Correio da Manhã

ANNO XXXIII — N. 12.116

DIRECTOR M. PAULO FILHO

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 27 DE MAIO DE 1934

Gerente — LUIZ AYRES
Avenida Gomes Freire, 81 e 83
Rua Gonçalves Dias, 5

Estão proseguindo as negociações preliminares entre as grandes potencias sobre os problemas da proxima Conferencia do Desarmamento

O "DAILY TELEGRAPH" AFFIRMA QUE A HESPANHA E TRES POTENCIAS SUL-AMERICANAS SERÃO REPRESENTADAS NA CONFERENCIA NAVAL DE 1935

Causou viva surpresa em Tokio a votação da Assembléa Nacional Constituinte restringindo a immigração japoneza no Brasil

A politica economica e financeira — da Italia —

UM DISCURSO DO SR. MUSSOLINI NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Roma, 26 (Havas) — O sr. Benito Mussolini, chefe do governo, pronunciou na Camara dos Deputados longo discurso de cerca de duas horas e meia sobre a politica e a situação da Italia nos dominios economico e financeiro.

O "duce" que tinha ao seu alcance volumosa documentação dahi extrahiu numerosos dados para confirmar as suas affirmações com algarismos e citações.

O orador, na primeira parte do seu discurso, justificou a politica de diminuição do custo da vida e em resposta a certas insinuações demonstrou cidade por cidade, e artigo por artigo, que os preços por atacado e a varejos haviam sido effectivamente reduzidos.

O chefe do governo declarou que para ter a prova do que asseverava tivera o cuidado de ir comprar incognito em diversas localidades tanto o pão como a carne.

Tratou em seguida da diminuição dos vencimentos dos funccionarios publicos e a este proposito estabeleceu uma comparação com a tabella dos vencimentos pagos nos demais paizes.

Em 1933, disse, os funccionarios elevavam-se na Italia a 638.000 e custavam ao erario publico 8.750 milhões de liras.

Referiu-se pormenorizadamente á historia da condição dos funccionarios de 1922 a 1934. Affirmou que o fascismo reorganisára a burocracia e ajustára cuidadosamente os vencimentos dos servidores do Estado.

Reconhecia que era penoso reduzir os salarios, mas a medida impunha-se. O governo resolvera tomar a medida com calma, inspirado em principios de humanidade.

Depois de breve interrupção causada pela presença nas galerias de um photographo que assestava o apparelho, o "duce" sempre com o apoio de algarismos declarou que os actuaes salarios permittiam aos funccionarios uma existencia confortavel.

Advertiu que os ministros e subsecretarios de Estado tinham tido os seus subsidios reduzidos. Porque, perguntou? Por dois motivos: era, em primeiro logar, necessario facilitar ao orçamento do Estado o restabelecimento da sua normalidade, e, em segundo, concorrer para o equilibrio da balança commercial geral.

O sr. Mussolini accentuou que era necessidade indeclinavel a restauração da justa proporção orçamentaria, visto que o Estado á semelhança de uma familia não poderia viver com as finanças descontroladas.

Fez o historico das finanças nacionaes desde a fundação do reino e rememorou, neste particular successivos "deficits" accumulados. Citou o restabelecimento da normalidade alcançada pelo regime fascista, seguido, entretanto de novo desiquilibrio, sem a aggravação da crise economica mundial.

Annunciou que o "deficit" do exercicio corrente, de accordo com o rythmo actual, seria provavelmente de cerca de 4.000 milhões de liras o que tornava imperioso procurar os recursos para supprir o deficit previsto. Neste ponto o orador referiu-se as medidas de compressão que se impunham.

No concernente á balança commercial o sr. Mussolini assignalou que os algarismos conhecidos não eram favoraveis. De facto a exportação que em 1923 havia alcançado o total de 28 milhões de liras tinha baixado para sete bilhões de liras em 1933 e os primeiros mezes de 1934 não pareciam demonstrar nenhuma melhoria.

Enumerou os diversos obstaculos oppostos as exportações italianas entre os quaes avultam principalmente as restricções decorrentes da applicação do regimen das quotas de entrada e outras medidas causadas pela depreciação das moedas nacionaes.

Declarou-se contrario á theoria da "moeda de borracha" e neste particular evocou as medidas adoptadas pela Grã-Bretanha que assumira uma posição insustentavel para voltar á paridade de antes da guerra e fôra obrigada a estabelecer tarifas prohibitivas, reduzir os salarios dos operarios e mesmo recorrer ao "dumping" da libra contra o "dumping" do dollar e do "super dumping" do Japão.

Asseverou que tal politica não póde dar senão resultados provisorios.

Com respeito as exportações de ouro disse que a situação não devia ser exaggerada. Tratava-se de uma mercadoria como qualquer outra que entravam e saia. Era preciso pagar a importação das materias primas. Aliás todos os Estados tinham sido obrigados a baixar as suas reservas metallicas.

Na Italia a proporção do lastro ouro relativamente á circulação fiduciaria era de 53 °|° o que representava uma percentagem consideravel.

O sr. Mussolini annunciou que seriam publicadas no jornal official medidas contra todos aquelles que haviam trabalhado contra a moeda nacional e passou a tratar do problema da reducção dos salarios dos operarios.

Frisou que deviam ser levados em consideração dois elementos, a duração do trabalho e a segurança do emprego. O fascismo tinha o dever de dizer aos trabalhadores: "Fazei o sacrificio de uma fracção do vosso salario para permittir que seja sustentada a batalha commercial internacional e que vos garantirá trabalho permanente. O que se impõe é dar o maximo de trabalho ao maior numero posivel de operarios durante o maior numero possivel de dias".

O orador refere-se á execução de grandes obras publicas destinadas a lutar contra o desemprego e enumera o programma dos trabalhos projectados e das construcções navaes em preparação.

Diz que a construcção de aviões, segundo o plano traçado, implicará a despesa de um bilhão de liras repartida por seis exercicios.

Depois de esgotar as considerações attinentes ao problema da guerra economica o sr. Mussolini transporta-se para o plano politico.

Declara a este proposito que o problema do desarmamento está collocado em termos poucos razoaveis e allude as questões do Danubio e do Extremo Oriente.

Affirma que a guerra é um "phenomeno talvez inseparavel da condição humana e que está ligado ao homem como este a mulher. Não podia, pois, sob o ponto de vista tanto espiritual como philosophico acreditar na paz perpetua. Era preciso "remoçar" os armamentos. O sentimento de paz continha algo de deprimente e não estimulava as qualidades fundamentaes do homem. A Italia, entretanto para execução de largo programma de reconstrucção interna, aspirava a um longo periodo de paz.

O "duce" concluiu com a affirmação de que a Italia quaesquer que fossem os acontecimentos, graças a educação "lictoria" acceitaria todas as circumstancias com tranquilla confiança, vontade disciplina.

A LUTA NO CHACO

Um communicado paraguayo reduz as proporções da victoria boliviana

Assumpção, 26 ("Correio da Manhã") — Communicado n. 421 — O poderoso ataque do inimigo ás nossas posições do sector de Canoda the Strongest foi completamente desbaratado, demonstrando as nossas tropas, em todo o momento, arrojo, serenidade e heroismo.

O commando inimigo dá em suas partes informações que se afastam da realidade. Não houve dispersão das nossas forças pelos montes. O numero das nossas baixas é muito inferior e a perda de caminhões consiste em oito desses vehiculos, abandonados antes da occasião.

A parte exacta de todas as nossas perdas será dada a conhecer logo que seja recebida.

Haya, 26 (Havas) — O governo da Hollanda acaba de communicar ao Conselho da Sociedade das Nações que está disposto sem reservas a acceitar a recommendação do Conselho no tocante á prohibição das exportações de armas, munições e aeroplanos destinados ao Paraguay e á Bolivia.

Washington, 26 (Do correspondente especial da Agencia Havas) — No momento em que o presidente da Republica se prepara para assignar a resolução approvada pelo Congresso interdictando a exportação de armas e munições com destino á Bolivia e ao Paraguay, o Departamento de Estado mostra-se vivamente preoccupado com as fortes encommendas de aviação feitas pela Bolivia nos Estados Unidos.

A Bolivia encommendou seis aviões de bombardeio "Martin" e varios aviões de transporte "Curtiss", que podem ser facilmente transformados em aviões de bombardeio, e um milhão de cunhetas de munição "Remington".

Todas essas encommendas foram feitas recentemente e é impossivel que sua entrega se faça antes que a nova lei entre em vigor.

O ministro da Bolivia, sr. Finot, visitou hontem o Departamento de Estado e protestou contra toda acção que os Estados Unidos possam eventualmente tomar para impedir a entrega desse material.

O Departamento de Estado não respondeu de maneira precisa, mas sabe-se nos meios officiaes que o caso terá de ser levado aos tribunaes. O processo para casos desse genero é longo e complicado. Segundo a jurisprudencia em curso nos Estados Unidos, a venda é perfeita quando o pagamento se fez á vista e a encommenda teve começo de execução. Desde que a interdicção prevista pela nova lei incide sobre a venda de armas e não póde ter effeito retroactivo, é provavel que a Bolivia ganhe finalmente a questão, se esse processo fôr levado a effeito.

Em vista da rapidez com que outros paizes se pronunciaram a favor do embargo de armas, os Estados Unidos decidiram hoje não esperar a decisão da Sociedade das Nações para proclamar a interdicção da exportação de armas com destino á Bolivia e ao Paraguay.

Esperando a assignatura presidencial, que dará força de lei á resolução, os serviços competentes organizam o contrôle da venda, que será feito por intermedio das alfandegas, recusando-se estas a conceder certificados de exportação, a menos que o exportador possa provar que a venda foi effectuada antes da nova lei entrar em vigor.

Sabe-se que as nações vizinhas dos belligerantes exprimiram o desejo de cooperar no embargo de armas, contanto que a Sociedade das Nações tome a iniciativa. O Brasil ainda não tornou publicas as suas intenções. Acredita-se que essa reserva é devida ao facto de não ser esse paiz membro da Sociedade das Nações, mas que o mesmo cooperará no embargo se outra nações acolherem favoravelmente a idéa.

Assumpção, 26 — "Correio da Manhã". Rio. — Communicado n. 422. — Parte aberta do commando-chefe do Exercito no Chaco: "Certamente mal informado pelos executantes, o commando inimigo levou ao seu governo partes cheias de exageros sobre as operações no sector de Canadá-the-Strongest. Quinze mil soldados bolivianos foram lançados sobre as nossas linhas de postos avançados, soffrendo perdas enormes por serem detidos e massacrados deante das nossas posições principaes. Centenas de cadaveres dos recrutas inimigos estão extendidos deante das nossas posições. Desde hontem, as disimadas divisões bolivianas permanecem immoveis.

Até hoje, as nossas baixas, entre mortos e feridos, não alcançam a metade da cifra annunciada pelas partes inimigas. Não houve dispersão de tropas paraguayas pelos bosques nem, fuga de divisões e os comboios de caminhões de que fala o commando boliviano devem ser oito vehiculos destruidos que, antes do combate, depositámos á borda do bosque vizinho. — *General Estigarribia*" — Ministro da Defesa.

O DESASTRE DE AVIAÇÃO DA MANHÃ DE HONTEM

Em cima, navaes e populares carregando a aza que se partiu e, em baixo, o apparelho Waco no local do desastre, que tão funda emoção provocou

A UTOPIA DO DESARMAMENTO

Uma conferencia, em Paris, entre os srs. Norman Davis e Louis Barthou

Paris, 26 (Havas) — O sr. Norman Davis, delegado dos Estados Unidos á Conferencia do Desarmamento, foi recebido á tarde pelo sr. Louis Barthou com quem se manteve em conferencia até ás 4 horas e 30 minutos da tarde.

Ao deixar o Quai d'Orsay, o sr. Norman Davis declarou que acabava de ter uma troca de vistas com o ministro dos Negocios Estrangeiros, que lhe tinha explicado a posição da França na Conferencia do Desarmamento.

O JAPÃO E A TROCA PRELIMINAR DE IMPRESSÕES

Tokio, 26 (Havas) — O embaixador do Japão em Londres communicou no Ministerio dos Negocios Estrangeiros que sir John Simon, ministro do Foreign Office, lhe propuzera no dia 17 do corrente o inicio de troca de impressões preliminares sobre a questão do desarmamento. Sir John Simon achava que essas conversações eram o unico meio de assegurar o exito da proxima conferencia.

O embaixador communicou tambem que sir John Simon fez a mesma proposta ao embaixador dos Estados Unidos.

Nos meios em geral bem informados tem-se como certo que o Japão acceitará a proposta e iniciará immediatamente negociações com Londres e Washington.

COMO FICOU CONSTITUIDA A DELEGAÇÃO DA FRANÇA

Paris, 26 (Havas) — Os ministros estiveram reunidos no Elyseu das 5 ás 8 horas da noite sob a presidencia do sr. Albert Lebrun.

Por proposta do sr. Barthou o conselho de Ministros organizou a delegação da França á Conferencia do Desarmamento, que ficou constituida pelo ministro dos Negocios Estrangeiros como presidente e pelos srs. marechal Petain, ministro da Guerra, general Denain, ministro do Ar como delegados effectivos e Massigli como delegado supplente. Fazem parte da representação franceza como delegados adjuntos os srs. Basdevant, consultor juridico do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, Louis Aubert, professor honorario da Universidade e Cassin, presidente da União dos Antigos Combatentes. O sr. Jean Paul Boncour exercerá as funcções de secretario geral da delegação.

A reunião do conselho de Ministros foi consagarada exclusivamente ás questões da politica externa. O sr. Barthou ouviu a opinião dos seus collegas sobre a attitude que a delegação franceza deve adoptar na reunião da mesa da Conferencia do Desarmamento a 28 e 29 do corrente e na reunião do Conselho da Sociedade das Nações, marcada para o dia 30 e na qual será examinada a questão do plebiscito do Sarre.

Apezar da extrema reserva mantida pelos membros do governo, sabe-se que na exposição que fez sobre os problemas da politica externa o sr. Barthou deu conhecimento do relatorio apresentado pelo sr. de Laboulaye, embaixador em Washington sobre as instrucções do governo concernentes á interpretação que se devia dar á lei Johnson. Segundo declarações autorizadas feitas nos Estados Unidos, a referida lei obrigaria as autoridades norte-americanas a considerar em estado de carencia os paizes que no vencimento da prestação das dividas de guerra de 17 de junho não effectuassem nenhum pagamento symbolico. A situação assim creada já impoz ao exame do governo britannico a questão de saber se a 15 de junho fará um pagamento analogo ao de 15 de dezembro do anno passado e que representava apenas a decima parte do montante do vencimento. A mesma questão se impõe ao exame do governo francez, isto é, cumpre-lhe decidir se devo effectuar um pagamento para regularizar sua situação em face dos Estados Unidos.

Assegura-se que o sr. Barthou, no longo debate travado a esse respeito, insistiu sobre a attitude a ser observada pelo governo. O sr. Herriot por sua vez sustentou a these que sempre defendeu. Não foi adoptada nenhuma resolução. O debate proseguirá no proximo conselho de Ministros, cuja data será fixada ulteriormente.

RECRUDESCE O TERRORISMO NA AUSTRIA

O governo de Vienna reforçou as medidas de repressão

Vienna, 26 (Havas) — A recrudescencia dos actos de terrorismo no territorio da Austria levou o governo a aggravar ás medidas de repressão.

Sabe-se que mesmo depois de suspenso o estado de sitio, foi mantida a instituição dos tribunaes especiaes que só podem proferir sentenças de absolvição ou de condemnação á morte.

O Conselho de Ministros resolveu estender a alçada desses tribunaes, que são verdadeiras côrtes marciaes, aos attentados praticados com explosivos

RELAÇÕES COMMERCIAES ANGLO-URUGUAYAS

Chegou a Londres o ministro das Finanças do Uruguay

Londres, 26 (UTB) — Com a chegada a esta capital do dr. Cossio, ministro das Finanças do governo do Uruguay, serão dentro em breve iniciadas as negociações para a conclusão de um accordo commercial entre a Inglaterra e aquella republica sul-americana.

Já de algum tempo vinham sendo entaboladas conversações preliminares nesse sentido, por intermedio da legação uruguaya nesta capital, cujos funccionarios assistirão o dr. Cossio na ultimação das futuras negociações.

O interesse do Uruguay reside principalmente na collocação dos seus productos mais importantes, a carne e a lã, nos mercados britannicos, ao passo que a Inglaterra se interessa especialmente pela expansão de seu mercado exterior no que diz respeito aos productos manufacturados de algodão, do aço e do ferro, e á sua industria carbonifera.

N. da R. — A America do Sul está sendo, nestes ultimos annos, um campo de aspera batalha commercial entre as industrias dos diversos paizes que sempre occuparam um logar de destaque nas trocas externas desta parte do mundo. Esses paizes são: os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, a Italia e a Allemanha. Agora, porém, um novo competidor surgiu na arena: o Japão, cuja arrancada impressionante de 1931 para cá no commercio sul-americano vem enchendo de apprehensões os velhos concorrentes. A França, a Italia e a Allemanha têm a custo mantido as suas posições no intercambio commercial dos paizes sul-americanos. O mesmo não se póde dizer dos Estados Unidos, cujas trocas com os outros paizes deste hemispherio, têm soffrido um recuo consideravel. A' Inglaterra, porém, tem visto a sua posição melhorar constantemente, graças, em boa parte, ao esforço que vem empregando com fim, e, tambem, ao facto de, sendo mais dependente do mercado externo do que qualquer outro de seus concorrentes ,estar em melhores condições para commerciar presentemente com os paizes sul-americanos, cuja actual politica commercial se inspira na velha formula do diplomata inglez Malcolm Robertson "Comprar os productos" aquelles que compram os nossos: Essa politica que em algumas dessas nações está sendo posta em pratica de modo um tanto inconsciente, em outros, como no Uruguay e na Argentina, está sendo executada rigorosamente dentro do espirito da formula do embaixador Robertson. A Argentina por exemplo, está realizando trocas com a Inglaterra sob essa orientação, deixando-lhe, ainda, a sua balança commercial com este paiz, um saldo destinado a ser empregado no serviço de dividas externas. Aliás, é interessante observar o esforço formidavel da Inglaterra para conservar e melhorar a sua posição nos mercados do Prata e a actividade febril que o Japão vem desenvolvendo para tomar pé solidamente nesse terreno. Na presente situação, porém, nenhum paiz está apto a enfrentar vantajosamente a Inglaterra no mercado uruguayo, pois os principaes productos que cada um desses dois paizes têm interesse em vender são, justamente, os que o outro tem necessidade de comprar. E' facil prevêr, por isso, que o accordo commercial que o ministro Cossio foi negociar em Londres será levado a effeito sem difficuldade.

FALLECEU O CONDE DE CASERTA

Cannes, 26 (Havas) — Falleceu ás 10 1|3 horas da noite, o conde de Caserta. O extincto, Afonso - Maria - José - Alberto de Bourbon - Duas Sicilias, nasceu em Caserta a 28 de março de 1841.

Era filho do rei Fernando II e da sua segunda mulher a archiduqueza da Austria, e em virtude da morte do seu irmão consanguineo Francisco II recimára os direitos e titulos deste como chefe da casa das Duas-Sicilias.

Era casado com a princeza superstite Antonieta de Bourbon-Sicilias, nascida em Napoles, em 1851.

VAE RECOMEÇAR A GUERRA NO YEMEN

O principe herdeiro não quer que o "iman" acceite as condições de paz

Londres, 26 (Havas) — Telegrapham do Cairo á Agencia Reuter: "Segundo informações procedentes de Taif, no Hedjaz, os emires Faiçal e Seud communicaram ao rei Ibn Saud que já haviam tomado todas as suas disposições para a reabertura das hostilidades. Informam por outro lado, de Djeddah, que o emir Faiçal ordenou ás suas tropas que marchassem sobre Sanna. Confirma-se, finalmente, a noticia de que o principe herdeiro do Yemen ameaçou depor o iman caso este assignasse uma paz que não fosse honrosa para o Yemen."

A AGITAÇÃO GREVISTA EM TOLEDO, OHIO

Continuam os choques entre paredistas e a policia

Nova York, 26 (Havas) Telegrapham de Toledo (Ohio): "Durante a noite passada os guardas nacionaes deram varias salvas para o ar afim de intimidar os manifestantes que, em numero de cerca de 2.000, atacaram a tijoladas a força que formava em cordão ao redor de uma usina de accessorios para automoveis. Os amotinados destruiram systematicamente todas as lampadas electricas das immediações das usinas e assaltaram as tropas a golpes de garrafas e tijolos lançando egualmente bombas lacrimogeneas. Não se assignala, entretanto, nenhum ferido. Os guardas tiveram de empregar bombas fumigeneas e lacrimogeneas tanto contra os grevistas, como contra os curiosos cujo numero ainda mais tem difficultado a manutenção da ordem."

Washington, 25 (Havas) — O presidente Franklin Roosevelt tem acompanhado attentamente os acontecimentos de Toledo. A senhora Perkins, secretaria do Departamento do Trabalho, annunciou ao chefe do executivo que estavam encaminhadas negociações para solução do conflicto.

O governo, por sua parte, mostra-se disposto a agir como mediador caso seja solicitada a sua interferencia.

CONFERENCIA NAVAL DE 1935

Affirma-se que a Hespanha e tres paizes sul-americanos nella sejam representados

Londres, 26 (Havas) — O redactor diplomatico do "Daily Telegraph" declara saber de boa fonte que é muito possivel que a Hespanha e tres grandes Republicas da America do Sul sejam representadas na Conferencia Naval de 1935.

A MORTE MYSTERIOSA DO CONSELHEIRO ALBERT PRINCE

Segundo o juiz de Dijon, as cartas do juiz de instrucção de Paris chegam-lhe ás mãos violadas

Paris, 26 (Havas) — O juiz de instrucção de Dijon sr. Rabut ao qual está affecto o caso da morte do conselheiro Prince informou ao sr. Ordonneau, juiz de instrucção de Paris, que as cartas deste ultimo lhe chegam frequentemente abertas e novamente colladas com a seguinte menção do serviço do correio "recebida nesta Estado".

E' cada vez mais grave o estado do governador da California

São Francisco, 26 (UTB) — Aggravou-se sensivelmente o estado de saude do sr. Rolph, governador do Estado da California, receiando-se que occorra em breve o desenlace.

O governador acha-se enfermo ha algumas semanas e cada vez mais enfraquecido.

A QUESTÃO DA IMMIGRAÇÃO JAPONEZA NO BRASIL

Causou viva surpreza em Tokio o voto da Assembléa Constituinte

Londres, 26 (Havas) — Telegrapham de Tokio á Agencia Reuter: "A votação da lei sobre immigração na Constituinte do Brasil causou viva surpresa nos circulos governamentaes japonezes. Pelas estimativas feitas calcula-se que com a applicação da nova lei as entradas de japonezes no Brasil ficarão reduzidas de 30.000 a 2.000 por anno."

A dra. Wynecoop não teve permissão para ser transferida da prisão para um hospital

Dwight, Estado do Illinois, EE.UU., 26 (UTB) — Os advogados da doutora Alice Wynecoop, accusada de haver assassinado sua nora, affectando um accidente soffrido por esta em uma operação cirurgica, não conseguiram obter permissão para que a sua constituinte fosse retirada da prisão em que se acha e recolhida a uma hospital judiciario, mediante fiança.

O julgamento da dra. Wynecoop está agora dependendo da appellação dirigida á Suprema Côrte de Justiça.

A decisão contraria ao internamento da dra. Wynecoop num reformatorio feminino foi baseada em um relatorio apresentado pelo Departamento de Saude do Estado de Illinois, pelo qual se declara que o estado da accusada não exige essa providencia, embora ella declare que já perdeu 17 libras de peso desde a sua prisão.

FEZ ANNOS HONTEM A RAINHA DA INGLATERRA

Como foi commemorada a data no palacio de Buckingham

Londres, 26 (Havas) — A rainha Mary celebra, hoje, o seu 67° anniversario, cercada, no palacio real de Buckingham, do rei Jorge V, do principe de Galles, do duque e da duqueza de York, assim como de muitos altos dignatarios da Côrte.

Todos os membros da familia real almoçaram juntos, na maior intimidade. De accordo com a tradição, a famulagem do palacio reuniu-se e brindou á saude dos soberanos.

O rei Jorge e a rainha Mary tinham regressado, hontem, de Sandrigham, para festejar, como fazem habitualmente cada anno, o anniversario da soberana e o do soberano, que será celebrado a 3 de junho proximo.

Em Hyde Park foi dada uma salva de artilharia e os edificios governamentaes amanheceram todos embandeirados.

Durante a manhã inteira foram recebidos no palacio telegrammas e mensagens de congratulações procedentes de todos os pontos da Grã-Bretanha e dos Dominios.

A CAMINHO, DE NOVO, DO BRASIL

Partiu hontem o "Graf Zeppelin", com rumo ao nosso paiz

Berlim, 26 (Havas) — O "Graf Zeppelin" deixou ás 8 horas da noite (hora local) Friedrichshafen com destino á America do Sul.

O dirigivel transporta dezeseis passageiros.

AINDA É GRAVE A SITUAÇÃO POLITICA NA RUMANIA

Considera-se inevitavel a crise, se não houver um accordo entre o rei e o sr. Tataresco

Bucarest, 26 (Havas) — Nos meios bem informados julga-se inevitavel uma crise politica caso o rei Carlos II não chegue a accordo com o presidente do Conselho, sr. Tataresco sobre as modificações julgadas necessarias na composição do gabinete e, mais precisamente, no tocante á pasta da Guerra.

A opinião predominante é que, na falta de um accordo, o sr. Tataresco não recuaria ante a demissão collectiva do ministerio. Tem-se como certo que, caso effectivamente venha a declarar-se, a crise politica será grave e que, se o Partido Liberal abandonar o poder, a solução não poderia ser facilmente encontrada no ambito constitucional.

Bucarest, 26 (UTB) — O fallecimento da sra. Averescu, esposa do septuagenario heroe nacional, marechal Averescu, parece que terá o effeito de retardar por alguns dias o esperado "golpe de Estado" de que resultará para a Rumania uma dictadura militar sob a chefia desse prestigioso cabo de guerra.

Esperava-se que até hoje viesse a ser formado um novo gabinete, sob a chefia do marechal Averescu, auxiliado pelos principaes chefes militares, mas o abatimento em que se encontra o marechal, em consequencia do golpe que soffreu, veiu adiar essa transformação governamental.

O marechal Averescu era casado ha cincoenta annos.

Budapest, 26 (Havas) — Noticias transmittidas a esta capital dizem que a situação na Rumania é bastante grave e que é impossivel prever as possiveis surpresas aos proximos dias.

As informações accrescentam que a guarda de ferro prosegue vigorosa acção nos meios militares, e que o governo não conta com os meios necessarios para resistir ao movimento que, segundo se affirma, é dirigido particularmente contra a sra. Lupescu.

Sofia, 25 (Havas) — O rei Boris assignou o decreto de dissolução de todas as municipalidades do reino.

FALLECEU EM LONDRES O VISCONDE DE SUMMER

Londres, 26 (UTB) — Com 75 annos de edade, falleceu hontem em sua residencia de Gloucester Square, nesta capital, o visconde de Summer, antigo lord da Appellação, e ex-delegado britannico á Conferencia da Paz, em Paris, em 1919.

Nota da UTB — John Andrew Hamilton, 1° barão de Ibstone, por investidura de 1913, e depois 1° visconde de Summer, por acto de 1917 era um dos mais notaveis magistrados do fôro commercial de Londres.

Nascido de familia modesta, pois seu pae era um simples commerciante de ferro em Manchester, póde elle educar-se em Oxford, no Collegio Balliol, e no Magdalen College, passando a exercer a advocacia commercial em Manchester e Edinburg, sendo mais tarde convocado como juiz para Inner Temple, em Londres. Em 1909 foi designado para juiz da Alta Côrte de Justiça, na Divisão de King's Bench, passando em 1912 a juiz de appellação.

Era membro perpetuo da Camara dos Lords e Grande Cavalheiro da Ordem do Banho.

FORÇA A PRESERVAR

O general Góes Monteiro é, sabe-se, o mais joven dos generaes do Exercito.

Por isto mesmo, é o chefe de vida militar mais longa. Basta dizer que, dando-lhe Deus saude, e não lhe sobrevindo nenhum incidente na carreira, elle ainda conservará pelo espaço de mais de vinte annos o posto superior que attingiu.

Seria de todo o interesse da Nação que dentro de um periodo tão grande, verdadeiramente excepcional, pudessemos collocar uma energia equilibrada e fecunda.

Sou bem insuspeito para desejal-o, por varios motivos, de que enumero apenas dois: em primeiro logar, porque o general Góes Monteiro fez em 1930 uma certa coisa que lhe não applaudo; em segundo logar, porque suas concepções sobre o regimen democratico me parecem de uma fantasia excessivamente arbitraria para generaes.

Mas o facto é que o que passou está passado e as concepções nunca foram embaraço aos homens bem intencionados, quando querem servir sua patria.

Assim, dentro de todas as incertezas da hora presente, a figura desse homem está marcada por um destino de que é preciso arredar os equivocos, antes que os equivocos a consumam em algum trivial occaso de partido.

Comecemos por observar que o destino do general Góes Monteiro não comporta os ensaios cesaristas em que pretenderam recentemente inicial-o. Elle tem mais do que as qualidades, possue as verdadeiras condições de um chefe, no Exercito. O mesmo lhe não aconteceria na posição eventual de imperador das Gallias.

Tudo isto vem a proposito de que o general Góes Monteiro deliberou repousar e já seu repouso é admittido como o preludio de um retiro. Só no Brasil, ao que parece, os homens publicos não repousam.

Em relação ao general Góes Monteiro, é indiscutivel que elle realizou, em quatro mezes de administração na pasta da Guerra, um trabalho acima de qualquer expectativa.

Note-se que a pasta da Guerra era, desde outubro de 1930, uma especie de sub-pasta politica. Della nasceu e floriu o *tenentismo*, para fins de dominio e organização partidaria, nos Estados. Esse genero de actividade, se lhe deu um brilho ephemero, prejudicou de modo incalculavel os serviços militares.

Não ha nenhuma injustiça em dizer que o general Góes Monteiro encontrou uma casa em desarranjo. E arranjou-a tão bem e tão rapidamente quanto póde.

Foram de sua iniciativa, de seu estudo e de seu preparo: a organização do conselho da defesa nacional e a reforma da organização geral do Exercito, com a regularização da distribuição dos officiaes por todas as guarnições do paiz; a lei de promoções, entrosada na lei de movimento dos quadros, regulando o accesso e a melhor selecção dos officiaes; o novo regulamento da Escola Militar; a consolidação das leis das escolas das armas; o decreto sobre os professores militares; o regulamento do serviço medico da aviação; a regularização da situação dos tenentes commissionados; a concessão de vantagens a sargentos effectivos e promptos nos corpos de tropa; a creação da Previdencia dos sub-tenentes e sargentos; a simplificação do processo para a percepção do montepio e meio soldo; a concessão de emprestimos aos militares para construcção de casas; a regularização do serviço de fundos do Exercito; a regularização do estado de sitio em caso de guerra externa; o novo regulamento dos collegios militares; a reforma da justiça militar, e tantos e tantos outros actos realmente de um chefe do Exercito.

E' necessario, é indispensavel que essa força operante se não desvie de seus objectivos, nem enleiada pelas seducções precarias do espirito de facção, nem ferida de ostracismo pela malicia ou pela vingança daquelles que por um instante a temeram.

Costa REGO

A EMENDA N. 1.845

Um telegramma do general Flores da Cunha

Os alumnos do Collegio Pedro II receberam do general Flores da Cunha o seguinte telegramma:

"Collegio Pedro II. — Rio — Palacio Governo Palegre — Interessei-me assumpto vosso telegramma. Saudações cordeaes. — *Flores da Cunha*".

A interventoria paulista e a avicultura

Em a nossa edição de domingo, 6 do corrente, publicámos um longo artigo do nosso collaborador dr. Jayme Tavora, a respeito da "Granja do Mandy".

Remettido um exemplar da publicação ao interventor federal no Estado de São Paulo, teve o 1º vice-presidente da Sociedade Brasileira de Avicultura a satisfação, conforme se vê da seguinte carta, de ver acolhida favoravelmente uma suggestão constante do mesmo artigo e que se consubstancia na melhoria das condições technicas da estrada de accesso áquella Granja: — "Gabinete do interventor no Estado de São Paulo, 15 de maio de 1934 — Senhor dr. Jayme Tavora — Tenho o prazer de accusar o recebimento de vossa carta de 7 do corrente, com a qual transmittis ao senhor interventor federal um exemplar do "Correio da Manhã" em que vem publicada uma chronica de vossa autoria, com referencia á "Granja do Mandy". — Sua excellencia agradece a gentileza da suggestão, que será tomada no devido apreço. — Subscrevo-me, com distincta consideração, (a.) *Marcio Munhos*, secretario da interventoria".

No Palacio Guanabara, hontem

O chefe do governo provisorio recebeu, hontem, no Guanabara, o interventor no Districto Federal dr. Pedro Ernesto.

Mais tarde, em companhia do mesmo e do seu ajudante de ordens, capitão Amaro da Silveira, o sr. Getulio Vargas foi visitar o Instituto de Educação da Prefeitura do Districto Federal.

Em visita de cumprimentos ao chefe do governo provisorio esteve em palacio o sr. Christiano Altenfelder Silva, secretario da Educação e Saude Publica no Estado de São Paulo.

O "MASSILIA" REGRESSA A BORDEAUX

E' seu passageiro o embaixador da França na Argentina

Procedente de Buenos Aires e Montevidéo, lançou ferros no ancoradouro dos navios mercantes, ás primeiras horas da manhã de hontem, o "Massilia", em viagem de regresso a Bordeaux.

Logo que as autoridades portuarias lhe deram livre pratica, foi atracar ao Cáes do Porto, onde se effectuou, em seguida, o desembarque dos passageiros para o Rio, entre os quaes figuram George Soiza, Charles Stockil, Francisco Yararrazabal e Gonzales de La Cerda.

O grande transatlantico da Sud Atlantique conduz muitos passageiros para a Europa, notando-se os seguintes srs.: Georges Clinchant, embaixador da França na Argentina; Charles Guernier, antigo ministro e deputado francez; monsenhor Augusto Barrere, bispo de Tucuman; general J. Raybaud; drs. Eduardo Mollard e Robert Signières e outros.

Aqui embarcaram o visconde e a viscondessa de Chaufault.

A GREVE DAS ESTAÇÕES DE RADIO DE S. PAULO

O que foi resolvido pelo Ministerio da Viação

Vinha augmentando a celeuma em torno do programma official que devia ser divulgado pelas estações de radio da vizinha cidade de São Paulo. O desentendimento já ia tomando as proporções de um "caso", sendo mesmo apresentado, hontem, na Constituinte, um requerimento da bancada paulista, onde se pedia informações ao ministro da Viação sobre o assumpto. Este, porém, segundo fomos scientificados, já se acha resolvido. Os directores das estações de S. Paulo estiveram com o interventor Salles de Oliveira, e o secretario da Educação daquelle Estado entrou em entendimentos com o ministro José Americo. Tudo se arranjou, com a mudança das horas destinadas ao programma official e a ser fixada em nova tabella.

Quanto á finalidade desses programmas, é de indiscutivel utilidade para o publico. Em quasi todos os paizes civilizados, conforme nos disse hontem, pessoa bem informada, o radio é um meio de instrucção, educação e orientação. E' e deve ser. No Brasil, goza elle de concessões especialissimas e é natural que, ao menos, uma parte do seu tempo seja destinada á educação do povo. Aliás, tudo ainda é mais ou menos provisorio até a installação definitiva da rêde nacional, quando se promoverá a unificação integral dos serviços de radio-diffusão.

A BANCADA PAULISTA CONTRA A PROPAGANDA OFFICIAL PELO RADIO

A bancada paulista deixou sobre a mesa da Assembléa, o seguinte requerimento:

"Requeremos que a Mesa da Assembléa officie ao sr. ministro da Viação, no sentido de resaltar a conveniencia da suspensão da medida que obriga as estações de radio a transmittirem, em hora determinada e simultaneamente, um programma elaborado pelo Departamento Nacional de Publicidade. Essa medida, tomada sem prévio entendimento com as sociedades de radio, veiu acarretar-lhes prejuizos de toda a sorte, impedindo-as de dar cumprimento aos contratos de publicidade, anteriormente firmados, e perturbando, assim, inteira e inesperadamente, a sua economia."

AS SOCIEDADES IRRADIADORAS DE S. PAULO PROCURAM FIRMAR BEM OS SEUS DIREITOS

São Paulo, 26 (Do correspondente) — Afim de estarem em contacto continuo para uma attitude immediata, reuniram-se na Radio Record os directores das estações transmissoras desta capital. Embora não houvesse programma determinado, sabe-se que se estudam os meios que permittam a segurança absoluta á integridade do nosso *broadcasting*. Qualquer posição que fôr assumida pelas directorias das estações irradiadoras, será divulgada para que o publico esteja a par das negociações desses orgãos que tanto lhe interessam.

Passou á disposição do chefe do governo o general José Pessoa

O general José Pessoa ex-commandante da Escola Militar, passou a servir directamente á disposição do chefe do governo provisorio.

Pingos & Respingos

A Semana da Bondade

Os animaes vão receber agasalhos, sabonetes, guloseimas, etc. (Dos jornaes)

Nesta semana, é preciso
Ser bom de qualquer maneira;
Fazer bem com muito juizo,
Ou mesmo por brincadeira.

Muito sujeito "pão-duro"
Esta semana dá esmola
—Deus lhe augmente no futuro!—
E esta esperança o consola.

Os animaes da cidade
Seu dia tambem terão,
Recebendo, da Bondade,
Bem abundante quinhão.

Das mulheres recebendo
Beijos, doces e carinho,
Ficará menos horrendo
Dos bull-dogs, o focinho.

E suspira um vagabundo:
Aos santos dos céos recorro
Por que me dêm neste mundo
Uma "vida de cachorro"...

ALVARO ARMANDO

* * *

— Mais um desastre de aviação!

— A continuar assim, é melhor que o governo acabe de uma vez com os aviões!

— Não é preciso; elles mesmos se encarregam disso...

* * *

Vamos ter, agora, uma policia municipal que vae substituir a guarda nocturna; com a policia militar, a civil e a especial são quatro policias.

E' tempo de ir já pensando na creação de uma quinta, para intervir nos conflictos que surdirem entre as quatro.

* * *

Na Assembléa, — dizia-se, hontem, que a cacographia acabará victoriosa. Ha deputados, pelo menos, que pretendem provar que Ruy Barbosa, escrevendo a Constituição de 91, era quasi analphabeto.

* * *

— Tinhamos o cambio branco; veiu, depois, o negro e em seguida, o cinzento. Temos agora o amarello, côr do desespero (1 100$000).

— Por esse caminho, o cambio desapparece... azula.

Cyrano & Cia.

A READMISSÃO DOS ENGENHEIROS DA CENTRAL

Um communicado do Ministerio da Viação

Recebemos do gabinete do ministro da Viação:

"Respondendo á accusações contra um supposto retardamento na readmissão de engenheiros dispensados da Central, o Ministerio da Viação, em nota do gabinete, de 24 do corrente, assim se manifestou:

"A revisão desses processos vem obedecendo a um criterio de grande tolerancia e sómente a isso se deve a solução favoravel de muitos delles, de vez que quasi todos os engenheiros demittidos praticaram irregularidades que foram relevadas em virtude do ambiente de vicios em que occorreram".

Como se vê, não se imprimiu a essa affirmativa caracter de generalidade. No entanto, o engenheiro José Assumpção Viriato de Araujo, em carta hontem publicada na imprensa, protesta, declarando que é "pura fantasia semelhante affirmativa", e que "nenhuma tolerancia, favor ou graça, houve, por parte do governo, limpido e livre, como foi, de qualquer culpa".

A demissão desse engenheiro occorreu em vista da seguinte ficha, remettida ao Ministro pela Commissão de Syndicancias da Central:

"José Assumpção Viriato de Araujo — cargo effectivo: engenheiro auxiliar do movimento (2ª Divisão). E' accusado de irregularidades, ainda não confirmadas, no serviço de recebimento de lenha do ramal de São Paulo, em 1928. A commissão apurou que, sem ser funccionario publico na Estrada, era ultimamente contratante devedor (por um predio a prestações) da firma Dolabella, Portella, & Cia., da qual passou a agente commissionado, para negocios de predios e terrenos".

Foi afinal apurado pela Commissão de Syndicancias, conforme consta de seu relatorio,

"a existencia de relações commerciaes entre o imputado e a firma Dolabella, Portella, consistentes na construcção, por essa firma, de um predio no valor de 65:000$000, para o referido funccionario, e nas vendas, por este, de terrenos e predios de propriedade da mesma firma, pelos quaes percebeu commissões".

Convém assignalar que a firma Dolabella, Portella & Cia., é fornecedora da Central.

Quanto ás accusações sobre irregularidades no recebimento de lenha, disse a commissão:

"Nenhum dos depoentes confirmou a imputação feita ao sr. José Assumpção Viriato de Araujo, se bem que deixassem todos a impressão nos membros da commissão que assistiram á inquirição, de que no serviço de recebimento de lenha havia graves irregularidades, segundo era voz corrente, constando mesmo a existencia de inqueritos administrativos para apural-as. Entretanto, de informações prestadas pela actual administração da Estrada, se infere que nenhum documento se achou sobre taes irregularidades".

O pedido de fallencia contra a Port of Pará

Belem, 26 (Havas) — Foi hoje negado em juizo o pedido de fallencia contra a Companhia Port of Pará.

O ministro colombiano, sr. Luiz Cano, despediu-se do chefe do governo

O ministro plenipotenciario da Colombia, sr. Luiz Cano, que tomou parte nos trabalhos da conferencia para a solução do caso de Leticia, esteve, hontem no Palacio Guanabara, afim de deixar suas despedidas ao chefe do governo provisorio, por estar de regresso ao seu paiz.

EM THEREZOPOLIS

Os novos melhoramentos da cidade

Therezopolis, 26 (Do correspondente) — Mez de maio é a época ideal para se estar em Therezopolis, pois, com os dias bellissimos que temos tido, o céo de um azul de turqueza, a vida aqui torna-se um encanto. Therezopolis deve ser melhor conhecida no inverno e todos que visitam a nossa cidade nesta estação, principalmente este mez, ficam verdadeiramente maravilhados.

O prefeito, general José Ribeiro está empregando seus esforços no sentido de manter todos os serviços publicos em perfeita ordem introduzindo ao mesmo tempo diversos melhoramentos na cidade. Assim é que recentemente foi calçada a macadame betuminoso o trecho da praça Balthazar da Silveira, em longa extensão. Agora mesmo estão sendo executados os trabalhos de calçamento da praça Hygino da Silveira, no Alto. Terminados esses serviços será iniciado o calçamento da rua central da praça Nilo Peçanha.

As estradas de rodagem do municipio têm sido ultimamente muito bem conservadas, por isso mesmo o movimento entre a zona urbana e rural se desenvolve cada dia mais. Já temos diversas linhas de auto-omnibus entre a cidade e Venda-Nova, Bonsuccesso, e Vieira, na estrada Therezopolis-Friburgo, e entre a cidade e Rio Preto, na estrada da Tapera e entre a cidade e Ponte-Nova na estrada da Therezopolis-São José do Rio Preto.

O serviço de abastecimento dagua a cidade vae entrar dentro em breve em phase de remodelação. Assim é que o general José Ribeiro determinou os necessarios estudos para a construcção de um filtro e a introducção de outros melhoramentos reclamados para a perfeição desse serviço.

O Hospital de Prompto Soccorro está completamente acabado, com gabinete de cirurgia, mobiliado, com todos os elementos necessarios ao seu funccionamento. Sua inauguração está dependendo da vinda aqui do commandante Ary Parreiras, pois, o prefeito, general José Ribeiro pretende fazer essa solennidade com a presença do chefe do governo estadual.

O ministro José Americo acaba de communicar ao prefeito general José Ribeiro haver mandado incluir no programma de construcções do seu Ministerio para o anno corrente o edificio projectado para os Correios e Telegraphos desta cidade. Vae assim ser satisfeita uma velha aspiração da população therezopolitana, pois esse serviço presentemente funcciona em casa de aluguel.

Essa noticia causou o mais vivo contentamento entre os amigos de Therezopolis, provocando esse patriotico gesto do ministro José Americo os maiores louvores, o que lhe granjeará decerto a gratidão da nossa população.

O novo edificio dos Correios e Telegraphos consta que será levantado na praça 5 de Outubro, em terrenos pertencentes á União, terrenos que foram adquiridos quando se mudou a estação da Varzea do local antigo para o em que se acha actualmente. Desta forma vão ter um fim proprio esses terrenos que se achavam em abandono, em zona muito povoada.

EM TORNO DO PLANO DE EXCURSÃO CULTURAL AOS ESTADOS UNIDOS

O itinerario da visita ao Pacifico

Do novo plano de excursão cultural aos Estados Unidos consta uma viagem complementar ao Pacifico. O *Touring Club* acaba de organizar o itinerario dessa etapa facultativa. Eil-o:

17 de setembro — Partida de Chicago, pela manhã, em carros Pulmann dos luxuosos trens da Rocky Mountain Ltd.

18 de setembro — Chegada a Denver, á tarde. Conducção dos excursionistas ao Hotel Cosmopolitan. Visita aos famosos parques de Denver.

19 de setembro — Partida de Denver, pelo trem da manhã, em carro observatorio. Chegada a Colorado Springs. Excursão ao Jardim dos Deuses, Gruta dos Ventos e Sete Quedas.

20 de setembro — Partida de Colorado Springs pela manhã, em trem da Union Pacific System. Passagem por Royal George e Tenesses Pass, região montanhosa de extraordinaria belleza.

21 de setembro — Chegada a Salt Lake City. Visita da cidade e de seus arredores. Excursão a Wasatch Drive.

23 de setembro — São Francisco da California. Excursão "das trinta milhas", visita da cidade e arredores.

25 de setembro — Partida de São Francisco, em carro observatorio da Union Pacific System. Chegada a Los Angeles á noite.

26 a 29 de setembro — Visita a Los Angeles, seus pontos mais celebres. Excursão a Hollywood, com as suas famosas fabricas de films e a Beverley Hills, com os riquissimos palacios onde vivem os astros e as estrellas do écran. Passeio ás famosas praias de Santa Monica e Ocean Park, a Riverside e Orange Empire.

30 de setembro — Partida de Los Angeles, em carros Pullmann, com destino a Grand Canyon.

6 de outubro — Chegada a Chicago e partida para Detroit, onde os viajantes serão localisados no Hotel Wolverine, situado em Ellsabeth Street, e um dos mais confortaveis da cidade.

7 de outubro — Visitas em Detroit, passando pelas grandes fabricas de automoveis Pachard, Lincoln, Hupmobile, Dodge, General Motors, etc.

8 de outubro — Partida, em carro-salão, para as Quedas do Niagara.

9 de outubro — Regresso a Nova York, onde os excursionistas disporão de toda uma semana livre, para passeios, compras e visitas aos pontos que mais interessem ao seu gosto ou profissão particulares.

Um dia agitado na Constituinte

O casamento indissoluvel prevaleceu por 148 votos contra 46

Como o presidente Antonio Carlos resolveu uma questão de ordem

A sessão da Constituinte, hontem, foi das mais agitadas. Em principio, succederam-se as questões de ordem. Depois, a questão do divorcio encapelou o ambiente.

A sessão foi aberta com 140 deputados. Do expediente constava um officio do juiz de Cuyabá, pedindo licença para processar o deputado João Villas Boas.

RESOLVENDO UMA QUESTÃO DE ORDEM

Antes de passar á ordem do dia o presidente fala, para dar solução á questão de ordem agitada na vespera.

Diz o presidente:

"Vou resolver a questão de ordem, cuja solução deixei para hoje, suscitada a proposito do dispositivo que estabelece a isenção de penhora em determinados casos.

Os fundamentos dessa questão de ordem foram: primeiro, que a Assembléa não se encontrava convenientemente esclarecida ao votar o assumpto; segundo, que a emenda suppressiva foi apresentada ao art. 156 do projecto, prejudicado em face do art. 7º do substitutivo da commissão.

Quanto ao primeiro fundamento, considero que, uma vez apurado o voto da Assembléa Constituinte, esclarecida ou não — a segunda hypothese não admitto jámais — esse voto deve sempre prevalecer.

Quanto ao segundo, á consideração da Assembléa — e isso poderá ser visto no "Diario da Assembléa" — foram submettidas conjuntamente a emenda patrocinada pelo deputado Luiz Cedro, suppressiva do art. 156 do projecto e a emenda da autoria do deputado Fabio Sodré, pedindo destaque do art. 7º do projecto.

O assumpto foi bastante debatido e, num determinado momento, inclinado eu a submetter ao voto da Assembléa a emenda do deputado Fabio Sodré quanto ao art. 7º o deputado Luiz Cedro pediu preferencia para a sua emenda suppressiva do art. 156.

Interpellado por mim, o deputado Fabio Sodré disse que, se por ventura a Assembléa approvasse a emenda do deputado Luiz Cedro, o destaque por elle requerido estaria prejudicado.

A Assembléa, portanto, votou a emenda apresentada pelo sr. Luiz Cedro sob a evocação da emenda offerecida pelo deputado Fabio Sodré, conhecendo, assim, da emenda da materia.

Improcede, pois, a allegação de que a votação da Assembléa estacionou no art. 156 do projecto. Não. A votação abrangeu tambem o art. 7º do substitutivo, em consequencia da emenda do deputado Fabio Sodré, posta em votação juntamente com a outra.

Tenho, pois, de resolver o incidente dando como definitiva a votação que então se realizou.

Era o que tinha a dizer."

PELA ORDEM

Mal o presidente dá como resolvida a questão de ordem, se levanta, pedindo a palavra pela ordem, o sr. Pontes Vera. E pretende argumentar, apreciando o voto dado, e extranhando que se tivesse negado amparo ao pobre. O presidente replica que a Assembléa votou em plena consciencia, e adverte que o orador não está levantando questão de ordem.

O sr. Accurcio Torres pede tambem a palavra pela ordem. E diz que não tem duvida em proclamar que defendeu mais o pobre, votando pela suppressão do paragrapho, do que se tivesse votado pela sua manutenção. E mostra como o pobre espera outro amparo. Diz finalmente, que se sente satisfeito em ter visto prevalecer a boa doutrina, nas votações.

AS VOTAÇÕES

O presidente entra a annunciar os ultimos destaques referentes ao capitulo da ordem economica e social. O primeiro é para uma emenda que torna obrigatoria o combate as endemias, e particularizadamente a lepra. Falam os srs. Abel Chermont e Mario Chermont.

Este pleiteou a manutenção do paragrapho unico do art. 166 do projecto, embora reconhecendo que a redacção pudesse alterar o seu termo taxativo. O leader, sr Medeiros Netto, fala para dizer que a questão é vencida. E ainda mais considera de estranhar que se fizesse consignar na Constituição aquelle dever do Estado, como se fossemos um paiz de leprosos.

O sr. Joaquim Magalhães, tambem do Pará, fala. Estranha que agora se invoque a materia vencida, contra um destaque, quando se têm admittido todos os destaques. E accentua que vergonha é não cuidar de combater o paiz, um mal, que realmente existe. O deputado se acalora na impugnação, e quasi ha um incidente com o sr. Accurcio Torres. Ha confusão, e o presidente chama a attenção.

Por fim, o presidente diz que havia considerado a emenda prejudicada. Entretanto, como a representação do Pará insistia na votação da emenda, decidira submetter o caso á decisão da Assembléa. E consulta á casa sobre a mesma, dando-a como rejeitada. O pedido de verificação constata terem apoiado a emenda 79 deputados, se manifestando contra 98. Estava regeitada a emenda.

OS DESTAQUES DO SR. LEVI CARNEIRO

O presidente passa a annunciar os destaques pedidos pelo sr. Levi Carneiro, que os encaminha. São 4. O primeiro é referente á sua emenda 981, reduzindo de 50 "|" os impostos que recaiam sobre o immovel rural, de área não superior a 50 hectares, e de valor até 10:000$000, instituido em bem da familia. A emenda é approvada. O segundo destaque é para a emenda 982, parag. 1º. O sr. Guaracy Silveira falou pela ordem, perguntando se seu apoio á emenda implicaria em apoio ás considerações do autor da emenda, referente ao repouso dominical. O presidente responde que o deputado vota pela emenda. E a dá em seguida como approvada.

Já o terceiro destaque, pedido pelo sr. Levi, para o artigo primeiro da emenda 984, é dado como regeitado. Vem o pedido de verificação. E o presidente annuncia terem votado 122 a favor do artigo e 41 contra. Estava approvado. Diz o artigo: "A lei fixará a percentagem numerica de empregados brasileiros, que serão obrigados a ter os concessionarios de serviços publicos e os commerciantes e industriaes de certas categorias".

O presidente agora annuncia o destaque para o artigo segundo da mesma emenda. O autor ainda o defende.

O artigo seguido da emenda é referente ao aproveitamento das quedas dagua, "afim de facilitar o fornecimento de luz e energia electricas, por preços minimos, ás populações de todo o paiz". O sr. Daniel de Carvalho quer falar. O presidente lembra que não é elle signatario da emenda, mas o sr. Daniel diz que assignou emenda parecida. E pede a palavra pela ordem, combatendo a emenda como contraria a principio já votado, com relação as quedas dagua. Demais, accentua que o governo já póde fazer o que prescreve a emenda. O sr. Medeiros Netto tambem combate a emenda, dizendo que a sua idéa se choca com o vencido.

O sr. Arruda Falcão pede a palavra e o presidente pergunta se é signatario da emenda. Diz o deputado:

— Assignei uma outra, parecida.

E falou o sr. Arruda Falcão, sustentando a emenda.

E o presidente dá a emenda como regeitada. Ha o pedido de verificação, apurando 55 votos a favor do artigo e 128 contra. Estava regeitado.

Agora é annunciado o artigo 8 da emenda, e dado como approvado.

Diz: "Será respeitada a posse das terras por indigenas que nellas se achem permanentemente localizados, sendo-lhes, no emtanto, vedado alienal-as".

O presidente annuncia o destaque da emenda 189 do sr. Martins e Silva, que fala encaminhando a votação. A emenda nacionaliza os latifundios. O sr. Daniel de Carvalho fala, insistindo em passar como primeiro signatario da emenda, e a combate, como suggestão absurda. A emenda é dada como regeitada.

O presidente annuncia a votação da emenda 1804 e a dá como approvada. Diz a emenda: "E' obrigatorio, em todo o territorio nacional o amparo á maternidade e á infancia, para o que a União, os Estados e os municipios destinarão 1 "|" de suas respectivas rendas tributarias".

Annunciando outro destaque, em favor do parag. 3º da emenda 1.676, que assim precreve: "A União, os Estados e os municipios não poderão dar garantias de juros ás empresas concessionarias de serviços publicos". E' do sr. Vasco de Toledo, que encaminha. E a emenda é approvada.

O sr. Joffily pediu e encaminhou destaque para a emenda 1.747, que assim prescreve: "Nos accidentes de trabalho, em obras publicas da União, dos Estados e dos municipios, a indemnização será feita, pela folha de pagamento, dentro de 15 dias depois da sentença, não se admittindo recurso *ex-officio*."

A emenda é dada como approvada.

O presidente já ia passar ao capitulo da familia, quando o sr. Aldo Sampaio defendeu um seu destaque referente a uma emenda relativa a discriminação de rendas, que não fôra votada, e que entendia poder ser votada no capitulo da ordem economica. O leader falou, pedindo ao autor da emenda, que a retirasse. O sr. Aldo Sampaio insiste no pedido de votação da emenda. E o sr. Antonio Carlos a dá como regeitada.

O sr. Luiz Cedro fala pela ordem, e diz que parece tambem ter sido esquecido um requerimento de destaque. O presidente pensa que o sr. Cedro vae repetir a questão da vespera. O sr. Cedro diz que é outra emenda, a de 1.639. O presidente diz que ella está prejudicada.

Em todo caso, vae submettel-a á deliberação da casa. E o sr. Cedro encaminha a votação. E o presidente a deu como rejeitada.

O presidente quer annunciar o capitulo da familia, e o sr. Alcyr Medeiros diz que tambem tem destaque para algumas emendas que não foram annunciadas.

O presidente: "Naturalmente é que foram prejudicadas".

O sr. Alcyr Medeiros reclama dizendo que não. O presidente replica:

— Não se faça questão. Vou submettel-a a voto.

E o presidente submetteu a voto a emenda do deputado trabalhista, mas elle diz que pedira votação para a emenda 1.611. O presidente diz que esta emenda está prejudicada.

O CAPITULO DA FAMILIA

Finalmente o presidente annuncia o capitulo da familia, e o dá como approvado, salvos os destaques.

Então, o sr. Adolpho Soares pede a palavra, e diz:

— Sr. presidente, eu havia enviado á mesa um requerimento de preferencia para o substitutivo. Desejo encaminhar a votação.

No meio da algazarra, e falando baixo o desembargador, o sr. Antonio Carlos se deleita em perguntar o que elle pede. O sr. Lino Machado faz-se de interprete. E o presidente responde:

— Foi justamente o substitutivo, que dei como approvado. Não ha mais encaminhamento de votação. Comtudo, dou a palavra ao desembargador, como relator.

E o desembargador Soares encaminha-se para a tribuna, lendo o discurso que trouxera.

E emquanto fala o sr. Soares, de momento a momento, diz o presidente:

— Ha materia em votação.

E o presidente annuncia os destaques pedidos pelo leader, sr. Medeiros Netto, supprimindo o artigo 4º do substitutivo do comité, e a expressão — "das sentenças annullatorias do casamento" — do paragrapho unico do artigo 2º. O sr. Medeiros Netto procurou esclarecer seu destaque. O presidente agora annuncia outro destaque pedido pelo sr. Medeiros Netto para o art. 168 da emenda 1.952 que assim prescreve: "O processo de habilitação far-se-á perante a autoridade civil. O acto porém, poderá revalidamente ser celebrado pelo ministro, e não valerá senão depois de averbado no Registro Civil".

O padre Camara pede preferencia para uma emenda o que leva a mesa a um longo de trabalho de busca em torno do vulcão de destaques.

Demais, ha uma questão de duvida sobre os avulsos.

Por fim, o sr. Medeiros Netto tem a palavra e diz que não pediu preferencia. Estabelece-se confusão nos trabalhos. O proprio leader não toma pé, na materia já votada, e a votar.

Emquanto isso o presidente vae annunciando outros destaques: um do sr. Sanches; e outro, do sr. Accurcio Torres.

O sr. João Villasboas levanta uma questão de ordem. Mostra que se impõe resolver a questão da preferencia. E o presidente diz não haver preferencias. O sr. João Villasboas insiste em dizer que ha pedidos de preferencias e acha conveniente que o presidente resolva a questão, para evitar a confusão de hontem.

O sr. Nereu Ramos diz que tem uma suggestão a fazer. Pondera que o capitulo da familia é pequeno, e assim lembra que a votação se faça artigo por artigo. O sr. Pontes Vera pede a palavra e solicita que o presidente esclareça.

O presidente faz uma blague:

— Mas se eu estou no escuro.

O sr. Accurcio Torres fala, e esclarece a questão. O presidente diz estar de pleno accordo com á exposição do sr. Accurcio Torres. Já deu como approvado o substitutivo, salvos os destaques. Agora, sómente restava annunciar a votação dos destaques, isto é, referentes ao artigo 1º e paragrapho unico, artigo 4º, e a expressão final do paragrapho unico do artigo 2º — "das sentenças annullatorias do casamento", prevalecendo quanto ao mais o projecto da Commissão dos 26. O "leader" Medeiros Netto concorda.

O presidente annuncia a votação dos destaques, e ha novo augmento da confusão, falando o sr. Moraes Andrade, para accentuar que, em logar dos destaques, prevalece o projecto da commissão constitucional. E o sr. Antonio Carlos quer annunciar a votação. O sr. Accurcio Torres pede preferencia para a sua emenda 389, que diz: a familia constituida pelo casamento, está sob a protecção especial do Estado".

O sr. João Guimarães pede um esclarecimento, e o presidente esclarece que votados os destaques, prevalece o projecto da commissão constitucional. O sr. Ferreira de Souza pede a palavra para uma questão de ordem.

O presidente pede que não se eternize a questão, tanto mais quanto recebe todos os destaques.

Ha palmas na Assembléa. Entretanto, os pedidos pela ordem se succedem.

NOVA TACTICA

Então resolve o sr. Antonio Carlos consultar á casa sobre o requerimento do sr. Nereu Ramos, que entendia que a Assembléa devia preferir entre o projecto e o substitutivo. E o presidente dá o voto primeiro como annullado, para a Assembléa preferir entre o projecto e o substitutivo. E por grande maioria, vota a Assembléa pelo projecto. O presidente diz que vae submetter a voto o projecto, artigo por artigo. O sr. Pontes Vera ainda volta á velha questão de ordem baseada sobre o requerimento do "leader" approvado. E diz o presidente que o "leader" retirou o requerimento. E dá a palavra ao sr. Fernando Magalhães para encaminhar á votação do artigo primeiro do projecto. E o sr. Fernando Magalhães começa dizendo que "o divorcio é contra a natureza humana". Ha não apoiados, e mesmo alguns oh! oh! Os srs. Edgard Sanches, Zoroastro de Gouvêa e outros protestam. O sr. Sanches diz que os jurisconsultos são pelo divorcio. Grita o sr. Nereu Ramos:

— Mas a nação brasileira é contra esses jurisconsultos.

O sr. Fernando Magalhães defende calorosamente a indissolubilidade do casamento, invocando o exemplo da Russia, com o testemunho de Lenine, de que as creanças são abandonadas por culpa do divorcio.

O presidente adverte o orador do termo da hora. E o sr. Fernando Magalhães diz que está tratando de assumpto capital. Responde o presidente que sobre o divorcio já a Assembléa está bem esclarecida, impondo-se votar. Ha apoiados.

Comtudo, o sr. Fernando Magalhães contínua em defesa calorosa da indissolubilidade do casamento, fazendo literatura. E quanto á sciencia, proclama que a biologia é pela indissolubilidade do casamento. O sr. Zoroastro de Gouvêa estranha a heresia do professor.

Finalmente, o professor Fernando Magalhães proclama que de 1.000 creanças, que nascem no Brasil, 99 e 9, 10 "|" são catholicas.

Um grita: O professor está canonizado!

O professor Fernando Magalhães não quer deixar a tribuna. Todos protestam. E finalmente desce da tribuna o professor Fernando Magalhães.

Diz o presidente em voz alta:

— Está em votação o destaque pedido pelo deputado Accurcio Torres, para a suppressão da palavra "indissoluvel".

E então pede e obtem a palavra o sr. Edgard Sanches, que se encaminha para a tribuna opposta, do lado paulista. Ha palmas, e todos se derivam para o mesmo lado.

E' um momento de attenção geral. As tribunas especiaes repletas de senhoras. E mal o sr. Edgard Sanches assoma, grita que não póde fazer papel ridiculo, de proclamar a indissolubilidade do casamento, até do ponto de vista biologico. Ha palmas intensas. Tambem applaudem muitas senhoras. O presidente pede silencio.

E o sr. Edgard Sanches vae reduzindo progressivamente os seus adversarios. Dá uma lição de direito canonico ao padre Galrão, faz outros oppositores ouvil-o com mais respeito.

E, então, num momento de calma, pede que a Assembléa o ouça serenamente, acatando-lhe a sinceridade. O sr. Adroaldo de Mesquita applaude a attitude e pede que a Assembléa ouça o orador serenamente, como o está ouvindo, e já o ouvio, de outra vez.

O sr. Edgard Sanches tambem reduz ao silencio o sr. Moraes Andrade.

O orador argumenta com a propria egreja, a favor do divorcio. Cita autoridades, e lê documentos do maior relevo.

O presidente adverte o orador do fim do tempo, e o sr. Edgard Sanches pede equidade, para ser tolerado como o orador anterior.

A um aparte do sr. Moraes Andrade, o orador defende sua emenda.

O presidente insiste em advertir o fim do tempo. E diz para o orador:

— Ajude-me a cumprir o Regimento.

O orador diz prompto:

— Posso deixar immediatamente a tribuna.

O presidente: não é preciso tanto. V. ex. ainda tem dois ou tres minutos, para perorar.

Ha risos.

E o sr. Edgard Sanches conclue enumerando os seis unicos paizes do mundo, onde não ha divorcio.

O presidente diz finalmente que já se pronunciaram sobre o divorcio um orador a favor, e outro contra. Sabe que sobre a materia é difficil conter os oradores dentro do limite da hora. Mas sempre appella para que todos se cinjam aos 5 minutos, tanto mais quanto considera a Assembléa esclarecida a respeito.

E dá a palavra ao sr. Guaracy Silveira, que se conformou com os 5 minutos, ou menos. Este corrige a proporcionalidade catholica apregoada pelo sr. Fernando Magalhães. E faz em seguida um appello para que todos pratiquem a castidade. E termina appellando para que se acabem com os desquites, que considera situação immoral.

O sr. Accurcio Torres defende com calor a sua emenda.

E ainda fala o sr. Plinio Tourinho, do Paraná, defendendo sua emenda.

NOVO ORADOR

O presidente dá a palavra ao sr. Zoroastro de Gouvêa. E o deputado paulista sóbe á tribuna, entre palmas.

O sr. Lodi fala pela ordem, e pede a prorogação da hora, até decisão da questão. O presidente pondera que, tendo a sessão sido aberta ás 2 e 10, terminaria o tempo ás 6 e 10. Em todo caso, ia submetter o requerimento a voto, limitando a prorogação em meia hora. E esta prorogação é approvada.

Então fala com a sua costumada vehemencia o sr. Zoroastro Gouvêa, ferindo de inicio a questão biologica do casamento. E encara a questão do casamento debaixo do ponto de vista economico.

O sr. Edgard Sanches quer completar o argumento do orador, com uma observação juridica. E diz o sr. Zoroastro:

— Não entro nesse campo juridico, que s. ex. debateu com raro brilho. Como tambem não entro no campo religioso, porque ainda ahi coube a v. ex. a palma da victoria, desbaratando os seus adversarios numa verdadeira carga de cavallaria napoleonica.

E o sr. Zoroastro passou a apreciar o phenomeno da familia, sob o ponto de vista da sociologia e da biologia.

O presidente adverte o orador do fim da hora.

E conclue affirmando que a familia não é a base da sociedade como se apregoa. E' uma especificação da sociedade.

O presidente dá a palavra ao sr. Rodrigo da Souza, e a casa clama: "Voto! Voto! Voto!".

Mas o presidente lhe mantém a palavra. E o sr. Antonio Rodrigues tira um argumento do livre arbitrio, contra os catholicos, para accentuar que estes querem negar a liberdade dos casaes incompatibilizados, de encontrarem novamente a felicidade.

E diz que vae levantar uma questão de ordem. Quer consultar a casa sobre se consen teque a votação seja secreta.

O presidente exclama: "sessão secreta?".

— Não, sr. presidente. Votação pelo processo secreto, porque, então, a idéa do divorcio estaria victoriosa.

E o presidente annuncia a votação do requerimento do sr. Rodrigues de Souza, e o dá como rejeitado. O sr. Rodrigues de Souza pede verificação. E retira o pedido em seguida.

O presidente consulta a casa sobre os que approvam a eliminação da palavra *indissoluvel*. E dá o requerimento como rejeitado. O sr. Villasboas pede verificação.

Esta é feita, dando 148 votos pela não eliminação da palavra indissoluvel, e 46 a favor desta eliminação.

Ha palmas e finda a sessão.

EMENDAS PREJUDICADAS

Eram 6 e 30. O presidente, annunciado o resultado da votação, diz em seguida que estão prejudicadas as demais emendas do artigo inicial do capitulo.

E convoca nova sessão para o dia seguinte.

Observam, do plenario, surpresos:

— Amanhã é domingo.

O presidente: perfeitamente. Então será segunda-feira.

UM DOS 46

Entre os 46 que votaram pela suppressão da palavra "indissoluvel", está o sr. Moraes Paiva, que enviou á mesa a seguinte declaração de voto:

"Declaro que votei pelo requerimento de destaque do sr. deputado Accurcio Torres que importa na suppressão da palavra "indissoluvel" do artigo 167, do projecto, permittindo, assim, a instituição do divorcio pela lei ordinaria, de vez que, entre os argumentos apresentados a favor da medida, não é licito se deixar de considerar, com toda a sympathia, pela excellencia da intenção que o dictou, aquelle, de maior relevancia, superando a todos os que lhe são contrarios: o de que o novo instituto libertará do culto da hypocrisia, a que as constrangem os preconceitos e conveniencias sociaes, as creaturas que, unidas na apparencia mais illusoria, mais radicalmente separadas na realidade mais acabrunhadora, se desentendem na vida de casal, se detestam na mutua apreciação, em uma palavra, se repellem e, tantas vezes, até se odeiam. Esposos felizes não pensarão na existencia do divorcio, como tambem aos homens que seguem a linha recta do dever preoccupará jámais a existencia do Codigo Penal. O divorcio a vinculo, com as necessarias restricções, concedido com moderação e criterio, virá, sem a menor duvida, assegurar direitos reciprocos áquelles a quem pela contingencias da vida fôr mistér recorrer á salvadora providencia que, como lei reparatoria, integrará os conjuges, sem subterfugio algum, em as suas elevadas funcções civis e sociaes.

A justiça do Ministro do Trabalho

A decisão do ministro Salgado Filho num caso de recurso em que apparece como recorrido um ex-auxiliar da **Caixa de Fretes da Companhia Costeira** é uma prova inconcussa do estado em que se acham todos os desprotegidos que precisam da justiça do Trabalho.

Custa acreditar que semelhante despacho tenha sido lavrado por quem já teve commercio com os livros juridicos.

Para julgar em harmonia com os interesses daquella poderosa empresa, esqueceu-se o ministro do Trabalho que, nos recursos, os recorridos devem ter vista para falar. Mas era tal o açodamento ministerial em fulminar a causa justa do infeliz empregado que sacrificou escandalosamente o direito de defesa.

Não ficou sómente ahi. Reformou um accordão unanime do Conselho Nacional do Trabalho, fundando-se num supposto "reconhecimento" geral ou "de todos", da falta grave, segundo o despacho ministerial, quando no processo não ha uma só testemunha que deponha contra o accusado.

O proprio thesoureiro da Caixa de Fretes assumiu desassombradamente a responsabilidade das differenças, mostrando que estas vinham de longa data, com sciencia da directoria.

O operariado tem ahi uma prova irrecusavel da justiça do Ministerio do Trabalho.

(Transcripto do "Avante", de 22-5-934.)

(L. 12545)

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

A AMA DE LEITE

DR. LADEIRA MARQUES
(Assist. da Clinica Margarido e Chiaffarelli

Com os progressos actuaes da pediatria, perdeu a debatida questão da ama de leite o papel de grande importancia que antigamente lhe era reservado.

Com effeito, sendo actualmente em numero reduzido as contra-indicações ao aleitamento materno e sendo por outro lado, valiosos os recursos actuaes da especialidade em materia de regimens alimentares, raros são os casos em que o medico especialista terá occasião de recorrer á ama de leite. Sómente nas eventualidades já estudadas em que em virtude de doenças graves que põem em risco a vida das mães, como o cancer, o diabete ou no curso das molestias contagiosas como a tuberculose, lepra, etc., terá o especialista, algumas vezes, opportunidade de recorrer á ama de leite.

Outra situação em que tambem, algumas vezes, se faz necessaria a interferencia da nutriz mercenaria, é quando a mãe vem a fallecer logo após o trabalho de parto. Mesmo assim, em todos esses casos, poderá ser ensaiada a alimentação inicial pelo leitelho quasi sempre optimamente tolerado pelo lactente, ficando, desta forma, resumida as indicações imperiosas para a ama de leite, aos casos exclusivamente dependentes de condições especiaes do organismo da creança.

Assim, na debilidade congenita ou em certas modalidades de disturbios alimentares graves como intoxicação, decomposição, dysthrophias pronunciadas, etc., ou em casos especiaes em que a alimentação artificial não fôr tolerada pela creança, terá então o pediatra necessidade de se soccorrer da ama de leite.

Resumidas, por esta forma, as opportunidades do aleitamento pela ama, devem ser totalmente afastados da cogitação das mães, os caprichos pessoaes que possam dar margem á interrupção do aleitamento, uma vez que, a amamentação do bebê, pela ama, vae furtar, algumas vezes, ao filho da mesma com a subtracção do leite materno, talvez o unico privilegio que assim mesmo lhe é concedido pela natureza.

Outra razão que deve estimular as mães a proceder o aleitamento dos filhos, é o facto das amas, geralmente ignorantes, desconhecerem os mais rudimentares preceitos de hygiene, expondo o bebê a que amamentam, a perigos frequentes de graves infecções.

Uma vez deliberada a amamentação pela ama, deverá ella, bem como o seu filho, sujeitarem-se a rigoroso exame clinico, passando pelas mesmas provas a creança a ser amamentada.

A verificação pelo medico da syphilis, tuberculose ou qualquer molestia chronica ou contagiosa, tanto de um como de outro lado, é motivo imperioso para impedir o aleitamento mercenario.

(Continúa)

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao largo da Carioca n. 5 (edificio Carioca), 5º andar, salas ns. 501 e 502. Pedimos nos sejam enviados o peso, e a edade da creança, e pormenorizadamente, o regimen que vem sendo adoptado.

Mme. E. Cordoni (Araraquara) — Eleve, no regimen do Antonio Carlos, a quantidade tanto de maizena como de assucar para duas colheres das de chá, em cada mingão, conservando a mesma quota de leite. Reduza a cinco as refeições, assim distribuidas: 7, 10 1|2, 2, 5 1|2 e 9 horas. A's 7, 2 e 9 horas mingão. A's 10 1|2 e 5 1|2 sopinha como foi explicado. Sobremesa de frutas cruas. Dar duas vezes ao dia tres gottas de D. A. Vitamina Degovop, Vitagen, Ostelin ou outro producto correspondente.

Mme. Carvalho de Souza (Campinas) — Para a edade actual do Serginho o alimento está sendo insufficiente. Fiquei satisfeito em saber com a limitação da quantidade excessiva de assucar no regimen, ficou completamente bom da diarrhéa. Continue com seis refeições por dia: ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas. A's 6, 12 e 6 horas mingão feito com:

1 1|2 colher das de chá de arrozina ou creme de arroz;
1 1|2 colher das de chá de assucar;
200 grammas de agua.

Cozinhar até reduzir a 150 grammas e juntar quatro colheres das de chá de leitelho previamente diluido em agua morna, fervida. A's 9, 3 e 9 horas, mingão feito da mesma maneira juntando em vez de leitelho quatro colheres das de chá de leite em pó. Dar ao pimpolho, diariamente 50 grammas de succo de fructas.

Mme. Souza (Jacarehy) — Para o caso da Neyde procure o conselho do especialista de olhos.

Mme. Reginaldo Santos (Apparecida) — Tendo o Reginaldo o peso inicial de tres kilos e estando actualmente com 4 kilos e 400 grammas e com a edade de 1 1|2 mez, accusou augmento satisfactorio de peso. E' cedo, portanto para se pensar em ajudar o peito com mingáos. Mantenha a disciplina em casa e não consinta que o menino mame á noite.

Mme. Elvira Marques (Ubá) — Dê ao seu filhinho seis refeições por dia: ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas. Dar nestas horas 140 grammas do seguinte mingão feito da seguinte maneira: em panella esmaltada levar ao fogo quatro colheres das de chá de manteiga fresca, mexendo com colher de pão a fogo brando até espumar e escurecer; juntar cinco colheres das de chá de Kinder-Brot ou Peptonall e continuar mexendo até formar massa homogenea e brilhante. Em 840 grammas de agua de arroz desmanchar seis colheres das de sopa de leitelho (Butyol, Nutricia, Edol, etc.). Juntar as duas porções e levar ligeiramente ao fogo, sem ferver. Guardar o mingão, assim preparado, em geladeira ou logar fresco e dar 140 grammas de cada vez, com uma colher das de chá de assucar.

O SEGURO SOCIAL DOS BANCARIOS E UM PROJECTO DE LEI

Tenho deante de mim a cópia de um projecto de lei instituindo o "seguro social dos bancarios". Esse trabalho não foi dado á publicidade para receber suggestões e os interessados annunciam, para dentro em breves dias, a sua conversão em lei.

O projecto não trata apenas da instituição do seguro e da organização do instituto. Contém outros dispositivos, de ordem diversa, encaixados como excrescencias, na mesma lei. Sente-se em tudo a obra dos beneficiarios feita á revelia dos que irão supportar os onus mais pesados.

As maiores fontes de receita são formadas pela contribuição dos bancos e daquelles que, alheios completamente ao assumpto, tiverem transacções com os bancos.

Os bancos são taxados com 3% sobre a "renda bruta annual" e os clientes dos bancos, a titulo de "contribuição do Estado" (?), concorrerão com outros tres por cento sobre o que lhes cobrarem os bancos nas transacções effectuadas.

Tem-se a impressão de que o redactor do projecto não sabe o que seja a "renda bruta" de um banco, nem as consequencias dessa imposição.

Dos tres por cento da contribuição dos bancos, um por cento é exigido a titulo de "participação nos lucros", mas calculado tambem sobre a "renda bruta".

Não é preciso allegar que essa exigencia póde importar numa pesada taxação, recaindo até sobre um balanço deficitario em anno de poucos negocios, com sacrificios exaggerados e injustificaveis dos accionistas.

O que ha de insensato é que se exige "participação nos lucros" calculando-se essa participação sobre a renda bruta. Quer dizer que, se a "renda bruta" não cobrir as despesas ordinarias do banco, não ha lucro, mas prejuizo, e, assim mesmo, o instituto de seguros dos bancarios será aquinhoado com a sua percentagem porque esta depende da "renda bruta".

Em outras palavras: esse instituto terá participação nos lucros, ainda que não haja lucros...

A chamada "contribuição do Estado" é uma verdadeira immoralidade. Importa em um imposto creado em beneficio de uma classe, como se ao Estado fosse licito crear impostos para beneficiar particulares. E' o que está no projecto: — "contribuição do Estado correspondente a 3% sobre a totalidade dos lucros apurados durante o anno pelos bancos e casas bancarias, cobrada dos clientes". Para effectuar essa cobrança, é preciso que, em cada transacção, o banco calcule o seu lucro e accrescente mais 3% para attender a essa "contribuição do Estado", contribuição que os outros pagam... Um verdadeiro imposto.

Ha um capitulo que trata das "garantias contra o desemprego e outros direitos". Nessa parte o principal objectivo não é offerecer amparo aos bancarios desempregados, mas garantir o Instituto contra esses onus, evitando o desemprego. As medidas são de uma gravidade alarmante, porque veda aos bancos o direito de escolher fóra dos syndicalizados os funccionarios de sua confiança e estabelece a indisciplina dentro das casas bancarias.

Começa-se por crear a vitaliciedade em beneficio de todos os empregados de bancos, depois de um anno de exercicio no cargo ou funcção.

Isso pretende-se impôr por um decreto desse governo que demittiu funccionarios vitalicios com dezenas de annos de serviço, sem justa causa, nem ao menos allegada!!!

Entre os motivos de demissão está o abandono do serviço por mais de 30 dias consecutivos "sem aviso previo ou causa justificada". Póde o empregado ser um displicente, faltar constantemente ao trabalho; se não preencher os 30 dias consecutivos, não poderá ser demittido. E póde faltar esses 30 dias, desde que avise previamente. Basta o aviso, mesmo sem explicar a causa.

Tambem é falta grave, causa de demissão, "a pratica de actos lesivos á honra e bôa fama de qualquer pessoa, desde que praticados "no serviço". Fóra dahi, o empregado póde diffamar, injuriar, calumniar a todo o mundo, inclusive aos seus superiores hierarchicos, sem ser importunado por um castigo qualquer e muito menos por uma demissão.

E já que trato desse assumpto, não será demais referir o que consta em outro projecto sobre syndicatos profissionaes, completando a indisciplina. Tambem ahi se garante a vitaliciedade, considerando-se entre as causas de demissão "actos contra a honra e bôa fama do patrão, sua familia, quando praticados em serviço, e, nas mesmas condições, offensas physicas, salvo por motivo de legitima defesa propria ou de outrem".

Garante-se, aos empregados o direito de aggredir á vontade o seu patrão, desde que o faça fóra das horas de trabalho...

Não é possivel esgotar a lista das incongruencias e absurdos dessas leis projectadas. Ahi fica uma amostra. Creio que, por ella, ainda os mais descrentes no criterio legislativo do governo provisorio duvidarão dos motivos de regosijo dos interessados pela annunciada sancção de taes projectos.

FAUSTO DE FREITAS E CASTRO

Professor de Direito e consultor juridico da Associação Commercial.

(Transcripto d'"A Informação Economica e Financeira"). (57398)

A COBRANÇA DO IMPOSTO SOBRE A RENDA

Um despacho do ministro da Fazenda

Tendo o prefeito municipal de Cruz Alta transmittido ao ministro da Fazenda uma reclamação de diversos commerciantes e industriaes daquella cidade contra a cobrança do imposto sobre a renda relativo a 1930, 1931 e 1932, decorrente da revisão que está sendo effectuada por um funccionario da Directoria do Imposto de Renda, o ministro proferiu o seguinte despacho:

"Responda-se que não póde haver duvida quanto á legalidade da revisão das declarações do imposto de renda feita pelas secções desse imposto.

O calculo das collectorias é meramente provisorio e sujeito á tal revisão, como claramente se vê dos artigos 104 §§ 1º e 2º e 107 paragrapho unico do regulamento respectivo.

A restricção legal á revisão é a prescripção, no fim de um quinquennio.

Não procede, tambem, a allegação de que a amnistia concedida pelo decreto n. 22.823, de 14 de junho de 1933, beneficie o imposto que tem por base os rendimentos do anno de 1930, de vez que, como se vê dos artigos 41 e 42 do regulamento, tal imposto é de 1931, e a referida amnistia só alcança as dividas anteriores á esse exercicio, e, portanto, só até o imposto do exercicio de 1930, baseado nos rendimentos de 1929.

Se, como é allegado, houver alguma exigencia excessiva na percepção do tributo, devem os interessados, em tempo habil, interpor os recursos legaes para as autoridades competentes que, decerto, não deixarão de dar-lhes a razão que tiverem".

A RATIFICAÇÃO DOS ACCORDOS ARGENTINO-BRASILEIROS

Congratulações do ministro Saavedra Lamas

O embaixador da Republica Argentina, sr. Ramon Carcano, recebeu o seguinte telegramma do ministro das Relações Exteriores, sr. Carlos Saavedra Lamas:

"Concluidas as ratificações dos accordos firmados no Rio de Janeiro, agradeço a v. ex. Ao sr. ministro Cavalcanti de Lacerda nossas congratulações. Quero fixar a forma efficaz com que v. ex. contribuiu para essa obra que estreitará nossas relações com o nobre povo brasileiro".

A INSTITUIÇÃO DO PREMIO DE ROMANCE MACHADO DE ASSIS

O laureado receberá dez contos de réis

Nos meios intellectuaes está sendo recebida com especial sympathia a noticia da instituição, entre nós, de um grande premio de romance que se chamará Premio Machado de Assis, e offerece ao laureado a importancia de dez contos de réis em dinheiro e mais o direito de editar 5.000 exemplares da obra.

Estabelece-se como condição inicial que o romance não poderá ter menos de 150 paginas dactylographadas com o espaço duplo.

Só poderão concorrer escriptores brasileiros e com romances inéditos, podendo, entretanto, os autores concorrer com mais de um romance. Os concorrentes assignarão o seu trabalho com um pseudonymo, enviando em enveloppe fechado o seu verdadeiro nome e endereço e escrevendo na face externa do enveloppe o pseudonymo escolhido.

Os originaes serão então submettidos ao julgamento de um jury de sete membros permanentes. Dois membros serão inicialmente o presidente da Associação Brasileira de Imprensa e um representante da directoria da Companhia Editora Nacional, que é a promotora do concurso, com o patrocinio da A. B. I. Esses dois membros escolherão o terceiro; os tres, o quarto; os quatro, o quinto; os cinco, o sexto; os seis, o setimo.

O prazo da entrega dos originaes será a 31 de dezembro de cada anno, devendo os concorrentes se dirigir ao collega e escriptor, sr. Moacyr Deabreu, encarregado da organização administrativa do concurso.

A ultima reunião publica dos "leaders"

Após o entendimento sobre o capitulo do ensino, discutiu-se o das disposições geraes

O CAPITULO DAS DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS SERÁ EXAMINADO, HOJE, NA RESIDENCIA DO SR. MEDEIROS NETTO

Hontem ás 10 horas da manhã, os primeiros a chegarem ao salão da Commissão Constitucional, foram o ministro Washington Pires e o "leader" Medeiros Netto. E logo entraram a trocar idéas e discutir suggestões, quanto ao capitulo da Educação, que se ia votar em plenario. Era o começo de um accordo pratico, sobre a materia a votar. Desde hontem, se sentira a definição de duas correntes, caracterizada pela attitude do "leader" apresentando a emenda-mosaico, de articulação, sem tambem procurar ouvir o ministro da Educação. E tanto bastou para que o sr. Washington Pires entrasse a articular corrente, em torno do apoio ao substitutivo do comité, para oppôr-se á emenda-mosaico.

Mas com esse entendimento previo, hoje, essa separação de correntes começou a desfazer-se. E no primeiro contacto após a chegada do sr. Henrique Dodsworth, dizia o "leader" a este que havia concordado num dos seus destaques, para deixar claro que admittia prevalecesse a emenda determinando que a União manteria no Districto, estabelecimentos de ensino primario, secundario e universitario. Assim, prevalecerá na Constituição a classificação velha de ensino, nos tres gráos, primario, secundario e superior.

Chegando ao salão, e vendo aquelle entendimento, o professor Fernando Magalhães desinteressou-se dos trabalhos, e logo promptificou-se a sair. Dizia involuntariamente:

— Nada tenho mais a fazer.

Por sem tempo, o "leader" Medeiros Netto concluia a sua conferencia com o ministro e lhe perguntava:

— Está satisfeito?

O ministro responde, pondo os seus papeis em ordem:

— De pleno accordo.

CONFIRMANDO O ACCORDO

Annotados os pontos de accordo, o sr. Medeiros Netto foi preparar os requerimentos de destaque. Então, fallamos ao ministro Washington Pires, e este nos informou:

— De facto, chegámos á verdadeira coordenação. E prevaleceu o que era justo, e racional. Primeiro, o Conselho Superior do Ensino terá caracter consultivo. Em segundo logar, ficará a fiscalização geral do ensino, em todo o paiz, dependendo do Ministerio. Finalmente prevalecerá que a União mantém no Districto os actuaes estabelecimentos de ensino primario, secundario e superior, podendo crear outros. Estes, os novos estabelecimentos. São os pontos de vista capitaes, do entendimento a que chegámos. E agora estou certo de que o capitulo da Educação será votado serenamente.

SCIENTIFICANDO DO ACCORDO

Cerca de onze horas, chegava ao salão o ministro Juarez Tavora. E o "leader" Medeiros Netto dava conhecimento desse accordo ao ministro e ao sr. Prado Kelly. Ambos concordaram com o que se havia assentado.

A REUNIÃO

Finalmente, o "leader" senta-se e convida todos a debaterem o capitulo das disposições geraes. E sómente estavam na sala, os senhores Alcantara Machado, Waldemar Falcão, Idalio Sardenberg, Lodi, Fernandes Tavora, Deodato Maia, Lengruber Filho, Joffily, Prado Kelly, Miguel Couto e Lacerda Werneck.

Era a primeira reunião de "leaders" que se fazia, em tal ambiente de desinteresse. E nesse ambiente é que entrou, de improviso, o professor Miguel Couto a fazer um pequeno discurso, em defesa de suas emendas de educação. Reconhece que tudo está vencido, mas quer falar. E fala mesmo dos artigos de discriminação de rendas, já votados, para dizer que pleiteia uma obrigação á União, de destinar 25 % de suas rendas, ao ensino. E conclue dizendo que deseja ver realizado, no Brasil, o milagre do Japão. E ás observações do sr. Alcantara Machado, Juarez Tavora e Kelly, responde:

— Contento-me com 20 %.

O professor Miguel Couto cita episodios historicos para illustrar em ligeiros esboços a sua predilecção.

E conclue dizendo que o que se vae dar é que, em vez de educar o povo, a União continuará a preparar suas elites, fazendo bachareis, engenheiros e medicos, mas dixando o povo sem efficiencia.

O "leader" Medeiros Netto diz que o professor Miguel Couto tem toda a razão, mas, entretanto, a opportunidade passara de corrigir o que já estava feito, baseado aliás, na realidade orçamentaria, da União e dos Estados. O sr. Lodi, quiz, comtudo, ser gentil ao professor Miguel Couto e mostrou como a commissão acceitara duas emendas assignadas pelo professor Miguel Couto, adoptando alvitre seu. O sr. Lodi diz mesmo que a commissão foi além do que pedia o professor Miguel Couto.

UMA QUESTÃO DE ORDEM

O sr. Medeiros Netto, quiz passar á discussão do capitulo das disposições geraes, mas o sr. Juarez Tavora levanta uma questão de ordem. Pergunta se é justo, que tendo prevalecido um preceito, que já agora todos reconhecem máo, não se possa adoptar a bôa idéa, por que o Regimento não o permitte. O sr. Alcantara Machado, responde que o recurso unico é a revisão. Mas o ministro replica que é isto, no final de contas, uma obra de insinceridade. E argumenta com o exemplo dado pelo professor Miguel Couto. Todos estavam reconhecendo que a percentagem de 2 % era um erro. E não se podia corrigir o que se proclamava um erro. Por isso mesmo já achava conveniente que, uma vez promulgada a Constituição, se nomeasse logo uma commissão para estudar esses casos — "mas esses casos, tão sómente", accentua.

AS DISPOSIÇÕES GERAES

O "leader" Medeiros Netto diz ser conveniente passar-se ao estudo do capitulo das Disposições Geraes, "realizando-se a ultima reunião. E convida os presentes a se manifestarem sobre o capitulo. No artigo 189, o sr. Miguel Couto se levanta para lembrar que não se deve permittir o que já houve "quando se realizou um quadriennio dentro do sitio". Todos mostraram que já se havia resolvido, dentro do ponto de vista agora defendido pelo professor Miguel Couto. Na letra "b" o professor Miguel Couto se levanta para dizer que pleiteia que o preço do sitio, seja logo entregue ao juiz. E todos respondem que já está attendido. E quando o professor Miguel Couto diz que o juiz em questão é nomeado pelo executivo, o sr. Alcantara Machado, replica que todos os juizes são nomeados pelo executivo.

E na leitura dos dispositivos chama a attenção o sr. Medeiros Netto do sr. Miguel Couto, para como já haviam sido attendidos os seus temores, quanto á apresentação dos presos do sitio ao juiz.

O § 3º é discutido pelo sr. Prado Kelly, que tambem estranha que o juiz seja commissionado pelo chefe do executivo. O professor Miguel Couto estranhou que não tivesse prevalecido uma emenda sua de primeira discussão permittindo que os presos do sitio fossem visitados pelos seus parentes. O sr. Deodato Maia, relator principal esclareceu que a emenda não fôra repetida em segunda, e, então, nenhuma outra emenda agitava a idéa.

O sr. Lengruber defende uma emenda sua, para incluir, nas immunidades, os conselheiros e prefeitos municipaes. A idéa cae. Os demais paragraphos e numeros são approvados.

No artigo referente ás obras de secca, fala o sr. Fernandes Tavora, que reclamou maior precisão no artigo. A proposito, o ministro Tavora prestou seu esclarecimento. Diz que é amigo e se entende perfeitamente com o ministro da Viação. Mas não sabe se amanhã, deixando elle a pasta e tambem o sr. José Americo, os dois novos ministros se entenderão. E a proposito considera inutil que se façam barragens, sem se aproveitar as aguas em plano racional de irrigação.

Ha um pouco de debate, interrompido o sr. Joffily, para dizer não admittir a hypothese absurda de um ministro se oppor a efficiencia do plano.

E prevalece que o relator esclareça o espirito na redacção final, para que se admittam, na applicação dos § 1º do paragrapho 1º, as obras de irrigação.

O sr. Joffily, quer tambem fazer, e responde as considerações do ministro Tavora. Diz que realmente o dispositivo abrange as obras contra as seccas, e o aproveitamento das aguas, em plano de irrigação. O dispositivo era devido, por causa de uma emenda sua, e aquelle era o seu pensamento.

Os demais dispositivos, vão sendo examinados. Na letra "a") do artigo 182, o sr. Kelly esclarece que a disjunctiva ou tem ali significação concorrente, de conjunctiva. E todos concordam.

No artigo sobre a revisão falou o sr. Odilon Braga, para admittir na primeira parte que se devia difficultar a revisão, e, na outra, limitar a revisão. Entende que o relator não fez essa distincção. No entanto, via duas emendas, que punham a questão nesses termos.

E defende a proposta e a emenda 897, do sr. Levi Carneiro. O senhor Alcantara Machado diz que se deve adoptar a emenda Levi Carneiro, como base da discussão, "por ser melhor que o dispositivo do relator".

O sr. Odilon Braga suggerio um alvitre conciliatorio, admittindo o substitutivo, no processo das emendas; e buscando na emenda Levi o processo da propositura da revisão. E deu o exemplo do que se passou em Minas, onde muito se facilitavam as reformas constitucionaes. Eram feitas quasi de quatro em quatro annos, conforme se succediam os governos, emquanto muitas leis organicas só eram reformadas de dez em dez annos.

O professor Miguel Couto, outro advogado da distincção entre processos de emendas, e de revisão, pergunta:

— Mas que differença ha entre emendas, e revisão?

O ministro Tavora o esclarece: — A revisão altera a estructura. A emenda corrige em simples detalhe.

O relator lê o seu parecer, e sustenta o substitutivo. O sr. João Guimarães manifesta-se de accordo com o sr. Odilon Braga, com a distincção das duas phases — de simples emendas, ou de revisão. E concorda com o relator quanto ás condições de entenderem que o dispositivo deve ser simplificado, no caso de emendas, tão sómente.

O sr. Medeiros Netto então lembra que a solução seria dada com a simples declaração de que na revisão, se imporia a ida da Revisão ás duas Camaras, ao passo que na emenda bastaria ser approvada em duas sessões.

O sr. Mauricio Cardoso levanta uma questão4 Podia haver caso do emenda, que affectaria a toda estructura. Por exemplo, uma emenda supprimindo a autonomia municipal. Seria uma simples emenda, que só modificaria um artigo, e entretanto alterava a estructura. Então, o sr. Odilon Braga lembra a emenda Lino de Moraes Souza, que ao seu ver, resolveria o caso.

No debate, o sr. Odilon Braag medita mais sobre o caso, mostrando que se estava facilitando demais ,na materia. E então plaiteou que a revisão só se fizesse em duas legislaturas. E quanto á emenda, exigindo-se dois terços, duas sessões legislativas.

O sr. Kelly declarou preferir a formula do relator.

E o sr. Odilon Braga suggere a formação de uma commissão, para conciliar o substitutivo, com as emendas. E o "leader" designa para esse fim os srs. Deodato Maia, Odilon Braga e Mauricio Cardoso.

Os dois ultimos artigos das Disposições Geraes são condemnados. Quanto ao ultimo, falou o sr. Joffily, no proposito de vel-o substituido por uma emenda que apresentára no Capitulo da Ordem Economica, estabelecendo meio compulsorio para o governo pagar os acidente de trabalho dos operarios da União. A proposito, mostrou o logro que representava, para o operario accidentado, o receber indemnização da parte do governo. Entretanto, prevaleceu que a emenda ficaria melhor no Capitulo da Ordem Economica.

AS DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Pela primeira vez, antes de 1 hora da tarde, encerrava o "leader" Medeiros Netto a reunião. E era o ultimo capitulo a ser examinado naquellas reuniões. E' que, quanto ás Disposições Transitorias, decidiu apreciál-as em reunião de caracter secreto, e na qual sómente tomassem parte os "leaders" que estão dispostos a apoiar o art. 14. Essa reunião será hoje, á noite, em sua residencia.

A ARTICULAÇÃO DO ENSINO

Emquanto corria a reunião dos "leaders", o ministro Washington Pires, no gabinete do vice-director, estudava, com alguns deputados, como ficaria a redacção do vencido do Capitulo da Educação, prevalecendo os destaques combinados.

Eis o requerimento desses destaques, que será apresentado pelo "leader" Medeiros Netto:

"Requeiro preferencia para a emenda substitutiva da commissão (pag. 7), com os seguintes destaques:

a) — do final do § 6º da emenda n. 1.845 — "*estimular a obra educacional em todo o paiz, inclusive por meio de estudos, inqueritos, demonstrações e subvenções aos governos*" — para constituir inciso do art. 3º;

b) — das palavras iniciaes da letra "d" até a locução *bem como;* para eliminar;

c) — do n. V do § 1º do art. 2 da emenda 1.952 (pag. 15) para constituir um inciso do art. 3º:

d) — do paragrapho unico do art. 4º, substituindo-o pelas palavras destacadas do § 5º do artigo 7 da emenda 1.845: — "Os Estados estabelecerão as normas por que com ellas collaborem no custeio e na administração do ensino";

e) — das palavras iniciaes do art. 5º substituindo-os pelo artigo 3º da emenda 1.952 (pagina 16) ficando assim redigido: "O plano nacional de educação comprehenderá escolas de todos os gráos, commum, e especializadas e obedecerá ao seguinte:

f) — da letra "a" do art. 5º, substituindo-a pelo n. 1 do artigo 6º da emenda 1.934 (pagina 18), eliminadas as palavras "livre" e "inclusive para os cegos e surdos-mudos";

f) — das letras "b" e "c" para serem rejeitadas;

h) — da palavra "inclusive" da letra "d";

i) — da letra "e" para ser substituida pelas palavras — "Fixar as condições de reconhecimento official dos estabelecimentos de ensino" — destacadas da emenda n. 39 (pag. 6, do avulso da Organização Federal); accrescentada do 2º periodo do art. 5º da emenda n. 1.952 (pagina 16);

j) — das palavras — "No processo educativo ulterior ao primario" — do § 1º, do art., 5º para serem eliminadas; e do final do § 2º do art. 3º da emenda 1.952, a partir de — "a relação da matricula";

l) — do § 2º do art. 5º do artigo 8, para serem substituidos pelo art. 9 da emenda n. 1.934 (pag. 19);

m) — do § 3º do art. 5 e do artigo final sem numero para serem substituidos pelo § 2º do artigo 6º da emenda 1.934 (pag. 18), excluido o periodo final;

n) — do art. 6º para ser substituido pelo art. 9 da emenda 1.753 com o accrescimo do paragrapho unico do art. 7 da emenda 1.934 (pag. 19);

o) — do § 3º do art. 7 para ser substituido pelo art. 7 e seu paragrapho da emenda 1.952 (pagina 16);

p) — das palavras finaes do art. 9 — "dentro do plano nacional de educação" para serem eliminadas;

q) — do art. 4 da emenda 1.952 (pag. 16), para ser approvado, salvo as palavras — "obedecerá ás normas traçadas pela União e pelos Estados" e;

r) — do paragrapho unico do art. 6º da emenda n. 1.753 (pagina 14) para constituir paragrapho do art. 7 do substitutivo da commissão.

DR. RIOJE NODA

A homenagem que lhe foi prestada hontem á noite

Os amigos do dr. Rioje Noda, chanceller da embaixada do Japão nesta capital, reuniram-se hontem á noite, em um banquete, afim de homenagearem esse diplomata e grande amigo do Brasil que hontem completou 25 annos de residencia nesta capital.

A homenagem realizou-se no Casino Beira Mar, estando presentes numerosas pessoas e muitos diplomatas, entre os quaes o embaixador do Japão.

Foi offertante da festa o general dr. Moreira Guimarães, presidente da Sociedade de Geographia, o qual, fez, ao "dessert", o brinde de saudação ao homenageado, reproduzindo as impressões que lhe deixou o Japão, no momento em que ali serviu acompanhando a guerra russo-japoneza. Com essas impressões, elle disse o que era o povo nipponico, para concluir affirmando que o homenageado era bem um representante das admiraveis qualidades, pela sua cultura e pela sua bondade.

Falaram outros oradores e depois o dr. Noda agradeceu a distincção, numa oração admiravel, em que salientou a sua qualidade de "tambem brasileiro", porque aqui vivia ha vinte e cinco annos e sete dos seus filhos tinham no Brasil a sua terra natal.

O brinde de honra ao Brasil e ao governo foi erguido pelo embaixador, que, teve as suas ultimas palavras cobertas por uma salva de palmas.

O circuito cyclistico Roma-Napoles

Napoles, 26 (Havas) — A sexta etapa do circuito cyclistico da Italia, Roma-Napoles, na distancia de 228 kilometros, teve como vencedor Guerra, seguido de Olmo, Meini e Altenburger.

O corredor Binda não mais participa da prova devido ao desastre de hontem.

O CASO DO CAMBIO NEGRO

CONTRABANDOS DE COURO E LÃ E O CODIGO PARTICULAR PARA AS OPERAÇÕES

O inquerito em torno do caso do "cambio negro" tem estado, apparentemente, paralyzado. E dizemos apparentemente porque a policia tem-se limitado, nestes ultimos dias, a rebuscar o archivo de Hermes Cossio, que é, como se sabe, o "pivot" do formidavel escandalo. Elle só, não: tambem Saur, ambos detidos.

Ainda agora, como se verá abaixo, a autoridade encontra documentos interessantes, como, por exemplo, o codigo de Cossio, uma carta deste a Ezequiel Maristany, etc.

Possivelmente amanhã, o dr. Democrito de Almeida, 3º delegado auxiliar, tomará novos depoimentos.

MAIS UMA CARTA DE COSSIO

Revendo o archivo de Hermes Cossio, o delegado Democrito de Almeida encontrou a seguinte carta:

"1 de setembro de 1933. — Sr. Antonio A. Rosa — Calle Cuarein n. 2.159 — Montevidéo, R. O. — Estimado senhor Rosa — Regressando de uma viagem que fiz ao sul do paiz, encontrei a sua prezada carta de 16 do transacto, de cujos dizeres fiquei devidamente inteirado, e agradeço. Com relação ao conteúdo da sua estimada carta, telegaphei hoje, conforme cópia confirmação inclusa. E fico aguardando a sua contestação ao meu despacho telegraphico.

Peço telegraphar-me, logo ao receber a presente, sobre as possibilidades de fazermos exportações de couro e lã, por Livramento, sem a obrigação de vendermos o cambio ao Banco do Brasil.

Aguardo de uma opportunidade para que novamente nos tornemos a vêr, aqui fico ao dispôr das suas prezadas ordens e firmo-me com estima e alta consideração. De v. s. cdo. att. obrigado. — (a.) — Hermes Cossio."

UM CODIGO INTERESSANTE

Figura no archivo apprehendido o seguinte codigo particular para communicar operações de "cambio negro":

"Vendedor: "Caixas" — Pesos ouro uruguayo, posso vender ao preço de: "saccos" — peso papel argentino; "fardos" — contos de réis; "chapas" — libras esterlinas; "rolos", francos francezes; "pacotes", francos belgas; "folhas", liras italianas; "zinco", florins hollandezes; "carpas", pesetas hespanholas; "cascos", marcos ouro allemão; "aço", dollares ouro m|a.

Comprador: "tampas", pesos ouro uruguayos; "tonneis", pesos papel argentinos; "atados", contos de réis; "pedido", libras esterlinas; "prégos", francos francezes; "cachos", francos belgas; "arroba", liras italianas; "telhas", florins hollandezes; "duzias", pesetas hespanholas; "tarros", marcos ouro allemães; "ferro", dollares ouro m|a.

Codigo particular para operações de cambio (Complementos) — "Contado", moeda livre para entrega ahi; "dinheiro", moeda livre para entrega aqui; "embarque", moeda livre para entrega em: "prazo", moeda bloqueada para entrega ahi; "embarcada", moeda bloqueada para entrega aqui; "embarcarei", moeda bloqueda para entrega em; "effectue", pagamento ahi; "effectuado", pagamento aqui; "effectuarei", pagamento em: "mande", pagamento condicional ahi; "mandado", pagamento condicional aqui, "mandarei", pagamento condicional em: "combinado" — contra; (Nota: a palavra — "Combinado" anteposta a qualquer das palavras constantes das secções — "comprador" — "vendedor" — traduz unicamente a primeira parte dos respectivos textos, ou seja sómente a especie de moeda que se desejo dar ou trocar por outra.

Prazos para responder: "Offerte", ponto A offerta é para resposta immediata: "offereço", ponto, a offerta é para a resposta hoje; "offertei" ponto, a offerta é para a resposta amanhã de manhã; "offertamos" ponto, a offerta é para resposta amanhã; "offereci" ponto, a offerta é firme por 24 horas; "offerecido" ponto, a offerta é firme por 48 horas; "offerecemos" ponto, a offerta é sujeita á minha confirmação.

AS RESPOSTAS...

A parte referente ás respostas está assim redigida:

"Hoje": — o mercado está difficil, quasi que sem compradores; "hontem" — o mercado está difficil, quasi que sem vendedores; "logo" — o mercado está favoravel, com muitos compradores; "amanhã" — o mercado está favoravel, com muitos vendedores; "segunda" — o mercado está em panico, com preços nominaes; "terça" — o mercado está em panico, com preços baixando rapidamente; "quarta", o mercado está firme com preços em suba; "quinta" — o mercado está firme mas sem perspectivas de suba; "sexta" — o mercado está firme, com perspectiva de suba; "sabbado" — a operação ficou fechada ao preço de; "domingo" — a operação não ficou fechada, estou trabalhando; "janeiro" — não poderei fechar a operação por mais de; "fevereiro" — não poderei fechar a operação por menos de; "março" — diga se posso trabalhar a operação ao preço offerecido; "abril" — diga se posso trabalhar a operação ao preço de; "maio" — não ha mais remedio senão esperar que haja compradores; "junho" — não ha mais remedio senão esperar que haja vendedores; "respondi" — trabalhe a operação para amanhã; "respondido" — não posso esperar; "responda" — trabalhe a operação ao preço indicado; "respondo" — feche a operação ao melhor preço possivel; "aguarde" — suspenda a operação até novo aviso; "aguardado" — a operação foi suspensa.

SÃO DADOS EXEMPLOS...

O codigo apresenta exemplos. Eil-os:

"Exemplos: (1º) — cincomil caixas 6850 contados offereço. Traducção — 85.000.000 o|u posso vender ao preço de 6$850 moeda livre, para entrega ahi. A offerta é para a resposta hoje.

"2º cincomil caixas 140 combinados saccos embarcarei. Baires effectuado offertamos". Traducção: — $5.000,00 o|u posso vender ao preço de m$n 1,40 contra pesos papel argentino moeda bloqueada para entrega Buenos Aires pagamento aqui. A offerta é para resposta amanhã".

ENCONTRADA MAIS UMA CARTA DE MARISTANY

Numa carta dirigida a Ezequiel Maristany, diz Hermes Cossio o seguinte:

"Porto Alegre, 9 de março de 1933 — Illmo. sr. Ezequiel Maristany Junior. — D. D. presidente do Syndicato da Banha — N|capital — Prezado senhor: — Referindo-me á nossa conferencia desta tarde, sobre as demarches que v. s. desenvolveu, no sentido de amparar os interesses da producção da banha "riograndense, das quaes resultou ter esse Syndicato lembrado ao governo do Estado a conveniencia de ser feita a exportação de banha para os mercados exteriores combinada com a applicação dos fundos ouro correspondentes na acquisição de titulos riograndenses da divida externa, a qual deveria ser feita por um elemento extra official technica e moralmente idoneo em virtude da feição delicada de operações dessa natureza, me é summamente grato apresentar a v. s., a seguir, na qualidade de membro da firma A. de A. Santos Moreira corretores officiaes da capital federal, em programma em torno das medidas necessarias para ser attingido o fim collimado e para cuja execução offereço os prestimos de nossa firma. Dadas as nossas estreitas relações com os banqueiros J. Henry Schroeder Banking Corporation, de Nova York, e J. Henry Schroeder & Company, de Londres, dispomos dos elementos necessarios para assegurar a v. s. a execução, rapida e efficiente, do seguinte programma: — a) — comprariamos as cambiaes de exportação do Syndicato á taxa do dia no mercado extra official (base, hoje, approximadamente de 72$000 por libra, á vista); b) — o pagamento destas compras fariamos em moeda corrente no escriptorio do Syndicato, ou onde o mesmo indicasse; c) — venderiamos ao Syndicato de Banha titulos da divida externa do Rio Grande do Sul ao preço da bolsa de Nova York, vigorante no dia do fechamento da compra, debitando-lhe em conta o equivalente em moeda nacional, á taxa do cambio do dia no mercado extra official; d) — o Syndicato faria o reembolso do saldo devedor desta conta, quando tiver recebido o aviso telegraphico de Nova York do deposito, á sua disposição, dos titulos debitados.

Permittindo-nos chamar sua esclarecida attenção, ainda, para mais o seguinte desenvolvimento que se póde dar á operação acima delineada: no caso de não haver conveniencia, no momento, do Syndicato ceder ao governo do Estado os titulos comprados, ou a este adquiril-os de prompto, poderiamos, ainda, offerecer ao Syndicato, dadas as nossas relações já mencionadas, emprestimos em ouro contra caução dos mesmos titulos a juros modicos (possivelmente 3 a 4 %) e prazos a combinar. Considerando, apenas, a vantagem de poder ser o producto desses emprestimos convertidos em moeda nacional á taxa elevada do mercado extra official e resgatados, posteriormente, quando o mercado cambial voltar á sua normalidade pela taxa de cobertura official torna desnecessario nos alongarmos na apreciação de outras vantagens, mais que essa modalidade possa comportar. Não obstante, póde este programma soffrer ainda nos seus detalhes as modificações indispensaveis, quando melhor conhecermos o ponto de vista do Syndicato e do m. m. governo do Estado relativo á orientação definitiva que desejarem imprimir á operação em fóco. Sobre o assumpto, e o que presentemente nos occorre relatar a v. s., em caracter estrictamente confidencial e reservado, ficando nós, entretanto, á sua inteira disposição para quaesquer outros detalhes elucidativos, que julgar necessarios. Sobre as condições de nossa intervenção no assumpto, caso este venha a nos ser confiado, poderão ser estipuladas, por mutuo accordo em outra occasião, cumprindo-nos ainda fazer resaltar a v. s. que, nesse caso, o Syndicato estaria isento do onus das despesas bancarias habituaes. De que a nossa firma se acha em condições de conduzir efficientemente uma operação importante e delicada como esta, comprovam-nos identicas transacções que vimos fazendo por conta de particulares e em escala bem regular, sem produzir o minimo abalo nas cotações em bolsa dos titulos de diversas municipalidades e Estados, que temos adquirido. Cumpre-no, ainda, nomear a v. s., como referencia para nossa firma, quanto á sua idoneidade e capacidade technica e financeira, ss. exs. os srs. prefeitos municipaes desta capital e de Alegrete, a firma Dahne, Conceição & Cia.ª desta praça, Moinho Inglez e outros importadores importantes do Rio de Janeiro e todos os Bancos e exportadores da capital federal. Prevalecendo-me da opportunidade, apresento a v. s. os meus protestos da mais alta estima e consideração e sou de v. s., atto. amo. e obr. (a.) — Hermes Cossio."

A ESPOSA DE COSSIO DESMENTE

Recebemos, hontem, á noite, a seguinte carta da esposa de Hermes Cossio:

"Rio de Janeiro, 26 de maio de 1934. — Illmo. sr. redactor do "Correio da Manhã". Cordiaes saudações. — Tendo alguns jornaes desta capital, noticiado ter sido a minha pessoa victima de aggressão e estar coagida de lêr jornaes, peço á v. s. a gentileza de publicar que, ao ter conhecimento das noticias em apreço, procurei o exmo. sr. dr. 3º delegado auxiliar a quem espontaneamente declarei não ter soffrido nenhuma aggressão ou coacção. Muito grata, aproveito este ensejo para apresentar a v. s. os meus protestos da mais alta estima e elevada consideração. (a.) — Emma Cossio."

Para tomar parte no Congresso Policial Brasileiro

São Paulo, 26 (Havas) — Seguiu hontem para o Rio onde se juntará á commissão promotora do Congresso Policial Brasileiro, o dr. Moysés Marx, chefe da technica policial da nossa policia civil. O congresso policial terá inicio na 1.ª quinzena de junho e constará de duas sessões uma no Rio e outra nesta capital.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes da terminação, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno ... 75$000
Semestre ... 40$000

EXTERIOR

Annual ... 160$000
Semestral ... 85$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis ... $200
Domingos ... $400
Numeros atrazados ... $600

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, deve ser enviada registrada, a bem assim os valles postaes, dirigida ao gerente Luiz Ayres á rua Gonçalves Dias, n. 5.

TELEPHONES

Gerencia: 2-0081
Agencia central, rua Gonçalves Dias, 5: 2-3180
Director proprietario: 2-2488
Director: 2-5453
Secretario: 2-1350
Redactor de plantão: 2-6309
Almoxarifado: 2-5101
Officinas graphicas: 2-6128
Portaria, Gomes Freire, 2-5151

VIAJANTES

Percorrem os Estados do Rio e Minas [illegible]

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

[illegible]

A MISERIA DOS SABIOS

Como já tive occasião de dizer num dos meus artigos para o *Correio da Manhã*, deve reunir-se em Bruxellas, em 1935, uma conferencia diplomatica para a revisão do acto de Roma de 2 de junho de 1928, ou seja do ultimo estatuto internacional sobre propriedade litteraria, scientifica e artistica, conferencia esta em que todos os Estados unionistas procurarão chegar a accordo acerca da internacionalização de outros aspectos dos direitos intellectuaes (as "novas perspectivas do direito de autor", na feliz expressão do dr. Weiss), entre elles o chamado "direito scientifico".

O que é o "direito scientifico", ou, mais claramente, o "direito do sabio" á exploração economica (outros dizem "utilização lucrativa") das suas descobertas, que tanto tem preoccupado, nos ultimos tempos, os peritos juristas da Sociedade das Nações — especialmente os da commissão italiana — e acerca do qual se pronunciaram já, em termos impressionantes, algumas das mais altas figuras da sciencia, entre ellas Mme. Curie Sklodowska?

Evidentemente, as obras scientificas, quando editadas em livro, estão sujeitas ao mesmo regimen de direitos de autor das obras litterarias, em harmonia com o preceituado na legislação interna de cada paiz e com o estabelecido no estatuto de Berna respectivamente á protecção internacional dos direitos intellectuaes. Não é disso que se trata. O que o novo "direito scientifico" reconhece, protege e assegura, não são apenas os direitos inherentes á publicação de uma obra de sciencia; é a participação legitima dos sabios, ou, mais exactamente, dos autores de descobertas scientificas [illegible] nos beneficios materiaes resultantes da utilização industrial dessas descobertas. Nada mais justo, com effeito, do que assegurar aos homens de sciencia, tantas vezes creadores de riqueza e benemeritos da humanidade, uma parte nas vantagens economicas que das acquisições do seu espirito, industrialmente exploradas, resultem para os productores que as utilizam. Repugna, na verdade, á nossa intelligencia — porque consagra uma iniquidade lamentavel — que emquanto os industriaes enriquecem com a applicação de uma descoberta scientifica, o sabio, a quem essa descoberta se deve, morra na miseria.

Entretanto, o principio, tão justo e tão natural, da participação do sabio na exploração economica de uma idéa que é sua, ou duma verdade que o seu genio creou, só ha treze annos foi pela primeira vez enunciado por um publicista francez illustre, Lucien Klotz (1921), pertencendo o primeiro ensaio de construcção juridica desse principio ao deputado Joseph-Barthélemy, que o converteu em projecto de lei e o apresentou ao Parlamento. As objecções levantadas e as duvidas oppostas avolumaram-se, e o projecto Barthélemy não teve seguimento. A mais forte das razões que militavam contra a generosa iniciativa de Klotz e Barthélemy — aliás incontestavel — é que semelhante problema não poderia ser resolvido senão no terreno internacional, mediante um entendimento de diversos Estados, como se praticára já respectivamente á propriedade industrial pela convenção de 1883, e respectivamente á propriedade litteraria e artistica pela convenção de 1886 (estatuto de Berna, revisto primeiro em Berlim, 1908, depois em Roma, 1928). Estava, pois, indicado que a Confederação Internacional dos Trabalhadores Intellectuaes e a Commissão de Cooperação Intellectual da Sociedade das Nações se occupassem do assumpto; e assim succedeu, devendo-se ao professor e senador Ruffini — ha poucas semanas fallecido — a apresentação, em Genebra (1923), do primeiro projecto dessa commissão do direito do sabio á utilização lucrativa das suas descobertas. Segundo esse projecto, todo o autor de uma descoberta de caracter especifi-camente scientifico, que, embora não susceptivel de applicação immediata e directa — e, por conseguinte, não gozando da protecção assegurada ás invenções da industria — viesse a ser util á collectividade, teria direito (e os herdeiros cincoenta annos *post mortem auctoris*) a uma quota parte dos lucros da exploração da descoberta, principio, acquisição, ou idéa original concebida por esse autor.

A Sociedade das Nações, ao emprehender, pelos seus organismos proprios, o projecto Ruffini, teve desde logo a noção das difficuldades naturalmente derivadas das repercussões economicas do principio adoptado e da imprecisão juridica do novo conceito da propriedade scientifica. Emquanto o Secretariado de Genebra interrogava os varios governos sobre o assumpto, o Instituto de Cooperação Intellectual, de Paris, recebia o encargo de ouvir, não só os peritos jurisconsultos, mas tambem, e muito especialmente, os grandes maiores industriaes interessados. As objecções propriamente juridicas ao systema que procurava estabelecer-se, foram com facilidade desfeitas. [illegible] commissão presidida pelo professor Anzilotti [illegible]

[illegible]

A Sociedade das Nações, [illegible] convocou uma reunião especial de peritos juristas, que elaborou o novo projecto de convenção internacional em 23 artigos (projecto Marcel Plaisant), no qual se define, mais perfeitamente, o direito do sabio á utilização lucrativa das suas descobertas. [illegible]

[illegible]

Como resolver o caso? Como reconhecer um principio justo sem ferir um interesse legitimo? Depois de [illegible] a commissão de peritos italianos encarregada pelo governo de [illegible] do projecto Plaisant [illegible]

[illegible]

Ha, em rapidos traços, os novo direito do sabio sobre as suas descobertas, conceito juridico que se elabora, com os esforços e projectos notaveis de Klotz, de Barthélemy, de Ruffini, de Plaisant, de Dalimier, de Gallié, de Mme. Curie Sklodowska e outros, e com os trabalhos dos peritos juristas italianos — especialmente de Piola Caselli — tornaram praticamente viavel. Vamos a ver agora, quando concluidas as [illegible] chega na conferencia de Bruxellas de 1935. Até lá, os jurisconsultos continuarão a cogitar, os industriaes a enriquecer, — e os sabios a morrer na miseria.

Julio Dantas

(Exclusivamente para o *Correio da Manhã*).

Edição de hoje 34 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

[illegible]

A amnistia

[illegible]

Os municipios e a politica

[illegible]

A cacographia

[illegible]

Um raciocinio da Constituinte

[illegible]

O monopolio do oleo

[illegible] 1933, publicado no *Diario Official* de 11 do mesmo mez, a requerimento dos interessados, o ministro do Trabalho, Industria e Commercio declarou caduca a patente n. 13.269, que dava ás Industrias Matarazzo o privilegio do descorticar o oleo de caroço de algodão, industria que vinha florescendo em varias partes do paiz.

Dessa decisão entenderam de recorrer os detentores da patente. Fizeram-no pelo recurso n. 15.865, de 8 de novembro, tambem do anno passado. Ao processo foram juntos todos os pareceres dos technicos do ministerio, accordes, unanimemente, em negar ás Industrias Matarazzo direitos de privilegio.

Acontece, entretanto, que o recurso subiu ha mezes ao gabinete do ministro, para decisão final, e ainda não foi julgado.

Por que?

E' o que ninguem explica. Mas o que todos sentem é que deve haver uma solução e esta só póde ser a liberdade de commercio que reclamam todos os fabricantes de oleo, com sua producção até agora retida e accumulada nos armazens e depositos, com immenso prejuizo para os mesmos e, além de tudo, com sacrificio do consumidor, que, á falta da concorrencia, é obrigado a comprar mais caro o producto no mercado.

Temos tratado deste assumpto mais de uma vez. Mais de uma vez demonstrámos que o processo de descorticar o oleo de caroço de algodão é velho, bem conhecido e universalmente applicado. Por que motivo haveriamos de dar ás Industrias Matarazzo o monopolio de uma coisa que ella não inventou nem descobriu?

E isto não é, afinal, o lado mais importante da questão, do ponto de vista administrativo. O que espanta é que um recurso informado leve tanto tempo a ter despacho no Ministerio do Trabalho.

Se o despacho soffre essa demora, a conjectura que se impõe é esta: ha difficuldade, deante das razões expostas, em dar-lhe provimento.

Neste caso, que se lhe negue logo provimento, antes que se accumulem os prejuizos que a espera de sua decisão já causou aos interesses geraes do paiz, em beneficio de um monopolio infundado e odioso.

Os municipios e a politica

Temos feito mais de uma referencia á derrubada de prefeitos, em São Paulo, exclusivamente por inspiração e interesse da politica partidaria. De Minas, chegou tambem uma informação, por emquanto ainda não desmentida, nesse sentido. Segundo a versão, o interventor teria promovido um balanço ou inventario das forças politicas municipaes no Estado.

Houve, porém, um prefeito que respondeu como devia ao appello do interventor: foi o de Araxá. [illegible] esta capital, o referido prefeito respondeu nestes termos: "Peço licença para negar-me a prestar as informações solicitadas por me considerar mero administrador do municipio, cargo em que me mantenho alheio á politica local".

Além dessa resposta peremptoria, [illegible] o prefeito de Araxá [illegible] os chefes das facções politicas locaes, por intermedio dos quaes poderia o governo obter [illegible]

[illegible]

O sitio na Constituição

A opinião publica esperava com grande anciedade, a deliberação da Assembléa Constituinte acerca do estado de sitio. O assumpto é, realmente, dos que mais interessam a um regimen liberal, e representando a revolução um movimento de reacção contra os governos prepotentes, que viveram á sombra da suppressão das garantias constitucionaes e das violencias praticadas contra a liberdade, seria de crer que consubstanciassem, na lei basica, medidas que garantissem as futuras victimas dessa prepotencia governamental.

Infelizmente, porém, o que se vae votando na Assembléa não exprime esse sentimento de restauração do liberalismo, em cujo nome se fez a revolução de outubro de 1930. Ella foi o epilogo de uma época de prepotencias e derogações de todos os direitos. Deveria, logicamente, se não houvesse esquecido a sua primitiva finalidade, ou se a Assembléa, agora reunida no palacio Tiradentes, tivesse mesmo raizes nas differentes revoluções que culminaram com a deposição do sr. Washington Luis, dotar a nação brasileira de um pacto que preservasse os seus filhos das restricções de liberdade, dos attentados contra a segurança individual, que caracterizaram os ultimos annos da chamada Republica Velha. Ora, nada disso se está fazendo. Votando o estado de sitio, nos termos em que parece ser alli objecto das preferencias da maioria, teremos consagrado, na futura Constituição, não as aspirações liberaes daquelles que fizeram a revolução, mas a concepção de uma autoridade arbitraria que foi acariciada e praticada pelos ultimos presidentes da Republica.

A futura Carta Politica cogita de reconhecer, por exemplo, o direito de desterro para os criminosos politicos. E' verdade que o governo provisorio, tendo abusado não sómente desse desterro em territorio nacional para os criminosos politicos, como tambem do exilio em terras estrangeiras, não poderia justificar com seu exemplo a abolição de taes actos de represalia contra os inimigos do regimen eventualmente no poder. Mas a futura Carta Constitucional, que deve ser a consagração do idealismo em cujo nome se fez a deposição da ordem legal e constituida, não póde, sob pena de faltar a uma promessa feita ao povo brasileiro, concretizar essa aspiração de predominio que os ultimos presidentes da Republica desejaram incorporar ao direito politico da nação brasileira.

A revisão da Constituição republicana foi uma idéa muito defendida entre outros pelo verbo de Ruy Barbosa, que era, no entretanto, um dos seus autores principaes, senão o principal. Nós sempre a sustentamos, com a convicção propria de quem se bate por uma necessidade nacional. No entretanto, essa revisão foi um dia feita, nas condições degradantes de que estão todos lembrados, isto é, em pleno estado de sitio, e com o proposito de dar uma ficção de legalidade á autoridade discricionaria que o presidente da Republica de então procurava usurpar. Essa Constituição de encommenda, para munir de amplos poderes aquelle presidente, e os que lhe succedessem no Cattete, foi sem duvida um dos melhores argumentos em favor da campanha de restauração das liberdades publicas, que teve por epilogo a revolução de 1930.

Não é crivel que uma Assembléa, tendo na memoria todos esses factos anteriores, Assembléa que representa uma reacção contra elles, consinta em elaborar uma Constituição na qual o estado de sitio seja um repositorio de artigos destinados a servir de leito, a amparar a prepotencia presidencial, munindo-a de todas as armas para prender e até desterrar politicos e jornalistas, coisa que sempre se fez, mas que agora teria o caracter de uma medida legal, garantida por uma Constituição feita por aquelles que vieram justamente quebrar as algemas do povo brasileiro, e enfrentar os inimigos da liberdade de consciencia. O desterro da Clevelandia foi feito á revelia de todo o sentimento de humanidade, contra as leis do paiz. De agora em deante, se vingarem certos dispositivos propostos na Assembléa Constituinte, poderá ser ungido com todos os sacramentos juridicos e legaes.

Para chegar a esse termo, evidentemente, não se deveria ter desfraldado a bandeira das liberdades publicas, como o estandarte do movimento armado de outubro de 1930.

As accumulações remuneradas

Desde o Brasil-colonia que nos debatemos em procura de um remedio efficaz contra as accumulações remuneradas. Nada se conseguiu, nem sob o dominio portuguez, nem no Brasil-Imperio. Motivo de campanha para os republicanos, mereceu especial cuidado para os constituintes de 91. Um dispositivo radical cortaria o mal pela raiz. Assim pensaram e assim agiram. Mas, esses mesmos constituintes, prorogando o mandato, como legisladores ordinarios, destruiram a propria obra. Votaram leis interpretativas, causa dos maiores escandalos no assumpto.

A Revolução, em começo, quando tudo ainda eram flores, quiz remediar o mal, com a therapeutica de ferro em brasa. Fez decretos radicaes. Permittiu excepções para o magisterio, mas estendeu a prohibição da accumulação aos cargos de empresas ou institutos, mantidos pelo poder publico ou por elle subvencionados.

Os constituintes de agora não tiveram essa mesma rigidez, mas fizeram obra razoavel, capaz de produzir, na pratica, excellentes resultados, se não se repetir mais uma vez a historia, isto é, se elles mesmos não destruirem o que fizeram com leis interpretativas.

Pelo dispositivo approvado, admitte-se a accumulação de cargos do magisterio, sem excepções, desde que haja compatibilidade de horarios de serviço. Mas não se permitte o mesmo com os cargos "technicos", causa dos maiores absurdos, dos maiores escandalos. O sr. Levi Carneiro obteve a approvação de uma emenda sua, suppressiva daquella palavra, deixando assim claramente firmado o principio da não accumulação de cargos technicos.

Terão esses preceitos obediencia integral para que façamos a esse respeito alguma coisa mais do que temos feito, já que não podemos alcançar o ideal de cada pessoa para cada funcção?

O tempo é que nos vae dizer da felicidade da resolução dos constituintes de 34, no tocante a accumulações remuneradas.

Quasi ministra

No gabinete do sr. Navarro de Andrade, director geral do Departamento de Producção Vegetal, trabalha, ha algum tempo, uma funccionaria, sobrinha sua por affinidade. Exerce alli as funcções de auxiliar. Mas nem sempre o cargo de auxiliar é tão modesto quanto se pensa. E tanto é assim, que a referida funccionaria dá ordens, despacha papeis e tem poderes quasi ministeriaes.

Succede, porém, que o sr. Alpheu Domingues, director do Serviço de Plantas Texteis, não se conformou não só com diversas determinações da alludida funccionaria, como tambem discordou da maneira por que ella estava acostumada a mandar.

Dahi nasceu o incidente entre o sr. Navarro de Andrade e o sr. Alpheu Domingues. O sr. Navarro achou que o director do Serviço de Plantas Texteis deveria pedir demissão do cargo, por escripto. Não foi, entretanto, attendido.

Decorrem varios dias. Um jornal commentou o caso. Attribuiu-se a informação ao sr. Alpheu Domingues. E, segundo soubemos hontem no Ministerio, o sr. Juarez Tavora resolveu mandar lavrar o decreto de demissão do sr. Domingues.

O preço da carne verde

Como grande fornecedora do nosso mercado, a Anglo tem feito tudo para elevar o preço da carne verde no retalho.

Felizmente, a reacção por parte de alguns marchantes tem sido de molde a inutilizar esses manejos. Não fosse essa resistencia, conhecida apenas no mercado de carnes, e a nossa população estaria, sem maior razão, a pagar 100 ou 200 réis a mais no kilo da carne verde.

Os frigorificos começaram a fornecer-nos carnes, promettendo manter o mercado em baixa, mas, conseguida a sua collocação, o que desejam é dominar, obtendo lucros cada vez maiores.

E dizer-se que tudo se faz á revelia do Abastecimento, como se elle não existisse...

O algodão paulista

Segundo os technicos, a ultima safra do algodão paulista, apezar de suas boas qualidades, não se póde comparar á do anno passado, que foi muito superior. Embora ainda possua grandes qualidades, ha, todavia, uma depreciação que fatalmente influirá no preço que lhe será offerecido nos mercados consumidores.

Ha muitas explicações para esse facto. Uma dellas é a do que o successo rapido e facil fez com que os agricultores dormissem sobre os louros da victoria, como os romanos em Capua. Essa, porém, não é a verdadeira, pois todos quantos conhecem a exploração agricola do algodoeiro, em São Paulo, fazem referencias elogiosas aos fazendeiros que della se occupam. O que occorreu, o anno passado, contribuindo para desanimar os agricultores de maior iniciativa e actividade, foi a nenhuma compensação offerecida, nas machinas de descaroçar, aquelles que apresentassem melhores typos de algodão. Realmente, se tanto ganha um agricultor que offerece um producto de segunda ordem, quanto um outro que selecciona o seu para obtel-o em condições optimas, o que não se faz sem sacrificios, ninguem mais se esforçará para obter uma melhora que não representa qualquer vantagem.

Foi o que aconteceu, aliás, com o café. Dado, porém, o successo merecido e alcançado pelo algodão paulista, collocado entre os da primeira qualidade, é pena que elle experimente uma depreciação, e por culpa daquelles que deveriam estimular os productores e não desses.

O assucar

Este jornal publicou um telegramma de Campos, um dos maiores centros de producção assucareira do paiz, segundo o qual os productores estão em sobresalto, com a perspectiva de ficar toda a producção campista controlada pelo Instituto de Defesa do Assucar, como unico vendedor da mercadoria. O despacho adeanta algumas insinuações referentes ao sr. Leopoldo Truda, collocado pelo Banco do Brasil á frente da valorização de um artigo de primeira necessidade ou de forçado consumo.

Os productores de Campos começam a perceber o reverso da medalha que se lhes afigurava seductora, como é, em regra, qualquer *auto-defesa* commercial proclamada como condição inappellavel do consumo de um producto. Ainda assim, o productor, sob a acção do garrote, esperneia e grita. O consumidor, coitado, esperneia e morre no preço imposto pelo monopolio.

Conta salgada...

A industria das multas prosperou com a Revolução. Ganhou terreno, infiltrando-se até nos Estados, Mas, as consequencias tinham que ser fataes.

Ainda ha pouco foi causa de uma scena de sangue na terra fluminense. Um agente fiscal do imposto de consumo, ao visitar um estabelecimento commercial, descobriu que havia séria infracção na escripta do commerciante.

Não satisfeito, quiz ainda penetrar nos seus aposentos particulares, onde a esposa se encontrava acamada. Dahi se originou uma luta, sendo alvejado com tres tiros o agente fiscal.

Por ter sido ferido em serviço, a repartição pagou todas as despesas provenientes do tratamento. Surgiu, por ultimo, uma conta: a do esculapio solicitando o pagamento dos serviços prestados á victima.

Como se tratasse da exploração da industria das multas, julgou o medico que a conta deveria estar á altura e dahi solicitar o pagamento *apenas* de trinta contos!

Resultado: o ministro da Fazenda mandou archivar o requerimento...

Restauração das finanças municipaes

Promovendo o reajustamento financeiro dos municipios, o governo de São Paulo, segundo nos parece, visa principalmente libertal-os da contingencia de emprestimos ou compromissos que ultrapassam a capacidade orçamentaria. Nos termos do projecto approvado pelo Conselho Consultivo do Estado, e de accordo com o respectivo decreto, o governo estadual fica autorizado a emittir apolices do typo 90, juros de 10 % e pelo prazo de 20 annos, até ao total de 30 mil contos.

O producto da emissão desses titulos é destinado a um adeantamento aos municipios, cujas finanças estiverem desequilibradas, com a garantia das respectivas receitas. As importancias que forem recebidas pelos municipios deverão ser restituidas em annuidade fixa, a juros de 8 %. Na falta da restituição durante dois semestres consecutivos, o governo effectuará directamente a cobrança.

A noticia mais satisfatoria é que dos 240 municipios apenas 10 % necessitam auxilio para a restauração financeira.

Os funccionarios de Fazenda e a ajuda de custo

Não se póde comprehender por que os funccionarios de Fazenda, quando transferidos, não recebem a ajuda de custo, como mandam a lei e o bom senso, ao passo que os funccionarios dos outros ministerios, transportando-se de um lado para outro, recebem com presteza o auxilio que lhes é devido.

Muitos funccionarios, que foram transferidos de um Estado para outro, no correr do mez de março, que marca o encerramento do exercicio financeiro, e, principalmente, servidores do Imposto de Renda, agora no gozo dos favores da lei, deixaram de receber suas ajudas de custo.

Os seus requerimentos continuam sem andamento em diversas Delegacias Regionaes, mórmente em São Paulo, sem se saber por que, quando deviam ter sido já encaminhados á Directoria do Thesouro Nacional.

A borracha

Exportámos no primeiro trimestre do corrente anno 2.911 toneladas de borracha, no valor de 8.335 contos, contra 1.686 toneladas e 2.559 contos, em egual periodo do anno passado. Tivemos este anno, portanto, um accrescimo, no volume, de 1.225 toneladas, e no valor de 5.776 contos.

O augmento verificado no preço médio da tonelada de borracha foi de 1:345$000, no primeiro trimestre deste anno, em confronto com o de 1933, pois passou de 1:518$000 a 2:863$000.

Esse facto é devido ás restricções impostas nas plantações inglezas.

Infelizmente, não temos grande "stock" para ser beneficiado com essa alta, toda occasional.

A SITUAÇÃO POLITICA

OS PRIMEIROS BOATOS SOBRE O FUTURO MINISTERIO

Entre os commentarios que começam a ser ouvidos, a proposito da natural reorganização do ministerio, tem-se como certo que os Estados da Bahia e Pernambuco serão contemplados. Por isso mesmo, admitte-se como exagerado que duas pastas caibam a São Paulo. Ao que parece, ficará São Paulo com a pasta do Exterior. As pastas do Interior, Trabalho e Educação talvez sejam distribuidas entre Minas, Pernambuco e Bahia.

NA RESIDENCIA DO "LEADER"

Na reunião de hoje, á noite, na residencia do *leader* Medeiros Netto, para apreciar-se o capitulo das disposições transitorias, virá á baila fatalmente a questão da amnistia. E' que os autores das differentes emendas, suggerindo a medida, não se conformam que deixe de ser consagrada a idéa, na Constituição, uma vez que até agora o chefe do governo ainda não baixou um acto, concedendo a providencia, como alta medida de composição politica.

Ha, entretanto, uma corrente de *leaders* que considera desnecessaria a iniciativa na Constituição. E accentuam esses *leaders* que tanto a medida não se reclama, que os emigrados quasi todos já estão dentro do paiz entregando-se á actividade politica nos proprios Estados. Accrescentam mesmo que os que ainda se conservam no estrangeiro, ou muito afastados do seu Estado (que é o caso do sr. Borges de Medeiros), de modo algum querem regressar aos seus centros, sem que esteja promulgada a Constituição, que consideram a garantia dos seus direitos politicos.

Entre os dessa corrente se destaca o padre Camara, *leader* pernambucano.

GENTE DE FÓRA...

O sr. Alcantara Machado, *leader* paulista, tem participado de todas as reuniões de *leaders*. Entretanto, é natural que não figure nesta de hoje.

O ARTIGO 14

O famoso art. 14 é o ponto nevralgico, da reunião, de agora, á noite. E admitte-se que avulta a corrente que suggere a sua suppressão.

O ARTIGO 11

A' reunião da residencia do *leader* Medeiros Netto é natural que tambem compareça o ministro Tavora, que, aliás, pretende discutir, em plenario, o artigo 11, que autoriza a revisão dos contratos das companhias que exploram actualmente os serviços publicos no Brasil.

A ASSISTENCIA AOS DESEMPREGADOS

A União dos Empregados do Commercio enviou, hontem, o seguinte telegramma ao deputado Horacio Lafer, representante dos empregadores de São Paulo:

"A União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, interpretando o pensamento dos trabalhadores commerciaes do Brasil, envia sentidas condolencias a v. ex., pela tristissima demonstração de incultura forrada de egoismo estreito e infecundo, comprovada nos conceitos com que v. ex. apreciou a questão da assistencia aos desempregados. Respeitando o pensamento dos que approvaram a emenda, abolindo a assistencia, aliás adoptada em diversos paizes melhor organizados que o Brasil, applaude calorosamente a nobre attitude dos que prestigiaram o amparo supracitado. Saudações. — *E. Autran Domont*, 1º secretario."

O DEPUTADO SIMÕES LOPES E A EMENDA DA ORTHOGRAPHIA

O deputado Simões Lopes, falando em nome da maioria da bancada do Rio Grande do Sul, forneceu á imprensa uma nota, para a qual pede a devida divulgação. Refere-se á emenda que manda que a futura Constituição seja impressa e publicada na mesma orthographia adoptada para a Constituição de 1891, ou seja a orthographia tradicional do povo brasileiro. O alludido deputado, depois de procurar revidar ás accusações que alguns escriptores independentes fazem, accentuando que taes accusações têm preferentemente visado a sua bancada, diz textualmente:

"Não se trata de examinar agora, se devemos dar preferencia á orthographia etymologica, herdada da mãe-patria, ou se devemos adoptar naquelle documento historico a simplificação da palavra escripta decretada pelo governo provisorio.

O que affirmamos é que saberemos, todos, opportunamente, em plena liberdade de acção e de consciencia limpa como sempre, emittir francamente a nossa opinião."

O final da nota é como que um repto aos accusadores para apresentarem as provas de que elle e a bancada têm compromissos commerciaes com os editores riograndenses.

O GENERAL GÓES MONTEIRO NO MINISTERIO DA FAZENDA

Hontem, pela manhã, esteve no Ministerio da Fazenda o general Góes Monteiro.

Abordado pela reportagem sobre o motivo daquella visita matinal, respondeu o ministro da Guerra que apenas ia tratar de interesses da pasta e pleitear junto ao titular das Finanças verbas para o Exercito.

CONVOCADA A COMMISSÃO EXECUTIVA DO P. P.

Bello Horizonte, 26 (Havas) — Assegura-se que o interventor Benedicto Valladares convocou a commissão executiva do Partido Progressista para uma reunião a realizar-se nesta capital após a eleição do presidente da Republica. Nessa reunião seriam discutidos alguns assumptos de interesse do partido, inclusive a solução de diversos casos municipaes.

A REORGANIZAÇÃO PARTIDARIA DE MATTO GROSSO

Cuyabá, 26 (Havas) — Em avião chegou a esta capital o capitão Cabeda, que veiu em missão politica tratar da reorganização partidaria liberal.

Ao que parece, esse emissario encontrou todas as facilidades da parte dos membros da commissão executiva, a qual se achava scindida desde a organização da chapa de deputados á Assembléa Constituinte.

UMA ENTREVISTA DO GENERAL RABELLO SOBRE O VOTO AOS MILITARES

Recife, 26 (Havas) — O general Manoel Rabello entrevistado sobre a concessão do direito de voto aos militares declarou que considerava o militar um cidadão egual a qualquer outro, motivo pelo qual sua opinião era que não seria justo fossem cerceados direitos já concedidos aos demais. Era insuspeito para falar assim pois não votava nem se apresentaria candidato á eleições politicas. Condemnava o regimen eleitoral deante da escolha pelo criterio de numero e qualidade.

O commandante da Região accrescentou: "Não me envolverei de modo algum na corrupção democratica que um regimen eleitoral representa."

A conversa passou a girar em torno de outros problemas já resolvidos pela Assembléa Constituinte, como sejam: a discriminação de rendas, a declaração de direitos e outros mais. Veiu á baila a questão das emendas religiosas a cujo respeito observou o general Manoel Rabello: "A approvação das emendas religiosas é a maior monstruosidade nos tempos modernos. E' voltarmos ao regimen de ligação entre a egreja e o Estado, desconhecendo o principio basico de todos os systemas republicanos: a separação entre os poderes espiritual e temporal."

Sobre a assistencia religiosa aos quarteis o general Rabello respondeu que só serviria para introduzir a indisciplina no seio da tropa, accendendo ahi divergencias de opinião religiosa, assumpto que mais apaixona os espiritos. Recordou que o almirante Hugo Mariz, já fallecido, lançára certa vez seu protesto contra a a pretenção de celebrar-se missa a bordo de nossos navios de guerra mostrando os gravissimos inconvenientes que isso acarretaria do ponto de vista disciplinar. Por essa razão subscrevia "in totum" a opinião do almirante Hugo Mariz.

VAE REALIZAR-SE UM CONGRESSO DE TECHNICA POLICIAL

O que nos disse sobre o assumpto o chefe de policia da Parahyba

Realizar-se-á, nos primeiros dias do proximo mez, o Congresso de Technica Policial, com o comparecimento de representantes das policias dos Estados, com o fim de uniformizar o serviço de identificação nos seus effeitos civis, militares e eleitoraes.

Teve a iniciativa dessa realização, o capitão Felinto Muller, chefe de Policia do Districto Federal.

A proposito das finalidades do certamen, tivemos, hontem, occasião de colher impressões do sr. Salviano Leite, chefe de Policia da Parahyba, que foi logo nos adeantando, com affabilidade:

— Vim até aqui representar o meu Estado no Congresso de Technica Policial, a realizar-se, animado do melhor espirito de cooperação, pois considero de alto alcance pratico as theses a serem discutidas no decorrer dos trabalhos. E' seu fundamento, estabelecer um padrão no serviço de identificação nos seus effeitos civis, militares e eleitoraes.

Ora, os resultados dessa iniciativa valerão por um grande passo no progresso da technica policial brasileira, ainda tão incipiente na maioria dos Estados, com excepção, apenas, das grandes unidades, notadamente São Paulo.

— Trabalhei alguns annos — continuou o sr. Salviano Leite — na policia de carreira desse Estado e assim, julgo-me capacitado em aferir, conscienciosamente, o grau de perfeição do seu mecanismo policial e comparal-o com a deficiencia notada nas demais unidades da Federação que, a não ser Minas, Rio Grande, Pernambuco e, talvez, Pará, não possuem um apparelhamento compativel com as necessidades do seu progresso e desenvolvimento.

Destaquei, aliás com inteira [illegible], dentre as organizações policiaes referidas, a de S. Paulo que, na verdade, é dotada dos indispensaveis requisitos que a tornam, por isso mesmo, a mais operante de todas as policias da America do Sul.

Effectivamente a machina policial paulista, formada de profissionaes feitos na carreira, póde servir de paradigma ás suas congeneres, não só brasileiras como até do Continente, segundo a observação das maiores autoridades technicas na materia. Basta que eu lhe cite, por exemplo, o Gabinete de Investigações da capital paulista, composto de oito delegacias especializadas, constituindo, realmente, a ultima palavra em efficiencia policial. Alli são feitos, com pleno exito, todos e quaesquer exames que as necessidades da ordem publica e da justiça exigem, tornando-se facil a elucidação de qualquer crime através dos resultados positivos a que chegam as investigações scientificas em casos intrincados ou acobertados no mysterio.

Nos outros Estados, sobretudo nos do Norte, esse progresso está longe de ser completo. Na Parahyba, por exemplo, apesar de todos os esforços que os meus antecessores dispensaram, a sua policia continua a resentir-se de muitas falhas no tocante a esses elementos de proficua investigação do crime. Conto, porém, não só com os resultados do Congresso a que venho assistir, como ainda com as iniciativas que pretendo objectivar no sentido de que surjam alguns beneficios capazes de melhorar a situação do apparelhamento policial da Parahyba. E' meu pensamento, mesmo, contratar aqui ou em São Paulo um profissional que imprima á policia parahybana uma orientação mais moderna.

— Como vê — affirma o chefe de policia da Parahyba — nenhuma finalidade politica tem essa minha viagem á capital da Republica, realizada tão só pelo desejo de assistir aos trabalhos do proximo Congresso Policial, em attenção ao amavel convite que me foi feito pelo capitão Felinto Muller. Por isso, sobre politica nada tenho a adeantar-lhe.

Apenas, digo que a minha terra, como um só bloco, está inteiramente integrada no pensamento do seu grande e eminente chefe, o ministro José Americo."

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO

Decretos nas pastas da Justiça, da Educação, da Fazenda e da Viação

O chefe do governo provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça:

Regulando a execução dos orçamentos da Policia Militar do Districto Federal e do Corpo de Bombeiros.

Na pasta da Educação:

Dispondo que o provimento nos cargos de direcção de repartições dependentes da Secretaria de Estado, da Educação e Saude Publica, exceptuado o de estabelecimentos de ensino superior, será feito em commissão e por livre escolha do chefe do governo.

Nomeando Luiz Tramonte Garcia, interinamente e em commissão, inspector de estabelecimentos de ensino secundario, em S. Paulo.

Na pasta da Fazenda:

Abrindo o credito especial de 1.921:632$300, papel, correspondente ás taxas de conservação do porto e de 2 % ouro, arrecadadas pela Alfandega desta capital, no periodo de 1 de janeiro a 30 de novembro de 1933, e relativas á importação de mercadorias pelo porto de Nictheroy, importancia essa que deverá ser entregue ao governo do Estado do Rio.

Na pasta da Viação:

Declarando rescindido o contrato a que se refere o decreto n. 15.753, de 26 de outubro de 1922, celebrado com o Estado de Santa Catharina para a construcção das obras de melhoramentos da barra e porto de São Francisco do Sul.

Supprimindo o cargo de agente e creando o de thesoureiro nas agencias postaes-telegraphicas de Passo dos Indios, em Santa Catharina e Divinopolis, em Minas Geraes e na agencia do Correio de Bôa Nova, na Bahia.

Promovendo: a 1º official da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos de São Paulo, por merecimento, o segundo José Theophilo de Queiroz; á carteiro de 2ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos da Bahia, por antiguidade, o de 3ª, Gervasio Cezar Alvim; e a carteiro de 1ª classe da Directoria de Campanha, por merecimento, o de 2ª João Antonio Lemos.

Considerando como chefe de secção technica interino da Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas, desde 4 de julho de 1932, o engenheiro de 2ª classe em commissão da mesma Inspectoria, Vinicius Cesar da Silva Berredo.

Exonerando, a pedido, o 3º official da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, Antonio de Mouraes Sarmento, director em commissão, dos Correios e Telegraphos de Boiucatu'; e nomeando tambem em commissão para o referido cargo, o 3º official da Directoria Regional do Districto Federal, Asdrubal Sodré.

Concedendo aposentadoria a Marcellino Pinto Ribeiro Espindola, thesoureiro da succursal da praça Duque de Caxias, nesta capital.

Exonerando, a pedido, Hylda de Paula Leite, de agente do Correio de Paracamby, no Estado do Rio.

Demittindo os escreventes de 3ª classe da Central do Brasil, Carlos Secioso de Sá e José Soares da Silva Filho; e a bem do serviço publico, Jorge Nelson de Azevedo, agente de 1ª classe da referida via ferrea.

Nomeando: Tarcyla Cardoso de Barros, interinamente, ajudante do Correio de C. Bello, em Minas Geraes; o conductor de malas da Directoria dos Correios e Telegraphos de Minas Geraes, Vicente Machado para thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Divinopolis; a ajudante da agencia postal de Jaboatão, em Pernambuco, Julia Fernandes Campos Ramos, interinamente, para o cargo de agente e Regina de Hollanda Cavalcante, interinamente ajudante da referida agencia de Jaboatão.

O FUNCCIONALISMO DA CENTRAL DO BRASIL

Pleiteando o restabelecimento de uma antiga concessão — A fusão de classes nos quadros de escreventes e continuos

Vae ser endereçado ao director da Central do Brasil pelos fieis da thesouraria um requerimento em que solicitam o restabelecimento da gratificação para "quebras", supprimida ha mais de dois annos.

O coronel Mendonça Lima não deixará de certo de encaminhar ao ministro da Viação, informando-o favoravelmente, aquelle requerimento, pois bem conhece os penosos serviços da thesouraria e a dedicação daquelles auxiliares de sua administração, que, á semelhança do que se verificou com muitos outros de alguns departamentos daquella estrada, tiveram seus vencimentos sacrificados na reforma Arlindo Luz.

Hontem tivemos opportunidade de conversar com um fiel da thesouraria da Central sobre os trabalhos que lhes são pertinentes e, então, tratamos tambem do que pretendem da administração da Estrada:

— A nossa tarefa é, como se sabe, de muita responsabilidade e cheia de percalços. Temos, no entanto, nos mantido em attitude de reserva, não importunando a directoria com pedidos de qualquer melhoria, porque confiamos no coronel Mendonça Lima, que sempre se tem mostrado dedicado á causa dos seus subordinados.

Alliás, o ministro José Americo vem aos poucos e seguramente aplainando todas as difficuldades, estudando todas as queixas que lhe são endereçadas por funccionarios da Central. E a sua conducta, nesse ponto, é digna de nota, porque não são os engenheiros que apenas são attendidos por s. ex. Os mais modestos empregados, como os continuos, por exemplo, para não citar outros, vão conseguindo senão melhoria, mas o restabelecimento da situação que desfructavam anteriormente á reforma Arlindo Luz.

O mesmo modo o caso dos serventes.

Como sabe, um escrevente de 3ª classe ganha apenas 300$000 por mez. Com o desconto para a Caixa de Pensões, emprestimos, etc., recebem apenas de 220$ a 240$, por mez. Como um chefe de familia póde manter-se com semelhante ordenado? Pois bem, o sr. José Americo resolveu fundir a classe dos escreventes e continuos de 3ª na de 2ª, isto é, dar aos primeiros mais 100$000 por mez. O decreto deve naturalmente ser assignado na proxima semana, pois já está em palacio.

— Bem, mas o senhor se esqueceu de falar sobre os fieis da thesouraria...

— Antes de focalizar o nosso caso, é justo que ponhamos sempre em destaque aquelles que já sairam do terreno das cogitações e se vão tornando realidade. Os fieis da thesouraria, desde o tempo da monarchia, recebiam para quebras a importancia de 10 % sobre o ordenado mensal. Ha tres annos atrás tinham 100$000.

— E agora?

— Nada. Como sabe, quem lida com dinheiro, está sujeito a prejuizos, e o nosso, no fim de cada anno, é bem apreciavel.

— Mas não ha uma caixa qualquer para cobrir esses prejuizos.

— Absolutamente. Ainda ha dias um companheiro nosso pagou 200$ por um nota falsa, desses de quem tem a sua dheia.

— E se forem restabelecidos os 10 % de "quebras"?

— Nesse caso, sempre o nosso prejuizo diminue um pouco. Até pratas falsas temos que fiscalizar com todo o rigor. E como conhecel-as, si são parecidas com as verdadeiras?

— Mas os agentes tambem não são prejudicados?

— São. E é duro dizer. Como pode um agente impugnar uma prata á hora da entrada do trem na estação? Haveria incidentes com os passageiros a todo o momento. Seria um horror. Assim, tambem, esses nossos collegas tem prejuizos; é verdade que menores do que os nossos, pois lidamos com cerca de 500 contos diariamente.

— E, conclue o nosso entrevistado, contamos com o director da Central e confiamos no espirito de justiça e equidade do ministro da Viação. As "quebras" serão restabelecidas, eu o espero.

VAE SER CREADO UM NUCLEO TECHNICO DE AVIAÇÃO

Devendo o seu pessoal technico ser contratado no estrangeiro

O ministro da Guerra autorizou o director de Aviação Militar a tomar as seguintes medidas: — crear um nucleo para o Serviço Technico de Aviação; — e assim contratar pessoal technico, mesmo no estrangeiro, que se tornar necessario para a efficiencia e preparo dos quadros do mesmo nucleo.

OCTAVIO MANGABEIRA

VISITA QUE HONRA

Um brasileiro illustre, entre os que mais o são, pelo brilho da sua intelligencia, pelo forte patriotismo do seu coração, pela sua invejavel cultura, será, por alguns dias, hospede de Portugal. E' o sr. dr. Octavio Mangabeira, ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil, antigo parlamentar e figura brilhantissima no mundo intellectual deste paiz, discipulo querido do grande Ruy.

Portugal honra-se sobremaneira com esta visita. O eminente homem publico brasileiro tornou-se credor dos nossos sentimentos de gratidão principalmente pelo gesto, tão digno de encomios, de haver imposto, numa conferencia diplomatica internacional, a lingua portugueza como um dos idiomas officiaes. Escriptor para quem o "portuguez" não tem segredos; que o maneja com uma pureza e elegancia inexcediveis, doia-lhe ver relegada para a montanha das inutilidades essa lingua, riquissima ao mesmo tempo, com cuja estructura se podem architectar as mais delicadas emoções da alma e as mais fortes vehemencias idealistas duma alta mentalidade; lingua de ouro que só não se impunha por causa do scepticismo dos que a falavam num e noutro hemispherio. O eminente brasileiro, que em breve Portugal receberá festivamente, foi o seu defensor corajoso e altivo que conquistou, com o alto prestigio da sua personalidade, de tão grande irradiação na politica internacional americana, o respeito que ella, essa lingua desprezada pelos diplomatas, merecia pelo valor moral dos dois principaes povos que a falavam e pelo merito real de algumas dezenas de milhões de creaturas que nella traduzem os seus pensamentos, as suas aspirações, os seus anseios duma vida progressiva na luta da civilização. Portugal, como o Brasil, deve ao visitante de amanhã este serviço de incalculavel valia.

Mas alguma coisa mais esta visita desperta no coração da nossa gente, e é que o sr. dr. Octavio Mangabeira representa com verdade este Brasil moço, guiando-se pelas paixões das idéas mais bellas, mais empolgantes, mais altas que hoje agitam os povos, cadinho formidavel onde se vem formando, pela intelligencia e cultura dos seus filhos, uma das maiores nações do mundo. E' a esse Brasil da intelligencia e da cultura que as nossas instituições intellectuaes vão abrir os braços, ao acolherem nos humbraes dos seus palacios o eminente homem publico deste paiz. Portugal, cuja existencia mental a cada passo se renova, sendo hoje senhor duma vitalidade em tudo egual á de hontem, se não superior, acolherá o dr. Octavio Mangabeira com as honras a que tem direito pelo seu saber e pela sua inconfundivel e destacada personalidade no mundo politico brasileiro.

Visitas como esta honram os dois paizes. Não é uma personagem banal que occupará uma cadeira entre os nossos mestres; é um valor de inconfundivel relevo, que representará, perante os nossos homens de sciencia, o paiz que vae marchando soberbamente nas conquistas da intelligencia, o Brasil.

(Do "Diario Portuguez", de 26 — 5 — 934).

O NOVO CHEFE DE SERVIÇO DA SANTA CASA

A designação do professor Pedro Moura para a 13ª enfermaria

Acaba de ser designado para chefe da 13ª enfermaria do Hospital da Misericordia o professor Pedro Moura, que desde 1913, vem prestando a esse estabelecimento hospitalar inestimaveis serviços e recebendo durante estes 21 annos a orientação scientifica dos professores Daniel de Almeida, Alvaro Ramos e Brandão Filho.

Como operador, o professor Pedro Moura dava demonstrações diarias no amphitheatro de cirurgia, onde era visto a executar todas as manhãs as mais difficeis operações.

Professor Pedro Moura

Como scientista, publicou 50 trabalhos sobre cirurgia, tendo as suas duas ultimas producções "Tumores benignos do estomago e tuberculose da mama", publicadas ultimamente em Paris, causado a melhor impressão aqui e no estrangeiro.

Como professor tem orientado a centenas de moços que, espalhados por todo o paiz, imitam agradecidos as lições do mestre.

E' membro da Academia de Medicina, do Collegio Americano dos Cirurgiões, da Sociedade Internacional de Cirurgia, da Sociedade de Medicina e Cirurgia e de muitas outras instituições scientificas. E' docente de Clinica cirurgica e de patologia cirurgica da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, postos que alcançou depois de brilhantes provas. Fez tambem duas viagens de estudos ao estrangeiro, sendo uma a Europa e outra a Argentina e Uruguay.

A posse do professor Pedro Moura, segundo solicitação sua, não se revestirá da menor solennidade.

Concurso para consul de 3.ª classe

Terça-feira, 22 do corrente, ás 14 horas, foram encerradas as inscripções ao concurso para o cargo de consul de terceira classe.

São candidatas as seguintes pessoas:

Mario Madruga de Souza Freitas, Luiz de Quadros Mattoso, Myriam Leonardo Pereira, Flora Rodrigues da Silva, Renato Gabriel Costa, Newton Issac da Silva Carneiro, Francisco Ignacio Peixoto, Tamandaré Nogueira Reys, Aristides Souza Ferraz, Hermano dos Anjos, João Guimarães Rosa, Carlos Fernandes Eiras, neto, Sylvio Santos Curado, Carlos Azevedo Légori, Camel Simão, Wladimir Luiz de Castro Guimarães, Conceição de Maria Pereira Nunes, Jorge Moisy França, Jayme Alberto da Costa Soares, José Cabral de Sant'Anna, Frank de Mendonça Mosocoso, José Barbosa Mello Santos, Edson Cavalcanti Valença, Armando dos Santos Pereira, Odette de Carvalho e Souza, Alberto Rodrigues Ladeira, Sergio de Lima e Silva, Jayme Azevedo Rodrigues, Edison Machado, Fernando Sabola de Medeiros, Oscar Arnaldo Cox, Jayme de Souza Gomes, Manuel Antonio de Teffé, Climario Rodrigues de Carvalho, Eduardo Jara, Jenny de Rezende Rubim, Beata Vettori, Renato Firmino Maia de Mendonça, Maria José Monteiro Lobato, Vicente Paulo Siffert Silva, Mozart de Almeida Rodrigues, Rubens Milvio Moreira de Almeida Torres, Annibal Ferras Graça, Arnaldo Antonio Alves, Gil Cesar Pereira da Silva, Victor Bourhis, Carlos Gomes Pereira, Helena de Irajá Pereira, Luis Antonio Palhano de Jesus, Nelson Nascimento Cardoso, José de Oliveira Nascimento, Jurandyr Carlos Barroso, Oswaldo Amaral Carvalho, Ivan Pedro Martins, Manoel Baptista de Magalhães, Cyrillo Samico Carregal, Pedro de Souza Ferreira Gonçalves Braga e Vicente Ferreira de Moraes Filho.

Os documentos dos candidatos subiram a exame e approvação do ministro de Estado e em breve serão divulgados os dia e hora para o inicio das provas escriptas.

O secretario do concurso para consul de 3ª classe convida, de ordem do ministro de Estado, a comparecer a essa Secretaria, para regularisarem suas inscripções, os srs.: Alberto Rodrigues Ladeira, Rubens Milvio Moreira de Almeida Torres, Annibal Ferraz Graça, Ivan Pedro Martins e Manoel Baptista de Magalhães. O prazo concedido pelo sr. ministro de Estado, para esse fim, terminará no dia 5 de junho proximo ás 16 horas.

O sr. Rinaldo de Lima e Silva esperado na Belgica

Bruxellas, 26 (Havas) — O novo embaixador do Brasil, sr. Rinaldo de Lima e Silva é esperado amanhã de manhã em Rotterdam pelo vapor hollandez "Statendem". Logo depois do desembarque o sr. Lima e Silva virá para esta capital afim de assumir o seu novo posto.

O ex-embaixador Leite Chermont, que ainda se encontra em Bruxellas em caracter particular, só deixará esta capital no correr do outomno.

Wiley Post conquistou a medalha de 1933

Paris, 26 (Havas) — A Federação Aeronautica Internacional conferiu a medalha de ouro de 1933 ao aviador americano Wiley Post pelo seu raid em volta do mundo.

Annuncia-se o proximo nascimento do primogenito dos principes do Piemonte

Roma, 26 (Havas) — O presidente da Camara sr. Costanzo Ciano, communicou hoje officialmente a essa casa do parlamento o proximo nascimento do primogenito do principe do Piemonte.

Essa communicação provocou calorosas manifestações de sympathia dirigidas á Casa de Savoia.

O monumento da amizade chileno-peruano

Santiago do Chile, 26 (Havas) — Foi fixada a data de 2 de maio de 1935 para a inauguração do monumento da Paz, no monte Arica, de accordo com o tratado de amizade entre o Chile e o Perú.

EM FAVOR DOS CONDEMNADOS PRIMARIOS

O appello entregue, hontem, á sra. Getulio Vargas

Hontem, á tarde, no Palacio Guanabara, foi recebida pela sra. Getulio Vargas, uma commissão de senhoras da nossa sociedade, de que faziam parte as sras. Apa dos Santos, Dulce Drumond e Mello Rocha, as quaes foram desempenhar uma honrosa missão junto á esposa do chefe do governo provisorio.

As referidas senhoras, fazendo-se acompanhar de filhos e esposas de presidiarios, foram pleitear a valiosa interferencia de d. Darcy Vargas no sentido de serem commutadas as penas dos presos primarios, medida essa de grande alcance social e que constitue justa aspiração das familias de taes presidiarios.

Depois de ouvir attentamente o que lhe solicitavam, a sra. Getulio Vargas respondeu promettendo tudo fazer pelo deferimento da humanitaria causa. A commissão fez-lhe entrega do seguinte memorial:

"Excellentissima senhora Getulio Vargas — Representantes das familias de dezenas de condemnados primarios, aqui estamos para collocar a causa desses infelizes sob a mais valiosa das protecções.

Esposas, mães, filhos desses a quem a justiça impoz penalidades, ao dar-nos a incumbencia honrosa de que nos desempenhamos neste momento, acreditaram que nenhum amparo maior e melhor podia obter do que daquella que junto ao venerado chefe da nação exprime, nas suas virtudes, todas as qualidades que exornam a mulher brasileira.

Entre essas qualidades avulta a da piedade, assistencia moral e material a todos que soffrem os revezes da sorte. E entre tantos soffredores tem-se de considerar os que ingressam nos carceres pela primeira vez.

Nem todos são inteiramente responsaveis pelos actos commettidos alguns cederam a fortes pressões economicas; outros a imperiosos surtos de indignação; outros são victimas de circunstancias fataes, a que não puderam escapar. Em geral, todos merecem a attenção das almas bem formadas. Sois uma dellas; tendes dado sobejas provas da vossa affectividade, com que já obtivestes a consagração do vosso nome.

Appellamos, pois, para o vosso coração, sacrario dos sentimentos mais puros, e esperamos da influencia sobre o animo do vosso digno esposo a realização do ideal que aqui nos trouxe: — A commutação para os presos primarios".

Os que estiveram hontem com o ministro da — Guerra —

Estiveram hontem, pela manhã com o general Góes Monteiro, ministro da Guerra, os generaes Candido Rondon, inspector do serviço de fronteiras; Gulhermo Mariante, commandante da 1ª região, e Eurico Dutra, director de Aviação; o coronel Bias Pimentel e o capitão Delso da Fonseca, director de Obras da Prefeitura.

O general Góes tambem recebeu a visita dos srs. Joaquim Moreira da Fonseca e Mafra de Laet, que convidaram o ministro e seu gabinete para assistirem á missa em acção de graças pela assignatura do tratado de paz entre as Republicas da Colombia e do Perú.

O ALISTAMENTO ELEITORAL NO ESTADO DO RIO

A falta de material para o serviço

O Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio, está lutando com grande difficuldade para attender os requerimentos de alistamento, cuja intensidade vae augmentando dia a dia.

O presidente do Tribunal, desembargador Eloy Teixeira, tem desenvolvido um trabalho verdadeiramente exhaustivo, ora junto ao Superior Tribunal, ora junto á Imprensa Nacional, sem lograr. entretanto, qualquer providencia, porque não ha material impresso...

O pequeno "stock" que existia na Imprensa Nacional, foi para um dos Estados do Norte.

As reclamações surgem de todos os lados e continuam sem solução.

O desembargador Eloy Teixeira, continua, porém, insistindo na sua reclamação justa, razoavel, para, por sua vez, poder attender aos appellos dos respectivos juizes eleitoraes.

COMO PROVA DE ORIGEM DA MERCADORIA

Documentos que devem sem acceitos nas Alfandegas

O ministro da Fazenda baixou a seguinte circular:

"De accordo com o resolvido no processo n. 33.015, do corrente anno, declaro aos srs. inspectores das Alfandegas e administradores das Mesas de Rendas, para seu conhecimento e devidos effeitos, que, na falta do certificado de origem de que cogita o art. 40 do regulamento baixado com o decreto n. 22.717, de 16 de maio de 1933, devem ser acceitos, como prova de origem da mercadoria, os documentos referidos nas letras a e b do art. 41 do mesmo regulamento, desde que taes documentos estejam devidamente authenticados".

CLUB 3 DE OUTUBRO DO ESTADO DO RIO

O grande conselho do Club Estadoal 3 de Outubro, realizará amanhã, ás 8 1|2 da noite, na sua séde social, á rua Visconde do Rio Branco n. 514, sobrado, a sua sessão semanal ordinaria, sob a presidencia do coronel Cabral Velho.

CANDIDATOS, A POSTOS!

Um concurso na Prefeitura de Nictheroy

Havendo duas vagas de quartos officiaes e uma equivalente de 3º protocollista, o prefeito de Nictheroy resolveu determinar a abertura de concurso, baixando as respectivas instrucções.

O prefeito de Nictheroy visitou a nova adductora

Conforme noticiámos, o dr. Gustavo Lyra da Silva, prefeito de Nictheroy, regressou hontem pela manhã, da visita de inspecção que fez aos mananciaes da nova linha adductora, verificando as obras da segunda represa, em andamento.

S. s. teve opportunidade de constatar o optimo estado sanitario dos trabalhadores ali localizados, relebendo bôa impressão de tudo quanto viu.

AGIU DE BOA FE' E NÃO PREJUDICOU OS INTERESSES FISCAES

Por isso foi cancellada a — multa —

Pelo ministro da Fazenda foi mandado cumprir o despacho exarado pelo chefe do governo provisorio, no processo em que o sr. Apparicio Torelli, director-proprietario do semanario "A Manha", desta capital, solicitou cancellamento da multa de...... 195:510$700, que lhe foi imposta pela Alfandega do Rio de Janeiro, correspondente aos direitos devidos pelo papel adquirido para impressão daquelle periodico, uma vez que se provou haver o proprietario do mesmo semanario agido de boa fé, e não ter prejudicado os interesses fiscaes.

OS CHEQUES EMITTIDOS PELA COMMISSÃO DE COMPRAS

Por quem devem ser assignados

O ministro da Fazenda communicou ao presidente do Banco do Brasil que os cheques emittidos pela Commissão Central de Compras contra o Banco devem ser assignados pelo presidente da mesma Commissão e, na falta deste, pelo seu substituto, devendo para esse fim ser indicado um dos directores, ao qual será dada a necessaria delegação de competencia.

ÉCOS DA TRAGEDIA DE REZENDE

Os accusados apresentaram-se ao juiz criminal de Nictheroy

Tendo sido pronunciados, apresentaram-se hontem ao juiz criminal de Nictheroy, os réos Itamar Bopp, ex-tabellião de Rezende; pharmaceutico José Ferreira de Mattos e Nelson Gabizzo, autores da emocionante tragedia occorrida em Rezende e na qual succumbiu o mallogrado advogado, dr. Jayme Gabizzo.

Os referidos accusados foram immediatamente recolhidos á Casa de Detenção, onde aguardarão o julgamento, que se realizará na proxima reunião do Tribunal do Jury, convocada para o dia 6 de junho proximo.

A REFORMA DA TARIFA ADUANEIRA

Os trabalhos da commissão

Hontem, pela manhã, estiveram no gabinete do ministro da Fazenda os membros da commissão de tarifas, srs. Oscar Weinschenk, Pinto Brandão, Lenhoff Britto, Uldarico Cavalcanti e Misael Penna. Nessa reunião foi apresentado um trabalho da commissão sobre armazenagens. Ficou deliberado, quanto ás taxas portuarias e outras questões complementares á reforma da tarifa e que interessam ao Ministerio da Viação, convidar-se o ministro José Americo a tomar parte na proxima reunião.

A VIDA SOCIAL

Um inimigo das mulheres...

— *Tem a palavra o inimigo das mulheres!*

* * *

Desesperas-te? Pois não sejas bôbo! Basta, apenas, que te lembres de uma coisa: Ella é mulher... Dizendo isso, nada ha mais que accrescentar... Não é preciso mais explicação.

* * *

Não ha razão para que te aborreças. Já devias esperar por isso. Mais dia, menos dia... E' certo que poderia demorar, mas viria, como veio...

— Ella é mulher...

* * *

Não reclames. Não blasphemes. Não te arrenegues da vida. O que desejavas para ti era impossivel. No mundo as coisas são assim mesmo...

— Ella é mulher!...

* * *

Trata-a como merece. Não consintas que te atrapalhe a vida. Não lhe deves dar importancia. Não lhe deves proporcionar o prazer de ver-te soffrer por sua causa. Olha-a de cima, sem ligar.

— Ella é mulher!...

* * *

Não te deixes apaixonar. Não a leves a sério. Diverte-te ás suas custas. Aproveita-a. Tira della o que puderes.

— Ella é mulher!...

* * *

Cuidado! Vê lá se fazes asneiras... Homem que ama é homem perdido. E' cargo ao mar. Nada deves esperar de bom da sua parte. Lembra-te bem:

— Ella é mulher!...

* * *

Quanto mais a quizeres, mais ella te fará soffrer. Quanto mais amor lhe mostrares, tanto peor, ella será. Quanto mais te extremares em cercal-a de agrado, de carinho, de gentilezas, mais requintará ella nas coisas que te aborrecem. Ao teu affecto, responderá com a sua indifferença. A' tua bondade, responderá com o fel de sua alma. A' tua dedicação e ás tuas provas de amizade e de interesse, responderá com a sua ingratidão.

— Ella é mulher!...

* * *

Esses pensamentos foram inspirados por uma leitura antiga: uns versos de Jorge de Aguiar recolhidos pelo grande Camillo no seu Cancioneiro. Mas apezar de antigos, os versos são modernos... A linguagem é velha, mas a essencia do pensamento conserva o seu sabor de actualidade. Os leitores vão ler os versos.

* * *

Esforça, meu coração,
não te mates, se quizeres:
lembre-te que são mulheres.

Lembre-te que é por nascer
nenhuma que não errasse;
lembre-te que seu prazer,
por bondade e merecer,
não vi quem delle gostasse.
Pois não te dês á paixão;
toma prazer, se puderes:
lembre-te que são mulheres.

Descansa, triste, descansa,
que seus males são vinganças
Tuas lagrimas amansa,
deixa-as de suas esperanças;
que pois nascem sem razão
nunca por ella lhe esperes:
lembre-te que são mulheres.

Tuas mui grandes firmezas,
tuas grandes perdições,
suas desleaes acções
causaram tuas tristezas.
Pois não te mates em vão,
que quanto mais as quizeres
verás que são as mulheres.

Hespanha foi já perdida
por le-Tabla uma vez,
e a Troia destruida
por males que Helena fez.
Desabafa coração,
vive, não te desesperes;
que o que fez peccar Adão
foi a mãe destas mulheres.

HEITOR MONIZ

Ephemerides Brasileiras

28 DE MAIO

1818 — Decreto de D. João VI fundando no Rio de Janeiro o Museu, que teve depois o nome de nacional.

1818 — Combate do arroio de San-Juan (Banda Oriental), em que o general Sebastião Pinto de Araujo Corrêa derrota o coronel Encarnación, partidario de Artigas.

1824 — Reconhecimento da independencia do Imperio do Brasil pelos Estados Unidos da America.

1840 — Combate do Mattão-Grande (Maranhão).

1865 — Falleee, nesta data, Candido Baptista de Oliveira, nascido em Porto Alegre (Rio Grande do Sul) a 15 de fevereiro de 1801.

1869 — Pequeno combate em Paraguay, entre a cavallaria do coronel Vasco Alves Pereira e os paraguayos.

27 DE MAIO

1811 — Fallecimento na ilha Terceira do mineralogista José Vieira Couto, nascido no Rio de Janeiro em 1762.

1812 — Armisticio illimitado, assignado em Buenos Aires, entre João Rademaker, representante do principe-regente de Portugal e o governo provisorio das Provincias Unidas do Rio da Prata.

1823 — O coronel José Joaquim de Lima e Silva (depois general e visconde de Magé) assume, neste dia, o commando em chefe do exercito brasileiro que sitiava a cidade da Bahia, então occupada pelas tropas portuguezas.

1827 — Sortida na Colonia do Sacramento, em que o coronel Vasco Antunes Maciel dispersa os sitiantes, queima-lhes o acampamento, e regressa com alguns prisioneiros e a presa que póde transportar.

A soirée de amanhã no Odeon

Uma nota de grande elegancia dará amanhã o cinema Odeon, que organisou para a noite de amanhã — de estréa do film da First National "Modas de 1934" — um desfile de modelos vivos. Todo o mundo elegante e social do Rio faz questão de comparecer á noite de amanhã no Odeon, tanto mais que, além daquelle desfile, o proprio film que é, em si, um grande desfile tambem de modas, apresentado de uma maneira inédita, possue em si taes elementos de attracção que o tornam o acontecimento mais interessante e mais amavel que a tela nos tem dado.

Diplomaticas

Acha-se nesta capital, de passagem, o dr. Ipanema Moreira, figura de destaque e de prestigio no corpo diplomatico brasileiro e que acaba de ser transferido da legação do Perú para a nossa legação na Dinamarca. O dr. Ipanema Moreira, ainda agora, no caso de Leticia, teve uma actuação brilhante e destacada, que mereceu de todos as referencias mais honrosas.

Martinez Oyanguren

O Rio vae ouvir, dentro em breve, o violonista uruguayo Julio Martinez Oyanguren.

Artista dotado de excepcionaes qualidades, o famoso guitarrista, rival de Sefovia, dará alguns concertos nesta capital, embarcando, em seguida, para os Estados Unidos.

Julio Martinez Oyanguren

Milton de Carvalho

A bordo do "Massilia", que deixou hontem o nosso porto, embarcou para a Europa o deputado Milton de Carvalho, representante patronal á Assembléa Constituinte e figura de destaque no alto commercio desta praça. O seu embarque foi bastante concorrido, achando-se presentes no cáes as directorias do Syndicato dos Lojistas, Associação dos Despachantes Municipaes, os representantes de varias outras corporações classistas, bem como elevado numero de amigos e admiradores, que lhe foram levar suas despedidas, augurando-lhe feliz viagem.

Instituto Historico

Realiza-se amanhã, ás 5 horas da tarde, a segunda sessão ordinaria deste anno, do Instituto Historico, sob a presidencia do conde de Affonso Celso. Occupará a attenção do auditorio o sr. Rodrigo Octavio, terceiro vice-presidente, para falar sobre a descoberta da America e as actividades francezas no Brasil primitivo. A sessão será publica.

Botafogo F. Club

O programma social deste mez, no Botafogo F. Club, está marcando para hoje a realisação de mais um dos elegantes jantares que sempre reunem a melhor sociedade do Rio, em horas de fina convivencia e num ambiente da mais alta distincção.

— A Guarda Alvinegra que se constitue de veteranas figuras do Botafogo F. Club, offerece na proxima quinta-feira, aos socios e suas familias, uma encantadora festa de arte regional, com o prestigioso concurso de um selecto grupo de artistas, entre os quaes figuram: Francisco Alves, Sylvio Caldas, Renato Murce, Leo Villar, Manoel Araujo, Ary Barroso, Christovão de Alencar, Arnaldo Amaral, Antenogenes Silva, Lourival Monteiro, João Baptista Nogueira, Pery Cunha, Nassara (Caricaturista), Arlindo Vasques, Rogerio Guimarães, Eyla Joppert, Aracy de Almeida e Marilia Baptista. Comparecerá a orchestra de dansas Rollian, servindo como speackers, os srs. Renato Murce, Christovão de Alencar e Ary Barroso.

A hora de arte regional irá de 9 ás 11, começando depois o baile até ás 2 da madrugada. Traje de passeio. Na gerencia reservam-se mesas.

Academia Brasileira

Por ser a quinta-feira proxima dia santificado, realizar-se-á na quarta-feira 30, ás 5 horas da tarde, a sessão publica da Academia Brasileira de Letras, em homenagem aos srs. Guilherme Valencia, poeta colombiano, e Victor Belaunde, publicista e professor peruano, os quaes serão saudados pelo sr. Rodrigo Octavio.

A entrada é franca. Não ha convites especiaes.

Tijuca Tennis Club

O departamento social do Tijuca T. Club organizou para hoje, domingo 27 das 8 ás 12 horas, um jantar dansante Excellente jazz band tocará incessantemente. A entrada dos socios será feita com o recibo n. 5. Traje de passeio.

Gymnastica feminina no Botafogo F. C.

Dirigido pelos professores Vera Grabinska e Pierre Michailovsky o Botafogo F. C. mantém desde alguns annos um curso de gymnastica feminina, frequentado por elementos de destaque da nossa sociedade, curso para o qual se exige matricula previa. Centenas de senhoras, senhoritas e creanças têm passado por esse curso, adquirindo a graça harmoniosa do corpo pela correcção de eventuaes defeitos. E' esse, aliás, um dever da mulher, o de cultivar esthelicamente o corpo, contribuindo desta fórma para o aperfeiçoamento das gerações futuras. As aulas daquelles professores realizam-se ás quartas-feiras e sabbados, ás 10 horas da manhã tendo sido agora abertas novas inscripções.

Festa infantil do America

O departamento social do America F. Club, fará realizar hoje ás 8 horas da manhã a annunciada festa infantil dedicada aos socios juvenis e filhos de socios, constando de um espectaculo de circo de cavallinhos, inclusive a banda de musica "Charanga" circense com farta distribuição de bonbons.

O programma desta encantadora festa será o seguinte: 1ª parte. Ouverture pela Charanga. 2 — numeros de humorismo pelo consagrado artista Lourival Reis, que fará rir a mais sizuda creança. 3 — Senhorita Haydée Bastos em numeros de interessantes bailados. 4 — Menga, acrobata de renome. 5 — Ondina, a mulher serpente, unica no genero. 2ª parte — 1, Piadas por Lourival Reis. 2 — Haydée em seu numero de jogos japonezes. 3 — Professor Wlasovi, o homem mysterioso, em seus trucs de magia. Successo. 4 — Mister Bell, o cow-boy brasileiro e seu cão amestrado. 5 — Finalizando o programma a formidavel dupla comica Parafuso e Haydée com as suas piadas fará rir sem cessar toda a platéa.

Haverá tambem exhibição de acrobatas, magicos, dansarinos e palhaços.

Nascimentos

O lar do sr. Raymundo Pordeus Meira, alto funccionario da Caixa Economica, e d. Helena da Veiga Meira, professora publica, está em jubilo, pelo nascimento de um lindo e robusto bébé, que se chamará Paulo Cesar.

Natalicios

Completa annos, hoje a galante Zilma, filha do nosso companheiro de redacção Homero Campista e de sua esposa, sra. Rita de Cassia Pinheiro Campista. A gentil anniversariante, que é quasi uma senhorita e está fazendo com brilho o curso gymnasial, vae receber de suas numerosas amiguinhas muitos mimos e beijos pela data que festeja.

— Transcorre amanhã o anniversario de d. Maria José de Oliveira, funccionaria municipal e esposa do professor Lourival Ribeiro de Oliveira, nosso collega de imprensa.

A distincta senhora, que, pelas suas qualidades tem um grande circulo de relações em nossa sociedade, será alvo de merecidas demonstrações de apreço e estima.

— Passa hoje o anniversario natalicio da interessante menina Araceli Maria de Lourdes Cuntin Perez, filha do sr. Manoel Cuntin Gil Sobrinho, agente consular de Espanha em Petropolis, e de sua esposa, que offerecerão, por esse motivo, uma recepção intima.

— Passa na data de hoje o anniversario natalicio da senhorita Edith Vasconcellos, uma das alumnas mais estimadas do curso superior de piano e harpa do Instituto Nacional de Musica, filha do casal Alfredo Vasconcellos e sua esposa, d. Maria Thereza Vasconcellos.

— Festeja hoje o seu primeiro anniversario o galante Geraldo, filho do casal Jorge de Carvalho-Alzira Machado de Carvalho.

— Completa hoje mais um anniversario o sr. José Lopes.

— Faz annos amanhã Dr. Carlos Salustiano de Freitas digno funccionario do Supremo Tribunal Federal. Exemplo da honestidade, chefe de familia dedicado e coração bonissimo, o anniversariante receberá de todos os seus amigos, demonstrações sinceras de que é merecedor.

(L 17745)

Homenagens

Realizou-se hontem, no Jockey Club, o almoço offerecido ao dr. Oliveira Santos por seus collegas e amigos, por motivo de sua promoção ao cargo de subdirector technico e administrativo da Assistencia Municipal. O agape transcorreu cordialissimo, tomando parte no mesmo os deputados Gomes Rocha e Augusto Cursino, o director geral da Assistencia, dr. Gastão Guimarães, quasi todos os chefes do serviço da Prefeitura, além de elevado numero de medicos e amigos do homenageado, o qual foi saudado pelos drs. Sabio Crissiuma, Austregesilo e R. Pinheiro.

O dr. Oliveira Santos respondeu agradecendo.

Baptisados

Realiza-se hoje o baptisado do menino Jair, filho do casal Honorina e João Cardoso Fraga Netto.

Viajantes

Chega amanhã ao Rio, pelo "Highland Patriot", o sr. J. Garnett Lomax, M. C., M. B. E., addido commercial á embaixada de S. M. Britannica no Rio de Janeiro.

Ausente do Rio ha mais de um anno, volta o sr. Lomax a reassumir seu posto.

— Encontra-se nesta capital ha dias, o acatado juiz dr. Bento Moreira Lima, vindo da cidade de Picos, no Estado do Maranhão.

Club Central

O Club Central realizará hoje, em sua elegante séde em Icarahy, uma dominguerira dansante para os socios do club, com o brilho e a animação de sempre. Como de costume, deverá ter grande concorrencia.

Casamentos

Realiza-se quarta-feira 30 do corrente o casamento da senhorita Eunice, filha do major Ernesto Pereira Rodrigues, sub-chefe do Tiro de Guerra, e de d. Amelia Barbosa Rodrigues, com o sr. Domingos Rainho da Silva Carneiro filho do sr. José Rainho da Silva Carneiro e de d. Eugenia Rainho da Silva Carneiro.

A cerimonia civil se effectuará ás 5 horas da tarde, na residencia dos paes da noiva, e a religiosa, que será feita por monsenhor Rosalvo da Costa Rego, vigario geral desta archidiocese, ás 5 horas da tarde na egreja de São Francisco Xavier.

— Unem-se pelos laços matrimoniaes, no dia 29 do corrente, o sr. Paulo Nascimento Gurgel, filho do dr. Luiz do Nascimento Gurgel e de d. Maria Eliza Gurgel, com a senhorita Celia Pillar Gonçalves, funccionaria da Prefeitura.

O acto religioso terá logar ás 9 1|2 da manhã, na matriz da Gloria, sendo padrinhos da noiva, o tenente Elomir Borcio Braga e senhora e do noivo, o dr. Luiz do Nascimento Gurgel Filho e senhora.

No civil, que se realisará á 1 hora da tarde, na 3ª pretoria, paranympharão a noiva, o sr. Fabricio Piller Gonçalves e senhorita Carmen Pires e do noivo, o sr. Manoel Carvalhina e senhora.

— Realiza-se amanhã o casamento do sr. Nelson Lourenço Gomes, do commercio de joias desta praça, filho do finado Domingos Lourenço Gomes e de d. Carolina Guimarães Gomes com a senhorita Virginia de Carvalho Graça, professora do Collegio da Providencia e filha do finado commandante José Autran de Alencastro Graça e de d. Corynthа Ferreira de Carvalho Graça.

O acto civil terá logar no juizo da 5ª pretoria civel ás 11 horas, e o religioso na matriz do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant, ás 4 1|2, tendo como testemunhas o dr. Rodolpho Graça e d. Guiomar de Carvalho Graça e o sr. Francisco Virgilio da Rocha Garcia e d. Izabel da Rocha Garcia.

— Realiza-se amanhã o casamento da senhorita Lyana de Aguiar, filha do dr. Raymundo Orestes de Aguiar, delegado fiscal da Prefeitura, e de d. Cecilia Carrazedo de Aguiar, com o sr. João Rocha Alves, do alto commercio desta cidade, filho do sr. Manoel Corrêa Alves, negociante e de d. Maria Rocha Alves.

Os actos civil e religioso effectivar-se-ão ás 2 horas da tarde na Chacara Carrazedo, á rua Santa Alexandrina, 331, sendo padrinhos, em ambos os actos, por ordem respectiva: do noivo, seus paes e o sr. José de Mello e senhorita Sophia Corrêa Alves; da noiva, a viuva d. Anna Carrazedo, sua avó materna, seu irmão sr. Pylades Orestes de Aguiar e o professor Austregesilo e sua esposa.

Após as cerimonias será offerecida aos presentes uma mesa de doces e bebidas.

Conferencias

Na proxima terça-feira, 29 de maio a findar, na séde da Colligação Nacional pro-Estado Leigo, á rua da Conceição, n. 13, 1º andar, o almirante Americo Silvado fará uma exposição explicativa do seu "Quadro comparativo de actividades politicas, segundo o espirito positivo", ás 8 horas da noite, sendo a entrada franca.

Fallecimentos

Falleceu hontem em Nictheroy o sr. Armando Vieira Fontes. O seu enterramento será hoje, pela manhã, saindo o feretro da Beneficencia Portugueza, na vizinha capital.

— Falleceu hontem em sua residencia, á rua Caicó n. 225, em Jacarépaguá, o negociante Luiz Lopes Beltrão. Deixa o extincto, viuva e sete filhos menores. O enterro sairá ás 3 horas da tarde, para o cemiterio do Pechincha.

Missas

Depois de amanhã, na egreja do Rosario, ás 9 1|2 horas, será rezada missa por alma do nosso saudoso confrade Mario Graça, fallecido ha dias.

O officio religioso, que é mandado celebrar pela familia de Mario Graça, será officiado no altar de N. S. do Bomfim.

— Será rezada amanhã, ás 9 horas, na egreja do Espirito Santo, no Estacio de Sá, missa de setimo dia pelo passamento da senhorita Maria Martins Vianna, irmã do pintor Armando Vianna, e do sr. Rodolpho Vianna, commerciante nesta capital.

ADEUS TRAGICO!

Cobrem-se de crepe, mais uma vez, as azas da aviação naval

Um hydro-avião, batendo na torre do Touring Club, projectou-se no mar! -- Morreram, em consequencia, um official e um marinheiro que tripulavam o apparelho

A linda e luminosa manhã de hontem foi enegrecida com um desastre horrivel, que mais uma vez cobriu de crepe as azas da aviação naval.

Tristes fados parecem, ultimamente, presidir os destinos da nossa aviação. Constantemente, nestes ultimos tempos, um novo desastre, sempre de consequencias funestas, vem encher de luto e de dor os que se dedicam á ardua e difficil missão de cortar os céos do Brasil.

Essa situação já levou, mesmo, o director da Aviação do Exercito a tomar medidas de precauções, fazendo as recommendações que, ainda hontem, publicámos.

Não resta duvida que os nossos aviadores são habeis, competentes e destemidos, e é talvez a confiança que elles têm nos seus conhecimentos que vêm provocando a série de desastres de que a imprensa registra com alarmante frequencia.

O ADEUS TRAGICO

Foi um adeus tragico, aquelle de hontem. Dois aviadores seguiam para a Europa, commissionados pelo governo, aperfeiçoar seus estudos no manejo da 5.ª arma. Collegas que ficavam e se achavam em vôos de exercicio, como homenagem aos que partiam, quizeram fazer evoluções sobre o navio em que se achavam os viajantes. E estiveram, sobre paquete, fazendo aquellas despedidas.

Foram funestas as consequencias dessa despedida. Um dos apparelhos batendo na torre existente do armazem 18 do cáes do porto, perdeu uma das azas e, assim, desgovernado, foi projectar-se no fundo do mar, arrastando da quéda os dois homens, que o tripulavam, ambos ainda moços e cheios de esperança.

Morreram ambos, emquanto o apparelho, presa das chammas, era prestes devorado e ficava completamente destruido.

Foi um adeus tragico!

VOANDO SOBRE O "MASSILIA"

Os capitães-tenente Lauro Menescal e José Kahl Filho, da Aviação Naval, vão á Europa aperfeiçoar seus estudos da arma que abraçaram. Partiriam, ambos, no "Massilia", navio francez atracado junto ao armazem 18 do cáes do Porto, na praça Mauá. Cedo foram os dois aviadores para bordo.

Achando-se em exercicio os collegas dos viajantes tomaram a resolução de vôar sobre o navio, em homenagem e adeus aos dois argonautas do espaço.

Vôavam tres apparelhos, entre os quaes um "Waco" tripulado pelo 1.º tenente Almachio Desaune, piloto, e pelo marinheiro Bernardino Wanderley de Almeida. Ficaram os tres a fazer evoluções sobre o "Massilia". O povo, como sempre acontece, se mantinha na praça Mauá a apreciar as acrobacias dos pilotos navaes. As janellas dos edificios daquelle ponto, chamado "sala de visitas da cidade", permaneciam cheias de familias admirando as interessantes manobras. Em frente ao armazem 18, junto ao qual se achava a nave da Marinha Mercante franceza, muitas pessoas, além disso, aguardavam a saida do navio para agitar seus lenços em despedida aos amigos que partiam.

AZA QUEBRADA!...

Já se ouvira o terceiro apito da possante machina do "Massilia". As manobras para ser desatracado o navio haviam começado.

Lá em cima, lindos, os aviões corriam suavemente... Percebendo que o navio estava se movimentando para se pôr ao largo, os aviadores baixaram o vôo.

Ia se dando, então, ao que parece, uma collisão entre elles, cujas consequencias seriam as mais tragicas, as mais horriveis. Evidentemente com o intuito de evital-o, o tenente Almachio Desaune baixou rapidamente. Foi, porém, infeliz, porque, batendo na torre do Touring Club, existente no armazem 18, quebrou uma aza, partindo o para-raio que ali se vê.

Qual passaro attingido, em pleno vôo, pelo chumbo da arma do caçador, o Waco ficou desgovernado. A carreira, porém, continuou, vertiginosa, fulminante.

Era a *debacle!*

Rapido, o apparelho bateu numa das arvores da praça e foi, vertiginosamente, aza partida, projectar-se no fundo do mar!

Durara segundos o desastre.

O HORROR POPULAR

Era grande, como ficou dito, o movimento na praça Mauá, como de resto, costuma acontecer, por occasião da chegada ou da partida de navios da importancia do "Massilia".

Um grito de horror partiu de todos os peitos, pois, num relance, os que ali se achavam comprehenderam, seria inevitavel o desastre.

Ouviram-se logo gritos de soccorro e apitos estridentes. Mais de uma das senhoras que ali se achavam foram presa de crises nervosas.

Corria gente de todos os cantos da praça. Os telephones tilintavam avisando a policia, a Assistencia Municipal, ao Corpo de Bombeiros, ao Arsenal de Marinha.

Em poucos minutos, a praça Mauá ficou trepidante, movimentada, lendo-se a angustia e o desespero em todos os semblantes.

CHAMMAS! CHAMMAS!

Foi formidavel o estouro que se seguiu á quéda do avião. Dir-se-ia o tiro de um canhão! E' que a gazolina tinha se inflammado e explodido.

Logo chammas tremendas subiram ao espaço. A fumaça, por sua vez, elevava-se á grande altura, impossibilitando a approximação de embarcações que accudiram ao local, numa pequena enseada existentes na praça Mauá.

Todos se esforçavam por chegar perto, mas as chammas e o fumo não permittiam. Marinheiros, operarios, populares, saldados do Corpo de Bombeiros porfiavam em salvar os aviadores do fogo.

— Vão morrer carbonizados! — exclamavam algumas pessoas.

Os mallogrados tripulantes do "Waco", porém, já estavam mortos, mas afogados. Não soffreram elles a acção do fogo, porque a gazolina, mais leve do que a agua, sobrenadou e o fogo foi, assim na superficie.

OS PRIMEIROS SOCCORROS

Instantes depois, chegava á praça Mauá um soccorro do Posto Maritimo dos Bombeiros, seguindo-se uma escolta do Corpo de Fuzileiros Navaes, sob o commando do tenente Sant'Anna. Foi, então, usado um extinctor, sendo as chammas abafadas.

Aspecto do local do desastre

Todos procuravam então, prestar soccorros aos aviadores. Estavam, porém, presos á "nacelle", e já haviam perecido afogados.

O apparelho, que é "Waco" biplace 89 M. I. D., estava destruido. Nada se salvava, a não ser, talvez, o motor.

No emtanto, proseguiram os trabalhos, na esperança, que nunca nos abandona de salvar vidas queridas e uteis.

Lá estava, tambem, para um eventual soccorro, uma ambulancia da Assistencia Municipal, com medicos e enfermeiros. Mas nada mais havia a fazer: as chammas e o fumo que a principio subiram á grande altura, impediram os auxilios efficazes aos dois aviadores.

GESTO EMOCIONANTE DE UM OFFICIAL

Emocionou profundamente a attitude do capitão-tenente Saldanha da Gama. Esse official não perdia a esperança de salvar seus camaradas. Rapido, despojava-se do calçado e da farda, ficando apenas de calça, e munido de um serrote, saltou para dentro dagua. Com esforços sobrehumanos, logrou serrar a ponte da "nacelle", onde se achavam o tenente Almachio e o marinheiro Bernardino.

Logo em seguida, partiu-se um dos cabos que, de terra, puxava o apparelho. Foram logo collocados novos cabos e o official proseguiu na sua obra piedosa, conseguindo então augmentar o rombo que fizera e retirar os corpos inanimados.

Foram momentos de grande emoção, e não faltou quem applaudisse o gesto de abnegação do commandante Saldanha da Gama, que se mostrava imbuido da idéa de que cumpria um dever, negando-se até dar seu nome á reportagem.

Tudo elle fez para salvar seus camaradas!

APPARECEM OS CORPOS

O primeiro corpo que appareceu foi o do tenente Almachio Desaune. Foi preciso, para se retirar o infeliz, que, além do capitão-tenente Saldanha da Gama, serrar a "nacelle", se cortassem os suspensorios que o prendiam ao apparelho. Apresentava multas fracturas e varias echymoses, além de signaes de queimaduras na grossa camisa de lã que vestia.

Logo depois, surgia o corpo do marinheiro Bernardino Wanderley de Almeida. Estava tambem cheio de ferimentos.

Havia esperanças, em todos, de que ainda ambos tivessem vida. Foram-lhes applicadas massagens, aliás inuteis.

Foram os dois corpos levados para o necroterio do Hospital de Marinha.

EMOCIONADOS OS PASSAGEIROS DO "MASSILIA"

Por pouco, o Waco não caiu sobre o "Massilia". Os passageiros não se aperceberam, talvez disso, mas a maioria assistiu a corrida vertiginosa do apparelho levando seus tripulantes para a morte.

Era grande a emoção de todos, e o navio retardou, por momentos, a sua saida. Os que assistiram ao desastre procuraram saltar, muito delles, na esperança, quem sabe, de prestar auxilios aos naufragos.

Os dois officiaes visados pela homenagem tragica dos aviadores, desceram logo a terra, e deixaram de seguir viagem.

Era grande a emoção a bordo, e, quando o navio, afinal, saiu, fel-o vagarosamente, vendo-se á amurada muitos passageiros acompanhando, com a vista os trabalhos de salvamento.

O MINISTRO DA MARINHA NO LOCAL

O almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, foi logo scientificado da tragica occorrencia.

Immediatamente o titular da Marinha, acompanhado de um de seus ajudantes de ordens, compareceu ao local do sinistro, de tudo se informando e determinando varias providencias sobre a retirada dos corpos.

Ali esteve, tambem, o almirante Americo dos Reis, director do Arsenal de Marinha.

COMPARECEU O MINISTRO DA GUERRA E O DIRECTOR DA AVIAÇÃO MILITAR

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, acompanhado do 1º tenente Luis Toledo, seu ajudante de ordens, esteve, á tarde, no Ministerio da Marinha.

Ali esteve, tambem, o general Eurico Dutra, commandante da Aviação Militar.

Ambos apresentaram pesames ao almirante Protogenes Guimarães e foram, depois, ao Hospital de Marinha, onde visitaram os corpos.

O APPARELHO SINISTRADO

Era o Waco sinistrado de duplo commando, sendo o unico avião, nesse genero, existente na Aviação Naval.

Do Waco 89 M. S. D., só poderão ser aproveitados os motores.

Ficaram completamente destruidas a carlinga e a "nacelle".

QUEM ERAM AS VICTIMAS

O 1º tenente Almachio Desaune era natural do Espirito Santo e tinha 27 annos de edade. Verificou praça, no seu Estado natal, em 1914. Logo depois veiu para esta capital, sendo promovido e, em 1927, incluido no Corpo de Sub-Officiaes da Armada, como telegraphista.

No mesmo anno, passou o mallogrado official para a Aviação Naval, sendo promovido a 2º tenente. Em 1932 era promovido a 1º tenente.

Era o inditoso aviador naval casado com d. Maria Desaune, em cuja companhia residia, na ilha do Governador e deixa uma filhinha que apenas conta tres mezes de vida.

O marinheiro Bernardino Wanderley de Almeida era natural de Sergipe, contra-mestre, solteiro e contava 24 annos de edade.

A AUTOPSIA E O ENTERRO

Já dissemos que os dois corpos foram removidos para o necroterio do Hospital de Marinha. Ali foram elles autopsiados, tendo o medico que procedeu á pericia attestado como "causa-mortis" — asphyxia por submersão.

O corpo do 1º tenente Almachio Desaune foi, depois, recomposto, ficando depositado naquelle estabelecimento e, hoje, em lancha, ás 3 horas da tarde, será removido para a residencia de sua desolada familia, na ilha do Governador.

Dahi sairá o enterramento para o cemiterio local.

Foi armada uma eça no necroterio do Hospital da Marinha para o marinheiro Bernardino Wanderley de Almeida. Está o corpo do mallogrado marujo velado por collegas, amigos e parentes.

Dahi sairá o enterramento para o cemiterio de São Francisco Xavier.

NÃO SEGUIRAM VIAGEM OS OFFICIAES AVIADORES JOSÉ KAHL E LAURO MENESCAL

Em virtude da morte tragica do seu collega Almachio Desaune, os aviadores navaes capitães-tenentes José Kahl Filho e Lauro Oriano Menescal, que se achavam já a bordo do "Massilia", resolveram, em signal de pezar, não seguir viagem e, assim, desembarcaram.

Essa viagem realizar-se-á mais tarde.

FOI RETIRADO O APPARELHO

Depois de grande trabalho, foi retirado o apparelho dagua e removido para o Arsenal de Marinha.

Para essa dependencia foi, tambem, logo depois do desastre, removida a aza do apparelho que se partira ao bater no para-raio do Touring-Club, na torre do armazem 18 do caes do porto.

A torre do armazem 18, vendo-se o para-raios onde bateu o apparelho

NÃO SE REALIZOU UMA HOMENAGEM

Como é sabido, estava marcado, para hontem, um almoço, que deveria se realizar ao meio-dia, no Jockey-Club, offerecido aos officiaes que vão buscar o navio-escola "Saldanha da Gama".

Devido ao desastre, essa homenagem foi adiada.

O HOMEM NÃO DESAPPARECEU

O que apurou a policia em torno de uma denuncia

Colhido por auto, falleceu no Prompto Soccorro

O estivador Monchart Farncisco dos Santos, casado, de 35 annos, morador em Nictheroy, foi colhido por um auto, hontem, á morte, no Cáes do Porto.

A victima que soffreu graves ferimentos pelo corpo, foi conduzida ao posto central de Assistencia, onde recebeu os primeiros curativos, sendo, logo depois, internada no Hospital do Prompto Soccorro.

Instantes após, porém, tendo seu estado se aggravado, o infeliz homem veiu a fallecer naquelel hospital.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O commissario Candido, do 9º districto, recebeu um communicado anonymo, pelo telephone, dizendo que pessoas da familia moradora na casa n. 24 da rua Barão de S. Felix haviam feito desapparecer o seu chefe, cujo destino era ignorado.

A autoridade, saindo a apurar a denuncia, concluiu que ali reside a familia de Francisco José de Barros, o qual fôra, por seus filhos, internado na Casa de Saude dr. Abilio, ha mezes apresentando os parentes recibo do que têm pago pelo tratamento do enfermo. A familia não reside, como foi noticiado, á rua do Costa, 113. Ha, ali, um restaurante que é da propriedade de um dos filhos de Francisco José de Barros. E só.

A 4ª Feira de Amostras de São Paulo

São Paulo, 26 (Havas) — Como todos os annos será realizada em São Paulo nos proximos mezes de agosto e setembro a 4.ª Feira de Amostras do Estado. De abril até agora foram feitas perto de 200 inscripções. Dos demais Estados do Brasil e de paizes estrangeiros têm chegado innumeras e valiosas adhesões que abrilhantarão por certo o certamen demonstrando o enorme progresso na organização quer interna ou externa de São Paulo.

NA HORA DE APANHAR AGUA...

As duas vizinhas se desavieram e uma dellas ficou com o rosto ferido

São vizinhas, na casa de habitação collectiva da rua dos Invalidos n. 135, as viuvas Faustina dos Santos e Mathilde de Moraes, esta e aquella de 39 annos.

Na hora de apanhar agua, hontem, as duas queriam ser as primeiras a collocar suas latas á bica, com medo de que o precioso liquido, tão escasso nestes ultimos tempos, acabasse.

— Eu cheguei primeiro — gritava uma.

— Não, senhora; fui eu — respondeu a outra.

Gerou essa desavença uma violenta discussão, no auge da qual Faustina, erguendo a lata com que ia apanhar a agua, descarregou-a sobre a Mathilde, cujo rosto feriu.

A victima poz a bocca no mundo, acudindo um policial, que prendeu a aggressora, levando-a para a delegacia do 12º districto, cujo commissario de dia a fez autuar.

Medicada pela Assistencia Municipal, voltou Mathilde para seu domicilio.

CULTORES DO NUDISMO EM SANTA THEREZA

A POLICIA, ORIENTADA POR UMA QUEIXA, DESCOBRE, EM PLENA MATTA, UMA COLONIA DE LARAPIOS

Moradores de Santa Thereza andavam desconfiados da vida estranha que levavam certos individuos, cujos passos, detidamente, observavam.

As casas mais altas da rua Monte Alegre servem de mirante a largo faixa de terra que desce sinuosa, formando refugios protegidos ora pela macega, ora por exhuberante vegetação. A paizagem não falta, mesmo, poetico de uma queda d'agua que rebenta de certo monte de pedra localizada a meio da matta, para onde convergem varios caminhos, estreitos, irregulares, dando apenas passagem aos conhecedores daquella região.

Santa Thereza, bairro de gente chic, differe de outros morros para os quaes affluem, de ordinario, os menos protegidos da fortuna. Lá em cima os impostos custam menos e a policia, só por lá apparece quando á procura de algum patife foragido.

Esse descaso, ou esse favoritismo, incentiva a malandragem. Os morros são, dessarte, o paraiso da vagabundagem que nelles se infiltra por commodidade, vivendo á gorda, respirando o ar puro, vestindo-se como querem.

Que tal aconteça na Favella explica-se. Mas, em Santa Thereza, a coisa é outra.

Qualquer pé rapado que lhe suba as ladeiras, prende a attenção de terceiros. Assim aconteceu com certos typos que eram vistos, uma vez por outra penetrando a picada que, da rua Monte Alegre, proximo ao predio n. 32, desce pela matta abaixo indo dar no rocheco a que, acima, alludimos.

Que iriam fazer taes individuos?

A' ESPREITA

Puzeram-se os moradores alerta e verificaram, no correr do tempo, que os referidos individuos eram, além do mais, fervorosos cultores do nudismo. *La Nudité* está em moda, como se sabe, em varios paizes n'lu'lsm"tmeg-ool varias regiões da Europa e das mais civilizadas como, por exemplo, a Allemanha.

Da Allemanha nos vêm, mesmo, excellentes publicações especializadas no assumpto, entre as quaes revistas magnificas [illegible] frequentadores das nossas livrarias.

Das janellas das casas da rua Monte Alegre cujos fundos divisam a escarpa a que nos referimos, notaram os moradores que os tres desconhecidos eram talvez no Rio, os unicos imitadores do nudismo por isso que eram vistos em trajes [illegible] lavando as vestes de que só se serviam quando deixavam a grota [illegible] fogão improvisado, ou, ainda, fazendo festa em torno do violão que um dos do grupo dedilhava.

UMA QUEIXA A' POLICIA

Ha dias, o morador da casa n. 53 da rua Progresso, proximo á rua Monte Alegre, queixou-se á autoridade do 13º districto de que alguem lhe roubara [illegible] a janella da casa que ficara aberta. O ladrão teria necessitado penetrar em casa.

Com o auxilio de uma vara e de cima do muro [illegible] terreno baldio ao lado da casa [illegible]

— Desconfia de alguem? — fez a autoridade que recebeu a queixa.

O queixoso relatou, então, o caso dos desconhecidos habitantes da grota. A revelação levou o delegado José Piccorelli, em companhia de investigadores a uma syndicancia no local. Apurada a procedencia da denuncia, foram designados investigadores que deveriam dar uma batida na grota. Essa foi feita ha dias, durante a noite. Penetrando pela picada existente á rua Monte Alegre, desceram os policiaes por ella abaixo até se perderem em plena matto.

Na grota uma furna o. nesta. E foram andando.

No fim deram com a grota. E dentro, um abrigo, onde se via um fogão.

Mais além, ao lado, por fóra, um veio d'agua.

Agua pura e fresca!

Lembrando as nascentes crystallinas do sertão. Coisa de dar séde á gente!

Só não estavam os habitantes daquella residencia pré-historica. Dahi a resolução dos policiaes regressar. E regressaram, depois de reconhecido o local, para tornarem hontem, já então em pleno dia, na certeza de que havia *nudistas* na furna.

Quem telephonou foi um dos moradores da rua Progresso.

A BATIDA

Feito o cerco, deram os policiaes avanço sobre a grota, indo encontrar, lá dentro, os individuos Edgard Menezes, José Leopoldo, vulgo "Alagoano", Milton da Rocha Ayres, José Pereira e Francisco Pereira, tambem conhecido pela alcunha de "Bocca de Fogo". Todos de 20 a 22 annos, sadios, bem nutridos. Viviam de um [illegible] cá em baixo. A's vezes saiam a cagar pelas mattas visinhas. A agua elles a tinham na grota.

A policia encontrou dentro da grota um apparelho R. C. A. de 8 valvulas, cuja installação os malandros estavam arranjando, captando energia electrica por meio de longos fios estendidos cuidadosamente por elles.

— Era — disse o Alagoano ao delegado — para que não ficassem inteiramente segregados da civilização...

A policia não obteve, ao primeiro instante, a confissão dos furtos praticados pelos nudistas, que disseram ter achado o radio na rua Paraiso, na calçada, talvez caido de alguma janella.

A desculpa era inverosimil. Com o correr das horas e quasi certo que elles confessarão. Por emquanto a historia pouco mais offerece de interessante, além das palhas seccas cobertas por jornaes, e eram o leito dos vadios; e de roupas amontoadas que acabariam decerto, nos [illegible] tambem producto de furtos e copos e talheres e pratos, alguns com o nome de conhecidos bars e restaurantes da cidade.

Os presos foram, apenas os que citamos na pequena relação acima. Bocca de Fogo declarou, porém, que na farra haviam outros moradores que, ali, entretanto, não se achavam no momento. Tinha ido á cidade fazer compras.

Um conflicto na estação de Sebastião Lacerda

Hontem, pela manhã, a administração da Central do Brasil, recebeu uma communicação telegraphica da estação de Sebastião de Lacerda, de que houve um grande conflicto no recinto da mesma estação, no qual saiu ferido gravemente o chefe da estação sr. Ary Moreira da Costa Lima.

Allega o telegramma que o que motivou o conflicto foi uma questão sobre o serviço, do pessoal que ali está fazendo as installações da nova cabine electrica, trabalho este que está sendo feito por conta de uma firma commercial allemã.

Foram aggressores do chefe da estação de Sebastião de Lacerda, Francisco Lima Filho, Edmundo Lima e Edgard Celso Rodrigues. A administração da Central do Brasil mandou abrir inquerito administrativo, afim de apurar a verdade sobre aquelle acto de indisciplina. A policia da localidade tomou conhecimento do facto.

O SUICIDIO DE UMA JOVEN QUE VIAJAVA NA "GRAGOATÁ"

A Cantareira communicou o facto á Policia Maritima

A' Inspectoria de Policia Maritima a gerencia da Companhia Cantareira communicou, hontem o suicidio de uma mulher que viajava na "Gragoatá" na viagem de 9 horas e meia da noite de ante-hontem, de Nictheroy para o Rio.

Segundo a communicação feita á policia, o barca parou, tendo sido descido ao mar um escaler com dois marinheiros, que não lograram encontrar a suicida por ter a mesma desapparecido immediatamente.

A tresloucada nada deixou a bordo da "Gragoatá".

Soube-se, pelo 3º sargento da Força Publica do Estado do Rio Antonio Pedro Filho, que vinha na referida barca, que a suicida se chama Ruth, é joven, e reside á rua São Lourenço n. 180 em Nictheroy.

DEPOIS DE QUESTIONAR COM O PASSAGEIRO

O conductor do bonde aggrediu-o com o ferro de abrir a chave

Corria, hontem, á tarde, pela praça João Pessoa, o bonde linha Lapa, que tinha como conductor José Pinto Arthur, de n. 1 098 [illegible] quando este implicou com o passageiro Astolpho Faria Filho, morador á rua São Francisco Xavier n. 452.

O ultimo reclamou contra a attitude do empregado da Ligth. Os dois discutiram acaloradamente, e, depois de insultar Astolpho, o conductor, passando a mão no ferro de abrir as "chaves" dos bondes, com elle aggrediu o passageiro.

Accudindo, o guarda-civil 712, prendeu o aggressor, apresentando-o, na delegacia do 13º districto, ao commissario Virgilio, ali de dia. A autoridade fel-o autuar.

A victima, que ficou ferida no braço e na perna esquerda, depois de medicada pela Assistencia Municipal, recolheu-se á respectiva residencia.

CORREIO MUSICAL

A HOMENAGEM A' CANTORA MARIA DE LOURDES SA' EARP

Congregaram-se ante-hontem, á noite, no salão do Instituto Nacional de Musica, os elementos de maior relevo do nosso meio musical para prestar uma homenagem muito significativa e sincera á joven e já illustre cantora brasileira Maria de Lourdes Sá Earp.

Foi uma festa brilhante e expressiva e que terá larga repercussão devido á importancia das agremiações que tomaram a iniciativa de tal prova de apreço.

Em nome das suas ex-collegas falou a senhora Eliza Garcez, referindo-se á celebridade já alcançada pela sua ex-companheira de classe, terminando por offerecer-lhe uma preciosa lembrança.

Em nome da Academia Brasileira de Musica saudou a homenageada o professor Enio de Freitas e Castro que a felicitou pelos brilhantes successos conquistados no Velho Mundo.

O professor Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, em palavras repassadas de muito carinho artistico, relembrou a seguir as occasiões anteriores em que teve o prazer de ouvil-a, antes da sua partida para a Europa.

Por ultimo deu os votos de boas vindas, em nome do Directorio Academico, a senhorita Sieglinde Barbosa Monteiro Autran, que terminou offertando-lhe flores, em nome do Directorio que, naquelle momento, representava.

Todas essas saudações tiveram o merecimento de não se transformarem em discurso, caracterizando-se antes pelo espirito de synthese e de sinceridade.

A cantora Maria de Lourdes Sá Earp foi sempre muito acclamada com extraordinario enthusiasmo pela grande assistencia que affluiu ao Instituto Nacional de Musica.

Terminada a parte oratoria da consagração da joven artista patricia teve inicio um programma musical do qual participaram, com o exito de sempre, as cantoras Anna Maria Ribeiro e Alda Goulart, a violinista Yolanda Compana, o pianista Arnaldo Rebello, o violinista Carlos de Almeida, o pianista Enio de Freitas e Castro e o violoncellista Newton Padua.

A' vista de tão bella e consoladora manifestação é-nos muito agradavel verificar que nem sempre é exacto o proloquio: "ninguem é propheta no seu paiz".

Maria de Lourdes Sá Earp póde, felizmente, demonstrar o contrario. — *Jic.*

CULTURA ARTISTICA

O segundo concerto da Cultura Artistica — que teve o condão de impôr-se brilhantemente desde a sua excepcional estréa — foi mais uma scintillante manifestação de arte com a commemoração dos anniversarios da morte dos compositores tcheco-slovenos Smetana e Dvorak.

Melhoradas intelligentemente as condições de acustica do salão do Automovel Club, foi possivel aos tres magistraes interpretes — pianista Antonietta Rudge, violinista Frank Smit e violoncellista Iberê Gomes Grosso — dar desempenho cabal e primoroso a um programma de alto interesse e do qual se destacou pela personalidade mais accentuada e moderna o segundo desses compositores.

Tanto na parte das "Sonatas" e "Duos", como dos "Trios", os artistas revelaram, com a arte mais requintada, a alma da musica tcheco-slovena. Especialmente nos "Trios" (mórmente no "Dumky") não se diria de interpretes reunidos por uma eventualidade de acaso, mas de velhos companheiros affeitos á convivencia artistica de longos annos, tal a perfeição e homogeneidade de estylo, de expressão, de colorido, a vida intensa e a propria psychologia musical das obras que souberam traduzir. Tres grandes artistas, cujo elogio, aliás, já não está por fazer.

Entre a 1ª e 2ª parte do concerto, o illustre escriptor Menotti del Picchia fez uma vibrante conferencia (não uma simples *palestra*, como estava annunciado) sobre a "Funcção Social da Arte de Smetana e Dvorak na alma Tcheca". Perdeu-se muito em divagações rhetoricas, invocando episodios que não vinham ao caso, no referir-se ao "poema da terra brasileira", quando seria preferivel ater-se apenas ao "poema da terra tcheco-slovena". Resultado: apesar do brilho e do esforço patriotico, a conferencia cansou o auditorio, mais preparado a ouvir musica do que discursos. — *Jic.*

CENTRO ARTISTICO MUSICAL

Realiza-se hoje, ás 4 horas da tarde, no salão do Instituto Nacional de Musica, mais um dos interessantes concertos do Centro Artistico Musical.

O programma é o seguinte:

Bach-Stradal — Concerto para orgão, (1ª parte).

Chopin — Dois estudos, para piano — Nadile Lacaz de Barros.

A. Gretchaninoff — Berceuse (no original).

E. Grieg — Chanson du Solweig.

G. Verdi — Falstaff (Aria de Naneta), para canto — Nice Araujo Jorge.

Mendelssohn — Concerto — Allegro molto appassionato — Andante — Allegro molto vivace, para violino — Yolanda Peixoto.

René Baton — Fileuse.

Lorenzo Fernandez — Tres estudos em fórma de sonatina, para piano — Nadile Lacaz de Barros.

Edgardo Guerra — Crepuscule.

G. Dufriche — A Felicidade.

Carlos Gomes — Lo Schiavo (Come serenamente) para canto — Nice Araujo Jorge.

Nicolino Milano — Romance pathetico.

Schubert-Kreisler — Ballet Musik aus Rosamunde.

Zimbalist — On a Japanese Tune.

Novácek — Perpetuum Mobile.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelos professores mme. Araujo Jorge e Souza Lima.

SOCIEDADE B. DE COMPOSITORES E EDITORES MUSICAES

São convidados os associados para a assembléa geral de amanhã, segunda-feira, 28 do corrente, posse da directoria eleita para o exercicio de maio de 1934 a maio de 1935. Presidente, Bernardino Vivas; vice-presidente, Amir Passos; 1º secretario, Raphael Romano Filho; 2º secretario, Rimus Prazeres; 1º thesoureiro, Sebastião Rocha, e 2º thesoureiro, Guilherme Pereira. A assembléa será, ás 5 horas da tarde, na séde á praça Tiradentes n. 7, 1º.

Os ex-funccionarios do Serviço de Saneamento Rural no Estado do Rio dirigem-se ao chefe do governo

Em longo memorial, medicos, funccionarios administrativos e guardas do antigo Serviço de Saneamento Rural e Febre Amarella, acabam de se dirigir ao chefe do governo provisorio, assim como ao interventor Ary Parreiras, pleiteando a sua volta ao referido Estado, onde serviam alguns funccionarios por mais de dez annos, e cujo os direitos foram preteridos. Entre esses funccionarios contam-se technicos especialisados, como os drs. Amilcar Barca Pellon, Homero Carneiro, Manoel Ferreira Paes, Alberico Diniz, e os auxiliares: Arthur Hildebrandt, Sebastião Jardim, Candido Ferreira Nascimento, Narciso Le Gentil e Juarez Corrêa de Lemos e Anesio Siqueira.

Vae continuar o contrato da "Air France" na Argentina

Buenos Aires, 26 (Havas) — Por decreto de hoje, o governo argentino autorizou a "Air France" a continuar a execução do contrato anteriormente celebrado com a Aero-Postale até 1 de março de 1938.

O chefe nazista chileno Gonzalez pronunciado

Santiago do Chile, 26 (Havas) — O chefe nazista chileno sr. Jorge Gonzalez foi pronunciado sob accusação de ter proferido graves injurias contra altas personalidades.

VIDA JURIDICA

FALLENCIAS E CONCORDATAS

Ao juiz da 6ª Vara Civel, Antonio Vianna de Souza, credor da importancia de 1:000$000, requereu a fallencia do negociante Augusto Dias, estabelecido á rua Visconde de Itaúna, n. 105.

Assembléas

Estão marcadas para amanhã, as seguintes: 1ª Vara, Marques & Real e M. Ferreira & Cia.; 3ª Vara, J. Baptista da Silva; 4ª, Pessoa & Soares; 5ª Vara, Holmberg Beck Ltd.

LIVROS NOVOS

RUA DA AMARGURA, o novo livro de Terra de Senna

Estará amanhã á venda em todas as livrarias desta capital o novo livro de Terra de Senna, o nosso brilhante collaborador e confrade, autor já consagrado anteriormente com o seu delicioso "Diabo a Quatro" e com suas paginas de humorismo, critica e ironia, em varios orgãos da capital carioca, desde o inesquecivel "D. Quixote".

Terra de Senna, em "Rua da Amargura", apparece-nos com a sua verve forte e encantadora, em anecdotas, pilherias e "blagues", girando todas em torno de figuras das mais conhecidas das letras, das artes, e da politica.

O prestigio do autor, como chronista seguro e ironista experimentado e sagaz, permittem antecipar-se para "Rua da Amargura", um absoluto exito literario.

O DIRECTOR DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS DESTA CAPITAL EM SERVIÇO DE INSPECÇÃO

As impressões obtidas e o fechamento de algumas agencias

O dr. Emilio Tavares de Macedo, director regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, esteve hontem em Campo Grande, Realengo e Cascadura em serviço de inspecção ás agencias alli installadas. Não foi boa a impressão obtida pelo dr. Tavares de Macedo, que logo providenciou para melhor localização das referidas agencias.

Attendendo ainda ao pouco movimento e á necessidade de ajustar melhor as grandes repartições dos Correios e Telegraphos da Capital Federal com attribuições de serviços mais dilatados, para que fiquem apparelhados a offerecer ao publico serviço mais racional, o director regional mandou fechar as agencias da rua São Januario, rua Marques de Abrantes, Praia de S. Christovão e Todos os Santos.

NO CIRCULO DOS SARGENTOS

A posse dos novos directores e do advogado

O Circulo dos Sargentos situado á rua Coronel Rangel n. 21 [illegible] approximadamente, com 1.500 [illegible]

Directoria — Presidente, Euri [illegible] 2º secretario, Julio Angelo Brandão, 2º secretario, Alexandre Ador Filho; 1º thesoureiro, Raul de Araujo Silva, e 2º thesoureiro, Francisco Corrêa da Silva.

Conselho fiscal — Solon de Araujo Sá, Mario Pereira e Octavio Polydoro Pinto.

Procurador, Clovis Nery.

A posse dos novos directores foi dada pelo sargento Alexandre Ador Filho, que falou sobre o que interessara os ouvintes. Em seguida, falou o sargento Urbano Turlier Filho, agradecendo a generosidade de seus companheiros, pondo-o novamente, na administração do Circulo, fazendo, então, minuciosa exposição do que fôra a gestão financeira que finda.

Falaram, tambem, os sargentos Nicolão Tolentino de Menezes representando a Casa dos Sargentos e o "Arauto dos Sargentos"; Octacilio Pimentel Coutinho representando a Caixa dos Amanuenses do Exercito, e Francisco Corrêa da Silva, 2º thesoureiro do Circulo.

Em seguida, o dr. Victor Nunes, que tambem se sentava á mesa da directoria empossada, levantou-se, e, em improviso, agradeceu sua nomeação como advogado do Circulo, estendendo-se em brilhantes considerações e tecendo o elogio da classe que o elegeu seu patrono.

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Agostinho Pereira de Souza, predio á rua Machado Coelho, 69, por 20:000$; Ernesto Martins, predio á rua João Caetano 10, por 14:000$; Banco Hespanhol do Brasil, predio á rua S. Francisco Xavier, 864, por 40:000$; Joaquim Coelho, terreno á rua Barão da Gamboa, por 15.000$; José Maria Esteves Salgueiro, predio á avenida Paulo de Frontin 344, por 21:000$; Luiz Gonzaga Caldwell do Couto, predio á rua Conde de Bomfim, 951, por 120:000$; João Francisco Lopes Junior, predio á rua Coronel Cotta, 77, por ...... 28:000$; Syndicato Condor Ltda., predio á praia do Caju', 18, por 58:000$; dr. Irineu Pio da Fonseca, predio á rua Jaraguá, 45, por 16:000$; D. Perle Felicie de Oliveira Salvador, 3|4 do predio á rua José Bonifacio 126, por .... [illegible] rua Itabaiana por 10:525$; e Giovanni Leandro da Motta, predio á rua Antonio Rego, 304, por .. 10:000$000.

S. B. DA CAIXA ECONOMICA

Os socios quites da Sociedade Beneficente dos Empregados da Caixa Economica do Rio de Janeiro reunem-se em assembléa geral; amanhã, 28, ás 8 1|2 horas da noite, para elegerem os novos directores, que occuparão os cargos vagos, em virtude de renuncia.

A assembléa será realizada, em segunda convocação, com qualquer numero de socios, na Associação dos Funccionarios Publicos Civis, á avenida Gomes Freire numero 121.

Novas inundações no Chile

Santiago do Chile, 26 (Havas) — Em consequencia dos ultimos temporaes que varreram o paiz de Osorno e Valparaiso, verificaram-se novas inundações. O rio Maipo levou por deante a ponte de Los Morros. Varios bairros populares de Santiago ficaram cobertos pela agua. O rio Aconcagua ameaça inundar Calera, para onde foram enviados soccorros. A linha ferrea de Valparaiso está interrompida.

Compareçam á 1ª Circumscripção de Recrutamento

A secção de divulgação e propaganda da 1ª Circumscripção de Recrutamento, solicita-nos a publicação do seguinte:

"Estão sendo convidados a comparecer á séde da 1ª Circumscripção de Recrutamento, sita á avenida Pedro II, São Christovão (1ª secção, com o sargento Carnacial), afim de receberem seus certificados, os srs. Octavio Joaquim Rosa, Joaquim Silveira Mendonça, Antonio Silveira de Mendonça, Floriano de Farias, Oscar Rosa da Silva, Paulo José Mendes, Antonio Carlos Antenor Pinote, Francisco Villardo, Eugenio Costa, Antonio Gonçalves de Mattos Filho, Jacyntho Sabino, Miguel da Silva Barroso, José Paulino da Silva, Braulio Fernandes de Farias, Octavio R. Nunes, Anysio Penha Borges, Vasco Corrêa, Oswaldo da Costa, Alfredo Alves da Costa, Francisco Mendes, Alvaro Alves de Oliveira, Carluiz Von Dollinger, João Alves do Nascimento Netto, Frederico Pereira da Silva, José Joaquim Nunes Filho, Jovelino Joaquim de Araujo, Arlindo Martins, Carlos de Castro Ferreira, Sebastião Ferreira da Silva, Americo Sabatini, Manoel de Carvalho Gama, Waldemar Ramiro Barbosa, Manoel Amancio de Sá, José Thomé de Souza, João Valente, José Francisco de Assis, Mirtaritides Barbosa, José Tavares da Silva, Antonio Monteiro de Carvalho, Antonio Belarmino, Manoel Ignacio de Assumpção, Carlos Faustino da Silva, Oswaldo Fernandes Leitão, Alvaro Muniz, Annibal Ramos da Fonseca, Oswaldo do Nascimento Castro, João Rodrigues de Sousa, Clodomiro Alves Peixoto, João Bastos, Oscarlino Bastos da Silva, José Marçal Coelho e Luiz Mendes".

Foi extincto o Departamento de Compras de São Paulo

S. Paulo, 26 (Do correspondente) — Finda a syndicancia instaurada no Departamento de Compras, o interventor assignou hoje decreto extinguindo aquella repartição e providenciando sobre a situação de seus funccionarios, bem como do material, archivo e mobiliario.

TRIBUNA JURIDICA

Uma rejeição muito acertada

Em recente reunião dos *leaders* da Assembléa Constituinte, se discutiu a emenda que prescrevia a prohibição de obrigações contratuaes em outra especie, que não fosse o dinheiro papel de curso forçado nacional. Esse dispositivo equivalia ao banimento do "ouro" nas transacções internacionaes nas quaes o Brasil viesse a ser parte.

Condemnando irremessivelmente a extravagante e exdruxula emenda, um dos deputados presentes, professor de Economia Politica da Universidade Paulista, tomou a palavra no conciliabulo dos maiores responsaveis pela futura Constituição brasileira e, fazendo valer sua qualidade de douto na materia, disse do absurdo ahi expresso, pois, o ouro ainda é o valor que serve de medida para as aspirações entre os povos civilizados. Não existe outra medida capaz de substituir o ouro e, todos o adoptam sem discrepancia de uma só nação.

Na verdade assim é, aliás, com visos de noções elementares das sciencias economica e financeira.

Muita gente, não obstante, confunde padrão ouro com valor ouro, e baralha moeda ouro com reservas ouro. São noções, porém, completamente diversas. Ouve-se dizer que a Inglaterra quebrou o padrão ouro de sua moeda e, primeiramente suspeita-se, para em seguida, affirmar-se, que o ouro foi banido da Grã-Bretanha.

Puro e lêdo engano. A Inglaterra, como os Estados Unidos, como a Allemanha, como todas as nações do mundo, continúa a regular as suas transacções internacionaes sob a base do valor "ouro".

E nós que precisamos, que desejamos, que queremos activar a nossa expansão economica por esse mundo em fóra, pensamos em nos isolar, pois, a tanto equivaleria adoptar em a nossa *carta magna*, a prohibição de assumir obrigações em ouro.

Nós podemos e devemos provocar incentivos á nossa producção, tratando de obter de outros povos maior interesse pelo que produzimos e mesmo por aquillo que poderiamos produzir, ou, em outras palavras — provocando maior interesse pelas nossas riquezas consumiveis, aquillo que podemos vender, e ainda pelas nossas riquezas inexploradas, de modo a attrair capitaes e immigrantes.

Mas, para conseguirmos ou attingirmos esse concurso de capitaes, não basta fazer saber pelo mundo, das nossas riquezas e das nossas possibilidades, é indispensavel tambem, dar ao estrangeiro, a certeza que seus haveres encontrarão no Brasil, garantias de que adoptamos as regras fundamentaes de Economia Politica e da sciencia das finanças, seguidas pelos demais povos.

Por isso, andou muito bem a commissão dos "leaders", repellindo por unanimidade de votos, a emenda extravagante que deu ensejo a este breve commentario.

A OPERAÇÃO DA BANHA E A COMPRA DE TITULOS DA DIVIDA EXTERNA

Um longo trabalho do dr. Hercilio Domingues em torno dos contratos celebrados pelo governo do Estado com a Sociedade de Banha Sul-Riograndense e com a firma E. Maristany Junior & Cia.

Depois do parecer do Conselho Consultivo do Estado e da exposição do secretario da Fazenda mais um longo trabalho foi hontem entregue á divulgação ainda sobre as operações da banha e da compra de titulos da divida externa, realizadas pelo governo rio-grandense.

E' elle da autoria do dr. Hercilio Domingues, director do Departamento de Administração Municipal do Rio Grande do Sul, e reputado technico, em assumptos economico-financeiros, e está assim concebido, na integra:

O PARECER DO CONSELHO CONSULTIVO

Os dois importantes documentos que acabam de ser publicados sobre a operação realizada pelo governo rio-grandense, de compra de titulos de sua divida externa, — o parecer do Conselho Consultivo e a exposição do sr. secretario da Fazenda, — constituem peça sobre as quaes deve ter demorado a attenção do paiz, como a mais integral repulsa aos manejos inconfessaveis com que se pretenda atingir a tradicional probidade do Rio Grande e de seus homens publicos.

No primeiro se põem em largo destaque, á luz de brilhante argumentação e de factos inconcussos, as altas finalidades visadas pelo honrado Governo do Estado na realização da operação que, solucionando um grave problema da economia interna do Rio Grande do Sul, attingiu, — por igual, um notavel proveito para o erario publico e consequentemente para a communhão riograndense.

No segundo, o illustre titular da Secretaria da Fazenda, desce á analyse pormenorizada dos algarismos e traça os aspectos financeiros da questão.

Se todo um passado de rigorosa probidade administrativa e que tanto o elevou no conceito e no credito interno e externo, não bastasse para afiançar a lisura do Rio Grande do Sul, pelo seu Governo, na pratica desse acto de publico conhecimento, bastariam agora aquelles dois importantes documentos para não deixar mais duvida no espirito do paiz todo, sobre a lisura e a patriotica visão que animaram a operação.

E' preciso que se saiba que se o parecer do Conselho Consultivo representa uma peça de verificação dos actos do Governo em torno da momentosa questão, no fundo o notavel trabalho é o mais autorizado documento publico de julgamento desses actos e aos quaes communica o seu integral applauso.

E o Conselho Rio-grandense tem, por todos os titulos, essa indiscutivel autoridade moral.

Na composição dos seus Conselhos Consultivos, todos os Estados brasileiros procuram se inspirar no criterio essencialmente politico, trazendo, para compol-os os altos expoentes dos partidos que se fundiram para a campanha liberal.

Este o regime que se universalizou no centro e no norte do paiz, onde o novo instituto, nascido com a revolução de 1930, se tornou u mexpoente das varias correntes de opinião partidaria.

Entretanto no Rio Grande do Sul, do mesmo passo que se constituia o Conselho do Estado com a participação de figuras representativas da opinião publica politica, a sua maioria formou-se com a collaboração das organizações de classe do trabalho, da producção, do commercio, da lavoura, industria, cultos e actividades profissionaes, imprimindo-se assim, áquella corporação, um caracter de orgão fundamentalmente technico e independente para o estudo e apreciação dos graves problemas economicos, financeiros e sociaes do Estado.

E nem se diga que os acontecimentos politicos que se seguiram á revolução de 30 tivessem modificado esse aspecto esculptural daquelle organismo publico.

Como hontem, hoje ali estão representadas todas as classes sociaes activas do Rio Grande do Sul, no uso do direito de analyse e de opinião dos problemas que lhe são submettidos e dentro, invariavelmente, do mais largo espirito de liberdade, na apreciação e julgamento dos actos governamentaes.

Foi esta assembléa, revestida de tal independencia moral, composta dos mais altos expoentes, eleitos pelas suas organizações de classe, que acaba de proferir o "veredictum" solenne e irretorquivel a que nos referimos, o que vale dizer que o proferiu o proprio Rio Grande do Sul.

Subscrevem o importante documento:

O sr. desembargador José Bernardes de Medeiros Junior, Presidente, membro destacado, o integerrimo da magistratura do Estado; o engenheiro dr. Manoel Borges da Fonseca, representante eleito pela classe dos engenheiros do Rio Grande do Sul; o dr. Leonardo Macedonia, illustre advogado, professor de Direito e representante escolhido pela Ordem dos Advogados do Estado; dr. Valdemar do Couto e Silva, advogado e cel. Salatiel Soares de Barros, banqueiro, representante do Partido Republicano Liberal dr. Guilherme Teil Franciscone e cel. Severino Lessa, representantes escolhidos pela Federação das Associações Ruraes do Estado; dr. Plinio da Costa Gama, illustre clinico, eleito pela classe medica riograndense; Monsenhor Nicoláo Marx, representante do clero catholico; sr. José da Costa Dias, eleito pela Associação dos Varejistas; srs. Victor A. Kessler, José Bertaso e Victor Coussirat de Araujo, representantes do alto commercio e das industrias do Rio Grande do Sul.

Se o voto de cada um desses cidadãos já não bastasse, de per si, pelo seu alto conceito e reconhecida idoneidade moral, para firmar o mais alto valor do documento que subscreveram, é licito registar que o seu juizo vale pelo julgamento das varias forças de opinião que representam naquelle importante orgão Consultivo do Rio Grande do Sul.

PRODUCÇÃO E DEFESA DA BANHA

No desdobramento das actividades praticas do Rio Grande do Sul, assistimos, no seculo e como alhures, a duas phases distantes e peculiares á atmosphera economica ambiente, ou melhor, aos imperativos da época: ao regime de auto-orientação se succedeu a necessidade da intervenção: ao "laisser faire", a economia dirigida em parte.

Mas, ao passo que o regime intervencionista empolgou paizes como a Italia, sem referir á Russia Sovietica, sob a violencia ditada por condições proprias e especialissimas do ambiente economico, e extendeu-se á propria Inglaterra, França e Estados Unidos, na America do Sul os problemas da producção e do commercio só mais tarde appellaram para as soluções ali adoptadas, por circumstancias bem faceis de comprehender. Somos paizes neo capitalistas, productores de materias primas e de generos alimenticios, vale dizer que bastariamos a nós mesmos si não fosse tão seria nossa posição no quadro debitorio internacional.

Do lado do Rio Grande do Sul, os phenomenos acompanham aquella marcha.

Até meados do ultimo decenio a expansão de nossas forças de trabalho e producção teve o estimulo vitalizador da utilização immediata, facil e compensadora, gerando fortes motivos para novos e importantes emprehendimentos.

A crise mundial de 1920-21 amortecera, apenas, o rythmo accelerado que se iniciára em 1914, sem comtudo attingir o surto de nossa evolução normal, restando inalteravel toda a base de nosso progresso economico.

Esta phase marca, assim, para o desenvolvimento do commercio e das industrias riograndenses uma curva de crescimento firme e progressivo.

A partir, porém, do anno de 1924, refeitos os cabedaes que a guerra fizéra abandonar na Europa Central, com o retorno dos ex-belligerantes ás actividades de toda ordem, era natural que os mercados habituaes de consumo e cujas exigencias tanto augmentaram durante o grande conflicto, se tornassem menos permeaveis aos productos sul-americanos, notadamente os de classe alimentar.

Esta circumstancia de capital importancia teria sido o ponto de partida da serie de phenomenos que mais tarde deviam quebrar a "harmonia economica" sob cuja égide alguns paizes, como os Estados Unidos, tanto prosperaram.

Na Argentina e no Uruguay gerou-se o problema das carnes. No Rio Grande do Sul tivemol-o das carnes, mas, tambem do arroz, da banha e de outros productos secundarios.

Os acontecimentos que aqui se registaram foram aliás, os mesmos que todos os paizes assignalaram em relação aos seus productos de base e os recursos para que appellamos, no fundo, se nivellaram aos que adoptaram todos os povos de cultura economica em situação semelhante.

O arroz teve em 1924 a immediata intervenção do Estado; nas carnes tivemos o recurso da volta ás antigas actividades saladeiras e na banha foi possivel incrementar o commercio com o mercado interno.

Desta forma logrou o Rio Grande do Sul manter o equilibrio de suas actividades principaes e assignalar, mesmo, avanços auspiciosos nos indices commerciaes de certos productos.

Destacando para exame esses dois artigos de base — o arroz e a banha, — verifica-se que de 1925 a 1930 esta foi a curva de suas exportações globaes:

	Toneladas	
	Arroz	Banha
1925	45.866	28.135
1926	60.809	43.937
1927	92.174	48.009
1928	78.585	42.693
1929	63.714	41.610
1930	—	45.954

Mas ao passo que o arroz sob o amparo do poder publico e de sua organização de classe retomava progressivamente os mercados do exterior, perdidos em 1925 e firmava e desenvolvia os seus preços médios de venda, que, de 37$000, em 1926, se elevaram a 42$000 em 1929, a banha riograndense manteve em verdade, a sua posição em volume nas trocas em geral, mas com a ameaça de perda dos mercados do exterior, "onde a banha pura de porco americano" a ameaçava com esses resultados crescentes:

(em 1.000 libras de peso)

Destino	1927	1928	1928
Grã-Bretanha	220.740	235.616	242.027
Allemanha	184.738	179.859	214.933
Hollanda	12.190	26.525	27.012
Polonia	12.716	14.216	19.764
França	4.782	7.640	10.824

ou seja, incluindo outros destinos:

1927	681.303
1928	759.723
1929	829.328

Emquanto isto, a banha brasileira, em cuja producção o Rio Grande do Sul concorre com 82%, assim participou do consumo externo no triennio 1926/8:

1926	7.552 Kg.
1927	79.336 "
1928	20.524 "

Mas, se ameaçava-nos a perda do consumidor estrangeiro, o mercado interno acolhia em escala crescente o producto de Santa Catharina, Paraná, S. Paulo Minas e Rio, mais apto á concorrencia com o nosso, pelas circumstancias conhecidissimas do problema dos frétes.

Dahi o aviltamento dos preços medios do producto riograndense que, de 3$400, em 1925, ficaram limitados a 1$950, em 1929, com todas as consequencias desalentadoras nos centros coloniaes de producção.

Abandonar o producto á sua sorte, recusar apoio, ainda que com o sacrificio do erario publico, seria ferir fundo a economia toda do Rio Grande do Sul e lançar a desorganização e a miseria no seio da densa e laboriosa colonização italiana e allemã, que fazem, principalmente a primeira, da transformação racional do porco, a base de suas fecundas actividades. A banha representa em summa, um oitavo da riqueza commercial do Estado.

A intervenção se impunha e esta se positivou em actos concretos: o decreto 4.263 de 6 de fevereiro de 1929 officializando o syndicato da Banha Sul Riograndense; a lei n. 494 de dezembro do mesmo anno isentando o producto de impostos e taxas; a concessão de armazenamento gratuito da mercadoria no porto de embarque da capital, e outras medidas complementares.

Todavia, isto não impediu que a concorrencia americana continuasse a avançar nos mercados externos, e a nacional nos mercados internos, no momento em que mais progredia a producção dos centros riograndenses.

A curva de preços reagia de forma inquietadora e alarmante accusando no ultimo triennio:

CIF. PORTO ALEGRE

	maximo	minimo
1930	2$300	1$950
1931	2$250	1$900
1932	1$950	1$650
1933	1$650	1$000

cif. Londres em shillings

(por quintal inglez)

	maximo	minimo
1930	53/5	48/3
1931	53/0	50/0
1932	53/0	37/0
1933	46/0	37/6

Mas, se com as medidas adoptadas em 1929, se conseguira animar um pouco as vendas para o exterior, em breve a baixa dos preços, nos limites possiveis, não mais permittiu ao Rio Grande do Sul enfrentar o competidor americano e a nossa banha teve a seguinte marcha:

Exportação para o exterior:

1930	403.965 Kg.
1931	206.100 "
1932	600.000 "

E' de recordar que, se do lado do poder publico estadual as medidas de amparo e protecção, iniciadas em 1929, continuaram a assistir o producto riograndense, com o estimulo directo ao seu commercio interno e externo, os processos de industrialização se apuravam sob technica segura e moderna para a obtenção dum indice qualificativo semelhante ou superior ao dos concorrentes.

Tudo isto não impediu, porém, que as vendas continuassem a ser feitas com prejuizos largos e crescentes.

Era este o quadro real e positivo que offerecia o commercio de nossas gorduras ao abrir o anno de 1933. De todos os recursos se lançou mão; todas as medidas de caracter interno foram adoptadas e nada bastou para corrigir o retrahimento das vendas, uma vez que seria de incalculaveis consequencias limitar ou forçar o abandono da producção colonial. No problema, estavam em jogo respeitaveis interesses de uma das mais vastas regiões agricolas do Estado, de numerosa colonização o que vale dizer que cerrar as portas das refinarias ao productor colonial, seria disseminar o desalento e o panico por toda a parte, e propagar a desconfiança a outros sectores de nossas actividades, com as graves perturbações decorrentes para a nossa economia total.

Fossem quaes fossem os sacrificios para salvar a banha, estes só poderiam merecer a sancção dos espiritos verdadeiramente patriotas e o applauso do paiz todo porque não estava em jogo apenas uma questão local de interesses circumscriptos ao Rio Grande do Sul, mas um problema de caracter nacional com reflexo directo sobre a balança commercial do paiz.

Foi, pois, deante destes imperativos e das exactas realidades que não escapam a todos aquelles que meditam com sinceridade sobre a grave hora economica que atravessamos, que o honrado governo do Estado resolveu avançar ainda mais nas medidas de protecção e decisivo amparo áquelle producto de base fundamental da sua estructura. Recusal-o, seria negar a propria razão de ser do Estado, e desde o momento em que a nitida comprehensão de seus altos deveres civicos o levaram a decidir pela intervenção mais energica neste grave problema, restava apenas ao governo riograndense encontrar a formula dentro da qual a protecção se effectivasse, sem collidir com outros interesses não menos respeitaveis.

A COMPRA DE TITULOS

O quadro que se apresentára então seria passivel de varias soluções:

1º — O governo do Estado adquiria a banha por preço que cobrisse exclusivamente os gastos de producção e a revenderia, nos mercados internos ou externos, a preços inferiores, levando o deficit a debito do Thesouro.

2º — O governo do Estado, adquirindo a banha, promoveria a sua troca por mercadorias de que carecesse, nos mercados externos.

3º — A banha seria exportada directamente pelos interessados e coberto, aqui, pelo governo do Estado, o deficit verificado entre o preço de custo e o de venda;

4º — finalmente, a banha seria exportada pelos interessados e attendida a differença de preços por meio de um plano financeiro de resultados previstos.

O exame destas varias modalidades revela á saciedade o acerto do caminho seguido.

Na primeira hypothese, dois factores militavam para tornar a formula temeraria: adquirido o producto, o Estado assumiria as funcções de commerciante e, ou teria de confiar a terceiros, com todos os riscos decorrentes, a operação de venda nos mercados de consumo ou teria que montar o apparelhamento necessario ao exercicio desses encargos, com as delongas irremoviveis e compromettedoras para o negocio. De qualquer fórma, os resultados seriam aleatorios e mais certos os prejuizos. Mas, além disto, conhecidas as condições dos mercados, da baixa cotação do producto — o deficit seria fatal e viria pesar sobre o orçamento publico, compromettendo serviços ou iniciativas locaes de relevancia.

Ora, calculado que fosse em 5.000 apenas a differença entre os preços de pagamento e os de venda, teriamos, numa partida de 200.000 caixas, o prejuizo de 1.000:000$ para o orçamento do Estado, justamente num momento em que mais se impunha a restricção de encargos, pela sensivel commoção das arrecadações fiscaes.

A segunda modalidade não podia ser adoptada.

Aos preços médios de 1933, em moeda nacional, 200.000 caixas de banha equivaliam á elevada somma de 22.000:000$000.

Ora, a menos que o Rio Grande do Sul pretendesse encetar realizações de vulto que carecesse de largas importações de materiaes estrangeiros, essa vultosa importancia não poderia ser utilizada.

De resto, ainda na hypothese da operação realizar-se, os prejuizos para o Estado seriam bilateraes: entregando o producto em troca de determinada mercadoria, vendel-o-ia com uma margem de revenda para a firma contratante e, por isso, sob cotação mais baixa e, recebendo mercadorias em troca desse preço, pagal-as-ia mais caro por falta de concorrencia. A operação tornar-se-ia ruinosa e, pois, impugnavel.

A reposição simplesmente pelo Estado, da differença verificada entre o preço da venda e o de custo, ao lado das razões já expostas no exame do primeiro caso, forçal-o-ia a manter agentes de confiança no exterior, como tribunal verificador de todas as operações realizadas, por muito que lhe merecessem as firmas exportadoras.

De toda esta analyse, brevemente feita, em torno do problema, é licito concluir que a defesa da banha por meio do fomento da exportação, com a intervenção do Estado, só lograria positivar-se sem os prejuizos e inconvenientes apontados, por meio de um plano que, resguardando o producto nos centros de consumo resguardasse por egual, o erario publico riograndense das surpresas de inopportunos manejos commerciaes.

Estavamos, em verdade, deante de dois factores com decisiva e directa influencia nos resultados finaes: as cotações da banha continuavam a baixar e os titulos riograndenses reagiam gradualmente e, mais ainda, reagiriam a partir do momento em que o mercado experimentasse as primeiras procuras do plano.

Todos os indices, maduramente examinados, levaram o poder publico á certeza de que os resultados maiores, de inicio obtidos pelo intermediario proponente tendiam a se reduzir por força daquelles phenomenos e um calculo exacto permittia mesmo, prever que a partir de certos algarismos, os resultados se inverteriam, reduzindo-se a margem do lucro na operação com os titulos, a limite inferior ao preço obtido pela banha.

No seu termo médio, as operações deviam, em verdade, produzir um lucro razoavel que, a titulo de commissão, compensasse os serviços da firma contratante. E nem seria licito impôr ou pleitear formula diversa.

Fixar preço mais baixo para a compra dos titulos, seria votar o contrato a execução parcial e, no fundo, não se visava uma operação financeira, mas a defesa de um producto, cujo plano reclamava execução integral.

E' de se dizer que essa ameaça não se modificaria, uma vez que a firma contratante desertasse de seus compromissos, logo que a operação tendesse para o regimen do "deficit". Ora, prevenindo essa hypothese, foi precisamente que o governo do Estado se cercou das garantias mais solidas, não só com o activo da firma, depois de rigoroso exame, senão com os bens individuaes de seus socios componentes.

E' provavel, é quasi certo, mesmo, que adquirindo os titulos directamente, o Rio Grande do Sul obtivesse um preço médio mais favoravel do que aquelle que attribuiu no contrato Maristany.

Mas, se a compra de titulos estava vinculada ao plano de defesa da banha, quem e como executal-o sem o concurso do resultado dos proprios titulos?

Estes argumentos são bastantes para mostrar que numa operação de caracter exclusivamente financeiro, seria possivel ao Estado adquirir aquelles papeis sob base realmente inferior por que os adquiriu.

Mas, collocando a acquisição dos titulos na dependencia do plano de defesa dum producto de grave influencia na vida economica riograndense, não seria possivel o desdobramento deste sem o concurso daquella.

A differença a mais paga, representa o preço por que se defendeu a banha riograndense de collapso inevitavel e a justa commissão ao intermediario da operação.

Os titulos só poderiam ser aqui entregues ao preço real de compra e commissão habitual, se o Estado assumisse as funcções de vendedor da propria banha. Mas esta formula foi condemnada, de inicio, pelas razões já amplamente discutidas.

O recurso unico e admissivel era, pois, este que se adoptou e contra o qual pódem se levantar os mestres de obras feitas, no desrespeito á verdade, á honra e ao patriotismo dos nossos homens publicos.

A verdade, entretanto, é esta:

1º — O governo do Estado, cedendo ao appello da Sociedade da Banha, e no prosseguimento do plano de defesa do producto, iniciado em 1929 conseguiu collocar todo o "stock" de banha nos mercados externos, sem prejuizo para o productor riograndense, no momento preciso, em que os preços da venda não cobriam os gastos de producção;

2º — Adquirindo titulos de sua divida externa, com a venda de 200 mil caixas de banha, o Estado obteve os seguintes resultados liquidos para o Thesouro Publico.

Valor dos 6.959 titulos adquiridos ao cambio do ... réis 83.388:000$000.

Valor dos coupons dos mesmos, 188.313:300$. Somma, 271.701:300$.

Despendido com a acquisição dos titulos, 34.208:450$. Resultado liquido para o Thesouro, réis 237.492:850$000.

Estes algarismos dispensam todo e qualquer commentario.

Nesta exposição e, analyzados nos seus detalhes, os aspectos economicos e financeiros da operação para o Estado, resta apreciar a face moral e juridica do assumpto, deante da conducta do Rio Grande do Sul, adquirindo titulos de sua propria divida.

Sob qualquer ponto de vista por que se examine a questão, não estava o governo do Estado inhibido de resgatar parcialmente a sua divida publica externa, nas condições em que o fez.

E, para tanto resalta um posto capital: — estes titulos não foram adquiridos sorrateiramente no mercado financeiro da emissão, por manejos que lhes aviltassem o valor.

Adquiri-os o Estado de portadores que lhos offereceram no balcão do Thesouro, como lhe seria licito a compra, de papeis de sua divida interna.

De resto, não é nas altas que se operam as conversões ou os resgates. Estes só se legitimam nas baixas, e é esta boa doutrina que se universalisou em financas.

Foi este o caminho que trilharam importantes nações, em relação aos seus compromissos internacionaes, em varios momentos da historia financeira mundial.

Agora, se no conceito dos financistas da terra, o resgate parcial, operado pelo Rio Grande do Sul, importa em acto de discutivel moralidade, então que se voltem contra os precedentes historicos dos povos que nos servem de exemplo nos grandes problemas collectivos.

E nem se diga que tivessemos concorrido para precipitar a baixa dos titulos da divida externa, sem o que não os teria adquirido o governo do Estado.

Todos os factores de ordem geral ou particular, do lado do Rio Grande do Sul, militavam em abono da valorização dos papeis de sua divida externa.

Dentre elles é licito destacar:

a) — O equilibrio orçamentario permanente;

b) — A vitalidade economica;

c) — a moralidade administrativa;

d) — a pontualidade nos compromissos.

Será dispensavel, inteiramente inutil, nos determos sobre as tres primeiras partes acima enumeradas.

O articulista está na consciencia de todos quantos conhecem de perto a ordem economica e financeira do Estado, como um precioso patrimonio que só tem accrescido nas mãos dos seus honrados gestores. Foi e é elle, neste momento, mesmo de incertezas generalizadas, a base do largo credito e do conceito interno e externo de que desfrutamos, como um bem supremo que todos os povos devem aspirar.

E' este um ponto de honra, que não admitte reparos.

E, como decorrencia logica deste quadro excepcional, o Rio Grande do Sul sempre se encontrou fiel á satisfação de seus compromissos quaesquer, internos ou externos.

Mas, como bem elucidou o brilhante parecer do Conselho Consultivo do Estado, se até 31 de agosto de 1931 estivemos em dia e, quiçá, antecipados no pagamento dos juros e amortizações dos nossos titulos externos, contingencias de ordem economica generalizada levaram o governo da Republica á concretização de accordos financeiros que envolveram a suspensão daquelles pagamentos.

Mas, mesmo assim, era sabido, era notorio, que as importancias em dinheiro, deixadas de remetter para os nossos credores, aqui ficaram em deposito, para remessa immediata, logo que fossem removidos aquelles impedimentos.

Deixavamos de pagar, mas, depositavamos o devido; sobre estes depositos podiam sacar os credores de accordo com o governo federal.

A quéda da cotação dos nossos titulos verificou-se com mais violencia no quadrante de 1929-1931 justamente quando ainda mantinhamos, com toda a normalidade, os serviços de sua amortização e juros.

E' que os titulos riograndenses não puderam subtrair-se ás influencias psychologicas do ambiente novayorkino, nos dias de panico que se seguiram ao grande colapso de outubro de 1929, em que foram no turbilhão do desmonte todos os valores mobiliarios.

Aliás, esta sensivel commoção no curso dos valores, avaliada em mais de 80 %, no curso apenas dos tres annos, seguiu parelha com a brusca quéda da imissão de novos capitaes, por conta do exterior, nos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Paizes Baixos e Suissa, e que de 2.419 milhões de dollares em 1917 baixou a 512 milhões em 1931.

Nossos titulos acompanharam o movimento de baixa, mas por circumstancias a que estivemos inteiramente alheios.

. . . .

A SUSPENSÃO DOS PAGAMENTOS

Passemos agora, em revista, os phenomenos de ordem nacional que motivaram a suspensão das remessas para o serviço de dividas externas, uma vez que tal facto possa ter concorrido para manter em nivel inferior as cotações dos nossos titulos.

As nações deixaram de pagar os seus compromissos externos por motivos variados, e que pódem ser assim enumerados:

a) — Causas financeiras;

b) — Causas economicas;

c) — Causas mixtas, economico-financeiras.

O Brasil, até certo tempo, e porque registrava crescentes *deficits* orçamentarios, participou da lista dos paizes que se viram forçados a accordo ou moratorias, por impedimentos de caracter fundamentalmente financeiros.

Nesta base foram realizados os *fundings* de 1898 e 1914.

Em 1931, de par com uma situação financeira ainda desfavoravel e aggravada pela depressão geral dos negocios, com sua influencia immediata sobre o orçamento publico, surgiram phenomenos economicos de natureza irremovivel que levaram os homens de governo ao unico caminho admissivel — seja o de novo accordo com os credores externos.

Mas emquanto nos contratos de 1898 a 1914, a moratoria ou suspensão de pagamentos se limitára ás dividas publicas da União, no novo *funding* de 1931 o convenio comprehendia as dividas federaes mas tambem todos os demais compromissos publicos externos dos Estados e dos municipios.

Pela primeira vez na Republica, era assim adoptada essa medida geral.

Esta providencia se impunha então.

A crise que explodira em 1929 abalára toda a estructura mundial, e se, de prompto, as nações passaram a adoptar a série conhecidissima de medidas restrictivas á livre circulação das riquezas, por isto mesmo e pela super-producção contemporanea de todos os productos de base, o indice dos preços immediatamente se commoveu como demonstram estes algarismos:

Café	43 %
Lã	40 %
Milho	40 %
Sêda	30 %
Algodão	25 %
Cobre	25 %
Trigo	22 %
Assucar	20 %
Manteiga	19 %
Petroleo	11 %
Carnes	9 %

e aquellas restricções ao intercambio motivaram esta curva impressionante, no commercio de importação e exportação mundiaes:

1928 — 58.491 milhões de toneladas.

1929 — 59.635 milhões de toneladas.

1930 — 48.195 milhões de toneladas.

1931 — 34.479 milhões de toneladas.

A taes phenomenos de ordem generalizada não se podia furtar o Brasil, principalmente quando como paiz neo-capitalista só dispõe do seu intercambio como fonte unica do ingresso de ouro.

Foi effectivamente o que se observou.

Os saldos commerciaes brasileiros accusaram:

	Imptção.	Exptção.	Saldo
	(Em 1.000 ££)		
1929	125.001	107.521	deficit
1930	53.619	65.746	12.127
1931	28.755	49.544	20.788
1932	21.744	36.630	14.883

Ora, precisamente nos ultimos 30 annos, é que ingressára no paiz o mais forte contingente de capitaes externos, por investimentos privados ou por emprestimos publicos, do mesmo passo que se accelerára o movimento immigratorio.

Estas duas circumstancias trouxeram para o Brasil o beneficio incontestavel do desenvolvimento de suas fontes latentes de producção e de riqueza, mas tambem pesados encargos na retribuição em ouro do ouro recebido e no serviço normal de remessa da colonização realizada.

Dentro dum quadro de normal aproveitamento daquellas forças activas, a estas horas as compensações decorrentes teriam modificado profundamente os valores da nossa balança commercial com o progressivo crescimento de nossos saldos liquidos.

Entretanto, a partir de 1930, o aviltamento do intercambio mundial e a quéda brusca de todos os preços dos productos de base capitalmente do café levou-nos a contingencia de registrar saldos cada vez mais desfavoraveis no nosso balanço, justamente quando mais crescidas as exigencias das remessas de toda a ordem.

De facto, em 1930, os compromissos publicos externos exigiam 20.000.000 de esterlinos, as remessas para a colonização e outras fontes cerca de 22.000.000, ou sejam £ 42.000.000, ao passo que os saldos médios de nosso intercambio annual andavam por 12.000.000, com tendencia á depressão.

Foi sob o imperio de taes circumstancias, que o Brasil, como tantos outros povos, appellou para um conjunto de medidas, que, partindo da suspensão dos pagamentos de dividas, se estenderam á propria limitação do commercio das dividas.

EM CONCLUSÃO

Deante do exposto, dos documentos que motivaram este trabalho e da analyse que delles fizemos nos seus detalhes, é forca concluir que [illegible]tando o caminho que adopt[illegible] operação de defesa da banha e compra dos titulos de sua divida publica, o governo do Estado prestou um destes serviços ao Rio Grande do Sul que deve passar á historia como um dos actos de mais projecção de quantos se têm praticado na publica administração.

Este acto teve consequencias immediatas e mediatas.

Os resultados já obtidos estão amplamente registrados em cifras que não admittem controversias.

Mas, a estes ha a accrescer os proveitos fataes que advirão para o Rio Grande do reingresso dum producto fundamental de nossa economia, em centros de consumo exteriores, dos quaes havia sido afastado completamente.

Amanhã, a banha riograndense com ou sem o auxilio de qualquer combinação financeira, continuará a ser acceita nas praças do exterior.

Póde, pois, o sr. general Flores da Cunha, illustre interventor do Estado, exultar de satisfação civica por este assignalado serviço prestado á sua querida terra natal.

(57401)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O terror da fome no Hospital Nacional

Saiu, afinal o sr. Jefferson de Lemos do seu silencio compromettedor, descendo do alto das suas tamancas, para numa carta ao nosso brilhante collega "O Globo", de 12 do corrente, pretender ter respondido ás accusações que lhe foram feitas, em torno da alimentação dos loucos do Hospital Nacional, entregues á sua guarda.

Para que os nossos leitores fiquem edificados com o seu sans-façon, muito gostosamente transcrevemos alguns trechos da alludida carta, pois, a mesma em nada destruiu as nossas accusações, e ao contrario, vem reforçar as verdades, que temos dito e que tanto lhe têm doido a consciencia.

Como vêm, o primeiro periodo, é originalissimo e esteriotypa uma mentalidade.

A referencia ali sobre anonymato é para armar effeito, pois os nossos artigos são da redacção, e o nosso jornal tem personalidade definida, com a absoluta responsabilidade do que escreve, sem necessitar de assignaturas.

O pedido do nome do autor e da sua residencia é ridiculo e imbecil. Nelle está perfeitamente caracterisada a ameaça que o director quer nos fazer... já que outros meios mais convincentes... não têm adeantado...

Garganta e ameaças não resolvem nada, e só são dignas de cafagestes e arruaceiros... O que é preciso, é destruir as accusações gravissimas contra a sua administração, e não ver nos possiveis erros de portuguez, os elementos da sua defesa. Não somos tão letrados como o illustrado doutor, mas desejariamos que, em vez dos seus conhecimentos grammaticographos, tratasse melhor os pobres coitados que estão entregues aos seus "abalisados" conhecimentos scientificos.

... "Mesmo que se admittisse não ter esse systema melhorado a alimentação dos doentes (o que não é exacto), só a economia que elle trouxe aos cofres publicos, seria sufficiente para justifical-o".

Muito de proposito transcrevemos aqui esse trecho de ouro para que os nossos leitores acompanhem o nosso raciocinio e fiquem assombrados com tamanha barbaridade...

Sr. dr. Jefferson, muito melhor para os cofres publicos seria a privação completa da alimentação, porque a economia seria collossal...

Justamente um dos pontos mais vehementes das nossas accusações é referente á defficiencia e pessima alimentação, e o accusado informa que o faz... mas em beneficio dos cofres publicos... E' phantastico...

Custa a crêr que um medico, que se intitula especialista, tenha uma orientação tão falha e deshumana para com infelizes que deviam merecer mais carinho de sua parte. E se, quanto á alimentação, é com economia, imagine-se o que deve ser em relação ao tratamento... Certamente apparecerá um enorme saldo para gaudio de tão honesta e laboriosa administração...

A referencia ao "ponto fraco" que o sr. ministro da Educação sabe qual é, sobre o motivo pelo qual procuram malsinar a sua administração, é muito grave e altamente compromettedora a s. ex. o sr. ministro. Achamos que deve haver uma explicação, de forma a desapparecer a suspeita de que s. ex. esteja mancomunado com o director para um tão deshumano tratamento desses "infelizes enfermos", cujo grypho assignalado na carta referida, misturado com a "sarodia e fingida piedade", indicam uma certa ironia do director, como se, em verdade, esses infelizes enfermos não fossem dignos de commiseração...

Mas, entremos no final da carta, que é muito interessante. Se a sua administração não teme nenhum cotejo entre o actual systema e o antigo, porque preferiu os meios clandestinos para a escolha da firma fornecedora, cujo nome levou no bolso do collete para o senhor ministro... escolher...?!!

Porque não preferiu a porta ampla e legal da concorrencia?

Não é o director tão ardoroso defensor dos cofres publicos?

Nessas condições, não é logico que seria escolhido aquelle que fornecesse melhor e mais barato?

Nessas condições, não sabemos o que chama o director "meios legaes"?!!

O que estranhamos, desde o começo, foi essa clandestinidade, o pavor á concorrencia, em contraposição ao seu exaggerado zelo pelos cofres publicos, quando se tratava de diminuir criminosamente a alimentação dos pobres doentes, e a notoria protecção da firma felizarda, inidonea, e que nem está ainda rehabilitada de uma fallencia.

Foi feito a prazo curto, a titulo de experiencia, mas, já se sabe, que, apezar do enorme tempo que teve para abrir concorrencia não o fez, propositadamente, para allegando, exiguidade de tempo continuar a firma privilegiada no pessimo fornecimento que está fazendo...

Quaes os abusos e vicios corrigidos com o actual fornecimento?

Quaes os resultados dados em outras repartições?

E' necessario que o sr. Jefferson de Lemos prove tudo isso, para assim se aquilatar do seu criterio. Allegação não bastam. Venham as provas.

Aqui, em nossa tenda, não ha interesse contrariados, e por conseguinte, nenhuma razão para o "jus esperniandi". Orgão da opinião publica, livre e independente, tendo conhecimento dessas gravissimas irregularidades, não podiamos deixar passal-as em silencio, dôa a quem doêr.

Fique mais o sr. Jefferson de Lemos sabendo que não nos move interesse de especie alguma, nem estamos ligados a qualquer firma ou interessado no fornecimento de alimentação ao Hospital Nacional.

O que temos sabido é por intermedio de pessoas conhecedoras dessas irregularidades, inclusive funccionarios do proprio hospital, e se não fosse a já referida e afamada PORTARIA, de sua autoria, sr. Jefferson, ameaçando de suspensão e demissão qualquer funccionario que reclamar a alimentação fornecida pela actual firma felizarda, dariamos os seus nomes, o que não fazemos, em hypothese alguma, pois sabemos, quão elevados os seus sentimentos humanitarios... para com os fracos e humildes...

Se fossemos precipitados, muitos outros factos teriamos levado ao conhecimento da opinião publica, entretanto, estão de pé, e se não fosse o "ponto fraco" que o sr. ministro da Educação conhece... nós ousariamos chamar a sua attenção para esses factos altamente prejudiciaes á sua criteriosa administração, que temos certeza, não é protectora de firmas fornecedoras do seu ministerio, tendo sómente consentido nesse "vantajoso" contracto, certamente por um descuido... por artes e manhas do Demo...

Esperamos pela expiração do prazo da experiencia que foi a 15 deste, e aguardamos a porta larga da concorrencia, por onde dr. Jefferson iria defender com ardor os cofres publicos, ao mesmo tempo que se vêr livre dos amigos e das firmas amigas, que deixam tão mal a sua administração... Nessa occasião, fique certo o sr. director, que não lhe regateariamos applausos pelos seus pruridos economicos. Mas, que fosse concorrencia para o melhor e mais barato, attendendo aos interesses dos cofres publicos, sem prejudicar os pobres enfermos...

Esperamos, para applaudir ou condemnar, e nesse momento, com as tintas que a situação comportasse.

Mas... o dia 15 passou, a concorrencia não veiu e o estado de coisas é e será o mesmo se o sr. ministro concordar.

(Transcripto do "O Liberal", de 21-5-1934). (L 19364)

MANOBRAS CONTRA O COMMERCIO

Ouvimos dizer que está convocada para a proxima quarta-feira uma assembléa da Associação Commercial, que tomará contas á actual e elegerá a nova directoria. Na praça, entretanto, ninguem sabe disso. Ninguem conhece os nomes dos candidatos. O sigillo, segundo corre, é de proposito. A actual directoria gostou dos cargos e quer prorogar o respectivo mandato. Isso, talvez, lhe seja facil pela falta de comparecimento dos socios eleitores que ignoram as manobras de bastidores.

A politica está mettida na Associação e o commercio é que ha de soffrer por essa infiltração. Mas, ainda é tempo de agir, competindo aos socios independentes escolher homens dignos e capazes de corresponderem á confiança e á estima de uma grande e laboriosa classe. — MAUA' L. MAYRINK.

(57402)

Impressionante assalto occorrido em S. Christovão

O LARAPIO, DE REVOLVER EM PUNHO, LUTOU COM OS DONOS DA CASA

O Rio de Janeiro é, infelizmente, uma cidade mal policiada.

Apesar das varias corporações existentes, taes como a Guarda Civil, a Guarda Nocturna, a Policia Militar, a Policia Especial, etc., ás quaes certamente competia o dever de zelar pela ordem e tranquillidade publicas, o carioca fica, entretanto, á mercê dos larapios, que vêm agindo desassombrada e audaciosamente, na certeza que têm de que a policia, quando apparece, na maior parte das vezes, já o "trabalho" está feito e elles impunes...

Nos bairros, então, esse policiamento é deficiente ou, melhor, quasi nenhum.

Ficam, assim, as familias entregues ao acaso da sorte.

Ainda na madrugada de hontem occorreu um audacioso assalto, em São Christovam, cujas consequencias poderiam ter sido as mais funestas.

Se assim não aconteceu, deve-se unica e exclusivamente á calma com que, agiu a familia visada pelo audacioso assaltante.

O caso de que agora estamos tratando verificou-se á rua Abilio n. 33 C, residencia do negociante Joaquim Ferreira dos Santos e de sua esposa, d. Arletta Ferreira dos Santos.

O predio, que é de construcção moderna, contando dois pavimentos, fica situado nas proximidades do Club de Regatas Vasco da Gama.

Os quartos de dormir estão localizados no andar superior.

O casal habita o aposento da frente, que conta duas janellas, as quaes permanecem constantemente abertas.

Foi por uma destas que o audacioso larapio, conseguiu penetrar na casa.

COMO SE DEU O ASSALTO

Estava aquelle trecho de rua mergulhado no mais profundo silencio e a madrugada já ia alta quando se registrou o assalto.

O meliante, subindo por uma columna de pedra, galgou o andar superior do predio e, encontrando a janella aberta, penetrou, sem a menor cerimonia, nos aposentos.

Quem primeiro o avistou, foi d. Arlette, que havia sido despertada pelo filhinho do casal, de nome Armando.

A pobre senhora, ao abrir os olhos, foi deparar com a figura de um creoulo, alto e robusto, que levava ás mãos uma lamparina.

Foi um instante de horror.

Quiz chamar o marido. A voz, porém, lhe faltou.

Logo depois, entretanto, o larapio caminhou para o quarto de vestir, que fica contiguo ao aposento.

D. Arlette aproveitou a opportunidade e despertou o esposo, contando-lhe o que se passava.

Este, num pulo rapido, saltou do leito e foi em direcção ao assaltante.

O larapio, percebendo o gesto do negociante, apontou-lhe um revólver.

Elle, entretanto, não se intimidou e, mais agil que o ladrão, conseguiu agarral-o pelo braço em que empunhava a arma.

Travam, então, uma luta tremenda, corpo a corpo.

O negociante estirado ao chão, tentava desarmar o audacioso.

Este, conseguindo levantar-se, vibrou um socco em d. Arlette, quebrando-lhe um dente.

Nessa occasião, o sr. Joaquim Ferreira dos Santos, apanhando um vaso, deu violenta pancada na cabeça do larapio, que, atordoado, caiu para um lado.

Instantes depois, porém, recuperava elle o sentido e, avançando para o negociante, aggrediu-o com violento socco, jogando-o sobre o leito.

Só, então, foi que o meliante resolveu fugir, pela mesma janella por onde penetrára na casa.

O ALARME

D. Arlette havia dado o alarme, gritando por soccorro.

O larapio, entretanto, proseguia na fugra, deixando, por onde passava, manchas de sangue, provenientes dos ferimentos que apresentava na cabeça.

O cabo do 1º R. C. D., Ildefonso Teixeira de Moraes, que reside nas proximidades, despertado pelos gritos de soccorro, saiu á rua, afim de ver do que se tratava.

Deparou, então, com um individuo a correr, em direcção á rua Vieira Bueno.

Embora desarmado, aquelle policial saiu em perseguição ao larapio.

Este, porém, apontando-lhe a arma, fez, contra elle, dois disparos, cujos projectis, felizmente, não o attingiram.

Emquanto isso occorria, o larapio continuava a sua fuga, em direcção ao morro Tuyuty.

Ao passar pela rua Vieira Bueno, segundo declarou o sr. Joaquim Ferreira dos Santos, o gatuno encontrou-se com outro companheiro, que o acompanhou na fuga.

A POLICIA E' SCIENTIFICADA

Logo depois, o facto era communicado ás autoridades policiaes do 19º districto.

Compareceu ao local, acompanhado de diversos auxiliares, o delegado Paula Pinto, que tomou as providencias que lhe competiam.

Aquella autoridade requisitou o auxilio do Gabinete de Pesquizas Scientificas, que enviou ao local os peritos Athos Ramos e J. Barreiros, além de um photographo, que bateu diversas chapas.

O QUE O LARAPIO CONSEGUIU ROUBAR

O audacioso assaltante conseguiu apenas roubar um relogio de pulso.

DILIGENCIAS POLICIAES

O dr. Paula Pinto, acompanhado de diversos auxiliares, effectuou as diligencias que julgava necessarias, e está empenhado em descobrir o larapio.

Aquella autoridade vae tambem ouvir um leiteiro que declarou a diversas pessoas ter ouvido o assaltante dizer ao companheiro que o acompanhava, que havia de voltar para se vingar...

Esse leiteiro disse ter encontrado o larapio no alto da rua Vieira Bueno, quando fugia.

SEM FIO

PROGRAMMA DA ESTAÇÃO DE ONDAS CURTAS "PHOHI"

(Comprimento de ondas: 25.57 metros).

Programma para hoje:

A's 10,30 — Abertura e Hymno Nacional Hollandez. A's 10,40 — Discos. As 10.50 — Discurso pelo revmo. Pe. Ven. As 11.05 — Recital de canto por Jan van der Meulen. As 11.20 — Pelas nuvens. As 11.40 — Transmissão pelo Radio Club Catholico. A's 12.40 — Programam em discos. As 12.50 — Continuação do recital de canto por Jan van der Meulen. A' 1,05 — Musica de dansa em discos. A' 1.25 — Final e Hymno Nacional Hollandez.

ESCOLA POLYTECHNICA DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Devem comparecer á secção do expediente — Manoel da Costa Ribeiro, Augusto Ribeiro de Carvalho, Pedro Chaves, Ewaldo Prado Lopes, Olavo Duarte Mendes, Paulo Vaz Paixão, Antonio Rollemberg, João Valença Monteiro e Luiz Parga Torres.

Curso de arte decorativa — Encerram-se a 31 do corrente as matriculas para o Curso de Arte Decorativa que funcciona nesta Escola, sob a direcção do professor Flexa Ribeiro, da Escola de Bellas Artes. Seu corpo docente compõe-se dos professores: Rodolpho Amoedo, Elyseo Visconti, Flexa Ribeiro, oCréa Lima, Iris Pereira, Paulo Santos e Paulo Pires.

ESTAÇÃO ALLEMÃ DE ONDAS CURTAS

(Onda 31m,38)

A's 7 horas da noite — Canção popular allemã e annuncio do programma. A's 7,15 — Musica do egreja. As 7,45 — O mundo feminino. As 8 — Ultimas noticias. As 8,15 — Concerto pela estação emissora de Berlim. As 9,15 — Noticias. As 9,30 — Discurso do ministro do Reich em honra á inauguração do novo Theatro do Reich. As 10 — Parte final em allemão e hespanhol.

A PROXIMA INAUGURAÇÃO DA "RADIO CRUZEIRO DO SUL"

Activam-se os preparativos para a proxima inauguração da Radio Cruzeiro do Sul do Rio de Janeiro, que será uma das mais importantes estações transmissoras da America do Sul. Suas installações, que são perfeitas, a competencia profissional dos seus auxiliares, quer na direcção, quer na parte technica, affirma que dentro em breve a Cruzeiro do Sul não só terá a preferencia dos radios-ouvintes cariocas, como será proclamada a estação dos bons programmas.

A Radio Cruzeiro do Sul, que faz parte da rêde Verde e Amarella, irradiará diariamente das 9 ás 11 da noite, ligada á nove estações nos Estados de Minas, Rio e São Paulo.

Sua inauguração official será na proxima quarta-feira 30.

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda de 345 metros)

A's 10 horas — Hora catholica. Ao meio-dia — Transmissão do jogo entre Brasil e Hespanha, em disputa do campeonato mundial. A's 2 — Transmissão de trechos de opera. As 3,30 — Resenha sportiva. As 5 — Chá dansante da mocidade. As 8 — Palestra pelo jornalista Gilberto de Andrade. As 8,10 — Gravações seleccionadas. As 9 — Transmissão em rêde do Programma Nacional sob a direcção do dr. Salles Filho, director da Imprensa Nacional. As 10 — Programma variado. As 11 — Musica dansante.

Radio Rio
(Onda de 400 metros)

A's 8,30 — Hora certa, jornal da manhã, noticias e commentarios e Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. As 9 — Transmissão do Concerto n. 5. Ao meio-dia — Jornal do meio-dia e supplemento musical. As 4 — Programma de studio. A's 6 — Previsão do tempo, discos e quarto de hora de Paulo Roquette Pinto. As 7 — Programma variado. As 8 — Chronica sportiva. Das 8,10 ás 9 — Discos. Das 9 ás 10 — Programma Nacional. (Departamento Nacional de Publicidade). Das 10 ás 11 — Transmissão do programma especial de discos.

Radio Guanabara
(Onda de 298 46 metros)

Das 10 ás 11 — Programma infantil organizado pelo dr. Floriano de Lemos. Das 11 ao meio-dio — Programma comico. Do meio-dia ás 4 — Radio miscelanea com o concurso de elementos destacados do nosso broadcasting e transmissão do jogo de football internacional. Das 6 ás 7 — Supplemento musical. Das 7 ás 9 — Programma variado com o concurso de diversos artistas. Das 9 ás 10 — Programma nacional organizado pelo Departamento Nacional de Publicidade. Das 10 ás 11 — Continuação do programma variado.

Radio Cruzeiro do Sul
(Onda de 322 metros)

Do meio-dia ás 3 e das 8 ás 9 — Discos. Das 9 ás 9,45 — Programma official. Das 9,45 ás 10,45 — Programma da rêde Verde e Amarella, executado no studio da estação chave da rêde PRB 6, São Paulo e transmittido simultaneamente pelas estações: PRD 2, Rio de Janeiro: PRB 6, São Paulo; PRD 3, Juiz de Fóra: PRC 9, Campinas; Sorocaba e Taubaté.

Radio Educadora
(Onda de 350 metros)

A's 9 — Jornal falado com supplemento musical. Das 11 ao meio dia e das 2 ás 3 — Discos. Das 3 ás 5 — Programma infantil. Das 7 ás 8 — Discos. Das 8 ás 9 — Transmissão do radiotheatro. Das 9 ás 10 — Programma official, organizado pelo Departamento Nacional de Publicidade. Das 10 ás 11 — Programma de studio.

Radio Cajuti
(Onda de 225,5 metros)

Das 10 ao meio-dia — Cajuti dansante. Do meio-dia ás 2 — Supplemento musical do almoço. Das 4 ás 7 — Humorismo, novidades, noticias de ultima hora sobre sports e programma variado com o concurso de diversos elementos. Das 8 ás 11 — Cajuti dansante.

Radio Philips
(Onda de 310 metros)

Das 10 ao meio-dia — Discos. Do meio-dia ás 5 — Programma de studio. Das 6 ás 9 — Discos. Das 9 ás 10 — Programma Nacional. Das 9,45 ás 11 — Cocktail dansante.

Mayrink Veiga
(Onda de 260 metros)

Das 11,30 — Programma de studio com o concurso de diversos artistas e da orchestra Jazz.

A inauguração da Polyclinica de Ipanema

Inaugurou-se ante-hontem, 25, ás 9 horas, á rua Visconde de Pirajá, 393, a polyclinica de Ipanema, associação de assistencia medico-cirurgica fundada por iniciativa do Directorio de Copacabana do Partido Autonomista.

Estando presente, o dr. Amaral Peixoto, representante do interventor federal, o presidente da Polyclinica, dr. Alberto Borgerth, declarou-a inaugurada, pronunciando notavel oração, na qual focalizando aspectos da situação actual dos medicos e doentes, considerou como ideal para solução dos graves problemas que se apresentam nesse terreno o systema de cooperativismo que serviu de base á fundação dessa polyclinica.

Accentuando a acção decisiva do dr. Alceu de Carvalho, secretario do Directorio de Copacabana, nessa organização, o presidente da Polyclinica termina agradecendo o comparecimento das pessoas presentes.

Falaram, a seguir, o dr. Alceu de Carvalho, congratulando-se com a população de Ipanema pelo melhoramento que para ella representa essa inauguração, e o almirante Frederico Villar, que, num improviso, enalteceu o serviço que a Polyclinica prestará á Colonia de Pescadores Z-6.

Finalizando a cerimonia, foi servida uma taça de champanhe ás pessoas presentes que, após, percorreram as optimas installações dos diversos serviços.

E' o seguinte, o corpo clinico dessa instituição:

Cirurgia — Drs. Alberto Borgerth — Mario Jorge e Oduvaldo Moreira.

Clinica medica — Drs. Vianna Filho — Gomes Lima e Bicudo de Castro.

Pediatria — Dr. Souza Paiva. Urologia — Dr. Affonso Ferreira e Paranhos Filho. Gynecologia — Dr. Santa Maria.

Ophtalmologia — Dr. Meton de Alencar.

Oto rhino laryngologia — Dr. Mauro Penna.

Um appello ao director geral dos Correios e Telegraphos

A Associação Commercial de Campinas, em telegramma expedido em 24 de maio do corrente anno, solicitou ao director geral dos Correios e Telegraphos a elevação da agencia local de correspondencia á categoria especial, assim se expressou:

"Exmo sr. dr. Arlovaldo Junqueira Aires — DD. director geral dos Correios e Telegraphos — Rio de Janeiro — Associação Commercial Campinas, cumprindo sua finalidade e correspondendo aspiração geral commercio interesses locaes, solicita elevação nossa agencia postal telegraphica á categoria especial, com imprescindivel augmento funccionarios. Renda agencia autoriza eloquentemente a medida longos annos esperada. — Saudações cordiaes — Silveira de Godoy, presidente".

O movimento dos aviões da Panair

Procedente do Rio da Prata, chegou hontem o hydro-avião de carreira da Panair, trazendo os seguintes passageiros para o Rio: de Buenos Aires, Thomas L. Barratt; do Rio Grande, Oscar Engelhardt; do Porto Alegre, Plinio Bueno, Alvaro Barbosa, Wanderlino Garragory e Willy Jordan, e de Santos, Norbert Bombaut.

Com destino ao norte, seguiu hontem mesmo outra aeronave da Panair, levando os seguintes passageiros: para Victoria, Maccyr Leitão e Gunther Zenning; para Bahia, Mark R. Lamb; para Aracajú, Antonio Vicente Andrade e John McGowan Glen; para Areia Branca, Pedro Rocha, para La Guayra, na Venezuela, Oscar O'Neill; para San Juan de Porto Rico, sra. Ada Lee O'Neill, Oscar O'Neill Junior e Lee Albert O'Neill; para Miami, Wallace R. LeLa, vice-presidente da Gregg Car C°., de Nova York; e com destino a Bogotá, o dr. Luis Cano, um dos delegados colombianos á Conferencia do Rio de Janeiro sobre a questão de Leticia.

O pagamento a juizes e escrivães eleitoraes nos Estados

Uma recommendação do ministro da Fazenda

O ministro da Fazenda, em circular aos delegados fiscaes, recommendou providencias no sentido de ser effectuado pelos collectores federaes situados nas localidades onde exista agencia do Banco do Brasil, ás quaes será transferido o numerario necessario, o pagamento dos vencimentos dos juizes e escrivães eleitoraes que tenham exercicio nas zonas das respectivas collectorias.

Renda das delegacias — fiscaes —

As delegacias fiscaes da Prefeitura arrecadaram hontem a quantia de 120:708$300.

28 DE MAIO

A sua commemoração nesta capital

A data de 28 de maio, que marca o inicio da restauração financeira e politica de Portugal, será commemorada nesta cidade pela associação de quem é patrono o sr. Oliveira Salazar, ministro das Finanças e presidente do ministerio portuguez, com uma sessão solenne no Real Gabinete Portuguez de Leitura, sob a presidencia do embaixador de Portugal.

Serão oradores o conhecido causidico e professor portuguez sr. Antonio da Costa Maia e o advogado brasileiro, sr. Lucio Marques de Souza, que nessa noite receberá o diploma de socio honorario que lhe foi conferido na assembléa geral daquella benemerita sociedade lusitana.

A sessão terá inicio ás 8 1|2 da noite, sendo o traje de passeio.

O ACCORDO DE LETICIA

Sessão solenne no Instituto dos Advogados

Na proxima quinta-feira, 31 do corrente, ás 9 horas da noite, realizará o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros uma sessão solenne, para receber os delegados do Perú e da Colombia, que acabam de firmar o accordo de Leticia, tendo sido especialmente convidados, além dos ministros plenipotenciarios dessas duas nações, os ministros do Equador e das demais nações americanas, o sr. Mello Franco, presidente de honra dessa conferencia de paz e as altas autoridades do paiz.

BRASIL, PAIZ DE TURISMO

Nosso paiz é ainda pouco conhecido das outras nações do mundo, e, o que é mais triste ainda — é multas vezes "mal conhecido" e calumniado.

Agora é que se esboça um movimento afim de attrair visitantes, turistas que o ficarão melhor conhecendo.

Nenhuma outra terra melhor do que a brasileira está fadada a ser o paiz do turismo. Assim pensando, Eustorgio Wanderley, Domingo Rubim e Arlindo Muccilio, nossos confrades do "Diario da Noite" e d'"O Malho" resolveram publicar uma revista mensal de propaganda "do que é nosso", entre os estrangeiros e entre os proprios brasileiros do norte e sul que desconhecem ainda seu paiz, despertando-lhes o desejo de o conhecer.

Apresentadas as bases dessa publicação, que será em portuguez e hespanhol, ao Conselho Consultivo de Turismo foi ella considerada de verdadeiro interesse turistico pelo mesmo Conselho. Brevemente sairá seu primeiro numero.

O interventor federal no Estado do Rio de Janeiro visitou o Instituto Oswaldo Cruz

O commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado do Rio, visitou hontem o Instituto Oswaldo Cruz, acompanhado do dr. Ruy Buarque, secretario do Interior e Justiça, e do professor Barros Terra, director da Faculdade Fluminense de Medicina, attendendo o convite do director do Instituto Oswaldo Cruz, professor Carlos Chagas, que os foi esperar na estação das barcas da Cantareira, em companhia do professor Oswino Penna.

Recebidos no Instituto de Manguinhos, pelo secretario desse estabelecimento de pesquisas, dr Leocadio Chaves, os visitantes passaram a percorrer os differentes serviços, entretendo demorada palestra com os professores A Lutz, Lauro Travassos, Antonio Fontes, Cesar Pinto, Costa Lima e Lacortes, que os cumulou de todas as attenções.

O chefe do governo fluminense e o secretario do Interior e Justiça, que ainda não conheciam o Instituto Oswaldo Cruz, mostraram-se optimamente impressionados por tudo que observaram.

Terminada a visita, trocaram agradecimentos, o professor Carlos Chagas pela visita do commandante Ary Parreiras e este pela opportunidade que lhe offereceu o director do Instituto de conhecer de perto aquelle grande centro de pesquisas scientificas.

Continua aggregado por ser corneteiro

Tendo o commandante do 26° B. C. consultado se o 1° sargento Alfredo José de Mello, promovido por serviços relevantes, está amparado pelo aviso n. 174, de 8 de março ultimo, ou deve ser considerado de fileira, o ministro da Guerra declarou que o sargento em apreço deve continuar na qualidade de aggregado, na sua especialidade, e não ser considerado de fileira, visto ter sido sempre corneteiro.

O presidente do Conselho Nacional do Trabalho visitou o Departamento de Empregos da Light and Power

Referindo-nos á visita que, na sexta-feira ultima, fizeram ás installações do Departamento de Empregos da Light and Power e Companhias Associadas os srs. presidente, procurador geral, subprocurador e director da secretaria do Conselho Nacional do Trabalho, publicamos um pequeno resumo das palavras nessa occasião pronunciadas pelo professor Alcibiades Delamare na qualidade de chefe da secção de Legislação Social da Secretaria Legal daquellas empresas.

Por equivoco noticiamos que s. s., dando seu testemunho a proposito da maneira por que são cumpridas por essas empresas as leis sociaes brasileiras, attribuira a si proprio conceitos que não seria capaz, pela sua cultura moral e pelo seu senso juridico, de proferir em circumstancia alguma.

Apressamo-nos, por isso, a seu pedido, em fazer a devida rectificação. O que o professor Delamare disse foi o seguinte: "Como brasileiro, como professor de direito, como jurista, podia dar seu testemunho pessoal de que na Light and Power e Companhias Associadas as leis sociaes brasileiras estão sendo cumpridas com todo o rigor e maximo escrupulo".

Isso, sim, foi o que, em resumo, o professor Delamare proferiu, e não o que, por equivoco, noticiamos. (38253)

PRESENTES AO "CORREIO"

Acaba de ser lançado ao consumo, o Sabonete Limol, feito por formula scientifica, á base do succo de limão concentrado. Dos srs. R. Bebiano & Co., distribuidores aqui, recebemos amostras. Muito gratos.

Pelos Clubs

Club dos Democraticos

O "mastigo" de hoje

Chegou, finalmente, o que tão anciosamente esperavam os adeptos do "Forte Corrente": o domingo do "mastigo". E, hoje, ás 3 horas da tarde em ponto, reunida a turma, feita a "oração" pelo "pae" Amadeu, os garfos entrarão em funcção e... vamos ver quem come mais!... O premio está lá, pendurado. E a "turma Mambembe" arranjada pelo presidente?! Dizem que é um successo! e o contrato é tocar sem cessar. E' ali na batata! Sabemos de antemão que nada menos de tres dezenas de convidadas comparecerão, concorrendo assim, para o maior brilhantismo e alegria do succulento "mastigo" de hoje.

ELITE CLUB

Realiza-se hoje, mais um baile, na séde deste club da rua Frei Caneca, com o concurso de um jazz.

Central do Brasil

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 27 passagens, na importancia de 1:541$200. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 6 passagens, na importancia de 357$700; M. da Marinha, 1, a 48$900; M. da Justiça, 3, na quantia de 323$400; M. da Educação, 1, no valor de ... 79$200; M. do Trabalho, 16, num total de 732$000.

— A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 25 do corrente, attingiu á importancia de 438:333$300, para menos 75:182$500, sobre egual data do anno anterior.

— A administração recebeu communicação de haver fallecido o praticante de agente de 1ª classe, da estação de Alliança, na linha Auxiliar da referida estrada, Armando Leal.

O chefe do trafego removeu para a estação de Juparanã, o agente de 4ª classe, Roberto da Cunha.

— O governo do Estado de Minas Geraes autorizou a Central do Brasil a acceitar as requisições assignadas pelo sr. Arthur Felicissimo, director da Inspectoria Fiscal daquelle Estado.

— A junta administrativa da Caixa de Pensões e Aposentadorias da Central do Brasil, concedeu as seguintes pensões: Simpliciana da Silva Barbosa, Marianna Soares dos Santos e filhos; Djanira da Silva e filha; Rita Maria de Souza; Laudovina Paschoal Rosa e filhos, Juliana Jorge de Araujo e filhos, Edelvina Santos Alves e filhos, e Julia Anna Garcia e filhos.

Para apurar se a molestia que adquiriu resultou do accidente de que foi victima em 1932

Por ordem do ministro, foi mandado submetter a nova inspecção de saude, pela Junta Superior, da Directoria de Saude, o 2° tenente commissionado José Bernardo Roma, levando a respectiva junta declarar se a molestia que determinou a baixa ao Hospital Central do Exercito do mesmo official em 1932, resultou effectivamente do accidente de que foi victima, occorrido em outubro de 1930, quando em serviço da arma de aviação.

Soffreu um accidente e foi transferido para o forte de Copacabana

Por conveniencia absoluta do serviço foi transferido do 2° grupo de artilharia pesada, com parada em Quitauna, para o 6ª bateria, aquartelada no Forte de Copacabana o 2° tenente Gental José de Castro Filho.

Esse official foi ha dias victima de um accidente em São Paulo quando em exercicio de treinamento do grupo acima citado.

CLUB DE REGATAS BOTAFOGO

O C. R. Botafogo vê passar hoje o 1º anniversario da sua secção terrestre.

Commemorando essa data, a directoria offerece aos associados uma animada soirée dansante, que deverá transcorrer num ambiente de alegria, elegancia e distincção.

Nos intervallos das dansas, que serão abrilhantadas por excellente orchestra, far-se-ão ouvir, varios conhecidos e apreciados artistas de radio.

O ministro do Brasil em — Lima —

Apresentou-se, hontem, ao ministro das Relações Exteriores o sr. A. de Ipanema Moreira, ministro do Brasil em Lima, que acaba de chegar ao Rio de Janeiro.

Audiencia diplomatica

Realiza-se, amanhã, ás 15 horas, no palacio Itamaraty, a audiencia diplomatica semanal do ministro das Relações Exteriores aos embaixadores.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Educação de adultos

Sob a presidencia do professor Edgard Sussekind de Mendonça, realizar-se-á terça-feira, ás 5 1|2 horas, na séde desta associação, a reunião da secção de educação de adultos. Não tendo sido possivel communicar a todos os socios inscriptos, o presidente, pede o comparecimento de todos que se interessam por essa secção.

Educação pre-escolar

Dr. Olinto de Oliveira, chefe geral da Inspectoria Infantil, realiza na proxima quarta-feira, 30 do corrente, ás 5 horas, na séde da ABE, uma reunião para a qual solicita o comparecimento de todos que se empenham pela educação da creança na edade pre-escolar e classes maternaes.

Ensino primario — Quinta-feira, será realizada a aula de castelhano, professada pelo professor Fabregas, aula essa do curso gratuito aos socios da ABE.

SEMANA DA BONDADE

O seu encerramento

Depois de uma semana de intensa actividade, em visitação aos estabelecimentos de caridade, presidios, hospitaes, creches, institutos de cégos e surdos e mudos, abrigos de animaes, etc., encerrou-se hontem a "Semana da Bondade", com a visitação aos bairros pobres.

Como nos dias anteriores, foi feita ampla distribuição de brinquedos, doces, objectos de uso pessoal, etc., aos moradores de taes bairros, que receberam a todos os componentes das comitivas com indizivel alegria.

A semana que hontem se encerrou foi de grande significação para todos quantos soffrem por terem recebido manifestações de apoio moral e material de todos quantos os visitaram.

BRINDES AO "CORREIO"

A Companhia Nacional de Fumos e Cigarros acaba de lançar ao mercado uma nova marca de seus productos. São os cigarros "Turismo", fabricados em dois typos — carteiras e maços — de que nos foram offerecidas varias amostras, cuja excellencia verificamos, ficando gratos á gentileza da Companhia.

Pagamentos no Acre que passam a ser feitos no Thesouro

O ministro da Fazenda solicitou providencias ao da Justiça no sentido de ser remettido áquelle Ministerio o documento ou processo que determinou a expedição dos avisos 813 e 816, relativos, respectivamente, aos vencimentos do chefe de secção da Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral do Territorio do Acre, Celso de Faria, e aos do juiz substituto federal na secção do mesmo Territorio, bacharel Lourenço de Albuquerque Rosa, para ser feito o pagamento mensal, no Thesouro Nacional.

Designação e exoneração de officiaes

O tenente-coronel reformado Julio de Souza Conceiro, foi dispensado, a seu pedido, da chefia de uma das secções da 2ª C. R. em Nictheroy, sendo designado para substituil-o o capitão da reserva, Diogo Clemente dos Santos.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Colita, Ypiranga, Fifa e outras no classico Raphael de Barros

Depois do seu fracasso na apresentação de estréa, quando foi facilmente batido por Hoquendo, seu companheiro de entrainement, Colita reapparece hoje, no hippodromo da Gavea, correndo pela primeira vez na pista de grama como favorita do classico Raphael de Barros, reservado ás eguas de qualquer paiz, de tres annos e mais edade, na milha. As condições da filha de Tropero, agora mais familiarizada com o nosso clima, são consideravelmente melhores que quando soffreu aquella derrota. Possue mesmo um exercicio que lhe assegura a victoria — uma milha em 101 segundos, na pista de areia, com muita facilidade. E' de esperar tanto mais quanto se trata de uma egua portadora dos melhores precedentes, que a pensionista da Coudelaria Peixoto de Castro, que será apresentada em parelha com Romana, ganhadora da unica carreira em que tomou parte nesta capital, corresponda á espectativa. Suas adversarias mais em vista são Fifa, que em distancia maior teria chance mais accentuada de triumpho, e Ypiranga. Essa filha de Feuillage, que reappareceu domingo ultimo obtendo uma boa victoria, depois de demorada e proveitosa actuação na capital paulista, e, hoje correrá em parelha com La Sonkina, que tambem esteve durante largo tempo em São Paulo, encontra-se no momento em fórma irreprehensivel, recebendo seis kilos de Colita, que na carreira de estréa carregou menos cinco kilos que no compromisso desta tarde. Completarão o campo do classico Raphael de Barros Séa e Servidor, esta companheira de Fifa.

Uma outra prova do programma desta tarde que desperta interesse é a denominada Thebaide, que será corrida em 2.200 metros e assignalará o reapparecimento de dois cavallos muito bons: Luminar, o crack do entraineur J. Lourenço, e Bosphore, da Coudelaria Paula Machado, que resurge muito differente do que era quando, o anno passado, foi chamado a intervir em varios compromissos, fracassando na maioria delles. Ao lado desses concorrentes ao premio em questão estarão Beef, que se vem revelando um performer de muito futuro, Hoquendo, Lakin, Carmel e Soneto.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Napoleão — Arquero — Miss Praia
Paraguayo — Santonina — Nioac
Yéa — Morena — Blue Star.
Universo — Zeugma — Deliciosa.
Navy — Yeoman — Twinbar.
Xerém — Balzac — Pebete.
Serinhaem — Yolanda — Tomyrim
Beef — Bosphore — Luminar.

A primeira carreira será realizada ás 12.50 da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e cotações para a corrida de hoje:

Premio Tritonia — 1.000 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
25	Napoleão — F. Mendes	55
30	Arquero — D. Suarez	55
50	Alcazar — Duv. correr	55
50	Capitú — W. Andrade	53
40	Miss Praia — J. Pinto	53
35	Tapajóz — K. Popovits	51
40	Celma — H. Herrera	53

Premio Vichy — 1.000 metros — 6:000$000.

Cts.		Ks.
20	Nioac — J. Mesquita	53
20	Paraguayo — A. Silva	53
20	Palpiteira — F. Cunha	51
40	Commodoro — H. Herrera	53
50	Quatioba — W. Cunha	51
25	Salmon — A. Rosa	53
35	Santonina — S. Batista	51

Premio Jandaya — 1.750 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
18	Yéa — H. Herrera	50
35	Blue Star — A. Brito	53
30	Delme — F. Mendes	56
30	Morena — W. Andrade	56
40	Mani — W. Cunha	52

Premio Prata — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
50	Royal Star — A. Rosa	51
40	Deliciosa — I. Souza	56
50	Topaze — W. Cunha	54
40	Gravatá — F. Mendes	50
40	Martillero — C. Gomez	56
18	Universo — A. Silva	50
18	Zeugma — J. Mesquita	50

Classico Raphael de Barros — 1.600 metros — 10:000$000.

Cts.		Ks.
35	Séa — O. Coutinho	50
100	Deliciosa — I. Souza	50
18	Colita — S. Batista	55
18	Romana — N. Pires	55
25	Fifa — J. Mesquita	51
25	Servidor — H. Herrera	50
35	La Sonkina — A. Silva	51
35	Ypiranga — J. Canales	49

Premio Brasileira — 1.750 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
40	Kid — D. Suarez	54
50	Navy — I. Souza	52
35	Double Steel — H. Herrera	54
40	Vichy — S. Batista	51
50	Twinbar — B. Cruz	55
60	Insurrecto — W. Andrade	53
60	Xangô — F. Cunha	52
20	Yeoman — A. Silva	56
20	Zank — J. Mesquita	52

Premio Alegna — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks
40	Pebete — C. Gomez	56
35	Balzac — F. Mendes	50
25	Xerem — A. Silva	52
40	Facelia — W. Cunha	54
40	Ritual — D. Suarez	56
30	Assis Brasil — J. Mesquita	54
60	Tarso — H. Herrera	55
50	Capuã — J. Morgado	48

Premio Dark Eyes — 1.800 metros — 6:000$000.

Cts.		Ks.
20	Yolanda — W. Andrade	50
40	Serinhaem — I. Souza	52
50	Max — S. Batista	56
60	Clever Boy — H. Herrera	56
35	Tomyrim — J. Mesquita	49
18	Morrinhos — F. Cunha	54
18	Young — A. Silva	52

Premio Thebaide — 2.200 metros — 7:000$000.

Cts.		Ks.
40	Hoquendo — N. Pires	54
30	Luminar — L. Benites	57
40	Lakin — J. Mesquita	50
25	Beef — W. Andrade	52
35	Bosphore — A. Silva	52
50	Carmel — H. Herrera	52
50	Soneto — I. Souza	50

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas, não recebeu hontem, até o encerramento do seu expediente, declarações de forfait sendo, no entanto, duvidosa, a presença de Alcazar na primeira prova do programma.

A PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para ás 11,50 da manhã. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna, áquella hora precisa.

*

A CORRIDA DE HONTEM

King Kong levantou a prova de maior dotação do programma

Com a animação do costume realizou hontem, o Jockey-Club a sua reunião dos sabbados, para a qual havia organizado um bom programma de sete provas algumas dellas com numerosos concorrentes. A de maior dotação, denominada Kleops, que reuniu em 2.000 metros cinco animaes de qualquer paiz, não teve, infelizmente, uma disputa muito regular... Surgindo na frente Kodak, ao ser alçada a cinta, retrogradou o filho de Aymestry no ultimo posto ao encabeçar o lote Irigoyen, um pouco antes da setta da milha. Xiah, que corria atrás, passando pelos demais competidores lançou-se em perseguição do leader, que parecia não mais querer ceder a posição do maior destaque até que King Kong, passando por dentro, o dominou logo depois da entrada da recta. Havendo Zorrastron desgarrado na ultima curva pôde Kodak approximar-se de Xiah, que offerecendo resistencia ao defensor da jaqueta ouro e costuras encarnadas com elle lutou até pouco antes da meta, onde deixou-se bater por menos de corpo. Zorrastron acabou em quarto precedendo Irigoyen que abandonou a corrida nos ultimos momentos. O premio reservado nos animaes sem victoria neste anno, teve por ganhador Defence que depois de uma série de fracassos conseguiu o seu primeiro triumpho, cabendo os demais a Bolichero, Garibaldi, Barés, Barraka e Iran, em bonita chegada.

O resultado geral dessa corrida foi o seguinte:

Premio Carta Branca — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes sem victoria neste anno.

1º — Defence, 3 annos, Argentina, filho de Sunbar e Defan, do sr. E. Borges Delgado, entraineur C. Rosa, 53 kilos, P. Spiegel.
2º — Vampiro, 51, S. Batista.
3º — Vingativo, 49, K. Popovits.
4º — Ibirapuitan, 52, A. Rosa.
5º — Ubá, 53, W. Cunha.
6º — Lambary, 54, J. Mesquita.
7º — Kremlin, 54, C. Pereira.
8º — Ulises, 55, W. Andrade.
9º — Tagarella, 55, C. Gomez.
10º — Violão, 50, B. Cruz.

Tempo, 106 4|5 segundos. Ganho por meio corpo; o terceiro a um corpo. Poule do ganhador, 73$800; dupla, 192$500. Placés, 21$000; 33$100 e 25$800. Apostas, 7:660$000.

Premio Kassinia — 1.300 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de uma victoria neste anno.

1º — Bolichero, 7 annos, Argentino, filho de Ajó e Mme. de Thébes, do sr. O. S. Jorge, entraineur F. Schneider, 55 kilos, W. Andrade.
2º — Zelaya, 51, O. Coutinho.
3º — Lampreia, 51, S. Batista.
4º — Vento em Popa, 53, J. Morgado.
5º — Paguiha, 51, A. Rosa.
6º — Jehopotyr, 52, A. Silva.
7º — Bolivar, 51, W. Cunha.
8º — Fumão, 52, C. Morgado.

Tempo, 86 2|5 segundos. Ganho por pescoço; o terceiro a meio corpo. Poule do ganhador, réis 54$600; dupla, 434$900. Placés, 21$400; 31$500 e 27$600. Apostas, 13:320$000.

Premio Marquita — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes de 3 annos e mais edade.

1º — Garibaldi, 4 annos, Paraná, filho de Foxton e Black Princess, do sr. Hugo Cini, entraineur F. Schneider, 55 kilos, W. Andrade.
2º — Justice, 51, F. Mendes.
3º — Palati, 56, J. Nascimento.
4º — Mahoganny, 56, P. Spiegel.
6º — Kaiser, 48, J. Morgado.
6º — Minho, 50, J. Pinto.
7º — Marquita, 51, O. Coutinho.
8º — Kruppo, 55, E. Opazo.
9º — Pirata, 51, B. Cruz.

Tempo, 99 3|5 segundos. Ganho por meio corpo; o terceiro a corpo e meio. Poule do ganhador, 27$900; dupla, 65$500. Placés, 15$600; 14$700 e 15$600. Apostas, 16:560$000.

Premio Xiah — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de duas victorias neste anno.

1º — Barés, 6 annos, São Paulo, filho de Bridge e Ficha, dos srs. Freire & Basilio, entraineur J. Cherubim, 50 kilos, W. Cunha.
2º — Tracajá, 55, J. Mesquita.
3º — Santoga, 55, L. Ferreira.
4º — Pharaó, 52, C. Pereira.
5º — Xamate, 52, A. Rosa.
6º — Paiz, 52, J. Nascimento.
7º — Dollar, 54, B. Cruz.
8º — Alteroso, 54, E. Opazo.
9º — Galarim, 48, J. Morgado.
10º — Transvaliano, 55, F. Mendes.
11º — Kleops, 54, S. Batista.
12º — Yapon, 54, S. Gutierrez.
13º — Audaz, 52, L. Benites.

Tempo, 99 segundos. Ganho por seis corpos; o terceiro a tres quartos de corpo. Poule do ganhador, 78$500; dupla, 58$500. Placés, 18$000; 29$300 e 28$000. Apostas, 30:740$000.

Premio Zorrastron — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de tres victorias neste anno.

1º — Barraka, 5 annos, São Paulo, filha de Almofadinha e Kaloolah, do sr. D. Lazzareschi, entraineur O. Feijó, 50 kilos, A. Rosa.
2º — Yonne, 50, J. Mesquita.
3º — Negro, 48, J. Morgado.
4º — Zaréb, 51, H. Herrera.
5º — Crepusculo, 51, W. Cunha.
6º — S. Sepé, 53, L. Benites.
7º — Ami, 55, B. Cruz.
8º — Itá, 50, J. Allendz.
9º — Alsaciano, 56, W. Andrade.
10º — Plume Dorée, 55, F. Mendes.
11º — Roullen, 54, O. Coutinho.

Não correu Mariquita. Tempo, 106 2|5 segundos. Ganho por tres corpos e meio; o terceiro a pescoço. Poule da ganhadora, réis 46$400; dupla, 52$200. Placés, 14$200; 11$200 e 13$600. Apostas, 19:990$000.

Premio Dux — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes sem victoria em prova classica.

1º — Iran, 4 annos, Argentino, filho de El Cheik e Oblicua, da sra. Nair Costa, entraineur J. Coutinho, 49 kilos, J. Mesquita.
2º — Orca, 54, S. Gutierrez.
3º — Carta Branca, 52, S. Batista.
4º — Zizi, 52, A. Silva.
5º — Patita, 50, J. Nascimento.
6º — Tropical, 50, A. Rosa.
7º — Matupiri, 51, O. Coutinho.
8º — Uadi, 52, W. Andrade.

Não correu Plathero. Tempo, 106 2|5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a dois corpos. Poule da ganhadora, 42$000; dupla, 26$400. Placés, 16$100; 26$000 e 14$400. Apostas, 21:260$000.

Premio Kleops — 2.000 metros — Animaes de qualquer paiz.

1º — King Kong, 5 annos, Rio de Janeiro, filho de Constantine e Velleda, do sr. M. Assumpção, entraineur C. Rosa, 55 kilos, A. Rosa.
2º — Kodak, 55, O. Coutinho.
3º — Xiah, 55, A. Silva.
4º — Zorrastron, 53, L. Ferreira.
5º — Irigoyen, 56, C. Gomez.

Tempo, 125 segundos. Ganho por tres corpos; o terceiro a meio corpo. Poule do ganhador, 32$700; dupla, 83$700. Placés, 16$100 e 71$000. Apostas, 27:260$000. Prestou a areia, leve. Movimento geral das apostas, 126:770$000.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

O cavallo Lohengrin pretendido por proprietarios cariocas

O cavallo Lohengrin, que defendia as côres da Coudelaria Mineira, está sendo pretendido pelos srs. F. Barroso & Braga, a quem pertencem Transvaliana, Irigoyen e alguns outros. O referido cavallo, caso seja vendido, será entregue ao entraineur Loreto Gomez.

O reproductor Taciturno submettido a uma operação

Foi operado hontem, pelo dr O. Dupont, o cavallo Taciturno, reproductor do Haras Mondésir, actualmente alojado nas cocheiras do entraineur Gabino Rodriguez. Do filho de La Semillante foram extrahidos tres esquirolos provenientes de lesão de uma das costellas.

Jockey-Club Illustrado

Recebemos um exemplar da edição dessa revista, que hontem começou a circular. "Jockey-Club Illustrado", que hoje constitue leitura obrigatoria, apresenta um numero repleto de informações e collaborações interessantes, illustrando a capa um instantaneo do ultimo concurso hippico realizado no Itamaraty.

*

FOOTBALL

Os brasileiros estream hoje no II Campeonato Mundial, enfrentando os hespanhoes

Uma analyse dos valores nacionaes e o que o Brasil póde esperar da figura dos patricios que defenderão as nossas cores sportivas

Sob a mais justificada expectativa, realiza-se hoje em Napoles, na presença de um publico completamente desconhecido para nós, o match eliminatorio do Campeonato Mundial de Football, entre os scratches do Brasil e da Hespanha, cujo desfecho é aqui, no paiz inteiro, aguardado com vivo enthusiasmo.

E' uma prova de fogo que vão disputar os nossos denodados patricios, a qual recae sobre seus hombros, como uma missão de maxima responsabilidade.

Depois de uma série de prolongadas "demarches", póde emfim, a Confederação Brasileira de Desportos levar ao Velho Mundo um grupo de players, que se não representa o maximo valor do football patrio, é comtudo um excellente quadro, no qual todos nós podemos confiar.

Se elle não foi melhor, não foi por falta de esforços, nem de dedicação dos nossos dirigentes.

Mas, afastados alguns senões, que sempre se observam nessas occasiões, o scratch brasileiro é bom, o sem que tenhamos a pretenção de consideral-o victorioso, não nos surprehenderá se o telegrapho nos trouxer a alviçareira noticia do seu triumpho.

Como dissemos no dia de sua partida, ha varios factores que tornarão mais difficultosa a jornada daquelles que acceitaram a honrosa incumbencia de defender o pavilhão estrellado da nossa querida Patria.

O pouco tempo que tiveram para se ambientarem no sólo europeu; o terreno differente que pisam; a falta do descanso necessario para tirar as fadigas de uma longa travessia maritima, e sobretudo a fama do seu adversario, que é um dos favoritos ao grande certamen mundial e que hoje em dia tem conseguido innumeras victorias internacionaes, tudo isso contribue para difficultar os nossos desejos de uma provavel victoria.

Mas confiemos nos rapazes que envergarão a gloriosa camisa da C. B. D., porque elles saberão honrar o seu posto, pois são brasileiros que numa luta sportiva, vão demonstrar a milhares de espectadores, o valor do football de sua Patria distante.

São brasileiros que defenderão patrioticamente as cores do seu paiz, com amor e dedicação, e nenhum dos que aqui ficaram, os sobrepujaria nessa gloriosa tarefa.

E, o "Correio da Manhã" que desde o inicio dos preparativos para essa excursão se bateu com ardor para que ella fosse effectivada, sente-se satisfeito em confiar no valor do scratch brasileiro que hoje enfrentará o celebre quadro hespanhol, onde Zamora, pontifica como um dos astros do football europeu.

Nesse ponto de vista, não estamos sósinho, pois elle exprime a confiança do publico do paiz inteiro, desde o mais elevado sportman ao menor torcida dos nossos clubs.

—

Technicamente, o quadro da C. B. D. está bem apparelhado, revelando as suas linhas de ataque e defesa grande entendimento.

As duas alas atacantes, não podiam ser melhores, e o centro, qualquer dos dois elementos que foram completa o seu poder offensivo.

Na linha média ha uma parte fraca isoladamente, mas em conjunto, ella age bem.

O trio da defesa, nos trenos que aqui foram realizados, conseguiu acertar, não demonstrando que são tres elementos vindos cada um de ponto differente.

E depois, se elles não conseguirem o que todos almejam, não é por culpa dos seus organizadores.

Se o team não foi melhor, foi porque a imposição de terceiros, não permittiu que isso fosse alcançado, mas dahi a dizer-se que o quadro brasileiro é fraco a distancia é muito grande.

Os que substituiram os "supercrackes", conseguirão — como sempre noutras partidas fóra do paiz — o mesmo resultado que alcançariam com a inclusão dos ultimos no scratch.

Não sabemos qual será o quadro que entrará em campo, mas, de accordo com os valores individuaes de cada um deverá ser o seguinte:

Pedrosa (keeper) — Não comprometterá a actuação do arqueiro alvi-negro. Tem feito nestes ultimos tempos boa figura, e possue grandes predicados para o seu posto. Nos trenos, destacou-se pelas suas brilhantes intervenções.

Sylvio (back direito) — Para muitos o ex-back do São Paulo tem uma porção de defeitos, etc, mas todos nós estamos acostumados a vêr os seus recursos.

E, para garantia da sua entrada no scratch, que só mesmo um Domingos podia barral-o, é preciso notar que elle foi back vice-campeão dos profissionaes brasileiros.

Se elle é tão fraco como dizem, como justificar a collocação do seu club? E' porque elle tem valor, embora não seja um perfeito technico na posição.

Luiz Luz (back esquerdo) — O player do Rio Grande do Sul já conseguiu firmar nome, não só nesta capital, como até além das fronteiras, pois teve vantajoso contrato no Uruguay, que recusou.

A sua actuação contra o scratch argentino e nos trenos aqui realizados despertou a attenção dos nossos technicos. Calmo, intelligente, deverá brilhar nessa excursão.

Ariel (half direito) — O médio botafoguense não é um "crack" na posição, mas não compromette, e depois actuando ao lado de um centro, com quem já está acostumado a jogar, alliando a isso o ardor com que sempre se emprega nos prelios, não deverá fazer má figura, pois possue muitos recursos para o posto.

Tinoco (half direito) — O ex defensor vascaino é o que está escalado. Achamos mesmo que elle se desempenhará melhor que Ariel. Forte, corajoso, possuindo um physico bem respeitavel, constituirá a sua inclusão um ponto mais solido para a nossa defesa. Conhecendo bem já varios teams estrangeiros, inclusive os hespanhóes, o seu estylo é mais adaptavel ao jogo onde o physico muitas vezes sobrepõe-se á technica, como o de hoje.

Martin (center half) — O ex-defensor do Boca Junior, onde grangeou maior renome, é tambem um dos bons elementos do quadro brasileiro.

Bastante traquejado em partidas internacionaes, a sua figura se impunha, pois, no paiz, sómente Fausto lhe faria sombra. Bom marcador e distribuidor, é dos players escalados, em cuja acção reflecte o valor do team.

Canalli (half esquerdo) — Como Martin, o player botafoguense possue grandes predicados para o logar que occupa. Conhecedor do jogo europeu, não regeitando uma actuação mais forte de um adversario, Canalli deverá constituir um dos pontos mais solidos da nossa defesa.

Luizinho (extrema direita) — Actualmente o mignon ponteiro é "primus inter pares" dos da sua posição no paiz. Ahi está o seu elogio.

Waldemar (meia direita) — O irmão de Petronilho constitue hoje em dia, uma das ultimas revelações do football brasileiro Foi o recordista de goals no campeonato paulista de profissionaes e é considerado como um dos melhores forwards sul-americanos.

Perigoso defronte de um goal, a sua acção desnorteia uma defesa. Com o seu companheiro de ala, é uma das forças do quadro que hoje estréa na Europa.

Armandinho (center-forward) — Se jogar, o ex-atacante tricolor, não comprometterá, pois qualidades tem de sobra para brilhar. Bom shootador, corajoso, os seus tiros são muito perigosos. Porém, preferimos vel-o actuar na meia direita, onde a sua acção é mais completa.

Carvalho Leite (center forward) — Tambem não ha certeza se jogará. Conhece melhor a posição, se bem que seja menos impetuoso que Armandinho. Mas, possuindo um jogo mais technico, defronte de um goal, Carvalho Leite arremata com relativa facilidade com qualquer dos pés, como é um excellente cabeceador.

Leonidas (meia esquerda) — Será um dos pontos altos do ataque. Figurando na posição que mais á vontade se sente, Leonidas deverá se conduzir bem, pois poucos forwards brasileiros conseguem os resultados que elle obtem deante de um goal.

Driblador emerito e possuidor de uma deslocação rapida com a bola nos pés, o mignon atacante brasileiro tambem possue um kick respeitavel. Nestes ultimos tempos, é figura obrigatoria nos scratches da cidade e do paiz.

Patesko (extrema esquerda) — E' o benjamin do combinado brasileiro. Seu nome porém creou fama, tendo actuado no sul, com grande destaque.

Precisando a C. B. D. de um player para a sua posição, não teve duvida em mandal-o buscar no Uruguay.

Nesta capital, Patesko confirmou o seu renome, e constituiu um dos players mais visados pelo publico que assistiu nos trenos, suas excellente demonstrações.

Rapido, bom centrador, faz lembrar Moderato, pelo estylo bem parecido com o do homem da pestana branca.

—

Um despacho telegraphico publicado hontem, nos dá a noticia que a direcção do scratch brasileiro ora em Genova, consultou a Fifa e a Federação Italiana, sobre a possibilidade do player brasileiro Benedicto Menezes, que para servir ao profissionalismo italiano, não se pejou em mudar o seu nome para Lacconi, vir integrar o team da C. B. D que hoje enfrentará os hespanhóes.

Não atinamos, de principio, com as razões dessa lembrança, mas achamos que essa decisão merece a maior das repulsas, e é simplesmente inopportuna.

Benedicto, embora sendo um player de recursos, não deve occupar qualquer posto no actual team brasileiro, porque, mesmo como brasileiro que é, não faz jús a essa inclusão, pois não apresenta vantagem technica alguma sobre os que já fazem parte effectiva do team.

Pelo facto de já conhecer o jogo dos europeus, não constitue razões sufficientes para merecer esse premio.

Benedicto, de qualquer modo, é um profissional italiano, e por maior ardor patriotico que possua não deve ser incluido no team brasileiro.

Elle mesmo deve reconhecer quanto incommoda será essa situação, e reputamos a sua inclusão um erro tão grave, quanto á realização do treno de conjunto annunciado para ante-hontem, e que felizmente foi suspenso em tempo.

CHRONICA

As ultimas vinte e quatro horas assignalaram mais um esforço apreciavel para a pacificação do sport nacional. O sr. Enrique Pinto, emissario dos clubs argentinos visitou o Botafogo Football Club, em cuja séde teve uma larga conferencia com a directoria do club alvinegro e mais os senhores Luiz Aranha, Eduardo Trindade e Rivadavia Meyer.

A conferencia que se prolongou até ás 2 ½ da madrugada seguinte teve diversas alternativas interessantes, terminando em synthese, numa contra proposta, em certos pontos, perfeitamente razoavel.

Num gesto nobre e de rara elegancia moral, o dr. Luiz Aranha depois de explicar amplamente a sua divergencia na questão da filiação das federações especializadas, declara que abre mão do seu ponto de vista, se essa desistencia vem resolver a situação.

Irá mesmo á renuncia do seu posto na C.B.D. para que o accordo seja feito. Entende, entretanto, que a especialização, hoje em dia, tem inconvenientes economicos e administrativos, além de dividir muito a autoridade da C.B.D.

Sabido que a recente proposta levada pelo sr. Pinto "pegou" sómente nesse ponto, quer nos parecer que os demais sejam, de futuro, afastados com relativa facilidade.

Figura na contra proposta, a manutenção da Amea como entidade de athletismo, filiando-se-lhes todos os clubs que na L. C. de Athletismo praticam esse sport. E', sem duvida, uma idéa louvavel e sympathica, tanto mais que, do ponto de vista technico, com a experiencia e a organização que possue, a Amea está perfeitamente apparelhada a desenvolver um largo programma em proveito do athletismo nacional.

—

Esses dois primeiros pontos da contra proposta, como se vê abrem um accesso facil aos demais. Ha entretanto, um outro, por certo, o mais transcendente da questão, ligando a sorte do Botafogo Football Club as dos clubs — Andarahy, Brasil e Olaria — que se conservaram fieis á Amea.

Esse capitulo é realmente muito delicado e a contra proposta que a elle se refere está nos parecendo destinada a crear novas difficuldades.

Precisamos esclarecer mais uma vez a nossa opinião a respeito, para repetir, que a situação de hoje é muito differente daquella em que se creou esse compromisso do Botafogo com os demais clubs. Naquella época o profissionalismo era considerado uma aventura, mas os factos vieram demonstrar, numa sequencia positiva de affirmações, que o Botafogo ficou deslocado, desde o momento em que o Flamengo, o Vasco e o São Christovão romperam os seus compromissos de fidelidade escriptos e assignados.

A attitude do Botafogo Football Club foi, depois disso, nobre e coherente. Ficou isolado, mas de pé. A sua solidariedade aos companheiros da Amea e á propria Amea, teve qualquer coisa de elevado e sublime. Emquanto a corrente contraria quiz humilhal-o, sempre se manteve altivo e sempre lhe emprestamos o nosso apoio. Hoje o ambiente se alterou profundamente.

Os profissionaes, por intermedio do sr. Enrique Pinto, fazem uma proposta honesta, séria e acceitavel, dando a Botafogo a opportunidade de reoccupar o logar que de direito lhe está reservado no scenario sportivo brasileiro.

Perguntamos:

Tem o Botafogo o dever de sacrificar-se, de se estiolar, de ir á ruina, sómente para respeitar um compromisso de ordem moral?

Não. O seu sacrificio, de fórma alguma poderá salvar a vida e a sorte dos seus companheiros. Romper um compromisso dessa ordem poderá parecer uma indignidade, mas temos visto homens, instituições e até paizes se alliarem a adversarios da vespera, rompendo pactos e compromissos.

A solidariedade do Botafogo foi até o extremo de toda possibilidade. Insistir é errar. Esta é a nossa opinião. Com a mesma franqueza e lealdade que combatemos o profissionalismo, aqui estamos para reconhecer que a corrente profissionalista está agindo com honestidade e desejo de collaborar para pacificar o sport no Brasil.

E' a primeira vez, aliás, que temos essa impressão e não nos sentimos constrangidos a confessal-a.

—

Feito este preambulo sentimo-nos muito a vontade para discordar da contra proposta feita ao emissario argentino, no tocante á questão do campeonato de football propriamente dito.

Propõe o Botafogo o seguinte:

I — Formação de uma divisão eliminatoria de 11 clubs para o primeiro turno de 1935, constituida dos sete actuaes clubs da L.C.F. e mais os quatro fundadores da A.M.E.A.

II — Desses 11 clubs, sete seriam considerados effectivos: America, Bangú, Botafogo, Flamengo, Fluminense, São Christovão e Vasco. O oitavo club effectivo seria escolhido entre o melhor collocado, por contagem de pontos, entre o Bomsuccesso, o Andarahy, Brasil e Olaria. Os resultados não teriam nenhuma influencia para a classificação dos effectivos que de qualquer fórma iniciariam o returno — com o vencedor da eliminatoria — no total de oito clubs.

III — Os demais iriam para a sub-liga.

IV — Todos os clubs depositariam na L.C.B. a quantia de 50:000$000 para demonstrar a sua efficiencia material e garantia dos contratos que passariam a ser pagos pela L.C.F. dentro da quantia em deposito.

—

Essas condições são interessantes, mas no ponto em que as coisas estão collocadas, se nos afiguram inacceitaveis.

A preoccupação do Botafogo — está claramente positivada — é ainda uma vez dar uma "chance" aos seus companheiros.

E certo que, dentro dessa formula, varias modalidades poderiam surgir, mas não cremos que a Liga Carioca queira perturbar o rythmo normal de sua vida e da vida de seus clubs, por instituições que consideram inexpressivas e das quaes, dentro da propria Amea já se quizeram afastar.

Continuamos a considerar que o Botafogo Football Club não deve perder a opportunidade que se lhe apresenta, de voltar ao convivio dos seus veteranos companheiros de lutas. A Liga Carioca abre-lhe as portas da fama e da gloria.

L. VIANNA

*

UMA CARTA DO DR. LEITE DE CASTRO AO REDACTOR SPORTIVO DO "CORREIO DA MANHÃ"

Do dr. Leite de Castro, figura e nome que não precisam apresentações, taes são as suas credenciaes proprias, recebeu hontem o nosso companheiro, redactor sportivo do "Correio da Manhã" a seguinte carta:

"Rio 26-5-934. Meu caro Luiz Vianna. — Li hoje, com a maior satisfação, a chronica que publi-

COMMENTANDO...

Parecia que o sr. Arnaldo Guinle já havia chegado ao setimo dia, na sua afanosa obra de creação de entidades especializadas. O Jehovah sportivo, porém, é incansavel e tem mais folego que seu antecessor e collega do Fiat. Mais duas entidades especializadas, dessas especializações a que o homem se vem especializando, foram creadas pela vara magica do sr. Guinle. Entre estas está a Federação Brasileira de Tennis que, de uma fórma muito curiosa, foi creada sem o apoio de qualquer entidade de tennis nos Estados. Rio e S. Paulo abstiveram-se pelas razões já conhecidas; Rio Grande do Sul está muito longe e não interessa ao profissionalismo e nos Estados do Rio, Minas Geraes, Paraná e Espirito Santo não nos consta que existam federações especializadas.

Os jornaes são laconicos em seus noticiarios e sobrios nos commentarios sobre a pantomima realizada como das outras vezes, no escriptorio do sr. A. Guinle. "A Noite" noticiou a lista dos presentes e nella não se vê um só tennista. O "Jornal dos Sports" noticia em linhas breves o momento solenne. O sr. A. Guinle levantou-se, fez uma explicação "rapida e incisiva" que a assembléa já ouvida em funcções anteriores e teve "um final solenne, decisivo": "Senhores! estão fundadas as Federações de Tennis e de Athletismo".

Desta vez foi assim, por atacado.

Para presidente da novel e futurosa Federação Brasileira de Tennis foi escolhido o sr. Roberto Peixoto, destacado tennista do Fluminense. O presidente novo da novissima Federação não teve certamente surpresa com a escolha do seu nome, sabida como é sua ligação com o Jehovah dos sports. Fóra, porém, da aureola, do "deus" a designação causou uma certa estranheza. Por que não dar a direcção ao veterano sr. Herbert Figueiras, tambem do Fluminense, reconhecidamente uma autoridade no tennis e de efficiencia demonstrada em funcções da mesma natureza. Por que não crear outros cargos na directoria, para dar a elementos esforçados?

Tudo isso nos faz crer que a tal "emancipação de sports que vegetam com personalidade restricta" é apenas palanfrorio para impressionar.

Que se pode afinal, esperar de uma Federação Brasileira de Tennis, formada com representações de Estados, onde o tennis se acha apenas em inicio, com grupos dispersos, sem qualquer organização? Que se pode esperar dessa federação nacional, sem o concurso do Rio de Janeiro, de S. Paulo e do Rio Grande do Sul? Como poderá viver essa nova entidade, senão como parasita do football, que todos sabem é avaro, porque a ordem é grande e os frades são muitos?

Haverá quem acredite que o sr. A. Guinle vae custear as despesas de uma grande associação (que ella precisa ser para justificar sua creação) de um sport que não dá ainda renda?

Que fique apenas na pantomima de sua creação, são votos que fazemos á novel entidade, mão grado o espirito de organizador de seu joven presidente. Que o sr. A. Guinle e os que o cercam deixem viver o tennis como tem vivido até aqui, caminhando vagarosamente, é verdade, mas com muito enthusiasmo e união, alheio a todas essas tricas de mercenarios.

ODILON

caste no "Correio da Manhã", encabeçando a secção sportiva que teu talento empresta um brilho excepcional. Não partisse de tua penna vigorosa o conceito elevado desse suelto, de certo não me abalançaria a escrever-te, dando um forte e sincero abraço. Foste de uma franqueza digna de louvores, expondo com clareza a verdade dos factos e reconhecendo com elevação, a real situação em que se encontra o querido Botafogo. Realmente, — está a entrar pelos olhos a dentro — o caminho que deve seguir o valoroso gremio, é acceitar a proposta de que foi intermediario o intelligente e distincto paredro argentino, dr. Enrique Pinto.

Depende do Botafogo o successo da pacificação sportiva e, por isso mesmo, mais razão lhe assiste para acceitar as bases do accordo proposto pela Federação Brasileira, quando se sabe que esse club está mantendo, com o oleo camphorado de suas esperanças, uma situação insustentavel.

A verdade é indiscutivel e tu — caro Luiz Vianna — bem assignalaste nessa chronica, dizendo "é innegavel que o profissionalismo venceu, tanto que o proprio Botafogo já adoptou e por isso mesmo não se justifica de fórma alguma a permanencia de uma situação incommoda" etc.

Um outro ponto sobre o qual externaste com propriedade e acerto e que reflecte, perfeitamente, o meu ponto de vista que expuz, ha varios dias, á socios de prestigio do Botafogo, entre elles o distincto amigo Flavio Ramos, é o de que o club está no dilemma tragico de uma decisão ultima: — manter o compromisso de amparo ao Olaria, Andarahy e Brasil ou sacrificar, arruinar e estrangular o seu patrimonio e o seu passado!

Porque — caro Vianna — a directoria do Botafogo, apoiando clubs que até hoje só viveram á sombra dos grandes como satellites, em detrimento de sua grandeza — e de seu prestigio, é chegar ás raias do absurdo e querer destruir a majestade de seu glorioso pavilhão. Bem escreveste: "*é forçoso reconhecer que o Botafogo não póde sacrificar o seu patrimonio e o seu passado por uma solidariedade que a continuar o levará fatalmente á ruina*". Como foste preciso e sincero!

Sou — como verdadeiro botafoguense — daquelles que pensam que o simples facto do alvi-negro querer libertar-se das algemas de compromissos falhos, juntando-se aos clubs de seu valor e prestigio, já o redime de qualquer censura tal a necessidade que tem de viver e progredir.

Na Amea — já o tenho dito com insistencia — o Botafogo terá o seu captiveiro, a sua ruina e a sua morte.

Quem te escreve anceia por uma paz definitiva que faça voltar o Botafogo aos seus dias de esplendor. Isso que te digo agora, já o fiz em principios de 1933, no Conselho Deliberativo entre um canhoneio estrepitoso e contundente de discursos inflammados.

Fui tido como máo botafoguense por ter dito com franqueza no meio dos doutos conselheiros que "*o unico caminho que o club deveria tomar era o do profissionalismo*". Fui atacado e criticado e até um socio de destacado prestigio physico, teve a audacia (!) de propôr a minha eliminação...

Isso — caro Vianna — porque eu, mais que ninguem, era botafoguense de verdade e queria com a minha palavra salvar o club de uma derrocada inevitavel.

O momento não comporta divagações sobre o passado e o tempo — queiram ou não — é o nosso melhor conselheiro. A occasião já chegou e o Botafogo soffreu a amargura de uma pena que realmente não merecia. A penitencia que lhe impuseram seus directores e mentores, foi dura demais. Por culpa de seus homens vem soffrendo o horror de uma asphyxia lenta.

Tudo deve acabar e a reconciliação geral, é indispensavel para desafôgo dos sports e resurgimento de uma phase de tranquilidade.

Peço desculpas por ter me alongado bastante, mas o Botafogo preoccupa-nos muito e precisa, quanto antes, sair do marasmo em que está vivendo esses dois annos.

A tua penna cuja influencia é decisiva, deve trabalhar com o valor de seus conceitos para a harmonia geral.

Com a entrada do Botafogo no profissionalismo official, e com as modificações a serem feitas na C.B.D., tudo retornará á calma e ao trabalho productivo das forças dispersas nessa luta ingloria.

Recebe — meu caro amigo — um abraço pela tua chronica de hoje e a segurança de nossa velha e sincera amizade. — *Leite de Castro.*"

*

CAMPEONATOS DE FOOTBALL

Vasco x America e S. Christovão x Bomsuccesso

Hoje, em disputa do campeonato dos profissionaes, serão realizadas duas interessantes partidas. A primeira, a mais importante, e que está merecendo a attenção do meio sportivo carioca é entre o Vasco e America.

A outra será travada entre o S. Christovam e Bomsuccesso, esperando-se que o primeiro confirme suas actuações anteriores, vencendo o conjunto deste ultimo.

Vasco e America encontram-se bem treinados e melhorados, ambos em busca de uma victoria difficil.

Servirá como arbitro o sr. Loris Cordovil; chronometrista: Armando Segadas Vianna e juizes de linha: Antonio Castro, Lipe Peixoto, J. Cardoso Junior e Haroldo Drolhe.

O juiz para a pugna de amadores será o sr. Casemiro Santa Maria.

Para o match São Christovam x Bomsuccesso foram designadas as seguintes autoridades:

Juiz, Jorge Marinho; Chronometrista: Baldomero Carqueja; juizes de linha: Alvaro Affonso, Antenor Corrêa, Djalma Cunha e Francisco D'Angelo.

O encontro secundario será dirigido pelo sr. Pedro Santos.

OS QUADROS

Para as pelejas de hoje os teams entrarão em campo assim formados:

Vasco — Rey, Domingos, Itália; Gringo, Fausto e Molla; Navamuel, Lamana, Gradin, Numa e D'Alessandro.

America — Walter, Vital e De Saa; Ferreira, Oscarino e Arresi; Carola, Rivarola, Fassora, Dedowitch e Carrairo.

São Christovam — Francisco, Mario e Zé Luiz; Agricola, Dódô e Armando; Walter, Joãosinho, Manezinho, Bahiano e Quitanilha.

Bomsuccesso — Zézé, Lazaro e Fraga; Cozinheiro, Otto e Claudionor; Carlinhos, Ladeira, Rebolo, Cecy e Nino.

*

CAMPEONATO CARIOCA DE AMADORES

No campeonato carioca de amadores, serão disputadas tres partidas, na divisão principal, e quatro, na segunda divisão.

Para estes jogos foram designados os seguintes locaes e autoridades:

Olaria x Andarahy

Juiz dos primeiros quadros — Sorteado — Carlos de Souza Carvalho.

Juiz dos segundos quadros — Sorteado — Abilio Silverio de Jesus.

Campo do Olaria A. C.

Cocotá x Engenho de Dentro

Juiz dos primeiros quadros — Commum accordo — Sebastião de Campos Cesario.

Juiz dos segundos quadros — Waldemiro Liotti, (Commum accordo).

Brasil x Portuguesa

Juiz dos primeiros quadros — Commum accordo — Arthur Gomes do Nascimento.

Juiz dos segundos quadros — Commum accordo — João Alves Pereira.

Campo do S. C. Brasil.

SEGUNDA DIVISÃO

Cordovil x Brasil Suburbano

Juiz dos primeiros quadros — Commum accordo — Honorato José de Miranda.

Juiz dos segundos quadros — Commum accordo — Augusto Rangel.

Campo do A. C. Cordovil.

Argentino x Ideal

Juiz dos primeiros quadros — Sorteado — Antonio Moreira.

Juiz dos segundos quadros — Sorteado — José Fernandes do Valle.

Campo do Engenho de Dentro Athletico Club.

Municipal x Jardim

Juiz dos primeiros quadros — Commum accordo — Waldemar Rodrigues Gomes.

Juiz dos segundos quadros — Commum accordo — Olegario Laranja.

Campo do Jardim F. C.

America Suburbano x Penha

Juiz dos primeiros quadros — Sorteado — Ariston de Souza.

Juiz dos segundos quadros — Sorteado — Nelson Teixeira de Faria.

Campo do America Suburbano Football Club.

*

O ACCORDO ENTRE OS PROFISSIONAES BRASILEIROS E ARGENTINOS

Denuncia á F. I. F. A.

A proposito do accordo que pretendem realizar os profissionaes brasileiros e argentinos, affirma o periodico platino "El Mundo" em sua edição de 11 do corrente mez:

Que o accordo que se pretende celebrar será denunciado á F. I. F. A., por intermedio do sr. José Usera Bermudes, que é o representante da entidade dirigente do football internacional na America do Sul.

A nota publicada por "El Mundo", é a seguinte:

"... Mas agora, esses mesmos dirigentes parece que descobriram o meio de transgredir o dispositivo no citado artigo 15. Um pacto privado com a Federação Carioca o poria a coberto de toda regulamentação internacional. Porém, os que assim pensam, se esquecem de que em Montevidéo vive e existe o esportista Usera Bermudes, representante da F. I. F. A., nesta parte do Continente, que tem precisamente por missão velar para que as leis e disposições da F. I. F. A., sejam cumpridas. E quando este senhor se inteira do pacto privado que firmará o delegado do Conselho da Liga Argentino, Enrique Pinto, no Rio de Janeiro, para onde partiu hontem, Usera Bermudes fará a correspondente denuncia ao Comité Executivo da F. I. F. A., e então veremos como a descoberta dos "liguistas", que se julgam salvadores converter-se-á num "Abre-te, Sésamo", o dique que hoje se oppõe para que nossos jogadores emigrem á Italia e outros centros".

Agora em que as negociações estão prestes a ter um fim, seria curioso lembrar os telegrammas trocados entre os sportistas brasileiros e argentinos.

Vejamol-os:

"Maio, 18 de 1934 — Doutor Padilla, presidente da Liga Argentina de Football — Buenos Aires. — Liga Carioca annuncia chegada de Enrique Pinto tratar convenio. Rogo gentileza informar officialmente urgente Confederação Desportos sobre assumpto. — Abraços — Rivadavia Corrêa".

"Maio, 11 de 1934 — Desportos — Rio de Janeiro. — Liga Argentina de Football absolutamente alheia viagem Enrique Pinto. — Saudações. — Padilla, presidente Liga Argentina Football".

"Maio, 10 de 1934 — Liga Argentina de Football — Buenos Aires. — Recebi telegramma firmado sr. Sagazzola, presidente de Platense; pergunto se telegramma representa entendimento com Liga Argentina Football — Saudações. — Arnaldo Guinle".

"Maio, 11 — Sr. Arnaldo Guinle — Avenida Rio Branco — Liga Argentina de Football não realiza accordo. — Padilla, presidente Liga Argentina de Football".

*

FESTIVAL DO VASCONCELLOS A. C.

O Itaquicé em visita a Senador Vasconcellos

Irão hoje, a estação de Senador Vasconcellos o Combinado S. Francisco, o Infantil, o 1º team do Itaquicé F. C., e admiradores, para tomar parte, a convite do Vasconcellos A. C., no festival em commemoração do seu anniversario e inauguração de sua nova séde e campo. Team infantil — Willy, Padrinho, Rato, Bomfim, Repeteco, Pinga, Tirinha, Jequicé, Gallego, Nenem, Canhoto, Musa, Carvalho, Agostinho Granel e Roger.

1º team — Waldemar, Cicero, Jair, China, Jorge, Corrêa, Durvalicap, Nilton, Nelson, Vavá, Saint Clair, Carcea, Hermes, Mario Barriga Pequeno e Alcides.

Combinado S. Francisco — Duarte, Balbino, Cicero, Mamadeira, Palito, Marinheiro, Laercio, Sinhô, Orio, Valdo, Gualter e Hercilberto.

*

A FESTA DE HOJE NO CARIOCA SPORT CLUB

Realiza-se hoje dia 27, uma festa com inicio ás 8 horas da noite.

Esta festa é em homenagem ao team de basketball que tão bella figura vem fazendo no torneio aberto desta capital.

*

CARIOCA SPORT CLUB

Reunião do Conselho Deliberativo

São convidados os conselheiros, eleitos na assembléa geral de 21 do corrente, para se reunirem, em primeira convocação, ás 9 horas da noite, do dia 29 do corrente mez e em segunda, se não houver numero naquella, no mesmo dia, ás 9 e 1|2 da noite do mesmo dia.

A ordem do dia será:

a) — Eleição da directoria para a gestão 1934-35, da commissão de contas e supplente e

b) — Interesses geraes.

*

AS INSTALLAÇÕES DO ICARAHI PRAIA CLUB

Communicam-nos:

"Illmo. sr. redactor do "Correio da Manhã". De ordem do presidente e conforme o resolvido em sessão de directoria hontem realizado, trago ao conhecimento do vosso jornal que hoje, domingo, ás 3 horas da tarde em ponto, será realizado o acto inaugural do nosso campo de sports, localisado nos terrenos do Icarahy Balneario Hotel, á praça Jahú, na praia do Icarahy.

O alludido acto constará de uma festividade intima, sendo effectuada logo a seguir a entrega de medalhas e premios aos vencedores de provas sportivas anteriormente realizadas, e, após, a disputa de partidas de volley e basketball entre os teams do São Christovam A. Club, Tijuca Tennis Club e os do nosso Icarahy Praia Club.

Embora seja uma festividade intima e simples, o I. P. C., se sentirá honrado se tiver o comparecimento de representante do vosso jornal, que pelas suas attitudes de independencia, e integridade se fez credor da sua admiração, sympathia e estima. — *S. de Assumpção Santiago* — 1º secretario".

Tennis

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

As partidas de hoje

Serão jogados hoje pela manhã mais os seguintes matchs do turno, dos torneios da 2ª divisão.

Zona A

C. R. Botafogo x Paysandu' — Quadros do C. R. Botafogo.

Equipes provaveis:

Botafogo — Paulo Affonso, José Couto, Oswaldo Paiva, José Espinola, Oswaldo Espinola.

Paysandu' — Clemente, Lynch, Zumbusch, Bell e Hoyer.

Country x Rio de Janeiro — Quadras do Country.

Equipes provaveis:

Country — Costello Novo, J. Cobot, Hollevig, Figueira Mello e Minor.

Rio de Janeiro — H. Lecoufles, Hearn, Kooner, Pontual e Whets.

Zona B

Brasil x Botafogo — Quadras do P. C. Brasil

Equipes provaveis:

Brasil — Cortes, Hughes, Braganti Castello e Beluche.

Botafogo — Claudio, G. Mattos, Blunt, Pullen e Serrado.

Fluminense x São Christovão — Quadras do Fluminense.

Equipes provaveis:

Fluminense — Maranhão, L. Martins, F. Pedroza, Isnard e Fontes.

S. Christovão — Odilon, Schloback, Oswaldo, Walter e Gastão.

Zona C

Olaria x Andarahy — Quadras do Olaria.

Equipes provaveis:

Olaria — Anelim, Florismundo, Moraes, H. Cunha e Velloso.

Andarahy — Abelardo, Renato, A. Santos, Frumencio e Fukulara.

Vasco x Villa — Quadras do Vasco.

Equipes provaveis:

Vasco — Noder, João e Martinho, Garcia e Albertino.

Villa — Renato, Breani e Lemos, Moacyr e Gilberto.

*

TORNEIO DE CLASSIFICAÇÃO DO CLUB CENTRAL

Os jogos de hoje

Estão marcados para hoje, no Club Central os seguintes jogos do torneio de classificação permanente:

A's 8 horas — A. Cunha x E. Damazio.

A's 9 horas — Saramago x M. Ribeiro.

A's 4 horas — A. Vieira x O. Silva.

A's 4 horas — Vellemor x S. Limoeiro.

*

CAMPEONATO FEMININO

O Fluminense venceu o Germania por 3 x 0

Proseguindo o campeonato feminino de tennis, foi realizado hontem nos quadros do Fluminense o jogo da 1ª divisão entre as equipes do Fluminense e do Germania.

Os tres jogos realizados, e todos facilmente ganhos pelos tennistas do Club tricolor, marcaram os seguintes scores:

Simples — Minnie Monteath venceu por 6|0-6|8 2 x 0 e Maria C. Lago venceu por 6|0-6|0 2 x 0.

A dupla formada por Elza B. Teixeira e Armenia Machado venceu a dupla do Germania por 6|0-6|0 2 x 0.

*

Athletismo

A COMPETIÇÃO DE JUVENIS E INFANTIS DE HOJE

A competição athletica de Juvenis e Infantis a ser realizada hoje no campo do Fluminense Football terá inicio as 9 horas da manhã e obedecerá ao seguinte programma:

9 horas da manhã — 83 metros com barreiras — Final — Juvenis da segunda categoria — Arremesso do peso — 5 kilos — Juvenis de primeira categoria — Flamengo — 18 — Fluminense — 57 — 22 — 35 — 66 — 32 — Vasco da Gama — 108 — 104 — 132 — 78 — 152.

Arremesso do peso — 5 kilos — Juvenis de segunda categoria — Fluminense — 31 — 21 — 65 — 37 — 53 — 162 — Vasco da Gama — 139 — 98 — 150 — 140 — 184 — 124 — 90 — 159 — 86 — 160.

Salto em altura — Juvenis de segunda categoria — Flamengo — 10 — 9 — 14 — 1.

Fluminense — 40 — 25 — 42 — 42.

Vasco — 85 — 148 — 147 — 90 — 125.

9 horas e 10 minutos da manhã — 100 metros rasos — Eliminatorias Juvenal Fortes — Prova Extra.

9 horas e 20 minutos da manhã — 50 metros — Final Juvenis de primeira categoria.

9 horas e 30 minutos da manhã — Revesamento de 4 x 25 metros — Final — Infantis de primeira categoria — Vasco x Fluminense.

10 horas da manhã — Arremesso do dardo — Juvenis de segunda categoria.

Flamengo — 1 — 2 — 8.

Fluminense — 21 — 28 — 77 — 31 — 72 — 40.

Vasco da Gama — 139 — 124 — 147 — 149 — 90 — 180.

Salto em altura — Juvenis da primeira categoria:

Flamengo — 11 — 12.

Fluminense — 73 — 56 — 32 — 57 — 71.

Vasco da Gama — 103 — 122 — 105.

Salto com vara — Juvenis de segunda categoria.

Fluminense — 40 — 42 — 77.

Vasco da Gama — 133 — 148 — 111.

10 horas e 10 minutos da manhã — 75 metros — Final — Juvenis da segunda categoria.

10 horas e 20 minutos da manhã — Revesamento de 4 x 50 metros — Final — Infantis da segunda categoria — Fluminense x Vasco.

10 horas e 30 minutos da manhã — Arremesso do disco — 1 kilo Juvenis de segunda categoria.

Flamengo — 2.

Fluminense — 53 — 26 — 72 — 52 — 37 — 25.

Salto em distancia — Juvenis da primeira categoria.

Fluminense — 73 — 56 — 74 — 61 — 58 — 60 — 75 — 27 — 57.

Vasco da Gama — 97 — 121 — 120.

10 horas e 30 minutos da manhã — Salto em distancia — Juvenis de segunda categoria.

Flamengo — 2 — 8 — 15 — 14 — 1.

Fluminense — 40 — 31 — 25 — 49.

Vasco da Gama — 158 — 137 — 137 — 147 — 89 — 88.

10 horas e 40 minutos da manhã — 100 metros rasos — Final — Juvenal Fortes — Prova extra.

10 horas e 50 minutos da manhã — Revesamento de 4 x 50 metros — Final — Juvenis — de primeira categoria.

Concorrentes — Flamengo — Flamengo — Vasco — Fluminense.

11 horas da manhã — Revesamento de 4 x 75 metros — Final — Juvenis de segunda categoria.

Flamengo — Fluminense — Vasco.

Natação

A FESTA AQUATICA DO CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS

Será realizada hoje a festa aquatica de natação que terá inicio as 8 horas e 30 minutos da manhã na Praia de Santa Luzia.

Reina grande animação entre os concorrentes se acham em preparo para a referida festa, com o seguinte programma:

1ª prova — A's 8 horas e 30 minutos da manhã — Estreantes — 100 metros — Nado livre.

2ª prova — A's 8 horas e 35 minutos da manhã — Principiantes — 100 metros — Nado de costas

3ª prova — 8 horas e 45 minutos da manhã — Quarta Classe — 100 metros — nado crawl (obrigatorio).

4ª prova — A's 8 horas e 50 minutos da manhã — Quarta Classe — Senhoritas — 100 metros — Nado crawl.

5ª prova — A's 8 horas e 55 minutos da manhã — Quarta — Fantasia — 100 metros — Com os olhos vedados.

6ª prova — A's 9 horas e 10 minutos da manhã — Estreantes — 100 metros — Nado de peito.

7ª prova — 9 horas e 15 minutos da manhã — Infantis (estreantes) — 50 metros — Nado livre.

8ª prova — A's 9 horas e 20 minutos da manhã — Principiantes — 200 metros — Nado livre.

9ª prova — A's 9 horas e 25 minutos da manhã — Infantis (corridos) — 100 metros — Nado livre.

10ª prova — A's 9 horas e 30 minutos da manhã — Qualquer Classe — 100 metros — (Fantasia) — Vestido de mulher.

11ª prova — A's 9 horas e 50 minutos da manhã — Qualquer Classe — Turmas 3 x 50 metros — Nado livre — As turmas serão escolhidas na hora da prova.

12ª prova — A's 10 horas da manhã — Qualquer classe — Fantasia — 100 metros — Com um livro aberto.

13ª prova — 10 horas e 15 minutos (Final) — Pesca de taboas — Nesta prova estão inscripto todos que vão tomar parte na festa, formando assim um total de 32 (trinta e dois) nadadores.

Servirão de juizes os srs. Adamastor Rocha, Daniel de Almeida, Ary Guimarães, Agostinho Sampaio de Sá, Rubens F. de Oliveira, Renato F. de Oliveira e E. E. Silva.

No final da referida festa, a directoria do club, offerecerá uma laranjada aos representantes da imprensa, socios que tomarem parte na festa, e suas exmas. familias, e durante a qual será baptisado o barco "Marambaya" yole a oito remos e tambem serão entregues os premios aos vencedores.

Basketball

O PRIMEIRO TORNEIO ABERTO DE BASKETBALL

Foram tomadas diversas providencias referentes ao primeiro torneio aberto de basketball, entre os quaes a modificação da tabella que a partir do dia 30, terá a seguinte ordem:

30|5 — Club de Regatas de Botafogo x Club de Regatas do Flamengo.

2|6 — Villa Izabel Football Club x Club de Regatas Vasco da Gama.

Vencedor do primeiro jogo x Vencedor do segundo jogo do dia vinte e seis.

4|6 — Vencedor do Jogo de 30 x Vencedor do jogo de 26.

6|6 — Final.

Como preliminares dos jogos de 30 de maio e 4 de junho, realizar-se-ão os seguintes encontros:

Expresso Bola Preta x Selecto Sport Club.

Club Internacional de Regatas x Club de Natação e Regatas.

Estes jogos serão realizados no Gymnasio do Fluminense e terão inicio as 8 horas e 12 e 9 horas

30 minutos da noite, respectivamente para o primeiro e segundo jogo.

O presidente de accordo com o artigo 21 letra, f) — Dos estatutos, approvou a seguinte proposta do sr. Director Technico:

a) — Intensificar o Club de Regatas de Botafogo por ter vencido, em 14 do corrente, o GE Edison A. Club, de 28 x 10.

b) — Classificar o Club de Regatas do Flamengo por vencido em 14 do corrente, o Fluminense F. Club, de 29 x 12.

c) — Classificar o Club de Regatas Vasco da Gama por ter vencido, em 16 do corrente, o Expresso Bolla Preta, de 24 x 22.

d) — Classificar o Villa Izabel F. Club por ter vencido, em 16 do corrente, o America F. Club de 24 x 18.

e) — Classificar o Club de Regatas Boqueirão do Passeio por ter vencido, em 19 do corrente, o São Christovão A. Club — de 40 x 21.

f) — Classificar o Carioca F. Club, por ter vencido, em 19 do corrente, o Tijuca Tennis Club de 20 x 17.

*

OS NOVOS CLUBS FILIADOS A' L. C. B.

Reunido o Conselho Supremo da Liga Carioca de Basketball na qual foi empossado o seu novo presidente, capitão Paulo Martins Meira, resolveu conceder filiação aos clubs: Club Internacional de Regatas e o Avenida Athletic Club.

Foi egualmente acceita a filiação da Federação Bancaria e Alto Commercio como sub-liga.

Os dois novos filiados que já possuem boas equipes, deverão concorrer com brilhantismo nos proximos torneios da L. C. B.

*

SERA' INAUGURADA HOJE A NOVA PRAÇA DE SPORTS DO ICARAHY PRAIA CLUB

O valoroso Icarahy Praia Club inaugurará hoje com a realização de um festival sportivo a sua nova praça de sport.

Serão disputados jogos de basketball e volleyball com as equipes do Tijuca Tennis Club e S. Christovão A. C.

Terminados os jogos haverá dansas.

*

A FESTA DE HOJE NO CARIOCA SPORT CLUB EM HOMENAGEM AOS JOGADORES DE BASKETBALL

O Carioca Sport Club, na sua séde social, realizará hoje uma grande "domingueira" em homenagem aos seus jogadores de basketball pela brilhante actuação que vem cumprindo no Torneio Aberto de basketball da L. C. B.

Cyclismo

O PROGRESSO DO CYCLISMO

O cyclismo vae caminhando sem duvida alguma para o progresso. Póde-se dizer sem exaggero que actualmente se nota um interesse tal pelo bello sport do pedal como ha muitos annos não se via em nossa capital.

Acompanhando esse movimento progressista, este jornal resolveu cooperar tambem em sua propaganda para que o cyclismo occupe o destaque que lhe compete entre os sportistas preferidos pela nossa mocidade e que tamanho desenvolvimento apresenta nos centros europeus.

O Rio de Janeiro, sem favor algum, é uma cidade talhada para o cyclismo e não se comprehende bem porque esse ramo de sport não tem ainda a efficiencia que seria para desejar.

Em boa hora andou a Federação Metropolitana de Cyclismo filiando-se á Confederação Brasileira de Desportos, a entidade maxima dos sports nacionaes. Esse passo acertado vae marcar o inicio de uma nova era para o cyclismo nacional e a prova de que não estamos affirmando uma inverdade está no augmento do interesse que esse sport está despertando na competição que se annuncia entre as sociedades cyclistas e no enthusiasmo que já se nota mais forte entre os que se dedicaram a essa causa.

Tudo isso, é indiscutivelmente a consequencia do gesto da Federação Metropolitana de Cyclismo filiando-se á Confederação Brasileira de Desportos.

Foi sacudido o torpor e todos querem andar a frente. Com isso será alcançado o objectivo commum que é o progresso do cyclismo brasileiro. E'necessario que não haja desanimo e a batalha estará ganha sem grande esforço.

O SPORT CLUB BRASIL FILIOU-SE A' FEDERAÇÃO METROPOLITANA DE CYCLISMO

Registramos hoje uma noticia deveras auspiciosa para o cyclismo carioca. O Sport Club Brasil o valoroso e distincto club da faixa rubra, enviou o seu pedido de filiação á Federação Metropolitana de Cyclismo, a entidade dirigente do sport do pedal na capital da Republica.

Resolvendo crear uma secção de cyclismo é fóra de duvida que o querido gremio da Praia Vermelha, uma das grandes tradições do sport metropolitano, muito poderá fazer em prol do bello sport interessando como vae interessar uma pleiade de rapazes da nossa melhor sociedade num ramo de sport digno por certo de grande desenvolvimento.

O Sport Club Brasil, já domingo passado se fez representar na excursão em torno do Districto Federal demonstrando assim não desejar perder tempo em cultivar o sport do pedal.

Foi uma optima acquisição que fez a Federação Metropolitana. O Sport Club Brasil deverá fazer a sua estréa em provas officiaes tomando parte do "Circuito do Districto Federal que o "Jornal do Brasil", vae realizar a 29 de julho proximo vindouro com o concurso de cyclistas cariocas, fluminenses, mineiros e paulistas, segundo communicações já recebidas nesse sentido.

Box

ANTIGAMENTE NÃO ERA ASSIM

O Rio já teve, embora em miniatura, mais de dois emprezarios de box e já naquelle tempo existia uma Commissão de Box que fiscalizava os espectaculos. Agora ha dois emprezarios, e uma Commissão de Pugilismo que dirige os espectaculos, approva programmas, dá decisões, etc.

Antigamente, mesmo quando tres emprezas promoviam encontros de box ou luta greco-romana nunca se deu o caso de serem realizadas no mesmo dia e isso porque os dirigentes não permittiam. Agora, quando ha lutas que attraem mais, pelo desenvolvimento do box entre nós e pela presença de lutadores estrangeiros, permitte-se que os espectaculos sejam levados a effeito nos mesmos dias e horas. Muitas vezes na em que duas lutas interessam egualmente o publico e no entanto só uma dellas poderá ser presenciada, pois ninguem é Santo Antonio para estar em Padua e apparecer em Lisboa, ao mesmo tempo...

O ponto que mais difficulta, por certo, a resolução da questão é a posse do sabbado, o dia preferido pelo publico. Mas, tudo é possivel. Um sabbado é de Deus e outro é de Cezar. Hão de dizer, que difficulta ainda a solução a escolha do Cezar e do Deus. E' mais simples do que tudo: ha o *cara ou corôa* que não falha. O certo é que um entendimento mais perfeito poderá trazer beneficios para todos, ou então, a intervenção da Commissão de Pugilismo, se esta se julga com autoridade para solucionar os problemas que lhe estão affectos. Se não, a solução é a mais facil do mundo. Já tocámos no assumpto algumas vezes, até com energia de pae para filho...

*

BATTALINO E CERDAN COMBATEM NO DIA 2

O argentino chega quarta-feira

Teremos, no proximo sabbado, uma luta que promette desenrolar interessante.

Battalino, ex-campeão mundial dos pesos pennas, lutará com Antonio Cerdam, um peso welter de grande fama na Argentina onde tem feito uma boa campanha.

O seu manager, ora entre nós affirma que Cerdam será um adversario duro para Battalino.

O que se espera é isto mesmo, dadas as condições de trenamento deste.

No programma desta noite intervirá tambem o apreciado peso meio pesado Antonio Rodrigues que enfrentará Valentim Santos.

As outras lutas ainda não foram escolhidas, o que será feito segunda-feira, definitivamente.

Volleyball

O CAMPEONATO INTERNO DO S. C. MACKENZIE

A directoria do Sport Club Mackenzie fará realizar no dia 29 deste os seguintes jogos de volleyball relativos ao campeonato interno — Rio Grande do Sul x Pernambuco e Bahia x Districto Federal. O primeiro as 8 horas da noite e o segundo ás 9 horas da noite.

Por nosso intermedio pede o comparecimento de todos os athletas inscriptos.

Water-polo

AS PROVAS DE HOJE NO CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO

Estão despertando grande interesse os matches finaes do campeonato de water-polo a serem realizados hoje na piscina do Club Regatas Botafogo.

O Vasco da Gama enfrentará o conjunto do Guanabara e o Natação e Regatas terá o Boqueirão do Passeio pela frente.

Para esses jogos, foram designados pela Federação os seguintes horarios e autoridades:

Guanabara x Vasco da Gama:

A's 2 horas da tarde — Segundos quadros — Arbitro — Ary Pinheiro.

As 3 horas e meia da tarde — Primeiros quadros — Arbitro — Abrahão Salliture — Chronometrista — Erasmo Souza Rocha.

Natação e Regatas x Boqueirão do Passeio:

A's 3 horas e 30 minutos da tarde — Segundos quadros — Arbitro — Carlos Eduardo Osorio.

As 4 horas da tarde — Primeiros quadros — Arbitro — José Ferreira Mendes — Chronometrista — Irineu Ramos Gomes.

Xadrez

CAMPEONATO BRASILEIRO DE XADREZ, POR CORRESPONDENCIA

Já 146 inscripções! 2 premios offerecidos pelo sr. Romeu T. Basto

Continúa em franco enthusiasmo a grandiosa pugna de xadrez que se processará este anno entre os enxadristas brasileiros.

O campeonato de xadrez por correspondencia, organizado e officializado pela revista Xadrez Brasileiro, será disputado pelo systema eliminatorio em matchs individuaes de tres partidas. As inscripções, que hontem attingiram a elevada cifra de 146 concorrentes, são gratuitas e encerram-se no dia 31 deste mez, devendo ser solicitadas á redacção de Xadrez Brasileiro, á rua Gonçalves Dias n. 46.

Damos a seguir os nomes dos enxadristas inscriptos nos ultimos dois dias: 124, Gilberto Camara; 125, Walter Olsen; 126, Murillo Hortencio Medeiros; 127, Ayrton Bezerra Studart; 128, capitão Celso Freitas; 129, Fernando Pompeo; 130, Francisco Duarte Cassundé; 131, Juvenal Pompeo; 132, João de Alberto Costa; 133, dr. João Furtado; 134, Waldemiro Maia, (todos do Ceará); 135, Francisco Sá (Barra Mansa); 136, A. Moreira Vita (Soccorro); 137, José Pinto de Magalhães Jr (Rio); 138, Oswaldo Nunes (Rio); 139, Antonio Qickel (S. Paulo); 140, Augusto de Carvalho (São Paulo); 141, A. H. Amaral (Friburgo); 142, Manoel Balmacena de Souza Pontes (Rio); 143, Affonso Costa (Piraúba); 144, Fernando Baptista Coelho (Rio); 145, dr. Leivas Otero (Rio); 146, Manoel Maurity dos Santos (Rio).

O sr. Romeu Teixeira Basto, titulado Socio Cooperador de Xadrez Brasileiro, num gesto altamente expressivo, acompanhou a sua inscripção á prova com amavel carta ao director da revista nacional, offerecendo varios premios de livros e assignaturas de Xadrez Brasileiro, os quaes ficaram assim distribuidos:

Ao campeão brasileiro, a obra de Bilguer — Handbuch des Schachspiels, — uma das mais importantes até hoje escriptas sobre o jogo de xadrez. Ao vice-campeão brasileiro, a magistral obra de Franklin K. Young — Field Book of Chesss Generalship "Grand Operations" — valiosissima edição ingleza.

A par destes dois presentes, o sr. Romeu Basto, offereceu duas assignaturas de Xadrez Brasileiro, que serão opportunamente indicadas a quem de direito. Os campeões locaes receberão uma assignatura offerecida pela revista.

*

MATCHS INTERESTADUAES PROMOVIDOS PELO XADREZ BRASILEIRO

O match interestadual de duas partidas, entre os clubs de Xadrez do Rio de Janeiro e Club de Xadrez de Santos, teve inicio na quarta-feira pp., cabendo aos cariocas a côr branca no taboleiro 1 e aos santistas, a mesma côr no quadro 2. Já foram trocados varios telegrammas via Western, porém, as partidas ainda se encontram na phase de abertura.

Na proxima semana daremos os lances trocados, afim de que nossos leitores possam acompanhar o match.

Tambem o match entre Santos e Ceará, deverá ter inicio por toda a semana entrante. Ceará tem as brancas na partida 1.

Sobre o match Santos-Recife, só na primeira quinzena de junho, pois aguarda-se escala de teams e datas de troca de lances.

Com Maranhão-Santos, haverá um adiamento para o mez de julho, devido ao team maranhense, composto na maioria de commerciantes, não poder participar de provas enxadristicas neste periodo.

Quanto ao match Bahia-Santos, ainda não ha nada resolvido, aguardando-se resposta dos bahianos, que estão chefiados pelo dr. Antonio Conrado.

Xadrez Brasileiro, não parou nestas manifestações, já estando em estudos novas iniciativas que muito breve vão ser divulgadas.

*

NO CLUB DE XADREZ DO CENTRO MUSICAL

Uma sessão simultanea

Realizou-se hontem á tarde, no Club de Xadrez do Centro Musical, uma interessante sessão simultanea conduzida pelo professor Turchanivev, contra 7 jogadores.

Toda a sessão teve um desenvolvimento de grande animação, e foi assistida por numerosas pessoas.

A partida teve a duração de 3 e meias horas, e o resultado final foi de 7 jogos ganhos pelo professor Turchaninev, que foi muito felicitado.

Tomaram parte os associados srs. Helmut Straube, Francisco Corujo, Antenor Guimarães, José Passidoma, Sergio Schwaldz, José Lainotti e Evaristo Machado.

Serviram de fiscaes os professores Cicero Menezes e Gumercindo Jaulino, presidente e secretario do club.

Toda a directoria do Centro Musical esteve presente tendo á frente, o seu incansavel presidente sr. Nelson Cintra.

Egreja Positivista do — Brasil —

Realiza-se hoje, domingo, ao meio dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, 74, uma conferencia publica cujo thema é o seguinte: "Instituição quaternaria da escala theorica: Moral, Sociologia, biologia, cosmologia. Desdooramento da cosmologia em physica e mathematica ou logica; donde resulta a constituição quinquenaria da hyerarchia theorica: moral, sociologia, biologia, physica, mathematica ou logica. Apreciação geral dessa instituição encyclopedica; regimen theorico que dahi resulta". Será orador o sr. Geonisio Curvello de Mendonça.

Annexação de uma collectoria n oParaná

O ministro da Fazenda resolveu approvar o acto da Delegacia Fiscal no Paraná annexando a collectoria federal de Guaratuba á de Guaraquessaba, visto ter sido exonerado o collector da primeira daquellas exactorias, Francisco Silva Mafra.

GRAVEMENTE FERIDO NUMA QUÉDA DE TREM

A victima falleceu no H. P. S.

Joaquim Francisco de Oliveira, pardo, viuvo, de 40 annos, proprietario de um botequim na praça do Engenho Novo, foi victima hontem, pela manhã de uma quéda de trem, na estação de Lauro Muller.

Soffrendo fracturas da base do craneo, além de outros ferimentos pelo corpo, o infeliz homem, depois de receber curativos no Posto Central da Assistencia, foi internado, em estado de *shock*, no Hospital do Prompto Soccorro, onde á noite, veio a fallecer.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Queimada com agua fervente

A menor Mercedes, de 8 annos, tos, morador -551 filha de Seraphim José dos Santos, morador no Realengo, foi internada, no Hospital de Prompto Soccorro com queimaduras do 3º grão. Uma chaleira com agua fervente virou sobre a menor.

O financiamento do plano de colonização chileno

Santiago do Chile, 26 (Havas) — O financiamento do plano de colonização ficou resolvido com a emissão de bonus pela Caixa de Colonização Agricola no total de 300 milhões de pesos.

No mundo da Tela

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "Heróes sem patria", film da Ufa.
BROADWAY — "O drama de um homem", film da R. K. O. Radio.
GLORIA — "Luzes da Cidade" film da United.
IMPERIO — "Nem tudo se compra", film da Metro.
ODEON — "Santa não sou", film da Paramount, com Mae West.
PALACIO THEATRO — "Rainha Christina", film da Metro.
PATHE' — "Rixa antiga" film da Paramount.
PATHE' PALACIO — "Olá Nellie", film da First National.
PARISIENSE — "Prisioneiros" e "Financas do amor".
REX — "O drama de um homem", film da R. K. O. Radio.

NOS BAIRROS

CATUMBY — "A irmã branca" e "Matar para viver".
FLUMINENSE — "Nós e o destino" e "Viva a alegria".
GUARANY — "Amor de mandarim" e "Entre dois amores".
HADDOCK LOBO — "Vozes do Coração", "Voltaire" e no palco: "Professor, Conde de Richmond".
LAPA — "A nave do terror" e "Tu és mulher".
NACIONAL — "O Rei Vagabundo", e "Comedia de um lar".
MASCOTTE — "Filha de Maria", "Cocktail Musical" e "No reino da phantasia".
POPULAR — "S. O. S. Iceberg", "Gloria de campeão", "Simplorio ambicioso" e "Perigos de Paulina".
PRIMOR — "Footlight Parade", e "A Bella Desconhecida".
PARIS — "Rastro invisivel", "Casino fluctuante" e no palco, "Bancando o Lampeão".
RIO BRANCO — "O bamba da zona" e "Ouro e trapo".

O LOUCO DEAMBULAVA NO MEYER

Queria matar o Araujo, do Bar Imparcial

Em frente ao café Portuense foi preso hontem, no Meyer, um individuo de côr parda, apparentando 30 annos de edade e que se diz chamar José Rodrigues de Souza. O investigador Palha, que o deteve, conduziu-o á delegacia do 19º districto onde o preso relatou que ali estava á espera de que anoitecesse.

— Para que? — indaga o commissario.

E elle:

— Para acabar com o Araujo.

— Que Araujo é esse? — insiste a autoridade.

O preso explica:

— E' um que trabalha no Bar Imparcial. Gorducho, baixo e claro. Só trabalha de noite. Quando o dia amanhece é que elle vae dormir.

Pois é esse que eu esperava. Eu tenho umas contas a ajustar com elle.

— Mas que conta é essa, homem. Conta esse caso.

E o preso narra a historia:

— O Araujo não gosta dos cosinheiros. E eu fui, ha tempos, cosinheiro do Bar Imparcial. Um dia briguei com elle. O Araujo me disse uns desaforos, que eu não repelli porque era novo na casa. Mas aquillo aborreceu-me. Meu pae, que é escrivão do 2º officio em Guaxupé, Estado de Minas, sempre me ensinou que, para a casa, não se leva insulto.

Eu levei as mariolas do Araujo. Levei porque estava empregado e não queria perder o emprego. Um homem com familia precisa de trabalho. Eu não tinha familia mas tinha uma garota.

Pois não é que o Araujo me acabou levando a pequena?

— E dahi?

— Dahi eu não quiz mais saber do emprego. Não é pela casa, que é boa. E' pelo Araujo, cuja cara eu não podia vêr. Se a visse...

— E se a visses?

— Pois eu o esperava para isso. Ia acabar com o Araujo a cacete.

O commissario ri. O preso enfurece-se. E pergunta.

— Pensa que não, "seu" commissario? O sr. não sabe quem sou eu. Quatro já foram desse mundo por obra e graça cá do dégas!

Um delles foi o dotô Arthur Bernardes.

— E'? Você matou o dr. Bernardes?

— Eu mesmo!

— Mas que Bernardes?

— Ora! O tal da Clevelandia.

A essa voz o commissario mandou o demente para o xadrez. E pediu, logo, um carro forte que o levasse ao hospicio.

O homem não matou o Araujo mas podia ser que quizesse virar a delegacia em necroterio...

CHOCARAM-SE O BONDE E O AUTO-CAMINHÃO

Um conductor ferido no desastre

Chocaram-se, hontem, á tarde, na esquina das ruas da Gambôa e Harmonia, o bonde n. 450, da linha "Praia Formosa", dirigido pelo fiscal da Light n. 183, e o auto-caminhão n. 5275, da Standard Oil, que era conduzido pelo chauffeur João Pereira dos Santos.

Em consequencia do choque, que foi violento, ficaram ambos os vehiculos bastante avariados.

Saiu ferido, no desastre, o conductor n. 1.483, Luiz Pinto, que fazia a cobrança do referido bonde.

Pinto, que soffreu contusões e escoriações diversas foi pensado no Posto Central da Assistencia.

O fiscal que dirigia o bonde conseguiu fugir, sendo preso apenas o chauffeur João Pereira dos Santos, que foi conduzido á delegacia do 11º districto, onde foi instaurado inquerito sobre o facto, pelo delegado Mariano Lisboa Netto.

CASA DO SARGENTO

Sob a presidencia do sargento Tolentino de Menezes, reuniu-se a directoria da Casa do Sargento. Abertos os trabalhos, foi pelo secretario Dardeau de Albuquerque lida a acta da sessão anterior, tendo sido approvada. No quadro social, mediante propostas convenientemente discutidas, foram acceitos os seguintes sargentos:

Exercito — Do Collegio Militar do Rio de Janeiro, Irineu Ferreira Nunes, da Directoria do Serviço Telegraphico do Exercito, Hugo Casteléti, propostos pelo sr. presidente Nicoláo Tolentino de Menezes; do 3º B. C. Arthur Nonato de Lima, proposto, pelo delegatario Valeriano Rodrigues Cruz; do Batalhão Escola, Joaquim Marinho Filho, proposto pelo delegatario Manoel do Carmo de Andrade; do C. P. O. R. Lauro Cintra de Paiva, proposto pelo delegatario Raymundo Magalhães de Souza; do Corpo de Alumnos Sargentos, Thales Almeida Santos, proposto pelo consocio Francisco Assis Soares; do 2º R. I. Julio Castilhos Nunes Pereira, Guilherme Cabral de Moura e Raymundo de Oliveira Coimbra, propostos pelo delegatario Olympio Ferreira de Carvalho; da Escola de Educação Physica do Exercito, Oswaldo Santos Silva, José Dias do Nascimento, Candido de Carvalho e Dilermando Campos Amaral Toni, propostos pelo consocio Simplicio Julião de Oliveira; do 2º B. C. Pedro Corrêa de Medeiros, proposto pelo mesmo associado Simplicio.

Força Militar do Estado do Rio: — Waldemiro Pereira Lopes, Angtonio Vieira de Barros, Marcos Pertecierico Ferreira, e Jovino Luiz do Nascimento, propostos pelo delegatario Antonio Jatobá Filho; Polybio Augusto de Sá, Sebastião Firmino de Souza, José Dezerto, Gabriel de Almeida Toscano, Esperidião Salles, Ramiro de Barros, e Alcides Paulo de Souza, propostos pelo consocio Augusto Antonio Fontes, Severino José da Silva, proposto pelo consócio José Freire de Alencar, Joaquim Antonio da Silva, proposto pelo consocio Manoel Ferreira da Costa e Henrique José da Silva proposto pelo consocio Adherbal da Fonseca Moura.

Policia Militar do Districto Federal: — Do 2º B. I. Gregorio Zelinsquis, proposto pelo consocio Dardeau de Albuquerque; do Corpo de Serviços Auxiliares, José Alves da Silva e reformado Affonso Gonçalves Xavier, propostos pelo consocio Belarmino de Souza Netto.

Marinha: — C. T. Matto Grosso, Horacio Teixeira e José Messias Paulino, propostos pelo consocio Durval do Espirito Santo; do C. Rio Grande do Sul, Luiz Leopoldo da Miranda, proposto pelo consocio José Oliveira de Mello; do Tender Ceará, João Candido da Silva, do Navio Calheiros da Graça, Sebastião de Oliveira Onça, do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, Osmar Alvares Nogueira, da Directoria do Pessoal, José Braz da Motta, do Hospital Central da Marinha, Francisco de Carvalho, Sebastião José Wanderley, Manoel Rosa de Lima, Jorge Lacerda, Aloysio Gomes da Silva, Antonio Alves Alvim e Alvaro Mendes Guimarães, propostos pelo consocio Angelo Rodrigues Thebar; do Tender Ceará, Maximiano Ramos, Jonas Freitas Menezes, Reynaldo Martins Moreira, Waldemar de Oliveira Brun, Thomé Ribeiro Filho, Pedro Bartholomeu, Jesuino Rodrigues, Benedicto Hermogenes da Silva e Alberto Faustino Delgado, propostos pelo delegatario Epaminondas Barbosa; do Submarino Humaytá, Luiz Severiano dos Santos, Attico José dos Reis, José Thomaz Mendes, Jovito Soares Bially, Isaias Pereira Marinho, José Rufino Alves, Manoel da Silva, Antonio de Souza Soares, Severino José de Oliveira, Achetto Thomaselli e Pedro de Oliveira Fontes, propostos pelo consocio Venereo Cardoso da Silva; da Escola Almirante Wandenkolt José de Sant'Anna, Francisco José Barbosa e Pedro Soares, propostos pelo consocio João Baptista da Silva; da Estação Central Radio, José Buarque; do Estado de São Paulo, Manoel Elias Bomfim, do Estado de Minas Geraes, Wilson Walter de Vasconcellos e Antonio Britto Ramos, propostos pelo consocio Angelo Rodrigues Thebar; da Escola Naval Antonio Ponce Filho, do Corpo de Marinheiros Nacionaes, Manoel Corrêa e Licenciado Carlos Gomes de Britto, propostos pelo consocio Simplicio Julião de Oliveira.

ULTIMAS SPORTIVAS

KAROL NOWINA VENCEU BILL LYON — GODFREY FEZ BOA DEMONSTRAÇÃO DE BOX

As lutas mixtas de hontem, á noite, no Estadio Riachuelo, tiveram o seguinte resultado:

Preliminares de luta greco-romana.

Manoel da Costa x Roque Filho, ambos brasileiros, venceu Manoel da Costa no 1º round.

2ª luta — Renée, brasileiro x Mossoró, portuguez; venceu Renée no 1º round.

Lutas de catch-as-catch-can:

1ª luta, S. Zbyszko, polaco, com 110 kilos x Manoel Fernandes, portuguez, com 82 kilos; venceu Zbyszko com a maior facilidade, no 1º round, com as espaduas ao chão.

Foi juiz, Machadinho.

A seguir, é apresentado George Godfray como campeão da raça negra, numa demonstração de box, com Zéman, em dois rounds.

Godfreu, jogando com um boxeur da classe de Zeman, mostrou a serenidade, em que, havendo opportunidade, o sceptro do campeonato do mundo, póde muito bem vir para as suas mãos. Godfrey pesa 135 kilos a Zeman 82 kilos.

A 2ª luta de catch que entre W. Sbyszko, polaco, com 108 kilos x Zicoff, russo, com 88 kilos.

Luta violenta, verdadeiro catch-as-catch-can, abacou vencendo W. Zbyszko, que se viu diversas vezes em perigo, com uma forte cabeçada no peito do russo, lançando- fóra do ring, sem que pudesse voltar novamente, accusando fortes dores nos rins.

A final, foi entre Karol Nowina polaco, com 95 kilos x Bill Lyon, com 98 kilos. Juiz, Kid Simões.

A luta foi mais uma demonstração para Nowina mostrar os seus vastos conhecimentos do catch, o que aliás conseguiu, agradando a assistencia. Venceu quando quiz, dando, um salto, com os pés juntos ao estomago de Bill, e facilmente encostou as espaduas do americano por tres segundos, no tablado.

A UACINA NA AMAZONIA E CORPOS DO EXERCITO NO SERTÃO DO NORDESTE

Da Sociedade Alberto Torres pedem-nos para publicar o seguinte:

"A Sociedade de Alberto Torres, estando victoriosas as emendas nacionalistas por que se bateu, seccas, immigração, protecção ao trabalhador rural, limitação do dominio do capital alienigena em nosso paiz, volta aos trabalhos normaes de suas sessões.

Tres grandes problemas brasileiros constituirão sua actividade nos proximos mezes. O primeiro será uma campanha nacional pela producção do trigo. Vae lançal-a o nome prestigioso do Ildefonso Simões Lopes, a quem o Brasil deve o que no momento possue sobre aquelle cereal. A Uacina na Amazonia será discutida na proxima sessão de quarta-feira, pelo sr. Protasio Bogea, da Directoria de Plantas Textis, que está realisando notavel trabalho no Pará de aproveitamento daquella nossa fibra. Os srs. Edgard Teixeira Leite e Xavier de Oliveira, vão apresentar suas conclusões sobre a localisação de tropas do exercito no nordéste, para a extincção do cangaceirismo. Essa medida foi apresentada pelo sr. João Alberto, no recente Congresso dos Problemas do Nordéste, promovido por esta Sociedade.

Relativamente á uacima, o sr. Protasio Bogea, após a leitura do seu communicado, apresentará um mostruario daquella planta textil em varias phases do seu aproveitamento até a industrialização da fibra em saccos.

O Brasil precisa e deve produzir o trigo que consome e olhar para a Amazonia para organisar suas riquezas.

As sessões da Sociedade de Alberto Torres serão ás 5 e meia horas da tarde, nas quartas-feiras.

Ingeriu acido phenico

Umbelina Silva, de 22 annos, casada, moradora á rua Barão do Amazonas, 154, ingeriu hontem, na estação de Triagem um pouco de acido phenico, sendo posta, na Assistencia, fóra de perigo. Não disse por que.

PORQUE BRIGOU COM A NAMORADA

Ingeriu cyanureto

A' rua Marechal Floriano n. 114, tentou suicidar-se, hontem, José Leal, de 21 annos, empregado da Light, ingerindo certa porção de cyanureto de potassio.

Porque brigára com a garota.

O bôbo foi internado no H. P. S.

INGERIU IODO

Dulce Machado, de 16 annos solteira, foi internada, hontem, na Assistencia por ingestão voluntaria de iodo na praça Tiradentes. Não disse dos motivos que a levaram a tentar contra a vida e, posta fóra de perigo, tambem não quiz declinar a moradia, apenas declarando que morava na Gavea.

Após os curativos, retirou-se.

QUANDO SALTAVA DE UM TREM EM MOVIMENTO

Hontem, pela manhã, quando saltava de um trem em movimento, na estação Barão de Mauá, foi victima de uma quéda, sendo colhido pelas rodas do comboio, o menor Wilson Lemos, operario, de 15 annos, residente á rua Henrique, na Penha.

O infeliz menor, que soffreu esmagamento da perna esquerda e do pé direito, depois de pensado no Posto Central de Assistencia foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

Angariar passageiros: 14454 — 4755 — 7019 — 8123 — 8681 — 11083 — 11295.
Meio fio e bonde: — 17669 — C. 4443 — Om. 569.
Contra-mão: — 17939 — S. P. I. 9517.
Contra-mão de direcção: 4658 — 7507.
Desobediencia ás ordens de serviço: — 14719 — Om. 369 — J. 341 — 346 — 640 — 641 — Bic. 946.
Falta de attenção e cautela: — 16031 — C. 967 — 1813 — Bonde 546, reg. 3703 — Idem 123, reg. 3764 — Idem reg. 4010 — Om. 109 — 310 — 389 — 504 — 620 — 642 — P. 1480 — 8454 — 9262 — 13965 — Om. 444 — 493.
Abandonar o vehiculo: 18223 — 4720 — 6230.
Falta de luz: 1054 — Bic.
Fila dupla: C. 1223 — Om. 74 — 524 — 610 — 649.
Recusar passageiros: 11627.
Falta de vidros: 14717.
Excesso de buzina: C. 4674 — Om. 708.

INFORMAÇÕES UTEIS

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

CASA GONTHIER (filial) — Penhores, no dia 6 de junho proximo, á rua 7 de Setembro n. 195.

E. P. A SALVADORA Lida. — Penhores, no dia 20 do corrente, á rua Pedro I n. 31.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar.

Dará dia, amanhã, o 3º delegado auxiliar.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Superior de dia, capitão Mauricio; official de dia ao quartel general, capitão Telles; medico de dia, capitão dr. Quaresma; medico de promptidão, 1º tenente dr. Martin; pharmaceutico de dia, civil Emmanuel; dentista de dia, 2º tenente Gosling; ronda: 1º batalhão, 2º tenente Rangel; 1º batalhão, 1º tenente Gonçalves; 6º batalhão, 2º tenente Justiniano; cavallaria, 2º tenente Ayres; motocyclista de dia, soldado Leite; guarda da Policia Central, 2º tenente Silveira e sargento Campos; guarda da Moeda: 5º batalhão, 1º tenente Cunha; guarda do Thesouro: 3º batalhão, 1º tenente Jocelyn; ronda especial: sargentos Duque, do 2º; Nicolino, do 3º batalhão; Josias, do 4º batalhão; Bandeira, do 6º batalhão; Carneiro, da cavallaria; ronda de empregados: sargentos Marcolino e Cassiano, da I. G.; Xavier, do 5º batalhão; M. Mello, do 4º batalhão; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Pantaleão, da cavallaria; musica de promptidão, a do 4º batalhão; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 6º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal: soldados Orlando, Marino e Avelino.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente Gouvêa; no 2º batalhão, 1º tenente Fernandes; no 3º batalhão, capitão Cunha; no 4º batalhão, 1º tenente Luiz; no 5º batalhão, 1º tenente Cascão; no 6º batalhão, 1º tenente Archanjo; no regimento de cavallaria, 1º tenente Herminio; no corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Honorio.

Promptidão — No 1º batalhão, 2º tenente Beltrão; no 2º batalhão, aspirante Macedo; no 3º batalhão, 2º tenente Lyrio; no 4º batalhão, 2º tenente Sobrinho; no 5º batalhão, 2º tenente Machado; no 6º batalhão, 1º tenente Sylvio; no regimento de cavallaria, 2º tenente Muniz.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Superior de dia, capitão F. Carvalho; official de dia ao quartel general, capitão Vicente; medico de dia, major dr. Lima; medico de promptidão, capitão dr. Saraiva; pharmaceutico de dia, 2º tenente Lima; dentista de dia, 2º tenente Magalhães; ronda: 1º batalhão, 2º tenente Alarcão; 3º batalhão, aspirante Faustino; 6º batalhão, aspirante Travassos; cavallaria, 1º tenente Alvares; motocyclista de dia, soldado Santos; guarda da Policia Central, 2º tenente Dimas e sargento Calazans; guarda da Moeda: 2º batalhão, aspirante Pedro da Silva; guarda do Thesouro: 6º batalhão, 1º tenente Servulo; ronda especial: sargentos Arantur, do 1º batalhão; Octacilio, do 2º batalhão; Azor, do 5º batalhão; Irineu, do 6º batalhão; Rodrigues, da cavallaria; ronda de empregados: sargentos F. Junior, da I. G.; Pereira, do 3º batalhão; Sobral, da cavallaria; Peres, da A. P.; auxiliar do official de dia no quartel general, sargento Goihfrid, da cavallaria; musica de promptidão, a do 5º batalhão; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 1º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal; soldados Tertulliano, Cosme e Lourival.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente L. Araujo; no 2º batalhão, 1º tenente Gastão; no 3º batalhão, 1º tenente Sobrinho; no 4º batalhão, capitão Anthero; no 5º batalhão, capitão Guimarães Junior; no 6º batalhão, 1º tenente Baptista; no regimento de cavallaria, 1º tenente Mattos; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Dorna.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Quaresma; no 2º batalhão, 2º tenente Antenor; no 3º batalhão, 2º tenente Almeida; no 4º batalhão, 2º tenente Floriano; no 5º batalhão, aspirante Laudelino; no 6º batalhão, aspirante Fonseca; no regimento de cavallaria, aspirante Cavalcanti.

Junta de inspecção de saude — Major dr. Rezende, 1º tenente dr. Leite e 1º tenente dr. Faria.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Highland Patriot", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

"Almeda Star", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

Depois de amanhã:

"Orania", para Las Palmas e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 9 horas; objectos para registrar, até 8 horas; cartas para o exterior da Republica, até 10 horas.

"Andalucia Star", para Teneriffe, Madeira e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 28; cartas para o exterior da Republica, até 7 horas.

"Itaberá", para Portos do Norte até Cabedello, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 28; cartas para o interior da Republica, até 7 horas.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão hoje de plantão as seguintes pharmacias:

SANTA RITA — Avenida Marechal Floriano n. 154 e rua Camerino n. 44.

S. DOMINGOS — Rua Uruguayana ns. 105 e 208.

SACRAMENTO — Rua Senhor dos Passos n. 176 e rua 7 de Setembro numero 172.

AJUDA — Rua S. José n. 118 e praça Tiradentes n. 15.

SANTO ANTONIO — Avenida Mem de Sá ns. 11 e 116, rua dos Invalidos numero 46, rua do Lavradio n. 59 e rua do Riachuelo n. 355.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete ns. 87 e 103, rua Bento Lisboa n. 92 e rua Aurea n. 30.

GLORIA — Rua do Cattete n. 280, rua Ypiranga n. 65 e rua das Laranjeiras n. 384.

GAVEA — Rua Humaytá n. 149, rua Voluntarios da Patria n. 305.

COPACABANA — Rua Copacabana numero 660, rua Francisco Octaviano n. 32, rua Visconde de Pirajá n. 146 e praça Serzedello Corrêa n. 20.

SANT'ANNA — Rua Marquez de Sapucahy n. 314, rua Frei Caneca n. 232, rua Senador Euzebio n. 127 e rua Benedicto Hippolyto n. 67.

GAMBOA — Rua Sacadura Cabral numero 355, rua America n. 223, rua do Livramento n. 100.

ESPIRITO — Rua Machado Coelho n. 42, rua Maurity n. 90, avenida Lauro Muller n. 46, avenida Salvador de Sá n. 179 e rua Santo Christo n. 245.

RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lobo ns. 108 e 451, rua Estacio de Sá n. 9 e rua Catumby n. 82.

ENGENHO VELHO — Rua Francisco Eugenio n. 120, rua Matfoso n. 23.

S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 631, rua Bella n. 103, rua São Luis Gonzaga ns. 88 e 66, rua General Gurjão n. 154.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim ns. 98, 300 e 819, rua Desembargador Isidro n. 21.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 285, rua S. Francisco Xavier n. 420, rua Visconde de Santa Isabel n. 105-A, rua Itabayana n. 1, rua Barão de Mesquita ns. 367, 758, 1026 e 1089; rua Juiz de Fora n. 179-A, rua Antonio Salema n. 56 e rua Theodoro da Silva n. 536.

ENGENHO NOVO E MEYER — Rua Dias da Cruz n. 476, rua Barão de Bom Retiro n. 437-A e rua 24 de Maio numero 1005.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 198, avenida Suburbana n. 1215, rua José Bonifacio n. 157, rua José dos Reis n. 153, rua Bernardino de Campos numero 128 e rua Goyaz n. 154, rua Alvaro de Miranda n. 809 e avenida Suburbana n. 2220.

PIEDADE — Rua Clarimundo de Mello ns. 7 e 400, rua Assis Carneiro numero 20, praça Quintino Bocayuva numero 16, rua Ituquaty n. 13, avenida Suburbana n. 2798, rua Padre Nobrega n. 133-A e estrada nova da Pavuna n. 159.

PENHA — Avenida Nova York n. 14, estrada do Norte n. 121, rua Cardoso de Moraes ns. 366 e 560, rua Leopoldina n. 414 e rua Lobo Junior n. 50.

IRAJA' — Avenida Democraticos numero 816 (Ramos), rua Etelvina n. 9 (Olaria) e rua Lobo Junior n. 17 (Penha).

PAVUNA — Estrada Monsenhor Feliz n. 373, estrada Braz de Pinna n. 521, rua Itabira n. 9, rua Major Conrado n. 89, rua Lucas Rodrigues n. 19.

MADUREIRA — Rua João Vicente n. 17, estrada Marechal Rangel n. 787.

ANCHIETA — Rua Sirley n. 8, estrada Nazareth n. 38, estrada do Engenho Novo n. 12 e largo da Pavuna numero 5.

REALENGO — Rua João Vicente numero 637, estrada Santa Cruz n. 97 e travessa da Fabrica n. 221.

SANTA CRUZ — Pharmacia Maia.

INSPECTORIA DO TRAFEGO

Relação das infracções verificadas hontem:

Desobediencia ao signal para ser fiscalizado: — 14168 — 15253 — 17021 — 1229.

Descarga livre: — P. 365.

Excesso de velocidade: — Om. 624.

Não diminuir a marcha no cruzamento: — Om. 596 — 611 — e 11979.

Estacionar em logar não permittido: — P. 14465 — 15105 — 15744 — 18022 — 18651 — 18697 — 548 — 7144 — 7266 — 7376 — 9.000 — 10041 — 11519 — 11945 — S. P. 197 — 365 — Om. 357 — e 524.

Desobediencia ao signal: — P. 17434 — 18104 — 18230 — 18303 — Om. 26 — 59 — 376 — 473 — 702 — Bonde 225 reg. 8610 — Bic. 1580 — P. 2359 — 9728 — 10952 10926 — 11842 — Bic. 1674.

Retardar a marcha: — Om. 603.

Interromper o transito: — 14902 — 7920 — Bonde 614 reg. 894.

Passar á frente de outro omnibus: 188 — 524 — 539 — 707.

(39117)

ORPHEÃO PORTUGUEZ

Constituiu um verdadeiro triumpho o seu festival artistico de quarta-feira ultima

Excedeu toda a espectativa, o grandioso festival artistico que o tradicional Orpheão Portuguez offereceu na passada quarta-feira, á culta sociedade carioca, no Instituto Nacional de Musica. Marcou elle, um bello acontecimento de arte, quer pela garbosa exhibição de suas escolas, que, sob a regencia de seus respectivos maestros, executaram lindas peças de seus apreciados repertorios; quer pelo brilhante desempenho com que se houveram as pessoas que, no acto variado, tomaram parte; quer ainda pela selecta assistencia que enchia literalmente o espaçoso salão de concertos do Instituto Nacional de Musica. Em resumo, foi uma festa encantadora, que deixou saudades a quantos a assistiram.

Passando a descrever o desenrolar deste deslumbrante festival, não tentamos fazer uma critica especializada dos numeros do esplendido a caprichoso programma, por nós publicado, porquanto todos elles agradaram plenamente, mas seja-nos permittido destacar o relevo que deu á festa, a intelligente menina Alvina Gonçalves, que, com os seus innocentes cinco annos de edade, assombrou a numerosa assistencia, recitando, com graça, uma poesia de Alvaro Moreira, "A Garota quer saber" e outra de Pedro Bandeira, intitulada, "O ovo ou a gallinha?".

Além da menina Alvina Gonçalves, fizeram-se ouvir no acto variado, as senhoritas Ada Bones, gentil madrinha do Orpheão Portugues, que, com a sua preciosa voz, cantou diversos trechos classicos e fez o sólo das musicas, "Rapsodia portuguesa n. 1", de H. Nascimento, cantada pelo corpo coral e "Cantiga nova", de Frederico Freitas, executada pela tuna, com côro; Yolanda Silveira que recitou duas lindas poesias de Alvaro Moreira e Edith Pereira, que executou difficeis sólos de piano e os srs. André Decoster, em canto, Aurelio Silveira, em sólos de piano, Thomaz Lorena, em canto classico e Antonio Alexandrino e Rolando de Araujo, num interessante monologo comico de Pedro Bandeira, "A Julia". Tomou parte, tambem, o "virtuose" menino Zequinha Loureiro, em sólos de violino, arrancando, como as demais pessoas, acima citadas, calorosos applausos. Os acompanhamentos ao piano, foram feitos pelas srtas. Ada Bones e Edith Pereira e os srs. professor G. Ramalho e Edmundo André.

Deixamos para o final, o corpo coral, a tuna e o grupo de guitarras, as afamadas escolas do prestimoso Orpheão Portugues. O corpo coral, sob a magistral regencia de seu maestro, sr. Francisco José Barbosa, cantou, admiravelmente, todos os numeros que lhe estavam destinados, merecendo fartos applausos. As musicas "Sinos de Mafra", que foi bisado, "Montanhez", de A. Roinad; "Viva Portugal", de Manoel Tino, e os sambas, "N'Aldeia" e "Lili", com acompanhamento de sólo e afinado "chôro", tambem do Orpheão, foram as de maior successo.

A tuna, sob a competentissima "batuta" do maestro luso, sr. Emilio Malheiro, tambem foi muito applaudida, nos quatro numeros que executou com perfeição notadamente na "Rapsodia portugueza n. 3", de Victor Hussla.

O grupo de guitarras, sob a habil direcção do sr. Antonio Soares, tambem conquistou a sympathia do publico, tocando variações de ré menor e maior.

Para terminar o lindo espectaculo, mais uma vez o corpo orpheonico fez-se ouvir, cantando os hymnos brasileiro e portuguez, sendo delirantemente ovacionados.

O Chile vae ter um collegio dos jornalistas

Santiago do Chile, 26 (Havas) — O ministro do Trabalho está estudando a creação do Collegio dos Jornalistas, cujo projecto deverá enviar proximamente ao Congresso. O projecto visa o reconhecimento profissional das actividades da imprensa.

O circuito automobilistico da Italia

Roma, 26 (Havas) — A primeira etapa do circuito automobilistico da Italia ficou assignalada por um accidente mortal, de que foi victima o volante Mario Grilli. O carro quando ia fazer a curva nas proximidades de Capua, a 100 kilometros de velocidade, derapou violentamente, sendo di Cassola e seu companheiro Grilli projectados á distancia. Os dois automobilistas foram transportados para o hospital mais proximo, feridos, vindo Grilli a fallecer pouco depois. O estado de di Casola não é grave.

CORREIO DOS ESTADOS

MINAS GERAES

CREADA PELO PREFEITO DE S. LOURENÇO UMA COMMISSÃO DE TURISMO

S. Lourenço, 22 de maio — (Do correspondente) — O illustre prefeito desta cidade, dr. Humberto Sanches, baixou um decreto de grande opportunidade com a creação da commissão de turismo, destinada a incrementar festas e a promover iniciativas que attraiam touristas para gozar o clima saluberrimo e as aguas desta encantadora estancia.

— Os conceituados commerciantes desta localidade, srs. José Miranda Junior e Felicio Lage, cogitam edificar um confortavel cine-theatro, cujo projecto já foi encommendado a um conhecido architecto do paiz.

Segundo nos consta, será um dos maiores e mais elegantes do sul de Minas.

— São Lourenço irá possuir dentro de poucos mezes, um importante arranha-céo, uma formidavel construcção que será uma das maiores do Estado de Minas.

O Hotel Brasil, que tem á sua frente pessoas emprehendedoras, como o sr. João Lage e sua esposa Aida Mascarenhas Lage, já iniciou a completa modificação por que vae passar, com a construcção de um edificio de sete andares que será servido por tres elevadores.

— Realizou-se domingo passado o esperado encontro de football, entre as equipes desta cidade e Baependy, cujo score foi um empate de 1x1.

O nosso quadro jogou com mais ardor e enthusiasmo e se não fosse a falta de sorte decerto teria alcançado a victoria.

— No "court" de tennis da Empresa de Aguas, jogaram no dia 18 de maio duas partidas de tennis, a delegação do Satelite Club, de Tres Corações, agremiação sportiva dos funccionarios do Banco do Brasil daquella cidade, saindo victoriosa por 6x3 e 6 a 1.

— Acha-se em nossa cidade, vindo do Rio, o commandante Candido Rocha.

— Veraneando em nossa estancia encontra-se o capitalista Augusto Macedo Faria e sua esposa Maria Lopes Faria, da cidade de Santos, Estado de São Paulo.

UM TELEGRAMMA AO DEPUTADO ODILON BRAGA

Pomba, 20 de maio — (Do correspondente) — Ao deputado Odilon Braga, assignado por innumeros amigos e admiradores, foi dirigido o seguinte telegramma:

"Deputado Odilon Braga — Rua Sá Ferreira, 186, Copacabana, Rio. — Abaixo assignados, que acompanham, com crescente enthusiasmo, brilhante actuação v. ex. Assembléa Constituinte onde, com inconfundivel relevo, vem elevando nome Minas, quiçá Brasil, cumprimentam e reaffirmam v. ex. decidido apoio e solidariedade politica."

NOTICIAS DE S. MANOEL

São Manoel, 24 de maio (Do correspondente) — Viu passar entre a alegria de seu lar mais um anniversario natalicio d. Adalgiza Tajardo Campbell, esposa do sr. Adelmar de Oliveira Campbell, do alto commercio desta praça. Nesse dia o distincto casal teve opportunidade de aquilatar o grão de estima em que é tido no meio social manoelense.

Além de grande numero de admiradores, compareceu a banda musical 24 de Outubro, de que é presidente o sr. Campbell, levando á anniversariante os seus parabens e votos de felicidade.

— Contrataram casamento a graciosa senhorita Hilda Moreira Godinho, filha do sr. Honorio Bittencourt Godinho e d. Rita Moreira Godinho, fazendeiros neste municipio, e o sr. Francisco Navarro Carretero, conceituado fazendeiro e capitalista neste municipio e em São Paulo do Muriahé.

O POVO DE PONTE NOVA E A ESTAÇÃO DE PALMEIRAS

Ponte Nova, 23 de maio (Do correspondente) — O "Correio do Povo", desta cidade, de domingo, dia 20, trata de uma importante e momentosa questão, que o brilhante semanario vem amparando, com sympathia popular: a construcção da estação de Palmeiras, no ramal da Leopoldina, que vae desta cidade á Caratinga.

Ali se vê uma representação assignada por todas as classes sociaes do municipio de Ponte Nova, encabeçada pelos maiores cafeicultores, dirigida ao sr. Benedicto Valladares, interventor mineiro e ao ministro da Justiça, da Viação e da Agricultura, contra um abuso inqualificavel da Companhia Leopoldina Railway, empresa estrangeira, que permanece na teimosia obstinada de prejudicar, annualmente, uma enorme população, que tanto interesse proporciona aos cofres da mesma empresa.

Allegam os prejudicados, a insufficiencia e a improbidade da [illegible] estação, [illegible] que, apesar de [illegible] municipio e affirmam que a [illegible] compromettendo-se a construir toda utilidade e conveniencia publica, no bairro das Palmeiras [illegible].

O decreto revolucionario que [illegible] Palmeiras [illegible].

A anomalia que ahi vem denunciada, deve merecer [illegible] Departamento Nacional do Café, [illegible] producção cafeeira.

Se ha algum interesse mesquinho e ridiculo, [illegible] que não pode se propugnar a desprezar [illegible].

Sanatorio de Palmyra advertisement

confiança na justiça revolucionaria.

RIO DE JANEIRO

UM INTERESSANTE ENCONTRO DE FOOTBALL EM DUAS BARRAS

Duas Barras, 22 de maio — (Do correspondente) — Attendendo ao convite que lhe fôra feito, o Bibarrense Athletico Club, desta cidade, enviou á vizinha cidade, legendaria, de Cantagallo, a sua embaixada sportiva chefiada pelo distincto sportmen Antonico Marinho e juntamente com o seu quadro principal de amadores de football, domingo, dia 20 do corrente, para a disputa de uma partida amistosa do sport bretão, com a turma do Cantagallo F. Club, dessa cidade. Os velhos rivaes, que ha muito não se porfiavam, offereceram á selecta e fina assistencia cantagallense uma espectacular peleja, que terminou com a merecida victoria do nosso B. A. C., pela apertada mas significativa contagem de 3 a 2. Esteve em perigo a sua situação de invicto mas não foi desta vez desfeita, pois o Bibarrense embora tivesse contra si, campo e assistencia, factores preponderantes, soube se impôr ante seu forte adversario. Em Cantagallo era tida como certa a derrota do visitante; os fervorosos adeptos do club local, confiavam inabalavelmente no valor do seu onze, tanto que prepararam uma "chistosa" festança para regosijarem a pretensa victoria. Com o resultado havido, tiveram mesmo de a "archivar" para outra opportunidade. Os bibarrenses, por sua vez, bem que não desconhecendo o valor do rival, esperançavam vender caro uma derrota ou mesmo vencer, esperando que o team desenvolvesse o seu jogo costumeiro. A partida transcorreu de maneira bem diversa de todos os prognosticos, isto é, embora houvesse enthusiasmo entre os litigantes mas faltou a technica e tornando-se ás vezes bastante carregada. Dois periodos bem distinctos, nella foram observados: num prevaleceu a grande offensiva dos nossos visitantes, foi o 1º tempo e o final do 2º, intermediados por um tempo em que os locaes exerceram forte pressão e conseguindo nella, empatar a partida, pois se achavam com a desvantagem de dois goals. Feito o goal de empate, os bibarrenses reagiram valentemente e conseguiram o desempate e a victoria final, abafando o enthusiasmo da assistencia, que ovacionava o onze local. Foi um golpe feliz e inesperado, por todos, o feito do meia direita bibarrense, Clarindo, que garantiu para o seu gremio, dos raios alvi-negros, a linda victoria.

O onze vencedor obedeceu a seguinte organização:

João; Juca e Zito; Polibio; Sylvio e Teão; Clair, Clarindo, Renato e Lolito; e o vencido: Romeu; Todd ye Azir; Eduardo; Japeramo e Alves; Machadinho, Fonseca, Nenem, Narciso e Benicio.

Arbitrou a partida o sr. Idacio Mey Pacheco que por signal não foi um máo juiz; mostrou-se um tanto agradavel á torcida, as vezes prejudicando os bibarrenses. Comtudo, muito attento e esforçado, contribuiu para que tudo acabasse da melhor maneira.

O jogo, que começou ás 4 horas da tarde, teve os dois periodos bastante diverso: no primeiro, os bibarrenses se mostrando mais cohesos, embora estranhando grandemente o gramado, incursionaram perigosas e amiudadas vezes sobre o arco local, dando trabalho insano á sua defesa e conseguiram derrubal-o por duas vezes por intermedio de Clair e Clarindo e no segundo, os locaes, mais senhores do jogo do adversario e impulsionados pela vibração de enthusiasmo da assistencia, toda sua, assediaram mais a principio, conseguindo assim empatar a peleja, por intermedio de Japeramo, seu "pivot" incansavel e de Nenem, seu centro avante, para depois cederem á reacção dos bibarrenses que assim conseguiram o seu goal da victoria, feito admiravel de Clarindo, aproveitando, de uma "scrimage" no arco adversario. Após este feito, os visitantes ainda tentaram, em vão, augmentar a contagem, mas pouco depois termina a partida, com o score a seu favor de 3x2.

E' digna de nota, a maneira cavalheiresca com que se conduziram os 22 homens em campo, ora acatando as decisões do juiz, ora arrancando da assistencia estridentes ovações e ora se soccorrendo mutuamente nos ligeiros accidentes havidos e ao terminar não eram distinguidos vencedores e vencidos.

MATTO GROSSO

A EPIDEMIA DE RIO MANSO E', INFELIZMENTE, FEBRE AMARELLA — PROVIDENCIAS DOS PODERES PUBLICOS

Cuyabá, 19 (Do correspondente, por via aerea) — O director da Saude Publica do Estado [illegible] de Rio Manso [illegible] febre [illegible] Burker [illegible] Novis [illegible] Leite, seguiu [illegible] com [illegible]. Para a [illegible] visitas [illegible] da cidade [illegible] Burity, [illegible] que está exigindo maior vigilancia no serviço de isolamento.

Quasi todas as victimas desse mal pertencem á grande e laboriosa familia dos Borges, como é conhecida naquella região. Falleceu, a 16, o sr. Theophilo Pereira Borges, fazendeiro muito estimado em Capim Branco. Acredita-se que a febre amarella do Rio Manso tenha sido importada por algum garimpeiro vindo do interior de outro Estado; pois para alli convergem seguidamente grandes turmas de faisqueiros, de varias procedencias.

— O delegado fiscal do Estado de Matto Grosso em Manãos remetteu ao interventor um volume contendo amostra de carvão, extraido em minas recentemente descobertas á margem do rio Fresco, affluente do Xingú. Em officio que acompanhou essa remessa diz aquelle delegado que "alguns interessados levaram ao conhecimento do interventor no Pará a descoberta dessas minas, situando-as, porém, em territorio daquelle Estado, o que não acontece pela simples razão de que o mencionado rio Fresco corre exclusivamente em territorio mattogrossense. Entretanto, o authentico descobridor, sr. Manoel Cavalcanti Umbuzeiro, informado da verdadeira situação geographica daquellas jazidas, promptificase a fazer o respectivo registro, como pertencentes a Matto Grosso, nos termos da Constituição Federal e leis da União e do Estado. E bem assim "que se trata ,em Belém, da organização de uma empresa para exploração daquelle minerio, com reaes vantagens para o desenvolvimento economico e financeiro do Estado."

— A Inspectoria de Plantas Texteis deste Estado acaba de introduzir neste municipio as primeiras sementes de algodão, variedade herbacea, de grandes vantagens para os agricultores. As experiencias anteriormente feitas no Campo de Demonstração, dessa cultura, produziram optimos resultados, conforme expuz em minha correspondencia anterior.

— Em 1 deste mez, foi inaugurada a agencia postal de Poxoréo.

— Em visita á sua familia, seguiu para o Rio o coronel João Chrisostomo de Oliveira, concessionario do serviço de mineração do Coxipó do Ouro.

— "A Cruz", orgão catholico desta capital, festejou no dia 15 do corrente, o 25º anniversario de existencia.

(34641)

ACADEMIAS & ESCOLAS

UNIVERSIDADE DO DISTRICTO FEDERAL

O director da Faculdade de Odontologia do Districto Federal, Universidade Livre, está organizando a bibliotheca daquella Faculdade a qual chamar-se-á Bibliotheca Firmino Machado, esperando para bom emprehendimento da sua obra receber os respectivos donativos.

Os cartões de matriculas e respectivas fixas de frequencia devem ser procuradas com urgencia na secretaria.

— O director da Universidade chama a attenção dos academicos para os boletins affixados na secretaria, e para se inteirarem a que turma pertencem para auxiliarem os medicos na Polyclinica da Faculdade.

INTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

Provas parciaes

A secretaria previne aos alumnos que amanhã, segunda-feira, dia 28, recomeçarão as provas parciaes, obedecendo ao seguinte horario:

Dias 28, 29 e 30 de maio terão logar as provas já divulgadas e as dos dias 25, 26, 21, 22, 23 e 24 do mesmo mez, realizar-se-ão respectivamente nos dias 1, 2, 4, 5, 6 e 7 de junho proximo vindouro.

No proximo dia 8 serão realizadas todas as provas de francez (regentes) do 1º, 2º e 3º annos e no dia 9, sabbado, effectuar-se-ão as de inglez (regentes) do 3º e 4º annos.

As provas de mathematica do 4º B e 5º anno, realizar-se-ão no dia 13 do referido mez e as de historia da civilização do 1º A, 1º B, terão logar no dia 14 do mesmo mez.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Provas parciaes de amanhã, 28:

1º anno medico — Anatomia — no Instituto Anatomico — ás 9 horas — Os alumnos do n. 1 a 50 e ás 11 horas, os do n. 51 a 100.

1º anno pharmaceutico — Chimica — ás 9 horas, na Praia Vermelha. — Todos os alumnos inscriptos.

2º anno pharmaceutico — Microbiologia, ás 11 horas, na Praia Vermelha. — Todos os alumnos inscriptos.

Exame de habilitação — Clinica ophtalmologica — ás 10 horas, na clinica do professor Abreu Fialho — Dr. Kurt Capelle.

— Exame do dia 29, ás 11 horas:

4º anno medico — Clinica dermatologica e syphiligraphica — Prova oral no Pavilhão São Miguel: Murillo Portella Capanema de Souza.

Nota — Exame de clinica propedeutica cirurgica — São convidados a comparecer á secção de expediente os senhores Clovis da Costa Bacellar, Dacio Guimarães e Oscar Gomes de Castro.

— Terça-feira, 29 — Prova parcial — 1º anno medico — Anatomia — ás 9 horas, no Instituto Anatomico: os alumnos do n. 101 a 150.

A's 11 horas, os alumnos do numero 151 a 209.

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Pelo conselho technico administrativo desta Faculdade foram indicados para regencia das cadeiras deste curso, os professores:

Latim — Nelson Romero.

Geographia — Dr. Oscar Tenorio.

Literatura — Dr. Helio de Souza Gomes.

Psychologia e logica — Dr. Leonidas de Resende.

Noções de hygiene — Dr. Julio Porto Carrero.

As aulas terão inicio nos primeiros dias de junho proximo e funccionarão diariamente, das 7 ás 10 horas da noite.

ESCOLA NORMAL WENCESLAU BRAZ

Concurso para provimento de cargo de contramestre da officina de Torneiro-mecanico

De accordo com o edital mandado publicar no "Diario Official", os candidatos inscriptos no concurso acima mencionado, deverão comparecer á Escola, ás 10 horas de terça-feira, 29, para tirarem o ponto para prova graphica, que será realizada logo em seguida.

EDITAES

Departamento Nacional do Café

REGULAMENTO PARA O EMBARQUE, O TRANSPORTE E A EXPORTAÇÃO — DE CAFÉ —

RESOLUÇÃO N. 162

O D. N. C., cumprindo as attribuições que lhe são conferidas pelos decretos n. 22.452, de 10 de fevereiro de 1933, e numero 24.142, de 18 de abril de 1934, resolve approvar o regulamento abaixo, para o embarque, transporte e exportação de café, no paiz:

Art.º 1º) — O D. N. C., de accordo com a estimativa das safras, organizadas pelos Institutos de Café dos Estados, que observarem as medidas de unificação previstas pelo art.º 4º, n.º 4, do Regulamento expedido a 23 de fevereiro de 1933, ou, em falta destas estimativas, das que mandar proceder, publicará, annualmente, até 15 de maio, a estimativa da safra futura de café, no paiz, e organizará o quadro de distribuição da quota que, em cada porto de exportação, deverá caber ás producções dos differentes Estados. (Art.º 17º do Convenio dos Estados Cafeeiros, de 1931, e approv.º Dec. n.º 20.760 de 7/12/1931).

Paragrapho unico — O D. N. C., sempre que julgar necessario, determinará a quota proporcional á producção de cada Estado, que será compulsoriamente recolhida aos armazens do D. N. C. no interior do paiz, quota esta que será adquirida pelo D. N. C., por preço por este préviamente fixado, ou ficará retida por tempo indeterminado, para ser liberado, quando e como fôr julgado conveniente. (Decreto n. 12.121 de 22 de novembro de 1932).

Art.º 2.º) — O D. N. S., ex-vi do Dec. 24.142, de 18 de abril de 1934, regularizará o transporte de café no interior do paiz.

Art.º 3.º) — Será livre o embarque do café nas estações das estradas de ferro, no interior, nos termos desta Resolução.

Paragrapho unico — O commercio das safras de café no Brasil se iniciará a 1º de julho de cada anno e terminará em 30 de junho do anno seguinte, sendo os embarques do interior effectuados sómente de 1º de julho a 31 de março.

Art.º 4.º) — Fixada a quota annual referida no art.º 1.º, o D. N. C. determinará as entradas diarias nos portos e a quota correspondente de cada estrada de ferro nos pontos de contacto. Esta quota poderá ser revista quinzenalmente, conforme os embarques realizados, de forma a garantir os stocks nos portos e o escoamento proporcional dos cafés embarcados em cada via ferrea.

Art.º 5.º) — O café que se apresentar a despacho em cada estação ferroviaria, para os portos de exportação, será dividido em duas quotas: uma, denominada "quota retida" destinada, em transito, para o regulador, e a outra, denominada "quota directa", transportada directamente para o porto de destino. Far-se-á primeiro o despacho da quota retida, cujo conhecimento ou factura levará o numero de ordem simples; depois, o da quota directa, cujo conhecimento ou factura levará o mesmo numero de ordem, seguido da letra A.

Paragrapho unico — Os cafés despolpados, e que obedeçam aos requesitos estabelecidos em resolução especial, serão integralmente despachados para os portos de exportação e liberados preferencialmente.

Art.º 6.º — Será livre o despacho de uma para qualquer outra estação no interior do mesmo Estado desde que os pontos de destino estejam a mais de 50 kilometros dos portos de exportação. Nos outros casos será necessaria a autorização prévia.

§ 1.º — O D. N. C. reserva-se o direito de determinar os pontos e portos do paiz sujeitos a regimen especial para o destino e liberação do café.

§ 2.º — A fiscalização dos impostos estaduaes regular-se-á pela respectiva legislação estadual.

Art.º 7.º) — As percentagens de quotas retidas e directas, referidas no art.º 5.º, serão fixadas pelo D. N. C. por Estado, em resolução especial. Conforme a affluencia do producto ás estações, ou ás necessidades da exportação, reserva-se o D. N. C. a faculdade de modificar as percentagens, ou mesmo estabelecer a retenção ou liberação integral dos despachos.

Art.º 8.º — Os conhecimentos ou facturas de café trarão, em diagonal, os seguintes dizeres, impressos ou a carimbo indelevel:

Preferencial — Nos despachos de cafés despolpados.

Interior — Nos despachos referidos no art.º 6.º.

Directo — Nos da quota de exportação livre; e

Retido — Nos da quota que tiverem de passar pelos reguladores.

Estes ultimos conhecimentos serão ainda numerados:

Retido n. 18 — despachos da 1ª quinzena de julho.
Retido n. 17 — despachos da 2ª quinzena de julho.
Retido n. 16 — despachos da 1ª quinzena de agosto.
Retido n. 15 — despachos da 2ª quinzena de agosto.
Retido n. 14 — despachos da 1ª quinzena de setembro.
Retido n. 13 — despachos da 2ª quinzena de setembro.
Retido n. 12 — despachos da 1ª quinzena de outubro.
Retido n. 11 — despachos da 2ª quinzena de outubro.
Retido n. 10 — despachos da 1ª quinzena de novembro.
Retido n. 9 — despachos da 2ª quinzena de novembro.
Retido n. 8 — Despachos da 1ª quinzena de dezembro.
Retido n. 7 — Despachos da 2ª quinzena de dezembro.
Retido n. 6 — Despachos da 1ª quinzena de janeiro.
Retido n. 5 — Despachos da 2ª quinzena de janeiro.
Retido n. 4 — Despachos da 1ª quinzena de fevereiro.
Retido n. 3 — Despachos da 2ª quinzena de fevereiro.
Retido n. 2 — Despachos da 1ª quinzena de março.
Retido n. 1 — Despachos da 2ª quinzena de março.

Pragrapho unico — Os cafés com a nota preferencial só poderão ser retirados após a conferencia e classificação pelo D. N. C.

Art. 9º — A liberação das quotas retidas será feita de accordo com a ordem crescente da numeração determinada no artigo anterior, e obedecendo á ordem inversa da data dos despachos, com tolerancia de uma quinzena. As estradas de ferro armazenarão o café por séries de fórma a que a liberação se effectue nas épocas determinadas, correndo por conta das mesmas todas as despesas extraordinarias oriundas da inobservancia desta obrigação.

Art. 10º — Sempre que se verificar que as entradas de quota directa nos portos, no mez em curso, já attingiram os respectivos limites, os despachos directos excedentes passarão pelos reguladores, nas condições do art. 9º, e serão liberados, observando-se a ordem chronologica, com tolerancia de uma quinzena.

Art. 11º — Fica livre ao expedidor determinar a via de encaminhamento do café despachado, ficando, entretanto, estabelecido que as quotas directas e retidas de cada despacho seguirão pela mesma via. Terá tambem a liberdade:

a) de indicar o lote de quota directa e o de quota retida;

b) escolher o porto de exportação.

Art. 12º — Quanto ás quotas retidas, fica prohibido:

a) a annullação dos despachos;

b) as retiradas antes do destino.

Art. 13º — O transporte da quota directa far-se-á de accordo com o Regulamento Geral dos Transportes das Estradas de Ferro.

As requisições de vagões, para evitar abusos, far-se-ão de accordo com os artigos 127 e 128 do Regulamento para a Segurança, Policia e Trafego das Estradas de Ferro (Dec. n. 15.673, de 1922), facultando-se ás estradas de ferro o direito expressamente previsto no art. 32 do Regulamento Geral de Transportes, em vigor na Contadoria Central Ferroviaria do Rio de Janeiro.

§ 1º — As estradas de ferro darão conhecimento ao D. N. C. semanalmente das requisições da semana anterior, indicando o nome do requisitante, o numero correspondente de vagões, a data da requisição, a estação de embarque, bem como a relação das requisições satisfeitas.

§ 2º — Fica expressamente prohibida a cessão de vagões requisitados para o transporte de café.

§ 3º — Quando o requisitante não se utilizar da requisição, esta será cancellada, no todo ou na parte não utilizada. Nestes casos, o interessado não poderá fazer nova requisição antes de decorridos 30 dias da data do cancellamento, bem como lhe serão cancelladas todas as requisições em aberto.

Art. 14º — Nas estradas em que a affluencia de café, em determinada occasião, fôr superior á capacidade de transporte, ficará facultada á administração da estrada, com aviso prévio ao D. N. C., determinar quotas aos expedidores, sem qualquer preferencia. Essa situação excepcional, entretanto, deverá ser removida dentro do mais breve prazo e restabelecido o regimen deste regulamento.

Art. 15º — As estradas de ferro porão em execução este Regulamento, de accordo com as instrucções do Departamento Nacional do Café, fornecendo ao D. N. C. ou á instituição fiscalizadora por elle indicada, até os dias 10 e 25 de cada mez, uma relação estatistica, authenticada de todos os despachos, discriminando a parte retida e a parte directa, os despachos do interior e os preferenciaes.

Art. 16º — Diariamente, as estradas de ferro não entregarão ao mercado quota superior á que o D. N. C. lhes conceder. Poderão, porém, caso as entregas anteriores sejam inferiores á quota supra referida, augmentar as entradas, até completal-a.

Art. 17º — As despesas nos reguladores, de estadia, de manipulação, de seguros, etc., correrão por conta das instituições dos respectivos Estados, quando arrecadarem taxa do producto, ou por conta do D. N. C., se essa arrecadação não existir.

Art. 18º — Os reguladores serão, de preferencia, administrados pelas Estradas de Ferro, a que servirem sem a fiscalização do D. N. C. ou da instituição que o representar.

Art. 19º — A fiscalização do exacto cumprimento das disposições deste Regulamento poderá ser delegada, nos Estados, mediante accordo, aos Institutos de Café respectivos, ou repartições estaduaes encarregadas das applicação de medidas fiscaes sobre o café. Essas instituições proporção ao D. N. C. as medidas de caracter regional necessarias á execução deste Regulamento, e que não lhe contrariem os principios fundamentaes ou geraes.

Art. 20º — As disposições do presente Regulamento se estendem a todas as empresas ou systemas de transporte interiores. Todo o café entrado nos portos de exportação, por estradas de rodagem ou por meio de embarcações de cabotagem ou fluviaes, embora emittam conhecimentos, passará obrigatoriamente pelos armazens reguladores do porto, onde será dividido em quota livre e retida, de accordo com a percentagem em vigor na data do embarque.

Art. 21º — Para os fins de estatistica, ou para assegurar quaesquer garantias ou facilidades aos embarcadores, as instituições referidas no art. 19º poderão estabelecer registros ou inscripções referentes aos mesmos embarcadores, sem limitar por qualquer fórma, o disposto no art. 3º, bem como determinar, a pedido dos interessados, que as estradas de ferro authentiquem obrigatoriamente os conhecimentos sobre café.

Art. 22º — Nos casos de infracção deste Regulamento pelas empresas de transportes, ficarão estas sujeitas á multa de 2:000$000 a 10:000$000, imposta pelo D. N. C. ouvida préviamente a empresa accusada.

Art. 23º — Nos casos de falsa declaração de despachos que se verifique ser de café o Departamento multará o remettente em quantia igual a 20 % do valor da mercadoria, com o minimo de 1:000$000, fazendo o retorno por conta do interessado.

Art. 24º — Revogam-se todas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 26 de maio de 1934. — Armando Vidal, presidente.

(57399)

Uma promoção na Companhia Cantareira

Tendo se aposentado o inspector do trafego da secção de navegação da Companhia Cantareira e Viação Fluminense, sr. Renató Fortes, foi promovido ao referido cargo o antigo e estimado funccionario daquella empresa, sr. José Baptista da Costa.

Itaperuna precisa de um delegado militar

O chefe de policia fluminense, dr. Joubert Evangelista da Silva, indicou ao interventor federal, o nome do 2º tenente da Força Militar do Estado, Rodolpho José de Almeida, para exercer, em commissão, o cargo de delegado especial no municipio de Itaperuna.

Declarações

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA CANDELARIA

HOSPITAL DOS LAZAROS

Festa da Santissima Trindade e commemorativa do 3.º Centenario da Fundação da Irmandade

A Administração da Repartição dos Lazaros, desta Irmandade, fará realizar, com o maximo brilho, domingo, 27 do corrente, a tradicional "Festa da Santissima Trindade".

A festividade que tambem marcará o inicio das solennidades commemorativas do "3.º Centenario da Fundação da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria", principiará ás 11 ½ horas, com a missa cantada e sermão ao Evangelho pelo eloquente pregador Revmo. Conego Dr. Henrique de Magalhães, dignissimo Vigario da Parochia da Candelaria.

Após á missa, terá logar a procissão de São Lazaro, em cujo trajecto a prezada Irmã Esmoler D. Maria da Gloria Henriques de Freitas, fará a distribuição do pão de Loth aos doentes.

Terminada a cerimonia religiosa, a Administração dará cumprimento á determinação testamentaria do finado Irmão Provedor Jubilado, Dr. Francisco Baptista Marques Pinheiro, referente á distribuição de premios aos enfermeiros.

Altas autoridades honrarão a festa com o seu comparecimento.

A entrada dos convidados será pela rua São Christovão n.º 632, sendo indispensavel a apresentação do convite. De ordem do Exmo. sr. Provedor, convido os nossos irmãos e Exmas. Familias para abrilhantarem esses actos com as suas desejadas presenças.

Secretaria da Repartição dos Lazaros, 22 de Maio de 1934.

O Secretario, Adriano Augusto Chaves de Oliveira.

(39109)

SYNDICATO DOS COMMERCIANTES ATACADISTAS DO RIO DE JANEIRO

De ordem do sr. presidente, ficam convocados os socios deste Syndicato para reunião de Assembléa geral extraordinaria, a realizar-se no dia 29 do corrente mez, em 1ª convocação, de accordo com o § 2.º do art. 13 dos Estatutos, para conhecimento do relatorio da directoria e as contas que prestar, procedendo-se á eleição dos directores, do conselho fiscal e membros supplentes, para o exercicio de 15 de junho deste anno a 15 de junho de 1935, com qualquer numero de socios.

A Assembléa geral funccionará em sessão continua, na séde syndical, das 10 ás 5 horas da tarde, á rua da Alfandega, 17, 3º andar.

Rio de Janeiro, 25 de maio de 1934. — Pelo 1º secretario, Cornelio Marcondes da Luz — Pericles de Souza Manso.

(L. 17884)

SOCIEDADE BENEFICENTE DOS EMPREGADOS DA CAIXA ECONOMICA DO RIO DE JANEIRO

São convidados os socios quites desta sociedade a se reunirem, amanhã, segunda-feira, 28 do corrente, na séde da Associação dos Funccionarios Publicos Civis, ás 8 1/2 horas da noite, á avenida Gomes Freire n. 131, em segunda e ultima reunião, para a Assembléa geral, afim de elegerem directores, para os cargos vagos em virtude da renuncia que se verifica.

Rio, 26 de maio de 1934. — O presidente, Romeu Feital.

(L. 13848)

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção numero 145, em 26 de maio de 1934:

Numero	Premio	Local
17.064	300:000$	São Paulo.
18.709	100:000$	Rio.
83.767	20:000$	São Paulo.
22.039	10:000$	São Paulo.
34.232	5:000$	Rio.
18.565	3:000$	São Paulo.
8.664	2:000$	São Paulo.
26.131	2:000$	Bello Horizonte.

E mais 8 premios de 1:000$, 32 de 500$, 40 de 200$, 100 de 100$ e 800 de 50$000.

Aos bilhetes terminados em 4 cabe o premio de 40$000.

AVISO

Energia electrica applicada como força motriz e outros fins industriaes

REGULARIZAÇÃO DA CARGA INSTALLADA PARA OS EFFEITOS DA APPLICAÇÃO DA TABELLA DE "BAIXA TENSÃO", (TABELLA "A"), CONSTANTE DO DECRETO 4.190 DE 12 DE ABRIL DE 1933

THE RIO DE JANEIRO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY LIMITED, desejando proporcionar aos seus consumidores todas as possibilidades de reajustamento de suas cargas installadas, afim de poderem limital-as ao minimo que realmente lhes fôr necessario, communica-lhes que só exigirá o cumprimento das obrigações constantes da clausula IV do Decreto 4.190, a partir de 1 de julho proximo vindouro.

(38269)

ACTOS RELIGIOSOS

Professor Carlos Góes

A viuva e demais parentes, muito gratos ás demonstrações de pezar recebidas pelo desapparecimento do muito querido e pranteado Carlos, fazem celebrar missas em suffragio de sua alma, em todos os altares da egreja de S. Francisco de Paula, segunda-feira, 28 do corrente, ás 10 horas, convidando a todos que prezam sua memoria para assistir á este acto de religião.

(L 19866)

D. Maria da Gloria de Oliveira Santos

O Prof. Bezerra Cavalcanti, senhora e filhos sinceramente gratos pelas homenagens prestadas no fallecimento da sua amiga e comadre D. MARIA DA GLORIA DE OLIVEIRA SANTOS, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia que, por alma da sua amiga, mandam rezar na egreja da Candelaria, no altar-mór, amanhã, segunda-feira, 28 do corrente, ás 9 e meia horas, agradecendo penhorados a todos pelo comparecimento a este acto de piedade christã.

(L 19860)

Dr. Paulo de Moraes Gomide

Maria Luiza de Moraes Gomide e filhas, Marechal Feliciano Mendes de Moraes, senhora e filha, Dr. Jayme Staffa, Maria do Carmo Gomide (ausente), Salles Collet e Silva e familia (ausentes), José Lobo e familia (ausentes), Arthur Gloria e familia (ausentes), Dr. Feliciano Mendes de Moraes Filho, Major Miguel Mendes de Moraes e familia, Clovis Mendes de Moraes, Capitão Mario Mendes de Moraes e senhora, Dr. Frederico Mendes de Moraes e demais parentes, profundamente gratos a todos que compartilharam da sua immensa dôr, os convidam para assistir á missa de 7º dia, que será celebrada, terça-feira, 29 do corrente, ás 10 e meia horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula.

(L 19871)

Arnaldo Reis

(Funccionario do Posto de Reclamações da Inspectoria de Aguas e Esgotos)

NINA CORRÊA REIS, JOAQUIM REIS e demais parentes agradecem profundamente reconhecidos a todos os parentes, amigos e collegas que compartilharam da sua dôr no infausto passamento do seu saudoso esposo e irmão, ARNALDO REIS, e de novo os convidam para assistir á missa de 7º dia que será celebrada na proxima terça-feira, dia 29, ás 9 1|2 horas da manhã, na Capella de N. S. das Victorias, na egreja de São Francisco de Paula.

(L 17747)

Maria Torres Gonçalves

A familia Gonçalves, sinceramente agradecida a todos quantos a confortaram pelo passamento da sua idolatrada MARIAZINHA, vem de novo os convidar para assistirem á missa de 7º dia que mandará celebrar no altar da egreja de São Domingos, terça-feira, 29 do corrente, ás 9 1|2 horas. Desde já, eternamente grata.

(L 19333)

Armando Vieira Fontes

Maria Dolores Ortega Fontes, filhos e demais parentes e amigos participam o fallecimento do seu querido esposo, pae e amigo, fallecido hontem, 26, ás 12.30 e convidam para o seu enterramento hoje, 27, ás 10 horas da manhã, sahindo o enterro da Beneficencia Portugueza em Nictheroy.

(L 19377)

Dr. Eurico Ernesto de Lemos

Ernestina Azevedo de Lemos, Sylvia Maria Cruz de Lemos, Eurico Zeferino Cruz de Lemos, viuva Ernestina Lemos, Dr. Floriano de Lemos, senhora e filhos, Dr. Pedro Paulo de Lemos, senhora e filha, João Baptista de Lemos, senhora e filhos, Antonio Cardoso de Almeida, filhos, noras e genros, Leopoldo Guimarães, senhora, filhos, genro e nóra, viuva Caio Gracho de Lemos, filhos e genro, viuva José Augusto de Lemos, filhos, noras e genros, Carolina Cunha de Azevedo, Dr. Arnaldo Cunha de Azevedo, senhora e filhos, Jorge Cunha de Azevedo, Dr. Manoel Teixeira Pires Villela, senhora e filhos agradecem penhoradissimos a todos que pessoalmente, por carta ou telegramma os acompanharam no transe doloroso por que passaram com o fallecimento do seu muito querido e inesquecivel marido, pae, filho, irmão, tio, genro, cunhado e primo, Dr. EURICO ERNESTO DE LEMOS convidando-os novamente para assistir á missa de 7º dia que, para descanço de sua bondosissima alma, mandam celebrar terça-feira, 29 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

(L 17725)

Alfredo Gomes de Oliveira

(FUNCCIONARIO APOSENTADO DA LIGHT)

Maria Vasconcellos Gomes de Oliveira, Augusto Gomes de Oliveira, e senhora, Alvaro Gomes de Oliveira, senhora e filhos (ausentes), Dr. Alexandre Calaza, senhora, filhos, noras, genro e netos, Maria Gomes Calaza, Carmen Gomes de Oliveira, Virginia Gomes de Oliveira e filhos, Balbina Vasconcellos, Arthur Vasconcellos, senhora e filha, Dr. Octavio Martins Rodrigues, senhora, filhos, genro e neto, Dr. Jorge Vasconcellos e senhora convidam seus parentes e amigos para a missa de trigesimo dia, que, por alma de seu bom e inesquecivel ALFREDO, mandam rezar amanhã, segunda-feira, 28 do corrente, ás 9 horas, no altar de N. S. das Dôres, da egreja de S. Francisco de Paula.

Antecipam, seus agradecimentos.

(L 19859)

Dr. Eduardo da Rocha Salgado

Amelia Barroso Salgado, Paulino Barroso Salgado, Dr. Francinet Barroso Salgado e senhora, Dr. Eduardo Salgado Filho e senhora, Dr. Elieser Studart da Fonseca e senhora e Octavio Ferreira e senhora agradecem a todos os parentes e pessoas amigas que acompanharam os restos mortaes de seu querido esposo, pae e sogro e as convidam para assistir á missa de 7º dia, que mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 28 do corrente, ás 10 horas, na capella de N. S. das Victorias, da egreja de São Francisco de Paula.

(L 17716)

Vva. Dr. Ernesto A. Alves

(FRANCEZA)

Os filhos, genro e neta mandam celebrar missa de 6º mez de passamento, amanhã, segunda-feira, 28 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar de N. Senhora das Victorias da egreja de São Francisco de Paula.

(L 17736)

Paschoal Frigoletti

(7º DIA)

Sua familia agradece penhoradissima ás pessôas de suas relações e amisade que acompanharam o enterro de seu saudoso chefe, PASCHOAL FRIGOLETTI, convidando-os para a missa de 7º dia, a celebrar-se por sua alma, na egreja do Coração de Maria, (rua Cardoso Meyer), amanhã, segunda-feira, 28 do corrente, ás 8 horas, no altar de Nossa Senhora das Dores.

(L 19346)

Candido José da Silva Brandão

(1º ANNIVERSARIO)

A familia de CANDIDO JOSE' DA SILVA BRANDÃO convida os parentes e amigos para a missa que em suffragio de sua alma, manda celebrar amanhã, segunda-feira, 28 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da Candelaria, confessando-se desde já agradecida.

(L 19381)

TERRENO

Vende-se, em Ipanema a 20 metros da praia 44 x 30, tratar no Edificio Guinle, 8º andar, sala 814. (L 18449)

Bella casa de campo por 16 contos

Vende-se pela metade do custo com 3 bons quartos, 3 salas, toda encerada, bello jardim moderno, grande pomar com lindas mangueiras, toda murada. Clima optimo a 35 minutos da Central, com 80 trens diarios e duas linhas de omnibus. Ver e tratar á rua Boa Esperança 49, Estação de Ricardo de Albuquerque. (L 16601)

Vivenda em Jacarépaguá

Vende-se ou aluga-se grande e confortavel casa, propria para Familia de tratamento, com grande terreno. Rua Barão n. 161. (Transversal á Praça Barão da Taquara). (L 18437)

TERRENO NA URCA

Vende-se situado á rua Marechal Cantuaria, com fundos para o predio n. 286 da Avenida Portugal, medindo 10 x 14 metros. Tratar com o sr. Jatahy. Rua Sete de Setembro, 145 sobrado, tel. 2-0588. (L 16613)

Predio em José Bulhões — Suburbio Rio Douro 6:800$

Vende-se o de esquina perto da Estação o que está com a pharmacia morada independente e depois commodidades. Metade alugado rende com vantagem juros do capital empatado. (L 16618)

CASA — BOTAFOGO

Vende-se uma de construcção moderna e muito solida, com 8 quartos 3 salas, 2 banheiros, copa, etc. jardim e bom quintal, tendo mais 2 quartos nos fundos; habitada pelo proprietario, ver e tratar á rua Visconde de Silva, 83. Tel. 6-0785. (L 18386)

Terrenos a prestações

Optimos lotes no Jacaré (fim da rua Lino Teixeira) e nas ruas proximas Luiz Zanchetta, Magalhães Castro e Travessa. Informa-se travessa Magalhães Castro 15. Trata-se Uruguayana 104, 4º andar sala 405. (L 16571)

PARA CHACARA

Vasto terreno cerca de 4.000 metros quadrados predio antigo bondes á porta pede-se 40:000$000, mas, acceita-se offerta. Boca do Matto. Procurar Luis. Rua Buenos Aires n. 44,3º, das 16 ás 18 horas. Tel. 3-3659 (sem intermediarios). (L 16588)

Copacabana - Posto 4

Vende-se casa confortavel com 2 salas amplos e arejados dormitorios, varanda e jardim. Preço 87 contos. Tratar com o proprietario á rua Ipanema 110 das 15 ás 18 horas. (L 17582)

Encaixotamento de moveis, louças

Carpintaria Brasil. Orçamentos sem compromisso e á domicilio. R. General Camara 313. Tel. 4-4339. (L 17052)

ESTOMAGO?

A Magnesia Carminativa é a melhor para o estomago e os intestinos. Em todas as pharmacias. Depositarios. Casa Huber. R. 7 Setembro 61. (L 11837)

Aguas São Lourenço

Vende-se um ou dois hoteis á vontade do comprador, por motivo de doença em seu proprietario. Negocio de occasião, informa-se á Praça da Republica 23 Rio com o sr. Izidro. (L 17620)

GRANDE FABRICA DE COLCHÕES

Luis Pinto, habil profissional encarrega-se de fabrico e reformas de colchões por preços sem competidor é só telephonar para 4-0803, á rua Santanna n. 100. (L 10986)

BONS EMPREGOS

Instituição séria e com passado respeitavel offerece suggestiva opportunidade a homens intelligentes, experimentados, habituados ao trabalho com o publico e que se possam recommendar pela sua experiencia e honorabilidade.

Magnifica occasião para pessoas reconhecidamente habilitadas e honestas. Cartas na portaria deste jornal para IDEX. (L 18327)

PHARMACIA - Vende-se

No melhor ponto, com optima freguezia local de grande clinica. Informações á rua Riachuelo 391. (L 17694)

SELLOS SELLOS

Compro collecção e stock e cambio, favor escrever para caixa postal 2.481 Rio ou telephonar 5-0088 Sr. Fink. (L 17695)

TANGO ARGENTINO

Danças de salão, aulas diariamente, pela unica professora sra. Keller-Ais, praia de Botafogo 413, telephone 6-0950. (L 19297)

Rugas pelles seccas

Use o maravilhoso Creme de amendoas doces, amacia, fortifica e melhora a pelle, pote apenas 6$000, vende-se na Drogaria A. Gesteira á rua Gonçalves Dias n. 59 e Casa Cirio. Ouvidor 183 e na pharmacia Max. Largo do Rio Comprido 46. (L 16611)

MASSAGISTA Mme. Margarida

Limpeza da pelle, massagens com vibrador, vapor quente raio violeta 8$000 sobrancelhas 4$. Tratamento de espinhas poros abertos, pelle secca. Attende no seu gabinete á rua Machado de Assis n. 20, terreo. Tel. 5-2126. Só attende a senhoras. (L 16611)

MISSOURI HOTEL

App. e quartos espaçosos agua corrente nos aposentos, parque, asseio, fino trato, Flamengo, Senador Vergueiro 219. (L 18418)

PAPELARIA PASSOS

Livraria, artigos religiosos, objectos escolares, livros para escripturação. Typographia e encadernação; á rua do Ouvidor 57, proximo á rua 1º de Março. (L 19274)

PREDIO NO CENTRO

Aluga-se o predio á rua do Carmo nº 66, com ampla loja e dois sobrados. Chaves no mesmo. Trata-se á rua 1º de Março, 98 das 14 ás 16 horas. (L 17711)

TERRENOS

Vende-se em mattas de madeiras de lei, 50 alqueires paulistas, no municipio de Bananal, Estado de S. Paulo. Informações detalhadas, directamente com o proprietario sr. Almeida á rua Luis de Camões n. 45, loja. (L 17706)

TERRENO

Vendem-se optimos lotes de terreno, em rua nova, transversal á Lino Teixeira e junto ao largo do Jacaré. Preços e condições vantajosas. Tratar no local ou Uruguayana 104, 4º. (L 17713)

AUTOMOVEIS

Vende-se Buick 1930, Oakland, Fords, etc., com garantia e facilidade de pagamento ver e tratar com Oscar á rua do Rezende n. 147. (L 17703)

MANICURE

Mlle. Ida Sbrana previne a sua distincta clientela que transferiu seu gabinete para a Perfumaria Carneiro á rua 7 de Setembro 92. Tel. 2—8807, pode aguarda as ordens. (L 17701)

JACARANDÁ

Moveis estylo D. João V, ou qualquer outro estylo. Lustres de madeira fabrica rua Lavradio 62. (L 17702)

LOJA CENTRO

Aluga-se uma á rua Silva Jardim n. 33 as chaves no 35 com Sr. Santos. (L 19315)

Occupação immediata

Offerece-se a 2 vendedores, de boa apresentação, aptos a se encarregarem da venda de refrigeradores electricos. Commissão liberal e conducção gratuita. Apresentar-se de 1 ás 2 horas, á rua Buenos Aires, 29, 1º, com Rocha Britto. Seja o primeiro a apresentar-se! (L 17700)

LOJAS

Espaçosas lojas no andar terreo do Hotel Mem de Sá dando para a Av. Mem de Sá e para á rua Invalidos. Tratar na gerencia do Hotel. Telephone 2-9930. (L 17718)

AOS SRS. DENTISTAS

Vende-se por motivo de viagem, com urgencia e preço para liquidar, um bom consultorio bem montado, sendo metade dos apparelhos novos, com 18 mezes de uso todos os apparelhos. Ritter Americano. Aluga-se tambem uma sala de frente para consultorio ou escriptorio. Edificio do cinema Imperio, 1º andar, sala 1. Tratar ás 2ªs 3ªs e 4ªs feiras. (L 17697)

APARTAMENTO

Optimo apartamento mobiliado, com 2 quartos, sala, cosinha, banheiro, telephone, café, roupa de cama e mesa, á preço excepcional. Hotel Mem de Sá — Tel. 2-9930. (L 17717)

SOBRADO

Aluga-se optimo sobrado com 3 quartos, sala, cosinha banheiro, etc. Com duas entradas independentes, pela Av. Mem de Sá 131 e pelo Hotel. Tratar pelo tel. 2-9930. (L 17717)

TERRENOS Ipanema — Leblon

12 x 30, 10 x 30, 15 x 30, 20 x 30, 20 x 50, Zumalá Bonoso, Edificio Carioca — Largo da Carioca 5. (L 17710)

PREDIOS A VENDA

Rua Montenegro 60:000$000, 16 de Novembro 70:000$000, Avenida Epitacio Pessoa 80:000$000, Raul Pompéa 65:000$000. Zumalá Bonoso, Edificio Carioca — Largo da Carioca, 5. (L 17710)

Terrenos a Venda

Rua Canning 12 x 37, Gomes Carneiro 17 x 32, Toneleiros 12 x 30, Octavio Udson 10 x 35, Real Grandeza 10 x 30, Alvaro Ramos 8 x 25.

Zumalá Bonoso, Edificio Carioca — Largo da Carioca 5. (L 17710)

THEREZOPOLIS

Vende-se optimo terreno medindo 50 x 400 plantado com 200 arvores fructiferas. Tratar na rua Frei Caneca 48 ou no Novo Hotel em Therezopolis. (L 17744)

ECONOMIZE GAZ

A 20$000 podeis ter os fogões limpos, pintados, retirada a fumaça e concertados os escapamentos e gradeado garantindo economia. Tel. 2-6667. — Miranda. (L 17742)

PELLES

Senhora estrangeira vende duas gollas renard, écharpe. Visão por preço de occasião. Marquez de Abrantes 39. (L 17788)

APARTAMENTOS

Com e sem mobilia preço desde 350$ clima de montanhas é praia de banhos. Av. Niemeyer 174, telephone 6-3773. (L 17735)

CASA NA URCA

Vende-se confortavel casa, de optima construcção em centro de terreno, com 5 quartos, 2 salas, varandas e outras dependencias, numa das melhores ruas da Urca. Ipanema tel. 6-3516. (L 19328)

PREDIO BOTAFOGO Pinheiro Guimarães 82

Com 5 q. 3 s. c. b. por 500$ e taxas — para familia de tratamento. Chaves no n. 84. Tratar com o proprietario 308 á rua Humaytá. (L 17731)

TERRENO PARA FABRICA

Vende-se em São Christovão optimo terreno tendo 20 metros de frente por 170 de fundo, completamente plano. — Facilita-se o pagamento á longo prazo. Trata-se com o sr. Rizzi na rua Bella de São João n. 270 casa XVI das 9 ás 11 horas. (L 17736)

TYPOGRAPHIA

Vende-se uma machina de impressão formato A por modico preço 62, R. Th. Ottoni, 62. (L 19374)

TRANSITO E NIVEL

Vende-se por preço de occasião. Ver e tratar Maja Lacerda 3. Tel. 2-1759. (L 17753)

Predio em Botafogo

Com grande facilidade de pagamento, vende-se o predio da rua Alvaro Ramos 185 c. XVII. Tratar com João. Tem 5 quartos, 2 salas etc. e está numa chacara. (L 17748)

COPACABANA

To let, nice furnished room in family house with or without board near the beach. Rua Raul Pompeia n. 9 tel. 7-3192. (L 19370)

2.150:000$000

A taxa de juros mais baixa da praça empresto sobre hypothecas de 10 contos para cima tambem em construcções. Adianto dinheiro para impostos e certidões. Solução rapida. Pagamento a longo e curto prazo, com direito a resgate ou amortização antes do tempo sem bonificação. S. BOSELLI. Quitanda 87, 1º andar. Das 10 ás 5 horas. (L 19362)

SALA COM BANHEIRO

Independente, aluga-se á rua Paulino Fernandes 64. Trata-se no local. (L 17754)

Casas em Botafogo

Offereço as seguintes:

Em rua transversal a Voluntarios, solido, em optima situação, com 8 quartos ao todo, 3 salas, dependencias, por 120 contos.

Em transversal a Farani, com 5 quartos, 3 salas, linda vista, por 90 contos.

Na rua Bambina, em terreno de 11,00 x 23,50, 5 quartos, 2 salas, etc., por 55 contos.

JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires 41 3º andar (esq. de Quitanda). (L 17757)

Terrenos — Tijuca

Vendem-se os seguintes lotes: 11 x 45 por 30 contos; 15,00 x 22,70 por 40 contos; 10 x 25 por 30 contos; 10 x 23 por 28 contos; 13,50 x 18,00 por 24 contos e outros.

JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires 41 3º andar (esq. de Quitanda). (L 17757)

Material photographico

Vende-se uma objectiva Taylor Hobson e outra Zeiss com obturador Compound. Rua Voluntarios da Patria 431 Casa XIV, das 8 ás 14 horas. (L 19330)

PEDREIRA

Vende-se uma area de 20.000 metros quadrados, na Estação do Rocha. Trata-se no Banco Regional. (L 17724)

Estação de Ramos

Vende-se uma chacara na parte alta com lindo panorama, terreno mede 50 x 77. Face para duas ruas. Omnibus e bondes na esquina. Pequena entrada e o restante em prestações mensaes. Tratar com Robin á rua dos Ourives n. 32, sobrado. (L 17722)

CASA — IPANEMA

Vende-se na Avenida Vieira Souto, com 2 pavimentos, entrada ao lado, com garage e bom terreno. Tratar á rua São José 78, sobrado, com o Sr. Alvaro, das 3 ás 5 horas. (L 19353)

MOTOR A VAPOR

Vende-se uma machina a vapor, sem caldeira alta e baixa pressão 3 cylindros, vertical, 150 cavallos, fabricante allemão, em perfeito estado. CASA EUGENIO Theophilo Ottoni, n. 99 (L 19380)

PENSÃO FAMILIAR Copacabana Posto 6

Magnificos aposentos optima comida preços rasoaveis á rua Francisco Octaviano 11 esquina Avenida Atlantica. (L 19343)

Geladeira "Marpy"

Portatil. Sua grande acceitação dispensa-lhe qualquer reclame. Casa Ribeiro — Cattete 127. (L 19326)

APARTAMENTO Copacabana Posto 6

Aluga-se com ou sem moveis á rua Francisco Octaviano n. 33 pode ser visto das 2 ás 6 horas. (L 19344)

PETROPOLIS

Terreno, vendo na estrada União e Industria, com 1 kilometro de frente, tendo boa agua, por preço de occasião. Tratar á rua S. José 78 sobrado, com o sr. Alvaro das 3 ás 5 horas. (L 19354)

LOJA COPACABANA

Aluga-se uma á rua Francisco Octaviano n. 37, as chaves no 33 com Bonracheiro. (L 19346)

PIANO "STEEK"

Vende-se, quasi novo, cepo de metal, cordas cruzadas, 3 pedaes e 88 notas, ou troca-se por radio, facilitando-se a differença; á rua Guimães 111 — Engenho de Dentro. (L 17726)

JOCKEY CLUB E AUTOMOVEL CLUB

Onde em melhores condições compram-se e vende-se titulos de socio destes clubs é na rua General Camara 41 — loja com o Corretor Moniz. (L 19351)

INDUSTRIA PRIVILEGIADA

Precisa-se de capitalista para financiamento de industria nova e privilegiada, pelo governo federal, e de grande acceite. Trata-se com Castello & Hargreaves. Av. Rio Branco, 135-137, 7º — sala 719. (L 19339)

Vae a S. Lourenço ?

Procure o Hotel Sul America. Optimo tratamento, dirigido pela familia Garrido, inf. tel. 5-1207. Sr. Manoel. (35691)

COFRES

Pretende adquirir um de segurança? Procure as marcas COURAÇADO, VILLA NOVA DE GAYA, "PROGRESSO" e "AMERICANO NEW-YORK", vendidos a longo prazo, á rua Buenos Aires 184. Telephone 4-4566. (34700)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos. Vidro 5$000; pelo correio 7$000. De Faria & Cia. Rua de S. José 74, Rio. (34124)

ESTÁ' DOENTE?

Quer saber o que tem? Mande nome edade, profissão e um enveloppe sellado, e subscriptado para a caixa 1415, Rio. (36962)

Vae a S. Lourenço ?

Procure o PONTO CHIC-HOTEL, inteiramente novo, a dois passos das fontes. Installações modernas. Peçam informações e detalhes ao proprietario. Arthur G. de Souza — S. Lourenço — Sul de Minas. (36537)

SABÃO DE MARSELHA

A Casa da India — Ouvidor, 59 — acaba de receber o legitimo e afamado "Cobelet d'Or". (34128)

BICYCLETAS

Só "FLYING-WHEEL" de que é unica depositaria no Brasil ha mais de 30 annos a CASA PAVAGEAU, porque é a mais forte e elegante. A bicycleta "FLYING-WHEEL", não é soldada a oxigenio e nem de ferro fundido. A bicycleta "FLYING-WHEEL", é toda fabricada de aço escolhido e seus tubos são estirados a frio e não são emendados. A bicycleta "FLYING-WHEEL", tem os pneus e camaras de ar fabricados com fina borracha do Pará, com a marca "FLYING-WHEEL" e seus preços são desde 250$000. O maior stock do Brasil, para homens, senhoras, meninos e meninas. Todos á CASA PAVAGEAU, á rua da Constituição 44. Peçam prospectos. (34140)

Livraria GUANABARA

Livros escolares, scientificos e literatura em geral. Figurinos e revistas estrangeiras. Rua Ouvidor, 132. Teleph. 2-7231. (36363)

ESPALHAR CERA!!!

Sem agachar-se e não sujar as unhas tambem limpa portas e vidraças, apparelho de luxo por 20$000. Demonstrações sem compromisso. Tel. 2-5559. (L 19373)

IMPOSTO DE RENDA

Quer fazer certa sua declaração? Procure Lydio á rua dos Ourives n. 32 1º. (L 17640)

RUA DO OUVIDOR

Aluga-se a loja e os quatro andares da rua do Ouvidor n. 11 em conjuncto ou separados independentes e elevador; proprios para grandes escriptorios. Trata-se á rua da Alfandega n. 140. (L 17741)

MATTE CHIMARRÃO

A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA — Assim como os chás mais finos que vêm ao mercado — Ouvidor, numero 59. (34132)

CABELLEIREIRA Pintura de cabellos

Inofensiva e garantida em todas as cores. Ondulação permanente, ondulação Marcel e Mise-eu-plis. Cortes de cabellos, lavagem de cabeça. Manicure, callista, massagens e depilação de sobrancelhas. Vende-se postiços. Mme. Augusta. Largo da Carioca 6. Telephone 2-1551. (L 18423)

Chimarrão "SARA" (Typo argentino)

Acabamos de receber. CASA DA INDIA — Ouvidor, 59, loja. (34136)

Joias de Ouro

Brilhantes, pratas platina tudo pelo maior preço. Fazem concertos de joias e relogios. Joalheria S. Francisco — Largo de S. Francisco 19, junto a egreja — Tel. 2-9771. (L 19441)

Medico Homoeopatha

Aluga-se consultorio com sala de espera de frente, telephone, electricidade, gaz e limpeza. 200$000 172, á rua Sete de Setembro. (L 17787)

3 Contos por mez Optima collocação

Precisam-se de dois vendedores bastante relacionados, para venda de artigo de facil collocação, que deixa em lucro ao vendedor, minimo de 100$000 diarios.

Exigem-se pessoas de tratamento e bem apresentaveis.

Rua Alfandega, 68, 2º andar salas, 9 e 10. (L 17798)

Escriptorio — Sala

Aluga-se optima no melhor ponto e dando para a Avenida. Tratar na Avenida Rio Branco n. 117-121, 3º andar, sala 311, das 3 ás 5 da tarde. (L 17791)

GAZ OXENIO

Vende-se apparelho gaz oxenio, para carvão vegetal applicando para qualquer motor de explosão muito economico. CASA EUGENIO Theophilo Ottoni, n. 99 (L 19380)

O tempo é Dinheiro!

Quer comprar, vender ou alugar immoveis, sem compromisso obterá tudo na Agencia de Informações, rua Evaristo da Veiga 139-A. (Praça dos Arcos). Telephone: 2-3379. Peçam prospectos para interior. (L 17793)

MUDA DA TIJUCA

Aluga-se optima casa para familia de tratamento, com garage pomar etc. Rua Cascata 60, as chaves no mesmo. (L 17789)

DACTYLOGRAPHA

Precisa-se de uma que tenha conhecimento de correspondencia allemã. Rua dos Ourives 54, 1º andar. (L 17788)

Optimo artigo para representação exclusiva

Precisa-se de conceituadas firmas para Nictheroy, Petropolis, Campos, Juiz de Fóra, Bello Horizonte, Victoria e Cachoeiro do Itapemirim, para representação e exclusividade de uma utilissima machina patenteada, que se presta extraordinariamente para serviços de repartições publicas, escriptorios e outros fins do commercio e industria.

Artigo de grande acceitação, que deixa bom lucro e de facil venda.

Informações mais detalhadas com a Soc. Mach. Fortuna Ltda. á rua da Alfandega, 68, 2º andar, salas 9 e 10. (L 17797)

BENTO RIBEIRO, CASA 90$

Aluga-se á rua Apodi, 62, ao lado esquerdo de quem vae, proximo á ponte, de recente construcção. (L 17784)

ALUGAM-SE AREJADAS SALAS

E quartos á 80$, 90$ e 100$, á rua Moncorvo Filho, 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (L 17783)

AGENTES

Temos ainda algumas vagas para agentes de ambos os sexos. Optima remuneração. Diariamente das 9 horas em deante. Av. Rio Branco, 9, 2º-A, s|248 a 252. (L 17775)

POSTO 2

Aluga-se um pequeno quarto lindamente mobiliado com meia pensão, á um cavalheiro do commercio. — Av. Atlantica, 268. (L 17771)

ALUGA-SE CHACARA E CASA

350$, á rua Florianopolis, 313, Jacarépaguá, proximo ao bonde e á Praça Barão da Taquara, com 4 quartos, 2 salas e entrada para automoveis; trata-se á rua do Lavradio, 137, sob. tel. 2-2770. (L 17782)

OLARIA — CASA DESDE 90$

Alugam-se de recente construcção á rua Penedo, 49. Esta é situada entre as estações de Olaria e Penha, ao lado esquerdo de quem vae da cidade, proximo ao n. 71 da rua Ibiapina, bonde e auto-omnibus quasi á porta.

Sellos do Brasil

Compram-se quantidade, qualquer valor. Telephonar sr. Bricio 3-4599, á tarde. (L 17774)

PREDIO NA TIJUCA

Em aprasivel transversal á Conde de Bomfim, na Muda da Tijuca, local saudavel e com grandes facilidades de transporte, vende-se confortavel predio com 5 quartos, 3 optimas salas (musica, visitas, jantar), garage, jardim, salão para bilhar, boas installações hygienicas e outras commodidades. Informa Julio — Largo da Carioca 5 — Sala 504, phone 2-5924. (L 17768)

BUNGALOW A 1:000$000

A' vista e a prestações mensaes desde 165$, vendem-se de recente construcção, á rua Maria José 271, proximo ao Largo do Campinho e de Cascadura; Estrada do Quitungo, 543, em frente á estação de Braz de Pina, ao lado esquerdo de quem vae. Inform. no local. (L 17780)

MADUREIRA — CASA 120$

Aluga-se á rua Domingos Lopes, 128, proximo á estação, com 2 quartos, sala e grande terreno. (L 17781)

Predio em Botafogo

Em pittoresca rua transversal a Voluntarios da Patria, vende-se um predio com 5 quartos 2 salas, escriptorio, garage e pequeno pomar com arvores fructiferas. Ponto rodeado de todos os recursos. Tratar com Medeiros. Largo da Carioca 5, sala 504, tel. 2-5924. (L 17767)

Bonécas que dormem desde 5$000

Velocipedes, autos com buzina, jogos infantis etc. vende-se no dep. dos brinquedos de Petropolis, á rua da Lapa 43. (L 19439)

APARTAMENTOS

Optimos a vinte metros da praia; Edif. Alcantara — Joaquim Nabuco, 14. (L 19431)

PREDIOS TERRENOS E HYPOTHECAS

Compro e vendo nos principaes bairros para moradia desde 70 até 1.200 contos; e empresto qualquer quantia sob garantia de terrenos e predios bem situados ainda que em construcção, ás melhores taxas.

Eduardo Ramos, Buenos Aires 45. (L 19443)

PREDIO

Vende-se luxuosissima residencia de esmerado acabamento ainda não habitada podendo ser visitada á qualquer hora do dia, Avenida Pasteur n. 383. Urca. (L 19442)

Casa p'. familia tratamt°.

Deseja-se alugar uma no Flamengo, Botafogo ou Copacabana.

Preço e demais informações para esta redacção a caixa 33. (L 19440)

PATHE'-BABY

Projector 250$ super para 100 mt. 150$. Secção de peças e officinas General Camara 203, loja. (L 17801)

A Frei Fabiano de Jesus

Uma devota agradece graça concedida. *B. M. C.* (L 16628)

Frei Fabiano de Christo

Agradecido.

Oliveira (33853)

Copacabana - Renda

Vendem-se 12 predios de 2 pavs. e terreno para mais 6 predios, proximo ao Lido e a 100 m. da Av. Atlantica. Renda annual bruta 78:500$. Preço unico 600 contos. M. Sayer — Jornal do Commercio 3º s. 322. (L 19428)

Chevrolet - Sedan

Vende-se com 4 portas, 6 cilindros, em perfeito estado; negocio directo; Ver á rua Moncorvo Filho 35-37 com Manduca. (L 19439)

SERVIÇO SECRETO

Investigações e vigilancias, rigoroso sigillo. Chame MARIO, 2-4995 á rua da Assembléa 104, 1º sala 5. (L 19444)

JOIAS USADAS

Compra-se quebrados, aproveitaveis paga-se até 14$000 a gramma á Trav. Ouvidor 16. (L 19445)

Callista — Aristides

Trata de callos e unhas encravadas. Avenida Rio Branco 137. Edificio Guinle — Tel. 2-0535. (L 19455)

Administração de predios

Pessoa idonea, já com administração de predios e de um arranha céo; offerece-se dando todas as referencias e garantias que exigirem; serviço organizado, com porcentagem modestissimas. Cartas para a portaria deste jornal á caixa 32. (L 19430)

FAZENDA

Compra-se uma mixta até duzentos contos. Cinco hr sonno maximo desta capital. Informações detalhadas. Horacio Cid. Rua Radmacker 47. (L 19383)

Urca — Residencia

Para familia de tratamento e gosto; contos. Conco horas no maximo desta garages. Av. João Luiz Alves 166 — Chaves no Armazem Urca. Tratar tel. 5-3960. (L 19379)

BOLSA FILATELICA

Compra — venda e troca de sellos. O maior sortido é artigos filatelicos, como albuns, classificadores, folhas em branco, pinças, etc. Rua da Quitanda, 5. (L 19425)

SELLOS BRASIL

Album permanente — de folhas soltas, para todos os sellos typo do Brasil, inclusive o do Congresso Aeronautico de 1934, ra 20$000. Para o interior, mais 2$000 para embalagem, porte e registro. BOLSA FILATELICA á rua da Quitanda, 5. (34139)

CHEVROLET 1933

Limousine nova com 2 portas, licenciado para 1934. Segurado até abril de 1935. Installação de ar comprimido para pneus, 4 pneus novos "Good Year" em uso. 6 pneus sobresalentes pouco usados. Para ser vendido na 3ª feira, das 9 horas da manhã até ás 2 horas da tarde na Casa "A RAZOAVEL". RUA CHILE, 25. (L 19426)

HYPOTHECA

Empresto 46:000$000, 25:000$000 a quem pague 70:400$000, 37:100$000 num prazo de 110, 103 mezes respectivamente em melhores condições do que a 10 o|o pela tabella "price". Telephone 2-5930 hoje Cruz, Rua Francisco Muratori, 52. (L 19422)

CASAS POR TERRENOS — TROCAM-SE

V. S. possue um terreno que não lhe dá a minima renda? Porque não o troca por uma casa nova e moderna situada no saluberrimo bairro "Grajahú" e que lhe dá uma renda certa de 400$ mensaes? Além disso, as condições da troca são as mais vantajosas possiveis, como poderei demonstrar. Não me interessam terrenos em suburbios e Nictheroy. Informações á rua Buenos Aires, 46, 1º andar. (L 19418)

TERRENO LIDO

Vende-se excellente terreno medindo 30 x 50 em zona propria para construcção de uma grande casa de apartamentos, proximo á Avenida Atlantica e ao Copacabana Palace. Tratar á rua do Rosario 104 2º andar sala 1. (L 19403)

TERRENO IPANEMA

Vende-se á Avenida Vieira Souto, magnifica esquina de 15 x 26, lado da sombra. Tratar á rua do Rosario 104 2º andar sala 1. (L 19403)

MADEIRAS EM TORAS

Acceita para serrar em engenho horizontal a partir de 150 réis por pé quadrado, maximo de rendimento serragem uniforme á rua General Argollo n. 11 Tel. 8-4222. (L 19399)

Primorosa — Villa — Ipanema

Vende-se uma no Ipanema, com 8 confortaveis bungalows de sobrado, com garages, todo mais conforto e luxo modernos, terminados e não occupados; vão render 54 contos. Preço 36 contos. Tratar na rua do Ouvidor n. 41. (L 19397)

Predio - Pomar - Tijuca

Vende-se á rua Bom Pastor, pertinho do bonde primorosa chacara, pomar, jardim, especie de fazendinha; clima ideal, predio antigo em bom estado, 4 quartos, 2 salas todo mais necessario 2 cazinhas do lado, garage etc. frente 22 metros perto de 100 de fundos, valor 100 contos. Preço 68 contos. Tratar rua do Ouvidor 41, loja. (L 19396)

FAZENDA E PREDIO

Vende-se ou troca-se por boa fazenda bem localizada, perto de estação de Estrada de Ferro, em zona salubre, uma boa avenida com bom rendimento, optima construcção e vista bellissima. E' negocio vantajoso. Para melhores informações com o sr. Aguiar á rua de S. Pedro 84, sob. tel. 4-3106. (L 19401)

Cimento estrangeiro

Em saccos e barricas vende-se nos depositos da Praia do Retiro Saudoso 36, phone 8-0461, bonde e omnibus do Caju'. (L 19390)

Terreno para fabrica

Area de 1.750 m2. com frente de 18 metros pela rua Figueira de Mello e saida de 12 metros por uma outra rua — Preço de occasião. Trata-se á rua Buenos Aires n. 46, 1º. (37389)

JOIAS DE OURO COMPRAM-SE

Platina, prata e brilhantes Antiguidades e cautelas de joias paga-se bem

R. Uruguayana 77

(L 17813)

O CIRURGIÃO DENTISTA DR. ALVARO DE MORAES mudou-se para a Rua Conde de Bomfim 470 em frente ao Tijuca Tennis Club

(38241)

JOIAS DE OURO

compra-se qualquer quantidade, antigas ou modernas, paga-se bom preço, compra-se tambem

PRATARIAS

antigas paga-se bem a gramma. Brilhantes de qualquer tamanho paga-se até 5 contos o quilate; não venda sem consultar a Joalheria Monroe.

RUA URUGUAYANA, 26 Esq. 7 Setembro (L 19400)

Dormitorio de luxo 1:000$ Sala de jantar de luxo 1:200$ Rua Senador Euzebio, 85/87 CASA ARNALDO

(34709)

CASAS EM BOTAFOGO POR 50 CONTOS

Vendem-se as seguintes; á rua Capitão, Salomão, 2 pavimentos, junto á rua Voluntarios, por 45 contos; rua Visc. de Caravellas, duas casas modernas, com 2 pavimentos, 5 quartos, por 50 contos cada uma.

MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" Lg. Carioca 5, 7º andar. (37396)

Compra-se piano

Urgente para particular, mesmo precisando reparos. tel. 8-0241. (L 19456)

Bomba para irrigação

Vende-se uma poderosa bomba para irrigação das fazendas ao abastecimento com agua cidades fabricas e industria. Conjugado com motor a oleo, póde ser montado sobre carro, qualquer grupo e ultima palavra em construcção — preço de occasião ver e tratar CASA EUGENIO, Theophilo Ottoni 99. (L 19380)

JOIAS DE OURO

Correntes, Cordões, trousses e mais objectos de ouro. Brilhantes, prata, cautelas. Paga-se bem.

RUA S. JOSE', 86

Junto á rua Rodrigo Silva (L 19411)

MEDIUNS INVISIVEIS

Mediante o nome, edade, profissão, residencia, o "Centro Humanitario Amôr e Fé em Deus", caixa postal 2258, Rio de Janeiro, fornece gratuitamente diagnostico de qualquer molestia. Remetter um enveloppe subscripto sellado para resposta. (L 19428)

JOIAS

COMPRA-SE

De ouro, prata e platina quem melhor paga é a JOALHERIA RAPHAEL RUA S. JOSE' 48. Telephone — 2-0704 (L 17748)

TAPETES ORIENTAES E TAPEÇARIAS

Concerta com perfeição Mme. STRAUSS Telephone 5-2951 (L 17698)

A FRIEZA INTIMA

é a causa de muitas desgraças sombreia a felicidade da maioria dos casaes, transforma o homem num ser inferior aos outros e a mulher em queixosa e irrascivel.

Leitor amigo, se este annuncio vos interessa, o Instituto BEAUGENDRE, Caixa Postal, 862, PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul, mediante remessa de mil réis em sellos do correio vos mandará discretamente e acompanhado de um graphico viril seu interessante folheto intitulado IMPOTENCIA VIRIL e FRIEZA FEMININA", tratando desse assumpto delicado. Nesse livro achareis instrucções valiosas, resultados dos ultimos estudos da sciencia que vos permittirão reconquistar, promover e conservar, mesmo na velhice, tudo o que faz a legria e a felicidade de viver. (34144)

PREDIOS DE RENDA

Vendem-se os seguintes: no Posto 6 (Copacabana), terreno de 11,30x 25,50, rendendo 8:200$ annuaes, por 80 contos; rua Senador Dantas predio acabado de construir 6 pavimentos, elevador A. B. See, rendendo 38 contos annuaes pelo preço de 290 contos; moderna casa de apartamentos em Copacabana, em acabamento, com renda segura de 64 contos annuaes, pelo preço de 480 contos; majestoso e moderno arranha-céo no Flamengo, elevadores "Otis", construcção de primeira ordem, installações as mais modernas, rendendo 190 contos liquidos annuaes com contrato de 6 annos, pelo preço de 1.800 contos posto no nome do comprador; alguns no centro commercial e nos bairros do Flamengo, Botafogo, Copacabana, todos com pagamento de metade á vista e metade a prazo, juros de 8 %. Maiores detalhes e titulos de propriedade com MATTOS PIMENTA, — "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.° andar. (37397)

HYPOTHECAS

Sobre predios bem localizados, promptos ou em construcção empresta-se nas melhores condições de juros e prazo, com garantia hypothecaria. — MATTOS PIMENTA "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.° andar. (37397)

Concertos de pianos

Por antigo profissional trabalhando particularmente a preços baratos maxima perfeição dando referencias. Extincção cupim garantida. tel. 8-0241. (L 19453)

MOTORES OTTO

Vendem-se usados 12 e 15 H. P. — CASA CLAUDIO — Theophilo Ottoni n. 191. (L 19451)

Av. Epitacio Pessoa

Vendem-se terrenos bem situados proximo ao Retiro da Saudade por preço especial; tratar na rua da Quitanda, n. 17, loja. (L 19446)

BELLA VIVENDA

Aluga-se o esplendido predio, completamente reformado, da rua Garcia Redondo 103, Cachamby, Meyer, com 3 quartos, 2 salas e demais dependencias, com fogão a gaz, banheira, aquecedor, etc.; aberto todo o dia; trata-se á rua do Ouvidor 59, 2º tel. 3-0058. (L 17737)

LIVROS NOVOS

Leiam "Populações Paulistas" de Alfredo Ellis Junior, Contos Exóticos", de Amandio Sobral (novidade) e as ultimas novidades da collecção para Moças, Terramarear e Collecção CIP. Livros de Direito, Medicina e academicos. Papelaria Passos. Rua Ouvidor, 57. (L 17832)

Serviço — SECRETO

Evite um máo casamento ou tire suas duvidas consultando o Detective LIMA tel. 2-7847, rua da Carioca 10 1º sala 4. Rigoroso sigillo. (Ex-director, de 2 agencias). Das 9 ás 11 e 2 ás 6 hs. (L 19452)

FUNDAS

CASA SANTOS

Especialidade em fundas sob medidas para quaesquer hernias; á rua da Conceição n. 39, esquina da rua Buenos Aires. (L 19461)

20:000$000

Precisa-se de um capitalista com essa importancia negocio garantido com duplas garantias, com collenda mensal de 800$000, juros, carta a "Royal", — neste jornal. (L 17820)

Sala de jantar colonial

Completamente nova, vende-se á preço de occasião. Rua do Cattete 61 loja. (L 19460)

AUTOMOVEL

Ford ou Chevrolet, compra-se mesmo precisando concerto. Tratar á rua do Cattete 61. (L 19459)

ESCRIPTORIOS

Alugam-se optimas salas, em predio novo, servido por elevador no n. 9, da Travessa do Ouvidor. Tratar na loja — (Centro Loterico). (L 17815)

LOJA E MORADIA

Aluga-se bom ponto para qualquer negocio Estrada Braz de Pinna 553. Chave no 560. Tratar Assembléa 10. (L 17812)

APARTAMENTO Ipanema

Aluga-se novo e espaçoso perto da praia á rua Maria Quiteria 23. (L 17808)

QUARTO

Rapaz com 2 filhos procura quarto com pensão para (ambos) até 200$000 Praça da Bandeira para baixo. Cartas esta redacção caixa 34. (L 19457)

TURBINAS

Vende-se turbinas roda Pelton, dynamos alternadores transformadores moinhos prensas para queijo polias correias. CASA EUGENIO Theophilo Ottoni, n. 99 (L 19380)

TERRENOS PARA APARTAMENTOS

Vendem-se os seguintes: zona da Cinelandia, a 600$ o metro quadrado; á rua Sto. Amaro, com um predio velho, junto á rua do Cattete, 22 x 60, por 168 contos; na Praia do Flamengo, proximidades da rua Machado de Assis, 10 x 38, pelo preço de 240 contos; na A. Atlantica, posto 4 e outros postos, a 15 contos o metro de frente; r. Humaytá, zona commercial, 13 x 37, por 46 contos; e muitos outros no centro da cidade e nos bairros mais valorizados, sendo alguns com pagamento metade á vista e metade a prazo, juros de 8.%. Plantas e titulos de propriedade com — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.° andar. (37397)

BRITADOR

Vende-se usado. CASA CLAUDIO — Theophilo Ottoni n. 191. (L 19451)

Terrenos em Nictheroy

Compram-se varios lotes ou grande area para lotear nos melhores bairros como no do Icarahy, directamente, resposta á caixa postal 1586 — Rio tel. 3-4521 a Caetano. (L 19294)

TERRENOS PARA ARRANHA — CÉO —

BOTAFOGO — COPACABANA — IPANEMA — FLAMENGO Zumalá Bonoso, Edificio Carioca — Largo da Carioca 5. (L 17709)

JOIAS

Usadas. Não venda suas joias sem vêr a nossa offerta. E' quem paga mais. Especialista em concertos de joias e relogios. Officinas proprias. RUA VISCONDE RIO BRANCO, 38. (34148)

FÉRIAS NO COMMERCIO

O VARZEA PALACE HOTEL EM THEREZOPOLIS Faz preços nas diarias reduzidos durante o inverno — Telephone 12 — (L 18425)

DETECTIVE

Pagamento depois de terminado. Investigações e vigilancias. Rigoroso sigillo. Tel. 2-7264. Rua da Carioca 43, 1º, sala 1. NETTO. (L 16533)

URCA

Vendem-se magnificos lotes de 10 x 20 na segunda zona a 25:000$. Zumalá Bonoso — Edificio Carioca — Largo da Carioca 5. (L 17709)

Machina de escrever

E caixas registradoras, concerta-se compra-se e vende-se, officina de primeira ordem; attende-se a chamados. Rua Buenos Aires n. 143. Tel. 3-5155. (L 16586)

Mercadorias a dinheiro

Compra-se em grosso pagamento contra entrega de mercadoria; á rua São Bento n. 10, Abelardo De Lamare. (L 18560)

LARGO DOS LEÕES

Vende-se optimo terreno de 13 metros de frente. Zumalá Bonoso. Edificio Carioca — Largo da Carioca 5. (L 17709)

PHILCO

radio. Compre pelo menor preço. Assembléa 106. Tel. 2-1224. (L 15694)

PAPELARIA — TYPOGRAPHIA

Vende-se annexo á Av. Rio Branco, optimo logar para ampliar o estabelecimento, machinarias e typos novos, entrega-se a casa sem contas a pagar por 50 contos ou aceita um socio para logar de um que se retira. Trata-se R. General Camara, 87, — Analio. (L 16621)

JOIAS DE OURO

prata, platina e brilhantes, compra-se e paga-se melhor preço da praça na

JOALHERIA LEÃO

RUA 7 SETEMBRO, 189 T. 2-5344 (L 18496)

FORD V 8

Vende-se um luxuoso Victoria com pouca quasi nenhuma kilometragem. Ver e tratar á rua Gago Coutinho, garage Paulistana. (L 18441)

COMPRA-SE

um piano urgente Tel. 3-4286. (L 18488)

Vendas a prestações

Sua casa está em ruinas! Não tem moveis, tapeçarias? O que necessita diga? a "SOC. FIDES" resolverá seu problema. Em prestações modicas e entradas minimas. Ouvidor um dois tres 2º andar tel. 2-4029. (L 18296)

COPACABANA

Quartos mobiliados em casa de familia de todo respeito á rua Joaquim Nabuco 228, telephone 7-5048. (L 16523)

MAJESTIC HOTEL

Praia de Botafogo 390 dispõe de bons quartos para casal a preços commodos. (L 18395)

MASSAGISTA

Ernesto Schwantes. Massagens medicas em geral. Attende a domicilio R. do Cattete, 219. Tel. 5-3840. (L 18478)

VITALUX

Limpa vidros e metaes finos. PRODUCTO NACIONAL (35546)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos RUA DO OUVIDOR, 166 (34637)

PYORRHÉA

Dr. Rubem Silva — R. 7 Setembro, 94, 5º and. T. 2-0380. Cura Garantida; remedio de sua exclusividade. (37849)

ALBUMINOL

Dissolvente maximo acido urico e especifico albuminurias. (L 17423)

O "Centro das Rendas"

E' no 75 da Av. Passos. Ahi o preço de varejo é o mesmo do atacado. E' só rendas; rendas para tudo. (L 17682)

Concertos de radios

Garantidos. Qualquer marca. Orçamentos a domicilio. Laboratorio de radio. Rosario 168, sob. tel. 3-5383. (L 17684)

DIARIO E RAZÃO

Estabelecimento commercial no centro commercial precisa de um guarda-livros competente para escripturar o Diario e Razão, em partida mensal, mas com obrigação de ir ao escriptorio dia sim dia não, durante meia hora para controlar o serviço do auxiliar. Carta de proprio punho dizendo onde trabalha ou trabalhou.

Gratificação mensal 200$000. Cartas para est. redacção para "Diario e Razão". (L 18451)

CASA LARANJEIRAS

Vende-se uma bôa residencia, a 50 metros da rua Laranjeiras, com 5 quartos, 3 salas, 2 terraços, etc., por 130 contos. JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.° andar (esq. de Quitanda). (L 17758)

PREDIOS para RESIDENCIAS vendem-se:

Copacabana:

rua Barata Ribeiro posto 4 linda casa, ricamente mobiliada, para familia de tratamento, com 3 salas, 4 quartos e demais dependencias, todo de material de primeira ordem, preço com moveis 180 contos, preço sem moveis 150 contos.

Tijuca:

6 optimas casas.

r. Anadia recentemente acabada, c. 2 salas e 3 quartos, por 100 contos.

r. da Cascata, 2 salas, 5 quartos, porão habitavel, garage, 3 quartos para creados, por 110 contos.

r. Dona Delphina, 3 salas, 5 quartos, hall, garage c. 2 quartos, 140 contos.

r. General Roca, 3 salas, 4 quartos, hall, por 100 contos.

r. Medeiros Passaros, 2 salas, 4 quartos, garage com quarto, grande quintal, acabamento com muito luxo, por 100 contos.

r. Rocha Miranda, em centro de terreno de 18x34 ms, magnifica vista para toda a cidade e o porto, 2 salas, 4 quartos, hall, garage, por 125 contos.

FACILIDADES de Pagamento

TRATAR com

COSTA ou WILLICH

r. Buenos Aires, 17, 4º andar, sala 41.

PALACETE NA TIJUCA

Em centro de frondoso pomar proximo á praça Saenz Peña, vende-se nova e magnifica residencia com 4 quartos, sala de banhos, terraço, 2 salas, escriptorio, copa, cozinha, garage e dependencias, gallinheiros modernos. Terreno de 20 x 90 — Preço 140 contos. JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.° andar (esq. de Quitanda). (L 17756)

DR. L. S. ROSADO

Edif. Odeon sala 620-6

DIATHERMO — COAGULAÇÃO dos processos infecciosos na bocca, (pyorrhéa, granulomas, abcessos radiculares, kystos, epulis, etc.). CURA RADICAL nos casos indicados. (L 17628)

AVENIDA EPITACIO PESSOA

Vende-se um lote com 15 x 38, pelo preço de 45 contos, proximo á Avenida Vieira Souto. — JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.° andar (esq. de Quitanda). (L 17756)

PHILIPS

938 A de ondas curtas e longas 1:000$ em 10 prestações sem fiador. Assembléa 106. Tel. 2-1224. (L 18590)

CAIXAS DE AGUA

de cimento, fossas, muros, pias, vazos, balaustres, escadas, cercas, passeios, etc. R. Pedro 181 Nerval de Gouvêa, 157 (L 19356)

EMPRESTIMOS e DESCONTOS

a juros bancarios, com rapidez e absoluto sigillo. MANOEL SOARES CASTELLAR. — Largo José Clemente, 19 sob. (L 19373)

IMPOTENCIA

Falta de desejos sexuaes. Velhice precoce. Frieza sexual do homem e da mulher. VIGOR VIRIL. Cartas confidenciaes ao Phco. Assis Veiga. São João d'El-Rey (Minas). Enviar sellos para resposta. (84056)

DENTADURAS SEM CHAPA PALATINA

Dr. L. S. Rosado

ESPECIALISTA

Edificio Odeon S. 620 — 6º and. (L 17624)

Casemiras inglezas

Vende-se em cortes, padrões novos á rua de S. Bento 10, sobrado. (L 1308)

PRECISA-SE

De senhora estrangeira para tomar conta da casa de cavalheiro só. Eventualmente serviria para casal, homem trabalhando fóra. Referencias indispensaveis. Offertas para S. H. á esta folha. (L. 18440)

ALUGA-SE

O predio n. 135 da rua Gonzaga Bastos, com tres quartos, duas salas, varanda, cozinha, banheiro e grande quintal. As chaves estão, por favor, no nº 157 da mesma rua (botequim). Tratar á rua de S. Pedro, 221 (Casa Garibaldi), com o sr. Marques. (L 17646)

DENTADURAS

Sem a desagradavel chapa palatina modelo Dr. L. S. ROSADO. Odeon S. 620; não enchem a bocca com material superfluo, prejudicando a respiração, a dicção e o paladar. (L 17624)

TERRENOS vendem-se:

Copacabana:

r. Gomes Carneiro 14x31
r. Otto Simon (parte nova) 15x21, 18x61
r. Barata Ribeiro 13x24
r. Min. Viv. de Castro 13x25
r. Inhangá 12x45, 13x28
r. Fernando Mendes 20x20
av. Atlantica posto 2, 15x50
r. 9 de Fevereiro 18x21
r. Barroso 26x42
r. Santa Clara 30x40

Ipanema:

av. Epitacio Pessoa 15x27 15x28, 9x28, 13x35 ms.
r. Saddock de Sá 14x35, 26x35
r. Alberto de Campos, 10x50, 20x50 e 30x50 ms.
av. Henrique Dumont, 23x30, 20x30 (esquina).
r. Prudente de Moraes 20x50.

Villa Isabel:

r. Juparanã 8x40 e 16x50
r. Sen. Nabuco 14x50.

Grajahú:

r. Caruarú quasi esq. Barão do Bom Retiro 10x54 (occasião!).

Tijuca:

r. Cascata 2 lotes de 10x20 cada, a 5 contos cada.
r. Guaxupé 21x18.
r. Rocha Miranda varios lotes de 8x50 e 10x50.

Gavea:

estrada João Borges a 120 metros da r. Marquez de São Vicente. 2 lotes de 10x22 ms., acceitam-se offertas.

HYPOTHECAS a 8, 9 e 10 %

para predios bem localizados, promptos ou em construcção. — Negocio rapido e discreto

TRATAR com

COSTA ou WILLICH

r. Buenos Aires, 17, 4º andar, sala 41.

(37387)

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES
JOIAS E MERCADORIAS NA FILIAL DA
CASA GONTHIER
HENRY FILHO & CIA.
195 - Rua Sete de Setembro - 195
Em 5 de Junho de 1934 ás 12 horas
(L 17630) 77

LEILÃO EM 29 DE MAIO 1934
E. P. A Salvadora Ltda.
RUA PEDRO 1º N. 31
(39002)

— LEILÃO —
Em 30 de Maio
A'S 13 HORAS
CASA GONTHIER
Henry Filho & Cia.
LUIZ DE CAMÕES 45-47
MATRIZ
Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do leilão.
(39741) 77

C. B. AUREA BRASILEIRA
Leilão em 5 de JUNHO
Filial: R. 7 de Setembro, 197
"O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.
(39103) 77

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Francisca da Conceição Barros, cêga de ambos os olhos e aleijada.
Ephigenia Gomes Costa, pobre velha, moradora á rua Invalidos n. 177, quarto 40.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 72 annos, residente á rua Barão de Itaquaty n. 207, barracão 7, Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.
Laura Marques de Abreu.
Maria Rocha.
Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 307.
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29, São Christovão. Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.
Christina Maria da Conceição, de 80 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello, 392.
Angelina Pecurana, viuva, com 60 annos de idade, completamente cêga e paralytica.
Maria Ventura, de 93 annos de edade, viuva.
Entrevada da rua Itapirú, 313, c. 11; viuva, cêga de uma das vistas e com 65 annos de edade.

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE por 330$ uma boa loja para qualquer negocio, á rua dos Invalidos n. 17. Tratar rua Gonçalves Dias n. 4, Chapelaria. (L 17790) 1

ALUGA-SE o grande armazem da avenida Gomes Freire n. 15, trata-se na rua da Quitanda n. 47, 2º andar, sala 5. (L 19250) 1

ALUGA-SE uma boa sala com entrada independente. Rua Senador Dantas, 80. (L 17704) 1

APARTAMENTOS. Urca. Avenida Portugal, 252. Edificio Conceição. Alugam-se, quasi a concluir. Modernos. Preços modicos. Primeiros inquilinos. Magnifica vista. Informações com os administradores: F. R. de Aquino & C., Ltda. Avenida Rio Branco, 91, 6º andar, salas 1 e 3. Teleph. 3-4038. (L 19331) 4

ALUGA-SE, todo ou em parte, o sobrado com grande armazem e dois andares, á rua Lavradio n. 183; chaves no armazem da esquina da rua Riachuelo. Trata-se na rua da Alfandega n. 85, 4º andar, com o sr. Raymundo, de 12 ás 17 horas. (L 10329) 1

ALUGA-SE o armazem da rua General Pedra n. 6, proprio para officina ou outro qualquer negocio. As chaves no sobrado, acima. (L 19447) 1

ALUGA-SE o confortavel 2º andar do predio da avenida Mem de Sá n. 289. Tem 4 quartos, 2 salas, quarto de criada, com installação sanitaria independente. Informações e chaves na rua Tenente Possolo n. 84, com o Sr. Joaquim, encarregado do edificio. (L 16606) 1

ALUGAM-SE arejadas salas e quartos, desde 80$; rua Moncorvo Filho n. 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (L 17506) 1

ALUGAM-SE dois andares e salas, servidos por elevador, á rua do Ouvidor n. 132. Tratar na loja a qualquer hora. (L 17604) 1

ALUGA-SE, á rua Senador Dantas numero 40, bloco da Cinelandia, em bello predio acabado de construir, o ultimo andar inteiro, por 450$ mensaes proprio para consultorio ou escriptorio. MATTOS PIMENTA, Edificio Carioca, largo Carioca, 5, 7º andar. (38245) 1

ALUGA-SE por 900$ mensaes, optima loja, á rua Senador Dantas n. 40, bloco da Cinelandia, em bello edificio acabado de construir. MATTOS PIMENTA, Edificio Carioca, largo Carioca, 5, 7º andar. (37377) 1

CASA de senhora só, quarto para senhor com relativa liberdade. Mem de Sá, 114, terreo. (L 17746) 1

LOJAS — Com duas ou quatro portas, alugam-se na esquina de Visconde do Rio Branco com a avenida Thomé de Souza. Trata-se na portaria do Santa Cruz Hotel á avenida Thomé de Souza, n. 16. (L 17821) 1

1º ANDAR. Centro commercial. Aluga-se, na rua 7 de Setembro, 180. Proprio para qualquer empresa. Trata-se na loja. (L 18443) 1

ANDARAHY — GRAJAHU'

ALUGA-SE a confortavel casa da rua Grajahú, 184, com 4 quartos, bom quintal e garage. Está aberta. Trata-se á R. Rep. do Perú, 19, sob., das 8 ás 5 horas. (L 17809) 3

Botafogo e Urca

ALUGA-SE em casa de familia allemã, uma boa sala, com optima pensão, á rua S. Clemente, 289. Tel. 6-8142. (L 17749) 4

ALUGA-SE uma casa recem-construida, com todo o conforto moderno, á rua Voluntarios da Patria n. 134, casa X. Aluguel 480$000. Ver das 12 ás 16 horas. (L 19358) 4

ALUGA-SE optima casa, com todo conforto, pintada de novo, á rua D. Marianna n. 33. Chaves e informações com o porteiro do predio, á rua S. Clemente, 213. (L 16579) 4

ALUGA-SE o predio da rua Pinheiro Guimarães n. 52, as chaves estão no armazem n. 74. Trata-se com Ribeiro Telephone 6-2314. Aluguel 550$000 inclusive taxas. (L 18474) 4

ALUGAM-SE em casa recentemente inaugurada, quartos para senhores e casaes de tratamento. Hygiene e ali mentação esmerada. Rua Alvaro Ramos 31 6-0505. (L 19816) 4

ALUGA-SE a casa da rua Barão Icarahy, 20, entre Senador Vergueiro e Beira Mar, com 6 quartos e todo conforto moderno; por 700$ por mez. Trata-se na rua Quitanda, 74, 5º andar, das 15 ás 19 horas. (L 19328) 4

BOTAFOGO — em casa de casal sem filhos, de fino tratamento e maximo respeito. Aluga-se de preferencia a duas senhoras um apartamento independente composto de sala e quarto com banheiro privativo. Informações pelo tel. 6-2158. (L 17805) 4

CASA — Aluga-se em Botafogo optima para familia de tratamento. Preço 450$. Phone 6-2916. (L 16594) 4

BOA sala ou quarto, aluga-se á rua Farani n. 40, Botafogo. Proximo á praia. (L 19367) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE um bom quarto mobilado e bem ventilado para senhor em casa de uma senhora só, á rua Benjamin Constant n. 49, telephone 5-1352. Gloria. (L 17798) 5

ALUGA-SE um quarto mobilado em casa de familia estrangeira, com ou sem pensão, a senhor do commercio. Rua Gago Coutinho n. 75, sobrado. (L 16682) 5

ALUGAM-SE juntos ou separadamente, os dois magnificos predios, ambos de 2 pavimentos, com excellentes accommodações para familia, sendo tambem proprios para hotel, pensão ou casa de saude; á rua Benjamin Constant ns. 155 e 157. Acham-se abertos para serem vistos e trata-se á rua Buenos Aires n. 160, sob., sala dos fundos. (L 19306) 5

ALUGA-SE uma sala de frente, bem mobilada para casal ou rapaz, com pensão, cozinha internacional. Rua Silveira Martins n. 70. (L 18383) 5

BENJAMIN CONSTANT — Aluga-se a casa n. 70, com 2 s., 6 quartos e demais dependencias. Trata-se no n. 85. (L 16597) 5

SALA para senhor de tratamento, mobilada, com agua e telephone, aluga-se á rua Barão de Guaratiba, 44. Cattete. (L 19462) 5

Collegio Militar

ALUGA-SE o predio n. 949 da rua São Francisco Xavier, completamente reformado e com amplas accommodações. Chaves no mesmo. (L 19357) 7

ALUGA-SE optimo predio, com 5 quartos, duas salas, hall e mais dependencias, á rua Derby Club n. 39. Chaves e informações, por obsequio, na casa X da villa n. 41 da mesma rua. (L 16580) 7

Copacabana e Leme

ALUGA-SE em casa de familia uma boa sala de frente a casal ou cavalheiro distincto. Rua Anchieta n. 26. Entre o posto 1 e 2. Teleph. 7-1870. (L 19482) 8

ALUGAM-SE por 450$, apartamentos ainda não habitados, com omnibus á porta, á rua Sá Ferreira n. 165. Copacabana. Tratar á rua 7 de Setembro n. 207, 1º andar. (L 17777) 8

ALUGA-SE em casa de familia estrangeira, sala e quarto, juntos ou separados com mobilia e pensão, a casal de fino tratamento. Figueiredo Magalhães n. 7, posto 3. (L 19421) 8

ALUGA-SE um grande quarto com agua corrente, a um casal ou rapaz solteiro. Rua Constante Ramos n. 18. (L 17707) 8

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Ipanema, 77, posto 4; chaves no n. 71; trata-se na Avenida Atlantica, 806. (L 10328) 8

ALUGA-SE, em casa de familia, optima sala de frente, mobilada, com 4 janellas, junto á praia, posto 2. Só a cavalheiro distincto do commercio e sem pensão, á rua Goulart, 19. Copacabana. Telephone 7-3634. (L 18461) 8

ALUGA-SE esplendida sala de frente e optimos quartos á rua Siqueira Campos, antiga rua Barroso n. 18. Copacabana, posto 3. Trocam-se referencias. (L 18412) 8

ALUGA-SE boa casa de 2 pavimentos, com 2 salas, 3 quartos, etc. Rua Bolivar n. 147, chaves por favor no 151. Trata-se com Silveira. Tel. 3-1951, ramal 11. Aluguel 625$000. (L 17626) 8

ALUGAM-SE quartos. Avenida Atlantica n. 724, posto 4. (L 17881) 8

ALUGAM-SE excellentes quartos, com agua corrente, de 150$ a 250$, no Petit Manoir, primeira casa da rua nova, junto ao n. 197 da rua Barata Ribeiro, perto do Hotel Copacabana. (L 17683) 8

ALUGA-SE esplendida sala com agua corrente, pensão de 1ª ordem a 80 metros do Posto 2. Rua Goulart, 28 (L 16513) 8

CASA — No melhor ponto da rua Barata Ribeiro, vende-se com 5 dormitorios, 4 salas e todas as dependencias. Facilita-se o pagamento. N. 804. Teleph. 7-0527. Pode ser visitada diariamente, de meio dia em deante. (L 16442) 8

EM CASA de senhora estrangeira aluga-se um apartamento para casal ou a cavalheiro distincto, com fina cozinha, á avenida Atlantica, 480. (L 16570) 8

POSTO 6 — Aluga-se em casa de casal distincto, quarto mobilado, a casal sem filhos ou a senhor. Trata-se pelo telephone 7-3558, dando referencias. (L 16608) 8

EDIFICIO SANTA LEOCADIA, apartamentos — Alugam-se 2 pequenos, a partir de 1 de junho; entrada, sala, dormitorio, banho completo, cosinha e um deposito no sotão para malas, 375$000 mensaes. Informações com o sr. Ramos, teleph. 2-1127. (L 19264) 8

LEME — Aposentos desde 135$, sala de frente, 210$000; á rua Gustavo Sampaio n. 68, teleph. 7-3640; podem cozinhar. (L 17750) 8

POSTO 6º. Alugam-se 2 casas novas, nunca occupadas para familia de tratamento, com todo conforto moderno. Aluguel 600$ e 400$, com garage mais 100$, contrato, fiador idoneo ou deposito. Rua Copacabana n. 1082. (L 19402) 8

QUARTO. Copacabana, Lido. Aluga-se mobilado em casa socegada a cavalheiro ou moça que trabalhe fóra. 76, rua Belfort Roxo. (L 17634) 8

SALA de frente, agua corrente, cosinha de 1ª ordem. Garage. Avenida Atlantica n. 914. (L 17636) 8

Flamengo

ALUGA-SE a pequena familia de tratamento apartamento com todo conforto moderno, agua quente em todas as peças inclusive chuveiro, banhos de mar no Flamengo, rua Marquez de Abrantes n. 91. (L 19347) 10

ALUGA-SE grande sala de frente com pensão. Rua Buarque de Macedo n. 9. (L 19338) 10

ALUGAM-SE lindos aposentos, com agua corrente, elevador e cozinha esmerada. Preços modicos. Flamengo 2. (L 16605) 10

ALUGA-SE em casa de familia, optimo quarto, com pensão, á rua Barão do Flamengo n. 42. (L 17650) 10

FLAMENGO — Aluga-se um quarto bem mobilado e com pensão para casal ou solteiro. Preço modico. Omnibus á porta. Rua Paysandú, 147. Telephone 5-2750. (L 19802) 10

FLAMENGO — Aluga-se amplo sala mobilada a casal ou rapazes de tratamento, rua Honorio Barros 12. (L 16620) 10

LINDO QUARTO, em casa de senhora estrangeira, com optima pensão e relativa liberdade, Marquez de Abrantes, n. 89. (L 16574) 10

FLAMENGO — Aluga-se a senhor de tratamento, quarto ou sala mobilada, sem pensão. Informações pelo telephone 5-2401. (L 16587) 10

PRAIA DO FLAMENGO, 64 — Apartamentos Eden. Alugam-se, preços modicos, com ou sem moveis e com restaurante. (L 17648) 10

PRECISA-SE alugar casa moderna em Laranjeiras, Flamengo ou comeco Botafogo, tendo dois pavimentos, salas, quartos grandes, boas salas, centro terreno garage. Gratifica-se a quem indicar Vianna, rua da Alfandega 5, 2º andar (L 16452) 10

Gavea

VENDE-SE ou aluga-se no bairro do Jockey Club, predio de recente e boa construcção com 4 quartos e mais dependencias, entrada para automovel. Rua Marquez de S. Vicente, 303. (L 17751) 11

Ipanema

APARTAMENTOS. Ipanema, Edificio Aquino, rua Prudente de Moraes, 612, acabados de construir. Primeiros inquilinos. Espaçosos e confortaveis. Optimamente situado em centro de grande jardim, defronte do Country Club. Informações com os administradores F. R. de Aquino & Cia. Ltda., Avenida Rio Branco n. 91, 6º andar, salas 1 e 3. Telephone 3-4038. (L 19332) 12

ALUGA-SE a casa mobilada da rua Redemptor n. 324, Ipanema. (L 18486) 12

APARTAMENTO NOVO. Aluga-se á R. Visconde Pirajá, 220. Ipanema, por 500$, com 1 sala, 4 quartos, garage e mais dependencias. (L 17655) 12

ALUGA-SE o confortavel predio da rua Visconde Pirajá n. 415, muito bem situado e construido. As chaves no armazem em frente. Tratar pelo telephone 5-2387. (L 19266) 12

Laranjeiras

PRECISA-SE alugar casa para pequena familia até 450$000. Laranjeiras, transversaes Gloria, Cattete. Não serve avenida. Phone 5-0290. (L 17714) 16

ALUGA-SE uma casa de construcção recente, com oito peças e garage, por 600$000, em logar fresco e saudavel; á rua Cardoso Junior n. 128. Laranjeiras. (L 18456) 16

SALA. Aluga-se independente bem mobilada, a cavalheiro. Rua Pinheiro Machado n. 36. (L 19340) 16

ALUGA-SE em casa de pequena familia, bom quarto de frente a um distincto senhor ou uma senhora; unico inquilino. Informa-se Laranjeiras, 442 (L 19863) 16

Praça da Bandeira

MARIZ e Barros, 259, frente á Sta. Therezinha, confortaveis casas, maiores e menores para fam. tratamento, sem creanças. Ambiente seleccionado. Não se admittem cães. Proprietario, casa II. (L 17623) 19

SAUDE E CAES DO PORTO

ALUGA-SE uma espaçosa loja por 800$ mensaes e um esplendido apartamento por 260$ mensaes na rua João Alvares n. 12. Com o corretor Monis, á rua General Camara n. 41, loja. (L 19350) 21

ALUGA-SE optimo armazem á rua Conselheiro Zacharias n. 12; Caes do Porto. Trata-se no mesmo. (L 10600) 21

GRANDE ARMAZEM no cáes do porto, em frente ao armazem 17, servido pelas estradas de ferro, á Avenida Rodrigues Alves, 145|151: trata-se na praia Retiro Saudoso, 36. Phone 8-0461. (L 19389) 21

Santa Thereza

ALUGA-SE optima casa, mobilada, com luxo á pequena familia de tratamento. Rua Joaquim Murtinho n. 155. Pode ser vista. (L 19438) 23

VENDE-SE um bom terreno á rua Paula Mattos, 191|3, com cerca de 14 metros de frente, por 17 de fundos; preço 12 contos de réis; trata-se á rua do Ouvidor 50, 2º, com o dr. Plinio. (L 17738) 23

S. CHRISTOVÃO

LOJAS para quitanda, botequim, pensão e outros negocios, c| morada nos fundos, alugam-se á praia do Retiro Saudoso, 40 e 42; trata-se no 36; phone: 8-0461, bonde do Cajú. (L 19888) 24

Villa Isabel

ALUGA-SE uma boa casa á rua Dias de Vasconcellos n. 65: Pode ser vista o dia todo. (L 18853) 26

ALUGA-SE optima casa toda pintada de novo e com todo conforto. Tem 4 quartos, 3 salas e demais dependencias. Aluguel 650$000, dois annos de contrato, á rua Luiz Barbosa n. 17. Villa Isabel. Tratar na mesma. (L 16515) 26

Tijuca

TIJUCA. Alugam-se as casas 863 e 865 á rua Conde Bomfim. As chaves estão no 871 da mesma rua. Tratar á rua Ourives, 111, sobrado, das 4 ás 5, com o Sr. Vannier. (L 16393) 27

QUARTOS mobilados e com agua corrente, desde 120$ até 240$ mensaes, alugam-se em predio de todo conforto e respeito; jardim, situação arejada e central, á rua Collina, 105 Haddock Lobo-Aristides Lobo. (L 18616) 27

RUA D. Delphina n. 49 (Tijuca). Aluga-se esse predio á familia de tratamento. Tem 4 quartos, 3 salas, optimo banheiro e mais dependencias, e quintal. (L 17800) 27

Bocca do Matto

ALUGA-SE uma optima casa á rua Pedro de Carvalho n. 188, c. VIII. Chaves na casa V. (L 16853) 28

Suburbios da Central

ALUGA-SE o predio da rua Clarimundo de Mello n. 63, Encantado, com 3 bons quartos, 2 salas e outras dependencias. Está aberto. Informa Tel. 7-0254. (L 19240) 29

ALUGA-SE o lindo predio da rua Dr. Soares Neiva n. 82, em Nilopolis, com agua, luz electrica e todos os demais requisitos. Informar no local com o empregado. Tratar com Ribeiro Telephone 6-2314. Aluguel minimo 150$000. (L 18473) 29

SUBURBIO DA RIO D'OURO

ALUGA-SE por 150$ lindo bungalow, 2 s., 2 q., etc., forrado e assoalhados, agua encanada, luz e romar. Rua Nilza Freitas, 26, Est. Irajá (Freguezia). Aberto das 12 ás 4 da tarde. (L 17723) 32

Sub. da Leopoldina

ALUGA-SE optimos quartos e salas para casal ou moços, preço modico, 35$, 40$ e 45$, á rua 8 de Março, 87, Ramos. (L 19342) 30

Nictheroy

ALUGAM-SE bons quartos, com pensão, á rua Tiradentes n. 130. Nictheroy. (L 11772) 33

ALUGA-SE na praia de Icarahy, 441, sala e quarto para cavalheiro ou casal. (L 17702) 33

ALUGA-SE em Icarahy, á rua Mem de Sá n. 92, boa casa, com 2 quartos, 2 salas, copa, cosinha com fogão a gas, quarto de banho e 1 pequeno quarto, propria para casal de tratamento. Chaves General Pereira da Silva, 193. (L 17705) 33

ALUGA-SE em Nictheroy, uma boa casa, perto do Gymnasio Bittencourt, 4 quartos, entrada ao lado, varanda, etc. Chaves na rua Tiradentes n. 132. (L 19320) 33

ICARAHY — Aluga-se o lindo e confortavel bungalow da praia de Icarahy, 233. (L 17770) 33

ICARAHY — Aluga-se a chacara da rua Gavião Peixoto, 284. Excellentes aposentos familia tratamento. Tratar em Buenos Aires n. 17, 7º andar. Phones: 3-3358 e 3-3360. (L 16898) 33

Petropolis

ALUGA-SE casa mobilada com quatro quartos, tres salas e demais dependencias, na Avenida Washington Luis. Informações phone 8-0052. (L 19369) 35

Venda e compra de predios e terrenos

ATTENÇÃO. Uma boa casinha de tijolos, com um bom lote de 10x40, com agua encanada, vende-se em prestações de 47$300; ver e tratar no escriptorio do Parque Duque de Caxias, em Caxias, antigo Merity, E. F. Leopoldina, junto á estação. (L 11791) 91

ATTENÇÃO. Terreno para fabrica. Occasião excepcionalissima, area de 800 m2, pertissimo da rua Figueira de Mello. Preço 85:000$!!! Tel. 8-6356. (37300) 91

BUNGALOW — Vende-se moderno, muito bem construido, de um só pavimento, com 3 quartos, 2 salas, garage, etc. Ver e tratar á rua Visconde de Cerandahy n. 37. Jardim Botanico. Ultimo preço 60 000$000. (Esta rua é nova, muito bem calçada, e começa na rua Lopes Quintas e termina na rua Dona Castorina). (L 18480) 91

COMPRAM-SE predios e Avenidas bem localizados, nesta cidade, para renda. Adianta-se dinheiro para impostos atrazados e certidões. Não tratamos negocios com intermediarios. Andresen & Leal, Largo da Carioca, 5, salas 912-913. (34264) 91

COMPRAM-SE predios para renda, hypothecados ou mesmo inventariados. Negocio viavel, no centro, dando a renda de 7 % sobre o capital empregado. Adeanto dinheiro para regularizar impostos, etc. M. Sayer, Jornal do Commercio, 3º, s. 322. (L 11998) 91

CASAS — VENDEM-SE — Centro rua Julio do Carmo, 2 pavimentos por 75:000$, proximo á rua Sant'Anna. ENGENHO NOVO: rua Vaz Toledo, predio novo centro terreno, 82:000$, facilito pagamento; rua Werna Magalhães, predio 2 pavimentos, 28:000$. RAMOS: rua Itaqui, predio em um pavimento centro terreno de 11x55, por 28:000$ GRAJAHU' — Palacete, 2 pavimentos, para familia tratamento, centro terreno, jardim, pomar, garage, varanda, terraço, etc., por 75:000$. Facilito pagamento. Com João Ferreira. Rua Carioca, 10, 1º andar. (L 17759) 91

CORREIAS — Vende-se moderna e confortavel casa em frente á chacara do dr. Prudente de Moraes, em centro de grande terreno, 45:000$. Rara opportunidade. Ourives, 51, 1º. (39126) 91

CONDE DE BOMFIM — Vende-se á rua Pirutiny, antes da praça Saens Pena, magnifico predio de 2 pavimentos, em centro de terreno, com garage, por 33:000$, podendo ser metade á prazo. Ourives, 51, 1º. (39124) 91

CASA — Fonte da Saudade. Situação admiravel, rua Carvalho de Azevedo n. 77. Dois pavimentos, 3 quartos, 2 salas, entrada para auto, construcção moderna etc. Preço 38:000$! Tel. 8-6656 — Rua Buenos Aires, 46, 1º. (L 19407) 91

CASAS em Ipanema e Botafogo. Vendemos optima e grande vivenda em Voluntarios da Patria, por 80 contos, só até o dia 30. E uma esplendida residencia, na rua Prudente de Moraes, em terreno de 10x50, por 68 contos. Travessa do Ouvidor, 9, 2º andar. (L 17819) 91

CASA NA TIJUCA. Até 50 contos, compro á vista, desde que seja bem situada. Teleph. 3-3366. (L 17819) 91

IPANEMA — Vende-se predio á rua Prudente Morres em terreno de 20x50 proximo á praça G. Ozorio, negocio directo; cartas á caixa 28 neste jornal. (L 18435) 91

IPANEMA — TERRENOS — Rua Joana Angelica, pertissimo da praça Souza Ferreira e egreja da Paz. Vende-se 12 ou 24x30. Trata-se com o proprietario á rua Buenos Aires n. 46, 1º. (L 19418) 91

GRAJAHU' — TERRENOS: — Preços que desafiam qualquer especie de concorrencia. Nas seguintes ruas: Marechal Joffre esquina de Caravellas por 7:500$! outro de 11 x 31 por 10:500$ perto de Mearim; rua Professor Valladares com omnibus á porta, 10x45, por 15:500$ — rua Araxá 8x30 por 11:500$ — 10x25 por 10:000$ — 13x18,50, por 11:000$; rua Caravellas, 10 x 32 por 13:500$000; rua Itabaiana 10x27 por 14:500$; rua Maquiné, quasi esquina de Barão do Bom Retiro, murado, 12x27 por 20:000$. Outras pechinchas: rua Araxá quasi esquina de Mearim, 8x21 por 10:000$; rua Maquiné perto do omnibus, 10x40 por 14:000$; outros de 10x30 por 10:500$, pequena entrada e prestações a combinar. Trata-se á rua Buenos Aires n. 46, 1º. (L 19417) 91

GRAJAHU' — TERRENO — Rua Araxá, entre os predios ns. 89 e 99, mede 9x31,50, todo murado. Entrada de 7:500$ e restante em prestações de 146$. Trata-se ao lado com o dono no 89. (L 19420) 91

GRAJAHU' — BUNGALOW — Occasião! Vende-se um novo e moderno optimamente construido á rua Itabaiana pertissimo dos bonds e omnibus. Tem grande jardim, dois bons quartos, sala de jantar e saleta de almoço, ambas pintadas a oleo, banheiro moderno e completo, cozinha com fogão a gaz, armario embutido, etc. Preço: 32:500$, sendo 15:000$ de entrada e o restante á prazo. Chaves para vêr e tratar, á rua Araxá, 152, com o dono. (L 19416) 91

JOCKEY-CLUB (antigo) TERRENOS — Vendem-se tres optimos lotes á rua Gravatahy, inclusive um de esquina, por preços de occasião. Tratar á rua Buenos Aires, 46, 1º andar. (L 19413) 91

MARIZ E BARROS. Bungalow. Vende-se, urgente, um confortavel e proprio para familia de tratamento; á rua Bandeirantes, 77, em centro de terreno e construcção de primeirissima ordem. Tem, em cima: varanda, 3 bons quartos, grande banheiro completo e, em baixo: varanda, grande hall, salas de visitas, de jantar e de almoço, 2 quartos, dispensa, grande cosinha, etc. Não tem entrada para auto. Perto do Collegio Militar, Escola Normal e de toda a conducção. Preço: 73 contos, facilitando-se metade. Chaves, por favor, no n. 71 e tratar com a dona pelo tel. 8-6848. (L 19414) 91

PREDIOS NA TIJUCA — Vendem-se nas seguintes ruas:

São Miguel	55:000$
Pinto Guedes	42:000$
São Miguel	65:000$
Valparaiso	70:000$
Mario de Alencar	75:000$
Marechal Trompowsky	82:000$
Marechal Trompowsky	110:000$
Uruguay	160:000$

Tratar á rua do Carmo, 53, sob., das 2 ás 5. (L 17811) 91

PREDIO COM CHACARA — Vende-se o da rua Conde de Porto Alegre numero 85, proximo á rua Garnier, antigo Jockey Club, em leilão pelo Palladio, terça-feira, 29 de maio de 1934, ás 4 1|2 horas da tarde. (L 10339) 91

TERRENOS. Vendem-se lotes, situação invejavel, a preços vantajosos, á rua Carijós, antes do n. 17, Meyer; Trata-se no local. (L 1b376) 91

TERRENO. Tijuca. Vende-se magnifico lote á rua Marechal Trompowsky, muito proximo aos bondes, tendo uma testada de 45 metros, com frente para a praça Washington Luis, todo murado, nivelado e com passeio de frente. Tratar á rua do Rosario n. 104, 2º andar, sala 1. (L 19404) 91

TERRENO. Santa Thereza. Vendem-se magnificos lotes, junto ao largo de França, descortinando linda vista sobre a bahia Guanabara. Preço barato. Tratar á rua do Rosario n. 104, 2º andar, sala 1. (L 19404) 91

TERRENO. Jardim Botanico. Vende-se no começo desta rua, optimo lote com 2 frente, medindo 16,50 x 65 metros. Tratar á rua do Rosario n. 104, 2º andar, sala 1. (L 19404) 91

TIJUCA. Terrenos. Rua Alves de Brito pertissimo da rua Conde de Bomfim, com 21 metros de extensão, vende-se qualquer frente a 2:200$ o metro de frente. (37300) 91

TIJUCA. Predio. Negocio de occasião! Vende-se, urgente, um optimo e confortavel á rua Desembargador Isidro, 179, com bonde á porta e em ponto esplendido. Tem, em cima: tres bons quartos, 2 salas, copa, dispensa, banheiro completo, cosinha e, em baixo: dois quartos, duas salas, copa, banheiro, cosinha e quarto para empregada. Não tem entrada para auto. Preço: 65 contos, facilitando-se um terço ou mais. Ver, por obsequio dos inquilinos, das 9,30 ás 12 e das 14 ás 17,30. Tratar, directamente, com o dono, á rua Buenos Aires n. 46, 1º andar. (L 19415) 91

TERRENO. Vende-se de 7 x 26, Barão de Bom Retiro, junto e antes do 485. Phone 8-4816, preço 11:000$, parte a prazo. (L 17517) 91

TERRENO na Tijuca ou Botafogo. Compro bem situado, de 10x30, 15x30 ou 20x40. Telephone 3-5366. (L 17819) 91

TERRENOS no Leblon a prestações. Vendemos os seguintes lotes na rua Igarapava, perto do hotel Leblon, com linda vista para o mar. 3 lotes planos, de 12x30 a 17 contos; 1 lote plano, de 20x33 por 24 contos; 1 lote plano, de 20x28 por 32 contos. Recebe-se um terço á vista, o resto a longo prazo, prestações pequenas. Travessa do Ouvidor, 9, 2º andar. (L 17819) 91

URGENTE. Compra-se casas, mesmo que precise de obras, com terreno 10 x 30 (mais ou menos), serve até Meyer, tendo salas, dois quartos, dependencias, agua e luz, paga-se até 18:000$ parte á vista e o resto a combinar, propostas detalhadas, por carta, no escriptorio deste jornal á caixa n. 80. (L 19875) 91

TERRENO — Vende-se de 10 x 11,50, á rua David Campista, 24. Humaytá por 25 contos; tratar á rua da Quitanda n. 47, 1º, sala 5, das 8 1|2 ás 5 1|2, com Luciano. (L 19295) 91

VENDE-SE boa casa e terreno todo arborizado. Rua Cirne Maia, 22 — Meyer. (L 18854) 91

VENDE-SE por 30 contos a casa da Travessa Alice de Figueiredo, 20, c/ 9 commodos, outro c/ 3, foi recebida de hypotheca, por este motivo vende-se barato: acceita-se offerta, facilita-se o pagamento se convier. Trata-se com Ferreira Alves. Rua da Quitanda n. 113. Banco. (L 18452) 91

VENDE-SE uma casa á rua das Laranjeiras n. 447, construcção antiga, mas confortavel. Propria para renda, medindo 5,50 por 77,00. Acceita-se offerta. Rua General Camara, 125, sob (L 16595) 91

VENDE-SE, Praia de Icarahy, terreno por 16 contos. Trata-se rua Moreira Cesar, 260. (L 16590) 91

VENDE-SE á rua Felix da Cunha confortavel casa, informações neste jornal, com Sr. Juvenal. (37388) 91

VENDE-SE elegante predio, de solida construcção moderna, situado no Largo do Machado n. 37 (no prolongamento da nova rua, sob n. IV), com accommodações para familia de tratamento. Para tratar directamente entre comprador e vendedor, no local indicado. Não é aceita a intervenção de intermediarios. (L 19305) 91

VENDO magnifico terreno 12x80, rua Jardim Botanico. Zumalá Bonoso, Edificio Carioca, Largo da Carioca, 5. (L 17708) 91

VENDE-SE proximo á rua Barão de Bom Retiro á rua Grão Pará, 2 lotes de 11x70. Zumalá Bonoso, Edificio Carioca, Largo da Carioca, 5. (L 17708) 91

VENDE-SE á rua Custodio Cerrão, proximo ao Jardim Botanico, 2 lotes de 10x60. Zumalá Bonoso, Edificio Carioca, Largo da Carioca, 5. (L 17708) 91

VENDE-SE luxuoso bungalow, acabado de construir completamente isolado, jardim na frente bom quintal, 4 quartos, 2 salas, 3 varandas, garage dependencias de creado, entre linhas de bondes e omnibus, proximo ao mar, lado da sombra, preço 120 contos. Facilita-se pagamento. Vêr e tratar rua Montenegro, 111. (L 19356) 91

VENDE-SE um terreno á rua S. Miguel, Tijuca, entre as ruas Pinto Guedes e Marechal Trompowsky, 12 metros de frente (376 m2): informações á rua Conde de Bomfim n. 290, sobrado (L 10387) 91

VENDE-SE na Tijuca optimo lote de terreno medindo 24x70 m., está situado em local saudavel; parte alta da rua General Andrade Neves junto ao n. 88 da mesma rua. Tratar directamente com o proprietario á rua São Pedro, 65, sobrado. (L 17729) 91

VENDO predio, rua Marechal Aguiar, Uruguayana, 95. Figueiredo, Sol. (L 19386) 91

VENDO palacete, rua Emancipação, Uruguayana, 95. Figueiredo, Sol. (L 19388) 91

VENDO dois predios, largo da Cancella, Uruguayana, 95. Figueiredo, Sol. (L 19386) 91

VENDE-SE casa perto Haddock Lobo, por 30 contos, 2 quartos, 2 salas, banheiro, quintal, etc., podendo ser metade á vista e o resto a prestações mensaes; cartas 31, neste jornal (L 19391) 91

VENDE-SE por preço de occasião, propriedade sita rua Gomes Carneiro, 66, constante de duas boas casas de dois pavimentos, separadas por grande e lindo jardim, Chalet p. empregados, entrada para auto. Convem para renda ou para duas familias. Trata-se no 66, com o proprietario. (L 19398) 91

VENDEM-SE os predios da rua Santa Carolina ns. 22 e 24, na Tijuca, acima da Muda; com boas accommodações e terreno, as chaves no n. 22 com Mme. Fauletta e tratar com Eduardo; á rua do Rosario n. 115. Tabellião Joquette. (L 19406) 91

VILLA IZABEL — PREDIO — Vende-se, urgente, um confortavel á rua José do Patrocinio n. 70, parte esgotada, com diversas linhas de bonde e omnibus á porta. Ponto esplendido para dentistas, medicos, modistas, etc. Tem tres optimos quartos sendo dois com 4x4 ms., sala de jantar, banheiro moderno e completo, grande cozinha e entrada para auto. Preço: 43:500$, facilitando-se bastante o pagamento. Acha-se aberto, hoje, sómente das 9,30 ás 12 e segunda e terça-feira das 9,30 ás 12 e das 14 ás 17,30. Tambem acceito em pagamento terreno pequeno bem situado, com excepção de suburbios. Tel. 8-6656, com o dono. (L 19412) 91

VENDE-SE á rua Corrêa Dutra, proximo á praia do Flamengo, magnifica casa de dois pavimentos. Zumalá Bonoso, Edificio Carioca, Largo da Carioca, 5. (L 19427) 91

VENDE-SE confortavel palacete á rua Dr. Octavio Kelly n. 83 esquina da Avenida Maracanã (Praça Xavier de Brito), na Tijuca, proprio para familia de fino tratamento. Pode ser visto diariamente. Trata-se á rua S. Pedro n. 65, sobrado. (L 17740) 91

VENDE-SE baratissimo, bem localizado, pequeno terreno na Barra da Tijuca. Teleph. 2-2668. (L 17762) 91

VENDE-SE, Grajahú, optimo terreno, 7x40, approvado, com calçada, á rua Sá Vianna, entre os ns. 33 e 41, por 10 contos. Tratar com Abelardo, á rua do Rosario, 136, sob., entre 16 e 18 horas. (L 17806) 91

VENDE-SE na Gavea-Leblon, um terreno, de 5.000 metros quadrados, inteiramente planos, frente para duas ruas, bondes á porta, pelo preço de 140 contos, facilitando-se o pagamento. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca". Largo da Carioca, 5, 7º andar (37395) 91

VENDE-SE á rua Humaytá, optimo lote de 16,10x31, pelo preço de 46 contos. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca", Lg. Carioca 5, 7º andar. (37396) 91

VENDE-SE á rua Voluntarios da Patria, optimo terreno de 8,50x40, pelo preço de 36 contos. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca", Largo da Carioca, 5, 7º andar. (37395) 91

VENDE-SE uma grande chacara em Botafogo. Trata-se com Araujo, na Casa Garcia. (L 19361) 91

VENDE-SE um bom predio á rua Pinto Guedes n. 32, Muda Tijuca, com 3 grandes quartos, duas salas, etc. Preço 30 contos. Trata-se á rua Professor Gabizo n. 142. (L 19804) 91

Escriptorios

ESCRIPTORIOS. Alugam-se desde 0$ a 120$. Rua Marechal Floriano 85, sobrado. (L 17612) 87

Copeiras e arrumadeiras

COPEIRA — Precisa-se de uma que durma no aluguel. Trata-se na rua Araxá n. 89. Grajahú. (37391) 54

Empregos diversos

GRATUITAMENTE, fornecemos empregados de toda a especie. As empregadas domesticas mediante a importancia de 6$000 (seis mil réis). Agencia de Informações. Teleph. 2-5379, rua Evaristo da Veiga, 139-A (Praça dos Arcos). (L 11767) 55

PEDREIRA, carregador de fogo, precisa-se para executar todo serviço de pedreira, trata-se á praia do Retiro Saudoso, 36, bonde Cajú. (L 19367) 55

OFFERECE-SE para quaesquer serviços, mesmo domesticos, rapaz vindo de fóra, com pratica em correspondencia, dactylographia, livros auxiliares de contabilidade, etc. Cartas nesta folha A. G. O. (L 12344) 55

STENOGRAPHER. Will any one who requires one, for evening work only kindly apply to caixa postal 2761? (L 16609) 55

Advogados

PRECISA de Advogado? Tenha ou não recursos, procure o dr. Moncyr Alves do Valle, á rua da Quitanda n. 12, sobrado. Tel. 2-1210. (L 18340) 62

Animaes

VENDE-SE á rua Almirante Cockrane, 95, filhotes legitimos de cães policiaes. (L 19409) 63

Automoveis de occasião

VENDE-SE um double-phaeton "Fiat", uma barata Dodge Brothers, 6 rodas amarellas. Tel. 8-1040, Renato. (L 17836) 64

LINCOLN 28; 7 logares, pechincha, vende-se ou troca-se por carro menor. Gomes Freire, 47. (L 19456) 64

5:500$000. Optimo negocio. Segurança. Limousine Chevrolet. Duas portas. 6 cylindros. Jogo de capa, machina perfeita, particular. Motivo urgente viagem. Araujo Penna n. 68. (L 17725) 64

VENDE-SE por preço de occasião, um bello e alinhado turismo De-Soto, um Oldsmobil typo 30, e um caminhão Dodge, 31. Avenida Gomes Freire 47. (L 19313) 64

FORD, barata, vende-se uma bem calçada, 6 rodas, capota baixa, etc. Vêr e tratar rua Hilario de Gouvêa, 95 (L 12837) 64

FORD GIGANTE, caminhão, vende-se um, carrosseria grande, licenciado e bem calçado. Ver e tratar rua Hilario de Gouvêa, 95. Sr. Grillo. (L 12837) 64

AUTOMOVEIS diversos, vendem-se para liquidar, baratas e phaetons, em para entregas. Rua Hilario de Gouvêa, 95. Com Grillo. (L 12837) 64

Aves e ovos

PAVÕES, guarás, cysnes (importados da Europa), mutuns, jacús, garças, marrecão do Amazonas, faizão dourado, irerês, pé vermelho, martinetas argentinas perdizes, saracuras, frango dagua, piassocas, seriemas, codorna, araras, papagaios, mariannlnhas, periquitos da Australia de varias cores, catorrita do Uruguay, cardeal, gallo de campina, patativas, bicudos, marrecos de Roan corredor indiano, gansos, pombos romanos, correio, montanbam, aza-branca, selvagem, jurity, fogo apagou, pintasilgo, cochichó, verdilhão e melro portuguezes, diamante mandarim, manon japonez, bigodinho, bengalinha e outros passaros africanos, melro metalico, sabiá da matta, laranjeira, praia, una colleira, graúna, araúna, bico de lacre, canarios belgas e hamburguezes, azulão, viras, gallinhas paduanas amarellas e de outras raças, jassanan, peixes, aquarios, jabotis, cobra giboia, quero-quero, cachorro lulu, policial, coly, fox-terre, scottish-terriers, fox-terriers á poil dur, e de outras raças, saguins, macaco, leão e outros, variado sortimento de medicamentos e gaiolas, viveiros, ninhos, bebedouros, anneis para marcar, sabão medicinal, misturas e outros alimentos, constantes novidades se encontram no Faizão Dourado.
Rua Uruguayana 127 e Buenos Aires, 11 — Arlindo & Comp. Ltda. (L 17776) 65

SHAMO, combatente japonez, vendo, frangos e frangas de reproductores importados, á rua Minas n. 91, Sampaio. (L 19352) 65

Chiromantes

FLORYAL — Prof. de sciencias occultas, conhece vossa saude, vossa alma, amores, finanças, passado, presente e futuro. Estas revelações são uteis a todos. Consultas 8 ás 18 hs. Praça Tiradentes, 9, 1º andar. (L 17807) 69

Mme. IRMA — Chiromante-Psicologica — Em tournée pelas principaes cidades do paiz, encontra-se de passagem nesta cidade a celebre Chiromante-Psicologica clarividente, Mme. IRMA, diplomada pelo Instituto Egypcio. Pela maneira perfeitissima com que, rapidamente, revela o passado e o presente de todas as pessoas que a consultam. Qualquer difficuldade commercial impecilhos em casamentos, revezes atrazos, com uma simples visita a Mme. IRMA ficarão resolvidos satisfatoriamente. HORARIO: das 2 ás 6 hs. da tarde, rua da Lapa, 48. (L 17835) 69

MME. ALINE, chiromante physionomica e phrenologica, scientista exotorica. Baseada nos segredos de Papus, Elyphas Leg e Ettecillia, etc. Revela o futuro daquelles que a consultarem. Rua dos Arcos n. 50, 1º andar, das 9 ás 19 horas. (L 17136) 69

PROFESSOR ALLAN MASSUTRA — Estudos scientificos sobre o destino caracter e meios de orientar-se na vida pelas influencias astraes sobre qualquer assumpto. Uruguayana, 24, 5º, das 3 1|2 ás 6 horas. (L 16625) 69

MME. ORIENTAL. A mais conhecida na maior parte da Europa e todo o Brasil, tem confirmadas suas prophecias em toda imprensa nacional, revela todo segredo humano pela graphologia, psychologia e trabalho de transmissão de pensamento; tambem lê toda sina das pessoas pela chiromancia scientifica, consultas sobre qualquer sentido commercial e particular; tira horoscopos completos; attende todos os dias, domingos e feriados, em sua residencia, á rua Mariz e Barros n. 353, tel. 8-3738, das 8 da manhã ás 8 da noite. (L 17814) 69

CARMEN, chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento; lê toda a sina das pessoas pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido particular e commercial. Tiradores horoscopos completos, attende todos os dias, das 11 ás 6,30 horas; menos aos domingos, rua S. José, 70, 1º. (L 16501) 69

Correspondencia

ITA

Muito saudoso aguardo carta caixa 6 este jornal. Epeoxunedus biojós. Helio. (L 17764) 70

LI

Esperei ancioso por meu amor por que não telephonaste? Podes telephonar segunda duas ás tres? Saudades beijos. (L 17755) 70

Denstistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubem Silva, Cura rapida e garantida, por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 2-0360. 7 Setembro, 94, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (L 06896) 72

DENTISTAS com dipl. reg. só clinica 3 dias por semana, preciso-se de dois. Rua Visconde do Itauna, 303. (L 16026) 72

Gengivas purulentas, inflammadas, sangrentas, etc., o Dr. S. Oliveira Mattos trata por processos especiaes e indolores. Preços modicos. Rua 7, 194. (L 17692) 72

DENTES fistulosos, abalados, congestionados, etc., o Dr. S. Oliveira Mattos trata por processos especiaes e indolores. Preços modicos. Rua 7, 194. (L 17692) 72

DR. SILVINO MATTOS, laureado especialista em dentaduras sem vacuo, isto é, sem pressão, sem ventosa e, em certos casos, sem chapa no céo da boca. Adherencia absoluta por meio da juxta-posição de alta precisão. A mastigação torna-se perfeita e a belleza da physionomia verifica-se desde logo. Preços modicos. Rua 7 Setembro 194; das 8 ás 6. Phone: 2-1555 (L 17693) 72

DENTISTAS — Vende-se um esterilizador Felton, pequeno e um copo aquecedor Electro, por preço de occasião, á rua 7 de Setembro, 89, 1º andar, sala 6. (L 19338) 72

DENTISTA — Dentaduras modernas de perfeita adherencia, dr. J. Corrêa Athayde, Av. Rio Branco, 100, 2º andar (elevador). (L 19260) 72

RADIOGRAPHIA 10$000
RUA DO OUVIDOR, 162
A melhor montagem em odontologia de electrotherapia, radiologia, clinica de cancro e cirurgia dos amaxilares. Dr. Plinio Senna. Rua Ouvidor, 162-2º. Phone 2-1659, das 9 ás 18 horas. (L 19268) 72

DENTADURAS DE RESOVIN E DE HECOLITE, com gengivas eguaes á côr dos tecidos buccaes. São leves, inquebraveis estaveis, modernas, confortaveis e de apparencia natural. Exames gratis e preços razoaveis.
DR. SILVINO MATTOS, laureado especialista em dentaduras e pontes: á rua Sete de Setembro, 194, Tel. 2-1555. (L 19449) 72

Dinheiro

HYPOTHECAS — Empresto directamente aos srs. proprietarios, sobre immoveis bem localizados. Adeanto dinheiro para pagar impostos atrazados. M. Sayer, Jornal do Commercio, 3º, sala 322. (L 11994) 73

EMPRESTO — Pessoa que se retira, deseja collocar sobre um ou mais predios, 800 contos. Inform. 8-3870. (L 17781) 73

Diversos

CAMISAS sob medida, cuecas e pyjamas, feitios desde 5$000; trabalho perfeito, fazem-se concertos na rua Assembléa, 56, 2º, tel. 2-0930. (L 19466) 74

GABINETE de redacção. Rua Ouvidor, 164, 5º andar, sala 5. Petições, memoriaes, conferencias, discursos, artigos, cartas, traducções e versões. Com perfeição, rapidez e sigillo. (L 17719) 74

SENHORA educada offerece seus serviços como dama de companhia ou governante para creanças, em casa de tratamento. Ensina allemão e inglez, falando tambem um pouco de portuguez. Offertas para portaria deste jornal sob n. 19.334. (L 19334) 74

OFFERECE-SE p| qualquer serviço e ordenado, rapaz bem educado, cyclista. Rua Anna Nery, 208. (L 19437) 74

SEU predio precisa de obras chame Fontes pelo telephone 8-8538, que lhe facilitará o trabalho. (L 17758) 74

MANICURE FRANÇAISE
CATTETE, 34
(L 17773) 74

APPARELHOS de illuminação, lustres de madeira, globos, abat-jours, encontram-se na rua 13 de Maio n. 2-A. (L 19321) 74

Instrumentos de musica

Compra-se UM PIANO. FONE 2-0990. Paga-se bem. (L 17796) 75

COMPRA-SE UM PIANO, embora precisando de reparos, paga-se bem. Telephone 2-5487. (L 19284) 75

PIANO BECHSTEIN — Vende-se um, por preço razoavel, á rua Visconde de Figueiredo, 24 (Tijuca). (L 18489) 75

PIANOS — A Alugadora da rua São Francisco Xavier 461, aluga bons pianos desde 20$. Concerta, afina, compra. (L 16599) 75

Ouro e Joias

A Joalheria Valentim, vende, compra, troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade; rua Gonçalves Dias n. 37; phone 2-0894. (L 19000) 76

Machinas diversas

MACHINA de escrever e uma de calcular compro favor escrever caixa postal 2481, informando preço e marca, para o sr. Fink. (L 17696) 78

MACHINA registradora americana, vende-se pela metade do custo, á rua Frei Caneca n. 8, loja de ferragens. (L 12842) 78

COMPRA-SE machina de escrever e de costura. Paga-se bem. Tel. 2-4645. (L 17687) 78

Medicos e pharmaceuticos

BLENORRHAGIA Cura radical, no homem e na mulher, aguda ou chronica por mais antiga, com injecções hypodermicas inofensivas, sem reacção e sem lavagens, massagens, dilatações ou electricidade. Tratamento radical da prostatite, orchite, impotencia, (no moço) estreitamento. Corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, inflammações do utero e ovario, esterilidade.
DR. JORGE A. FRANCO — do INS. OSWALDO CRUZ. 67, Assembléa — 2 ás 4. — T. 2-3112. (L 18317) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE
RIVALISA COM OS MELHORES DA SUISSA
ESPECIALMENTE CONSTRUIDO PARA O TRATAMENTO DA TUBERCULOSE.
Direcção technica do Professor Samuel Libanio. — Caixa Postal, 450. — End. teleg. "Sanatorio". — Telephone: 2148
BELLO HORIZONTE — MINAS. (33888)

V. S. DESEJA CONSTRUIR?
Quer á vista quer a prazo, estude as condições que lhe offerece a
CIA. CONSTRUCTORA CARIOCA
Visite suas construcções. Peça informações sobre a idoneidade da Cia. Não contrate sua casa sem ouvil-a.
RUA DO CARMO N. 58, Sob.
(34665)

VIAS URINARIAS
Dr. Julio de Macedo
especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios no homem e na mulher. Molestias venereas. Impotencia e Syphilis.
CORRIMENTOS
Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas.
RUA DA CARIOCA, 54-A
Telephone: 2-3051
das 9 ás 11 e das 14 ás 18.
(34112) 80

DR. BRANDINO CORRÊA
Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES. — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr.
GONORRHÉA
e suas complicações: Prostatites: Orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização, Rua Republica do Perú n. 22, sobrado, das 7 ás 8 ½ e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas. (L 13825) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuaes no Homem
Diagnostico causal e tratamento da
IMPOTENCIA EM MOÇO
R. 7 Setembro, 207 — De 1 ás 6. (L 11831) 80

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro
Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha)
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysia, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco, 243-2º. Tel. 2-0328, em frente ao Cinema Gloria. (34661) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES
Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias, colicas, atrazos, etc., diathermia. Rua Rep. do Perú n. 115 - 2º. Phone 2-0862, do meio dia ás 5 horas. (L 18763) 80

Clinica das doenças do
ESTOMAGO E INTESTINOS
Novos meios diagnostico e tratº. doenças estomago. Ulceras estomago e duodeno sem operação pelo processo do Prof. Zuelzer de Berlim. Colites, diarrhéa, prisão de ventre, dyspepsia, acidez, etc. Dr. ERNESTO CARNEIRO. Especialista doenças da nutrição. Pratica hosp. Berlim e Paris. Quitanda, 11 — 3 ás 5 horas. 2-8862 e 5-1101. (L 16366) 80

GONORRHÉA
e complicações (homem e mulher)
Estreitamento da Uretra
— IMPOTENCIA —
Tratamento rapido e moderno
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77-4º - 10 ás 18. (34725) 80

HYDROCELE
por mais antiga e volumosa que seja
Cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações
DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. Das 13 ás 16 horas. (L 19080) 80

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS DR. Mario Pontes de Miranda — ex-int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. Mount Sinai de N. York — PASSEIO 70. (L 17140) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (34259) 80

SENHORA educada offerece-se seus serviços para consultorio medico ou para casa commercial. Fala correntemente allemão e inglez e um pouco portuguez. Cartas para 19335, neste jornal. (L 19335) 80

CECILIA SOARELMA, Massagista diplomada, vae a domicilio, rua Benjamin Constant, 124. Tel. 5-4183. (L 10982) 80

A SENHORA
Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará boa. Tubo 9$000. A venda na Drogaria Huber. Rua 7 de Setembro n. 61. (L 11930) 84

Modas e bordados

CROCHET — Faz-se, chapéos, blusas, vestidos, soutiens, sombrinhas, cachecol e boinas, aceita-se alumnas, á rua São Christovão 603-A. Tel. 8-3919. (L 14709) 81

COSTUMES e capotes para senhoras, feitio 50$000, alfaiate, rua Senador Dantas, 121, sobrado. (L 17802) 81

MME. NAZARETH, diplomada, lecciona corte e alta costura, em sua residencia e tambem vae a domicilio. Corta moldes em papel, talha na fazenda; e aceita confecções. Conde de Bomfim, 48. Teleph. 8-8090. (L 17658) 81

MME. DELFINA. Confecciona vestidos com perfeição e rapidez, a preços modicos. Rua 7 de Setembro, 211-1, Tel. 2-0884. (L 17763) 81

MODISTA confecciona e reforma com maxima perfeição, casacos, vestidos e costumes, por ultimos figurinos ou modelos, preços modicos. Tambem vae a domicilio. Diaria 10$000. Teleph. 5-2280. Apartamento 13. (L 19341) 81

ACCEITAM-SE uma moça para ajudante de chapéos de senhoras, na rua Gonçalves Dias, n. 4. Chapelaria. (L 18442) 81

PROFESSORA DIPLOMADA — Em côrte e costura, lecciona particularmente e em cursos diurnos: corta moldes, faz meia confecção e executa vestidos a preços modicos; a apresentação deste dá direito a (3) aulas gratis; á rua Gonzaga Bastos n. 122 (A. Campista); valido durante a semana de 27|5 a 3|6. (L 17769) 81

Moveis novos e usados

QUER vender seus moveis? Disque 2-4645. Pagamos o valor real e liquidamos rapidamente. (L 17828) 83

COMPRAMOS moveis de escriptorio, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone 4-4519. (L 17781) 83

DORMITORIO de imbuya, novo, moderno e com 10 peças, vende-se a preço de occasião para desoccupar logar. Trata-se p. f., á rua Frei Caneca, 8, loja de ferragens. (L 12841) 83

ARMAÇÃO. Vende-se uma envidraçada serve para qualquer negocio por preço baratissimo, para desoccupar logar. Rua Haddock Lobo n. 18. (L 17727) 83

SALA de jantar com oito peças vende-se uma por 850$; rua Haddock Lobo n. 18. (L 17727) 83

DORMITORIO de imbuya e peroba, modelos modernos a 450$, rua Haddock Lobo n. 18. (L 17727) 83

VENDO mobiliado palacete na Avenida Atlantica, o mais rico de Copacabana. Inform. 2-8870. (L 17730) 83

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes louças, tapetes, casa mobiliada ou liquidações; paga-se bem, telephone 2 4421 — Chamar Borman. (L 16480) 83

ICARAHY — Vende-se grande terreno aprazivel, saluberrimo, 5 minutos da praia; rua Octavio Carneiro, 369. (L 16583) 83

DORMITORIOS modernos de imbuya para casal em varios estylos com armario de 3 corpos. Grande novidade. Vendem-se a 550$000. Rua Frei Caneca n. 9. (L 16420) 83

COMPRAM-SE moveis avulsos, pianos, crystaes, etc. ou mobiliario completo de casas ou escriptorios. Casa André, telephone 4-3332. (L 17691) 83

VENDE-SE dormitorio moderno, sem uso, (tem guarda-vestidos e guarda-casacas), no valor de 1:500$ por 690$, á rua Riachuelo n. 418. (L 17827) 83

Parteiras e enfermeiras

A MME. D. CESANI. Parteira especialista. Diplomada. Gravidez e casos urgentes. Curativos, injecções, tratamento e partos sem dor; medico especialista; maxima hygiene, processos modernos, preços modicos. Consultas gratis. 9 ás 17 horas: rua Francisco Muratori n. 2, app. 7, esq. rua Riachuelo. Phone 2-1244. (L 17317) 84

MME. DE MESTRE, parteira das Facs. de Med. de Austria e Rio, 30 annos de pratica de maternidade, partos e curativos. Injecções das 8 ás 18 horas, á rua S. José, 81. Tel. 3-0700; consultas gratis (L 17609) 84

Professores

ESCOLA NAVAL (curso prévio). Pedro II. Instituto de Educação (admissão). Collegio Militar (1º anno e admissão). Materias do curso gymnasial. Revisão do curso primario. Turmas pequenas. Edificio 13 de Maio, 6º andar, sala 169. Attende nos dias uteis das 11 ás 12 horas. Tel. 2-3982 (L 19408) 87

INGLEZ em 6 mezes, rua Uruguayana, n. 51, 1º andar. (L 19472) 87

ESCOLA MODERNA DE COMMERCIO (Fiscalizada pelo Governo Federal) — Admissão ao Curso Commercial officializado. Curso complementar. Curso de Materias avulsas: Dactylographia, Tachygraphia, Escripturação Mercantil, Inglez, Francez, Portuguez, Arithmetica e Calligraphia; rua da Carioca, n. 52, 1º andar. (L 19471) 87

E. Mercantil e Arithmetica — Deseja aprender essas duas materias em curso pratico e rapido? Aprenda com profissional registrado em turmas de 3 apenas. Mensalidade unica: 20$000. Rua do Ouvidor, 160-1º andar. Sala 3. Tel. 2-6889. (L 17794) 87

INGLEZ Rapidamente ensino, rigido e radical. Rua Candido Mendes, n. 59. Mr. E. B. Bright. F. 5-6730. (L 19467) 87

PROFESSORA VIENNENSE, diplomada, lecciona allemão, italiano, methodo rapido. Tel 7-1001. (L 17383) 87

PROF. DIPLOMADA — Lecciona piano e desenho. Telephone 5-1827 (L 18147) 87

AULAS individuaes de linguas e mathematica para exames, concursos, bancos e commercio, pelo professor Dr. Washington Garcia. R. Ouvidor, 164, 8º. (L 17670) 87

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA. Professora, lecciona piano, solfejo e theoria. Preço 10$000 a hora. Aulas á domicilio. Chamados — 7-0235. (L 16391) 87

PROFESSORA de portuguez, francez arithmetica para senhoras e creanças, rua Benjamin Constant, 124. Telephone 5-4183. (L 17628) 87

VIOLÃO, canto regional, ensina-se. Telephone 6-1168. Mlle. Almerinda. (L 19410) 87

VIOLINO, Violoncello, theoria e solfejo. Bandolim e violão. Lecciona-se á rua Pinto Guedes, 24, Muda. Preços modicos. (L 19368) 87

TACHYGRAPHIA. Aprenda, sem mestre no livro de tachyg. da Constituinte Armando O. Carvalho, á venda nas Liv. Alves ou Freitas Bastos, 8$000. (L 15258) 87

PROFESSORA de piano pelo I. N. de Musica, lecciona piano, theoria e solfejo, Rua Maria e Barros, 425, Phone: 8-1412. (L 19305) 87

PROFESSORA de piano, theoria e solfejo, lecciona e prepara para o Instituto. Conde de Bomfim 48. Tel. 8-8090. (L 17664) 87

PROFESSORA DE INGLEZ — Lições praticas, conversação. Rua Conde de Bomfim n. 546, predio n. XI. (L 17786) 87

PROFESSORA DE PIANO — Com grande tirocinio, lecciona em sua residencia, em Copacabana, ou a domicilio, a preços razoaveis. Phone 7-3873, para informações. (L 17554) 87

PROFESSORA AMERICANA, ensina inglez, pratica. Rua Mario Portella, 39, esquina rua Laranjeiras 866. Telephone 5-4105. (L 15211) 87

PROFESSORA diplomada lecciona piano, theoria, solfejo, harmonia, curso primario e secundario. Prepara para exames I. N. M. e Pedro II. Rua Aguiar, n. 21. (L 11955) 87

CAVALHEIRO distincto deseja tomar lições com moça ingleza ou norte-americana. Escrever para Caixa Postal n. 2.401 (L 17481) 87

INGLEZ — Theorico e pratico. Em turmas de 5 a 10 alumnos. Mr. Goodwin Nibbs. Edificio 13 de Maio, 6º andar, sala 169. Attende nos dias uteis das 11 ás 12 horas. Phone 2 3982. (L 18268) 87

INGLEZA — Professora, ensina seu idioma praticamente. Av. Almirante Barroso, 14, sob. Tel. 2-7854. (L 17825) 87

INGLEZ rapidamente — Desenvolvo eloquencia com toda segurança, com a maior facilidade, capacitando falar livremente de todos os assumptos que interessem pessoas de alta sociedade e nas mais elevadas posições. Mr. E B. Bright. Phone 5-6730. (L 19468) 87

INGLEZ E FRANCEZ — Professora, lecciona a domicilio. C. Bomfim, 546, Predio XI. Teleph. 8-8041. (L 17786) 87

INGLEZ — 15$ mensal, 2 aulas semanaes, turma de 5, clareza, distincção, methodo directo, pratico, theorico, prof. regs. e de collegios, rua S. José, 82, 1º, Mr. Kelli. (L 19863) 87

PROFESSORA AMERICANA, ensina inglez, pratica, aulas particulares, rua Mario Portella 39 (esq. rua Laranjeiras, 866). Tem telephone. (L 17829) 87

Vendas diversas

VENDE-SE por preço mais vantajoso, cofre, archivos dos melhores fabricantes, moveis diversos para escriptorio, tudo de occasião, rua dos Ourives, 82. (L 19463) 89

CAMAS DE FERRO — Vendem-se 20 proprias para collegio, asylo ou albergue nocturno, rua São Miguel 682, Tijuca. (L 16329) 89

VENDEM-SE 25 cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação, á rua dos Ourives, n. 119. (L 17760) 89

TERRENOS A' VENDA
MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Ourives 51, 1.º
(Esquina de Alfandega)

Nota — Os terrenos são vendidos mediante declaração official de que é permittida a construcção de accordo com as leis vigentes.

LEBLON:

Os seguintes, nenhum dos quaes sujeitos ás desapropriações previstas em recente decreto municipal:
Av. Delphim Moreira (beira-mar), 30x44, 24x44, 20x40, 20x22, 12x44, 12x30, 10x41, varios de 10x30, esquinas de 50x40, 48x44, 10x30, 60x40 e 10x30.
Delvechio, varios de 10x30 e esquinas de 22x30 e 12x20.
Ataulpho de Paiva, varios de 10 por 30 e esquinas de 10x30 e 65 por 42.
Mello Franco, 10x34.
Francisco Ludolf, 10x36.
Acarahy, 18x20.
Domingos Moutinho, 20x30, 12x31, 10x40 e varios de 10x30.
Conde de Avellar, 12x30.
Rua "15", 10x40 e esquina de 65 por 42.
Miguel Braga, 10x30 e 10x33.
José Antonio dos Santos, 20x20, 13x18 e 2 de 10x30.
Aristides Espinola, 10x30 e 8x33.
Rita Ludolf, 10x30, 10x22 e 8x32.
Rua "21", 10x35.

MEYER:

Ernestina, 15x42.
Gustavo Gama, 10x30, 20x20.
Oliveira, 11x40.
Verna Magalhães, 37x18,30.
Dias da Cruz, 14x21, 24x40, 12x30, 24x30 e esquinas de 26x30 e 35x66.
Aquidaban, 48x66.
Maranhão, 12x30.
Maria da Graça, 12x40 e 15x18.
24 de Maio, 13x34.
Carlos Costa, 15x40.
Lino Teixeira, 10x34.
Filgueiras Lima, 11x30.
Baroneza do E. Novo, 13x29.

VILLA ISABEL:

Jaceguay, 10x10.
Barão de Mesquita, 12x25.
Conselheiro Octaviano, 11x30.
Dona Zulmira, 15x11,50.
Rufino de Almeida, 20x40.
Visc. de Santa Isabel, 12x35.
Justino da Rocha, 10x50.
S. Francisco Xavier, 12x50.
Duque de Bragança, 11x12,50.
Theodoro da Silva, 14x32.
Barão de São Francisco Filho, 9,30x32.

LARANJEIRAS:

Senador Pedro Velho, 24x40.
Laranjeiras, 8x59.
Cardoso Junior, 16x27.
Alice, 19x45 e varias chacaras.
Julio Ottoni, varios com grandes areas, nas melhores posições.

ESPLANADA DO SENADO:

Carlos de Carvalho, 18x27.
Henrique Valladares, 20x17.

TIJUCA:

Conde de Bomfim, 939, 11x29 — 30:000$000.
De esquina, nivelado, proximo da rua José Hygino, lado alto, 10 por 18 — 17 contos.
Itabira, 10x45.
Estrada Velha da Tijuca, 10x27 e 40x20.
Felix da Cunha, 24x44.
Conde de Bomfim, 18x24 e 12x30.
General Roca, 8x35.
Av. Maracanã, 13x53.
Oliveira e Silva, 8,30x40.
Fernando Labouriaud, 8x22, ... 15:000$. E' barato!
(39132)

Sala e dormitorio

Modernissimos, folheados no valor de 3:000$ cada vende-se a 1:600$ juntos ou separados. Rua Riachuelo 418. (L 17836)

LAVOL** Não tem rival para o tratamento das doenças da pelle: (formula descoberta por um medico e recommendada pela sciencia) É um liquido activo que destroe a vida dos germens nocivos á pelle. Erupções-feridas cutaneas-eczemas? O LAVOL á refresca acalma—cura. Limpa todas as manchas da pelle.**
Não deixe de comprar um vidro de tamanho para ensaio. (35204)

JOIAS Compram-se
De ouro, Platina, Prata, Brilhantes
QUEM MELHOR PAGA E' A
JOALHERIA CONFIANÇA
RUA URUGUAYANA, 30
Officina de Concertos
(36370)

Leite de Mamão
COMPRA-SE QUALQUER QUANTIDADE
Rua 1º de Março n. 15
(L 17699)

MANICURE
LARGO DA CARIOCA N. 6
TEL. 2-1551
(L 13422)

Modas de 1934

VAE SER, NA TELA A NOTA MAIS ELEGANTE E MAIS AMAVER QUE O RIO JA' — ASSISTIU! —

Amanhã no ODEON

Film de elegancia e de modas, com elle teremos, na noite de sua estréa, isto é, **AMANHÃ** — ás 8,40 e ás 10,20 — em duas sessões completas — um **DESFILE DE MODELOS VIVOS**, com toilettes apresentadas pela casa — **A IMPERIAL** — Para maior conforto do publico, o — **ODEON** terminará as suas sessões da matinée ás 7 horas da noite, reabrindo ás 8 para dar entrada aos espectadores da primeira sessão de soirée, **que começará ás 8,40** — a qual se iniciará com o **DESFILE DE MODELOS VIVOS**, e terminará com a exhibição do film da **Warner-First**, iniciando-se a segunda sessão ás 10,20. Para as sessões de soirée o preço da poltrona, integral, é de **5$000** (4$500 de entrada e $500 de sello) — e o dos camarotes, para 4 pessoas, é de **22$000** (20$000 de posse e 2$000 de sello). Os camarotes estão á venda na bilheteria do **ODEON** a partir de hoje
AVISO — Os ingressos permanentes não serão validos para as duas sessões de soirée do dia 28.

PALACIO

TELEPHONE 2.0838

Complemento: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
RAINHA CHRISTINA: 2,20; 4,20; 6,20; 8,20; e 10,20

ULTIMO DIA
A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

GRETA GARBO
John Gilbert
LEWIS STONE
— EM —

RAINHA CHRISTINA

O unico film de Greta Garbo em 1934

FOGO OU INFERNO — desenho sonoro
METROTONE NEWS n. 232 — actualidade

ODEON

TELEPHONE 4.4033

Complemento: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas;
SANTA NÃO SOU: 2,30; 4,30; 6,30; 8,30 e 10,30

ULTIMO DIA
A PARAMOUNT PICTURES apresenta

SANTA NÃO SOU
(I'm no Angel)
(Improprio para menores)
com

MAE WEST
CARY GRANT

TUDO RI — desenho da Paramount
PARAMOUNT SOUND NEWS (actualidades)

IMPERIO

TELEPHONE 2.0504

Complemento: 2,00, 3,40; 5,20; 7,00; 8,40 e 10,20
NEM TUDO SE COMPRA: 2,20; 4,00; 5,40; 7,20; 9,00 e 10,40

ULTIMO DIA
A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

MAY ROBSON
JEAN PARKER — LEWIS STONE
— EM —
Nem tudo se compra
(YOU CAN'T BUY EVERYTHING)

CORRIDAS DE AVIÕES (desenho)
METROTONE NEWS n. 233 (actualidades)

GLORIA

A CASA DO CAMONDONGO MICKEY
TELEPHONE 4.0097

Complemento: 2,00; 3,40; 5,20; 7,00; 8,40 e 10,20
LUZES DA CIDADE: 2,20; 4,00, 5,40; 7,20; 9,00 e 10,40

A UNITED ARTISTS apresenta

CHARLIE CHAPLIN
— EM —
LUZES DA CIDADE

TURUNA DO FOOTBALL — desenho Mickey
PARAMOUNT SOUND NEWS (actualidades)

AMANHÃ — A Metro Goldwyn Mayer apresentará
ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
STAN OLIVER
LAUREL — HARDY
— E —
CHARLEY CHASE
na comedia de grande metragem
FILHOS DO DESERTO
SONS OF DESERT

AMANHÃ — A Warner First apresentará
ás 2,00 — 3,40 — 5,20 — 8,40 e 10,20
MODAS DE 1934
(FASHIONS OF 1934)
— com —
WILLIAM POWELL
BETTE DAVIS

AMANHÃ — A Paramount Pictures apresentará
ás 2,00 — 4,30 — 7,00 — 9,30 e 10,50
O Homem da Floresta
— com —
RANDOLPH — SCOTT — HARRY CAREY — NOHA MEERY e BUSTE CRABBE e
O DIABO A QUATRO
com os Irmãos MARX

HOJE — ás 10 horas da Manhã
Matinée do Camondongo MICKEY
com 1º Paramount Sound News (actualidades).
2º — TURUNAS DO FOOTBALL, desenho Mickey
3º — CHARLES CHAPLIN em
4º — 7º e 8º episodios do film
LUZES DA CIDADE
em séries da Universal
O ULTIMO DOS MOHICANOS
Harry Carey — Ewina Bocha
Creanças . . . . . 2$000

PATHÉ-PALACE

Tel. 2-1153

HORARIO
2; 3,40; 5,20; 7; 8,40; 10,20

Complemento
Comedia: *Que Vacca* (com Ben Blue) em 2 partes.

BROADWAY

CHARLES FARRELL
WYNNE GIBSON
WILLIAM GARGAN
ZASU PITTS
TREINANDO HOMENS
Como complemento um esplendido jornal de comedia!
A historia de uma mulher que fazia dos santos, demonios, e destes anjos!...
AGGIE APPLEBY MAKER OF MEN
AMANHÃ NO BROADWAY

ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS
TELEPHONE 2-7092
HORARIO 2 — 4 — 6 — 8 e 10 HORAS

Programma ART apresenta

HEROES SEM PATRIA
com
KATE de NAGY

PIERRE BLANCHAR — CHARLES VANEL — Direcção de STAPENHCST

A GYMNASTICA — Colorido da UFA
JORNAL DA UFA N.º 2
FOX MOVIETONE AIRPLANE NEWS — (Actualidade)

— AMANHÃ —
A FOX FILM apresenta **KRAKATOA'**

REX

O MAIOR E MELHOR CINEMA
Rua Alvaro Alvim, 33 a 37 — Telephone: 2-8529

HOJE — Ultimo dia — HOJE

Lionel BARRYMORE
Dorothy Jordan
Joel Mc Cre
May Robson
EM
"O DRAMA DE UM HOMEM"

O film que teve a consagração unanime da imprensa desta Capital.

COMPLEMENTO:
MEIA NOITE — Desenho RKO
MAGICO em APUROS — Comedia RKO
ROY TURK em canções populares da First.
HORARIO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

AMANHÃ
SOB FALSAS BANDEIRAS
com Fay Wray — Nils Asther — Noah Beery.

CINEMA RIO BRANCO

R. Senador Euzebio 132 — T. 4-1639

O BAMBA DA ZONA
Wallace Beery — Sackie Cooper, George Raft e Fay Wray
NA QUADRA AZUL dos AMORES
Symphonia
MANHÃ TARDE E A NOITE, Uma loucura de riso
PERIGOS DE PAULINA — Só em matinée

2.ª feira — S. O. S. ICEBERG, Rod La Rock
2.ª feira — O MELHOR INIMIGO — Buddy Rogers, Marion Nixon

CINEMA CATUMBY

Marquez Sapucahy 355 — T. 2-3681

A IRMÃ BRANCA
Clarke Gable Helem Nayes — Metro
MATAR PARA VIVER
George O'Brien — Fox
PERIGOS DE PAULINA — Só em matinée — Universal

2.ª feira — SEGREDOS — Mary Picford, Leslie Hobard United
2.ª feira — EMMA — Mary Dressler — Metro
2.ª feira — LUCTANDO PELA VIDA — Stan Laurel Oliver Hardy — Metro

CINEMA GUARANY

Rua Frei Caneca 133 — T. 2-9435.

AMOR DE MANDARIM
Ramon Novarro — Metro
ENTRE DOIS AMORES
Robert Young, Leila Hyans
ROUBO DOS MILHÕES — Só na matinée

2.ª feira — ALMA DE ARRANHA CÉOS - Walter Hustom
2.ª feira — TU ÉS MULHER — Ruth Chartetron

CINEMA LAPA

Avenida Mem de Sá 23 — T. 2-2543

A NAVE DO TERROR
John Halyday, Neil Hamilton
TU' ÉS MULHER
Ruth Chartetron, George Brent
PERIGOS DE PAULINA — Só na matinée

2.ª feira — COMEDIA DE UM LAR — Claudet Colbert, Richard Arlem
2.ª feira — CASINO FLUCTUANTE — Cary Grant, Glenda Farrel.

TEATRO CARLOS GOMES

HOJE (Empresa Paschoal Segreto)

ENSAIO GERAL

MATINÉE ás 3 horas
— SOIRÉE —
1ª sessão — ás 7,45 horas
2ª, ás 10 horas

"ENSAIO GERAL" — é o titulo da extraordinaria revista-feerie que está sendo apresentada pelo magnifico elenco do dinamico JARDEL JERCOLIS.

E' o mais arrojado, original e moderno de todos espectaculos de revista até hoje apresentados.

E' um espectaculo novo e differente que mostra no publico como é realizado o ensaio geral de uma grande companhia de revistas.

E' a peça que nos mostra:

Lodia Silva

como estrella sem par no nosso theatro ligeiro.

E' o incontestavel exito do momento!

E' a opportunidade que o publico tem de ver como se vestem e se despem as girls e as actrizes e como se mudam os scenarios.

E' conhecer uma "caixa" de theatro.

E' apreciar o Bello!

E' um espectaculo como só JARDEL sabe apresentar.

Graça — Luxo — Bom gosto — Dynamismo — Novidade — Alegria.

TEMPORADA JARDEL JERCOLIS

PARISIENSE — HOJE

Estudantes e Creanças.......................... 1$000
Poltronas .... 2$000

E mais: RICARDO CORTEZ em
FINANÇAS DO AMOR

— AMANHÃ —

E mais:
KAY FRANCIS
em
PRESA DO DESTINO

Cine Casino Tabaris

RUA PEDRO I, 25

HOJE — Em sessões continuas das 13 horas em deante
O film do genero "só para adultos"

INSTANTE DO PECCADO

Maravilhosa concepção de arte realista.
Prohibido para menores e senhoritas.

"AMO ESTE HOMEM"

EDMUND LOWE
NANCY CARROLL
ROBERT ARMSTRONG
LEW CODY

E a mais sensacional reprise de
CHARLIE CHAPLIN
VIDA DE CACHORRO
AMANHÃ — no

PROCOPIO

HOJE — em VESPERAL ás 15 horas e á noite, ás 20 e 22 horas, continua o successo de gargalhadas, na sua grande creação em

"O maluco da Avenida"

Amanhã - Terça e Quarta-Feira, ultimos dias de **"O MALUCO DA AVENIDA"**

DIA 1.º DE JUNHO - **"MARABÁ"**
o audacioso e maravilhoso espectaculo de — JORACY CAMARGO

O maximo que se pode fazer em theatro de comedia. — Já estão á venda os bilhetes.

NACIONAL

R. V. PATRIA — T. 6-0072

Hoje em Matinée e Soirée
Um programma seductor

O REI VAGABUNDO
por JEANETTE MAC DONALD e DENNIS KING

Comedia de um Lar
por Claudette Colberte, RICHARD ARLEN e MARY BOLAND

Amanhã — Amanhã
CAVANDO O DELLE
por JOE E. BROWN
ABRAÇA-ME BEM
por JAMES DUUN e SALLY EILERS

QUINTA a DOMINGO
PRISIONEIROS
por DOUGLAS FAIRBANKS JR. PAUL LUKAS, MARGARET LINDSAY
CAMINHO DO PARAIZO
por HENRY CARAT e LILIAN HARVEY

CINE FLUMINENSE

Campo de São Christovão
HOJE — Soirée — HOJE

Nós e o Destino
drama, com John Boles
VIVA A ALEGRIA
— comedia —

Amanhã — "Sangue hungaro" e "Assim é Vienna", dramas.

Hoje — POPULAR — Hoje

1ª SESSÃO A'S 10 HORAS DA MANHÃ
ROD LA ROQUE em **S. O. S. ICEBERG**
BEN LYON em **GLORIA DE CAMPEÃO**
RAYMOND HATTON em **SIMPLORIO AMBICIOSO**
PERIGOS DA PAULINA — 7º e 8º episodios.

Amanhã: Sempre no meu coração — Machina infernal — A grande estrada — Aventuras de Tarzan.

MASCOTTE — HOJE

MATINÉE A'S 2 HORAS
DOROTHEA WIECK em **FILHA DE MARIA**
BING CROSBY em **COCKTAIL MUSICAL**
O ultimo dos Mohicanos 3º e 4º episodios.
No reino da fantasia

Amanhã: De guarda ao seu amor — Quando a sorte sorri. —

CINEMA PARIS

PRAÇA TIRADENTES, 42 — — — Tel. 2-0131
HOJE HOJE
POLTRONA .... 2$000
UM FORMIDAVEL PROGRAMMA !!!
Na téla: Gary Grante em CASINO FLUCTUANTE.
RASTRO INVISIVEL
No palco: ás 4 — 7 — 9,30 horas.
PELA COMPANHIA GENESIO ARRUDA
A SUPER CHANCHADA MUSICADA:
Bancando o Lampeão
em 2 quadros de gargalhadas.

Amanhã: Footlight Parade — A Juventude manda
Na téla: "Chegou Ramon" com GENESIO ARRUDA

PRIMOR — HOJE

JAMES CAGNEY em
FOOTLIGHT PARADE
JAMES DUNNE em
A Bella Desconhecida

Amanhã: Testemunha invisivel — Facil de amar, — O rei do volante

HADDOCK LOBO — HOJE

Na téla CLAUDETTE COLBERT em
VOZES DO CORAÇÃO
DORIS KENION em VOLTAIRE
No palco
CONDE DE RICHMOND
Magico e illusionista em numeros sensacionaes, como a "Caveira humana"

Amanhã: S. O. S. Iceberg — Finanças do amor.
No palco: Conde de Richmond em novos numeros

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
27 de Maio de 1934

A egreja da Candelaria

Duas versões correm parallelas a respeito da construcção da igreja da Candelaria. Resumirei ambas:

Commandada pelo capitão Antonio Martins da Palma, que viajava em companhia de sua mulher, Leonor Gonçalves, navegava uma náu portugueza entre Las Palmas e as Indias, quando um formidavel temporal a surprehendeu em pleno oceano, desarvorando completamente a embarcação.

O espectaculo a bordo foi, então, impressionantissimo. Julgando-se perdidos, o commandante e sua esposa, alguns outros passageiros e toda a tripulação postam-se de joelhos e, invocando Nossa Senhora da Candelaria, imploram-lhe salvamento e promettem construir-lhe uma capella no primeiro porto a que arribassem.

No mesmo instante, reza a lenda, desenha-se no espaço a figura da Virgem Santissima, entre nuvens que se vão, rapidamente, espalhando, o temporal amaina e a náu consegue chegar sã e salva ao Rio de Janeiro.

Cumprindo immediatamente sua promessa, o capitão Antonio Martins da Palma e sua mulher adquirem o terreno necessario e levantam a capella de Nossa Senhora da Candelaria, que foi inaugurada em dia incerto do anno de 1.600.

A segunda versão aproxima-se da primeira. Dá á nau o nome de Candelaria e assegura que, depois do temporal, ella arribou no Rio de Janeiro, encalhando num banco de areia que havia no local onde foi erguida a igreja, pois, nessa epoca, o mar ainda se espraiava até ali.

A esta segunda versão não está ligado nenhum facto milagroso, e, por isso mesmo, corre como certa a primeira, que, aliás, inspirou os paineis de Zeferino da Costa, que se acham na abobada da nave central do templo.

O signal da crus

Segundo Tertulliano, o habito, já existente em seu tempo, de fazer o signal da cruz, era usado por todos os discipulos de Jesus Christo, em varias occasiões do dia, especialmente antes e depois das orações e das refeições.

Esse signal é um symbolo, que evoca os tres mysterios da Santissima Trindade, da Encarnação e da Redempção.

Os latinos fazem o signal da cruz levando a mão direita á fronte, no peito, ao hombro esquerdo e ao direito, ao passo que os gregos levam a mão, primeiramente ao hombro direito e depois ao esquerdo.

As bençams são feitas por meio de um signal da cruz differente, de cima para baixo e da esquerda para a direita. Os padres fazem-no com a mão inteira; os bispos, com os dois dedos, indicador e medio, da mão direita.

O QUE É NOSSO

O scepticismo

Poderá o homem conhecer a Verdade?

Os philosophos acham possivel, e cada philosophia procura explicar a Verdade á sua moda.

Houve, entretanto, um philosopho grego que pensava de modo diverso. Era Pyrrhon, que formou uma legião de discipulos: os pirronicos.

Segundo pensava elle, todos os seres organisados da natureza estão sujeitos á lei geral da renovação. Portanto, só se conhecem as apparencias. A verdade não se appoia em nenhuma base solida. Não ha proposição a que não se possa oppôr outra proposição egualmente provavel. Como fazer, portanto, um julgamento seguro sobre apparencias falsas?

Nunca o homem poderá conhecer a verdade. O estado ideal para o espirito é o da ataraxia, que corresponde a uma indifferença absoluta, uma ausencia completa de perturbação ou comoção por tudo.

Em uma palavra, isso é o scepticismo, doutrina creada por Pyrrhon, que prega a inacção completa e absoluta, duvidando de tudo, porque tudo na vida é simples apparencia.

Scepticismo...

Será mesmo que Pyrrhon não tem razão?

Memnon

Uma das mais formosas lendas da antiguidade assegura que, enviado em soccorro de Troia, sitiada pelos gregos, Memnon, filho de Tithon e da Aurora, depois de matar Antiloco, foi queimado vivo por ordem de Achilles.

Correndo a Jupiter, pediu-lhe a Aurora que elevasse Tithon á classe dos immortaes. Mas o deus supremo não quiz attendel-a. E desde então, todas as manhãs, a Aurora chora as saudades do filho, transformando seu pranto no orvalho das madrugadas.

Para immortalisar o nome de Tithon, diz a tradicção que lhe foi elevado um dos colossos de bronze, existentes nos arredores de Thebas.

Essa estatua partiu-se por um tremor de terra. Desde então, de seu interior saiam sons harmoniosos, de manhã e ao cair da noite, os quaes eram attribuidos a Memnon, que, desse modo, saudava a Aurora, sua mãe.

Esse phenomeno foi explicado de duas formas. Entendiam alguns sabios que se tratava de uma fraude. Os sons eram emittidos por alguem, que se escondesse dentro da estatua e tocasse qualquer instrumento de corda.

Outros acreditavam que o phenomeno era produzido pela pedra dura e muito dilatavel, na qual havia sido esculpida a estatua. Sob a acção do orvalho da manhã e dos primeiros raios do sol, a superficie desegual da fractura emittia vibrações, mais ou menos fortes, que eram consideradas mysteriosas.

Quando a Maçonaria a collocou ao abrigo do tempo, o effeito cessou de se produzir e a estatua emmudeceu.

A DANSARINA HINDÚ

MALBA TAHAN

DESENHO DE F. ACQUARONE

AO atravessar, naquella tarde, a secular praça de El-Madhi, avistei um joven e elegante sheik de turbante verde, que saia do "hamua-nun" acompanhado de dois escravos negros. Mal passára em mim os olhos, o desconhecido veiu ao meu encontro e saudou-me á maneira classica dos arabes nobres:

— Allah badich, ya sidi! Deus vos conduza, senhor!

— Katter quhairag — respondi, agradecendo. — Que Allah torne felizes os dias de tua vida, ó joven!

E, certo de que não me seria difficil, num rapido "haddis" descobrir a identidade daquelle amavel musulmano, disse-lhe com a intenção de provocal-o a uma ligeira palestra:

— Já sabes, meu amigo, que amanhã, ao nascer do sol, se Allah quizer partirei para Bassora, chefiando a grande caravana de mercadores?

— Já sei, sidi — respondeu-me. Estou bem informado de todos os recursos de que dispõe a nossa caravana!

E o sheik accentuou bem a expressão "nossa caravana", fitando em mim os seus olhos vivos, com o indisfarçado desejo de lêr nos meus a surpresa que suas palavras deveriam causar-me.

— Uallah! Nossa caravana? Eu conhecia todos os mercadores, guias e cameleiros; não havia, entre os homens que me acompanhavam, desde o beduino sem nome ao mais orgulhoso "chamir", um só que me fôsse estranho. Como admittir que aquelle desconhecido pertencesse ao numero dos "meus viajantes"?

— Sou o sheik Fauzi Jabor, auxiliar do sultão Al-Mamunn — disse-me. Devo ir a Bassora levar uma ordem secreta para o governador! O grão-vizir não vos falou já a meu respeito?

Sim, era verdade. Recebera dias antes, do primeiro ministro, uma ordem para conduzir até Bassora um emissario do califa. Já não era, aliás, a primeira vez que me acontecia levar, nos ricos "chegdefs" da caravana, mensageiros, escribas e agentes da côrte musulmana.

— Sinto-me feliz, ó sheik, — tornei eu — por saber que vou ter-vos como companheiro de jornada. Que as grandes alegrias e os violentos simuns nos encontrem sempre juntos. A amizade desinteressada dos nobres só póde honrar os aventureiros do deserto!

E, emquanto conversavamos alegremente como velhos amigos, iamos caminhando, lado a lado, pelas ruas mais movimentadas. A pequena distancia, os dois escravos negros, os braços cruzados sobre o peito, nos acompanhavam solennes.

— Em que pretendeis occupar, afinal, as vossas horas em Bagdad, até o momento da partida? — perguntou-me o sheik.

— Penso em despedir-me de alguns amigos.

— Despedidas? E' tarde demais para tão ingrato passatempo! Informado pelos meus auxiliares de que seria obrigado a partir á hora do "sefer", já apresentei aos "bagdalis" o meu "salan" da ausencia. Vou vêr agora a famosa bailarina hindu' que chegou hontem de Massul. Dizem que é linda como a gazela. Quereis vir commigo, chefe?

E vendo-me indeciso, insistiu risonho, puxando-me pelo braço:

— Emchi narrouhh! Vamos! Enchi narrouh. Ha duas coisas que o arabe não sabe recusar: a tamara quando é doce, e o convite interessante quando é amavel.

— Ennchi nayhbag! — respondi — Vamos!

A escrava que nos recebeu á porta, ao ouvir o nome do sheik, deixou-nos entrar immediatamente, e conduziu-nos por um longo corredor até uma sala espaçosa ricamente decorada, onde já se achavam tres outros visitantes.

Fauzi Jabor conhecia os presentes e a cada um delles dirigiu um affectuoso salam:

— Masa al-ghair, sheik!

— Kif el-solha, sheik.

Sentei-me numa grande almofada. Uma circassiana trouxe-me um bello narghelé de prata com a brasa já preparada.

Sentia-se no ar um cheiro embriagador de fumo e haschiche.

Um dos visitantes, depois de trocar algumas palavras com um velho que se achava a seu lado, descruzou, lentamente as pernas, levantou-se vagaroso como um elephante e veiu accommodar-se junto a mim. Era barrigudo e disforme; usava um turbante alto, mal feito, sob o qual apparecia um rosto redondo, esverdinhado, cheio de manchas escuras.

— Uma palavra, sheik — disse-me quasi em segredo — E's o *chamir* da grande caravana que parte hoje para Bassora?

— Lamento não poder informar-vos excellencia — retorqui — Não sou um "djin", nem aprendi com os marabús da Persia a descobrir pela côr da lua o segredo das coisas occultas. Posso assegurar-vos que nem mesmo o meu nobre amigo Fauzi Jabor conhece os termos da carta de que é portador. E' uma ordem secretissima do nosso amo e senhor, o glorioso califa Al-Mamunn, Emir dos Crentes. Só Allah sabe a verdade!

O meu inquiridor levantou-se visivelmente contrariado e foi retomar o logar em que se achava, rosnando contra mim ameaças descabidas!

— Algum dia "chamir" a tua discrição será causa de uma desgraça!

E eu ia intimamente desejar que a alma daquelle estupido fosse presa de Cheitan, o Execravel, quando Fauzi Jabor, o sheik, surgiu conduzindo orgulhoso pela mão a formosa dansarina hindu'.

Ao vel-a fiquei deslumbrado. Jámais o destino fizera com que se deparasse na vida creatura mais seductora. Não fôsse a barreira do Peccado, não teria duvida em elegel-a, naquelle mesmo instante, a sexta mulher perfeita do Islam.

Fauzi Jabor não tinha empenho em occultar que estava apaixonado pela infiel.

E quem seria capaz de censural-o? A dansarina tinha, a meu ver, as treze perfeições que Allah, o Clemente, concede ás "huris" do Paraiso. Treze, não. Treze, menos uma, com certeza.

Com espanto dos circumstantes, a bailarina apontou para mim com seu braço nu'.

— E' aquelle, Fauzi, o teu amigo chefe da grande caravana?

Levantei-me respeitoso e disse-lhe:

— Lalá. Não passo de um humilde beduino do deserto. Seria, entretanto, capaz de enfrentar uma legião de pantheras se depois de tal proeza houvesse de ter por premio a honra de ser incluido no numero de vossos escravos!

Nazira — assim se chamava a bailarina — sorriu lisonjeada.

— Mac Allah! Se me permittissem os distinctos amigos aqui presentes gostaria de dizer algumas palavras, em segredo, ao *chamir* da caravana!

— Pois não! Pois não! — exclamaram os sheiks.

Fauzi Jabor disse-me.

— Acompanhae Nazira, ó beduino feliz! Ella garantiu-me que tem um pedido a fazer-vos!

Atravessei a sala contando meus passos pela indizivel timidez que me dominava.

Ao passar junto do indiscreto barrigudo esverdinhado, o repellente sheik segurou-me pelo braço e bafejou no meu ouvido:

— Cuidado *chamir*. Essa mulher tem um mysterio qualquer na vida! Cuidado!

Levou-me a bailarina para um aposento vizinho. Uma escrava persa, com gestos languidos, offereceu-me, num prato dourado, frutas, doces seccos e um delicioso vinho de Chipre.

A bailarina, cruzando as pernas numa attitude graciosa, sentou-se a meu lado. Um perfume exquisito evolava-se de um rico "hattarak"; uma pequenina lampada azul, sobre um camelo de bronze, derramava pelas coisas uma apparencia de mysterio.

Chegava vagamente, aos meus ouvidos, o som triste de um alau'de.

— Já te disseram, *chamir* — começou Nazira — que eu tenho na vida um mysterio? E' inutil negar. Ouvi perfeitamente a insinuação daquelle detestavel chacal, que desde Mossul me vem perseguindo com suas toleimas..

Infelizmente não é mentira. Pesa sobre minha existencia o tormento de um segredo. Já colhi a teu respeito, *chamir* varias informações; estou certa de que és honrado, valente e discreto!

— Senhora! Outra recompensa não quero senão os elogios que brotam dos vossos labios bondosos!

Nazira proseguiu:

— Preciso de teu valioso auxilio, *chamir*. E para que possas, com segurança, dispensar-me o teu amparo, é mistér que conheças, préviamente, o tão falado "mysterio" de minha vida.

— Aos treze annos — começou — casei-me por imposição de meu pae, com um grammatico de Medina, homem perverso, avarento e sem escrupulos.

Antes mesmo que nascesse o nosso primeiro filho, meu marido vendeu-me a um aventureiro syrio, chamado Kaslan, que exhibia pelas cidades bailarinas escravas. Foi então que aprendi o triste officio que hoje exerço. Quando nasceu meu filho, resolvi consultar sobre o seu futuro, um certo marabú de Medina que sabia lêr na areia o destino das creaturas. Disse o marabú:

"Tua belleza, mulher, será a causa da morte de teu filho!"

Chorei desesperada, ao saber que o Destino havia escripto, na pagina da minha vida, tão tragico successo. Dizem os christãos que é possivel, ás vezes, alterar-se a marcha dos acontecimentos. Que fazer? Mutilar-me? Sim, pensei nessa solução desesperada. Com dois ou tres golpes seguros de punhal eu conseguiria, como uma selvagem africana, deformar para sempre as linhas perfeitas do meu rosto. Kaslan, informado desse hediondo projecto, ameaçou-me de morte! Por Allah! O grammatico, avaliára a minha belleza em vinte camelos de sela!

"Se tens medo do Destino — dizia-me — separa-te do teu filho. Manda-o para outra cidade, outro paiz! Longe de ti elle estará salvo da previsão do marabú, a tua belleza não lhe poderá fazer mal algum. Segui tal conselho, que me pareceu razoavel e certo. Mandei meu filho para Bassóra, com alguns bons peregrinos que regressavam de Mecca.

E desde esse dia nunca mais tornei a vel-o! Sei que vive ainda, forte e bello! Tem agora 18 annos; chama-se Tassib Zabam e é muito estimado pela honrada familia que o adoptou.

E agora *chamir* — continuou Nazira, com voz tremula — que estás de posse do grande segredo de minha vida, vou dizer-te qual o favor que espero merecer da tua vontade. Quero que procures em Bassora meu filho Tassib; perguntarás por elle ao muezin da mesquita de Sahra-Sawa. A meu filho entregarás esta pequena caixa na qual reuni, durante dez annos, algumas economias. Com esse auxilio meu filho poderá casar-se sem recear as mil difficuldades da vida.

E a bailarina collocou-me nas mãos uma pequena caixa repleta de moedas de ouro!

— Lalá! — exclamei — o filho querido receberá o premio da dedicação materna! Juro por Allah, o Exaltado, que empregarei todos os esforços afim de fazer com que esta valiosa dadiva chegue ás mãos daquelle a quem ella é destinada!

E voltamos em silencio para o salão: Fauzi Jabor e os outros sheiks divertiam-se com uma joven escrava que cantava, ao som de um alau'de, um bello poema de Antar.

Todos os olhares convergiram curiosos sobre mim

Assaltaram-me com desencontradas perguntas:

— Que te disse a bailarina? Qual é o mysterio de Nazira? Que deseja ella antes de partir a caravana?

— Não sei — respondia sempre aos importunos. — Não sei.

E não houve quem percebesse que eu escondia, sob o meu largo "Keffie" de sêda, a pequenina caixa cheia de ouro.

Nazira, a pedido dos sheiks, resolveu executar a chamada "Dansa do Dragão".

Approximei-me de Fauzi e disse-lhe:

— Vou deixar-vos, sheik! Já vae adeantada a noite. Pouco falta para que o muezin chame os fieis á primeira préce. Quero verificar se os camelos estão carregados, as tendas arrumadas e se os guias estão nos seus logares.

— Está bem — respondeu-me o sheik. Vou ficar aqui, neste delicioso refugio, mais algum tempo. Na hora da partida — é certo — lá estarei com meus ajudantes e servos.

— Por Allah! qualquer atraso será um grande transtorno para a caravana.

A formosa dansarina, com seus trajos coloridos e vistosos, executava, deante de um grande tapete, onde apparecia a figura fabulosa de um dragão, uma das dansas caracteristicas da Persia antiga.

Tive a impressão de que o dragão fantastico rondava a bailarina prestes a devoral-a. A fatalidade — dizia El-Hadira — e como o dragão da lenda, cáe de repente sobre a victima para esmagal-a, com as garras do Infortunio!

....

A caravana estava prompta. Até os ajudantes de Fauzi Jabor com os seus trinta e cinco camelos se perfilavam já nos seus logares.

Terminada a prece, disse aos guias da frente:

— Não é possivel partir neste momento. O emissario do califa — pessoa da mais alta distincção — ainda não chegou, mas não deve tardar. Sem elle a caravana não parte. Esperemos.

Fauzi Jabor, entretanto, apezar do promettido, não apparecia.

Sentia-se que a impaciencia agitava os beduinos.

Um dos mercadores perguntou-me:

— Por quem esperamos, "chamir"? Será possivel que a caravana fique o dia inteiro parada ao sol, á espéra de um principe folgazão que se diverte com bailarinas?

Respondi-lhe, num tom aspero, que não admittia replica:

— Aqui, quem manda sou eu! Senão te serve a caravana, o deserto é livre, pódes ir!

E submissos, sem revolta, os homens por mim chefiados, esperaram.

Infelizmente, porém, só no dia seguinte, ao pôr do sol, foi que Fauzi Jabor deixou a casa da bailarina.

E a grande caravana, com um dia e meio de atraso, ganhou lentamente a estrada do deserto.

Os cameleiros murmuravam maliciosos: A bailarina é bella, a caravana que espere!

Os grandes albornozes brancos, soltos no ar, pareciam

passaros gigantescos que surgiam da terra.

. . . .

Depois de uma jornada feliz — assim quiz Allah — entrámos em Bassora.

Havia, quando chegámos, na praça de Moalhim, um grande ajuntamento de populares. Informaram-nos de que ali também se achava o governador Ahme-Ihin Mahoula, com seus auxiliares e escribas. Sem perda de tempo fui ter á presença do "cadi", saudei-o respeitosamente e apresentei-lhe em seguida o chefe Fauzi Jabor, que se achava, então, a meu lado.

— Allah conserve o *cadi* — exclamou o joven Fauzi approximando-se — O califa Al-Mamunn, Emir dos Crentes, ordenou-me que fizesse chegar ás vossas mãos esta mensagem. Que Allah conserve o *cadi*.

O poderoso governador de Bassora tomou da carta que o sheik trouxera, tirando-a com vagar do subscripto.

— Lamentavel! — exclamou o governador, mal havia terminado a leitura do breve documento. — Não posso infelizmente attender ao que determina aqui o glorioso califa Al-Mamunn, nosso amo e senhor! Esta ordem chegou-me tarde ás mãos.

— Como assim? — exclamei assustado. — O atraso com que chegamos, teria sido causa de alguma desgraça?

— E' verdade, "chamir" — respondeu o *cadi*. — A mensagem que o joven Fauzi Jabor trouxe de Bagdad era da maior importancia; tratava-se de uma ordem do sultão para que fosse commutada a pena de morte de um condemnado. O perdão do nosso generoso califa nada mais adeanta; o infeliz prisioneiro foi executado hoje, pela manhã.

Naquelle momento, sem que eu pudesse explicar o motivo, um terrivel pensamento me atravessou o espirito. Era bem verdade que a famosa dansarina tinha sido, indirectamente, culpada da morte do condemnado, pois fôra ella que, com seus encantos, prendera o sheik em Bagdad, retardando por muitas horas a partida da caravana.

— E como se chamava — perguntei — o infeliz que foi executado por não ter vindo a tempo a ordem do califa?

Um dos officiaes do *cadi* respondeu:

— Chamava-se Tassib Zabam e era natural de Medina!

Ouviu-se um forte ruido metallico. Era a caixa de Nazira que eu trazia occulta, presa sob o braço e que, por descuido meu, caira inesperadamente ao chão.

As moedas de ouro espalharam-se pela areia. Fiz com que o valioso presente fosse repartido entre os pobres. Na verdade, a pessoa a quem era destinado aquelle ouro rutilante não precisava mais das recompensas do mundo, pois já havia comparecido ao julgamento de Deus.

O divan

Na vida do Imperio Ottomano, o divan occupa um logar importantissimo. Não se trata do divan que todos conhecemos, luxuoso e acolchoado, que pode acolher duas ou mais pessoas, para uma chicara de chá ou dois dedos de palestra.

Divan, ou divan turco é o proprio Conselho de Estado, presidido pelo sultão ou pelo seu substituto legal.

A evolução da moda

Se as nossas avós resuscitassem! As ditaduras da moda de hoje são pelo desembaraço dos movimentos.

O vestido collado ao corpo é o ideal. No maximo, uma combinação de seda entre um e outro.

E a mulher esplende em toda a sua belleza e em toda a sua seducção.

Isso, hoje. Antigamente, a mentalidade era radicalmente outra. Por baixo do vestido, a moda exigia da mulher o sacrificio de tres saias, que, por signal, tinham, cada uma, seu nome proprio. A de cima, chamava-se a *modesta*. A que ficava junto á calça era a *secreta*. A terceira, isto é, a que era vestida entre as duas, chamava-se a *maliciosa*.

Evidentemente, a mulher ficava mais pesada, mais dura, menos flexivel. Mas estava dentro das exigencias da moda... e tambem esplendia por sua belleza e por sua seducção.

Almas harmoniosas

Francisco Mangabeira

Condor de rijas azas arrogantes
Alçou-se ás profundezas do infinito,
E como foi das musas favorito
Proseguo o canto que cantava dantes.

Guardava sempre a altura dos gigantes,
Sorrisse, alegre, ou desvairasse, afflicto:
Fosse um canto de amor ou de odio um
[grito
Que elle atirasse nos vendavaes errantes.

Laura, Leonor, Regina, Santa — quatro
Affectos, que tiveram a alma inquieta
Do trovador do "Hostiario" por theatro,

E que, em apotheose merencorea,
Uniram o alto destino do poeta
A sua doce desejada — a Gloria.

João Ribeiro

Desse espirito, claras e radiosas
Manhã e tarde... Sua immensidade
Era egual a do mar, que a terra invade
E abre caminho em marchas silenciosas,

Poeta de subtilezas caprichosas,
Mestre, com amor guiando a mocidade
Que fruirá, tempo afóra, a claridade
Do genio augusto em projecções gloriosas,

Era o seu pensamento uma harmonia,
Tinha a sua piedade tal altura
Que, a cada passo, como que se ouvia:

Mas, como póde um homem saber tanto,
E ao saber alliar tanta doçura,
E ser tão bom, que até parece um santo?

Augusto de Lima

Alma feita de plumas e de arminho;
Alma de auroras pontilhada... A gente
Attrahido por ella, ia, contente,
Embriagar-se de luz, como de vinho.

Com que ternura chã, com que carinho
A todos acolhia, sorridente!
A piedade christã fez, christãmente,
Dentro em seu coração seu doce ninho.

Essa alma cheia de delicadeza,
Como sabia amar a natureza!
Como sabia as arvores sentir!

Poeta de rimas doces e espontaneas...
Suas poesias são "Contemporaneas",
Mas são contemporaneas do porvir.

LEONCIO CORREIA

Estafetas ministeriaes

Em França, os estafetas do Ministerio das Relações Exteriores, encarregados de transportar, para além das fronteiras, a correspondencia que se troca entre o governo e os seus representantes no estrangeiro, gosam de passagem franca.

Suas malas são inviolaveis, não estão sujeitas á fiscalização aduaneira e seus despachos telegraphicos não podem ser censurados nem embargados.

Em alguns paizes, a correspondencia official gosa das mesmas regalias, mesmo sendo enviada pelo correio.

DE HENRIQUE RODRIGUEZ FABREGAT

SYMPHONIA HEROICA

O MESTRE VILLA-LOBOS: EM 3 TEMPOS

Este artigo foi escripto pelo seu autor para a revista "Mundo Uruguayo", de Montevidéo, e para o "Correio da Manhã". Versão em portuguez de Norah M. Oteiza.

1º. TEMPO

A primeira noticia "musical" de Villa Lobos, obtive-a ahi, graças a Rubinstein. O brioso mestre, — tão denodadamente amado desde a algarabia da "Cazuela" (1) — fazia-nos ouvir uma tarde seu piano, accommetido de diabolicas epilepsias. Toda uma lyrica nova e renovadora, desbordando o pentagramma da America.

— E isso?

— Villa Lobos. Do Brasil. *C'est magnifique*. E o pianista de ondulado cabello mettia furiosamente suas mãos no teclado e extraia, quem sabe de onde, uma enfeitiçada musica, com rythmos de tamboril e estranhas sonoridades de canção cabocla.

Depois, ninguem imaginou concertos sem alguma inquietante pagina de Villa Lobos. Agora tenho aqui, deante dos meus olhos, o authentico mestre brasileiro. Anatomia original. Pequeno e alto. Quando falamos, quasi o tenho sob meu hombro. Quando dir'ge sua massa orpheonica, a cabeça descabellada parece que se afunda nas estrellas.

Porque, — para dizer desde o começo, — Villa Lobos é o homem que se propoz fazer cantar o Brasil. Quer que cantem 45 milhões de brasileiros, para que sejam melhores em corpo e alma. E quem o ouve, e vê, já não duvida. Quando suas mãos se abrem — como eu as tenho visto — sobre uma massa coral de dez mil cabeças, a harmonia pithagórica do universo passa entre seus dedos de artista e logo são, por dez mil bôcas, feita canção...

2º. TEMPO

Escola "Uruguay". Escola de bairro laborioso do Rio. Rua Dona Anna Nery na frente. Formoso edificio, aberto em espaçoso predio. Panorama deslumbrador.

De um lado, o morro da Mangueira. De outro horizonte, a estrada que vae a Petropolis. Lá no alto, o Instituto Oswaldo Cruz. E mais longe ainda, por entre o angulo que deixam o Instituto e os morros, uma franja da bahia Guanabara, verde e azul-celeste, conforme os caprichos do céo e do mar. Nessa Escola "Uruguay" estão hoje em festa. Recebem-nos com amor e agasalham-nos extremosamente. O exilio, apezar de tudo, tem destas surpresas. E a homenagem, no exilio, toma uma significação de grandeza e solidariedade verdadeiramente profunda. Ali estão: a inspectora que nos levou, D. Alba Canizares. A directora, D. Carlinda Moreira.

Todo o pessoal ensinante. Dois delegados do director de Ensino, Dr. Anisio Teixeira, que como homem merece um capitulo á parte, e como pedagogo um tomo exclusivo. Ali estão, em pessoa, os paes e as mães dos alumnos, que vieram a esta ceremonia em nossa homenagem com o amor com que vêm os paes. Ali está o alumnado brasileiro da Escola "Uruguay". Disposto tambem a agasalhar sem protocollo o convidado que chega. E ali está Villa Lobos.

Que faz ali? Villa Lobos é o director do Canto Orpheonico em todos os institutos educacionaes do Rio. Mas, para isso, é director do Orpheão de Professores, onde forma os professores de canto, os instrue, os disciplina, os diploma, os unge professores de côros e os dispersa por fim, sob sua supervigilancia, por todas as escolas do Districto Federal. E são esses professores os que depois terão sob sua direcção massas coraes immensas, insuspeitadas, inverosimeis, massas de doze mil meninos como em São Paulo, e de quinze mil meninos como faz poucas semanas aqui na Feira Internacional de Amostras, recentemente celebrada.

Eu já sei bem tudo isto. Mas o professor Villa Lobos explica-me, com palavra incendiada de fé, a techn'ca da questão. Quanto mais o escuto, mais o admiro. Elle póde fazer, em verdade, tudo isto, depois de muito lutar contra certa incomprehensão inevitavel.

E foi justamente o director de Ensino Dr. Anisio Teixeira quem fez possivel o milagre.

Justamente hontem á noite ouvindo o Orpheão de Professores no theatro "João Caetano", o Dr. Anisio me dizia, referindo-se á obra de Villa Lobos: — O que eu fiz... foi deixal-o fazer!

E, aparte de ser nobre e bella, a affirmação é exacta. Aqui triumpha, faz tres annos, a Revolução. E immediatamente continuou uma obra de profunda renovação nos planos educacionaes. E confiou a direcção do movimento a Anisio Teixeira, renovador de verdade.

Todo differente de outros logares onde não houve Revolução e sim "golpe", e submetteu-se o ensino a um terrivel transe de involução anthropologica, que rescende a periodo terciario, que sôa á época antidiluvial e transcende a peça de museu cobrando actualidade por decreto...

Quando o professor Villa Lobos chega ao pateo da Escola — chamo-lhe impropriamente pateo á magnifica extenção coberta onde se realiza a festa — as creanças lhe dirigem o cumprimento orpheonico. A mão direita em alto. A mão aberta. Os dedos separados. Todo um symbolo que os meninos conhecem. A mão aberta é amizade. O *m* da suas linhas significa: Musica. Os cinco dedos, as cinco linhas do pentagramma. Isto está muito longe de ser um arremedo fascista. Isto é o cumprimento orpheonico, offerecido com alegria e tributado com amizade. Tanto, que admitte uma variante. Pede-a para mim o mestre. E as meninas me dirigem então seu cumprimento orpheonico, extremado, realizado com a mão esquerda em alto, que é a do coração... Isto, confesso-o, não se pode descrever. E' necessario vel-o, e sentil-o, sobretudo sentil-o, como eu o senti naquella harmoniosa manhã da Escola "Uruguay".

Sob a direcção de suas professoras immediatas, as meninas cantam. Canções de massa coral a quatro, seis, oito vozes.

Eu estou sentado junto a Villa Lobos.

E comprehendo como vive a canção, com todo o seu ser. Ouvimos: "Hymno á Bandeira", letra de Olavo Bilac e musica de Francisco Braga. "Despertar", bellissima canção matinal, com musicas de Lucilia Guimarães, companheira de Villa Lobos, que começa em uma bôca chiusa suavissima e sóbe num crescendo impressionante até culminar, como em um grito jubiloso, com as mãos em alto, palpitando então todo o conjunto como um campo de espigas sob a graça do vento e do sól.

Esta maneira de "fazer", com a voz e com as mãos, é de singular belleza. Não póde ter sido mais alvoroçado e triumphal o antigo "evohé". E, como num luxo de sonoridades e rythmos, repetem-no professores e meninos, nos chamados "effeitos orpheonicos", que são notas differentes, sujeitas á ampla harmonia do accorde.

Villa Lobos disse-me:

— Obtido isto, consegue-se tudo.

Como eu não entenda bem, o mestre prosegue:

— Vamos improvizar em sua honra, e com seu nome, o accorde orpheonico.

E trepa, agil e nervoso, á alta tribuna.

Sua presença ali electriza os pequeninos. Elle, a meia voz, lhes distribue por syllabas o que antes escreveu junto de mim. Por seu turno, os grupos das differentes vozes repetem, quasi em silencio, a sua parte. Um, dois, tres minutos. E, de prompto, as mãos ao alto, os olhos luminosos, a cabelleira fluctuante, o mestre ordena.

E começa a saudação, que diz:

Oh, Fabregat
Nós te saudamos:
Com o nosso céo
Com o nosso mar

E quando aquellas mil creanças dizem com harmonioso grito a palavra "mar", e duas mil mãos no ar têm rythmo de azas na claridade da manhã, comprehendemos, arrebatados, a presença do genio revelador, que encontrou na alma das creanças a exaltada elevação do Prodigio, e projecta-o ao futuro como se semeasse no sulco do Destino Social.

Hontem de noite, finalmente, assisti com o Rocha e com Bergallo (todo o conjunto "actual" da Voz Rioplatense, que irradiamos da Radio Guanabara, de que se falará algum dia) á audição de fim de curso, no Theatro João Caetano, do Orpheão dos Professores da Directoria Geral de Instrucção.

O Orpheão de Professores foi fundado em maio de 1932. E já em setembro realizava seu primeiro concerto, perante Marguerite Gog, que assim se expressou: "Na França não existe um orpheão que tenha conseguido tão rapidamente o progresso deste, cantando com tanta perfeição".

Quatrocentas vozes estiveram hontem á noite reunidas na scena do João Caetano. Quatrocentos professores que receberam seu diploma das mãos do Mestre. E, perante uma sala repleta, Villa Lobos fez cantar os professores do seu Orpheão. E nada direi agora. Porque ainda levo na alma as magnificas martelladas do "Canto do Ferreiro", de Barrozo Netto; as vozes angelicas de "Invocação da Cruz", de Alberto Nepomuceno, e, sobre todos, aquelle compasso de marcha de trabalhadores, do hymno de combatentes, de canção de redimidos, que o Mestre Villa Lobos intitulára "P'ra frente, ó Brasil"!

Foi depois disso que Anisio Teixeira me dizia:

— O que eu fiz... foi deixal-o fazer!...

3º. TEMPO

Villa Lobos, Heitor Villa Lobos, nasceu aqui, no Rio de Janeiro, sob o sortilegio dos seus panoramas. Quando tinha seis annos de edade, seu pae, o escriptor sr. Raul Villa Lobos, ensinou-lhe o violoncello. Mas aos oito annos, estudando sósinho e ás escondidas, já sabia manejar outros instrumentos de corda e de sopro.

Aos onze annos, perdeu o pae. E começou a lutar sem treguas. Tocava em orchestras de theatro, de cinemas e até de salões-restaurantes. E continuou estudando. E internou-se, embrenhou-se na selva folklorica. E comprehendeu os tres elementos originarios que apparecem isolados ou juntos na lyrica nativa brasileira.

O Brasil nutre-se de tres fontes: a indigena, a portugueza e a africana. E ellas apparecem comprehendidas, estilizadas, dignificadas, occupando um logar eminente na arte universal, justamente quando Villa Lobos, pelo anno de 1914, apresenta seus primeiros trabalhos sobre themas caipiras (indigenas); sobre nativos "fetichistas" ou de feitiçarias e sacrificios sagrados (africanos); e sobre motivos e canções populares de Carnaval, valores estes que apresentam em resumo as tres caracteristicas annotadas.

E desde então para cá, fervoroso e ardente, queimando-se na chamma das febres creadoras: "Ibericaba" para orchestra; "Dansas Africanas"; "Tedio de Alvorada"; "Amazonas"; poema symphonico; 14 chôros; 3 poemas indigenas; "Rudapoema", que dedicara a Rubinstein; "Suite Carnavalesca"; e ainda Serestas, Bailables, Cirandas, Canções...

E agora, isto. Isto que tem um perfil. Epopéa e uma unção de Cruzada. A organização das massas orpheonicas. Fazer com que o Brasil cante, sob a diaphanidade dos céos, para que entre no Futuro como um facto social impresentido.

Doze mil meninos em São Paulo. Quinze mil na Feira de Amostras. Vinte mil no Stadium do Fluminense.

Isso, até hoje. E breve milhões de brasileiros, que desfilarão sob suas bandeiras de trabalho e de paz para as grandes jornadas laboriosas, abrindo caminhos infinitos a golpes de canção.

O espirito do Mestre Villa Lobos presidirá para sempre á scena.

H. RODRIGUEZ FABREGAT

Rio de Janeiro, 1934.

(1) — Cazuela: chama-se assim, nos theatros de Montevidéo, a um logar occupado exclusivamente por damas.

PAPAE ESTÁ NOIVO!

CONTO DE G. WARNOD

Foi um grande acontecimento. Maria tinha um noivo. Em todo o predio falou-se no assumpto e falou-se principalmente no terceiro andar, onde Maria era arrumadeira.

— Sabes, Maria vae casar — annunciou Mme. Verbois a seu marido.

— Oh — respondeu distraido mr. Verbois.

Depois de um momento de reflexão, elle accrescenta:

— Então vae deixar-nos. Era uma bôa rapariga e Lilette vae sentir falta della.

Lilette era a filha do casal, que devia ser uma insupportavel "enfant gaté"; devia mas não era.

Lilette tinha dez annos, um queixinho voluntarioso e um bom genio.

Olhava em torno della e reflectia sobre tudo quanto via. E quando não podia resolver sósinha os diversos problemas, recorria á sciencia dos paes. Acceitava ella friamente as explicações recebidas?

E' muito dificil saber ao certo o que pensam as creanças.

Naturalmente, o noivado de Maria muito impresionou a menina. Maria não tinha trinta annos ainda mas havia já mais de dez que estava na casa. E'ra a unica ama que Lilette jamais conhecera, a unica pessoa a quem confiava todos os seus agrados. E Maria ia casar! Ia ter um marido e filhos...

— Maria, se comprares uma menina como eu, ainda gostarás de mim?

Maria tranquillisou-se.

A entrada do noivo em casa, foi um novo acontecimento. Mme. Verbois disséra:

— Você póde noivar em nossa casa, Maria. Sei que é uma rapariga séria e que não abusará da minha confiança.

Lilette logo considerou como um amigo o noivo de sua empregada.

. . . .

Um dia, muito perturbada, Lilette confiou á mamãe:

— Não sabes o que eu vi? Vi Maria e seu noivo beijaram-se. Mas não é como tu e papae me beijam. Elles tinham os rostos colados um ao outro.

— Não ha nada de extraordinario nisto — diz a mãe — é assim que os noivos se beijam. Mas faze o favor de deixar Maria em paz com o noivo; não tens nada que fazer na cosinha.

A Maria, a patrôa falou mais severamente, recommendando-lhe que respeitasse a presença da menina.

O casamento devia realizar-se no mez seguinte, mas teve de ser adiado porque a mãe de João, o noivo, adoecera.

Maria esperava confiante. O noivo prestava diversos serviços em casa de Mme. Verbois, em gratidão ao bom acolhimento que ali recebera.

. . . .

Tudo corria pois ás mil maravilhas. A vida da familia Verbois seguia seu curso regular. O casal tinha sempre um grupo intimo a quem recebia para almoçar ou jantar. Entre os *habitués* da casa, contava-se Mme. Mésange, amiga de infancia de Mme. Verbois.

Mme. Mésange, de genio muito alegre, adorando a sociedade, casara-se com um homem casmurro mas que felizmente estava sempre em viagens de negocios. Quando elle estava presente, a mulher aborrecia-se religiosamente; quando ausentava-se, ella saciava a sua séde de festas, visitas, chás etc. Era adorada em casa dos Verbois; Lilette, a quem ella enchia de presentes, chamava-lhe *madrinha*.

Lilette não comprehendia bem porque mme. Mésange só estava contente quando seu marido achava-se ausente. Um dia, indagou — "Não tens pena que teu marido esteja sempre em viagens?"

— "Elle não me faz muita falta!..."

E riu. Mr. Verbois riu tambem.

Lilette reflectia. O casamento não devia ser então uma coisa tão bôa assim. Maria não se casára e não falava mais no casamento sempre adiado; parece que o noivo lhe bastava. Ella e João pareciam mais contentes do que as pessoas casadas. Então, o noivado devia ser o estado ideal...

Lilette tinha bom coração e ficava encantada com a felicidade alheia; pelo seu gosto todo mundo seria noivo.

. . . .

A leitora estará pensando: eis ahi um quadro de vida de gente simples e feliz. Espére! O destino escolhe sempre o momento de dar os seus golpes. Gosta do imprevisto. Quem, no lar tão feliz dos Verbois, havia de prever que aquelle dia de primavera, tão alegremente começado, iria acabar tão mal?

Mme. Mésange fôra almoçar com os amigos levando-lhes um delicioso pastel. Abriu-se uma garrafa de vinho e todos beberam á saúde de Lilette.

Era um lindo dia. Mr. Verbois declarou que faria gazeta e propoz um passeio no campo. Mas justamente Lilette devia ir á casa de uma amiguinha e mme. Verbois tinha que visitar uma tia doente.

— E você? perguntou o sr. Verbois á sra. Mésange.

— Oh! eu estou por tudo!

— Então, vamos! O carro está na porta.

— Não corras muito — pediu mme. Verbois.

Da janella assistiu a partida. O sól, brincava nas vidraças do automovel. O sr. Verbois conduzia bem; mme. Mésange ria.

Como poderia mme. Verbois imaginar que éra a ultima vez que ella via a amiga e o marido, com olhos de mulher feliz?!

A fatalidade appareceu naquelle fim de tarde, sob o aspecto encantador de uma menina que subia correndo as escadas. A menina era Lilette.

Apressadamente bate, e assim que lhe abrem a porta, põe-se a gritar, vermelha, os olhos brilhantes:

— Mamãe! Mamãe! Uma grande novidade! Maria! vem ouvir tambem!

Papae está noivo!

— O que?

— Papae está noivo. Eu vi!

— Não digas tolices. Viste o que?

— Bem sei como fazem os noivos como João e Maria.

Pois papae está noivo de mme. Mésange, vi como elles se beijaram no automovel de papae!

Traducção de SERGIO THOMAZ

"A POETICA DE OLAVO BILAC"

AFFONSO DE CARVALHO

A obra do grande poeta brasileiro, luminosa pela sua fórma parnasiana e brilhante pela sua suave expressão phylosophica e sentimental, acaba de merecer um estudo do sr. Affonso de Carvalho, cujos trabalhos literarios mais de uma vez têm sido publicados no nosso Supplemento.

A poetica de Olavo Bilac, que constitue a novidade literaria do momento, está dividida em tres partes. A 1ª (Olavo Bilac e o meio); a 2ª (A concepção); a 3ª A Fórma, cujos capitulos estudam meticulosamente os materiaes da composição literaria, a metrica, o rythmo, a rima, o colorido plastico e a onomatopéa na obra bilaqueana.

Destacamos do livro um dos capitulos mais suggestivos: "Phrynéa. O Erotismo exaltado de Bilac", onde mais se evidenciam as qualidades do poeta e os recursos do critico.

PHRYNÉA. O EROTISMO EXALTADO DE BILAC

Physiologia poetica. O rythmo musical do poeta e o centro da linguagem. Opiniões de medicos. O erotismo dos poetas é um phenomeno physiologico? Baudelaire. O hysterismo do sentimento... A morbidez do espirito baudelaireano. O lyrismo sereno de Bilac. A mulher — "panthère amoureuse" para "Les Fleurs du Mal", e "simples episodio artistico" para as "Poesias". A transposição da sensualidade... George Sand. Poesias eroticas.

Comparações. Sempre o lyrismo...

Não é brilhante a copia de estudos de physiologia poetica. Comtudo reponta em admiravel florescencia, em seára tão modesta, o livro de Jean Gourmont: "Muses d'Aujourd'hui", editado pelo "Mercure de France" e duplamente valioso pela orientação doutrinaria que o dirige e pelas palhetas de ouro fino, que soube mostrar na ganga opulentissima da poesia franceza.

E' a luz destas paginas, finamente estylizadas, galantemente eruditas, que estudaremos o erotismo de Bilac, sob o ponto de vista da sua proclamada exaltação dos sentidos e da irritação artistica da sua sensualidade.

Podemos dizer que o sensualismo de Bilac é menos muscular que cerebral. Todavia, estimamos vel-o apresentar este aspecto tão peculiar aos amorosos, e interpretativo da sinceridade do sentimento, coisa que, aliás, o verdadeiro artista não deve temer em mostrar ás escancaras, embóra esta sua sinceridade algumas vezes escandalize a moralidade convencional dos homens, com certos divinos atrevimentos á Baudelaire...

Vimos o poeta — meigo, sereno, contemplativo. Vamos agora encontral-o — ardente, arrebatado, sensualista. Deixamol-o deante das estrellas. Vamos encontral-o deante de Satania. Desfilvelada a mascara de Pierrot, usada com primorosa galhardia medieval, vamos trocal-a pela mascara, mais forte e mais humana, do fauno atrevido, que quer reviver nos encanto das Phrynéias deslumbrantes toda a convulsão, toda a desenvoltura da volupia humana.

Diz Gourmont:

"On peut constater que toute vraie poésie est sensuelle et même sexuelle: expression d'un état de desir physique, transposée elle eveille en nous les images qui l'ont fait naitre".

A affirmação do illustre escriptor francez, mostra, com felicidade, como a vida intellectual do artista está em harmonia com a sua physiologia: como toda a sua actividade poetica está em funcção de simples orgãos sexuaes...

Para o dr. Paul Voivenel, na sua obra "Literature et Folie", citada por Gourmont, o centro das idéas genitaes está funccionalmente ligado ao centro da linguagem.

E', pois, perfeitamente explicavel que os poetas, entes de supersensibilidade, de nervosismo allucinado e, ás vezes, atordoante, deixem escapar nas suas obras o quanto de sensual agita a sua vida emotiva.

A linguagem ha de naturalmente trair os seus estados de alma, as suas nevroses, as suas estes'as, revelando indiscretamente todas as revoltas da carne, todas as inquietações e turbulencias do espirito, todos os segredos de sua alma, porque, diz magistralmente o autor de "Muses d'aujourd'hui", a linguagem é a expressão directa da sua sensibilidade e os poetas não raciocinam — falam, e... *font la roue comme le paon, devant leur Muse, symbole de leur desir perpetuel de la femme.*

Gourmont tem toda a razão quando affirma que a poesia é, na realidade, o rythmo musical do poeta. Composto numa orchestração, diz que ainda conserva compassos incomprehendidos, traz no sangue a cadencia inicial, todos os compassos das systoles e das dyastoles e leva para a harpa do Poeta a musica atropelada do sangue tropical, como em Castro Alves, ou o sangue das regiões frias, como em Verlaine... No irrevente de certas audacias poeticas não vejamos blasphemias de artistas excentricos e sim a voz do sangue, que reclama a sua ressonancia...

No primeiro impeto, este dominio physiologico salteia de chofre a alma do poeta. Aproveita-se da sua mocidade. Canta. Brada Delira. Pouco a pouco, porém, apparece a reacção cerebral. As forças intellectuaes do artista disciplinam os seus arrancos e a graça brutal das suas espontaneidades. Pago o tributo á argilla miseravel do paraiso, esta poesia, que turbilhona na alma do artista, como uma orchestra trazida dentro d'alma, na phrase de Shakespeare, disciplina-se, obedece a claves e compassos e, por fim, estruge como uma tempestade, coada através dos profundos e obedientes orgãos de uma cathedral.

Assim acontece com Olavo Bilac.

"Tarde" é a suprema maravilha desta affirmação.

Nesta parte da poesia, Olavo Bilac tem muitos pontos de contacto com Baudelaire. O sensualismo do nosso poeta, porém, não chega á morbidez. O poeta das "Fleurs du Mal", com um espirito de analyse mais incisivo, desce a todos os abysmos, em cujas profundidades o lodo mais viscoso, a podridão mais negra, aos seus olhos deslumbrados têm phosphorescencias estranhas...

Obsecado por um certo espirito morbido, que de maneira bizarra lhe perturba a perspectiva exacta das coisas e a refracção luminosa das imagens, Baudelaire tem volupias mysteriosas, um certo hysterismo do sentimento e, com a mesma facilidade com que approxima dos labios a amphora de capitosos phalernos, com a mesma facilidade se embriaga com absynthos de taberna e opio de alcouces... A sua poesia vacilla entre rasgos de imaginação delirante e vomitos de nauseante realismo...

A arte enerva-o. E elle só vê a arte, que se torna afinal o motivo unico da sua vida...

Plonger au fond du gouffre, Enfer ou
[Ciel, qu'importe?
Au fond de l'inconnu pour trouver du
[nouveau!

Ha sempre espiritualidade nas poesias de Bilac. O seu canto chilreia sempre com sonoridade e amavio. Sae suavemente da sua lyra como uma evaporação, vagarosa, tranquilla, imperceptivel... Baudelaire arranca os sons da sua lyra, a golpes e arrancos. Os sons saltam em confusão vozeante, cascateando em gritos e apostrophes:

Que tu viennes du ciel ou de l'enfer,
[qu'importe,
O Beauté! monstre énorme, effrayant,
[ingénu!
Si ton oeil, ton sourrir, ton pied, m'ou-
[vrent la porte
D'un infini que j'aime et n'ai jamais
[connu
De Satan ou de Dieu, qu'importe; An-
[ge ou Sirène,
Qu'importe, si tu rends — fée aux
[yeux de velours,
Rythme, parfum, lueur, ô mon unique
[reine! —
L'univers moins hideux et les instants
[moins lourds?
Hymne á la Beauté, XXI

Verdade é que Bilac não attinge esta formidavel força de expressão, que põe nervos rigidos e tensos nas duas estrophes, que vimos de citar. E' que a Mulher para o poeta de "Fleurs du Mal" é mais um grave assumpto de tristeza e de revolta, de terrivel inspiração physiologica e, emfim, um assumpto que, ao mesmo tempo que provoca a sua admiração, ao mesmo tempo, se transforma num thema de desespero e agonia. E' eloquente a copia dos versos baudelaireanos impregnados dessas verdades.

Para Gonzague de Reynold, professor de literatura franceza na Universidade de Berne, autor de uma admiravel biographia do poeta, Baudelaire accelta a morte espiritual e ainda a saúda *"avec le rire sinistre du mort joyeux"*.

Elle diz desesperado:

O vers! noirs compagnons sans oreille
[et sans yeux,
Voyez venir á nous un mort libre et
[joyeux;
Philosophes viveurs, fils de la pour-
[riture,
A travers ma ruine allez donc sans re-
[mords,
Et dites-moi s'il est encor quelque tor-
[ture
Pour ce vieux corps sans ame et mort
[parmis les morts!

Como que ajoelhado deante de abysmos fantasticos, elle exclama:

O Satan, prends pitié de ma longue
[misère!

Ou, então:

Ah! Seigneur! donnez-moi la force et
[le courage
De contempler mon coeur et mon corps
[sans dégout!

Toda a sua tristeza d'alma distila-se dolorosamente neste verso magnifico:

Je suis comme le roi d'un pays plu-
[vieux...

Com uma alma nestas condições de amargura e de tédio, o seu sensualismo necessariamente havia de tocar as linhas caracteristicas da morbidez. E as impressões de arte e de belleza, affectando a sua alma, poderiam fazel-a vibrar, sonora e alegre, se já não a encontrassem numa grande sombra de amargura e desespero.

Elle diz:

J'aime de vos longs yeux la lumière
[verdâtre,
D'une beauté, mais tout aujourd'hui
[m'est amer...

No seu mundo interior, assim cruelmente sombreado a mulher é

...vil animal...
XXV
...une bête implacable et cruelle.
XXVI
...tigre dompté...
...panthère amoureuse.

Oeuvres Posthumes, pags. 60-61.

A mulher, assim em logar de reflectir-se como um raio de luz, distende-se funebremente como um manto de sombra...

O seu grande amor por Joanna Duval, a "Venus Negra", é a synthese final de sua alma, rapassada de vicio, com sangrias de peccado, conscientemente commettido com delicia e vaidade; é o exemplo mais eloquente e mais claro do espirito morbido do poeta, que, se não teve a exaltação lyrica, alegre, festiva de um dia rutilante de sol, teve comtudo a majestade triste de um crepusculo chuvoso.

E a "Venus Negra" ficou dominando a sua vida inteira, como uma divindade excentrica de vicio e de peccado.

Sur les débris fumeux des stupides
[orgies...

Já em Olavo Bilac, cuja alma não distila tanto fel, como a de Baudelaire, a sensualidade é alguma coisa mais delicada, mais fina. Numa, ella é morbida. Noutra, artistica. Bilac contenta-se, em, ás vezes, desnudar Phrynéa. Não vae além. Porque só o que elle deseja é a Belleza, nas suas fórmas puras e deslumbrantes. E com a pericia de um esculptor prudente sabe usar a folha de parra... E' natural que o poeta revele nas suas obras a sensualidade que lateja no seu sangue, como em tributo á sua natureza physica.

Jean de Gourmont chega a dizer:

George Sand a cherché toute sa vie, sans la trouver, la réalité de sa chair et ce repos momentanément absolu de sa sensibilité detendue. Le plaisir qu'elle prit á écrire lui fut une transposition de la sensualité impossible... La poésie c'est de la sensualité transposée en érothisme mental: elle devient l'amour de la vie, du soleil, des odeurs, des violences, de douleurs, des joies et des rêves.

Ora, Bilac é admiravel na transposição da sua propria sensualidade. Mas não se embriaga nella, com vaidade e petulancia, como Oscar Wilde, porém apenas a considera como um mal inevitavel, que elle soube transformar em hymnos de incomparavel belleza.

Ouçamos este soneto:

Viver não pude sem que o fel pro-
[vasse
Desse outro amor que nos perverte e
[engana:
Porque homem sou e homem não ha
[que passe
Virgem de todo pela vida humana.

Porque tanta serpente atra e profana
Dentro d'alma deixei que se aninhasse?
Porque, abrazado de uma séde insana,
A impuros labios entreguei a face?

Depois dos labios sofregos e ardentes,
Senti — duro castigo aos meus desejos
O gume fino de perversos dentes...

E não posso das faces polluidas
Apagar os vestigios desses beijos
E os sangrentos signaes dessas feridas!
(Poesias — Via Lactea, XIV)

Nas suas descripções a delicadeza de tintas é suave e não chega a arrepiar a nossa imponente moralidade...

Vejamos este quadro:

Dormes, com os seios nus, no traves-
[seiro,
Solto o cabello negro... e eil-os, correndo
Doudejantes, subtis, teu corpo inteiro...

Beijam-te a bocca tepida e macia,
Sobem, descem, teu halito sorvendo....
Porque surge tão cedo a luz do dia?!...
(Poesias — Via Lactea, XVIII)

Ovidio, deante deste quadro, diria sonoras barbaridades em mistura com o vinho das orgias romanas...

Baudelaire desferiria uns dois alexandrinos escandalosos.

Bilac fez uma pagina de delicadissima poesia.

A's vezes, ouvindo os reclamos do sangue elle desafivela a mascara de Romeu galante e lyrico e commette uma indiscreção de Fauno...

Não me basta saber que sou amado,
Nem só desejo o teu amor: desejo
Ter nos braços teu corpo delicado,
Ter na bocca a doçura do teu beijo.
(Poesias — Via Lactea, XXX)

O julgamento de Phrynéa é a poesia que melhor define a luxuria do poeta, que se apresenta nestes versos, não como um grito de sensualismo delirante, como uma espuma do amor dyonisiaco, mas como um hymno á Belleza, que se torna admiravelmente mais humana, mais sensivel, quando representada pelas fórmas venusinas da mulher...

Vacilla o tribunal, ouvindo a voz que o
[doma...
Mas, de prompto, entre a turba Hyperi-
[des assoma,
Defende-lhe a innocencia, exclama, exo-
[ra, pede,
Supplica, ordena, exige... O Areopago
[não cede.
"Pois condemnae-a agora!" E á ré, que
[treme, a branca
Tunica despedaça, e o véo, que a enco-
[bre, arranca...
Pasmam subitamente os juizes deslum-
[brados,
— Leões pelo calmo olhar de um do-
[mador curvados:
Nua e branca, de pé, patente á luz do
[dia
Todo o corpo ideal, Phrynéa apparecia
Diante da multidão attonita e surpreza,
No triumpho immortal da Carne e da
[Belleza.

Ou então este trecho:

Vae ser julgada. Um véo, tornando in-
[da mais bella
Sua occulta nudez, mal os encantos véla,
Mal a nudez occulta e sensual disfarça.
Cáe-lhe, espaduas abaixo, a cabelleira
[esparsa...
Queda-se a multidão. Ergue-se Euthias.
[Fala.
E incita o tribunal severo a condemnal-a:
"Eleusis profanou! E' falsa e dissoluta,
Leva ao lar a cizania e as familias en-
[luta!
Dos deuses zomba! E' impia! é má!"
[(E o pranto ardente
Corre nas faces d'ella, em fios, len-
[tamente...)
"Por onde os passos move a corrupção
[se esprala,
E estende-se a discordia! Heliastes!
[condemnae-a!"
(O Julgamento de Phrynéa)

(Continúa na 6.ª pag.)

correio feminino

O ESTRANHO PODER DE CASANOVA

Henri d'Almeras assim pinta Casanova, num dos volumes da sua brilhante serie de estudos intitulados "La Femme Amoureuse dans la vie et dans la Litterature".

— "Desde que o mundo existe, desde que a fraqueza das mulheres favorece a audacia dos homens, jámais, entre os mais amados, nem um foi mais amado do que Casanova".

D. Juan conquistava, não pelo prazer da conquista ou do gozo mas sim pelo prazer cruel de fazer soffrer as suas victimas. A desgraça das mulheres era o seu orgulho supremo.

Casanova conquistava por amor ao Amor.

Não fazia soffrer, e por onde passava deixava sorrisos ou lagrimas muito doces...

D. Juan parecia odiar as mulheres ou querer vingar em todas, o mal que alguma lhe fizera soffrer.

Casanova amava tanto, tanto a todas ellas que nunca póde ser fiel a uma só...

"Aquelle que não ama a vida não é digno de viver" — dizia elle.

E elle amava apaixonadamente a vida ou, pelo menos, da vida os seus faceis prazeres.

Colhia a hora presente — sem saber talvez que obedecia ao conselho de um sabio — e colhia-a no sorriso encantado, no beijo ardente, na caricia reconhecida de uma mulher bonita.

Depois passava, ia em busca de outro sorriso, de outro beijo, de outra caricia.

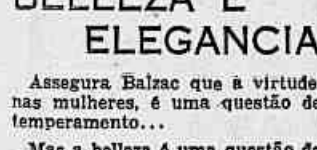
E deixava atraz de si a lembrança deliciosa de um momento bom...

"Casanova — escreve d'Almeras — não era um homem honesto mas era um homem muito sympathico. Dá-se frequentemente o contrario. Ha pessoas honestas cuja virtude parece toda coberta de farpas e de espinhos. A gente chega a desejar que possuissem alguns vicios que os tornassem mais amaveis".

E o mais engraçado é que as pessoas demasiadamente virtuosas parece que têm uma pontinha de inveja dos vicios que os outros possuem...

Mas Casanova era um peccador extremamente agradavel e seductor e o seu estranho poder de seducção não acabou nem com a morte.

Conta-se que a cruz collocada sobre o seu tumulo — Casanova morreu com todos os sentimentos de um bom christão — havendo caido, e semi-occultado na relva — pegava maliciosamente — quando por ali passavam, as saias das mulheres que áquella sepultura iam levar uma flor, ou uma enternecida saudade!

CLAUDIA

BELLEZA E ELEGANCIA

Assegura Balzac que a virtude, nas mulheres, é uma questão de temperamento...

Mas a belleza é uma questão de dever moral ao qual nem uma mulher se deve furtar. E antes de tudo a mulher deve cultivar a belleza de suas fórmas com o mesmo amor com que o estatuario modela a sua estatua.

Combata, amiga, a gordura que ameaça a pureza de suas linhas: faça uso dos *banhos* e *applicações de Parafina* e assim conservará sempre uma impeccavel silhueta.

Quer que lhe revele um segredo precioso para a eterna frescura, para a eterna belleza de sua cutis? Uma vez por semana, passar em todo o rosto uma boa camada da *Parafina* côr de rosa, guardal-a por dez minutos e em seguida dar uma fricção com agua bem fria. Depois enxugar o rosto, passando por fim a *Loção* e depois o *Creme Radio Activos*.

Para emmagrecer os seios demasiadamente volumosos — o que hoje em dia está absolutamente fóra da moda — o *Creme Emmagrecente Miraculoso*, dá resultados de surprehendente rapidez. Deve porém usar-se depois ou alternadamente o *Creme Adstringente-Miraculoso*, para evitar o relaxamento dos seios provocado pelo desapparecimento dos tecidos adiposos.

*

Para a força e belleza de seus cabellos use sempre o maravilhoso tonico *Baume de la Forêt*.

Para ter bonitas mãos alvas e macias use o *Creme Rose*.

Para ter lindas unhas, use só o esmalte *Corail Napolitain*.

Para ter longos e espessos cilios, use *Tonico e Seiva Ciliaes*.

Para ser bonita, joven, elegante, leitora, adquira esses preparados e muitos outros mais, no mais completo Consultorio de Belleza do Rio, *Chez Mme. Jacqueline*, 380 praia do Flamengo.

EVA

Um lindo costume para inverno, em surah bois-rose

ROSAS DE SANGUE

Um caso estranho — o caso de um millionario mysterioso, *demente* e apaixonado discipulo do Marquez de Sade, acaba de impressionar profundamente Athenas, repercutindo através da imprensa, no mundo todo.

O caso do mysterioso millionario que vindo não se sabe bem de onde, installou-se num recanto solitario da capital da Grecia, e ali, numa casa por elle mandada construir, casa que era mais um castello fortificado, guardado por seis cães ferozes, levou durante mezes e mezes uma existencia absolutamente ignorada, estranha, mysteriosa.

A' noite, em seu luxuoso automovel, dava um passeio á cidade. Ia sempre sózinho, mas voltava sempre com uma mulher. A mulher é que, porém, convidada para hospede de uma noite, nunca mais saia da casa do millionario.

E assim diversas raparigas do mundo operario ou do "demi-monde" de Athenas principiaram a desapparecer. A policia principiou a desconfiar do millionario, do seu luxuoso automovel, da sua casa fortificada, que foi cercada e rendeu-se emfim. Porque casas e pessoas, acabam sempre rendendo-se quando ha um cerco apertado...

E nem precisa que esse cerco seja feito... pela policia!

Foi descoberto o mysterio.

Soube-se que, das mulheres que o millionario ia buscar nas ruas de Athenas, ao cair da noite e que levadas, sob promessa de grandes sommas, para a sua morada, muitas ali haviam morrido; outras enlouqueceram e as poucas que haviam conseguido sair quasi ilesas, estavam tomadas de um tal pavor que coisa alguma haviam ousado revelar ás autoridades da cidade.

E o mysterio explicou-se emfim: o millionario, um perverso, um anormal — um individuo cheio de recalques — explicará Freud — possuia uma grande collecção de rosas, de rosas brancas, de rosas immaculadas.

E para que suas rosas fossem mais bellas, elle as regava com sangue humano, o sangue de suas victimas: mulheres todas e quasi todas jovens e formosas. Para isto, retalhava-lhes os seios; num pequeno regador prateado, colhia aquelle sangue e depois, voluptuosamente, com elle regava as suas rosas.

E as rosas regadas com o sangue de mulheres moças e formosas, tornavam-se cada vez mais bellas!

—

Nem de outro modo age comnosco a Vida. A vida que não é accusada de sadica ou de perversa. A Vida da qual nunca disse Freud possuir complexos recalcados...

Possue ella tambem um immenso roseiral todo branco: são essas rosas imaculadas os nossos ideaes os nossos sonhos, as nossas paixões, todos os nossos maiores e melhores sentimentos.

E afim de tornal-os mais perfeitos, afim de sublimal-os — ainda a theoria de Freud — impiedosamente vive a regal-os com o nosso proprio sangue.

As rosas do espirito e do coração tornam-se assim mais perfeitas e mais bellas...

A gente porém vae morrendo pouco a pouco...

Porque cada gota do sangue que a Vida nos rouba para o seu *roseiral*, é uma dolorida renuncia, é o espinho de uma amarga resignação...

SYLVIA PATRICIA

Paraphrase de Sully Prudhomme

(ONESTALDO PENNAFORTE)

Ella que é boa, si soubesse a rara
ventura que acho em vel-a, ella, por fim,
inventaria mil pretextos para
passar sempre por mim.

Ella que é bem mulher, se visse um dia
que sua imagem vive em meu olhar,
ella em meus olhos se debruçaria
para se namorar...

E ella que é tudo, a minha vida, o alento
da minha dor, a minha exaltação,
vendo que o seu desdem é o meu tormento
talvez me amasse, então.

E, quem sabe, ao passar, compadecida,
por minha parte, ao menos uma vez,
ella, esquecendo tudo nesta vida,
talvez entrasse, talvez...

* * *

O crystal da rocha

Se você contempla a lua através o crystal de rocha, vê apenas a agua.

Quem nos terá enviado tão limpido crystal?

Mas quem te deu essas lagrimas, através das quaes, tu me olhas sem ver a minha emoção?

* * *

O louco

Fazendo grandes gestos elle afastou-se na noite. Dir-se-ia que andava a colher estrellas...

* * *

Pensamentos

E' signal de inferioridade relativa, uma pessoa julgar-se superior.

*

E' muita vez mais facil morrer pelas pessoas do que por ellas viver-se.

*

.. Ella reconheceu que as dores não morrem, adormecem...

E despertam sempre no momento em que mais deviam dormir.

*

Não te agites, porque a immobilidade é a sabedoria dos deuses.

A. Nervo

*

A dor assim como a alegria têm limites indecisos que o destino póde fazer recuar.

E' egualmente cruel e vão agir e pensar.

A. France

*

Os detalhes são as unicas coisas que interessam.

Não ha livros moraes ou livros immoraes. Os livros são bem ou mal escriptos.

Oscar Wilde

* * *

Quadras

Que se cansou do meu fado
Verá como agora eu ando.
De noite, sempre acordado
De dia, sempre sonhando

*

Aos olhos da minha fronte
Vinde os cantaros encher:
Não ha assim segunda fonte
Com duas bicas a correr.

*

Foi o teu nome a cantar
Pelas horas do sol pôr
Que eu aprendi a rezar
O Padre Nosso do amôr.

* * *

Trovas

Teus olhos são negros, negros,
Como as noites mais cerradas.
Apezar de tão escuros,
Sem elles não vejo nada.

*

Dizem que ciumes matam ..
Ciumes não matam não;
Pois se ciumes matassem,
Morta estava eu de paixão.

*

Se quizeres a algum homem
Não lhe dês a conhecer.
Elles são como as creanças:
O mimo os deita a perder!

PARA A DONA DE CASA

A sala

Ao occupar uma casa e fazer a distribuição das habitações, deve-se ter em conta, em primeiro logar, os principios da commodidade e da hygiene. Muitas vezes, o aposento que menos se occupa é justamente o mais arejado e o melhor orientado. Dá provas de não saber viver quem destina esta peça para sala, a que se destina exclusivamente para receber visitas.

Por sua condição especial, a sala é a habitação que requer maior riqueza na decoração e no mobiliario; sem duvida, deve ter um caracter de intimidade e de vida. Estão indicados, para uma sala, os estylos classicos se bem que os moveis modernos se prestem egualmente a muitas ricas combinações sobre aquelles a vantagem da commodidade e um caracter mais intimo.

Deve-se ter o maior cuidado em escolher os objectos de adorno e evitar o *salpicamento* dos bibelots que denunciam o mal gosto da dona da casa.

Quanto aos quadros, não se tratando de obras de verdadeiro merito artistico, são preferiveis as pinturas, os desenhos e as reproducções de obras famosas.

PEQUENOS CONSELHOS

Algo sobre algumas virtudes

Dignidade é o sentimento de decoro pelo qual afastamos toda acção que não seja compativel com um caracter elevado e nobre. E' preciso não confundir este sentimento com a soberba ou a arrogancia que nos leva a fazer exagerar nossas proprias qualidades e a menosprezar as dos outros.

Paciencia, é a virtude que nos ensina a soffrer na adversidade não nos deixando conduzir ao desespero; a não desconfiar do triumpho, recente ou remoto, das bôas acções, e a ser tolerante com as debilidades de nossos semelhantes.

Hospitalidade é a virtude que consiste em acolher com benevolencia e dispensar nossa protecção aos que se vêm necessitados della.

A rudeza com que se receba o necessitado; o desdem com que se tratem suas supplicas; o desaire com que se receba o estranho em qualquer caso, é falta de hospitalidade.

Probidade é a virtude que nos faz resistir ás tentações de faltar á honradez e conservar nossa retitude de animo, espirito de justiça e incorruptibilidade, ainda quando nossa necessidade seja extrema.

—

Ha mais ventura em viver numa casa modesta e poder assombrar-se pelo esplendor de um palacio, que em habitar um palacio e não poder maravilhar-se de nada.

Beco Kin.

ROSA MARIA

E' certo que ao desapparecerem do mundo os espelhos, experimentaria uma profunda transformação a alma da mulher: pelo menos acabariam as vaidosas e as invejosas.

FORNO E FOGÃO

COMO SE DEVE CONFECCIONAR OS ENFEITES PARA UMA MESA JAPONEZA

A japoneza — Faz-se as japonezas com bonecos iguaes aos que serviram para os japonezes.

Faz-se um canudo de cartolina com 12 cms. 1|2 de altura por 15 cms. de largura. Ao se fechar o canudo deixa-se a parte de cima da largura da cintura da boneca e a parte de baixo mais larga.

O kimono corta-se inteiro, tendo 16 cms de altura e a largura de 20 cms.. Cose-se no hombro e faz-se uma pequena costura em baixo dos braços para ficar com o feitio das costas. Depois do kimono prompto corta-se uma tira de papel crepon fantasia com a largura de 1 cms. e 1|2 e com o comprimento de 14 cms. Dobra-se esta tira ao meio e colla-se dos lados deixando-se um pequeno buraco em cima, e põe-se colla para se prender no braço.

Corta-se uma tira enviezada de papel crepon vermelho liso para se fazer a golla do kimono. Prende-se no kimono com um ponto para segurar tudo!

A faixa é uma tira de papel crepon vermelho do comprimento da largura do papel. Estica-se depois o papel e corta-se com 30 cms. de comprimento. A largura deverá ser de 5 cms. Ao se amarrar a faixa, passa-se na cintura da boneca, dá-se uma prêga na frente e faz-se o laço atraz.

A cabelleira da japonesa faz-se com uma tira de escosia com a largura da cabeça da boneca e a altura de 2 cms. para ser dobrada ao meio.

Cortam-se fios de lã preta, com o comprimento de 10 cms. e vae-se cosendo ás pontas da lã na largura toda da escosia. Mistura-se um pouco de gomma arabica com farinha de trigo, para se fazer uma colla mais forte.

Passa-se a colla do lado que coseu a lã e gruda-se na cabeça da japonesa. Deixa-se seccar um pouco. Depois de secca a lã, que ficou toda cobrida deverá ser arrumada, para cima da cabeça, deixando-se um pouco fôfa. Enfia-se uma agulha com linha preta, juntam-se as pontas da lã e amarra-se.

Enrola-se depois a lã até dar-se o feitio do coque e passa-se uns pontos por dentro. Compram-se continhas douradas e enfiam-se em alfinetes de cabeça para se fazer os grampinhos. Corta-se uma tirinha de papel crepon vermelho com 1|2 cm. de largura por um de comprimento e colla-se na parte da frente da cabelleira onde está o coque e em seguida enfia-se o grampo.

Os olhos rasgam-se com tinta Nankin preta.

Compram-se sombrinhas japonezas de papel e prende-se na faixa.

Para o centro da mesa faz-se um pagóde japonez grande, todo forrado de papel de chumbo vermelho ou azul.

Nas pontas do telhado, prendem-se contas grandes da côr do papel de chumbo.

SOPA DE CEVADINHA A' LA ROYALE

Coze-se a cevadinha em agua e sal, durante tres horas em lume brando; depois de cozida, deita-se em um passador para lhe escorrer bem a agua, e mette-se em seguida num tacho, deitando-lhe agua fria até ella largar toda a gomma.

Por outro lado, estufam-se uma gallinha e uma mão de vitella; e, em estando bem cozidas, tiram-se do lume, extrahindo a carne de gallinha, picando-a miudamente e pizando-a num almofariz. Passa-se depois esta carne por uma peneira, para que fique em purée; e, á hora do serviço junta-se a este purée um pouco de caldo em que se estufou a gallinha e leva-se ao lume numa caçarola, mechendo sempre, até ao ponto de querer levantar fervura. Tempera-se de sal, junta-se-lhe a cevadinha e continua-se a mexer, ao lume, para que se não pegue.

Logo que levante fervura, tira-se e serve-se na terrina.

PE'S DE PORCO

Depois de bem limpos, deixam-se de molho. Quando sair bem o sal, levam-se ao fogo para cosinhar e, quando estiverem bem cosidos, tiram-se do fogo, mistura-se-lhes um pouco de manteiga e levam-se ao forno com pó de rosca em cima.

MASSA PARA EMPADAS

Um prato fundo de trigo, quatro gemmas, uma colher de manteiga, uma de banha — amasse-se com agua e sal.

RECHEIO DE PEIXE PARA EMPADA

Cortam-se postas de garoupa em pedaços pequenos, levam-se e enxugam-se, tiram-se-lhes as espinhas, pulverisam-se com sal fino e põe-se num prato com caldo de limão, pimenta do reino, azeite doce e um dente de alho soccado: deixa-se o peixe neste molho, durante uma hora e, no fim deste tempo, põe-se uma caçarola no fogo, com um pouco de banha, cebola picada, salsa, massa de tomate, pimenta fresca, deixando-se tudo a refogar bem, até a cebola ficar loura, estando assim, deitam-se-lhes o peixe e o molho em que este se achava, juntando-se-lhe alguma agua de camarões cosidos ou, mesmo agua commum, tempera-se com sal e, logo que levantar fervura, engrossa-se com trigo desfeito em agua fria, deixa-se levantar fervura, tira-se a caçarola do fogo, despeja-se numa terrina, deixa-se esfriar um pouco. Forra-se a fórma com massa de empada e despeja-se o recheio dentro e tampa-se; assa-se em fôrno bem quente.

Um lindo costume para inverno em angorá azul muito elegante

RECHEIO PARA EMPADA

Parte-se o palmito em pedacinhos e cosinha-se em agua com uma colherinha de farinha de trigo. Depois, numa caçarola, deita-se um pouco de banha, um fio de azeite, cebola picada, um dente de alho, pimenta e massa de tomates. Leva-se ao fogo e deixa-se refogar até que a cebola fique loura; deitam-se-lhe, então, os camarões (descascados e crus) e o palmito e addiciona-se-lhes agua, para cosinhal-os; depois, engrossa-se tudo com farinha de trigo.

ARROZ DE FORMA COM LEGUMES

Póde-se deitar o arroz da receita acima em uma fórma redonda, com um furo no centro, fórma essa que deve ter sido previamente untada com manteiga. Deixa-se descançar um pouco o arroz, virando-se em seguida a fórma sobre um prato quente. No centro do bolo de arroz, póde pôr ervilhas refogadas em manteiga. Rega-se tudo com manteiga quente.

SALADA TRICOLOR

Tome tres beterrabas regulares, corte as folhas e leve a cozinhar com casca. Estando molles, retire da agua, tire as cascas e parta em rodelas ou em tiras. Misture num prato fundo uma colher de vinagre branco, outra de assucar, sal a vontade e ahi deixe as beterrabas tomarem gosto. Como as beterrabas em nosso paiz não são doces deve-se-lhes juntar um pouco de assucar para que fiquem deliciosas. Na hora de servir devem ser bem escorridas.

Tome uns tres pés de alface branca repolhuda e parta em tres as folhas tenras.

Tome tres maçãs descascadas e parta em fatias. Tome as beterrabas partidas em rodelas escorridas e arrume na saladeira do seguinte modo:

A alface no meio, as maçãs de um lado e as beterrabas do outro, para que estas não manchem as maçãs. Derrame por cima o môlho da salada, que se deve fazer misturando-se bem duas colheres de azeite, o caldo de 1|2 limão e sal. Se preferir junte uma colher de vinagre branco, em logar do limão.

MAGDALENAS

500 grammas de assucar, 400 grammas de manteiga, 400 grammas de farinha de trigo e 50 de fecula de batata, doze gemmas, um ovo inteiro, seis claras batidas, um calice de cognac.

Bate-se bem o assucar com as gemmas e o ovo inteiro, junta-se a manteiga, em seguida a fecula e a farinha, mistura-se bem, junta-se o cognac e por ultimo as claras bem batidas. Assa-se em forminhas de gommos untadas na manteiga.

Forno regular.

BOLOS MIMOSOS

Um prato de cará cozido e ralado, um prato de farinha de arroz, um litro de leite, assucar e sal. Junta-se tudo e vae ao fogo para fazer um angu' que se deixa esfriar um pouco. Põe-se uma colher bem cheia de manteiga, amassa-se com ovos até ficar molle.

Assa-se em forminhas untadas com manteiga.

Forno quente.

PÃO BISCUIT

Tres chicaras razas de farinha de trigo, uma colher de fermento inglez, uma colherzinha de sal, duas colheres de manteiga, uma chicara de leite. Reune-se á farinha o sal e o fermento, passa-se em uma peneira, mistura-se a manteiga, põe-se o leite, mexe-se ás pressas.

Põe-se, ás colheres, em taboleiros de forno, untados com manteiga.

Forno quente.

BANANADA

Descasque bananas prata, dagua ou vermelha, cubra com agua e leve a ferver. Escorra e passe pela peneira. Para cada kilo de massa junte 800 grs. de assucar. Faça uma calda rala com o assucar, junte as bananas e leve a tomar ponto.

Quanto mais tempo demorar, mais vermelha e mais bonita.

BOLOS DE MILHO

Deitem-se em meio kilo de farinha 375 grammas de manteiga derretida e quente, bata-se tudo bem, para ligar, e misturem-se cinco ovos, dos quaes apenas dois com claras e 250 grammas de assucar.

Bata-se novamente a mistura, façam-se os bôlos, e levem-se ao fôrno rasoavelmente quente.

COMO DIMINUIR 20 KILOS EM DOIS MEZES

(Continuação)

Voltemos ao regimen. Com meus seis kilos perdidos continuei o mesmo methodo, sem sentir quasi fome.

No começo da terceira semana, nova visita ao medico. Tornei a pesar-me, novo exame; perdera apenas 1 kilo 500 grs. Achava que não era sufficiente, mas o doutor explicou-me que nem sempre é possivel, durante um regimen, perder tanto como na primeira semana, e que, mais tempo passasse, menos peso perderia.

Durante as semanas seguintes, perdi: 250, depois 200, e 150 grs. por dia.

No fim de seis semanas o peso estacionava durante quatro dias. Fiquei furiosa: a meu parecer tinha ainda seis kilos para perder, pois pesava 66. Então o medico fez-me tomar um pouco de extractos glandulares. Tive nova cahida de peso de tres kilos em tres semanas, mas nesse momento estava sob a vigilancia medica e de tres em tres dias examinava-me o coração. Este portava-se muito bem. Cheguei a 63 kilos. O regimem foi suspenso, mas recebi nova ordem: fazer de dois em dois dias, e com um professor, meia hora de cultura physica.

Minha linha era perfeita. Estava metamorfoseada. Mas confesso, francamente, que estava bastante abatida. Ah! quantas pessoas disseram-me:

"E's louca; não te pode fazer bem semelhante regimen! "Estás palida!" Estás cheia de rugas!"

Quinze dias de campo e fiquei perfeita... Não me lembro de haver sentido em minha vida alegria parecida á que experimentei durante estes quinze dias em que podia passear de pyjama sem estar ridicula, em que podia entregar-me a todos os sports, dos quaes estava excluida. Uma partida de tennis com minhas amigas, era antes, para mim, um supplicio. Tinha vergonha de apresentar-me em traje de tennis!

Habituei-me de tal maneira ao regimen, que, sem seguil-o tão estrictamente, posso dizer que nunca o abandonei. De vez em quando concedo-me uma licença: acceito com alegria os convites, e faça honra aos deliciosos pratos que me servem, mas em minha casa vigio-me constantemente. Meu primeiro cuidado foi trocar minha demasiado bôa cosinheira por uma nova que ignora a pastelaria.

E, si uma vez ou outra, sahio um pouco do meu regimen, compenso este desvio com um meio dia de dieta absoluta, o qual me faz muito bem.

MONA VANA

Portanto!

Aquella promessa que me fizeste hontem á noite, sob a caricia em flor?

Mas onde está o orvalho que hontem sob o seu peso, curvava as flores da acacia?

CORRESPONDENCIA

Jardim (Itabira-Minas) — Arrume a mesa para seu lunch com floreiras, paninhos bordados sob os pratos, e no centro da mesa. Sirva pratos de sal como pasteis, croquetes de camarão, empadas e doces como manjar, gelatina, pudim, etc.

Quanto á mesa para o outro fim, forre-a com toalha bordada e enfeitada com rendas. Colloque no centro uma jardineira baixa, comprida, cheia de flôres e na falta desta, faça um enfeite mais ou menos obedecendo á mesma forma, mas que tenha originalidade, fruteiras com frutas finas, pucaros de cristal ou de prata com bonbons, marronsglacés ou docinhos. Em cada lugar 1 prato raso com guardanapo engommado sobre o prato e em cima deste um cartão com o nome do conviva. Talheres para peixe, para as outras iguarias e para sobremesa. Acima de cada prato um pratinho com 1 pãozinho ou 2 fatias de pão, etc.

—

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, licores, assim como enfeites para mesa.

Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — Ainge.

correio feminino

CONVERSEMOS

UM POUCO DE SPORT

(Continuação)

Resta-nos em fim a vêr entre as varias especies de terrenos que se pódem encontrar no mundo inteiro os campos de grama. Foi sobre esta qualidade de sólo que nasceu o lawn-tennis, na Inglaterra antes de haver um pouco mais tarde atravessado a Mancha, para conhecer a terra batida.

Na França não se costumam vêr taes campos nem jogos sobre gramados, pela unica razão de não haver. Além disso, si os sportivos inglezes foram levados a fazer campos de gramma, embora os "courts" preparados desta maneira tenham graves inconvenientes, é que a especie do sólo indicou-lhes a via á seguir. O clima chuvoso da uma grama densa e muito doce. Esta é consciensamente cortada ao nivel do sólo e sobre a grama tem-se a impressão exacta de jogar sobre um sólo muito flexivel e muito agradavel aos pés Os francezes tentaram fazer um "court" de grama no Stade Français, um dos maiores clubs de França, em Saint-Cloud. Mas, além, da grama não ser da qualidade desejada, não chove em Paris tanto quanto na Inglaterra e, a conservação já bastante dispendiosa, torna-se muito maior. Ainda se póde vêr no parque do Faisanderie os vestigios deste ensaio infeliz, onde os rebentos de gramas novas e velhas misturam-se num insuccesso desordenado.

Um dos maiores inconvenientes da grama vêm justamente da vantagem que lhe deu origem. E este inconveniente é a propria chuva. Com effeito, a grama depois do aguaceiro fica, durante muito tempo, molhada e humida, ficando assim, os jogadores "enragés" privados de [illegible] distracção. Ao contrario, os campos de terra, bem fabricados, alguns sem formar charcos de agua, absorvem, engolem, toda agua que cáe do céo.

Na Inglaterra, sobre o "court" central de Wimbledon, o qual é o "Roland-Garros" de Londres, remediaram-se este aborrecido inconveniente installando sobre a beira do terreno um toldo immenso, o qual desenrolam pelo campo, ao cairem as primeiras gottas.

LULA

A desillusão no casamento

Acreditando-se no que diz a maioria das mulheres casadas, forçosamente convencer-nos-iamos que o mundo inteiro se revoltará algum dia, simplesmente por causa de toda essa pleiade de mulheres desilludidas.

E como ninguem se occupa dos maridos decepcionados, chegamos á conclusão que isso não existe. Que sorte para os maridos!

E que maravilhas devem ser as mulheres casadas, que todas conseguiram encarnar tão nobre, tão soberbamente o ideal de seus namorados!

Porém, será verdade que todas cumulem tão por completo esses divinos sonhos da mocidade? Não haverá uma entre tantas, que, resvalando por esses perigosos declives do casamento, haja destruido pouco a pouco esse ideal?

Será verdade que toda desillusão, todo desengano que possa produzir o casamento, esteja sómente do lado da mulher?... Não haverá tambem algum marido desilludido, que silenciosamente siga seu caminho, ruminando sózinho, sobre os aborrecimentos da vida? Que amargamente pergunte, em que deu o seu sonho juvenil?...

Parece-me que não devem ser poucos os que andam pelo mundo nestas condições. E creio que as coisas são ainda peores do que isto: estou certa que, tanto de um lado, como de outro, existem desillusões.

A grande differença que existe entre elles é que os primeiros não costumam falar dos seus desencantos; emquanto que as segundas, é muito difficil que não falem á respeito. Porém, a coisa é absolutamente equivalente de ambos os lados. E poderemos verifical-o só em pensar um pouco sobre o assumpto.

O que se passa com as mulheres é que uma vez que presenteam as desillusões, não podem esquecel-as. E tão pouco o querem, por isso é que nunca esquecem.

Em compensação um homem quando se sente infeliz, trata de esquecer quanto antes, e naturalmente o consegue.

Quando um homem se casa e desperta desilludido do seu sonho de amor e olha a realidade que a vida lhe offerece, em geral, não se deixa abater, nem se entrega ao desespero [illegible] grandes demonstrações de sympathia [illegible] parentes e amigos. [illegible] sobre o que não se póde remediar e sobre o que obviamente [illegible].

E deliberadamente encara estas illusões e com toda tranquillidade se dispõe a tirar o melhor partido da realidade. E quasi sempre o homem consegue esplendidamente o que se propõe. [illegible] mostra eternamente sombrio. Longe disso!... Diz simplesmente, que aquillo foi um erro e dá por concluido: não arruina a vida do lar e saberá de qualquer maneira distrair-se, seja lá como fôr.

Talvez a vida já não lhe offereça o que esperou della, porém se arranja para ser sufficientemente feliz, conformando-se com o que poude salvar do seu erro.

As mulheres fazem o possivel para não esquecer nem um instante o "seu cruel desengano", que parece dar valor a toda sua vida. Amargamente repetirá a si mesma e a todas as amigas, que no mundo nada mais tem importancia para ellas. E tanto pensam nisso que acabam se persuadindo que é assim.

E o melhor do caso, é que não é "assim". Ella não estará mais desenganada do que elle e bem poderia se perguntar se tambem ella não terá culpa desse estado de coisas. Por acaso, foi sempre depois do casamento, a moça alegre, despreoccupada e elegante, que era antes de se casar?... Foi sempre gentil e amavel?... Sempre disposta a desculpar seus pequenos defeitos?... Creio que não...

E, no entanto, foi assim que elle esperou encontral-a sempre e invariavelmente e ao não ser assim, nem por isso dirá a todo o mundo a sua decepção e sim, fará o possivel para que nem sequer percebam. Penso que nisto, as mulheres devia imitar os seus maridos...

DO CARNET DE BOLONIO

A humanidade está dividida em duas grandes familias: a dos desoccupados que se desesperam para encontrar trabalho, e a dos occupados que lutam para não trabalhar.

*

Como era tão formosa e tinha tal dom de seducção, não era de extranhar que, ao banhar-se, a agua subisse de temperatura.

*

Era tão enthusiasta dos instrumentos de corda aquelle apaixonado da arte, que ao resolver suicidar-se foi-o enforcando-se.

*

Dizem que as estrellas estão enamoradas do sol, mas que, apesar de sua condição de vampiras, não conseguiram nunca fazel-o tresnoitar.

Versos de Stecchetti

(Versão do italiano por *PLINIO MENDES*)

Não desejo saber que idéa haria
nessa fronte a meus labios offertada,
nem si em teu seio alvissimo batia,
um coração de santa ou de malvada.

Que me importa, se perfida, mentia
tua bocca entre as juras, tão beijada
que me importa fazer a anatomia,
daquella hora de amor que me foi dad

Não indago se o vinho teu, rubente,
continha extranho filtro, ó feiticeira,
Bebido, achei-o bom, fiquei contente.

Não desejo saber o quanto de casto.
Amamo-nos febrilmente um'hora inteira
Fomos felizes quasi um dia o basta!

....

Miseros versos meus que lanço ao vento
Da juventude em flôr, memorias fieis,
rimas de ira, de gaudio e de lamento
Amanhã pobres rimas onde estareis?

Fugi, fugi do mundo sempre attento,
a flagellar quem não amou... Terreis
inculto sim, mas não fingido accento,
rimas que o meu affecto enaltecels.

De certo a minha amada encontrareis,
por quem ancias mortaes experimento,
e vós, que o arcano deste amor sabeis,

Vós, testemunhas deste findar tão lento,
Ah! quanto, quanto amei, vós lhes direis,
Pobres versos meus que lanço ao vento...

Maio, 1934.

ALGUNS TRECHOS DA "ALMA DE MULHER" DE GINA LOMBROSO

O que as creaturas foram na infancia, continuam a ser durante a vida: o homem só se interessando por si mesmo, pelo seu proprio prazer, pelo seu fito; a mulher eternamente occupada e preoccupada com os outros, com a opinião dos outros, com o que possa dar prazer aos outros, e de fazer tambem com que os outros se occupem com ella.

*

Sendo capaz de viver e de gozar só, o homem é indifferente a existencia dos outros sêres que vivem junto delle, ás dores e ás alegrias que possam sentir: não aspira a occupar-se delles e não faz questão se com elle não se occupam tambem. Desejoso de se satisfazer a si mesmo, procura evitar toda emoção, e isto conseguindo, é capaz de viver sem amor e sem odio, sem alegria e sem soffrimento; é capaz de dirigir-se, de orientar-se sem a approvação ou a desapprovação de outrem. Sózinho póde alimentar a chamma da vida que recebeu ao nascer.

*

A mulher que não tem ninguem por quem se apaixonar, por quem se consagrar e que a ella se consagre, a solteirona que não possue nem irmão, nem sobrinho a quem se dedicar, que não possue desgraçados a alliviar e dos quaes seja a consolação, que não encontra em que applicar o seu instincto altruista, que não é mestra nem irmã de caridade, que não tem na vida um fito determinado, esta deforma-se physica e moralmente.

Não ha nada mais desfavoravel á mulher do que a ociosidade, a indifferença, a passividade. Não ha nada que lhe seja mais penoso do que a vida sem emoções naturaes, a possibilidade de occupar-se, de amar, de odiar, de agir sobre alguem ou por alguem.

*

A vida a mais facil torna-se tragica para aquella que o seu proprio egoismo não defende.

*

As paixões da mulher estão quasi sempre em contradicção com os seus interesses.

Traducção de

MARISA

GRAPHOLOGIA

Mme. IGNEZ VELASCO

RENON — (E. Santo) — Nota-se uma certa contradicção no seu temperamento, óra alegre e folgazão, óra retrahido, melancolico e desconfiado. Seus sentimentos são sérios e definitivos, suas crenças e convicções são firmes, e não permittem que o poder da imaginação desorientado seus louvaveis intuitos. E' generosa, caritativa e complacente.

ELEONORA — (E. Santo) — Sua letra revela um espirito torturado pela descrença e pela duvida. Com um immenso orgulho, tanto maior quanto se occulta sob um aspecto modesto e simples, mantém com poderosa dissimulação, a fraqueza de seus actos. Sua força de vontade é demasiadamente variavel, para que possa vir em seu auxilio. Deve ser ainda muito joven, pois as idéas não conseguem se coordenar em seu cerebro e o seu caracter ainda está vacillante.

ELOAH — (João Pessoa) — O traço predominante de sua graphia é o da altivez. Acostumou-se a ser a senhora absoluta e dominadora de todos os seus impulsos, não se prende em demasia, aos prazeres materiaes. E' grande a sua capacidade para bem dirigir, administrar, apta que está, para assumir a direcção de qualquer empreza de responsabilidade, com intelligencia e perspicacia, aprehende a verdade [illegible]. Caracter solido discreto e franco.

CONDE — As suas manifestações, estão em desaccordo com o pseudonymo que adoptou. [illegible] Sua letra [illegible] a falta intelligencia para bem comprehender quanto a injustiça encerra, a concepção que tem da humanidade em geral, perante o qual, se sente em situação superior. Suas palavras, são sentenciosas, tendo um alto conceito de si mesmo. Talvez por desconfiança, sua attitude é sempre de reserva, não depositando fé absoluta, em ninguem.

AMIL — A sua graphia tem todos os caracteristicos da discreção, da intelligencia e da altivez. Espirito diplomatico, fino, que se revela nas palavras delicadas e no apuro de suas maneiras e a sua assignatura é a daquellas que arrastados pelo impeto incontido do enthusiasmo, se entregam as impressões que recebem sem se deter em analysal-as, cedendo aos impulsos do temperamento ardoroso e exaltado.

LORNA HORNE — Sua letra traz o indice da sinceridade perfeita e da lealdade, conseguindo attingir a mais alta expressão da moral elevada. Amôr aos grandes ideaes, admiravel senso esthetico e temperamento artistico. Affectuosa e tolerante, todos os seus gestos estão marcados pelo altruismo.

MARY DUEEN — Embora possua um temperamento francamente sentimental, a logica e o raciocinio, presidem a quasi todos os seus actos. Sua letra registra um espirito adeantado, uma intelligencia clara e um coração nobre e leal.

JABOTICABAL — Sua letra bastante original, é o reflexo de uma natureza expansiva, serena, reunindo as qualidades de espirito ás do coração, em que se sente a sua capacidade, de compartilhar com os soffrimentos alheios. A sua conducta não se afasta da linha recta do dever, procurando sempre o caminho mais digno, embora, sob a acção predominante do coração.

CAROLINA — Sua graphia tem todos os traços de quem não se domina e não se controla. Nervosa, agitada e impaciente, parece muito preoccupada com alguma coisa que o affecta, directamente. Faltando-lhe força de vontade para suffocar as tendencias do seu genio impulsivo, torna-se retrahida e por vezes arrebatada e colerica.

ZODIACO — Vê-se que é intelligente, ambicioso e contrario a quasi tudo, que não offereça resultado ou vantagem. Não obstante isso, tem na alma um certo fundo de bondade. Espirito essencialmente pratico, activo e emprehendedor.

LEÔA — (São Francisco de Paula) — Sua graphia traduz: sensibilidade, delicadeza e iniciativa. O seu espirito é fino, sagaz e de grandes recursos. Audacia nos sonhos e fortes instinctos sensuaes.

ANGELICA BRANCA — (São Francisco de Paula) — A vivacidade da sua ardente imaginação, a pronunciada loquacidade, alliam-se perfeitamente á sua jovialidade natural. Enthusiasma-se com muita facilidade e é muito sincera nos seus sentimentos affectivos.

BORBOLETA NEGRA — A sua natureza é a confirmação do seu pseudonymo. E' inquieta, voluvel, inconstante e frivola. A irregularidade de sua letra, a falta frequente de accento frisa perfeitamente o caracter de toda a pessoa dissimulada e que quer assumir attitudes que não consegue manter. Seus pensamentos andam nas alturas, no reino das fantasias, contrariando-se, por vezes, quando se vê obrigada a encarar a realidade prosaica da vida.

VIOLETA — (S. Francisco de Paula) — Sua graphia denuncia um temperamento calmo, franco e reflectido. Genio brando, sociavel e alegre. Em assumptos amorosos é esquiva e um tanto irresoluta.

MINEIRA — (Aracaju') — O conjuncto de sua graphia demonstra uma natureza de francas expansões e prodiga de ternura. O traço mais frisante é a nobreza e a serenidade de caracter. E' muito ciosa das suas amizades, chegando ás vezes, a parecer egoista. Completando o estudo, devo dizer que a minha delicada consulente apezar de affavel e de captivante bondade, não é despida de uma pequena dóse de vaidade.

NENITA — VENCEDORA — SIMEÃO — Peço renovarem as consultas escrevendo em papel sem pauta.

BURITY — Natureza calma, ponderada, expansiva e resistente aos embates da vida. A sua energia e força de vontade, não emprehendem a descrença e o desencorajamento, por maiores que sejam, as decepções soffridas.

E' generosa, crente, talentosa, vencendo quasi sempre, pela habilidade maneirosa que possue.

ALTINA — (Theresopolis) — O seu espirito é cheio dessa obcessão que não deixa o pensamento se afastar de um unico objectivo e gira constantemente em torno de um ou mais casos pessoaes. Sua graphia demonstra um nervosismo extremo, que poderá leval-a á neurasthenia. Contribuindo poderosamente para o insuccesso de seus ideaes, concorre tambem, para aniquillar as expansões naturaes da sua mocidade.

FRIDOLINA — (Barra Mansa) — Disposições artisticas com grandes posibilidades de triumpho. O bom gosto, o senso esthetico e o requinte de attitudes, estão bem expressos nas maiusculas da sua graphia, pequena e discreta. Toda a tendencia do seu espirito é para [illegible] superiores, procurando em [illegible] o nome, com muita gloria.

MLLE. CHANEL — (Casa Branca) — Letra graciosa, espontanea, natural, demonstrando a predominancia do moral em seu caracter. Espirito liberal, de quem só vê bondade [illegible] attendendo sempre a inspirações [illegible]. Sua intelligencia cultivada, alma de artista, cheia de nobreza e de dignidade.

CALININHA — (Campos do Jordão) — A sua graphia retrata uma creaturinha futil, pretenciosa, que deposita um valor exaggerado aos seus proprios meritos. Age sempre por calculo, attendendo o que aconselha as conveniencias. Tem horror a vulgaridade e a pobreza. A sua graphia demonstra que não dá a minima importancia á opinião alheia.

YDI — (Victoria) — Seja qual fôr o motivo que a traz preoccupação constante, deve empregar todos os esforços, para enfrentar com energia os acontecimentos. A sua intelligencia clara, a lealdade de que é dotada, o seu espirito esclarecido e de justiça, a impedem de dissimular os seus sentimentos. Altos destinos lhe estão reservados.

LOUP — (Ubá) — O traço predominante do seu caracter, se resume numa palavra: pretensão. Amor ao luxo, ao apparato, a tudo que chama a attenção e fére a imaginação. Sente-se em seus actos, palavras e gestos, a preoccupação de produzir effeito e a vaidade impulsiva, que domina toda a sua acção. Não se detem em analysar os factos e toda a sua tendencia é para a materialidade da vida.

FLOR DO MAL — (Santos) — Letrinha reveladora de sentimentalismo e muita emoção. Temperamento voluptuoso, ardente e constante em suas idéas e affeições. E' tão intenso o descontrole de seus nervos que aconselho a esforçar se por manter uma attitude de corajosa, calma nunca perdendo de vista, o seu ideal de dignidade e rectidão.

ZEZETTE MARIA — (Victoria) — A graphia do seu autographo indica pertencer a uma creaturinha cheia de credulidade chimeras e illusões, proprias á sua edade. Com o tempo se dissiparão certos sonhos, a força de vontade se desenvolverá e a minha gentil consulente, será uma triumphadora na vida. Todos os seus gestos são revestidos da maxima delicadeza. Os seus sentimentos são profundos e seu coração de uma ternura e lealdade admiraveis.

SATURNINO — (Herval) — Transparece em sua graphia uma grande dóse de pessimismo e descrença. Caracter reservado, cauteloso, desconfiado, chegando em determinados casos, a parecer orgulhoso. Quantas decepções deve ter soffrido! Temperamento susceptivel no extremo.

A PROCURA DA FELICIDADE — Tudo o ue resume um espirito de independencia, se affirma no seu caracter. E' muito, intelligente. Sua franqueza é natural, suas maneiras amaveis e conciliantes, demonstrando a perfeita concordancia que ha, entre seus pensamentos, palavras e actos. Parece que em assumptos do sentimento é um pouco desconfiada. Sempre prevenida, não se deixa levar pelos impulsos do coração, dominando-os num orgulho intimo, profundo.

VIOLETA — (Juiz de Fóra) — Possue um temperamento sensivel, poetico e sonhador, vivendo num mundo muito diverso daquelle, em que realmente habita. Nas questões referentes aos sentimentos amorosos é necessario uma grande ponderação e serenidade de acção, para que a vida se lhe apresente sob um outro aspecto, mais risonho e feliz. Appelle para a sua clara intelligencia e o seu grande poder de raciocinio.

GALINIO — (Minas) — O traço predominante do seu caracter é o culto ao cumprimento do dever. E' ambicioso e se preoccupa muito com os interesses materiaes. As contingencias da vida fizeram-no precavido e inimigo dos gastos superfluos. Natureza activa e grande aptidão para os negocios. Não se detem a pensar nos interesses alheios, mas, é dedicado aos amigos, affectivo, sem exaggero de manifestações, tendo grande desejo de construir e de vencer na vida.

PEDRA BRANCA — Amor proprio pronunciado, bondade natural, generosidade e sentimentalismo. Soffre da attracção pelo desconhecido, possuindo um espirito investigador, curioso, agil, elevado num gráo quasi maximo. Caracter bem talhado, independente e judicioso,

ROSA — (Herval) — Temperamento calmo, sereno e jovial. E' talentosa, cordata, adoptando as opiniões que lhe parecem mais acertadas e dellas, tirando proveito. Espirito vivo, perspicaz, sentindo necessidade de se agitar, de se expandir.

DARCELYTA — Natureza sensivel e apaixonada, deixando-se levar pelo coração, que não resiste a um impeto passional. Sente-se que na vida, a delicadeza e a bôa vontade, a conduzem. O traço mais notavel do seu caracter é a clareza absoluta da intelligencia.

EMILIA MAURTUA — Seus sentimentos são profundos e seus affectos são aureolados pela lealdade e pela constancia. Deve ser muito piedosa, pois o seu espirito parece afastado de toda preoccupação material, realizando um typo especial e accentuadamente espiritual. [illegible] Consciencia escrupulosa no cumprimento do dever.

JONATAS — (D. do Indayá) — Sua letra mostra a luta violenta entre a razão e o amor. E' muito sentimental e por esse motivo não sabe reagir com os impulsos do coração. Sua imaginação é grande [illegible]. Espirito vivo, porém, sem tenacidade e sem energia. Parece ainda muito joven e sem grande experiencia do mundo.

LE'A — (Viçosa) — A minha consulente é affectada, vaidosa e pouco ponderada. [illegible]

MISS RACHEL — Letrinha clara, sem complicações inuteis demonstrando uma natureza viva, sincera e delicada. Seu caracter puro elevado, que não occulta pensamentos inconfessaveis e se affirma sem subterfugios e no qual se pode confiar, sem receio. Embóra não se exteriorise, possue uma alma bondosa, meiga e contemplativa.

JULIA ADELAIDE — (Campos) — Sua letra accusa: expansão, alegria, sinceridade e constancia. Temperamento jovial, ponderado e propenso á ordem Natureza idealista e crente.

CORAÇÃO MINEIRO — Escreveu tão pouco, que se torna impossivel o estudo graphologico.

KETY — Vê-se em sua graphia: capacidade e a perspicacia do seu espirito que aprehende sem difficuldade a razão das coisas, alliado á intelligencia, bastante desenvolvida, guiando-se unicamente pela propria logica. Aprimorado senso artistico. Controlando os seus sentimentos numa attitude digna e altiva, accelta e encara a vida, com independencia e alguma reserva.

ALVA — (Dôres do Indayá) — Encontra-se em sua letra os traços de um caracter firme. Caminha em linha recta, prestando culto ao dever. Orientada pela inspiração e pela constancia, sabe querer na certeza de que chegará, o seu dia de felicidade.

VIOLETA — (Juiz de Fóra) — Completamente isento de maldade, o seu coração é meigo, resumindo toda a sua ventura, na felicidade daquelles que ama. O seu espirito de justiça procura se orientar agindo com sinceridade. Falta-lhe uma certa energia e força de vontade, que só lhe serão dadas no correr dos annos.

VICTIMA — Encontra-se em sua letra traços de vaidade e orgulho. Parece que olha a humanidade com um certo desdem e altivez. Detem os impulsos de seus sentimentos receioso de como serão elles interpretados, pois o seu intenso amor proprio não supportaria uma decepção. Snete-se em seu temperamento autoritario, a influencia da razão sobre a paixão, que não se manifesta exteriormente, preferindo que a julguem fria, indifferente.

PRINCEZINHA DOS PAMPAS — A delicadeza é um dos mais accentuados caracteristicos da sua personalidade. Seu espirito possue uma certa tendencia para a arte, frizando o bom gosto e o senso esthetico das coisas. A imaginação, o enthusiasmo e a intelligencia viva estão patentes em sua graphia.

FLOR AGRESTE — (Itabira) — Peço renovar a consulta escrevendo em papel sem pauta.

JOÃO FERNANDES DA SILVA — (Cruzeiro) — Sua graphia, cujos cortes dos tt são ascendentes, indica claramente, que toda a tendencia do seu caracter é para se elevar. Natureza optimista, cheia de vida e de ardor, revelando os preciosos recursos de energia, de enthusiasmo, de ambição e de exuberancia, que animam o seu espirito.

DAVID SERRA — (Florianopolis) — Sua letra denota [illegible] da instabilidade das suas convicções. Deixa-se levar sem reservas pelas impressões [illegible] realidade da vida. [illegible] preferencia, ao sentimentalismo [illegible].

VALENÇA — Occultando-se sob um aspecto modesto e simples, revela-se uma creaturinha talentosa, activa, agindo com absoluta espontaneidade. Conseguindo manter em linha recta a sua conducta, que tem uma certa rapidez de principios, cede sempre aos movimentos affectivos com a lealdade caracteristica, dos corações bem formados.

RAINHA — (Herval) — A absoluta delicadeza de seu caracter, simples e natural, impõe-lhe uma attitude correcta e distincta. Natureza expansiva, vibrante ciumenta e exclusivista nos seus affectos.

SANTINHA SOLITARIA — Sua letra registra um intenso nervosismo, prompto a responder ás menores incitações. Caracter indeciso, temperamento agitado, triste e impaciente, parecendo que o seu espirito está cheio dessa obcessão, que não deixa o pensamento se affastar, do ponto visado. Faça um esforço para reconquistar a serenidade e o seu antigo bom humor, voltará.

ERA — Possue uma natureza sentimental e uma alma generosa e avida de affectos. Seus sentimentos são delicados. Calma e ponderada, vê tudo tal qual é, sem axegeros, simplificando suas expressões.

VANDA REIS — Sua letra demonstra claramente a predominancia que tem o moral em seu caracter. Sua intelligencia dá-lhe grande ascendencia intellectual. Orientada por um espirito fino, esclarecido, sua imaginação é ampla, seus gestos são largos e liberaes. Grande poder de idealisação de um temperamento artistico, que vive pela inspiração.

MIFRAN — Porque escreveu tão pouco? O seu espirito agil, de iniciativa, de prompta comprehensão, encadeia de tal maneira os pensamentos que chega quasi sempre a conclusões acertadas. Guarda fidelidade ás affeições e constancia ás idéas, acceitando a responsabilidade dos actos que pratica.

DIDI — Graphia de grandes dimensões definindo em seu conjuncto: regular dóse de bom senso, grande altruismo e uma vontade toda feita de tenacidade e raciocinio. E' muito leal e incapaz de alimentar sentimentos que não sejam muito elevados. Na harmonia de sua letra vê-se uma intelligencia lucida e um julgamento são, isento de paixões.

FLUMINENSE DESESPERANÇADO — Na sua letra nota-se uma pretenciosa attitude, resultante da exuberancia alvorada da sua radiante mocidade. O meu joven consulente vive somente para a exteriorisação, na preoccupação constante de aparentar aquillo que não é. Liberto dos preconceitos, habitue-se á vida larga deixando a mania do exhibicionismo.

DORACY — (Vassouras) — Embóra bastante intelligente, a sua engenuidade e bôa fé a impedem de occultar os seus pensamentos. Deixa-se levar muito pela imaginação, que tanta influencia tem em sua conducta. Quando ama, entrega-se inteiramente ao seu affecto, habituada que está, a não moderar a viva emotividade, que a traz em constante vibração.

MENTALIDADE — Desenvolvimento das faculdades emotividade, deixando-se levar facilmente pelas paixões. Sua natureza é um tanto caprichosa, sujeita a mudanças rapidas no seu modo de pensar. Entrega-se inteiramente aos impulsos da inspiração e é dessas pessôas que não sabem dominar os impetos do coração.

MARGERY — Graphia dos possuidores de muita sinceridade e grandeza d'alma. Caracter benigno e desprovido de orgulho ou pretenção. Temperamento jovial.

FLOR DE CACA'O — Pela grande bondade que possue e orientada pelas idéas que lhe acodem expontaneamente, sente-se que em seu caracter ha força de vontade, firmeza e discreção. Exerce sobre si mesma, grande dominio, acceitando com optimismo e alegria, aquillo que o destino lhe reservou.

GRINGO — (S. Paulo) — Graphia de firme relevo com predominio de angulo, barra dos tt, ascendentes, com rasgos desmesurados, contornos lateraes das letras nitidamente traçados, revelando: caracter energico, resoluto e prepotente, espirito scintillante, largo, profundo, illuminado por uma robusta intelligencia. Genio forte, imperioso e dominador. São de tal forma desenvolvidos os seus instinctos pessoaes que não lhe permittem attenção, senão em beneficio proprio.

MAUGI — Grande movimento de penna, ausencia de ornamentos indicando um temperamento franco e positivo. E' uma pessôa ponderada e que comprehende perfeitamente sua responsabilidade na vida, orientada pela intelligencia e pelo bom senso. Coração sensivel e compassivo.

O QUE SYMBOLISA A SERPENTE

A serpente é para nós um animal que inspira terror, e todos os vicios lhe são attribuidos; mesmo symbolicamente ella é o modelo da mentira, da falsidade e da inveja. Sua má fama nos vem dos primeiros tempos do mundo, não foi ella que emprestou sua forma ao demonio para tentar no Paraiso terrestre a primeira mulher?

No christianismo a vemos calcada pelos pés da Santa Virgem Maria como que vencida, ficou desde então como a imagem do espirito do mal.

No Egypto a serpente pertencia á religião, de maneiras diversas.

Nos tumulos daquelle tempo, representavam-na guardando os que morriam com graves culpas. Na Grecia symbolisa não os mais baixos vicios mas sim qualidades até quasi virtudes. E' prudente, silenciosa e discreta, sáe da terra como as fontes e é [illegible] guarda dos segredos subterraneos e dos thesouros escondidos; chegavam a dizer que o mal que faziam era só por um castigo nos [illegible].

Os antigos para contra veneno esmagavam o corpo da serpente sobre a picada. Os hebreus morriam muitas vezes no deserto victimados pelas serpentes e Moysés levantou uma serpente de bronze como um signal milagroso e os que olhassem esse symbolo ficariam curados.

Assim era a serpente. Para uns representava o mal, para outros o bem e dahi o culto que teve. No Egypto era adorada sob o nome de Kneph representando o bem e a fecundidade do rio Nilo; era representada com um diadema na cabeça e um ramo de lotus ou de oryza na cauda.

Na Grecia Hercules esmagava as sete cabeças da hydra, representando o triumpho da virtude sobre o vicio.

Apollo matando Pytho é a victoria do sol sobre as trevas, a da sciencia sobre o mysterio.

Assim é que com a pelle de Pytho cobriu-se depois o throno em que a sacerdotiza de Apollo se sentava para fazer seus oraculos e todas as adivinhas não são chamadas de pytonisas?

No templo de Esculapio filho de Apollo e deus da medicina adoravam a serpente pelas suas virtudes medicinaes.

Nesse tempo as serpentes eram alimentadas e respeitadas como se fossem sagradas.

Foi dahi que a medicina conservou como emblema a serpente de Esculapio olhando-se no espelho da sabedoria. No extremo Oriente, honram Vasuki.

Entre os celtas a serpente com asas era um emblema religioso; representava uma força que tanto podia ser um bem como um mal. Isto nos vem da Paraiso, quando a serpente se enroscava na arvore da sciencia do bem e do mal.

Entre os indios e os negros o culto da serpente era exaggerado. Os indios mexicanos adoravam uma serpente má e diabolica a quem offereciam o coração dos homens novos que lhe eram sacrificados.

Entre os que se occupam de sciencias occultas representa a serpente, a eternidade quando ella une a cabeça á cauda symbolisa o eterno começo.

Por isto tudo podemos ver todas as contradições que existem em volta da serpente.

DESTINO DE CIGARRO

Quando o meu peito triste a dor lacada;
quando em meu peito triste a dor esposa,
o sorriso morre ou nasce uma saudade,
a magua vem ou finda uma affeição,
para curar a dor acerba e louca
um cigarro, depressa eu levo a bôca.

As fumaradas vão em espiraes...
A primeira, a segunda, outra, mais
[mais....
E o meu cigarro todo se desfaz
e eu desfaço tambem minha afflicção!

....

Oh! meu cigarro, simples, pequenino,
meu punhado de fumo e papel fino,
como eu quizera ter a tua sorte!...

Ser illusão em magico transporte,
ser balsamo divino, indifferente,
amenizar o coração que sente,
ser nesta vida esplendoroso bem!
E depois, em palantes espiraes,
attingir os espaços siderais
e repousar na santa paz do Além!...

Rodrigues de Oliveira

Campos, 933, setembro.

COCKTAIL

ARÉA — Era o sobrenome de Minerva em Athenas onde tinha ella um templo construido á custa dos despojos dos persas no combate de Marathona.

—::—

ARECATSA' — Rio do Estado do Amazonas.

—::—

ARELLIUS — Pintor da antiguidade, contemporaneo de Cesar. Viveu em Roma.

—::—

AREOL — Planta da familia das cistaceas, genero cistus.

—::—

ARETHUSA — Era uma nympha que ao banhar-se nas aguas do Alpheu, rio da Grecia, foi perseguida pelo deus do rio até á ilha de Ortygia, na Sicilia. Ali implorou o soccorro de Diana que a transformou em fonte.

—::—

ARGA — Rio da Hespanha que banha Pamplona.

—::—

ARGELEA — Foi uma das filhas de Thespio e mãe de Hipodromo, que ella concebeu de Hercules.

—::—

ARGO — Constellação austral, situada um pouco abaixo do Grande Cão. E' tambem conhecida por Navio.

—::—

ARGOSTOLI — Capital e porto da ilha de Cefalonia — ilhas jonicas.

—::—

ARGYRIDES — Familia de mineraes tendo por typo a prata.

—::—

ARIEL — Idolo dos moabitas, ao qual foi dado o nome de Anjo Mão.

—::—

ARINOS — Antiga nação de indios no Brasil, que dominavam o rio do mesmo nome.

—::—

ARIRY — Rio do Estado do Pará.

ARISTIDES — Musico grego do seculo II, autor de um *Tratado de Musica*, a obra mais interessante, no genero, legada pela antiguidade.

NYA

SCENAS DA CIDADE

Com um mez de casada já protestas

Minha querida

Breve vae fazer um mez de teu casamento e já te lamentas porque teu marido não gosta muito de te saber na rua... Estranhas a liberdade de tua vida de solteira, os passeios aqui e ali, os cocktails, as infatigaveis sessões de cinema e tantas outras coisas lindas que estão reservadas ás moças da sociedade.

E' claro que a vida de uma senhora, por mais joven que seja, deve ser muito differente da desses *grupos animados* os quaes irrompem em salas e casas de chá, enchendo de riso e alegria o ambiente. E' natural que extranhes não poder acompanhar as que até hontem foram tuas amigas de regosijo, porque ao te casares deixaste de ser a moça livre e independente para te tornares a principal figura de um lar. Comprehendo que a mudança seja brusca, mas não comprehendo teus protestos. A vida de solteira é para vocês algo assim como as férias permanentes; o matrimonio, ao contrario, será o regimen escolar, com seu horario, suas obrigações, etc.

Claro é que farás um esforço enorme para conseguires chegar em casa á hora estabelecida, sentares á mesa com a precisão reclamada por teu marido, homem de methodo e de trabalho, grande apreciador da pontualidade. Mas tudo isto, que consideras mortificante, terá seu fim; quando tua vida recobrar o rythmo habitual, comprehenderás que os protestos são ridiculos e que muito maior é a alegria de se sentir dona de casa do que dona da sociedade, como eras antes.

O matrimonio é isso, minha querida: bôa vontade e um pouco de submissão, si aspiras a ser feliz, ha de ser á imagem e semelhança de teu marido, porque, de outra maneira, acabarás pelo máo caminho, esse máo caminho que desviou tantas de seu verdadeiro papel na vida.

Não protestes, pois, e amolda-te a nova vida; aprende a conjugar o verbo que define a ordem, e pensa que, ao te casares, deixaste de ser aquella creatura aturdida e ruidosa de todas as horas. Tens agora um lar e nelle uma série infinita de obrigações.

Tudo mais é musica de jazz, fumo de cigarro, zumbido de moscas...

Tua

FLAVITA

Correio feminino

PRELUDIOS DE CHOPIN, NA INTERPRETAÇÃO DE ALFREDO CORTOT,

brilhante homem de letras e admiravel pianista

PRELUDIO N.º 1 EM DÓ MAIOR

"Febril espéra da amada" ou, transposição anachronica, da scena mais tarde imaginada por Wagner e na qual Isolda agita um lenço para apressar a vinda de Tristão.

PRELUDIO 2, EM LA MAIOR

"Meditação dolorosa; ao longe o mar deserto" — ainda o heroe — Tristão — morrendo e o horizonte sem esperança.

PRELUDIO 3, EM SOL MAIOR

"O canto do regato"
Titulo banal mas que admiravelmente descreve a frescura murmurante da ondulação da mão esquerda, acompanhando o canto de uma melodia ingenua e espontanea.

PRELUDIO 4, EM MI MENOR

"Sobre um tumulo".
Foi executado nos funeraes de Chopin. Mas não me foi preciso essa circunstancia para definir-lhe o amargo sentimento. A musica em sua inconsolavel desolação, só por si exigia esse titulo.

PRELUDIO 5, EM RÉ MAIOR

"A arvore cheia de canções". E' um dos poemas felizes dos quaes fala George Sand. como nascidos na imaginação de Chopin, nas horas de sol e de saude.

PRELUDIO 6, EM SI MENOR

"A saudade". E sob essas notas melancolicas, ouço a voz de Chopin evocando a patria distante.
Este Preludio tambem foi tocado no seu enterro.

PRELUDIO 7, EM LÁ MAIOR

"Deliciosas lembranças esvoaçam qual um perfume, através da memoria".
Titulo longo demais para tão curta peça que evoca o tempo, feliz da adolescencia.

PRELUDIO 8, EM FA' SUSTENIDO MENOR

"A neve cae, o vento uiva, a tempestade é terrivel; mas em meu coração a tempestade é mais terrivel ainda" Liszt achava que este preludio era a impressão de um pesadelo de Chopin, descripto por George Sand.

PRELUDIO 9, EM MI MAIOR

"Finis Poloniae..."
São vozes solennes e propheticas que clamam a altivez de um povo que cedo demais foi julgado escravisado.

PRELUDIO 10, EM DO' SUSTENIDO MENOR

"Chuva de Estrellas".
Flexas de ouro no espaço, scintillações de nebulosas... Negligentes accordes.

PRELUDIO 11, EM SI MAIOR

"Desejo de moça".
E que melodia podia melhor definir tanto pudor, casto recato, delicada ternura ?

PRELUDIO 12, EM SOL SUSTENIDO MENOR

"Cavalgada na noite". Rythmos nervosos... Obstinação de um galope imaginario que se perde numa visão...

PRELUDIO 13, EM FA' SUSTENIDO MAIOR

"Sobre o sólo estrangeiro, por uma noite estrellada, e pensando na bem amada distante"...

PRELUDIO 14, EM MI BEMOL MAIOR

"Mar tempestuoso".
Visão de pavor que symbolisam as sonoridades ameaçadoras das notas...

PRELUDIO 15, EM RÉ BEMOL MAIOR

O mais celebre dos Preludios — conhecido por Gota d'agua.
Interpretava-o outróra inspirando-me numa legenda de Anderson:
"Uma joven mãe embalando o filho, e num pesadello o vê conduzido á forca. Ella desperta mas chora ainda". Depois procurei resumir a interpretação de "Gota d'agua" numa formula mais concisa:
— "Mas a morte ali está, na sombra..."

PRELUDIO 16, EM SI BEMOL MENOR

"Correndo ao abysmo"
Perseguidos pelo rythmo inexoravel dos relampagos de sonoridade que dilaceram o teclado, Fausto e seu corcel funtasma vão ao encontro do destino justiceiro.

PRELUDIO 17, EM LA BEMOL MAIOR

"Ella me disse: "Eu te amo"... E todas as confissões, todas as encantadoras lembranças, parecem florir nesse canto maravilhado...

PRELUDIO 18, EM FA MENOR

"Imprecações". Sentimento revoltado que anima essas apostrophes sonoras. A indignação que inspira ao musico a noticia da tomada de Varsovia pelos moscovitas.

PRELUDIO 19, EM MI BEMOL MAIOR

"Azas, azas para voar até á minha bem-amada.
A musica ardente desse preludio não precisa de palavras que a descrevam.

PRELUDIO 20, EM DÓ MENOR

"Funeraes". O lento afastar do cortejo para o mysterio do desconhecido. Depois a dilacerante vibração desse ultimo accorde que parece lançar todo o peso da eternidade sobre um tumulo entreaberto.

PRELUDIO 21, EM SI BEMOL MAIOR

"Volta solitaria ao logar das confissões".
Evocação melancolica de uma felicidade desaparecida... Ao longe, o planger dos sinos

PRELUDIO 22, EM SOL MAIOR

"Revolta..." Revolta contra o destino, contra o soffrimento, contra si mesmo.
A alma torturada que não quer acceitar a sua derrota.

PRELUDIO 23, EM FA MAIOR

"Naiadas brincando". Um cascatear de sonoridades crystallinas do qual surge a dissonancia mysteriosa do deradeiro trecho que parece prolongar além do silencio a agonia de um sonho captivante.

PRELUDIO 24, EM RÉ MENOR

Para qualificar esse ultimo preludio tomo o Maurice Barrés o titulo de sua obra:
— "Du Sang, de la volupté, de la Mort", é um salto audacioso talvez, sujeitar ao pensamento de Chopin a concepção de uma sensibilidade por demais moderna.
Mas não ha palavras que possam de um melhor modo definir as alternativas de ternura e de desespero, as sonoridades tão humanas e sublimes dessa ultima pagina.

Traducção de

MARISA

(Da "Conferencia" de fevereiro de 1934).

FEMINIDADES

Trecho de uma carta de Paris

"A grande moda este anno será o tafetá. As novas musselines estampadas são de listas em vez de ramagens e nós mesmas collocaremos o bouquet que mais nos agradar, pois a flôr voltou para terminar a toilette tal como si fôra uma joia, collocada á cintura, no decote, terminando um punho da manga e para a noite em pequeninos bouquets entre os cabellos.

Sobre vestidos pretos ou brancos, um lindo ramo de "lilás mauves" dá uma nota encantadora; sobre vestidos rosa a glicinia é de bello effeito e as orchideas são indicadas para os "manteaux" de noite. Os sombrios "tailleurs" alegram-se por um pequenino ramo de margaridas brancas á "boutonnière".

Os "manteaux tois-quarts" os quaes serão ainda muito usados este inverno serão de côr imprecisa fazendo destacar o lenço de tom vivo. Usar-se-á verde, gris, sendo que o verde "réséda", muito doce, está em primeiro logar.

As lãs escuras têm uma linha brilhante ou clara. Um costume cinza terá a saia lisa, emquanto o casaco, da mesma fazenda, terá finas listas pardas, ferrugem.

A blusa ou a "écharpe" em tecido ferrugem escuro.

Si o corte continua classico, vê-se, no entanto, "tailleurs" mais "habillés" em seda preta, blusa de mousseline estampada, como tambem casacos de tafetá preto, cintados, sobre uma saia ou sobre um vestido finamente listado, para as reuniões elegantes. Mas a ultima moda será o vestido de tafetá florido ou listado de tons vivos sobre fundo escuro.

Os vestidos guarnecidos por finos babados plissados são muito jovens e sempre bonitos; guarnecida de organdy a blusa é encantadora. Para durante o dia o vestido pratico e elegante ao mesmo tempo será em tafetá marinho enfeitado de branco, com um casaquinho curto, de largas costuras.

Os mais "habillés" serão os azues cinza, vermelho laca, azul rei, verde folha ou verde garrafa".

MARIA LUIZA

Consultorio de Belleza

Leonor — Para emagrecer depressa e sem prejudicar a saude, só fazendo uso dos *Banhos e Applicações de Parafina*. Esse tratamento tem dado os mais satisfatorios resultados.

May — S. Paulo — Respondi para o endereço enviado. Recebeu?

Bernardette — As suas mãos tornar-se-ão alvas e macias se usar o *Crême Rose*.

Rosa Maria — Não ha de que, amiguinha. Estimei saber que está se dando bem com o tratamento que lhe indiquei.

Diana — Contra a caspa e o embranquecimento use *Baume de la Forêt* que é o melhor tonico que existe.

Morena — Queira ler a resposta á Leonor.

Beatriz — Juiz de Fóra — O melhor crême para clarear o rosto e o collo é o maravilhoso *"Epaules d'Eugenie"*.

Consuelo — Antes de qualquer tratamento, penso que déve consultar um especialista. E' mais prudente, não acha?

Hyldette — Queira ler a resposta á Diana.

Ninon — Envie, por favor, o seu endereço.

Paulette — A *Loção Radio Activa* encontra-se á venda assim como todos os preparados *Cedib, chez Mme. Jacqueline, 380 Praia do Flamengo*.

EVA

A ARTE DE VENCER AS DIFFICULDADES

Educar a vontade com a auto-suggestão

Para educar a vontade, é necessario desenvolver em nosso cerebro a zona motriz; este desenvolvimento se realizará pelo *esforço*, tanto no dominio physico como no dominio intellectual e moral. A auto-suggestão em alta voz e muito tempo repetida é uma grande ajuda.

a) Todas as manhãs façamos um programma, o qual será verificado á noite. O facto de executar este programma educa a vontade.

b) Mastiguemos lentamente durante as refeições. Mastigar tem por preciosa vantagem, melhor digerir; pois a bocca é a unica parte do tubo digestivo collocado sob o contrôle da vontade; em seguida, o facto de vigiar um acto machinal, o qual se torna voluntario, exercita a vontade.

c) Façamos um programma de alimentação, isto é, não consumamos mais do que decidimos absorver; não comamos sem fome; jejuemos ás vezes; supprimamos, por periodos ou constantemente, a carne, os excitantes (aperitivos, bebidas alcoolicas, café, chá, chocolate).

d) Imponhamo-nos quinze ou vinte minutos de cultura physica todas as manhãs, e cinco minutos á noite.

e) Respiremos; cada vez que sairmos, respiremos seis vezes seguidas bem profundamente; aspiremos pelo nariz a maior quantidade possivel de ar e expiremos o ar absorvido, totalmente, lentamente e pelo nariz.

Conclusão: — A cultura do espirito é inseparavel da cultura physica.

Para pensar bem e querer fortemente, o cerebro deve ser regado por um sangue puro; o sangue se purifica pela hygiene e pela cultura physica (20 minutos por dia, no minimo).

A cultura physica serve para melhorar a saude.

A pratica da hygiene necessita um bom moral e permitte educar a vontade e formar o inconsciente por meio da auto-suggestão.

GITANA

CODIGO SOCIAL

Para as jovens mães

TEMPESTADE OU CALMA

Que é necessario para conseguir um resultado ideal na educação da creança?

Alguns dias, talvez algumas semanas de firmeza no principio. Firmeza que naquelles momentos não causa nenhum verdadeiro soffrimento ao recem-nascido; a mesma firmeza que se faltar será um verdadeiro diluvio de males sobre a creança e seus paes.

No logar da divisa *methodo e constancia*, ha quem adopte a seguinte: *não contrariar a creança*, e sob o pretexto de não contrarial-a cede-se ao seu primeiro capricho, se é que se póde chamar assim ao desejo obscuro e difficilmente interpretavel que se crê adivinhar em seus gritos; cede-se pela segunda vez, e sem demora, pela terceira; cede-se sempre, e os caprichos cada dia vão augmentando, as manifestações cada vez são mais ruidosas; dentro de pouco tempo, nem a mãe, nem o pae, nem a governante, nem ninguem poderá vangloriar-se de poder satisfazer a creança ou de obter a esse creço um pouco de paz.

Semearam ventos e colhem tempestades. Antes dos dois annos o encantador bébé tornou-se um despota; não faz mais caso das supplicas nem das ameaças; a autoridade dos paes acha-se gasta quando ainda não deveria ter sido posta em uso; pois um pouco de methodo haveria bastado para assegurar uma submissão espontanea e alegre.

MONICA

SABER ESCOLHER...

Por Mme. MARIA CARVALHO

Para satisfazer innumeros pedidos, publico hoje um modelo de manteau em angorá, elegante e moderno com uma original applicação de capa.

Para confeccional-o são necessarios 3 metros.

Espero que tambem este modelo agrade e que as minhas leitoras façam uma visita ao meu atelier no largo de São Francisco 2 (sob. entrada pela loja) onde encontrarão lindos modelos de manteaux desde 120$000.

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para este jornal, ao gerente sr. Luiz Ayres.

Marly — (Corrêas) — No proximo domingo publicarei o modelo de costume.

Mme. M. B. R. — (Grajahú) — O ensemble não caiu de moda, póde fazer sua toilette conforme idealisa, mas não ha necessidade de forrar, foucos recortes; alguns botões se o modelo indicar; um bonito cabouchon terminando o cinto de cordões.

Marquita — (Campos) — Leia a resposta a Marly.

Ludovina Vieira — (Cruzeiro) — Em velludo preto, com decote nas costas, acompanhado de uma elegante capa mais ou menos na altura do cotovello, terminada por uma pelle em tom beige.

Esmeralda T. — (Rio) — Vou satisfazer tambem o seu desejo; uns dias mais de espera e terá o modelo de vestido de baile.

S. Christovam — (Rio) — Para a noite o seu costume poderá ser feito em velludo, marrocain ou faille. Blusa de lamé ou setim. Saia lisa, sem grandes recortes, ligeiramente em fórma e comprida. Jaquette curta e justa nos quadris.

H. X. — (Tijuca) — Pelles só nos manteaux "aprés-midi".

Melle. Mimi — (Copacabana) — Póde fazer seu manteau conforme pensa; os botões e o cabouchons do cinto devem ser em metal e madeira.

Ondina — (Bagé) — Se é magra, ficará bem, caso contrario não faça, porque depois não gostará; antes de dicidir, faça um pequeno exame na sua silhueta.

Sebastiana — (Areal) — Uma echarpe fantazia ou um laço bem arranjado, dão mais vida ás toilettes de inverno.

Carmita — (Barra do Pirahy) — Não faça seu manteau de lã muito grossa, porque engrossará sua silhueta e nunca ficaria chic. Temos lãs modernas, que unicamente dão a apparencia de grossas; neste caso está o angorá, que talvez mlle. goste.

Mme. Ribeiro — (S. Gonçalo) — Os manteaux de tarde poderão tambem ser de seda, o novo tecido ottomane é aconselhavel; póde esperar que vou offerecer modelo.

LEITURAS DE 1/2 MINUTO

(Byron)

... E não vives mais, tu joven e bella como mortal alguma não o foi, possuidora de fórmas tão suaves, de encantos tão raros, cedo restituidos á terra! Embora a terra em seu seio os haja recebido, e a multidão talvez ande despreoccupada e alegre sobre a relva que te cobre, existe alguem cujo olhar não poderá nunca se fixar um só instante belleza á fealdade.

Não perguntarei onde descanças, não olharei o logar; que ahi cresçam flores ou hervas parasitas, contanto que eu não as veja. Já é bastante saber que o amei, o que deveria amar durante muito tempo, apodrece como o barro o mais commum; não necessito que uma pedra me diga: "o objecto de tanto amor não era nada".

E, portanto, até o fim meu carinho foi tão fervente quanto o teu, tu cujo passado não viu mudar, e que não pode mais mudar. Quando a morte sellou o amor, a edade não pode arrefecel-o, um rival roubal-o, um impostor desmentil-o; e o que será mais cruel ainda, não podes mais vêr meus erros, defeitos ou inconstancia.

Os bellos dias da vida foram nossos; os dias tristes são meus. O sol que vivifica, a tempestade que ribomba, tudo ribomba, tudo isto não é mais nada para ti.

O silencio deste somno sem sonhos, eu o invejo muito para lamental-o; e não me queixarei por ter a morte arrebatado estes encantos os quaes talvez meus olhos houvessem assistido á longa decadencia.

A flôr cuja côr é a mais brilhante tem o mais curto destino; si não é separada da haste durante o periodo de sua belleza, suas folhas caem, uma á uma; e é um espectaculo menos doloroso vêl-a ser colhida hoje do que encontral-a amanhã murchando e se desfolhando lentamente. Nenhum olhar mortal pode acompanhar sem desgosto a passagem da belleza á fealdade.

Não sei se me seria possivel supportar a declinação de teus encantos; a noite teria sido mais escura depois de um tal aurora.

Mas o dia se passou sem uma nuvem, e foste bella até o fim; tu te extinguiste, e não murchaste, como as estrellas que se desprendem dos céos, as quaes nunca são tão brilhantes como em sua quéda.

Si eu pudesse chorar como chorava antigamente, minhas lagrimas correriam ao pensar que não estava á tua cabeceira teus ultimos momentos, para contemplar (com que carinho !) teus traços tão doces, para te apertar affectuosamente em meus braços, para sustentar tua cabeça moribunda, para te testemunhar, embora inutilmente, este amor que nem tu nem eu devemos mais sentir.

Deixas-te-me livre; no entanto, como nos objectos os mais doces que a terra possue ainda, prefiro tua lembrança ! Tudo quanto de ti não pode morrer, no seio da eternidade terrivel e sombria, tudo isto volta a mim; e nada, nada eguala o amor que, morta, eu te dedico, si não é o mesmo com o qual, viva, eu te cercava.

(Poésies diverses. Février 1812.)

Traducção de

Samantabhadra

Os japonezes, entre varios outros, adoram a um deus que personifica a intelligencia essencial, fonte de todos os seres, de todos os mundos e de todos os boudas.

Para a crença popular, personifica tambem a felicidade universal, porque satisfaz a todos os desejos de todos os seres vivos.

Esse deus é uma emanação ou filho espiritual do dyanibouda Dai-Niti-Nioral, e chama-se Samantabhadra.

IDA E VOLTA

(Claude Gevel)

Até a chegada de Ernestina Roussaint, ninguem chegára á janella em Valpaqueul, para olhar a rua. Sómente abriam as janellas que davam para os jardins interiores, para arejar a casa.

Atraz das vidraças e das cortinas, as mulheres teciam espiando o escasso movimento da rua ou a chegada de alguma visita na visinhança.

Velho costume transmittido de mãe á filha... Por isso, sentar-se horas inteiras com os braços apoiados ao parapeito... Não... Isso era simplesmente inconcebivel.

Na rua central da aldeia, a certas horas, podia-se jurar que atraz de cada janella havia um velha olhando a rua. Porém, em uma só casa, havia uma janella aberta de par em par, um ser humano que não vacilla em se exhibir, violando a tradição de seculos. Era a casa de Luiz Roussaint o pedreiro que se casou com Ernestina.

* * *

— O que se póde olhar nesta rua, onde transita tão pouca gente?

Não é natural que uma mulher fique, assim, immovel, olhando o horizonte por cima dos tectos, ou contemplando essa rua somnolenta e deserta.

E o pessoal commenta:

— Tambem!... A quem lembra trazer uma mulher encontrada em um dancing para se casar com ella?...

— O que? Conheceram-se em um dancing?

— Sim... do outro lado do Sena.

— Então aqui não havia raparigas dignas para se casar?

— Roussaint sempre foi original.

— Bom rapaz... mas um tanto...

— Não é para menos! Lê tanto...

— Essa mulher tem uns olhos, capazes de virar a cabeça de qualquer homem.

— E as mãos... não foram feitas para o trabalho!

— E' preguiçosa?

— Não... não quero dizer isto... Porém, somos obrigados a reconhecer que Roussaint não é feliz...

— Engano... o rapaz a qualquer hora que chega em casa, o jantar está sempre pormpto, a casa limpa e em ordem.

Ernestina sempre bem arranjada.

— Nisso ha alguma coisa de anormal e não acabará bem.

* * *

Roussaint quando voltava á casa com a blusa e o chapéo salpicado de cal ou tinta, mostrava bem que era pedreiro.

Trabalhava com afinco; regressava ao lar cansado, mas satisfeito, porque gostára de Ernestina e se apaixonára por ella, mas apenas acabava de jantar; dormia ali mesmo junto ao prato.

Ao principio Ernestina enchia suas horas esperando a volta do marido. Depois, a espera não lhe bastava...

Como poderiam suspeitar os habitantes de Valpaqueul, que Ernestina chegando á janella, aguardava do horizonte e da rua a realisação de seus sonhos imprecisos!...

* * *

"Parada de omnibus".

O letreiro fôra collocado em frente á casa dos Roussaint. Valpaqueul já não estava isolada, perdida como antes, agora se prolonga em ambas as direcções graças aos omnibus.

A rua começa a participar da animação que existe nas grandes cidades. A Ernestina parece-lhe que suas esperanças se installam nesses carros, a cada viagem, vão para paisagens e centros ignorados.

O horario põe um rithmo em sua existencia, pois espera os carros, os vê approximarem-se, desapparecerem...

Na villa todos commentam:

— O que acha desses omnibus?

— Invenções para tirar dinheiro do povo!

— Esses chauffeurs pensam que vão modificar nossos costumes. Iremos a pé, a cidade não fica tão longe!

Ernestina já conhece a todos, sorrilhes como a amigos, fica-os olhando até o momento em que partem. Um dos chauffeurs, sempre barbeado e elegante, que apoia o braço no volante, levanta a cabeça para a janella onde Ernestina está immovel.

Entre elles não houve sorrisos mal intencionados, pois ella sentia-se vigiada pelos olhares atraz das cortinas.

Alguns olhares, foi tudo que se permittiu, mas aquillo bastou, para cada chegada do carro fosse como uma entrevista, conhecendo assim a angustia de uma felicidade fugitiva a embriaguez dos sonhos sem obstacculos, a exasperação de um desejo que não póde se satisfazer.

Uma manhã, o chauffeur desceu e fingiu arranjar o motor, para que ella o visse de pé. No dia seguinte ella saiu justamente na hora em que sabia que o carro ia passar. Sentia-se feliz, pensando que elle poderia admirar seu corpo agil e seu andar gracioso.

Odiava os domingos, pois a presença do marido, a privava do seu prazer diario.

Foi marcando os intervallos entre os dias de trabalho e os de descanso, até estabelecer com precisão, quando passaria o carro.

Derepente uma tarde, olhou a hora, poz dinheiro e suas joias na bolsa, collocou o chapéo e o casaco, e á espreita atraz da porta, esperou... Não estava nervosa, nem inquieta. Não temia que a vissem... Não pensára nem em deixar uma palavra ao marido... Partia... Isso parecia-lhe simples, natural, necessario...

Abriu a porta e saiu... Um segundo apenas... O omnibus estava ali. Ernestina subiu, sentou-se no lugar escolhido ha tanto tempo... á direita do chauffeur.

Ernestina roça o braço no corpo do homem e vira a cabeça para olhal-o... Não lhe fala... Mas elle murmura a seu ouvido.

— Sabia que viria... Sempre esperava... até que afinal... A primeira viagem de volta é ás cinco horas... Temos duas horas. Comprehende?...

* * *

Duas horas depois:

O homem arranja a gravata, Ernestina sentada em uma cadeira o contempla.

— Apressa-te... se quer voltar commigo ás cinco horas...

— Voltar?...

— Pensas, por acaso ficar aqui?...

— Não... porém...

— O que?... Supponho que não ignoras o horario... Deixar-te-ei á tua porta.

— Em minha porta?

— Salvo se tens compras a fazer. Neste caso, terás mais meia hora... Pensei que voltariamos juntos...

— Até minha casa?

— O que tens?... Porque falas neste tom?

— Não queres... que fique á teu lado?...

— Hein?... Reter-te?... Onde?... Não já basta a minha mulher...

— E's casado?

— Sim, tenho mulher e filhos... Não fiques com essa cara... Apressa-te, já sabes, quando quizeres... é só subir no carro... Mexa-te!... Faltam dez minutos, não saias á rua com esta cara!... Parece que vás chorar!

* * *

Em Valpaqueul, todos perguntam:

— Porque Ernestina não apparece mais á janella?

— Por causa dos omnibus, responde Ernestina. Levantam muita poeira. Não se póde abrir as janellas... Abre as que dão para o jardim...

— Como todo mundo...

— Sim... como todos...

E Ernestina se refugia na casa rapidamente, porque seus olhos avistam ao longe, um *"carro"* que se approxima pouco a pouco tocando a buzina.

PREDESTINAÇÃO

NOBREGA DE SIQUEIRA

Inédito para o "Correio da Manhã"

A nossa historia nada tem de differente.
E' parecida com a de muita gente.
Um olhar... Um sorriso... Uma apresentação
muito cerimoniosa... Um aperto de mão,
de duas mãos, que se aguardavam, ha muito tempo...
Depois, uma viagem, um contratempo...
Mezes de solidão, de mutua solidão...
Procurando esquecer, mas, procurando em vão.

Tempos após, nós dois, de novo, frente á frente,
numa praia... Um sol rubro a morrer, no poente...
Copacabana... O mar... Uma viva emoção
que se apossa de nós... Sinto o meu coração,
no meu peito, a pulsar, descompassadamente...
Cumprimento você, quasi que indifferente,
buscando disfarçar a minha comoção...
Você se quer conter, mas, não consegue... não!

Eu sinto que você, que você tambem sente
o mesmo que eu senti... Depois, mais calmamente,
conversamos os dois: "Seus versos, como vão?
Tem escripto demais? Qual a nova paixão?
Você se lembra que eu já fui sua confidente?
Continúa ainda a ser bohemio impenitente
que buscava no amor sómente a sensação?
Quantas mulheres conta, agora, a collecção?..."

Depois, a noite desce... Ao longe, lentamente,
surge a lua de prata, uma lua crescente,
que vem illuminar o céo côr de carvão...
Copacabana... O mar... E as estrellas, que são
lamparinas de luz azul, tremeluzentes,
sentimentalisando o coração das gentes
e illuminando o mar... Dois braços que se dão...
Passeio pela praia... Ondas que vem, que vão...

Copacabana... O mar... As estrellas... O ambiente...
Um homem... Uma mulher... Natural attracção...
O silencio da noite... Um beijo longo e ardente...
Não fui eu... Nem você... Foi predestinação!...

Do livro, a sair, "COPACABANA"

O navio *Normandie*, que os estaleiros de Saint Nazaire construiram o anno passado é o maior do mundo: 313 m. 75 de comprimento. O seu peso attinge a 75.000 tonneladas, ou seja, sete vezes e meia o da Torre de Eiffel que possue 10.000 tonneladas de peso. E' provido de um timão de 18 metros, pesando 125.000 kilos e que é constituido de uma só peça.

A entrada em serviço do *Bremen* e do *Europa* da Companhia Norddeutcher Lloyd marcaram transformações sensacionaes. Esses navios, tinham graças á sua velocidade de 27 e 28 nós, diminuido de um dia a travessia do Atlantico. Graças á propulsão electrica, o *Normandie* attinge 28 nós no minimo, sem difficuldade e consegue quando necessario 30 nós. A travessia do Atlantico elle a faz em quatro dias e algumas horas. O record dos navios allemães é quatro e meio.

Protecção aos animaes

Dizia Ruskin: nos olhos de todos os animaes existe um não sei que de humano, uma luz estranha, com a qual observam esse profundo mysterio do dominio que exercemos sobre elles, um raio de intelligencia com que reclamam o paretesco com o homem!...

São Francisco considerava todos os seres viventes como seus irmãos, e até falava ás aves!

Sir Carlos Napier abandonou a caça por não poder tolerar a idéa de fazer mal a creaturas que soffrem em silencio; e, todavia, foi elle o heroe vencedor da batalha de Mecanee. Era elle corajoso mas não cruel!

Dizia São João Chrysostomo: ha homens que têm cães para atacar os brutos, começando elles proprios por se embrutecerem!

Fracos, submissos e sujeitos ao dominio do homem, são os pobres animaes, desde o mimoso beija-flor até aos colossaes pachydermes, victimas imbelles da intelligencia maldosa do Rei da Natureza!

Infelizmente é tão diminuta a porcentagem daquelles que se compadecem desses nossos companheiros de habitação neste valle de lagrimas, que é nullo e sem effeito na pratica, o amparo que essas poucas almas bondosas e sensiveis desejam dispensar aos pobres animaes, que deviam ter os mesmos direitos de vida que os homens possuem, pois, perante a Sciencia, a ori-

gem da vida, quer humana quer dos animaes, continua em profundo mysterio, não sendo justo que se tire com tanta facilidade aquillo que não se póde dar!

Quanta maldade se commette! E um rio de sangue que diariamente vertem esses infelizes para alimentar o genero humano. Além de matarem os animaes que servem de alimento, o senhor da Natureza aproveita ainda do seu concurso no trabalho e, não satisfeito com isso, chega ao extremo da maldade, divertindo-se em tirar a vida de uma infinidade de pequenas aves que nenhuma utilidade têm depois de mortas. Estou convencido de que esses caçadores praticam esse acto sem consultarem o seu coração, agindo unicamente como automatos, pois, do contrario, com rarissimas excepções, todos elles desistiriam de tão barbara distracção e, como eu, que tambem já tirei immensas vidas de pobres bichinhos, não pegariam em armas para matar esses lindos enfeites que Deus collocou sobre a terra para alegral-a!

O caçador pega a espingarda e sáe para distrair-se! Encontra uma indefesa ave e, sem consultar a sua consciencia, (particula divina que todos temos) aponta a arma e logo parte o tiro! Cáe a pobrezinha, contorcendo-se toda, com os olhos dilatados, e batendo as azas, pois reluta e não quer deixar a vida, porque a sua vida representa tambem a de seus filhinhos, mas, pouco a pouco, a pobre, exangue, vae se quedando até que inerte é, pelo caçador, posta na saccola, continuando elle, alegre e satisfeito, a procura de novas victimas! Este acontecimento tão rapido e, na apparencia, tão simples, encerra um grande e triste drama! Essa pobre ave, tão linda e que ha poucos instantes estava tão alegrezinha, achava-se na sublime missão [illegible] constituiu, com longinquo e penoso trabalho um ninho e, nesse ninho, hoje se acham os seus filhinhos, esperando a sua volta, pois ella saiu logo cedinho em busca de alimento para elles! Foi tambem cedinho, ao romper do dia, que o caçador, para se divertir, e sem pensar, roubou a rainha desse lar! A noite já se approxima! A escuridão já domina! O frio, com a ausencia do sól, cada vez mais intenso, vae-se fazendo sentir nesse ninho agora sem a protecção daquella aza que a essa hora, sempre se achava sobre elle. De espaços a espaços, os pobres filhotinhos levantam as cabeças, certos de que a sua protectora não deixaria de chegar. Porém as horas iam-se passando sem que a mãe, esse ser unico em a Natureza, cujo amor é o mesmo, que se trate de uma ave ou de uma rainha, chegasse e os pobrezinhos agora já quasi inertes, só a grande esforço conseguiam erguer as pequeninas cabeças, procurando sua mãezinha!

Ella não mais voltará e talvez agora esteja, quem sabe? atirada em algum monturo, como objecto inutil e imprestavel! A vida desappareceu desse lar. Não te recrimino, caçador, pelo mal que fizeste, pois, como esse, não tiveste na infancia (época em que se amolda o caracter) quem soubesse implantar em teu espirito os nobres sentimentos de bondade e de caridade para com os animaes, e abrisse a tua alma ás sensibilidades das bellezas da Natureza, onde tudo é harmonia, por ser a innegavel manifestação de Deus!

Se, nos collegios onde recebemos os elementos de instrucção, nos ensinassem essas bellezas, em vez dos varios hymnos, cujos termos empolados só depois de homens podemos comprehender a significação não teriamos commettido tantas perversidades contra os pobres animaes e teriamos, desse modo, sabido apreciar Deus em todas as suas manifestações e a Natureza!

Caçador! Abre a tua alma aos sentimentos de bondade e [illegible] sobre a tristeza da morte, bem como sobre o mysterio da vida, que uma vez perdida, não mais poderá ser restituida!

Cambuquira, 16-5-934.

OSCAR DE NORONHA PAE

TORTURADO...

Conto de EPAMINONDAS MARTINS

O velho casarão da fazenda da Boa Vista esparramava-se na encosta do Morro Grande como um laivo esbranquiçado no verdor da paizagem sertaneja. A distancia, de um lado e outro, espessos bardos de bambú serviam de tapume, separando, de um lado, o pasto do mandiocal e do cannavial, e do outro, de uma capoeira rala onde se viam uma velha engenhoca, uma casa de farinha e palhoças de trabalhadores e meieiros.

Era ahi que residiam os irmãos Andrade, filhos do fallecido coronel Eugenio e actuaes donos.

Tendo passado cinco annos estudando no Rio, com a morte do pae os dois rapazes, unicos herdeiros, resolveram abandonar a vida citadina e voltar a velha fazenda.

Anselmo tinha dezoito annos e Eugenio Junior vinte. Com dois annos de trabalho reintegraram-se no meio. Aquelle viver rude em luta com bois, carros, roça, criação estava *na massa do sangue*, diziam. Ora a cidade...

Na cidade tudo é falso, postiço. O individuo vive escravizado a um sem numero de convenções sociaes, na luta feroz dos interesses, nas competições mesquinhas da vaidade e da hypocrisia.

A roça é o sol, o oxygenio, a vida, a liberdade....

Durante dois annos de trabalho enthusiasta, os irmãos Andrade pouco iam ao povoado, a meia legua de distancia, ali passando apenas a negocios. Em compensação visitavam assiduamente a casa do coronel Anastacio de Souza, a um kilometro distante.

Durante esses dois annos de actividade os irmãos Andrade viviam em harmonia admiravel. Nem uma discussão... Concordavam em tudo. Iam frequentemente á casa do coronel para romper o isolamento em que viviam e conversar sobre negocios, lavoura, etc, as vezes mesmo ouvir opiniões sobre curas de gado. Foi ahi que começaram a familiarizar-se com a Rosinha, uma garota de doze annos. Não havia nenhuma segunda intenção nas brincadeiras.

Uma garota de doze annos, ainda com maneiras infantis, estudando as primeiras letras e divertindo-se com bonecas no terreiro e nos recantos da sala com as outras crianças... Os irmãos Andrade gostavam muito daquella menina de olhos grandes, cheia de saude e vivacidade. A's vezes ajudavam-na a preparar as lições.

Os paes gostavam muito de ouvir-lhes dizer que Rosinha era muito intelligente e esperta.

E entre os dez e doze annos Rosinha teve os Andrade como dois irmãos mais velhos que a punham ao collo, acariciavam-lhe os cabellos bastos e azevichados, beijavam-na.

Um dia Rosinha embarcou para a cidade. Os paes haviam resolvido mandal-a passar uns annos na casa dos tios para se fazer *gente*, diziam. Estudar um pouco, adquirir bons modos, civilizar-se emfim.

Durante esses quatro annos, os irmãos Andrade continuaram o trabalho como sempre. Iam frequentemente á fazenda do Souza. O casamento era idéa que não lhes passava pelo espirito. Pareciam bastar-se a si mesmos. As moças do povoado que porventura namoravam não conseguiam despertar-lhes os heroicos sentimentos matrimoniaes.

Divertiam-se apenas.

— Emquanto namoramos essas pequenas, o tempo passa. Dizia o Anselmo — Nenhuma mulher poderá jamais alterar a harmonia em que vivemos. Mas procuremos evitar apaixonar-nos, por que, do contrario, um abysmo nos separará.

Um dia os Andrade ouviram que a Rosinha tinha voltado da cidade... Quatro annos... Numa adolescente deviam importar uma transformação radical... Estaria moça... E que moça bonita não ficaria a Rosinha, com aquella cabelleira, negra e farta, olhos grandes e meigos. Decerto que já não a poderiam mais pol[illegible]

O Anselmo arranjou o pretexto de ir pedir conselhos ao coronel Anastacio sobre uma vacca que havia adoecido. O outro acompanhou-o sob o pretexto mesmo de acompanhal-o, quando o verdadeiro motivo da visita era rever a Rosinha.

Conversaram á sala meia hora, sem perguntar pela Rosinha. A's seis da tarde já estavam quasi desesperançados de vel-a, quando perceberam alguem descendo á escada que communicava a sala com o sobrado.

Era uma apparição maravilhosa... Uma joven extremamente bella, vestindo um roupão de mangas largas, cabelleira ondeante espalhando-se-lhe pelos hombros.

Encarou os dois como se não os reconhecesse á primeira vista, depois esboçou nos labios um sorriso delicioso e discreto.

— Rosinha!

Os olhares dos dois irmãos encontraram-se antes de voltarem a contemplar de novo a belleza della. Sentiam-se como deslumbrados. Rosinha! Uma outra Rosinha, esbelta, fascinante, fina... Quatro annos! Que transformação! Nada mais daquella garota estouvada e de belleza semi-selvagem, de outros tempos.

A joven approximou-se de ambos, sorridente, deu noticias da cidade, falou, saudosa sobre os velhos tempos de menina.

O coronel Anastacio e a sua cara metade ouviam-na orgulhosos. Tinham, emfim, *gente* educada, que não *fazia feio* na familia. Os dois Andrade não se cançavam de admiral-a. Uma mulher differente das outras! Quando um homem ama uma mulher começa por achal-a *differente*... Os dois Andrades, nem estavam apaixonados pela Rosinha... Isso não! Mas a achavam tão differente das outras... Quanta meiguice naquelles olhos grandes e negros... que modos distinctos... que voz...

Retiraram-se da casa do coronel Anastacio ás nove da noite, sem ao menos se lembrar da vacca doente. A Rosinha enchia-lhes toda a imaginação. Deitaram-se pensando nella, ouvindo mentalmente a sua voz, tranquilla e harmoniosa. A' noite sonharam... Quando amanheceu o dia, ambos foram assistir a construcção de uma cerca, e, do alto morro onde estavam, os seus olhares dirigiam-se constantemente para o pittoresco sobrado do coronel Souza, a mais de um kilometro, como se dali pudessem distinguir o rosto adoravel da moça. De facto, destacando-se da verdura dos morros cobertos de pastagens e capoeirões, aquelle edificio, antigo, caiado recentemente e coberto de telhas vermelhas, offerecia um magnifico espectaculo á vista. Por traz delle erguia-se um colosso granitico de quatrocentos metros de altura, coberto aqui e ali dos mantos verdoengos da floresta, além, exhibindo a rocha nua e pardacenta. Um veo dagua descia branquejando scintillante ao sol parecendo precipitar-se sobre a casa; mas detinha-se apenas nos fundos, onde era captada no rodizio de um moinho. Que bello panorama! E os dois Andrade ainda não haviam notado aquillo! A casa do coronel Anastacio naquella manhã radiosa de abril surgia aos seus olhos embevecidos como se fôra, de um conto das mil e uma noites, o velho castello encantado onde a fortuna enthesourasse mantanhas de ouro. A agua descia pela encosta da serra lançando ao sol reverberos adamantinos. Na vegetação, de um verde ferruginoso, pintalgada de amarello aqui e além, ondulava ao sopro do vento num perpetuo bulicio, como se animada do secreto designio de expandir-se numa pujante affirmação da vitalidade e opulencia do solo uberrimo.

Era um gosto, emfim, contemplar-se a casa do coronel Anastacio, numa radiosa manhã de abril...

Porque, além do mais, morava ali agora a Rosinha...

Por motivo particulares nem Anselmo nem Eugenio se referiram á Rosinha. Durante o resto da semana conversaram sobre tudo menos a respeito da formosa Souza.

Na semana seguinte arranjaram pretexto para visitar tres vezes o fazendeiro amigo. Mas nem sempre iam juntos. Um, como o outro, já dava preferencia a andar só. Lá é que a contragosto se encontravam. De volta, como sempre, nada de commentarios a respeito da Rosinha. A moça começava a familiarisar-se de novo com ambos. Aos paes não desagradava o interesse já indisfarçavel dos dois moços. Qualquer delles seria um bom marido...

Mas dois! Aquillo positivamente não poderia dar certo. Os dois Andrade tornavam-se menos expansivos um para com o outro.

Conversavam agora em tom tranquillo mas circumspecto a respeito do tempo, da colheita, da criação. As palavras amor, mulher e outras que taes foram banidas definitivamente do seu vocabulario, como assumptos perigosos. Intimamente, a idéa de destruir aquella solida amizade atemorizava-os e causava-lhes fundo pesar. Um abysmo ia accentuando-se entre os dois. Procuravam lutar contra elle, destruil-o... Na sala de jantar exhibia-se á parede o retrato dos fallecidos.

Punham-se ambos a contemplal-o com profunda adoração e respeito, relembrando quadras passadas da existencia. Era a voz do sangue protestando. Nenhum dos dois se havia mostrado rispido ainda para um com o outro, é verdade. Mas já era indizivel que desejavam a mesma mulher e, quando dois homens desejam a mesma mulher tornam-se vicendo inimigos. As idas á casa do coronel Anastacio repetiram-se durante dois mezes sem que nenhum dos dois commentasse.

Como a maioria dos pequenos fazendeiros do interior, Anselmo e Eugenio eram dos optimos trabalhadores, rivalizando com os melhores empregados em todos os serviços. Trabalhavam com enxadas, machados, foices.

Um dia, verificando que em varios pontos do bardo de bambú havia buracos mal tapados por onde o gado poderia invadir e destruir a roça, resolveram concertal-os. Trabalharam toda a manhã. Depois do almoço Eugenio, montou a cavallo dizendo ir á pharmacia no povoado.

Quando chegou de volta ás tres horas e se dirigiu para o bardo, já encontrou o Anselmo fincando moirões e amarrando cipós.

Eugenio vinha com a firme intenção de confessar toda a verdade a Anselmo, dizendo-lhe que não fôra á pharmacia, mas simplesmente á casa do coronel Anastacio falar com a Rosinha, aproveitando a opportunidade de estarem fora os paes. A physionomia fechada e rispida do irmão conteve-o entretanto.

Mangas arregaçadas, braços possantes, cenho, carregado, olhando de esguelha, Anselmo offerecia um aspecto aggorento e aggressivo

Eugenio tornou-se por sua vez macambuzio e começou a trabalhar em silencio orgulhoso. Após meia hora de mutismo enervante, Anselmo esboçou um sorriso sarcastico nos labios repuxados para baixo.

— Então...

O outro encarou-o, esperou a phrase. Anselmo emmudeceu-se de novo, sombrio, hostil...

— Então... como vae a dor de cabeça? Uhn!...

— Estou bom! Perfeitamente curado! — respondeu Eugenio no mesmo tom.

— Remedio bom, hein?

— Optimo!

— Como effeito você esta com a apparencia de muito melhor...

— Muito! Já não sinto nada!

— Mentiroso! Eu vi dali de cima do morro onde você foi.

Eugenio parou o trabalho perturbado e irritado com o tom sarcastico do irmão.

— Bonito papel de espionagem, o seu! Muito bem! Fui realmente visitar a Rosinha. Que mal ha nisso?

— E por que preferiu sair em hora de trabalho, e no momento em que os paes não estavam em casa?

E por que mentir? Agora é que estou comprehendendo o seu jogo. Estás deliberadamente afastando-me da Rosinha.

— Eu?!... Afastando-o?

— Não se finja de sonso, canalha! Sabias que eu desejava casar-me com ella e se mette traiçoeiramente...

— Nunca me falou em semelhante assumpto... Quem mente agora é você...

— Mas podias ter comprehendido. Mentiroso! Patife!...

— Eugenio parou de trabalhar, encararam-se ferozmente, punhos serrados, dentes rangendo, terriveis, furibundos, tremendo de raiva.

— Repete! — berrou Eugenio fora de si.

— Patife! Velhaco! — rugiu Anselmo arremessando-se impetuoso num assalto de fera e pespegando violento sôco no queixo do irmão. Eugenio saiu a cambalear, recuando até equilibrar-se. Voltou enraivecido. Investiu... Trocaram-se varios murros. Subitamente Anselmo tropeçou num toco, um cipó embaraçou-lhe as pernas. Levou os braços ás costas para apoiar-se no solo. Mas foi inutil. Bateu com a nuca de encontro a uma pedra.

Immobilizou-se instantaneamente.

Eugenio deteve-se esperando sem comprehender o que se passava.

Correram alguns segundos. O irmão não se erguia. O rosto do rapaz, da expressão de colera foi cambiando lentamente para a de inquietação, depois de pasmo, finalmente horror.

— Anselmo! — gaguejou em voz tremula e timida.

O outro não respondia. Eugenio deixou-se cahir de joelhos, segurou o braço da victima, apalpou-lhe corpo. "Santo Deus!" Agarrou-lhe a cabeça com ambas as mãos e poz-se a sacudil-a desesperadamente, chamando-o como se quizesse despertal-o.

— Anselmo! Estás ferido! Fala...

Ficou estupefacto olhando o cadaver, indeciso com o cerebro brutalizado. Olhou em torno aterrado, tremulo, soluçante. Ninguem vira coisa alguma.

— Dirão que o assassinei. E como poderei provar a verdade, santo Deus? Não tive a menor intenção de fazer isso.

Entardecia. Já ás quatro horas, naquella região montanhosa as primeiras sombras da serra se extendiam sobre os campos.

Iam accusal-o de assassinio, fratricidio. Pensou em ir para casa como quem não soubesse de nada e á noite dar por falta do irmão. No outro dia mandaria procural-o. Encontral-o-iam morto com o craneo contundido.

Mas havia signaes de luta em torno e que forças teria elle para desfazer as suspeitas, dando explicações positivamente contradictorias.

Tomado de uma subita inspiração, segurou o corpo inerte, pol-o ao hombro, atravessou o bardo de bambú, caminhou mais vinte minutos no capoeirão, rasgando-se nos espinhos. Deteve-se emfim á margem esquerda do Gurity. O terror da prisão fazia-o proceder como um criminoso experimentado. Coaxavam sapos em todas as direcções, a passarada esfervilhava nos ares, e na espessura umbrosa do capoeirão. Eugenio despiu o cadaver, pendurou-lhe a roupa num galho de icozeiro, encostou as botinas junto de uma grande arvore cahida cujo tronco se extendia á maneira de ponte até o meio do rio, onde se apoiava a uma pedra. Poz de novo o corpo do Anselmo ao hombro, galgaou o tronco. Atirou-o á correnteza. O cadaver submergiu-se nagua, boiou á frente. Eugenio ficou a fital-o immovel, rosto exprimindo assombro e horror. Sómente restava daquelle irmão a quem tanto quizera, parte do rosto e as pontas dos pés que se viam ao longe á tona dagua. Duas lagrimas desceram-lhe pelo rosto, agora impassivel, soluçou, recriminando-se.

— Ah... eu tambem fui impetuoso... devia ter sido mais tolerante. — Caminhou para casa a passos incertos, espirito conturbado. — Devia ter-me mostrado mais tolerante.

A' noite não poude dormir.

No dia seguinte amanheceu de olhos fundos, nervoso, rispido... Perguntou aos empregados se não haviam visto o Anselmo. Sim... elle ás vezes dormia fóra dizia, mas daquella feita saira sem dizer nada. Desde a tarde anterior que não o via...

No segundo dia incumbiu um empregado de perguntar pelo irmão no povoado, mandou outro ás casas dos conhecidos. Ninguem sabia. Intimamente aquella farça o repugnava, mas que ganharia o mundo com o seu sacrificio inutil.

Quatro dias depois um pescador descobriu um corpo boiando em decomposição a duas leguas de distancia preso a uma galharia que descia sobre a margem. Por coincidencia um trabalhador avistou a roupa no galho do icozeiro, no logar onde toda a gente affirmava costumar o Anselmo tomar banho e nadar.

O enterro fez-se com lamentações geraes, mas não houve a minima suspeita. Toda a gente deu pesames ao infeliz irmão do morto.

Torturado de remorsos e terrores, Eugenio tornou-se taciturno. Quasi não falava. A' noite, com o systema nervoso abalado, era victima de pesadelos e allucinações. "Perdão, Anselmo, eu não queria"... Erguia na ponta dos pés para ver se não existia alguem por ali que pudesse ouvil-o.

Tinha medo de estar só, e vontade de chamar os empregados de mais confiança para dormir comsigo. Mas o temor de denunciar-se, falando em voz alta num pesadelo, gelava-o. Por isso não casa. Os empregados mais intimos tiveram que arranjar dormida fóra, na casa da farinha, na azenha, na estrebaria...

— O patrão está aluado.

— A morte do irmão, coitado!... Estimavam-se tanto!

— Mas a vida é isso mesmo. Gente é gallinha de Deus! Quem está vivo é para morrer. Que remedio!...

O tempo tornou-se chuvoso. Durante uma semana borraceira sopraram ventos de frigidez polar, quando não chovia a cantaros. As estradas lamacentas encheram-se de atoleiros. Barbudo, pernas mettidas até o joelho num par de botas sujas, uma capa surrada de gabardine, chale ao pescoço, pallido ,escaveirado, Eugenio, á noite parecia um fantasma a perambular pelos corredores escuros, pelas salas, quartos, cozinha, accendendo cigarros sobre cigarros, tossindo, nervoso, como uma fera anciosa por partir as grades de uma jaula e sair correndo pelos campos em busca de ar e liberdade.

— O sr. precisa esquecer. — disse um dos amigos que vieram falar-lhe — O mundo é assim mesmo. O sr. está se acabando atôa!

O rapaz encolerizou-se:

— Eu esquecer-me! Ah...

E' humanamente impossivel. Allucinante! O sr. é que não sabe... Ah... horrivel... pavoroso! A' noite.... vendo aquelles olhos arregalados e immoveis... aquelle corpo boiando... uhn!

Por favor, não me fale.. Quero esquecer, mas não posso.

O outro não podia comprehender aquellas allusões mysteriosas.

Naquella noite de domingo... fazia frio intenso, apesar de já não chover e estar o céo limpo e constellado... Fechou todas as portas ás oito horas. Accendeu o lume no fogão da cozinha e poz-se a fumar, taciturno... Ir, á casa do coronel Anastacio?! Como falar no irmão pelo qual haviam de perguntar muito? Como olhar Rozinha?

O relogio da parede bateu nove horas, depois dez... onze. La fóra um bacurão soltava gritos humanos e agoirentos, dentro de casa morcegos chireavam risos diabolicos e enervantes. A lua cheia esplendia num céo crivado de astros lucilantes... Que frio!... Que solidão... Que horror... O rosto de Eugenio contraia-se de quando em quando denunciando a tremenda luta interior.

Subitamente ouviu bater á porta. Tres pancadas leves. Julgou ser engano, mas não era... Mas tres pancadas, desta vez mais fortes. Olhou hesitante! Quem viria bater-lhe á cozinha áquellas horas! Teve medo. Só depois de baterem pela terceira vez foi que resolveu abrir.

Rosinha entrou lépida e inesperada, deixando-o zonzo.

— Santo Deus, que faz este homem, deixando-se morrer de melancolia numa cozinha dessas? Eugenio, é preciso conformar-se. Essa sua tristeza chronica já está se tornando absurda. Por que não procura distrair-se? Ha doze dias sem visitar a gente?

Encarou-lhe o rosto pallido, hirsuto.

— A vida é um dever, Eugenio. Está-se matando criminosamente.

O rapaz encarou-a tristonho.

— Senta-se, Rosinha. Você não sabe o que se passa em mim... Não comprehenderia...

— Mas calculo... Sim... vocês dois pareciam inseparaveis. Sente-se com a alma dilacerada... Mas...

— E' alguma coisa mais horrivel do que você suppõe, Rosinha.

— Estás exaltado... nervoso... imaginando coisas terriveis... E' preciso espairecer. A morte é o destino de nós todos.

— Não... Não é imaginação nem delirio, mas uma realidade espantosa.

— Coragem, homem! Deve ser esse temporal que passou... essas noites de insomnia e monotonia.

— Sim. Não foi por minha culpa... — falou o rapaz em voz sumida comsigo mesmo.

— Claro que não, Eugenio. A gente morre por estar vivo, e não por culpa alheia.

— Está interessando-se tanto por mim, Rosinha! — disse o homem, commovido, segurando a mão da moça e beijando-a agradecido, com adoração.

Ficaram mudos alguns segundos encarando-se mutuamente á luz da lamparina de kerozene.

— Não devia admirar-se disso. — falou ella afinal. Eu sempre me interessei por você...

— Quer dizer que gosta de mim, não? Mas como amiguinha, não é isso?

— Não! Como mulher... Quero dizer: amo-o, entende? Senão como explicar o facto de ter saido escondida a essas horas para vel-o.

— Sim, agora estou comprehendendo, — disse Eugenio erguendo-se. Poz-se a perambular preoccupado de um lado para o outro, mãos ás costas, mudo.

— Que tem, homem? Julguei que gostasse de ouvir... Ah, eu não sabia...

— Sim. Eu gostei... e muito!

— E então!...

— Elle tambem a amava... Tanto quanto eu...

— E por isso queres prejudicar a nossa felicidade... Com que proveito?

— Uma coisa horrivel, Rosinha... horrivel!

Ficaram silenciosos cerca de tres minutos. Rosinha acompanhando-lhe os passos com o olhar. Depois Eugenio sentou-se-lhe á frente, agitado... Acariciou-lhe os cabellos ondeantes.

— Você tem sido o meu sonho. Só tenho pensado em você ultimamente...

— O que passou... passou...

— E'... o que passou... passou! Não tive culpa! Deus o sabe

— Que maneira de falar!

Eugenio ficou a encaral-a, depois deu de hombros, levantou-se transtornado, ardente, dedos crispados...

— Não... não pode!

A sua voz adquirira um tom lugubremente doloroso. Rosto contraido num ritus tragico, apopletico, atemorizando a joven...

— Ha entre nós um cadaver... uivou como um energumeno. Um cadaver... Sangue... sangue!... Foge de mim! Serei um homem sempre perseguido pelo remorso... Por que olha assim admirada?... Hein? Sim... isso mesmo! Sou um assassino!... Vae chamar a policia... diga que eu matei o meu irmão. Não foi por gosto... mas podia ter evitado. Devia ter fugido delle, sabendo-o mais irascivel e mais velho... E o enfrente, pela vaidade estupida de mostrar-me valente... Devia ter fugido... Oh... mas esse olhar!... Por que não vae chamar logo a policia? berrou. Tens nojo ou piedade de mim agora?... Meu irmão... Meu irmão...

Deixou-me cair numa cadeira, meteu o rosto entre, as mãos, soluçante, a chorar, a alacrimejar como uma criança. Rosinha aproximou-se delle, debruçou-se-lhe ao hombro, penalizada, acariciou-lhe a cabeça.

— Estás exaltado, Eugenio. Isso é nervoso, está accusando-se de um crime imaginario. A morte do Anselmo transtornou-lhe o cerebro. Estou começando a comprehender a tragedia agora, mas não houve crime.

— Rosinha, você pensa sinceramente assim? — falou o rapaz segurando-lhe a mão e beijando-a.

— De certo que teria havido um... incidente... Você precisa repousar para reflectir melhor e tranquillizar a consciencia.

— Oh... como você é bôa! Que bem me faz á alma! Então não me julga...

(Continúa na pag. 10ª.)

AFFONSO DE CARVALHO

"A POETICA DE OLAVO BILAC"

A mesma idéa da mulher nua se apresenta em "Satania".

Nús, de pé, solto o cabello ás costas,
Sorri. Na alcova perfumada e quente
Pela janella, como um rio enorme
De aureas ondas tranquillas e impal- [paveis
Profusamente a luz de meio dia
Entra e se espalha palpitante e viva.

Bilac nunca separa a carne da Belleza. Por isto tem direito de escrever estes versos menos austero:

Ha pela alcova, entanto, um murmurio
De vozes. A principio é um sopro es- [canso,
Um susurrar baixinho... Augmenta [logo:
E' uma prece, um clamor, um côro im- [menso
De ardentes vozes, de convulsos gritos.
E' a voz da Carne, é a voz da Mocidade,
— Canto vivo de força e de belleza,
Que sobe d'esse corpo illuminado...

Dizem os braços: — "Quando o instante [doce
Ha de chegar, em que, á pressão anciosa
D'estes laços de musculos sadios,
Um corpo amado vibrará de gozo? — "

E os seios dizem: — "Que sedentos la- [bios,
Que ávidos labios sorverão o vinho
Rubro, que temos nestas cheias taças?
Para essa bocca que esperamos, pulsa
Nestas carnes o sangue, enche estas [veias,
E entesa e apruma estes rosados bicos..."

E a bocca: — "Eu tenho nesta fina con- [cha
Perolas niveas do mais alto preço,
E coráes mais brilhantes e mais puros
Que a rubra selva que de um tyrio man- [to
Cobre o fundo dos mares da Abyssinia...
Ardo e suspiro! Como o dia tarda
Em que meus labios possam ser beijados,
Mais que beijados: possam ser mordi- [dos!" —

São de extraordinaria graciosidade certas descripções do poeta, um tanto impudicas, porém, nada immoraes:

E, dentre as rendas e o arminho
Saltam seus seis rosados,
Como de dentro de um ninho
Dois passaros assustados.
(De volta do baile)

Esta mesma comparação o poeta repetiu:

Tem nos seios — dois passaros que [pulam
Ao contacto dum beijo...

(A Tentação de Xenokrates)

Ou então esta outra descripção mais atrevida:

O ventre que, como a neve,
Firme e alvissimo se arqueia
E apenas em baixo um leve
Buço dourado sombreia.

(De volta do baile)

"A Tentação de Xenokrates" é um exemplo irrefutavel da maneira com que o poeta encara os seus assumptos sensuaes. Lais mostra todas as suas seducções...

Desprende a clamyde. Revolta,
Ondeante, a cabelleira, aos niveos hom- [bros solta.
Cobre-lhe os seios nus e a curva dos [quadris,
Num louco turbilhão de aureos fios [subtis.
Que fogo em seu olhar! Vel-a é a seus [pés prostrada
A alma ter supplicante, em lagrimas [banhada,
Em desejos accesa!

....

Em vão Lais o abraça, e o nacarado [labio
Chega-lhe ao labio frio... Em vão! Me- [dita o sabio,
E nem sente o calor d'esse corpo que [o attrae,
Nem o aroma febril que dessa bocca [sae...

Apezar de todo o seu encanto, Lais é fulminada pela virtude de Xenokrates.

"Pode rugir a carne... Embora! del- [la acima
Paira o espirito ideal que a purifica e [anima:
Cobrem nuvens o espaço, e, acima do [atro véo
Das nuvens, brilha a estrella illuminan- [do o céo!"

Nem Xenokrates deante da seductora perdeu a sua virtude, nem Bilac a sua espiritualidade...

Olavo Bilac é o poeta das estrellas e dos beijos. Em todas as suas composições ou ha estrellas ou ha beijos.

Beijos, presos no carcere da bocca,
Soffrendo a custo toda a sêde louca,
Toda a sêde infinita que o devora,
— Beijos de fogo, palpitando, cheios
De gritos, de gemidos e de anceios
Transbordariam por teu corpo a fóra!...

....

Mas... talvez te offendesse o meu de- [sejo...
E ao teu contacto gelido, meu beijo
Fosse cair por terra desprezado...
Embora! que eu ao menos te olharia
E presa do respeito, ficaria
Silencioso e immovel ao teu lado.
(Noite de Inverno)

O poeta ás vezes é um tanto irreverente pregando até o peccado. Note-se, porém, de passagem, que esta palavra no vocabulario poetico de Bilac não significa vicio e sim o *peccado* do amor aquelle peccado legendario de Eva:

Fecha a vergonha e as lagrimas com [feigo...
E, o coração mordendo impenitente,
E, o coração rasgando castigado,
Acceita a enormidade do castigo
Com a mesma face com que antiga- [mente
Acceitava a delicia do peccado.
(Peccador)

"O Rei Desthronado" é de uma extraordinaria vibração. A recordação de seu throno oriental de luxuria e de prazer, traz no coração do poeta uma tristeza profunda, ao mesmo tempo resignada. Lançando os olhos para o passado, elle distingue ainda vestigios da sua antiga majestade e entre todos os fantasmas das suas antigas delicias e das suas galantes aventuras, o seu perfil homerico de guerreiro vae pouco a pouco se esfumando, se diluindo numa sombra immensa, que é afinal a sombra immensa da saudade.

Esta poesia merece lida com piedade e compaixão e della em maior relevo resaltarão ainda as suas grandes bellezas de imagem, de evocação e de intensidade lyrica.

O teu logar vasio!... E esteve cheio,
Cheio de mocidade e de ternura!
Como brilhava a tua formosura!
Que luz divina te doirava o seio!

Quando a camisa tépida despias,
— Sob o reflexo do cabello louro,
De pé, na alcova, ardias e fulgias
Como um idolo de ouro.

Que fundo o fogo do primeiro beijo,
Que eu te arrancava ao labio recen- [dente!
Morria o meu desejo... outro desejo
Nascia mais ardente.

Domada a febre, languida, em meus [braços
Dormias, sobre os linhos revolvidos,
Inda cheios dos ultimos gemidos,
Inda quentes dos ultimos abraços...

Tudo quanto eu pedira e ambicionara,
Tudo meus dedos e meus olhos calmos
Gozavam satisfeitos nos seis palmos
De tua carne saborosa e clara:

Reino perdido! Gloria dissipada
Tão loucamente! A alcova está deserta,
Mas inda com o teu cheiro perfumada,
Do teu fulgor coberta...

Passemos agora ás poesias, um tanto mais atrevidas. Nellas ha sempre a idéa absorvente e predominante do beijo, da mulher nua e outros prazeres donjuanescos.

Ouçamos este soneto:

Chegas, com os olhos humidos, tremente
A voz, os seis nús, — como a rainha
Que ao ermo frio da Thebaida vinha
Trazer a tentação do amor ardente.

Luto: porém teu corpo se a vizinha
Do meu, e o enlaça como uma serpente...
Fujo: porém a bocca prendes, quente
Cheia de beijos, palpitante, á minha...

Beija mais, que o teu beijo me incendeia!
Aperta os braços mais! que eu tenha a [morte,
Preso nos laços de prisão tão doce!

Aperta os braços mais, — fragil cadeia
Que tanta força tem não sendo forte,
E prende mais que se de ferro fosse!
(Na Thebaida)

Na "Supplica" elle accentua inda mais o seu sensualismo:

Quero-te inteiramente
Núa! quero fremente
Cingir de beijos tuas roseas pomas,
Cobrir teu corpo ardente
E n'agua transparente
Guardar teus vivos, sensuaes aromas!

E o poeta continúa com a mesma exaltação:

Chega-te a mim! entra no meu amor,
E á minha carne entrega a tua carne [em flôr!
Preme contra o meu peito o teu seio [agitado
E aprende a amar o Amor, renovando [o peccado!

....

Rosas te brotarão da bocca, se can- [tares!
Rios te correrão dos olhos, se chorares!
E se em torno ao teu corpo encantador [e nu',
Tudo morrer, que importa? A naturesa [e nu,
Agora que és mulher, agora que pec- [caste!

Continúa ainda a obcessão do beijo e do peccado.

Não me fales das lagrimas perdidas
Não me fales dos beijos dissipados!
Ha numa vida humana cem mil vidas
Cabem num coração cem mil peccados.

Amo-te! A febre, que suppunhas morta
Revive. Esquece o meu passado, louca!
Que importa a vida que passou? que [importa,
Se inda te amo, depois de amores tantos
E inda tenho, nos olhos e na bocca
Novas fontes de beijos e de prantos?!

(Vita Nuova)

E' notavel pela sua arrogancia e pela belleza dos versos a seguinte estrophe:

Já me não amas? Basta! Irei, triste e [exilado
Do meu primeiro amor para outro amor, [sozinho...
Adeus, carne cheirosa! Adeus, primeiro [ninho
Do meu delirio! Adeus, bello corpo ado- [rado!
(Desterro)

Ainda a mulher, os seios e os beijos:

Em vão! — descerras, humidos, e cheios
De promessas, os labios sensuaes,
E, á flor do peito, empinam-se-te os [seios
Ameaçadores como dois punhaes.

Como é cheirosa a tua carne ardente!
Toco-a, e sinto-a a offegar, anciosa e [louca...
Beijo-a, aspiro-a... Mas sinto, de re- [pente,
As mãos geladas e gelada a bocca.

....

Beija-me! Ficarei purificado
Com o que de puro no teu beijo houver;
Ficarei anjo, tendo-te ao meu lado,
Tu, ao meu lado ficarás mulher.

(Sacrilegio)

Ainda estes exemplos:

Ah! finda o inverno! adeus, noites bre- [ve esquecidas
Junto ao fogo, com as mãos estreita- [mente unidas,
Abracemo-nos muito! adeus! um beijo [ainda!
Prediz-me o coração que é o nosso [amor que finda...

Para finalizar vejamos este extraordinario "Beijo Eterno" que, pela sua extraordinaria belleza, o seu admiravel poder de imaginação e sentimento lyrico exaltado, emphatico, quasi em desespero, é a peça mais caracteristica da poesia sensual de Bilac. Nenhuma poesia se lhe avantaja em movimento e vibração. Os proprios versos parecem tocados de um ataque de luxuria e vibram numa estranha allucinação com as cordas nervosas de epilepsia.

O que nos "Tercetos" é ternura e delicadeza, no "Beijo Eterno" é desespero e delirio. O poeta sente toda a sua alma deixar de cantar para poder rugir. As suas velas fizeram-se cordas, que o vento produzido pela capa de D. Juan faz intensamente vibrar como hymnos exaltados aos deuses do vicio e ás divindades da carne.

Parece sobrenadar nos versos a espuma satanica de uma orgia romana. Entrevêem-se os desejos de faunos embriagados e o sentimento meigo do poeta abre um parenthesis no seu dulçoroso lyrismo para cair de joelhos ante a mulher amada e cantar o seu delirio dyonisiaco.

Quero um beijo sem fim,
Que dure a vida inteira e aplaque o [meu desejo!
Ferve-me o sangue. Acalma-o com teu [beijo,
Beija-me assim.
O ouvido fecha ao rumor
Do mundo, e beija-me, querida!
Vive só para mim, só para a minha [vida.
Só para o meu amor!

Fóra, repouse em paz
Dormida em calmo somno a calma na- [tureza,
Ou se debata, das tormentas presa, —
Beija ainda mais!
E, emquanto o brando calor
Sinto em meu peito de teu seio,
Nossas boccas febris se unam com o mes- [mo anceio,
Com o mesmo ardente amor!

(Beijo Eterno)

Uma das notas mais interessantes em algumas poesias de Bilac é um certo amor ao fantastico, facto este que se torna mais sensivel na "Tarde". Fio, seja isto um reflexo da influencia de Edgard Poe, recebida através das obras de Baudelaire, cuja leitura o poeta fazia constantemente. Ha nestas descripções, com sombras de mysterio, arrepios de pavor e fantasmas de prazeres extinctos, uma belleza forte, empolgante, que nos deixa devéras maravilhados ante estes quadros, em que saltam, em visões, ora nocturnas, ora dantescas, as figuras de corpos brancos, balouçando na treva, e beijos estalados com arruidos chocalhantes...

O poeta, voltado para a cinza ainda fumegante do seu passado, sente irromper todo o espectaculo das imagens, antigas e vividas, e agitadas pelas saudades de um reino extincto e de um rei desthronado. Ouçamos este soneto.

Por estas noites frias e brumosas
E' que melhor se pode amar, querida
Nem uma estrella pallida, perdida
Entre a nevoa, abre as palpebras me- [drosas.

Mas um perfume calido de rosas
Corre a face da terra adormecida...
E a nevoa cresce, e, em grupos repartida,
Enche os ares de sombras vaporosas:

Sombras errantes, corpos nús, ardentes
Carnes lascivas... um rumor vibrante
De attritos longos e de beijos quentes...

E os céos se estendem, palpitando, cheios
Da tepida brancura fulgurante
De um turbilhão de braços e de seios.
(Via Lactea, XVII)

Não é este o seu unico exemplo:

Ha pelo Parahyba um sussuro de vozes
Tremor de seios nús, corpos brancos [luzindo...
E alvas, a cavalgar brancos monstros [ferozes,
Passam, como num sonho, as nayades [fugindo.
(Manhã de Verão)

A obsessão da mulher núa ainda mais se manifesta:

Coxas de vago onyx, ventres polidos
De alabastro, quadris de argentea es- [puma,
Seios de dubia opala ardem na treva;

E boccas verdes, cheias de gemidos
Que o phosphoro incendeia e o ambar [perfuma
Soluçam beijos vãos que o vento leva...
(As Ondas)

Outro exemplo:

Talvez, quem sabe? A cova que te es- [conda
Uma noite, entre fogos fatuos, se abra
Como uma bocca escancarada em risos...

E saltarás, pinchando numa ronda
De espectros aos tantans, dança macabra
De esqueletos e lemures aos guizos...
(Ultimo Carnaval)

Nestes tercetos a sensação do mysterio é mais delicada:

E de repente, o incendio dos sentidos,
As mãos frias tacteando na anciedade,
As boccas que se buscam num queixume,

E o corpo, o sangue, o espirito perdidos,
E a febre e os beijos... e a cumpli- [cidade
Da sombra, do silencio, do perfume...

Para finalizar este punhado de exemplos apreciemos este soneto, que é admiravel pela sua fórma e antes de tudo pela sua tristeza:

Conheço um coração, tapera escura,
Casa assombrada, onde andam peniten- [tes
Sombras e echos de amor, e em que [perdura
A saudade, presença dos ausentes.

Evadido da paz da sepultura
Num tatalar de tibias e de dentes,
Revivem os fantasmas da ternura,
Arrastando sudarios e correntes.

Rangem os gonzos no bater das portas
E os corredores enchem-se de prantos...
Um mundo de avejões do chão se eleva,

Resuscitado pelas horas mortas...
Frios abraços gemem pelos cantos
Beijos defuntos fogem pela treva.
(Assombração)

Olavo Bilac — permittam-nos a impertinencia da repetição — deante da mulher, apresenta dois aspectos differentes. Num, julga-se deante da mulher, que é virgem, e a sua poesia então é via lactea luminosa, que docemente resplandece, illuminando o caminho perfumoso dos namorados. O poeta, arroga-se, das attitudes lyricas de um Romeu e o seu canto, então, tem todas as doçuras, e sem exagero, traz nas suas claves musicaes, compassos sonoros do "Intermezzo" de Heine e dos "Sonetos" de Petrarcha. O outro aspecto do poeta é mais variegado e esplendente com fulgores mais fortes e berrantes... Julga-se deante de Satania e a sua poesia então é um brado de luxuria, de erotismo exaltado, que tem gritos de orgias, exclamações nervosas de volupia, embóra a preoccupação da arte chegue a tempo de evitar os excessos baudelaireanos. O poeta canta como um Don Juan e, na sua imaginação ardente, o espectaculo da mulher núa, dos mysterios da alcova, e das caricias dos amantes, grava-se de tal maneira, que até na treva, nas taperas, nas sepulturas, nas ondas, o poeta ainda julga ver "corpos brancos luzindo", "quadris de argentea espuma", "beijos defuntos fugindo pela treva". No capitulo anterior fizemos o estudo do primeiro aspecto.

Em conclusão, que poderemos, nós, neste capitulo, dizer do segundo aspecto?

O erotismo de Bilac, apesar de muito ardente, não chega, comtudo, ao desvairo. Ha em todas as suas composições uma preoccupação esthetica, que o não deixa resvalar para o lodo de Swinburne e Pelladan e quejandos cantores do vicio hystericamente contemplados pelos adoradores de Messalinas.

Felizmente a nossa literatura não ha tido casos escandalosos de escriptores, que, por doutrina ou por instincto, tenham commettido irreverencias indesculpaveis com os principios rigidos da moral, até em arte, porque Wilde, por exemplo, préga que em arte não ha coisas moraes e immoraes — ha obras bellas e obras feias. Já na França a poesia tem tido o direito de despir todas as Phrynéas, e conduzil-as ao peccado e, peor ainda do que isto, tem devassado todos os mysterios de Lesbos. Quem são estes iconoclastas, que saltam para a arena com tantas pedras na mão? — As poetisas... Madame de Noailles, Elsa Koeberlé, etc. Renée Vivien chega a ter estrophes como esta:

J'ai l'emoi du pilleur devant un bouti- [rare
Pendant la nuit de fièvre ou ton re- [gard palit....
L'ame des conquerants, éclatante et bar- [bare
Chant dans mon triomphe au sortir de [ton lit!

E', na verdade, uma das estrophes mais bellas da poesia franceza. Bilac teria, porém, a audacia de escrevel-a? Não. Elle foi, antes de tudo, um lyrico e um lyrico durante toda a sua vida voltado para as flores e para as estrellas. Teve, é verdade, a sua phase de exaltação sentimental. Cantou-a em versos ardentes numa das partes da sua obra. E' por isto um devasso, um poeta libertino, como ás vezes o accusam apedrejadores, perfidos como os "fellahs"?

Já é tempo de olharmos com mais justiça a moeda de Cesar. Bilac, se ás vezes deu vêlas mais pandas á sua imaginação, na "Tarde" penitenciou-se, como um Don Juan no convento da Andaluzia. Não vejo que não tivesse desejo de dar toda a expressão ao seu temperamento sensual, abrazado por todos os fogos dos tropicos e de todas as cintillas de sensualidade irritada, que faiscam no sangue da mocidade.

A idéa, porém, da moral, do pudor, susteve sempre o impeto mais imprudente e o verso mais atrevido.

E' o proprio poeta quem o affirma.

Sinto o que esperdicei na primavera!
Choro neste começo de velhice,
Martyr de hypocrisia ou de virtude,
Os beijos que não tive por tolice,
Por timidez o que soffrer não pude,
E por pudor os versos que não disse...
(Remorso)

Notemos, mais uma vez, o verso redemptor:

E por pudor os versos que não disse...

Mão grado o sensualismo pantanizar nas obras dos poetas com os pontos bruscos de lama, cores enfarruscadas de lodo, comtudo Olavo Bilac, participando deste sensualismo, ainda consegue sobrepor a este meio de podridão e luxuria, uma visão radiosa de belleza.

CENTAUROS DO PENDJAB

EVANS SHEAMBURY

Apenas o viu penetrar no atrio da caserna, o alferes Stevenson comprehendeu que o major estava dos seus dias negros e advertiu os collegas.

— Rapazes, alerta! "Papae" Mc Luchey amanheceu nervoso hoje. Ai de quem irrital-o!

O tenente, Vanobreak deu de hombros.

— Oh... por mim conheço a regra. E' como com a electricidade: "Quem toca nos fios morre". Basta não tocar nos fios.

Os outros riram, emquanto o major, com longas pernadas, se approximava do grupo de officiaes. Que estava nervoso era visivel. Bastava observar-lhe o modo com que olhava para os lados, e como batia o rebenque contra as botas a cada passo.

Eram esses os symptomas mais seguros do temperamento do "papae" Mc Luchey, um homem affavel quando estava na boa lua, mas um terrivel superior quando contrariado.

Quando elle estava a seis passos, os quatro officiaes se empertigaram numa saudação exemplar, á qual elle correspondeu um resmungo.

— Uhn!

Tano Break teve a impressão de que o major encarou-o mais do que aos outros e todo o bom humor que lhe redundava na alma se dissipou. Tinha um certo modo de olhar aquelle homem! E peor ainda era a sua maneira de falar:

— Senhores officiaes... uhn!... Estou muito mal satisfeito com isso... Eu não acreditaria que o meu batalhão fizesse um papel tão vergonhoso! Preferia que me fosse amputado um braço...

Tocou, como sempre, ao alferes Stevenson a tarefa de fazer um appello a toda a sua coragem e formular a pergunta, da maneira mais suave.

— Ficaria grato á V. S. se usasse a cortezia de dizer qual a vergonha que fizemos.

O major vibrou no ar o rebenque num gesto violento e furioso:

— Quando tiver dito, a vergonha que hoje macula o meu batalhão, os senhores, certamente, se ainda existir um residuo de "espirito de corpo" occulto na sua substancia de marsupiaes mal domesticados...

Stevenson e seus tres camaradas solidamente erectos sobre o terreno batido do pateo, ouviam impacientes a arenga ininteligivel do major. Gammurray encheu-se de coragem para insistir.

— Muito bem, sr. manjor, podemos saber?...

— Sua Alteza o marajá disse-me que o seu joven filho Grunda bateu em quatro settas dois officiaes meus. E' verdade?

— E' verdade, — affirmou Stevenson — Mas o joven principe teve sorte porque eu tinha o pulso dolorido, e Rassborough que é mais forte do que eu...

Rassborough inclinou-se num gesto de modestia.

— ...estava quasi morto de cançaço, fatigado pelos exercicios de ante-hontem.

— Cançaço ou indolencia, o facto é que os senhores se deixaram vencer ao tennis por uma raquete indiana. E isso é muito grave. Mas não é tudo.

— Ha ainda outros motivos? — perguntou Gammurray.

— Ha e peor ainda. Sua Alteza me disse tambem que esta manhã, emquanto o cavallo de seu sobrinho Baynia saltava todos os obstaculos e vencia a milha em dois minutos e dezoito segundos, nenhum dos srs. conseguiu fazer outro tanto. Além disso dois meus officiaes cahiram na relva e rolaram como duas bolas, é verdade?

O official Rassborough inclinou-se pela segunda vez:

— E' verdade, sr. major, um dos dois officiaes era eu...

— E não poderá dizer ainda que esta manhã estava "morto de cançaço" pelos trabalhos de ante-hontem, não?

— Não, major mas o meu cavallo estava...

— Pretexto... descupas. E o outro que cahiu?

— Foi o alferes Newpent...

— Onde está?

— De cama, sr. Major; com uma espadua machucada.

Mc Luchey bateu furioso uma bota no chão.

— Com mil demonios! Fracassou o imbecil!

O medico disse...

— Que me importa saber o que disse o medico? O essencial é que o alferes Newpent não cumpriu, tambem, o seu dever... alferes e tenentes do 11º Lanceiros de Bengala! Uma deshonra sem precedentes! Isso me põe tambem doente... se...

Outra rebencada contra a innocentissima bota e o terrivel major concluiu:

— ... só recorrerei a uma cura tão radical, quanto é verdade que sou sobrinho de Fitz Mc Luchey, major ajudante de Lord Cardigan... uhn!

Ainda uma vez, Stevenson muniu-se de toda a coragem.

— Se V. S. tivesse a bondade de informar em que consistiria essa cura radical...

— Muito simples! — E Mc Luchey teve um brilho acerado nos olhos — Desde que dois dos senhores se deixaram vencer ao tennis por um indiano...

— Um principe indiano — corrigiu Rassborough.

— Principe ou o que quer que seja, mas nascido aqui, em Kadirpur sob o Sollam, em pleno Sind Sugar Doab, de puros indianos sangue indiano cem por cento... Nenhum dos dois tocará mais, durante um anno inteiro, numa raquete e ... Desde que dois outros officiaes se deixaram bater numa corrida de obstaculos...

— Que... — arriscou-se Rassborough.

— Você e o alferes Newpent. não sairão a cavallo durante um anno inteiro.

E o major bateu na bota uma ultima rebencada.

— Eis em que consiste a cura radical de Mc Luchey, commandante do 2º esquadrão do 11º Lanceiros de Bengala. E agora... passem bem... podem sair... Bom dia.

Os tres officiaes partiram aturdidos, como se houvessem recebido uma sova. Eram apaixonados pelo tennis, mas o não poderem montar a cavallo para o galope de todas as manhãs angustiava-os como se lhe tirassem o proprio ar que respiravam.

Os dias, na guarnição de Kakidpur transcorriam pacificos e monotonos, para os pobres homens:

— Emquanto os seus collegas saiam a cavallo com o esquadrão, Rassborough e Newpent permaneciam na caserna, atarefados com innumeras occupações prescriptas pelo regulamento.

Entretanto, inesperadamente, com a chegada do inverno, da fronteira do Beluchistan penetraram no territorio do Pendjab varios bandos de malfeitores turbulentos. A principio não inspiraram grandes preoccupações, mas em breve se manifestaram perigosissimos, numerosos e audaciosos vadeando o Indo em varios pontos, em correrias, devastando, depredando nos valles do Sillam e do Schab.

Tornou-se necessario, então, pensar seriamente numa acção militar repressiva contra taes bandos de energumenos que mettiam a ferro e a fogo aquellas regiões e que augmentavam cada vez mais em numero e aggressividade.

Tambem o 2º esquadrão do 11º Lanceiros de Bengala recebeu ordem de participar da campanha que visava surprehender o grosso dos bandoleiros de maneira que poucos conseguissem fugir. Os clarins clangoravam á alvorada de um dia borrascoso montados naquelles irriquietos cavallos, os lanceiros eram soberbos, dignos em verdade do titulo que na India lhe conferiram, — os centauros do Pendjab.

Sómente Rassborough e Newpent se sentiam humilhados: nem mesmo naquella occasião "papae" Mc Luchey transigia em conceder a amnistia. Na tarde anterior havia dito:

— Vocês dois, que a cavallo fariam uma figura mediocre no esquadrão, irão na retaguarda com as carretas de bagagem. March!

Os lanceiros não necessitaram fazer uma longa marcha para entrar em contacto com os bandidos: Duas horas depois da partida de Katirpur um tiro de fuzil abateu o sargento explorador e logo a seguir vinte, trinta fuzis crepitaram dos meandros de uma plantação de tek e cinco ou seis soldados rolaram por terra. O esquadrão havia caido numa embuscada intelligentemente preparada: Mc Luchey e os seus homens viam-se metidos num cerco de approximadamente trezentos bandidos que se mantinham bem occultos por traz das moitas e dos troncos abatidos. Alvejados por um inimigo invisivel, os lanceiros poderiam lançar-se para a frente em galope mas isso seria considerado uma fuga e o 11º de Bengala não praticaria uma acção tão vergonhosa. O major preferiu gritar a ordem:

— A terra! Protejam-se atraz dos cavallos. Fogo á vontade!

E a carnificina continuou: dez minutos depois a metade dos cavallos, deitados ao solo, estava morta ou ferida e mais vinte homens estavam fóra de combate. E foi então que a situação imprevistamente se modificou.

Ninguem havia pensado nas carretas de bagagem, que, meia hora antes da embuscada, o esquadrão havia deixado para traz, lançando se a galope sobre um magnifico trecho de clareira. Mas ouvindo a fusilaria, Newpent e Rassborough não hesitaram. Arrancando os chicotes das mãos dos cocheiros, fustigaram os cavallos das duas carretas, atirando-os ao galope mais desenfreado. Não demoraram a penetrar terreno da emboscada. Naquella corrida louca as carretas pareciam ir virar. Os homens que iam dentro gritavam, de pé em risco de cair disparando fuzis em delirio, improvisando uma irrupção de modo a crear uma tregoa de que os lanceiros a pé se aproveitaram para escolher melhores posições saindo do longo tracto descoberto, para disparar tiros contra qualquer inimigo visivel.

Newpent proseguia guiando a carreta em torno do grosso do esquadrão, applicando, assim, de certo modo a tactica dos pelle-vermelha quando atacavam as caravanas dos pioneiros do Far-West. A sua coragem assombrava os defensores do centro do cerco formado pela suas carretas. Visava protegel-as dos bandidos, creando contra estes uma especie de baluarte movel mas efficacissimo. E berrava fóra de si com Rassborough:

— De pé, 11º ataquem e desalogem aquella canalha. Avante!

Mas Luchey foi o primeiro a pôr-se de pé.

— Bravo, rapazes! Farei condecoral-os. Avante 11º Desbaratemos a canalha.

Atraz delle todo o esquadrão se arrojou, passando por entre as carretas, numa arremettida fulminante louca pelo barranco para atacar o inimigo. O panico espalhou-se entre os bandidos. Ao abandonar as posições a maioria expunha-se ao fogo e era fusilada pelos centauros do 11º de Bengala. Em poucos momentos o 11º dominou a situação.

E quando, na exigua clareira, o esquadrão se reuniu arrastando os prisioneiros foi toda uma porfia de gente apinhada em torno de Rassborough e Newpent, aquelle ferido em uma coxa e este em ambas as espaduas, mas ainda de pé sobre as carretas de bagagem com as quaes se havia ganho a batalha.

— XADREZ —

PROBLEMA N. 374

de J. A. Schiffmann

Pretas 7

Brancas 9

Brancas: R5CR, D1TD, T4TR, T2BR, C4BR, 5BR, B2BD, P3CR, 5BD = 9 peças.

Pretas: R5R, T6TD, C6D, C7CR, P5CD, 4TR, 4R = 7 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 374

(Hespanhola)

Brancas: Ebensee — Pretas: Lins

1 — P4R, P4R; 2 — C3BR, C3BD; 3 — B5CD, P3D; 4 — P4D, B2D; 5 — 0-0, C3BR; 6 — P4BD, B2R; 7 — C3BD, PxP; 8 — CxP, CxC; 9 — DxC, BxB; 10 — CxB, P3TD; 11 — C3BD, 0-0; 12 — B5CR, TR1R; 13 — T1D, C2D; 14 — BxB, TxB; 15 — C5D, T3R; 16 — P4BR, P3BD; 17 — C3BD, D3R; 18 — T2CR?, TD1R; 19 — T1R, C3B?; 20 — P4TD, P4TD !; 21 — P4CD, P5TR; 22 — P5CD, PTxP; 23 — PTxP, C4TR; 24 — P4BR, T4R; 25 — PxP, PxP; 26 — TR1D, C5BR; 27 — TR2D, P4D !!; 28 — PxP, PxP; 29 — D3R, D4CR; 30 — TD3R, TxPB; 31 — CxP, TRxP !; (as brancas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 373:

B. 5TR

Enviaram soluções exactas do problema n. 373: Samuel Danemberg, Marcus Berié, Gabriel Niklaus, Armando Vieira, Augusto Beck, Commandante Dez, Torres II, Melle. Dupont, Alcibiades Cosmo, rancisco Guimarães.

A MORTE DE GUILHERME, O TACITURNO

Na lugubre historia do delicto politico uma das tragedias que mais impressionaram o mundo foi a Guilherme d'Orange-Nassau, o benigno e glorioso *statholder* da Hollanda, denominado o Taciturno, talvez porque soubesse calar opportunamente, pois falava fluentemente o flamengo, o francez, o allemão, o hespanhol e o italiano.

Em 1580 Philippe II de Hespanha, o celebre soberano do auto-da-fé, publicou um edito em que se promettia 25.000 escudos de ouro e um titulo de nobreza a quem assassinasse o seu formidavel inimigo.

O primeiro attentado foi perpetrado por um joven da Biscaya,

de nome Jauregni. Depois de se haver preparado para commetter o delicto, fazendo jejuns e preces, conseguiu introduzir-se no logar onde se alojava o principe de Orange, e, fingindo fazer um gesto de supplica, sacou uma pistola e atirou, ferindo-lhe a maxilla.

O principe salvou-se, o criminoso foi trucidado no mesmo logar a golpes de espada. Esquartejou-se o cadaver e as partes do corpo penduraram-se ás portas de Anturpia, em exhibição para o povo. Depois foram recolhidas e conservadas como reliquias do clero hespanhol.

Pouco tempo depois o duque de Parma organizava uma conjuração. Della faziam parte tres gentishomens: um italiano, um wallão e um francez. Um dos conspiradores conseguiu fugir, outro suicidou-se e o terceiro foi estrangulado. Seguiram-se outros oito attentados. Em Antuerpia prendeu-se e esquartejou-se um hespanhol, noutra cidade um rico negociante. Durante o cerco de Malines, dois hespanhóes se avizinharam da tenda do principe para assassinal-o, mas o seu fiel cão, latindo, pol-os em fuga. Uma atmosphera de perigos circumdava o *statholder*; elle o sabia, mas não tentava premunir-se, firme na convicção de que os seus dias eram contados por Deus.

Já quatro annos eram passados, depois do vii edito de Philippe II, quando quatro estrangeiros, um ignorando os outros, um inglez, um escossez, um lorenez e uma francez, se encontraram em Delft, cidade typicamente hollandeza, animados pelo mesmo desejo. Havia-os precedido, porém, o francez Baldassarre Gerard. Era um rapaz de vinte e sete annos que nutria um odio feroz contra o principe de Orange.

Apenas teve conhecimento do edito de Philippe II apresentou-se a Alexandre Farnèse que lhe confirmou a promessa do soberano. O homem partiu então para Delft, sob o nome de Guyon, calvinista, e impingiu-se como o filho de um catholico condemnado á morte em Besançon. Com essa falsa aureola de martyrio herdada do presupposto pae, obteve facilmente a confiança e sympathia de todos os que circumdavam o principe de Orange a quem foi apresentado e por quem foi enviado em missão á França. De volta a Delft foi recebido novamente pelo principe que se alojava com a familia no convento de S. Agatha. O principe o recebeu emquanto estava ainda no leito; o assassino não executou dessa vez o plano porque estava desarmado.

Conseguiu dinheiro para voltar á patria e com elle comprou uma pistola. No dia seguinte voltou ao convento. Era dez de julho e o principe subia as escadas do seu appartamento para ir á sala de jantar. Dava o braço a mulher e circumdavam-no varios membros da familia e amigos, entre os quaes Luiza de Coligny, filha da illustre victima da tragica noite de São Bartholomeu. Quando fitou aquelle joven pallido, coberto de um longo manto, ella teve um triste presentimento. A recordação indelevel daquella espaventosa chacina em que vira cair para sempre o nobre progenitor apresentou-se á sua memoria e ella advertiu ansiosa o *statholder*. Mas esse, em vez de prestar-lhe attenção, sorriu benevolamente ao Gérard, dirigindo-lhe palavras amigaveis.

O assassino fingiu distanciar-se, mas escondeu-se num recanto; quando o *statholder* saiu da sala de jantar recebeu um tiro na cabeça.

A victima caiu nos braços dos seus, exclamando:

— Estou ferido... Santo Deus, tende piedade de mim e do meu pobre povo.

A irmã interrogou piedosamente:

Recommenda a tua alma a Jesus Christo?

— Sim. — respondeu elle exhalando o ultimo suspiro.

O assassino, entretanto, fugiu, mas foi alcançado no momento em que, chegando ao muro da cidade, preparava-se para saltar ao fosso.

— Traidor! — rugiram os que o prenderam.

— Não sou traidor; sou um servo fiel do meu senhor e soberano, o rei de Hespanha. — respondeu firme e calmamente o assassino.

Arrastado á cidade, disseram-lhe que o *statholder* não estava morto e elle amaldiçoou a mão que errára o tiro.

Poucos criminosos, talvez, mostraram mais firmeza do que esse desgraçado. Nem uma palavra de arrependimento proferiu durante o processo. Da sua bôca só ouviram a confissão cynica e exaltada do seu delicto consciente e a convicção de ser um novo David, matador de Golias e executor de uma missão divina que lhe conquistaria a gloria dos céos.

A quatorze de julho, apenas quatro dias depois do assassinio, leram-lhe a sentença.

Estava condemnado a ter a mão queimada num tubo candente, os braços e as pernas arrancadas com tenazes tambem incandescentes, o ventre esquartejado, o coração arrancado, a cabeça decepada do tronco, o corpo espedaçado em quatro partes, cada uma das quaes seria suspensa numa forca sobre uma porta da cidade.

Durante a leitura dessa atroz sentença o assassino permaneceu impassivel, não demonstrando mesmo o menor sobresalto. Por fim exclamou encarando o juiz com voz firme:

— *Ecce homo!*

No dia do supplicio encarou com a mesma indifferença todos os instrumentos de tortura. Desmontou-se a pistola com que elle havia atirado contra o *statholder*; a cabeça do martello desprendeu-se e andou ferindo varias pessoas.

A turba viu nisso um motivo de hilariedade. O assassino tambem riu. Quando lhe introduziram a mão no tubo candente, elle a deixou queimar sem dizer nada. As tenazes de fogo laceraram-lhe as carnes e da sua bôca não se ouviu um grito.

Quando o cutello se lhe mergulhou no ventre, balbuciou palavras que ninguem entendeu, talvez uma prece, e expirou.

Durante um mez o corpo do *statholder* ficou exposto publicamente no leito, á veneração do povo, que deante delle chorava e rezava, lamentando a perda daquelle a que se chamou pae Guilherme, porque o haviam visto na majestade do poder no meio dos humildes camponezes, pescadores e operarios cabeça descoberta e vestido como um modesto burguez. Elle acceitava com benevolencia um copo de vinho e penetrava á porta da mais humilde casinha para levar soccorro e conforto.

Sepultaram-no na melancolica egreja de Delft, onde repousa com os filhos, entre os quaes aquelle Mauricio que, depois, continuou gloriosamente a obra paterna. Sobre o sumptuoso monumento que se vê no meio da egreja, distingue-se tambem a effigie do cãozinho que salvou o *statholder* em Malines. Uma epigraphe latina transmitte á posteridade a gloria do principe de Orange e a villeza do filho de Carlos V.

A RELIQUIA QUE VAE SER DESTRUIDA

(CARLOS CAVALCANTI)

A casa dos Bernardelli

Reflectindo sentimentos dominantes na maioria dos nossos artistas, um matutino verberou, ha dias, o inicio dos trabalhos de demolição da casa dos Bernardelli, aquelle palacete de estylo italiano da Avenida Atlantica e em cujo jardim, intrigando os passageiros dos omnibus, se erguia na lividez extactica do gesso e sob a inalteravel semi-penumbra de um castanheiro nanico, a figura apoplietica do Barão do Rio Branco, que se amou demais o Brasil foi porque elle se parece com um presunto...

Os irmãos Bernardelli são objectos sagrados na arte nacional. E, agora, quando um industrial literalizado lhes adquiriu a antiga residencia e vae transformal-a num negocio rendoso, rebôa dolorido côro de saudosismo, cavalheiros bons chefes de familia fremem indignados e o mediocrismo artistico arrepela os cabellos, entre soluços, chorando o desapparecimento inevitavel, da reliquia gloriosa, desprezada pelo governo que não sabe ou não quer respeitar as tradicções do genio da raça.

Não duvido que duas ou tres associações de espiritismo historico se apressem em correr ao governo a implorar-lhe adquira, mumifique e, apesar das impropriedades da sua architectura, transforme o palacete num museu destinado a perpetuar dignamente, com discursos annuaes das carpideiras do Centro Carioca, a memoria dos Bernardelli, que embranqueceram fieis aos seus sonhos de artistas, ignorados, felizes e, por fim, tremulos vagueando nas soturnidades do palacete á orla musical de uma praia elegante. Esse facto de ambos terem vivido, exclusivamente entregues ás suas aptidões artisticas, referido sempre com ternura sentimental, passaria desapercebido em qualquer outro paiz onde as condições ambientes permittem vivam os artistas, e não constituiria, como entre nós, um titulo de gloria.

O clamor que a sonora e constructiva acção de meia duzia de picaretas desperta diz, muito bem, do quanto vivemos agarrados, como naufragos, aos passados que deveriam ser esquecidos e apenas lembrados a geito de simples valores documentaes de uma época, pontos de referencias historicas, elementos algumas vezes para melhor comprehensão do presente, mas nunca, jamais, em tempo algum, leitores de ambos os sexos, como lição, exemplo, padrão, modelo, devoção e culto dos artistas actuaes e futuros, como querem esses bons cidadãos adormecidos pelo tradicionalismo feito de saudades patrioticas e visitas aos cemiterios.

Os criticos infelizmente ainda se não convenceram da impossibilidade da transportar os Bernardelli, para o presente. Na época que os justificava esplenderam realmente e, dentro da corrente artistica a que se filiaram desde o aprendizado nas academias romanas, realizaram obras dignas de apreço, mas, pararam, emparedaram-se e, emquanto passamos a vêr o mundo com outros olhos, elles continuaram soffrendo, chorando, rindo e ganhando dinheiro, através de algumas receitas de misturas de tintas, conselhos de scenographos sobre a attitude humana e, emfim, de todos os distantes principios estheticos de uma academia romana do seculo passado.

Só souberam sentir desenterrando diariamente dois ou mais italianos hoje ignorados pelo mundo. Viveram trinta annos no palacete pintando ainda para o Imperador, que seria marxista hoje, deliciosamente puros da vida, desconhecendo-lhes as novas vertigens e, talvez, convictos de que o movimento armado de Outubro fosse o regresso victorioso das tropas da Guerra do Paraguay. Sua influencia na geração que os admirou e consagrou foi, sob todos os aspectos, sobretudo vedando dom o espirito italianisante de sua arte qualquer effusão de lyrismo nativo, mais digna de lamentar do que de louvores. Mas, — esturra o nacionalista — e os Bandeirantes? Os bandeirantes, meu caro senhor nacionalista, são coisa assim parecida com os indios de Carlos Gomes, pois, por emquanto, a interpretação artistica, literaria ou historica das bandeiras tem sido quasi sempre uma patriotica mytificação. Se o senhor Henrique Bernardelli tivesse pintado a verdade (com v pequeno mesmo) sobre os bandeirantes, suas télas não mereceriam tantos incensos nem louvores dos laudelinos da literatura nacional. Nenhuma das suas figuras revela a preoccupação exclusiva que lançava aos mattos na afoiteza heroica aquelles nossos bravos avós — a cobiça do ouro. São typos de operas, barbudos e apostolares. Depois, sentidos, pintados, emmoldurados italianescamente.

Quando li a noticia da demolição do palacete, lembrou-me a primeira vez que lá estive, ha dois annos e tanto, numa noite de junho, cortada por um vento reninitentemente frio e que fazia dragejar as saias de algumas namoradas pelas esquinas. Occorrera-me, então, estupigaitado pela falta de assumpto num vespertino, a idéa de inquerir os artistas sobre as influencias da revolução outubrista, nas artes plasticas, uma bôa pilheria para os leitores intelligentes e que foi tomada a sério, entretanto, com excepção apenas do senhor Fléxa Ribeiro, que disse coisas sensatas, apezar de ter sido o propheta do genio artistico de alguns rapazes bem intencionados. Entendi que devia principiar o interrogatorio pelo mais alto, no caso o pintor Henrique Bernardelli. Fui vel-o, naquella noite, com tres perguntas na ponta da lingua e ouvidos afiadissimos. Encantou-me pessoalmente o velho pintor. Amavel, biblicamente risonho, jovial, apenas descaindo em subitas mais breves melancolias quando, no correr da palestra aflorava a saudade do irmão recentemente fallecido e seu amigo inseparavel de toda a vida. Conversámos um tempão. Contou-me elle como viera para Brasil. Nascera no Chile e, borrachinho ainda, atravessára os Andes, ás costas de um burrico, dentro de um balaio mantido em equilibrio pelo contrapeso de uma pedra do outro lado. Soprou um fogo extincto — falou da mocidade, grandes e estupendas pandegas na Cidade Eterna, os chapelões immensos, as gravatas maiores, paixões de delirios, um fulgor...

Depois, entrevista, entre goles de café. Perguntei-lhe se a Revolução, com as idéas effervescentes e os programmas dos seus chefes estava determinando alguns symptomas de renovação nas artes em geral. Pondo os oculos, mestre Bernardelli encarou-me subitamente sério. A pergunta parecia assustal-o, mas respondeu que não, que a Revolução não produziria nenhuma influencia, pois os tempos eram muito differentes, antigamente, sim — o mestre animava-se — antigamente, por exemplo, na guerra do Paraguay os uniformes eram bonitos, de cores vistosas, e, tambem, as bandeiras, de modo que tinhamos verdadeiros assumptos para os pintores. Hoje, uniformes, kaki cor do chão, soldados distantes e invisiveis não offerecíam motivos interessantes. Julguei-me mal entendido. Expliquei melhor o sentido de minha pergunta indiscreta áquellas horas. Obtive, ainda a mesma resposta luxuosamente desenvolvida. Mestre Bernardelli estaria pilheriando com a imprensa, esta poderosa sexta arma? Não, meus senhores e minhas senhoras, estava falando sério. Sérissimamente. Não desisti, colhendo aquelle inesperado resultado. Desfechei a segunda pergunta sobre as possibilidades de servirem os elementos artisticos deixados pelos selvicolas de materia para creações decorativos e isso porque numerosos artistas haviam se reunido, numa sessão, com presidente, secretario, acta, peço a palavra e nobre collega não está com razão, para tratar da nacionalização da arte brasileira.

Mestre Bernardelli retrucou negativamente, ouça bem senhor Porciuncula de Moraes, repetindo a mesma apreciação anterior. Que os nossos indios disse — andavam nus, não servindo portanto de inspiração aos artistas. O pelle-vermelha este sim, bonita e variada a indumentaria, a casa, suggestivos os habitos e a religião e os combates, fascinam os artistas. Pobre dos nossos indios, — ponderou finalmente — nem sequer sabem construir casas. Tambem expliquei esta pergunta e ainda recebi egual resposta.

Tomamos café novamente e despedi-me. Ao passar pelo salão onde trabalhava Rodolpho, avultavam na obscuridade os dourados das molduras de quadros inacabados e uma multidão espectral de bustos e vultos. Que grandes irmãos os Bernardelli.

Lá fóra, caia uma chuvinha de arrepiar o pulmão.

Mestre Bernardelli, pae espiritual de uma geração, por que não te deixam, sorrindo, ingenuo e tremulo no teu passado de boas pandegas, chapelões pretos, enormes, gravatas maiores e paixões de delirio?...

S. FRANCISCO DE ASSIS

Pelo prof. J. LUCIANO LOPES

Pela primeira vez desde que emprehendemos esta peregrinação através da historia no estudo destas figuras de maior brilho e relevo que tomaram parte saliente no desenrolar dos acontecimentos, da humanidade é-nos dado o prazer de tratar de um homem cujas mãos não se tingiram de sangue! Francisco de Assis.

Pericles e Demosthenes, Catão, e Cicero, Marco Aurelio e Justiniano, para não falar dos grandes capitães adoradores de Marte, entraram para a historia com as vestes salpicadas de sangue. S. Francisco vem com ellas immaculadas.

Por isso é que os espiritos esclarecidos, isto é, os que não vêm o que é bom somente dentro do meio restricto a que pertencem, mesmo os que adversam o catholicismo romano quer entre os atheus que não receberam a graça de crêr em Deus, quer entre os protestantes que só a Ente Supremo prestam adoração, não lhe recusam a Justiça de uma homenagem tão sincera quão desinteressada e independente de influencias de partido.

"To Protestant as well as Romanist he is a brother beloved" como diz Harwood Pattison prégador baptista e professor do Rochester Theological Seminary.

"Renan collocava o seu nome ao lado do de Christo como de duas personalidades a quem elle almejava comprehender" (idem).

No dizer de Augusto Comte, a de S. Francisco foi "a unica tentativa plenamente honoravel, embora necessariamente insufficiente para impedir a irrevogavel decadencia do catolicismo".

"O seculo final da Idade Media" continua o fundador do positivismo — "foi nobremente inaugurado pelo grande S. Francisco d'Assis, que tentou em vão a unica reforma que comportasse o catolicismo, substituindo um clero necessariamente pobre ao sacerdocio deploravelmente enriquecido".

Já por aquelle tempo havia um clero "deploravelmente enriquecido" symptoma evidente de quanto havia o Christianismo se afastado dos sublimes ensinamentos do seu Fundador; e a vida de S. Francisco não foi mais do que a nota symptomatica de uma reacção contra a decadencia do espirito christão. Tanto que para apreciaI-a devidamente necessario é que se faça primeiro, como preparação, um estudo da época em que existiu esse reformador espiritual que tentou representar deante o mundo na sua propria existencia a mesma vida que Christo viveu e que tamanha influencia havia de exercer na historia.

E ao emprehender um estudo da vida religiosa daquella época o leitor vae saber que não foi unico, isolado, o movimento espiritual iniciado por S. Francisco de Assis. Outros havia entre os quaes merece menção especial o de Pedro Waldo, que tambem, possuindo riquezas, distribuia-a aos pobres e fez-se pregador do Evangelho, dando origem aos valdenses, considerados depois como hereges e como taes perseguidos. Delle declara Cantú que não ensinava "dogmas abstractos, mas, como Arnaldo da Brescia, preceitos intelligiveis a todos, dizia que a egreja se tinha desviado do Evangelho e que era necessario fazel-a voltar á primitiva simplicidade.

Percebe-se mui accentuada affinidade espiritual entre o movimento fransiscano e o waldense e tudo parece indicar que a maior divergencia, que entre um e outro se foi accentuando no correr dos annos, teve a sua origem principalmente na differença de temperamento entre os seus iniciadores. Emquanto Pedro Waldo desobedecia a prohibição que se lhe fazia de pregar e era excommungado pelo concilio de Verona em 1183, (quando o menino Paulo, depois François d'Assis tinha apenas um anno de idade) o fundador da ordem dos franciscanos ia a Roma pedir humildemente do papa a approvação de Innocencio III, a revelara sempre em toda a sua vida um espirito de obediencia quasi incomprehensivel, modalidade de espirito para a qual talvez muito tenha concorrido a grave enfermidade que soffrera.

Wells na sua obra The Outline of History estabelece claramente a verdade quando affirma:

"There seims to have been little difference between the teaching and spirit of St. Francis and that of Waldo in the twelfth century, the founder of the murdered sect of Wadenses. Both were passionately enthusiastic for the spirit of Jesus of Nazareth. But while Waldo rebelled against the church, St. Francis dis his best to be good child of the church, and his comment on the spirit of official Christianity was only implicit".

Não obstante o seu espirito de humildade e obediencia não foi possivel evitar certas difficuldades com a Egreja, decorrentes da incompatibilidade implicita que o movimento em si encerrava. (Vide Oncken vol. X pag. 476).

Na Umbria no anno de 1182, numa pequena localidade chamada Assise nasceu o joven Paulo filho de um rico negociante Pedro Bernardone. Porque o menino Paulo, intelligente e cheio de vivacidade aprendera rapidamente o francez deram-lhe o nome the François que significava "francez", pelo qual ficou sendo conhecido desde então não só dos seus amigos de Assise, mas tambem da humanidade toda.

Alegre e folgazão que sempre fôra, e dada a posição social que lhe garantiam o nome e as riquezas de Pedro Bernardone, tivera sempre grande numero de amigos com os quaes gastava muito dinheiro em diversões e prazeres mundanos causando com isso grandes aborrecimntos ao pae, que estava constantemente a queixar-se junto a esposa dizendo que o filho, se continuasse com tal modo de vida, haveria de acabar num leito de palha.

Mas o joven "François" não pensava em corrigir-se. Um dia em que a sua cidade entrou em luta com Peruguia, caiu prisioneiro dos inimigos, e apenas fôra posto em liberdade, uma grave enfermidade veiu prendel-o ao leito por muito tempo, fazendo-o passar por horriveis soffrimentos.

Parece que jamais a dôr cumprira de modo tão completo a sua missão de purificar o espirito e aperfeiçoar o coração como o fizera em Francisco de Assis, porque este, quando se levantara do leito foi para iniciar uma nova vida inteiramente differente daquella que até então havia vivido.

Parece que a mortificação da carne pela enfermidade serviu de despertar o espirito entorpecido pelo prazer.

Conta-se que durante a sua doença lhe apparecera em visão Jesus Christo crucificado, e o quadro lhe tocara tão profundamente o coração que dahi por deante não podia mais lembrar-se de Christo sem derramar copiosas lagrimas.

Grande era a luta que se travava no seu espirito e desde então procurava a solidão, para, no recolhimento e na prece, buscar a communhão com Deus de quem vivera apartado toda a sua mocidade e passou a esforçar-se para realizar na sua vida o ideal mais elevado cujo modelo era Jesus Christo:

"Egli si sforza de rivolgere la sua anima alle cose che non son de questo mondo, astraendo-si a poco a poco dal tumulto del seculo e dal traffico, si studia de ricostruire il suo spirito sul modello de Gesú Cristo. (Nova Vita de S. Francisco — A. Fortini.)

Continua no proximo Supplemento

Correio Infantil

SERENATA

batem palmas do lado de fóra da roda.

Viva o nosso reizinho !
Ninguem lhe faça mal
Assim tão bonitinho
Não ha um outro egual

(Qualquer tom popular).

Param de dansar.

O palhaço faz cumprimentos e saltos. Eu lhe desejo força, saude e alegria, Luiz Affonso !

Por mais que você diga a minha carapuça é muito boa até ! E' a carapuça que todas as creanças tem: a da alegria !

(Põe na cabeça do menino uma carapuça egual á delle. Luiz Affonso ri).

O soldado — Eu aqui estou: ás ordens Luiz Affonso ! *(faz a continencia).*

Desejo-lhe coragem. Um homem tem que ser valente !

Luiz Affonso (fazendo a continencia) — Eu sou valente, general ! Não choro nunca quando caio !

A dansarina: (fazendo uma pirueta) — Pois faça gymnastica como eu faço que ha de aprender a não cair ! Eu sou de circo ! Oh !...

(Vae para adeante, dansando).

O principe — De hoje em deante, meu amigo você ha de saber o que é a responsabilidade, o dever !

Todos podem ter uma corôa, Luiz Affonso, todas as creanças que sabem se dirigir, que tem juizo, que são reis de sua propria consciencia !

Luiz Affonso — Que bom !

Uma japoneza — Eu desejo que você ganhe todos os brinquedos que tem as creanças da minha terra ! Todos !

Luiz Affonso — Que bonito !

Uma hollandeza (gritando do outro lado) — E eu os da minha !

Luiz Affonso — Obrigado !

Outros bonecos passando vão dizendo de longe:

Viva Luiz Affonso ! Felicidades ! Parabens ! Viva !...

O livro — Psiu ! Alto lá gente ! Visita importante agora ! Psiu ! Deixem passar !

(Os bonecos se afastam para deixar passar uma fada vestida como a da mesa).

Todos — A fada !
Luiz Affonso — A fada !

A fada chega-se ao menino. Junto della vem Chapelinho Vermelho e o Gato de Botas.

A fada — Luiz Affonso, não quiz deixar de vir tambem á sua festa !

Sou a Fada Infancia.

Sou quem protejo todas as creanças do mundo...

Sou eu que as faço felizes.

Você merece toda essa manifestação porque é bomzinho, não prega mentiras, nem desobedece.

Emquanto eu tomar conta de você prometto que hei de fazel-o feliz.

(Toca-lhe o hombro com a varinha de condão).

Que é que você quer ?

Luiz Affonso — Já tenho tudo... Só quero... não ter mais medo de baratas para papae não caçoar mais de mim...

A fada — Está bem
Não terá mais medo !...

(Mostrando Chapelinho) você conhece essa aqui ?

Luiz Affonso — Ora ! se conheço. E' Chapelinho Vermelho !

Chapelinho Vermelho — E sabe o que venho lhe dizer Luiz Affonso ? que nunca desobedeça a mamãe...

Você se lembra do que me aconteceu ? Pois o lobo ainda é vivo, sabe ? E por isso eu só lhe desejo que seja uma coisa: obediente.

Luiz Affonso — Sim, Chapellinho...

Eu sou... Eu vou ser !...

O gato de botas — E eu vim desejar-lhe amigos... Amigos co-

(Continúa na pag. seguinte)

CHÁ DE ANNIVERSARIO

FANTASIA EM TRES QUADROS

PERSONAGENS:

A mamãe
Luiz Affonso — 5 annos.

Numa sala de jantar

A mamãe dá os ultimos retoques na mesa enfeitada para o chá.

Luiz Affonso roda em volta da mãe, em volta da mesa põe-se nas pontinhas dos pés para ver tudo.

Em cada logar um bonequinho

vestido de papel crepon. Ha palhaços, soldados, japonezes, princezas, dansarinas.

Ha tambem o Gato de Botas, Chapelinho Vermelho e no centro da mesa uma fada junto a um palacio de cartolina.

Balas e flores.

A mamãe — (acabando de espalhar umas balas na toalha) — Assim! Cuidado, Luiz Affonso ! Não puxe a toalha ! Agora está tudo prompto... As visitas podem chegar ! Está contente, filhinho ?

Luiz Affonso — Estou ..

A mamãe — Sua mesa ficou bonita ?

Luiz Affonso — Ficou... Uma belleza ! Eu quero sentar ali, viu, mamãe ?! Ali onde está aquelle principe, sim ? Eu quero ganhar a corôa que eu sei que está lá junto do principe...

A mamãe (rindo) — Você só quer a corôa... Só rei !

Outra coisa não serve ?!

Luiz Affonso — Não ... Carapuça de palhaço eu não gosto...

Soldado eu já tenho uma farda ! Então...

A mamãe — Então Luiz Affonso você vae ficar mas é muito quietinho, ouviu ? Amavel com os amiguinhos...

Luiz Affonso — Sim... Mas a corôa é minha, não é mamãe ?

A mamãe — Sua e delles tambem que você convidou ..

Luiz Affonso — Mamãe ! Sabe de uma coisa ! Você esqueceu de botar aqui na sala o meu livro... O livro de historias que você me deu !

A mamãe — Ora, Luiz Affonso ! Para que o livro ?

Luiz Affonso — Para mostrar aos outros meninos ! Pois eu vou aprender a ler agora! Ah ! Eu queria o livro, mamãe !

A mamãe — Bom! Eu vou buscar... Mas olhe, filhinho, você vae ficar ali naquella poltrona, sentado, bem quieto, para descansar um pouco !

Você já pulou tanto hoje ! Tanto ! que nem sei como é que você vae aguentar até o fim do dia !

Luiz Affonso — Eu não estou cansado, mamãe ! Nada ! Nada !..

A mamãe — Pois sim, meu amor ! Mas vae sentar ali... Eu volto já !

(Sae. Luiz Affonso vae trepar na poltrona, encolhe-se nella e fica olhando a mesa. Depois encosta a cabecinha e fecha os olhos... Dorme).

SCENA II

Luiz Affonso dorme na cadeira de braços. Entra na sala o livro de historias. Vem andando: poquete... poquete com passos pesados.

Luiz Affonso acorda com o barulho dos passos.

Luiz Affonso — Ué ! O meu livro ! ! Você anda, livro ?

O livro — Ando !

Luiz Affonso — E fala ? !

O livro — Falar, acho que ninguem fala melhor do que eu ! Pois não sou eu que sei aquellas historias todas do que você gosta ?!

Luiz Affonso — Isso é ! Mas eu pensei que você viesse na mão de mamãe...

O livro — Ella demorou.. então eu vim sózinho. Vim para dizer a você que gostei muito do seu convite para o chá. Você adivinhou, Luiz Affonso, o livro é sempre um amigo das pessoas...

Luiz Affonso — Como é que você soube o que eu disse a mamãe? Você não estava aqui !...

O livro — Eu não ! Mas um outro amigo seu estava por ahi e me contou tudo...

Luiz Affonso — Já sei ! Foi o Zumbi ! Pois é, Livro, eu queria tanto que meu cachorrinho tomasse chá commigo hoje !... Mas mamãe diz que Zumbi não sabe se portar na mesa e que não deixa elle entrar.

O livro — Mas elle vem Olhe eu acho que é elle até que está chegando...

(Entra outro menino fantasiado de cão preto).

Luiz Affonso — Zumbi ! Como você já sabe andar bem de duas patas ! Hontem você quasi não sabia !

Zumbi — Saber eu nada !

Eu sei muita coisa, meu doninho ! Mas, inventaram que os cachorros tem que andar de quatro patas... eu ando para não assustar as pessôas !...

Luiz Affonso — Eu bem dizia á mamãe que você era intelligente e que entendia tudo ! Mas você não falava...

O cachorro — Eu hoje quiz falar para lhe dar os parabens, Luiz Affonso ! Cinco annos ! Você está quasi um homem ! Dê cá um abraço !

Luiz Affonso atira-se nos braços do cachorro).

O livro — Chega ! Chega de abraços ! — Olhe que vem mais gente falar com o dono da festa !

(Emquanto o menino e o cão se abraçavam, correu um véo escondendo a mesa de chá e pelas duas portas do fundo entram em fila marchando ao som de uma musica, creanças vestidinhas tal qual os bonequinhos que enfeitavam a mesa: palhaços, dansarinas, principes, japonezas, soldados e camponezas.

Fazem uma roda em torno de Luiz Affonso espantado, e cantam emquanto o Livro e o Cão

O CABELLO MARAVILHOSO

(DO FOLK-LORE SERVIO)

Havia outróra na Servia, um homem muito pobre, chefe de uma grande familia. Eram tão numerosos os seus filhos que lhe era difficil arranjar alimentos bantante para todos. Frequentemente dizia á esposa:

— Mulher, as creanças vivem passando fome. Como poderei eu alimentar todos? Penso que o melhor que tenho a fazer é matar-me com elles.

A mulher respondia triste:

— Paciencia, meu caro. Não faça isso hoje. Esperemos um dia mais.

Uma noite o infeliz camponez viu em sonho um bello menino que lhe dizia:

— Pobre homem, és bem infeliz, mas se fizeres o que te vou dictar, cumprindo todas as recommendações, serás feliz: Amanhã ao amanhecer encontrarás sob o teu travesseiro um espelho, coral e um lenço. Apanha esses tres objectos e, sem falar a ninguem váe á montanha. Encontrarás um ribeiro, segue o curso desse ribeiro até chegar á fonte. Penetrarás numa grande caverna e, dentro desta, verás uma grande sala. Uma formosa joven estará sentada deante de uma bola de crystal. Ella falar-te-á, mas tu não responderás do contrario serás transformado em peixe, passaro ou outro animal. Então ella pousará a cabeça sobre os teus joelhos. Procura com cuidado até encontrares um fio de cabello vermelho. Arranque-o e corra, immediatamente. A moça te perseguirá. Atire primeiro o lenço, depois o coral, e por fim o espelho. Ella se atrasará, para vel-os. Ao chegar á cidade um homem muito rico te comprará o fio de cabello vermelho por muito dinheiro."

Assim fez o pobre campnez. Logo que acordou encontrou debaixo do travesseiro o lenço, o coral e o espelho. Partiu para a montanha. Chegou ao ribeiro, seguiu-lhe o curso até á fonte. Dentro da caverna numa sala espaçosa e perfumada de deliciosos aromas viu a formosa joven.

— De onde vens, ó bravo viajante?

O camponez não respondeu. A joven repetiu a pergunta mas elle continuou silencioso, sentando-se ao seu lado conforme ás instrucções que recebera em sonho. A moça deitou-se então pousando a cabeça sobre os joelhos do camponez. Depois de procurar cuidadosamente o fio de cabello vermelho, o camponez arrancou-o e partiu a toda carreira.

A moça partiu em perseguição. Corria mais rapido do que elle. Quando o camponez viu que ella estava quasi alcançando-o, jogou o lenço. A joven, que jamais havia visto um lenço, parou no caminho para examinal-o e o homem continuou correndo.

Depois de examinar bem o lenço a joven reiniciou a corrida. Ao ver que ella já estava se approximando muito, o camponez atirou á estrada o coral e ella se deteve de novo para examinal-o. Quando ella ia quasi alcançando pela terceira vez o homem atirou o espelho. Dessa vez a joven, deante do espelho, deixou-se ficar definitivamente, encantada com a propria belleza.

O camponez proseguiu o resto da viagem tranquillamente, certo de que deante de um espelho as mulheres esquecem tudo.

Em casa contou todas as peripecias á mulher.

Na manhã seguinte o camponez foi á aldeia. No mercado começou á gritar:

— Tenho um cabello vermelho para vender. Tenho um maravilhoso cabello vermelho para vender. Quem mais dá?

Poucos minutos depois um homem chegou e disse:

— Dou dez tostões.

E' pouco.

Outro homem falou:

— Dou-lhe o duplo: Dois mil reis.

— E' pouco...

— Quatro! — disse outro.

— Não basta.

Todos os que contemplavam o cabello vermelho ficavam maravilhados. As offertas multiplicavam-se rapidamente. Já havia quem offerecesse cinco contos.

Ora, aconteceu que naquella occasião entrou no mercado um bando de homens ricos. A posse do cabello vermelho tornou-se então uma questão de capricho e orgulho. Com a disputa dos potentados, o preço elevou-se extraordinariamente. Por fim chegou o rei que, desejando levar o cabello vermelho como uma lembrança de anniversario á princeza, offereceu uma somma fabulosa.

O cabello vermelho foi conduzido para o palacio real e o camponez tornou-se sufficientemente rico para educar os filhos e viver feliz o resto da existencia.

EREMITA

PROBLEMA "A SSUCAREIRO"

(Composição e desenho de Camillo Frizera Jor. — Itaguassú)

Horizontaes: 1 — Rio da França e sobrenome, 5 — Tronco de videira, 9 — Quando uma região é saudavel diz-se que ella tem um bom..., 11 — Raiva, 12 — Verniz chinez (invertida), 13 — De graça, para jogar, 17 — Thomaz Coelho, 16 — Milho estalado no fogo, 18 — Para champagne, trophéo, 19 — Preposição, 20 — Pedra de moinho, 21 — Rei dos hunos (phonetica), 23 — Especie de lagoa grande, 25 — Rio da França, 26 — Tem azas, 28 — Ruim, 29 — Batrachio, 30 — Deusa, mulher formosa, 32 — Artigo, 33 — Amarro (sem a ultima), 34 — Embarcação antiga.

Verticaes: 1 — Celebre romancista escocez, 2 — Pronome (phonetica e plural), 3 — Cidade européa de turismo (sem a ultima), 4 — Ruim (invertida), 6 — Pateo, quintal, 7 — Tormenta no mar, 8 — A primeira dobrada, 10 — Serra do districto de Beja ou espicaça o fogo, mudando a segunda por "d", 14 — Alvaro Paz Almeida Tito Irmão, 16 — Instrumento agricola, 17 — Do verbo "amar" (Imperativo), 18 — Buraco onde se recolhem certos animaes, 20 — Para viagem (plural), 22 — Lago da provincia de Nevgorod, 23 — Sobrenome hespanhol, jogador paulista de football, 24 — Olavo Diniz Domingues Alves, 27 — Parente (invertido), 31 — Despido.

RESULTADO DO PROBLEMA "JAPONESA SEGUNDA"

Desse problema mandaram soluções certas os amiguinhos Mario Herculio Costa, Zaira Coreixas, Odeméa Braga de Oliveira (E. Santo), Orlando da Costa, Léa Moreira Guimarães, Nelita A. Gomes, Zuleika Carvalho (E. Rio), Gelsa Duarte Monteiro, Almiria Nogueira, Dekanira dos Santos, Celia Salomão, Nadir Andrade (Minas), Lourdes Fraga, Maria Theresa Gomes Braga, Paulo Costa, Ilnah Alves e José Alves Netto, Juca Telles Netto, Almiria Nogueira, Nilza Valle, José da Cunha Valle, Newton Vallo, Maria da Gloria Paula, Carmen Nize Pereira, Maria Magdalena Gutierrez, Isa Duarte Monteiro, Paulo Duarte Monteiro, Léa Teixeira Izzo, Ise Affonso Sobral, Maria Touguinha, Nilza Touguinha, Helyette de Paula Mattos (Barra do Pirahy), Dione Carvalho (São Paulo), Eda Teixeira Izzo, Eneyd Vieira de Mello, Antonio F. do Nascimento, Geraldo Rocha Pombo, Sonia Oliveira, Eduardo Silva, Othon Bastos de Carvalho; Fernanda A. Braga, Antonio José Castano da Silva Netto, Léo Affonso Sobral, Gastavo Alkindar e Aldy Cunha.

PREMIO

Realizado o sorteio, coube o premio ao netinho Nadir Andrade, residente na estação de Tocantins (Minas). Deve o amiguinho mandar 600 réis em sellos do correio e mais o sello addicional de 100 réis para a remessa dos livrinhos de historias illustradas que lhe sairam por sorte e offerecidos pela Cia. Melhoramentos de S. Paulo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA "JAPONESA SEGUNDA"

Horizontaes: 1 — Fá, 3 — Ar, 6 — Sim, 8 — As, 10 — Ia, 11 — Agua, 12 — Ocre, 14 — Til, 16 — Air (cair), 17 — Sua, 18 — Ara, 20 — Ave, 3 — Em, 23 — Anete, 25 — Al, 26 — Usurpar.

Verticaes: 1 — Fé, 3 — Ri, 4 — Tia, 5 — Magia, 7 — Maria, 9 — Sul, 10 — Iga, 11 — Atum, 13 — Erva (Eva), 15 — Crer, 17 — Ser, 18 — Anu, 19 — A. T. F., 21 — Ela, 23 — As, 24 — Ea (Eva).

SOLUÇÕES COLORIDAS

Foram magnificas as soluções coloridas enviadas. Estão pois de parabens os queridos amiguinhos e amiguinhas Zaira Coreixas, Nelita A. Gomes, Gelsa Duarte Monteiro, Lourdes Fraga, Maria Theresa Gomes Braga, Maria Magdalena Gutierres, Isa Duarte Monteiro, Paulo Duarte Monteiro, Antonio F. do Nascimento, Sonia Oliveira, Eduardo Silva, Gustavo Alkindar, Odeméa Braga de Oliveira e Aldy Cunha.

A japoneza serviu de motivo para as mais requintadas variações de colorido e fantasia. Muito bem!

AINDA O PROBLEMA "JAPONESA" (A PRIMEIRA)

Desse problema recebemos ainda as decifrações dos amiguinhos e amiguinhas seguintes: José Lafayette, Desdemona Pereira, Maria da Gloria Paula, Zilá Moreira de Souza, Maria Luiza (Parahyba do Sul), Regina Maria da Silva, Ivette Cantagalli, Sergio Oliveira (Campinas), Didi Canavarro, Rosalde M. Gonzaga, Nair e Nilsa Touguinha.

PROBLEMAS ORIGINAES

Damos como recebidos os seguintes problemas: "Sino", de Antonio F. do Nascimento; "Cruz" e "Cartão", da autoria de Heloisa Gomes; "Balão", de Sebastião Araujo; "Moinho", da autoria de Victor Emanuel (Juiz de Fóra) "Catavento" de Mariasinha Alves; "Porta Joia", de Carmen Heloisa de Castro Pinheiro (magnifica a sua letra), e "Cajú", da autoria da intelligente amiguinha Eda Teixeira Izzo.

Chá de anniversario

(Continuação da 8ª pag.)

mo eu fui, amigo do meu dono! Isso é que é bom na vida!

Luiz Affonso — Eu tenho o Zumbi!

O gato — Hum!... E' mas amigo dos homens tambem que são mais difficeis de encontrar que amigos dos bichos!... Amigos de verdade!... Como nós!...

Zumbi (*dando a mão ao gato*). — Como nós! Hein! Si você tiver isso tudo...

O livro — Si você tiver isso tudo, meu amiguinho, não precisa de mais nada!... Eu lhe dei a intelligencia e o amor ao estudo...

Seus outros amigos...

Luiz Affonso — Os outros me deram tanta coisa tanta . Agora deve ser, quasi hora do chá... Vocês vão ficar tambem . Olhe eu acho que é visita... Olhem.

SCENA III

As figuras todas vão saindo devagar, emquanto fecha um segundo panno Luiz Affonso voltou para a cadeira de braços onde dorme quando entra a mamãe trazendo um livro encarnado. Entram com elle um menino e uma menina com embrulhos.

A menina — Luiz Affonso, muitas felicidades! Isso é para você.

O menino — Um presente p'ra você, Luiz Affonso!

Ih! que mesa bonita!

Luiz Affonso esfrega os olhos, tonto...

A mamãe — Agradeça meu filho!... Você dormiu?!

Luiz Affonso — Eu? não!... Eu estou é cansado de dizer obrigado! Todos vieram! Todos!... Até o Gato de Botas hein, mamãe!!

A mãe — O que?!!

Luiz Affonso — (olhando para todos os cantos).

E eu só queria saber por onde que elles fugiram todos tão depressa...

Tão depressa que eu nem vi!!...

Maria Alves Velloso

1895

— POR — ARTHUR VILLASBÔAS

De volta do cemiterio para onde, em romaria civica, fomos levar ao seio da terra os restos mortaes desse ardente patriota-visionario, que, em vida, se chamou Raul Pompéa, eu e o anti-clericalista Deocleciano Martyr (que morreu, alguns annos depois, conde romano), parados á sombra de uma amendoeira — assim pelas cinco e meia da tarde, de 26 de dezembro de 1895 — esperava-mos "mortificados" de cansaço que surgisse um bonde.

— Puxa! que anno complicado, "corrê" (abreviatura de correligionario, muito usada no tempo) amigo! — Soprou o companheiro, encostando-se ao tronco da arvore e dando folga á muleta — Puxa!

— Felizmente — respondi — está aqui e está tambem enterrado. São Sylvestre já deve ter-lhe medido a mortalha. Deus queira que noventa e seis surja com melhores designios.

— Que anno cabuloso, puxa! — repetiu, lamuriante o Deocleciano, abanando-se com a cartola.

E emquanto o bonde não vinha, entramos a recordar esse fatidico 95, que, num requinte de perversidade, nos seus derradeiros dias, roubara ao Brasil um de seus mais illuminados talentos, uma de suas almas mais vibrantes de patriotismo.

Nós bem que nos lembravamos dos primordios de 95... Mais de uma vez, em plena rua do Ouvidor, tivemos de enfrentar, resolutos, a horda "sebastianista" que, sanguinaria, atirava a torto e a direito, provocando o panico e causando victimas que nada tinham com o peixe.

A revolta da Armada, apezar de ter cessado a 13 de março do anno anterior, produzia, com as suas cinzas mal apagadas, um ou outro incendio politico.

Os "jacobinos", gente moça e decidida, que não ligava chegar aos mais arrojados gestos, com o olhar fixo em seu idolo, o Marechal de Ferro; o grande evangelisador, o doutrinario; o soldado consciente do seu dever "unico" de patriota; o brasileiro que teve, um dia, a ousadia de proclamar que "o Brasil era dos brasileiros, logar aos Novos!" os jacobinos, diziamos, atrevidos e corajosos, timbravam em ostentar, publicamente, ou como medalha, ou corrente do relogio; ou como alfinete, na gravata; ou estampado, em esmalte, na carteira de cigarros, o retrato de Floriano, o seu idolo, o seu deus, o salvador do Brasil Republicano!

Prudente de Moraes — "Prudente de Mais", como o cognominaram alguns, desgostosos de sua politica de paz e congraçamento — Prudente de Moraes, esse, tentava, baldamente, apaziguar as hostes que ainda se degladiavam no sul, consumindo todas as suas energias de chefe de governo e soffrendo, resignadamente, tambem, a agonia, lenta, de seu figado.

Quasi que diariamente, mal eram accendidos os combustores publicos, estalavam nas esquinas, e no interior dos cafés, sangrentos conflictos partidarios. Passeatas barulhentas, vivas, tiros e correrias, após "meetings" improvisados, sabe Deus como, traziam a policia em continuo movimento e sobresalto. [illegible] por ordem da policia.

Os cafés, principalmente os da rua do Ouvidor, fechavam suas portas com solidas grades de ferro e nos largos e jardins centraes da cidade, piquetes de cavallaria estacionavam, permanentemente, a espera dos acontecimentos.

Continuando a recordar os factos occorridos, lembramo-nos da grande manifestação [illegible] politica [illegible] para o dia 6 de janeiro, dia de Reis, [illegible] o incendio da barca "Terceira" [illegible]

Mesmo assim, apezar da [illegible] Formosa) [illegible] do Exercito.

A luta, por meio de guerrilhas, entre federalistas — maragatos — e legalistas, prosseguia, como que a se eternisar, nas coxilhas e rincões do sul. Cada noticia que chegava do Porto-Alegre, quer favoravel quer contra aos desejos pacificadores de Prudente de Moraes, servia de pretexto a graves perturbações da ordem publica.

Eis, porém, que uma relativa calma [illegible] Barão do Rio Branco [illegible]

Já accomodados no bonde, rumo ao centro da cidade, iamos rebuscando outros casos. O da revolta dos alumnos da Escola Militar, a 13 de março, revolta que alarmou toda a população do Rio, e, passando o "frisson" levou-a em massa á Praia Vermelha, para "assistir" os combates e "applaudir" os rapazes revoltados, [illegible]

E a pasmaceira foi tudo até que — devo ao Deocleciano ter-se lembrado — [illegible]

— Ahi Corrê! Você se lembra [illegible]

— De que, homem?

— Dos oito discursos do Zé do Pato!

— Ah! E mesmo! Episodio vulgar! Recordo-me, como se fosse hontem!

Se me recordava! Estavamos, eu e outros rapazes "jacobinos", á porta do café Londres — precisamente ás 4 horas da tarde de 23 de junho — quando, rolando entre os dedos a haste minuscula de uma bandeirinha nacional, — habito delle, pessoalmente delle — surgiu, irritado e nervoso, [illegible] a figura sympathica e inconfundivel de Raul Pompéa. Ia perguntar-nos si não sabiamos da ultima novidade, e que novidade! A da ilha! A da ilha da Trindade, com seiscentos diabos!

Ora, o caso, a novidade que o Pompéa nos levava, nós a tinhamos, ali perto, quasi nos olhos, [illegible] á porta da "A Cidade do Rio". E a colera que Patrocinio revelára no papel, nós a expandiamos, em plena calçada.

Uma infamia sem nome! Uma provocação incrivel, a resposta do ministro inglez, dada momentos antes ao barão de Rio Branco, a proposito da occupação por parte de seus marinheiros da ilha da Trindade: "que o governo de sua magestade não entregava a ilha. Que necessitava della para base de operações e deposito de combustivel". Finalmente, que a ilha desde 1700, fazia parte do dominio inglez, no Atlantico."

— Piratas! — berrou o Pompéa, virando e revirando entre os dedos a bandeirinha — [illegible] Declaremos guerra a John Bull!

Como que respondendo ao autor do "Atheneu", começou-se a ouvir, vindo do largo de S. Francisco, um brouhaha que, pouco a pouco foi se transformando em alarido e, depois, algazarra. Surpresos, corremos, todos, para o foco do barulho. [illegible] Era uma onda formidavel de gente, tendo a encabeçal-a a figura transfigurada de Patrocinio, gordo, pesado, braços em movimento, de collete aberto, sem chapéo, [illegible] desfraldando, bem alto, uma grande bandeira auri-verde.

Retrocedendo, paramos com a multidão em frente á "Gazeta da Tarde" e, ahi, trepado a um banco, falou "pela setima vez", José do Patrocinio!

[illegible]

Dá-se um arrepio em todas as cabeças escaldantes. [illegible] faz-se um silencio [illegible] de academia.

Patrocinio, sem voz, completamente aphonico; virando, agonisado, de cansaço, tomando da ponta da bandeira que, languida, cahia [illegible], respondeu:

— Conci... da... dãos!... [illegible] Meus ir... mãos brasi... leiros!... [illegible] jamais!!!

Ergueu a cabeça, illuminada pelo sol, tirou a bandeira e, proseguiu, dirigindo-se a ella:

— Bandeira de mi... nha Pa... tria!! Bandeira de meu Brasil!... Jamais!!!

O povo, em baixo, [illegible]

Na verdade, a scena era, mesmo, de electrisar!

O Patrocinio soluçava, pathetico:

— Não posso!... Não posso mais!... Não posso... o falar! Foge-me a (logo)... Foge-me o alento!... Foge-me... a vida!

[illegible]

estavam cortadas, Floriano separara os irmãos siamezes...

Rebentando o caso da Trindade, D. Carlos I, de Portugal, fez saber "officiosamente" ao governo inglez que, na Torre do Tombo, havia documentos que comprovavam a propriedade da ilha ás quinas portuguezas, e que, assim sendo, "ipso facto" os celebres rochedos, hoje, pertenciam ao Brasil.

Descoberta que foi a polvora, o telegrapho, alvicareiro, vibrou e, mais que depressa, tratou-se do reatamento das relações diplomaticas com o velho Portugal, desde que Prudente de Moraes, farto de brigas, se manifestou favoravel á mediania do habilidoso D. Carlos I, offerecida por intermedio do rei de Hespanha.

— De sorte que foi a Trindade o pretexto...

— Politico, já se vê... E tão politico, que, passados dias, morreu, em Divisa, o "nosso homem", relembrei, com voz sentida. Outra sexta-feira da Paixão, guardada pelos cariocas.

A' 29 de junho, corroido de dôres e desenganos; victimado, talvez, pelo traumatismo moral, que tem liquidado tantos brasileiros illustres, fecha os olhos de patriota, de propheta, o grande Consolidador da Republica! Como era querido, o Floriano! Como ecoou, com um soturno gemido de desespero, a noticia, inesperada, da sua morte!

Ainda na vespera, na rua do Ouvidor, o Eduardo das Neves, o cantor negro popular, á porta da Paschoal, perante um grande auditorio, onde figuravam o Vasques, actor muito do povo; a Rosa Villiot, actriz cantora; o Paula Ney, o Mathias de Carvalho, o major Jacaré, de violão em punho, cantava, como palco folklorista que era, uma versalhada, cuja quadra inicial ahi vae, com as precisas reservas:

"O nome do marechal
Começa por uma flor!
Mas o nome do almirante,
. . . ."

Lembra-se? Fizemos, a pé como hoje, o enterro do Marechal de Ferro. Que concorrencia! Que tristeza! Flores, flores, flores, era só o que predominava! Nunca vi tanta flor em minha vida! Só a mme. Rosenwald vendeu cerca de vinte coroas, com grinaldas e monumentaes. Nunca vi, em cortejo, tanta gente! Para mais de dez mil pessoas acompanharam ao cemiterio o corpo de Floriano. Raras eram as casas de familia, no centro e no arrabalde, que não estivessem de luto, até Botafogo, que não estivesse de portas cerradas. O commercio estrangeiro, esse, fechou, [illegible] por precaução.

Floriano!... Com elle se extinguiu o genio tutelar do Brasil!

O bonde, tympanando, parára. Estavamos no largo da Carioca. Saltamos.

— Pois, "corrê", estou estrompado... Adeus!

— Mais um nadinha, para o ponto final:

Após a morte do "Caboclo de Alagôas" tudo se simplificou e serenou. A 21 de setembro o Prudente sanccionava a amnistia aos revoltosos da Armada; a 6 de novembro, o Custodio saltava, festivamente, no Arsenal de Marinha, de volta do um exilio de dois annos... E o velho que general Fonseca Ramos, o heroico defensor de Nictheroy, dois annos atrás.

— E chegava o novo ministro portuguez, após o reatamento das relações diplomaticas...

— Lembra-te da pilheria que a proposito, escreveu o Coelho Netto?

— Se me lembro. Uma formosa chronica humoristica. Terminava assim: "Repelliste paraty... (era o velho reino que falava á joven Republica) mais eu, gentil vos pergunto, ainda que indiscreto: tomaes ribeiro? Pois bebei-o..."

1895! Anno tremendo! Anno tragico! Anno calamitoso! Levaste, no fio cégo de tua foice a esperança dos moços e a consolação dos velhos. Levaste Floriano, quando sabias que outro Floriano appareceria em terras brasileiras! Levaste para as sombras do mysterio o ardente enthusiasmo de toda uma geração que, ao envez de evoluir, dissolveu-se, desilludida!

1895! Fôste a mortalha sinistra que envolveu, para sempre, os impulsos patrioticos de todo um povo! Implantaste na alma da mocidade, que vivia a vibrar, o desanimo para a consecução de novos emprehendimentos civicos. Arraigaste, no coração combalido dos velhos, o pavor panico de terem, talvez, de assistir, na passagem de outro esquife, os funeraes da propria Patria!

1895 foi bem o anno que decidiu de nosso futuro. Floriano, dentro de seu sonho de "jacobino" — redemptorista, fitando o Cruzeiro, pedia ao céo que o não desamparasse. Morre o Consolidador. Vem Prudente, o homem das contemporisações e das renuncias. Reaccende-se a luta, não por um ideal patriotico, servido pelo lemma altiloquo de uma bandeira, mas pela ganancia torpe dos interesses pessoaes. Com a reacção, são esmagados os cruzados da fé republicana e ficam de pé, altivos e sobranceiros, os que fazem da democracia liberal pretexto para accomodações e fartura...

Oh! Como, hoje, comprehendemos bem, 1895, através do nephilibatismo zarôlho que trouxe marca registrada, no inferno, das tortuosidades a que teria de ser submettido todo um povo — e que povo, Jesus! o mais ordeiro e affectivo do mundo! — e ao qual se applicava, perversamente, a ignominia politica dos vinte e cinco bichos do barão de Drummond!

Como comprehendemos cem 1895, como anno definidor do destino de toda uma nação!

E, grande Deus do Brasil! Não somos nós, os velhos, os amigos que, vivendo 1895, lamentam, hoje, os effeitos de sua passagem. Os moços de hoje, que delle sabem, por tradição, tomando-o, igualmente, como pivot de todo um destino, nada vendo de melhor, no horizonte de sua vida, que os eleve e enthusiasme, desperdiçam as energias physicas e civicas, esbofeteando uma bola de couro, que o inglez, pratico e intelligente, lhes atirou do outro lado do Atlantico, para... matar o "spleen"..., isto é,... o tempo...

(Do "Archivo de Saudades")

PROPHECIA...

ARY KERNER

(A scena passa-se na Clevelandia para onde foi desterrada por abandono de emprego e como feiticeira a veneranda e solitaria Mme. Sensata, accusada de conspirar contra a estabilidade da Nação (não se trata do jornal) e "otras cositas más...")

Brasil — Dá licença, Mme. Sensata?

Sensata — Olá! meu "beguin..." como estás crescido! (a parte) Tão grande e tão bôbo!

Brasil — E verdade... entretanto a precocidade do meu desenvolvimento physico parece que me está prejudicando internamente...

Sensata — E'... geralmente um desenvolvimento muscular exagerado prejudica as funcções organicas... as do cerebro, por exemplo... mas, que surpreza é esta? A que devo a tua visita?

Brasil — Méro acaso...

Sensata — Já previa a resposta... (a parte). Não fosses tu, como já disse alguem, um mixto de indio indolente com portuguez corrupto e africano boçal...

Brasil — O avião da "Panair" em que eu fazia uma viagem de turismo, com 50% de abatimento, desceu aqui para visitar um desses "maravilhosos" Savoia Marchetti que comprei mas que têm o máo costume de fazer "parafusos" sem licença do piloto, principalmente quando abastecidos com alcool motor...

Sensata — Gesto natural entre os alcoolatras, por mais cara que seja a materia prima...

Brasil — Mas, minha cara pythonisa, deixemos de banalidades... soube dos seus conhecimentos relativamente á arte de predizer o futuro e aqui estou, todo ouvidos...

Sensata — Como o soubeste? O meu nome é tão pouco divulgado... alem disso, não gostas de lêr...

Brasil — Vi qualquer coisa no meu orgão official e interprete da minha mentalidade "A Manha" deixada, por esquecimento, no banco d'um omnibus da Ligth, talvez por um academico...

Sensata — Comprehendo... comprando-o fugirias á tua renovada tradição em materia de assumptos culturaes...

Brasil — Perfeitamente... preciso trazer o meu dinheiro "hermeticamente" trancado nas mãos do estrangeiro livre dos esbanjamentos dessa natureza n'um momento como este em que os casinos precisam de auxilio; a imprensa, de boatos; a Constituinte, de assumptos; o clero, de escolas, os politicos, de votos; o commercio, de impostos; a industria, de direitos; os ministerios, de taxas; a mediocridade, de adeptos; os radios, de annuncios; a Caixa Economica, de emprestimos; o foot-ball, de suborno; o integralismo, de camisas; os Estados, de regionalismo; os paulistas, de orgulho; o Rio Grande, de fumaça; o Rio de Janeiro, de funccionalismo; Minas, de politicagem; o Ceará, de miséria; a critica, de imparcialidade; os gauchos, de emprego; os pernambucanos, de valentia; o sertão de bandoleiros; a advocacia, de chicana; a medicina, de leigos; o ensino, de diplomas; as doutrinas, de incoherencias; a lei, de absurdos; o desquite, de victimas; a justiça, de venalidade; a cathedra, de incompetencia; os influentes, de bajulação; os fracos, de perseguição; a "burrice", de evidencia; a literatura, de insipidez; a arte, de banalidade; os eleitos, de solidariedade; o povo, de difficuldade; a moral, de ridiculo; a patria, de abandono!

Sensata — Os argumentos são insophismaveis! Um paiz que carece de tanta coisa util não póde fugir á tendencia universal para o pão-durismo judaico, principalmente em se tratando de questões extranhas ao systema movietone e ao equilibrio na distribuição do stock de fuzis Mauser...

Brasil — Bem; basta de commentarios... O problema nacional não admitte opinião publica, de leviandade e a Pate cogitações tão transcedentaes... estou na encruzilhada: seguirei para a frente? Para a esquerda? Para a direita? Para traz? Tremo... Á noite sonho com "cadaveres"... com almas penadas e depennadas... com cartorios nas mãos do Julio leiloeiro... com o Paraná devorado pelos assyrios; vejo uma espada erguida sobre a minha cabeça; vejo o Procopio Ferreira representando "Deus lhe pague" em beneficio da Internacional; o Veiga Miranda socialista, escrevendo sobre Santa Therezinha; Augusto Comte pensando que sou Clotilde de Vaux; o Antonio Carlos vendendo um bonde via "Democracia Leberal"; o Tristão de Athayde S. J. aprendendo estrategia com o Cardeal... o povo sem saber a que lado adherir e os funccionarios publicos com menos de dez annos de serviço subirem as escadas de Penha, de joelhos, com o Schmidt ás costas; vejo o Villa Lobos ensinando o pessoal da Prefeitura com os vencimentos em dia, a cantar um ode de sua lavra, em homenagem ao Interventor da atmosphera municipal, Manda-chuva legitimo e autonomo da zona, apostata absolvido da arte de fazer malabarismo com o apendice alheio e devoto praticante de S. Sebastião do Rio de Janeiro, seu santo predilecto e para o qual executa solos magnificos num violoncello desafinado da Avenida Thomé de Souza, revelando-se em virtuosi do instrumento copiado do modelo Weingartner; vejo o Paulo Magalhães correndo atraz do Ramon Novarro e gritando "meu amigo! meu amigo!" O Ministerio com medo de entrar para a Academia e o Homero Pires jurando ao Gustavo Barroso que é Integralista; o Ribeiro Couto raspando o côco e tirando as ondulações permanentes; o Olegario Mariano perguntando ao Raphael Pinheiro o endereço de Voronoff; o Agrippino Grieco tomando café pequeno com pão simples no Ministerio da Viação (chicara $100) e afirmando que o dr. Mendes Fradique, medico, anda sempre de branco muito embora a familia dos seus clientes ande sempre de preto; o Hamilton Barata gritando aos quatro ventos que o "Homem é livre" sem que este, no entretanto, consiga livrar-se das suas entrevistas e dos cabeçalhos com adjectivos em letras de meia pollegada, publicados no violento "Semana ingleza" de sua propriedade e que sae ao sabbados; vejo o Osvaldo Orico, metendo "o malho" no homonimo Souza e Silva, escrevendo sobre figuras do imperio e dizendo ao ex-senador Lopes Gonçalves, por intermedio da Radio Serenata, que o extracto de tomate marca peixe(com licença de Cezer Ladeira) não tem nem póde ter similares; vejo o Oduvaldo Vianna, com sua "força indomita", "entupigaitando" a vida dos collegas, para os quaes se tornou um temivel rival; o homem mosca Valentim Bouças, o Lindenberg brasileiro, convencendo os credores estrangeiros com "mi dear, tank you, please" e outras palavras magicas, que, se receberem de mim qualquer 2$500 papel, já farão um bom negocio; vejo o Herbert Moses passando um telegramma para Jesus Christo por motivo do seu anniversario; o Paschoal Carlos Magno propondo á Anna Amelia organizar uma tombola em beneficio da Casa do Estudante, na qual seria vendida a edição da sua peça "Pierrot" sendo que, dos lucros, 50% reverteriam a favôr do restaurante fallido do largo da Carioca e os outros 50% para o mallogrado actor Jayme Costa que representou a dita (que desdita obra do "joven" academico permanente"; o Raul Pederneiras vestindo roupa nova nas suas piadas velhas; vejo o Aporelly recebendo volumosa collaboração para o seu "somnóro" ebdomadario, do qual o modesto Barão de Itararé se diz unico collaborador; o Abbadie Faria Rosa admittido como socio effectivo da S. B. A. T. o inventor de uma "peça" de fogo movida a agua e adquirida pelo governo como mais um elemento para que os communicados officiaes continuem informando que a ordem será mantida; o Touring Club dando algumas festas em beneficio dos grandes hoteis; (aliás, gesto nobre e altruista) vejo...

Sensata — Papagaio! Isso não é sonho: é peradello... (carinhosamente) olha, meu filho; nada disso tem importancia... Deus é Brasileiro...

Brasil — Já disseram que elle nasceu na Bahia... é capaz até de ser filho do veterano J. J. Seabra...

Sensata — Quem sabe? Por isso, não te assustes... o que tua gente faz de dia Deus concerta de noite... Se Horacio ouvisse a tua historia responderia como outróra: "Parturiunt montes; nascétur ridiculus mus"...

Brasil — Vamos... estou ancioso... lê o meu futuro...

Sensata — Não devia fazel-o... tens sido ingrato e indifferente... nem te lembras de que existo... em todo o caso vá lá: dá-me a tua mão, ou, melhor; olha esta bola de crystal; nella verás o teu futuro: terás uma doença grave... promptidão lethargica... perturbações ligeiras mas precursoras de anemia... vejo o cambio... não consigo ver bem... está tudo "negro"...

Brasil — Mas que "buraco!"

Sensata — Estás vendo? Consequencia da tua falta de juizo! mas, tiveste sorte em me procurar... podemos dar um geito... conheço uma moamba infallivel para o teu caso...

Brasil — Já sei: gallinha preta defumada, com farofa amarella e azeite de dendê na porta do Instituto de Café...

Sensata — Nada disso! A escripta é outra! Tudo pra tua gente é café! Olha: mistura um pouco de matte do Paraná com café de São Paulo, banha (se houver) do Rio Grande, madeiras de Matto Grosso, assucar de Pernambuco, borracha do Amazonas e intelligencia nacional, que é na batata... não póde falhar...

Brasil — (Desanimado) E'... agora, porém, não posso tratar disso... ando muito atarefado... assumpto muito importante e que me absorve todas as energias...

Sensata — Meu Deus! Que poderá ser?

Brasil — Não sei com que fantasia hei de apresentar o Rei Mómo no proximo carnaval!

ARY KERNER

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

Dr. Wittrock

Nada preocupa mais as mães do que o romper dos dentinhos; quasi que todas esperam este periodo, com afflicção, pois, ainda hoje, está enraizada a velha crença de que elle se apresenta acompanhado de uma série de phenomenos morbidos, taes como: diarrhéa, vomitos, insomnia, convulsões, etc.

E' de lastimar que se apontem estes symptomas como resultantes deste phenomeno normal, sem pesquisar a verdadeira causa, que mais commumente é uma angina, uma pyelite ou um disturbio nutritivo.

Nada haveria de mal nesta crença erronea, se consequencias funestas não pudessem sobrevir, visto que as mães considerando estas perturbações como simples resultantes do apparecimento dos dentinhos, deixam de lhes ligar a necessaria importancia. A dentição é um phenomeno tão normal quanto é o crescer das unhas e dos pellos e toda a alteração na saude do pequenino tem sempre outra causa.

E' illusorio acreditar-se que a corôa do dentinho perfure a gengiva; ao contrario, esta ao approximar-se aquella, retrae-se para lhe dar passagem sem obstaculo.

Está abolida a idéa de dentição difficil, em que era necessario fazer incisão na gengiva, para dar passagem ao dentinho. Recordome que meu velho mestre, o grande Czerny, director da clinica, de creanças da Universidade de Berlim, não admittia que alguem lhe viesse falar em doenças da dentição, pois dizia que quem tal fizesse daria a maior prova de ignorancia em coisas de pediatria.

Os folliculos dentarios, desde o 3º mez, se desenvolvem rapidamente, lançando de um lado a raiz, de outro entumecendo a gengiva; pelo 6º mez rompem geralmente os dois primeiros dentes, que são os incisivos médios inferiores, seguem-se os quatro superiores, apontam logo após os incisivos lateraes inferiores, de sorte que no fim do primeiro anno, o pequenino apresenta via de regra oito dentes.

No segundo anno apparecem os quatro pre-mollares, aos quaes se seguem os quatro caninos; os pre-mollares restantes apparecem só no fim do 2º anno e são, por isto, chamados dentes dos dois annos.

Assim fica completa a primeira dentição, com os seus vinte dentinhos.

Como se sabe, nesse interim, dos seis mezes aos dois annos, é que occorre a maioria das molestias nas creanças, as quaes são devidas a infecções e falta de orientação na alimentação que no nosso meio, tamol-o observado, é deploravel.

E' injusto apontar-se os innocentes dentinhos, que tanta satisfação trazem ás mães ao apparecer, como causadores desta myriade de males.

Frequentemente ha de observar-se que a apparição dos dentes não segue a ordem chronologica dos grupos, como sóem apontar-se; assim não raramente, apparecem em primeiro logar os dois incisivos medianos superiores; tambem a data do apparecimento é variavel, sendo normalmente, pelo sexto mez na raça latina, setimo na germanica e oitavo na slava, porém acontece, e casos ha, em que a creança nasce já com tres ou quatro dentinhos.

Mme. C. W. Mathews — (Nictheroy) — Não importa que a creança aleitada ao seio regularmente, não evacue diariamente, uma vez que progride de accordo com a minha tabella. Não deve esquecer-se entretanto que a prisão de ventre é um signal precoce de fome. (sub-alimentação).

O filhinho George póde aprender ao mesmo tempo o portuguez e o inglez. A gagueira é consequencia do nervosismo. (querer falar muito depressa, dizer tudo ao mesmo tempo): faça o petiz falar lentamente pronunciando bem e corte excitação (excessiva conversa da ama).

Mme. Irene Moreira — (Nictheroy) — A dentição não produz diarrhéa, febre, convulsões, baba etc; estas manifestações tem sempre outra causa que deve ser procurada e na maioria dos casos, passa desapercebida. A diarrhéa verde, segundo a minha observação, é na grande maioria dos casos de origem grippal, nada tendo que ver com a alimentação. Agua de arroz, com pouco leite não alimenta. A creança e 6 mezes póde tomar 3 vezes o seio e 3 mamadeiras de 180 grammas de leite de vacca, 1 colherzinha de Maizena, 1 colher de sopa de assucar. Havendo propensão para diarrhéa substitua passageiramente o leite de vacca pelo Eledon.

Mme. Edith Gomes — (Rua João Barbalho, 209). Q. Becayuva) — A creança de 15 dias, para a qual não tem leite sufficiente, póde ser alimentado por Mme. e uma ama. Caso isto fôr de todo impossivel, e o menino dentro dos primeiros dias apresentar signaes de fome: pouco ou nenhum augmento de peso, prisão de ventre, insomnia, inquietude, dê depois do seio, de cada vez, com a colherzinha (para não habitual-o á mamadeira), 25 grammas de leite de vacca, 25 grammas dagua de arroz, 1 colher de chá de assucar. Informe-nos a respeito.

Mme. Berenice Souza — (Miracema) — Escreve-nos: "Tendo criado o meu primeiro filho segundo os vossos optimos conselhos, venho pedir conselhos para meu segundo filhinho, que está com 1 mez de edade". — O augmento de 1 kilogramma no primeiro mez é sufficiente. Não importa que o petiz não evacue diariamente. Não deve auxiliar o aleitamento materno. Não existe remedio capaz de augmentar a secreção lactea. O lactante ficando muito afrontado, após as mamadas, é espremer-se; convém durante a amamentação, fazer algumas pausas pondo-o na posição vertical, para que possa arrotar; é aconselhavel amamental-o de 2 em 2 horas, apenas durante dez minutos. O menor volume ingerido fará desapparecer a afrontação.

Mme. Odette Carvalho — (Ponte Nova) — A lingua saburrosa é reflexo do naso-pharinge (naso-pharingite, grippal, inflammação da garganta) o mesmo se dá com o babar que nada tem que ver com dentição e sim, com o estado da mucosa da boca e sobretudo da garganta.

Quanto a diarrhéa, com puchos que o lactante de um mez apresenta desde os primeiros dias, apezar de aleitado pela mãe regularmente, vide o que digo na 4ª edição de "Guia das Mães": "Existe um typo de lactante que desde os primeiros dias evacua amiudadas vezes fezes liquidas, em pequenas porções, fazendo grande esforço, apezar de aleitado regularmente ao seio materno. O defeito não reside no leite materno e sim num desvio de constituição da creança (diathese exudativa), nada adeantando a procura de uma ama, porque o lactante terá diarrhéa com qualquer leite de peito. O que se deve fazer é dar com a colherzinha, antes das mamadas, 1 colher de sopa de leite de vacca ou Eledon.

Mme. Maria Anita de Mendonça Barros — (Rio) — Não importa que o menino de 7 mezes ainda não tenha dentes; a época da saída destes é muito variavel, sem que o retardamento denote entre nós, indicio de doença. A sopa deve ser feita em caldo de carne (preparação, vide "Guia das Mães".).

Mme. Isabel M. Rocha — (Rio) — O peso de 5 kilos e 800 grammas para 9 mezes é muito pouco. Regimen: Mamadeiras de 180 grammas de leite de vacca, 1 colherzinha de Maizena, 1 colher de sopa de assucar; 1 sopa de vegetaes, preparada em caldo de carne; 1 papa de bananas, biscoitos amassados e assucar. A prisão de ventre é devido ao excesso de leite, escassez de assucar, de frutas e de verduras. As feridas curam dando banhos em solução diluida de permanganato applicando pomada de precipitado amarello e fazendo o petiz usar luvas para que não possa tocar com as unhas nas feridas. Dê banhos de sol e conserve o menino ao ar livre. Como tonico dê Ferroarsylose.

NOTA — Qualquer pedido de conselhos sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas nos lactantes, hygiene da creança, póde ser enviado, mencionando este jornal, ao consultorio do dr. Wittrock, rua dos Ourives, n. 5, — Rio.

POIS QUE AMANHÃ

(JUDITH NUNES PIRES)

Deixa que eu te ame assim!
Deixa que eu te ame com a in- [consciencia
Das coisas boas e espontaneas.

Sobre tua bocca, corolla torturada,
Derramarei o orvalho novo de mi- [nhas caricias!

Para teus olhos, dansarei toda [branca,
Como a luz das estrellas ou as azas [das pombas.

Na cascata de melodias dolentes
Acalentarei teus ouvidos.
Em odores selvaticos e virgens pe- [netrarei tuas arterias
Para embriagal-as.

Para acolher-te terei em meus [braços
A maciez das sombras das rama- [gens verdes e tropicaes ..
Deixa que te ame assim intensa- [mente.
Pois que amanhã nada mais [haverá...
Nada!

BERNIER — Celebre trovador do seculo XIII, nascido na Picardia.

Ligas...

Não se trata aqui, minhas senhoras, das tradicionaes e respeitabilissimas Ligas pró-moralidade, contra o alcool e outras de caracter transcendental. Não, excellentissimas. As ligas, estas de que me occupo nesta chronica rapida, são muito mais leves. São aquellas que mordem pernas roliças e macias ou, um pouco mais acima, comprimem docemente as meias de seda transparentes e suaves. A moda, porque se trata de moda encantadora para os homens, nos vem não de Paris, a terra das subtilezas que deliciam, mas da America do Norte, que está sendo, nesta hora inesquecivel, duma gentileza captivante para os maridos. Sim, minhas senhoras, para os maridos! Por mais inacreditavel que pareça, as esposas em geral estão homenageando em particular os maridos, com uma idéa deveras tocante e suggestiva, mais suggestiva mesmo que tocante. As senhoras lá da outra banda resolveram, e muitissimo bem, usar ligas bonitas, pretas, brancas, azues, roxas, roseas, tendo no fecho uma inicial. A inicial do nome da formosa dona? Nada, não senhores. A primeira letra do nome do seu excellentissimo e dignissimo esposo! E' deveras commovente, não acham? De fórma que as Claras, por exemplo, usam nas ligas um V, porque o marido se chama Venancio, e assim successivamente. E' tocante de gentileza, carinho e doçura. Os maridos, esses estão radiantes.

E' possivel mesmo que na America do Norte nada se tenha inventado, nem as senhoras de lá usem as ligas com a primeira letra do nome do marido. Mas porque as senhoras não lançarão a moda original, expressiva e carinhosa? Mesmo porque ella até póde evitar tanta coisa!... Como dizem que ha algumas mulheres que, emfim, — como direi? — se distraem com os amigos dos maridos, ou não amigos, o que absolutamente não acredito, essas, naquelle momento da "hora do diabo", vendo a liga e a inicial... evitariam o peccado!

RAUL DE AZEVEDO

UM TRATAMENTO ESPECIFICO QUE OBTEM FRANCO EXITO NA MEDICINA

A descoberta, por um illustre clinico desta capital, da cura da ulcera do estomago e intestinos por methodos suaves e sem operação cirurgica - Um inquerito entre algumas das pessoas curadas por esse novo e humanitario processo

A sciencia, acompanhando a evolução de todas as coisas — nesta época de dynamismo — vae surprehendendo cada vez mais os espiritos pessimistas, que porventura ainda existam descrentes da sua efficiencia.

Os sabios e os mestres, no entanto, que á sciencia se dedicam, não fazendo caso do que se possa delles dizer e de seus estudos e descobertas, vão lutando constantemente para mais se aprofundarem, tirando dos seus estudos melhores resultados em pról da humanidade. Sempre abnegados e muitas vezes sacrificados, esses grandes homens vão doando ao proximo o fruto de sua dedicação — conseguido quasi sempre depois de longas e minuciosas pesquizas.

E' pois da persistencia e da fé nos trabalhos a que se empregam esses sabios, que todos nós colhemos os melhores beneficios.

A medicina é sem duvida uma das sciencias que mais progrediram. Em outros tempos, pelo atraso e ignorancia dos methodos de cura e por falta de material adequado, a humanidade soffria horrivelmente de certos males physicos, que então eram considerados como incuraveis. Os processos de tratamento, então applicados, além de na maioria dos casos estarem em desaccôrdo com a doença, eram dos mais rusticos e dolorosos.

Os diagnosticos que de qualquer mal interno faziam os antigos facultativos, eram empiricos. Curava-se, por isso, ao acaso ou morria o paciente.

Hoje, felizmente, com o progresso formidavel que se registra em todas as actividades, tudo melhorou e se aperfeiçoou e assim, na medicina, existe uma noção mais firme do que se faz obtendo-se optimos resultados nas curas.

A DESCOBERTA DE UMA CURA HUMANITARIA, POR UM CLINICO DESTA CAPITAL — UM INQUERITO ENTRE DIVERSAS PESSOAS, POR ESSE PROCESSO CURADAS.

Tivemos conhecimento de que nesta capital, existia um facultativo que estava fazendo curas da ulcera no estomago e intestinos, por tratamento especifico, evitando assim a operação cirurgica quasi sempre inevitavel em tal doença, obtendo com seus processos os melhores resultados.

Por isso, no intuito de informar os nossos leitores, e por se tratar de um tratamento dos mais humanitarios, pois, infelizmente não são poucas as pessoas que de tal mal soffrem, o reporter foi averiguar da verdade de tão importante noticia. Soubemos ainda que o facultativo em questão era o dr. Gabriel Covelli, com consultorio á travessa do Quartel, 1 (esq. da praça da Sé).

Fomos procurar o dr. Gabriel Covelli em seu consultorio, para que s. s. pudesse nos transmittir alguma coisa, sobre os methodos por elle usados e quaes os resultados obtidos com o tratamento de sua descoberta, na cura da ulcera.

Quando chegámos ao consultorio do dr. Covelli, surprehendeu-nos logo de entrada o grande numero de doentes que alli estavam aguardando a vez de serem recebidos por aquelle clinico, para consulta, emquanto outros esperavam occasião de serem tratados. Fizemo-nos annunciar. Tendo de esperar tambem, bastante tempo, para que pudessemos nos avistar com o dr. Gabriel Covelli, o qual, aproveitando o intervallo da entrada de um cliente, e estando já ao par do nosso objectivo, affirmou-nos ser impossivel, no momento, satisfazer a nossa curiosidade, pois faltava-lhe o tempo para nos dizer algo sobre a cura da ulcera pelo processo que estava adoptando de sua descoberta. Prometteu no entanto s. s. reservar-nos as suas primeiras palavras a respeito, pedindo-nos, por isso, que voltassemos em outra occasião.

Solicitamos-lhe então, que nos concedesse ao menos alguns endereços de pessoas curadas com o referido processo, para que as pudessemos ouvir a respeito.

Gentilmente o dr. Covelli accedeu ao nosso pedido, tendo-nos fornecido uma lista com mais de vinte nomes e endereços.

Fomos então realizar o nosso inquerito entre as pessoas indicadas. Ouvimos em primeiro logar o sr. José de Freitas Leitão, com residencia á rua S. Joaquim n. 98.

Recebidos gentilmente, puzemos o sr. Freitas Leitão ao par dos motivos que nos levaram a procural-o. S. s. se poz ao nosso dispôr para nos dizer com sinceridade a respeito do tratamento que tinha feito com o dr. Gabriel Covelli e dos resultados com o mesmo tratamento obtido na cura de uma ulcera que já ha muitos annos o martyrisava, causando-lhe dolorosos soffrimentos.

O sr. José de Freitas Leitão, que é uma figura respeitavel, com os cabellos já todos prateados, começou por nos contar que antes de conhecer o dr. Covelli, vivia desanimado de conseguir a cura, pelos processos de tratamento conhecidos, dos males que tanto o atormentavam ha longos annos, males esses decorrentes de uma ulcera no estomago.

Varios medicos o aconselharam a submetter-se a uma operação, recurso extremo de que teve sempre horror. Informado por uma pessoa amiga de que existia nesta Capital um medico que fazia a cura da ulcera por tratamento especifico e sem necessidade de interromper a continuidade de sua vida quotidiana, foi procurar o indicado facultativo, que era o dr. Gabriel Covelli, ainda que um pouco descrente do bem que tal medico lhe pudesse fazer. Depois de se consultar, iniciou o tratamento pelo processo do dr. Covelli, e em poucos dias começou a sentir melhoras que tornaram esperançosa, graças ao resultado obtido logo. Continuou, já então bem confiante na efficiencia da cura do dr. Covelli, o tratamento, que no prazo relativamente curto de dois mezes, lhe deu a certeza de que estava bom, e curado. Disse-nos ainda o sr. Freitas Leitão que o processo de cura do dr. Covelli, além de efficiente, é suave, indolor, não exigindo repouso. Hoje se sente perfeitamente bem, comendo de tudo e sem soffrer dôr alguma, o que para elle é quasi que um milagre, pois chegou a pensar que jámais pudesse ficar bom de tão horrivel mal.

O sr. Freitas Leitão, para confirmar as suas palavras mostrou-nos duas radiographias, uma anterior á doença e outra posterior, ridiographias essas que por sua espontanea vontade mandou fazer para se certificar do mal de que soffria e depois, para ter a certeza dos effeitos produzidos pelo processo de cura do dr. Covelli. O nosso entrevistado passou-nos á mão os relatorios dessas radiographias, que rezam o seguinte: A primeira, antes do tratamento diz: "estomago dilatado, com quantidade anormal de liquido em jejum; apresenta retracção transitoria de pequena curvatura na altura da incisura angularis, onde existe dor á pressão. Bulbo Duodenal, nicho ao nivel do recesso lateral mediano, espessamento da mucósa. Ulcera do bulbo duodenal. Fortes suspeitas de lesão ulcerosa da pequena curvatura". Tres mezes depois, de já estar passando melhor, disse o sr. Freitas, fui tirar outra radiographia, que deu além de outras coisas o seguinte resultado; "não foi observada sombra em nicho; ausencia de dôr á pressão (processo de cura)".

Ao nos despedirmos do sr. Freitas Leitão, affirmou-nos ainda s. s., que o tratamento do dr. Covelli pode ser considerado uma das maiores descobertas destes ultimos tempos na medicina e que a humanidade muito virá a lucrar com isso.

Proseguindo no nosso inquerito, fomos depois, ouvir na cidade, o sr. Angelo Nereu Bambini, com casa commercial á rua 3 de Dezembro, 69. Interrogámol-o sobre se tinha sido cliente do dr. Covelli e se tinha soffrido alguma vez de ulcera no estomago. As primeiras palavras do sr. Bambini foram estas:

Devo declarar-lhe que soffri tanto do estomago que já me achava desanimado e desilludido da medicina. Tratei-me com diversos medicos, dos melhores desta capital. Tomei uma infinidade de medicamentos, indicados para essa doença. Mas, como não melhorasse nada, foi-me aconselhado que fizesse uma operação, pois meu mal era uma pertinaz ulcera peplica do jejuno. Como tivesse repulsa pela operação, tanto mais que já tinha sido submettido a tres, entre ellas de uma ulcera do duodeno e outras motivadas por varias coisas, não me quiz sacrificar de novo. Foi quando a providencia, na sua sabedoria, proporcionou-me o ensejo de consultar o dr. Gabriel Covelli que, com proficiencia e dedicação, com methodos exclusivamente seus, tornou-me são, de novo animado e possuido da mais intensa alegria de viver. Hoje, sou o primeiro que indico, a todos que de tão grande mal soffrem, que procurem o dr. Covelli, e isto porque me move o sentimento humanitario. Para provar ao sr. a veracidade dos resultados obtidos com o tratamento do dr. Covelli — disse-nos s. s. — bastará analysar a differença registada nos dois exames radiologicos, feitos no meu estomago anteriormente e depois da cura.

O sr. Bambini mostrou-nos os exames radiologicos, que passamos a transcrever: O primeiro — "Estomago apresentando exclusão (operatoria) da região pylorica: contornos, mobilidade, normaes; esvasiamento total pela anastomose, situada na parte média da grande curvatura. Bocca anastomoticas dá passagem franca a refeição opaca: não é sensivel á pressão e não apresenta nenhuma deformidade apreciavel. Alça anastomosada: calibre augmentado, apresenta cerca de 2 a 3 cms. da anastomose uma cavidade diverticular, sensivel a pressão, onde existe extase da refeição opaca: cavidade diverticular (em consequencia de adherencia?) muito provavelmente ulcera. A alca jejunal anastomosada, fórma ao nivel da bocca um agglomerado, onde são visiveis movimentos peristalticos com refluxo de alguma porção da refeição opaca para a cavidade gastrica restante". A segunda diz o seguinte: "Estomago de typo orthotonico, apresentando uma bossa anastomotica ao nivel da reunião da sua porção horizontal. Bocca esta de um dedo transverso de largura, de contornos regulares, sem sensibilidade alguma a pressão e por onde se effectua unicamente a passagem do baryo. (Pyloro duodeno resecados). Umas ligeiras dentelações são visiveis ao nivel do couto pylorico, sem imagem de ulcera. Passagem livre e completa pela bocca anastomotica".

Como vê, diz-nos o sr. Angelo Bambini, o flagrante das radiographias é evidente e mesmo que nada dissessem, bastaria o bem-estar que estou sentindo, do qual já tinha perdido as esperanças, devendo-o de novo, exclusivamente, á descoberta do eminente clinico paulista, dr. Gabriel Covelli.

Deixámos o sr. Angelo Bambini e fomos ouvir á rua do Thesouro, o sr. Francisco Vergueiro, auxiliar da Pharmacia Massara.

Moço ainda, o sr. Francisco Vergueiro, ao saber dos objectivos por que o procuravamos, recebeu-nos com grande satisfação, dizendo-nos ir ter, assim, a opportunidade de tornar publico o seu agradecimento ao dr. Gabriel Covelli, por lhe haver curado definitivamente de uma ulcera duodenal, da qual soffreu atrozmente durante bastante tempo e ainda, para que todos aquelles que soffrem de tão terrivel doença, possam saber que existe na nossa terra um medico que descobriu um tratamento dos mais simples para a cura da ulcera.

Contou-nos, então, o sr. Vergueiro que, soffrendo de uma ulcera duodenal, usou de todos os methodos até hoje conhecidos, recorrendo aos especialistas, sempre com resultados nullos, tendo-lhe sido indicado como unico recurso a operação. Só quando já estava bastante desanimado é que recorreu a uma ultima e feliz tentativa, procurando o medico dr. Gabriel Covelli. Em 30 dias, com uma simplicidade assombrosa, sem dieta, sem interromper as minhas actividades, fiquei radicalmente curado. E' pois, uma descoberta das mais extraordinarias a do dr. Covelli, o que orgulhará, por certo, a todos nós brasileiros. Por isso, sinto-me na obrigação de dizer a verdade para que todos os que soffrem de ulceras abandonem por completo a idéa de qualquer outro systema de tratamento, principalmente a operação. Acredito hoje, pelos resultados que obtive com o tratamento do dr. Covelli, que o unico recurso para a cura de tal doença está nas mãos desse benemerito clinico.

Do mesmo modo que as outras pessoas ouvidas, o sr. Vergueiro tambem nos mostrou dois attestados de radiographias que mandou fazer por um radiologista de sua confiança. Verificámos que entre ambas existia bastante differença, principalmente na parte que se referia á ulcera de que era victima aquelle senhor. Uma, dava como existente uma ulcera duodenal, e a outra após o tratamento feito pelo dr. Covelli, dava como não existente tal ulcera.

Outras pessoas, tivemos ainda opportunidade de ouvir, como: o sr. Augusto Silva, viajante da Casa Araujo Costa & Cia., d. Gracia Lentine, Paschoal Pallo, residente á rua 13 de Maio, 228, Anna Bacci, Antonio Jaballi, Carlos Brandão Filho, morador á rua Conselheiro Furtado, 301, d. Filomena Torre, sr. João Ferreira de Carvalho, João Clemente, sr. Raphael Gutierrez, etc.

De todas as pessoas que procurámos, colhemos as melhores informações a respeito dos processos de cura do dr. Gabriel Covelli, vivendo essas pessoas, hoje, satisfeitas e confiantes na cura obtida para seus soffrimentos.

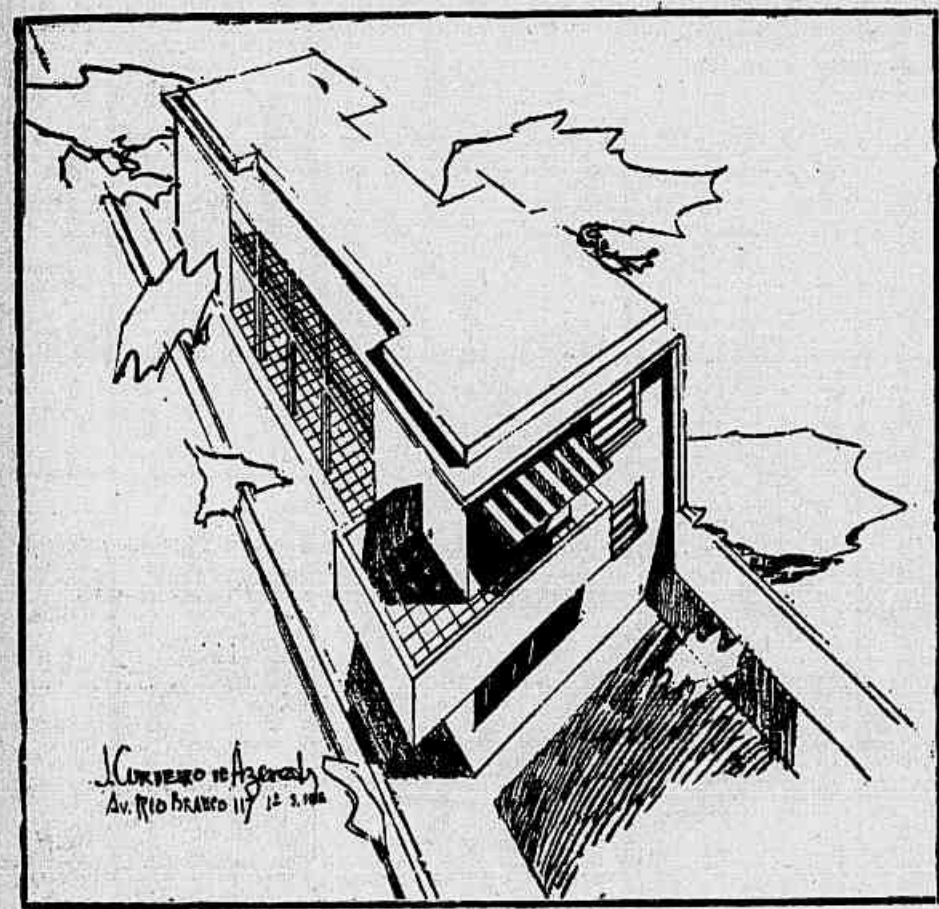
Soubemos ainda que o dr. Gabriel Covelli de ha muito vem adoptando os seus processos de cura, tendo com elles obtido para mais de quatro centenas de optimos e seguros resultados.

Trazendo ao conhecimento do publico tão benefica descoberta, fazemol-o na certeza de prestar uma humanitaria informação, que precisava se tornar mais conhecida.

(Transcripto do "Diario da Noite", de 14/5/934).

(89111)

AINDA A QUESTÃO DO VIADUCTO S. CHRISTOVÃO — CONJUNTO DE QUATRO CASAS PARA RENDA, NUM TERRENO DE 14 METROS

J. CORDEIRO DE AZEREDO

Escrevendo, ha tempos, uma chronica ligeira sobre o viaducto São Christovão visei menos a questão urbanistica do que a de caracter historico, em que a Central, longe de commetter um attentado esthetico, praticava um acto de reparação, ligando uma velha parte da Quinta, outróra separada com a sua passagem. Affigurou-se-me que o ponto visado pela campanha fôra o receio do aniquillamento da Quinta. Era, pelo menos, do que mais se occupava a critica. Tudo girava em torno disso e não sob o ponto de vista urbanistico, devido ao plano de remodelação da cidade, chamado Plano Director.

Antes de entar no assumpto, façamos uma breve consideração a respeito desse Plano Director. Existe de facto? Ha alguma lei nesse sentido? Não foi um mero plano *dilettanti* de um antigo prefeito? Interrogo apenas; não affirmo nada. Achará alguem que, no Brasil, é possivel a realisação de alguma coisa, havendo de antemão um projecto traçado para ser respeitado *in totum*? Não posso acreditar em semelhante coisa, porque acima da questão meramente educacional, existe a vaidade pessoal, a que, muitas vezes, ignorando o assumpto que dirige, prefere pirronear no erro.

Conta Hoffmann, nos seus maravilhosos contos, o caso de um sujeito que tomara a peito a direcção das obras de sua propria residencia. Não quiz saber de architectos nem de projectos. Determinou aos operarios que levantassem as paredes mestras. E o serviço foi começado. Dentre os operarios surgiu um mestre e perguntou-lhe: — "Estamos com as paredes a quasi um metro de altura e o senhor não determinou ainda a localisação das portas e das janellas. Finalmente, para não se mostrar ignorante na materia, o homem determinou que continuassem a levantar todas as paredes sem nenhuma abertura. Estavam estas já á altura dos respaldos do tecto quando elle, com espanto geral, tornou ao portão de entrada, parou um pouco, pensou, e depois, disparou a correr na direcção da casa e, estacando, derepente, em certo ponto bateu com a bengalla e disse — aqui, uma porta aqui.

Assim, conhecendo o que somos como dirigentes, não posso jamais acreditar que algum plano consiga ser respeitado cinco annos a fio. Mas demos de barato que tal coisa é possivel e que o plano exista de facto. Ha pelo menos á testa delle uma pessoa dedicada e que o leva a serio como ninguem pode imaginar. Trata-se de um abnegado e estudioso engenheiro, dos poucos que estudam apaixonadamente a sciencia moderna do urbanismo. Não sei se deverei chamar a isso uma sciencia. Todavia, arriscar-me-me-ei. Não deixa porém de ser um estudo e dos mais difficeis.

Voltemos porém ao assumpto.

Já não é a Quinta, como se vê, o empecilho creado a difficultar a realisação do Viaducto de São Christovão, e assim o plano de urbanisação da cidade. Não maculemos o sentimento puro dos que depositam ahi nessa ara sagrada o seu osculo quotidiano. Analysemos com uma bôa dose de criterio e bom senso.

A Central do Brasil, levando a effeito aquelle projecto, não teve por escopo senão resolver um problema sob dois pontos de vista importantissimos: O financeiramente economico — principio que preside a toda realisação constructiva; o premente, levada pela necessidade urgente de estabelecer, naquelle ponto, uma communicação para pedestre e para vehiculos.

Discute-se a approvação de dois projectos: um aconselhado pelos urbanistas á moda Hoffmann, que vêm no prolongamento da Rua Teixeira Soares o lugar indicado para inicio do Viaducto; e outro o já iniciado pela Central, que entra pela Quinta a dentro uns quinhentos avos de sua area. Os mesmos defeitos de um verificam-se no outro, mas as vantagens não se pódem comparar: o primeiro é muito mais dispendioso, e, além disso, traz um gravissimo inconveniente, que é o fechamento da Rua General Canabarro; o segundo, só tira uma nesgasinha da Quinta, uma coisa atôa, que, em lugar de prejudical-a só lhe acarreta melhorias.

Provavelmente o urbanismo competente, mas que vive na idolatria do Plano Agache, ha de discordar de um e de outro, visto que qualquer delles prejudica o dito plano. E tudo se prende á passagem de vehiculos que em ambos é defficiente. As soluções não poderão resolver amanhã as necessidades de transporte, em que, aliás, ha sobejas razões de ponderação, visto que o urbanismo deve prever um futuro bem avançado. Todavia, não acho este argumento bastante forte para o caso, porque, se para o futuro o transporte não fôr mais o da estrada de ferro — conforme os successos verificados no transporte por caminhões em toda a parte do mundo, redundando no desapparecimento completo da estrada de ferro, — pouco deve adeantar então o prever tão longe. Neste caso, é preferivel mil vezes uma solução de caracter provisorio, como no caso do projecto em execução pela Central.

Sejamos prudentes, embora sem professar a doutrina daquelle abbade que Eça fez falar nos Maias a respeito do progresso. Gostava delle e até o achava necessario, mas parecia-lhe que se queria fazer tudo a lufa-lufa. E acrescentava:

— "O paiz não está para essas invenções; o que precisamos são bôas estradinhas..."

Se, daqui ha cem annos, não precisarmos mais de estradas de ferro como as de agora, cortando a cidade, porque as vias de communicação se farão pelos ares ou pelo sub-sólo, para que então se ha de gastar tanto dinheiro prevendo a realisações futuras e elevando-se as vistas a um horizonte tão alto? Fala-se em passagem subterranea, mas por certo ignora-se a natureza do terreno ali e o seu nivel baixissimo, naquello ponto. Demais, será uma obra dispendiosissima, e com a perspectiva futura do desapparecimento das estradas, á tornar-se á inutil.

TORTURADO...

(Continuação da pag. 6ª.)

— Cale-se... Não diga tolices. De certo que você é um bom rapaz. Quem duvidaria?

— Eu tinha de revelar-lhe isso um dia, Rosinha. Se já fôramos casados e você tomasse repugnancia de mim?... Antes saber agora...

— Depois me falará nesse assumpto... com mais calma. Agora faz mal aos nervos.

O relogio de parede bateu pausadamente doze horas. A' luz bruxolente da lamparina o busto immovel do homem projectava á parede uma sombra vascolejante... Silencio... Os morcegos chilreavam já fora risadinhas canalhas... O vento zoava lamuriante e monotono nos frechaes.

— Sr. Eugenio... Sr. Eugenio.

Gritos fóra... Tropel de cavalleiros á porta.

— A voz de papae! — falou Rosinha tremula. — Deram por falta de mim... E agora?! Devo esconder-me?

— Não! — disse o homem erguendo-se resoluto de subito e segurando a lamparina. — Acompanhe-me.

— Percorreram um longo corredor, atravessaram a sala de jantar, depois a de visitas. Bateram á porta. Eugenio abriu-a. O vulto imponente do coronel Anastacio surgiu á luz da lamparina.

— Sr. Eugenio... A Rosinha... Estamos com doidos ha meia hora procurando-o. Não teria por acaso...

— Esta aqui... — interrompeu Eugenio.

— Mas o sr. não acha que é uma falta de juizo da menina? Sair á noite ás escondidas para visitar um solteirão... E a essa hora! Santo Deus! Que vão dizer de uma coisa dessas?

— Vim ver esse toleirão que se estava deixando definhar de tristeza ha quasi uma quinzena, papae, — disse Rosinha surgindo. — Vê como está acabado, doente...

— Mas por que não vieste de outra maneira, minha filha? Podias ter-me convidado a acompanhal-a mais cêdo. Assim... Que vão dizer de ti?

— Sr. Anastacio... — disse o Eugenio com voz vacillante — Eu queria falar-lhe... Como direi? Eu e a Rosinha nos gostamos...

— Isso é o menos. Nós dois tambem nos gostamos, não é verdade? — commentou o coronel Anastacio em tão pilherico.

— Mas... é differente... Eu gosto della... ella tambem gosta de mim...

— Que grande novidade!

— Queremos nos casar... — desembuchou afinal o Eugenio com um olhar ancioso.

— Que açodamento, homem — exclamou Rosinha sorridente. Isso tudo é nervosismo. Vou esquentar o bule de chá. Sentem-se um pouco e esperem, — ordenou retirando-se para os fundos, com um lampeão.

— Ah... eu logo vi que a coisa ia acabar nisso, seus marotos! — commentou o coronel Anastacio com uma risada espalhafatosa. Eugenio sorriu tambem... Pela primeira vez naquelles doze dias de attribulações. Os morcegos guincharam gargalhadinhas canalhas, lá fóra ao luar, um bacurão vozeou fanhoso, no grande toco de ipé.

Os dois homens puzeram-se a trocar idéas sobre assumptos da vida roceira. Colheitas, caçadas, chuva, gado...

Que frio! O velho relogio de parede, como numa advertencia bateu reboante e solenne uma hora da madrugada.

CORREIO AGRICOLA

Preparado especial de J. MOURÃO. Rua Henrique Dias, 200. Petropolis. — Tel. 2351.

A defesa das arvores fructiferas:

Aos Snrs. Fructicultores, — Proprietarios de chacaras e pomares, e aos demais interessados no combate ás formigas.

Desejando prestar o nosso auxilio aos pequenos e grandes pomicultores e floricultores, para que obtenham resultados satisfatorios nas suas colheitas, aconselhamos a todos fazerem guerra ás formigas com o poderoso extinctor das mesmas denominado "FORMI-MATA", que tem obtido optimos resultados para tal fim.

Temos experimentado o nosso preparado em varios typos de machinas, mas a que mais resultados tem dado, é a denominada a "Formigueira", que aliás é uma machina que está ao alcance de todos, pois o seu preço é bastante convidativo, estando apparelhada para fornecer qualquer pedido.

A efficacia do "FORMI-MATA" está largamente comprovada pelos zelosos fructicultores, agricultores e chacareiros, os quaes usam com resultados surprehendentes contra os terriveis insectos que infestam os pomares.

Aos Snrs. Engenheiros Agronomos: "Para terdes arvoredo sadio e a certeza de colherdes bons fructos é necessario combater as formigas. Só assim o vosso trabalho estará garantido".

"FORMI-MATA" é acondicionado em saquinhos e o seu preço é relativamente modico. — "FORMI-MATA" encontra-se em todas as lojas de ferragens e casas que trabalham no ramo. (37099)

Correspondencia

AGRICULTURA

Lauro V. M. — Santa Cruz — Escreve-nos — Eu assiduo leitor venho pedir o favor de me informar uma adubação chimica barata e o meio de empregal-a para uma plantação de feijão e milho que estou fazendo, pois creio eu, ser a terra um pouco cansada.

Resposta: E' commum aconselharem-se formulas completas, isto é, uma formula de adubação em que figurem reunidos azoto, phosphoro, potassa e cal. Mas os seus terrenos precisarão desses quatro elementos?

Em agricultura não é possivel generalizar e como não resta duvida que são innumeros os casos de terrenos que se acham esgotados em todos os seus elementos nobres podemos indicar uma formula de adubação chimica que poderá ser empregada afim de melhorar as terras que cultiva.

E' a seguinte, por hectare, quando se preparam os canteiros para plantar: Salitre do Chile, 150 kg., rhenania phosphato, 800 kg. e sulphato de potassio, 100 kgs. Póde empregar tambem nitro-phoska, escreva a Fernando Hackradt & Cia., rua S. Pedro, 45. Leia o annuncio nesta secção.

Caixa Postal, 28. — Nictheroy. Estado do Rio.
EMPREGUE SEMPRE PRODUCTOS DE RECONHECIDA EFFICIENCIA.
Productos para uso humano. — Productos para uso veterinario. — Solicitem catalogos. — Telephones: 927 e 1949. — (36882)

DIVERSOS ASSUMPTOS

A. Guimarães — Petropolis — A resposta á sua consulta segue por carta como nos pediu, aliás no nosso numero de domingo ultimo já lhe respondemos, sobre consulta identica.

CAVALLOS DE LARANJA DA TERRA

Cultivadas sob o maior rigor technico. Vende-se á 100 rs. o pé, qualquer quantidade. Tratar com Farrulla & Cia., Ltda., á R. Alfandega, 108 - 3º. Tel. 3-5117. (34176)

Fabrica de Vassouras Gaves — S. Paulo — Gratos pela informações, que nos habilitará a responder ás consultas que versarem sobre tão util vegetal.

SEMENTES DE CAPIM

Gordura Roxo e Jaraguá, limpas e garantidas, á venda na Sociedade Anonyma "Henrique Surerus", Juiz de Fóra. (34222)

J. P. C. — Carangola — O material foi enviado ao nosso consultor technico para o necessario exame. Esperamos, no proximo domingo responder sua consulta.

LARANJEIRAS "PÊRA"

Enxertos da Colonia Finlandeza. Typo "Exportação" — garantidos com certificados do Inst. Biologico de Defesa Agricola, sob n. 53 — de 1$100 a 1$800. Peçam o folheto "Uma Riqueza ao seu Alcance". — Unico representante: P. Campello, rua do Mercado, 12, 1º, sala 8. — Caixa Postal, 1783. (34196)

INDUSTRIA

Manoel Hermogenes — Rio Bonito — Escreve-nos Lendo todos os domingos os interessantes conselhos que esta secção se digna dar aos seus leitores e eu necessitando de ter algumas explicações sobre o fabrico do melado, venho pedir a esta illustre redacção que me oriente sobre este ponto.

Resposta: — Em Campos, varios industriaes fabricam optimo melado de canna com materia prima escolhida, em tachos á fogo nu', de pequenas dimensões, naturalmente defecando a garapa com sulfitação e consequente neutralização pela cal.

A defecação é a operação destinada a remover e eliminar as impurezas contidas na garapa que podem prejudicar de uma forma irremediavel os trabalhos de concentração.

Os trabalhos de defecação consistem em separar a parte solida contida na garapa, isto é, particulas de bagaço, sedimentos, fecula, etc., e outras, que por serem ellas que provocam e produzem a fermentação.

A garapa antes de entrar no defecador deve ser coada, e para isental-a de todas as impurezas é necessario o emprego de um agente chimico, a cal, cuja dosagem deve ser sempre feita de accordo com a qualidade da garapa. Para evitar os inconvenientes que podem ser occasionados pela incertesa da dosagem da cal emprega-se o papel tornesol.

A garapa que depois de defecada apresenta uma apparencia turva e muito amarella não está perfeita.

No mercado existem apparelhos proprios para a defecação dos caldos que podem ser de fundo chato ou curvo é mais usual de ferro fundido com fundo duplo.

Consequentemente a defecação deve o caldo ser submettido a uma outra operação que é a clarificação que completa a limpesa.

Com esse tratamento poder-se-á obter o melado de aspecto excellente e isento de fermentações.

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material, que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador, ao mais adeantado fazendeiro, contribuem, de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

General Camara, 44-sob-Rio
CIA. DE OLEOS E PROD. CHIMICOS (34218)

"CARNARINHA" SWIFT

Producto sem rival para a alimentação de suinos e aves domesticas.
Peçam prospectos e preços.
CIA. SWIFT DO BRASIL S. A.
Rua Acre, 19 — Phone. 3-4246. Rio de Janeiro. (34228)

José França Lama — Itaperuna — Escreve-nos — Animado pela boa vontade com que respondeis ás pessoas que têm necessidade de recorrer aos vossos uteis conhecimentos, sobre agricultura e a industria a esta ligada resolvi vir a vossa presença solicitar o favor de responder se possivel ás seguintes perguntas:

1º — Qual é o processo mais pratico para se obter a clarificação do assucar mascavo, batido ou de rapadura? Como deverei empregal-o? Qual a quantidade do clarificador?

2º — Montei um pequeno distillador para aguardente e queria saber quaes são os productos que além desta poderei obter com o dito apparelho? Onde poderei encontrar um manual autorizado que possa me guiar na fabricação da aguardente de canna?

Resposta: — O emprego do carvão activado, que se encontra á venda no mercado, em casas do ramo, como Herm Stoltz & Cia., Hasenclever e outros.

Dissolvendo o assucar em fogo brando, fazer passar o caldo em columnas clarificadoras, contendo o carvão descorante que absorve toda a coloração existente no caldo. Esta operação deve ser feita quente e em apparelhos especiaes.

Depois de clarificado o caldo é levado para o vacuo, crystallizado turbinado e tornado secco. 2º — Póde, além da aguardente, obter o alcool que é uma aguardente retificada e a borra restante emprega-se como adubo ou combustivel.

FRIEIRICIDA

Cura garantidamente a frieira do gado. —:— Depositarios: Araujo Freitas & Comp. — Rua dos Ourives, 90 — Rio. (34172)

Bensabat — Rio — Escrevenos — Desejoso de iniciar pequena exportação de castanhas de caju', já torradas e descascadas, rogo a especial fineza de informar-me, caso possivel, com a maior brevidade as seguintes perguntas:

1º — Se existem machinas para descascar e despolicar as referidas castanhas!

2º — Qual a firma que devo pedir catalogo, preços e detalhes.

3º — Existirá alguma obra escripta sobre o assumpto?

Aproveitamento, industria, manufactura?

4º — Haverá já exportação regular da castanha de caju' para o estrangeiro? Quaes os mercados? Saberá a estatistica do ultimo anno?

Os interessados na acquisição do excellente gado zebú deverão visitar o rebanho seleccionado no Triangulo Mineiro, que a Assistencia Rural Brasileira mantém proximo á esta capital. Ha lindos exemplares da raça Guzerat, Gyr ou Kathiawar, bem como do famoso typo Hindú-Brasil, representado no nosso clichê. Ha machos e femeas, de variadas côres. Dirigir á Avenida Rio Branco, 173 - 2º andar. (39003)

Resposta: — O dr. Gregorio Bondor, illustre phytopathologuta da secretaria de Agricultura do Estado da Bahia, á proposito da industria de castanha do caju', teve occasião de se manifestar de modo desfavoravel á extracção da amendoa por meio do machinismo, pois é preciso que a operação se faça e isto é defficil, sem derramar o "cardol", principio venenoso, senão inutilizar-se a amendoa.

O processo, pois tem de ser o manual, devendo as pessoas empregadas nesse serviço usarem luvas, afim de evitar que as mãos fiquem queimadas.

São do referido technico os seguintes esclarecimentos

"O commercio de castanha do caju' acha-se actualmente no seguinte pé. Devido ás informações chegadas ás praças da Bahia, Pernambuco, sobre os preços vantajosos começaram os interessados comprando castanha a 500 e 600 o kilo. A praça da Bahia accumulou cerca de 200 toneladas e Pernambuco outro tanto, visto, porém que os americanos de comprar castanha em casca. Para dar qualquer movimento ao capital empatado na Bahia, os commerciantes e industriaes tentaram beneficiar a castanha, descascando a amendoa e preparando-a conforme as exigencia americanas. O resultado foi dos mais desanimadores.

Para fazer um kilo de amendoas são precisos 6 kilos de castanhas. O kilo de amendoas já sem trabalho custa 3$600. O trabalho do preparo e beneficiamento de um kilo custa cerca de 3$000 e mais o encaixotamento, etc. Emfim, um kilo de amendoa preparada para consumo aqui custa 8$000. Os americanos, porém offerecem só 4$000. Algumas dezenas de contos que foram empregados no beneficiamento da castanha ficaram tambem perdidas. Não fecha-se negocio e as castanhas já beneficiadas se vendem aqui ao consumidor local a 3$000 o kilo.

O preço não compensa o trabalho de beneficiamento."

GALLINHAS DE RAÇA

Telephone para 8-1505, para lhe pôr em casa um sacco de "Ração Balanceada Racional", custa 20$000. O entregador receberá. (L 17637)

Publicações recebidas

A Directoria de Publicidade Agricola, da Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio do Estado de S. Paulo acaba de publicar em separado o magnifico trabalho do dr. T. C. Hoehne, assistente chefe da secção de botanica e agronomia e do Instituto Biologico do referido Estado, denominado "Contribuição para o conhecimento de generos Catasetum — Rich. e especialmente o hermaphroditismo e trimorphismo das suas flores.

A mesma directoria teve tambem a iniciativa de fazer publicar o estudo do dr. Mansueto Koscinski, assistente do Serviço Florestal do Estado de S. Paulo, referente á Bracatinga. São, como se vê, dois esplendidos trabalhos, cuja leitura interessa sobremodo aos estudiosos e que se recommendam pelos nomes dos seus autores, technicos de incontestavel valor e profundo conhecimento dos assumptos sobre os quaes versam as publicações a que nos referimos.

CORREIO RURAL

Temos em nossa mesa de trabalho mais um exemplar da revista "Correio Rural", orgão official da Assistencia Rural Brasileira, com séde á Av. Rio Branco, 173 2.º, Rio de Janeiro. Esta revista que apparece com o seu numero de maio, vem de completar seu 3.º anno de existencia, durante os quaes muito tem pugnado pela diffusão da agricultura em nosso paiz.

O Curso Pratico de Agronomia que é divulgado através de suas paginas, continua a receber a attenção dos alumnos que podem com facilidade comprehender os ensinamentos ali emittidos, pondo-os em pratica nos serviços das suas terras co mreal valor e grande economia.

Pelo summario que abaixo transcrevemos, póde-se fazer uma idéa da materia contida no presente numero do "Correio Rural":

Rumo ao campo, Notas veterinarias, Calendario Agricola, A Cultura da Vinha, Regras para adquirir uma boa vacca leiteira, Determinação da edade dos animaes, Haverá uma revolução na industria do bicho da seda, A Kumara, Formulas uteis ao agricultor, A Coca, Bom Humor, O Cooperativismo Agricola, Cultura e aperfeiçoamento dos canaviaes, O Sapo como destruidor dos insectos nocivos á lavoura, Cultura da Seringueira, Novas theorias sobre a funcção da agua nos solos, o Maracujá, A Cultura do chá em Ouro Preto, Arte Culinaria, Correio Social, Pagina Infantil, Pagina Feminina, Curso Pratico de Agronomia, lições 204 a 212.

"BATAILARD"

A RAINHA DAS MACHINAS PARA MATAR FORMIGAS
50 annos de uso no Paiz.
Adoptada pelo M. da Agricultura, Directoria de Agricultura e Prefeituras dos Estados.
Agente: CASA OLIVIO GOMES
Rua Theophilo Ottoni n. 22
Rio de Janeiro
(34242)

Como é possivel facilmente levantar as patas de um boi, de uma vacca ou de — um cavallo —

Fog. 1. — Como se deve collocar o animal para utilizar o dispositivo representado na figura 2

A titulo de informação aos nossos caros leitores vamos reproduzir *data venia*, uma interessante demonstração que o "Almanaque Agricola Brasileiro" estampou, no numero deste anno, relativamente ao meio de se conseguir levantar sem grandes difficuldades a pata de um animal.

"O criador de gado tem muitas vezes necessidade de fazer levantar a pata de um boi ou de um cavallo, quer para examinar, quer para proceder a um necessario curativo. A operação, não apresenta grandes difficuldades quando o animal é docil ou ainda quando se conta com a ajuda de auxiliares.

Mas casos há em que, mesmo com ajudas, o criador não consegue os seus intentos, porque o animal defende-se ou por ser arisco ou por sentir dorido o membro que lhe querem levantar.

Fig. 2. — Dispositivo para levantar a pata de um boi

Com o fim de resolver esta difficuldade têm-se proposto varios meios, mais ou menos simples, mas tambem de resultados mais ou menos falliveis. Um dos mais praticos e que se nos afigura de resultados seguros é o apontado nas figuras juntas, recentemente publicadas por uma revista agricola européa.

Para fazer uso do apparelho, que adeante descrevemos — apesar de não ser necessaria a descripção, tão simples é — colloca-se o animal a que queiramos observar uma das patas, junto á parede do aido, prendendo-o curto á manjedoura, como representa a figura 1. Do outro lado do animal colloca-se, firmando-o no chão e no tecto, um poste ou um simples barrote de madeira, que têm por fim evitar que o animal se afaste da parede junto da qual o collocamos. A uma das vigas do tecto fixa-se a anilha *a*, figura 2, á qual se prende a corda *b*, que deve ser forte; na outra extremidade da corda, por qualquer processo prende-se um bocado de madeira, redondo, de 8 a 10 centimetros de diametro e com o comprimento de 75 a 80 centimetros.

No meio da corda *b*, ou um pouco mais perto da anilha *a*, prende-se uma corda mais delgada, *c*, que termina por um laçada *d*, de tamanho sufficiente para nella entrar com facilidade, o boccado de madeira ou balancim que se prendeu á extremidade da corda *b*.

Descripto este apparelho, quasi é desnecessario dizer como se emprega.

Collocado o animal na posição que acima indicamos passa o balancim por debaixo da pata que se pretende levantar, eleva-se a extremidade na qual se introduz a anilha *d* da corda *c*.

A pata do animal ficará suspensa, podendo-se examinar com facilidade e proceder a qualquer tratamento se necessario fôr.

Para evitar que o animal se fira, pode-se revestir o balancim e até o poste, com um pouco de palha ou mesmo qualquer tecido grosso."

ADUBOS COMPLETOS

NITROPHOSKA IG

		Azoto	Acido Phosphorico	Potassa
typo	"AA"	10%	20%	20%
"	"B"	16,5%	16,5%	21,5%
"	"C"	15%	30%	15%
"	"F"	15%	15%	18%

FERNANDO HACKRADT & Cia.
RUA SÃO PEDRO, 45. — Tel. 3-2940. (34214)

ASSUCAR DE MILHO

O dr. Henrique Lobbe, no seu magnifico trabalho — "O Milho — referindo-se as experiencias dos srs. W. A. Kerr e professor Stewart, que chegaram a affirmar que o milho póde ser "uma canna de assucar" — teve occasião de expôr o processo pelo qual se verifica a possibilidade de uma exploração industrial de inestimavel valor para o nosso paiz, dizendo o seguinte:

"A época propria para extrahir a maior quantidade de assucar é aos 4 ou 5 mezes. A colheita consiste em separar a espiga tenra e deixar que á planta accumule nas suas hastes reservas saccharinas que, continuando a ordem natural, lhe serviram para formar novas espigas. Obrigando-se a planta a esta reserva, o assucar accumulado póde ser o dobro da quantidade que se obteria sem haver separado as espigas tenras. As vantagens que a fabricação de assucar de milho tem sobre a canna são, sob todos os conceitos, sufficientes para poder substituir esta ultima com proveito. Assim, por exemplo: 1º) — Maior facilidade para a extracção do assucar e uniformidade da riqueza do caldo em saccharosa em toda a haste; 2º) — As machinas e processos de fabricação são os mesmos que se usam nos engenhos, a excepção de que para a canna de milho se usam moendas de 6 e mais cylindros, visto que o caldo desta, estando accumulado principalmente nos "Nós" e não entre elles, como acontece na canna de assucar, tende a ser observido pelas partes intermedias, não obstante ser a força de expressão das moendas maior do que a usada na moagem da canna; 3º) — A colheita do milho para a extracção do assucar é de 4 a 4 mezes e meio, ao passo que a das demais plantas saccharinas (beterraba e canna, principalmente) necessita de 7 a 12 mezes; 4º) — O custo do cultivo é menor que o requirido para as outras duas plantas; 5º) — O valor dos sub-productos é muito importante as espigas tenras que se cortam para augmentar o asucar nas hastes dão, esmagadas e lavadas, amido ou glycose e excellente forragem, e conservadas em latas proporciona um alimento agradavel para o homem, ao mesmo passo que o bagaço, pobre em silica, visto que se cortam as hastes antes da sua completa maturação, dá muito boa pasta para a fabricação de papel, de cellulosa e de outros productos necessarios a numerosas industrias; (todos estes sub-productos deixam um lucro egual ou maior que o do assucar extrahido); 6º) — A cellulose como producto do bagaço serve para a fabricação da polvora sem fumaça, do celluloide, collodios, etc., a um custo mais baixo que quando se usa o algodão como materia prima destas industrias; 7º) — O grão tenro da espiga não só serve para o estabelecimento das industrias que enumeramos antes, como tambem para a fabricação de "creme de milho", gelatina, ou como rico alimento ensilado para o gado; (o alcool extrahido pelo tratamento dos grãos tenros dá um valor egual ao do assucar que se obtém), 8º) — O valor de todos os productos obtidos é o triplo do que a canna produz, pois, não só, dá tanto assucar como esta, mas tambem outros artigos que indicamos.

"BENZOCREOL"

o Salvador da Pecuaria Nacional
CURA: bicheiras, vermes, bernes, ulceras, chagas, gôgo, bouba, frieira, sarna, gafeira, aphtosa.
AGENTE:
CASA OLIVIO GOMES — Rua Theophilo Ottoni n. 22.
Tel. 3-5247 — Rio de Janeiro. (34242)

"CARRAPATICIDA IDEAL"

O melhor — o mais barato e o de maior consumo no Paiz.
DOSAGEM: 1 litro para 300 de agua
Póde ser usado não só em banheiros como por meio de pulverisadores ou ainda lavando o animal com um pano embebido na solução de carrapaticida.
Resultado garantido.
Agente: CASA OLIVIO GOMES
Rua Theophilo Ottoni n. 22.
Rio de Janeiro. (34242)

A exploração industrial da raposa

Raposa azul. Ao escolher os animaes reproductores, estudar-se-á, sobretudo, a qualidade da pelle e a fecundidade dos antepassados

Na America latina encontram-se innumeros logares onde a criação da raposa póde constituir excellente fonte lucrativa, desde que explorada racionalmente.

Julgamos, desse modo interessar aos nossos leitores o que a revista "Hacienda" publicou relativamente o semelhante assumpto e que em seguida, data venia reproduzimos:

No continente americano, a criação, de raposas começou no anno 1879, na ilha de Prince Edward, do Dominio do Canadá, quando se realizaram as primeiras experiencias com a domesticação de um pequeno numero de animaes de pello preto e pello pratiado. Desde aquella época, esta industria progrediu enormemente, não só no Canadá, mas tambem nos Estados Unidos, calculando-se que, na actualidade, no Canadá existem uns dezoito milhões de dollares empregados na sua exploração, e de vinte a limpos, desbravados, onde o sólo possa ser arado quando se julgar necessario. A sombra necessaria é proporcionada pelos mencionados alpendres.

Cada granja deve possuir, além disso, raposeiras especiaes para o alojamento dos animaes suspeitos ou doentes, as quaes estarão situadas a alguns centenares de metros de distancia do reducto principal. Este criadouros, não só devem ser construidos de forma tal que os animaes não possam fugir, como tambem devem, por sua disposição, facilitar os trabalhos de alimentação e limpesa. Além disso, deverão estar bem protegidos contra os ladrões (e contra os cães, etc.), pois as raposas são animaes valiosos e muito faceis de roubar. Nos grandes criadouros norte-americanos e canadenses, constroem-se atalaias adequadas, providas de reflectores electricos, afim de que, durante a noite, o

Curraes que se utilizam para alojar as crias, e tambem os adultos, quando, por um ou outro motivo, é necessario separal-os da manada

vinte e cinco milhões nos Estados Unidos. Isto encontra explicação no facto de estarem escasseando cada vez mais as raposas selvagens com cujas pelles se abasteciam todos os mercados, até o ponto destas já não serem sufficientes para satisfazer as exigencias do consumo. Demais, mediante a selecção racional, a alimentação adequada e a matança opportuna, as pelles das raposas domesticas tornam-se muito melhores do que as das selvagens. Aquellas têm tambem sobre estas a vantagem de não terem sido damnificadas pelas balas ou armadilhas do caçador, visto ser possivel matal-as com chloroformio — methodo que ao mesmo tempo evita ao animal todo o soffrimento.

Existiu por muito tempo a crença de que é somente nos paizes frios onde a raposa produz pelles de boa qualidade. A experiencia dos ultimos quarenta annos demonstrou, comtudo, que esta industria é susceptivel de ser explorada com bom exito na zona temperada, na qual se têm obtido pelles que não deixam absolutamente nada a desejar. Assim sendo, não ha duvida que existem na America latina numerosos logares onde a criação da raposa poderia chegar a constituir um negocio deveras lucrativo, explorando-a racionalmente e pondo em pratica todos os processos scientificos que lhe permittissem competir, tanto em preço como em qualidade, com as pelles dos Estados Unidos e do Canadá.

Com isto concordam os peritos nestes assumptos em algumas Republicas latino-americanas, e, ultimamente, num boletim da Sociedade Nacional de Agricultura do Chile, publicou-se um interessante artigo em que se recommenda a organização desta industria. Desse trabalho extractamos muito do que escrevemos a seguir

Actualmente, para o alojamento destes animaes, constroem-se raposeiras de uns cincoenta a sessenta pés quadrados, pois o exercicio influe consideravelmente sobre a saude das raposas e as boas qualidades das pelles. Além dos abrigos, dispõe-se para as crias de um recinto cercado, de maior ou menor extensão segundo a importancia do criadouro, sem outro refugio que um alpendre ou telheiro onde os animaes se resguardem contra a chuva. Agora, em vez das covas que os primitivos criadores construiram, edificam-se ao ar livre raposeiras eguaes ás que se vêm em uma das photographias que illustram este artigo. No começo tambem se pensava que estas raposeiras tinham que ser installadas em um bosque, e com preferencia em terrenos pedregosos. Nestas condições era muito difficil combater os parasitas intestinaes a que as raposas são tão susceptiveis, motivo pelo qual se considera agora mais conveniente construil-as em terrenos

vigilante possa dirigir a luz para qualquer ponto do estabelecimento.

No que se refere a doenças, póde dizer-se que as mais temiveis são as verminosas. Os vermes pulmonares constituem, de facto, um sério problema. Muitos criadores adoptam o systema de arar o terreno periodicamente, cobrindo-o com terra fresca, de preferencia arenosa, e utilizando o sol ou certos productos chimicos para a desinfecção das raposeiras. No emtanto, segundo uma autoridade norte-americana, estes vermes e outros parasitas podem tambem ser combatidos mediante a utilização de medicamentos adequados, e se as crias ou filhotes forem conservados livres delles durante os primeiros mezes após o seu nascimento, existirão poucas probabilidades de que se infestem mais tarde.

Quanto a males ou affecções externas, estes animaes são muito susceptiveis aos de indole pyogenica. Abcessos de máo caracter, escaras nos tecidos at; pyemia, são frequentes complicações das pequenas feridas. Ao vaccinar ou ao tratar molestias pela via hypodermica, intramuscular ou endovenosa, deve-se tomar especial cuidado em evitar accidentes post-operarios, que se produzem com frequencia por effeito das feridas que os animaes infligem uns aos outros em suas brigas.

Póde dizer-se que a raposa tem a ferocidade de um cão bravo e, demais, a sua proverbial astucia. Por esse motivo, as pessoas que não observarem certas precauções estarão expostas a serem feridas nas mãos e em outras partes do corpo. Para agarral-as e sujeital-as, são muito uteis certos dispositivos e instrumentos que servem de ajuda ao operador e o protegem. Convem sujeitar-lhes bem as patas e a bocca, para evitar que com ellas possam produzir feridas dolorosas. Todos sabemos, naturalmente, que a raposa domesticada é mansa como um cachorro; porém convem que o criador esteja sempre prevenido, mesmo tratando-se dos animaes apparentemente mais doceis, sobretudo, quando deseja apanhal-os á viva força.

Apesar de não se ter ainda estudado a fundo o assumpto da alimentação (carnivora, está claro, em sua maior parte) destes animaes, podem-se dar algumas regras geraes. As rações devem ser formadas com uns cincoenta a sessenta por cento de carne, e o resto deverá estar constituido por cereaes e alguns outros productos vegetaes. As rações deverão ser facilmente digeriveis, convindo evitar as mudanças bruscas tanto na quantidade como na qualidade dos elementos que as compõem. Embora se possam usar todos os orgãos dos animaes que lhes servem de alimento, não convem que comam uma excessiva quantidade de gordura; por outro lado, os orgãos glandulares podem ser dados sem receio. Na época da reproducção, tanto no periodo da gestação como no da lactação, é necessario que a alimentação seja predominantemente carnivora, e que a ração contenha elementos vitaminicos e mineraes. O leite, alimento completo, se bem que custoso, é muito conveniente para os raposinhos. Para os machos depois da cobrição e para as femeas depois da desmama, é bastante uma ração por dia.

Na selecção dos animaes reproductores, para a formação do rebanho, o que mais attenção requer é a qualidade da pelle e a maior ou menor capacidade procriativa dos antepassados. A este respeito, convem sempre consultar uma pessoa entendida no assumpto. Geralmente, a raposa é monógama, se bem que ás vezes tolere a polygamia que lhe é imposta, o que, comtudo, não é aconselhavel aos criadores pouco experientes. A média de cachorros é de quatro a cinco em cada ninhada, embora a experiencia nos demonstre que soem attingir a maturidade menos de dois para cada casal de adultos, e que os restantes morrem.

Bombas "VITA"

A maior novidade. Servem para todos fins; pulverisar arvoredos, banhar gado com solução de carrapaticida, regar jardins, lavar vehiculos, etc.
4 jactos continuos, differentes.
Depositario:
CASA OLIVIO GOMES
Rua Theophilo Ottoni n. 22
Rio de Janeiro (34242)

FABRICA ARENS

(Antigas officinas de Hilpert e Arens S. A.)
R. W. MORTON

Escriptorio: 125, rua 1º. de Março. Telephone: 4-3850. Caixa Postal: 1.001
Fabrica: 1.326, rua Conde Bomfim. Telephone: 8-1726. End. Tel. FABRARENS.

Turbina Francis Espiral
Com registro, volante, regulador automatico e gerador.
PEÇAM PREÇOS E ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO. (39004)

Lições Gratuitas

Como numa escola, poderá o fazendeiro acompanhar da sua propria casa o curso pratico de agronomia que lhe é offerecido pelo "Correio Rural". As lições são expostas n'uma linguagem de extrema clareza e os exemplos para applicação pratica representados por elucidativas gravuras. Assim, sem dispendio, o fazendeiro e seus filhos receberão os indispensaveis ensinamentos sobre a sua nobre profissão. Peçam hoje mesmo uma assignatura do "Correio Rural", Avenida Rio Branco, 173 - 2º, Rio de Janeiro. (39003)

Conselhos e informações

E' preciso ter em vista quão importante é para o algodão o caracter do comprimento da fibra, facto que nos vem sendo confirmado a cada passo, pelo que se lê nos boletins de todos os mercados, especialmente nos de Nova York ou de Liverpool, onde a sorte das partidas em venda depende justamente dessa qualidade do producto.

A cebola não é muito exigente quanto á natureza do terreno. Terra barrenta e terra arenosa, ambas produzem, comtanto que a sêcca não seja demasiada numa e a humidade, por demais na outra. Qualquer desses excessos são fataes.

Carlos Guilherme Scheele, celebre chimico sueco e um dos fundadores da chimica scientifica, extrahiu do summo do limão, em 1874, um acido, que lhe pareceu apresentar analogia com o acido tartarico, e que elle denominou acido citrico, para lembrar a origem do limão (citrus) producto do vegetal que o contém em maior quantidade.

Uma trepadeira de bello effeito para os carramanchões é o amor agarradinho ou amores entrelaçados como é conhecido no Rio de Janeiro. Tem possantes hastes sarmentosas, flores numerosas em cachos axillares, de um bello rosa vivo ou vermelho. Originaria do Mexico segundo uns ou da America Central, segundo outros o que é facto é que acclimatou-se em nosso meio, vegetando em todo o Brasil com uma resistencia pasmosa.

Nos Estados Unidos, os rebanhos de perús contam-se por milhões e a "American Poultry Association" reconhece as seguintes seis variedades standard: o vermelho Bourbon, o preto, o Narragansett e o cinzento. O perú bronzeado é o mais pesado e provavelmente a variedade mais popular no paiz e que proporciona maiores vantagens, quando vendido a peso. Considerando-se outros caracteristicos o perú bronzeado é o mais rustico, o Bourbon vermelho e o branco hollandez são os mais domesticos.

***

A avicultura têm evoluido com a civilização. Sendo uma industria é necessario um capital inicial para desenvolvel-a. Quanto maior o capital nella empregado intelligentemente tanto maiores serão os lucros. E' a industria do pobre, porque com um capital relativamente pequeno dá grandes lucros. Ha factores que substituem grande parte do capital que são: o trabalho, a observação, a perseverança, a vontade firme de vencer e o tino commercial.

***

Com uma producção de 2.000 kilos por hectare, o amendoim offerece margem para um bom lucro, além da palha constituir um optimo adubo. Uma analyse de amendoim no Instituto Agronomo de Campinas deu 29.08% de oleo.

***

O nosso caboclo, têm um modo mnemanico de saber qual a época mais opportuna para o corte de madeiras. Diz elle que só se deve praticar essa operação nos mezes que não têm R, isto é, maio, junho, julho e agosto. E de facto assim é, porque esses mezes correspondem, no nosso clima, ao periodo de repouso vegetativo: que é justamente quando as arvores contém menos quantidades de succos seivosos. A evaporação dos succos seivosos dá-se mais ou menos lentamente conforme a qualidade da madeira e a temperatura mais ou menos elevada do ambiente. Para que a madeira seque sem fender é preciso que o côrte se faça na época de mais baixa temperatura, que é exactamente a que aqui correponde aos mezes citados.

***

Independentemente de sua incomparavel belleza ornamental, é a *Bougainvilea*, talvez a planta de carramanchão mais resistente, vegetando com a maxima robustez em todos os recantos do Brasil. Só isso constitue uma das maiores qualidades de qualquer planta.

Sem Fogo — Sem Machina
Sem Agua — Sem Escavação
PEDIDOS A
CASA OLIVIO GOMES
R. Theophilo Ottoni, 22 - Rio
SAUVICIDA AGAPEAMA — LTDA. —
Av. S. João, 104-3º - S. PAULO (36350)

Á ALTA SOCIEDADE

PETROLINA MINANCORA

E' o Tonico capilar das elites

E a vitalisação cientifica, moderna, das celulas capilares, forçando a sua radioatividade n'uma juventude permanente: remedio, loção, alimento. Tonico biologico, anticetico, microbicido, contra CASPA e AFEÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas bôas drog., perf., farm., desta cidade a 10$000. A Farm. Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 50$000. (34064)

DR. M. ESBERARD LEITE

MOLESTIAS DE CREANÇAS
Dos Hospitaes de Paris e Berlim.
200, R. General Polydoro—6-2819. (38033)

ARVORES FRUTIFERAS

CASA HORTULANIA
RUA DA ASSEMBLÉA, 79
TELEPHONE 2-0576

Preços durante os mezes de Maio e Junho
Abieiros, Ameixeiras, Castanheiros, Cerejeiras, Jambos, Jaqueiras, Maracujás, Pitombeiros, Uvais, plantas com 1 metro de alto a 2$000.
Enxertos, Laranjeiras, Selecta, Bahia, Pêra, com 80 ctms. a 2$200.
Lima da Persia, Limão doce, Tangerineiras com 80 cmts. a 3$000.
Mangueiras, Rosa, Espada, Augusta, Carlota, Itamaracá a 7$000.
1 collecção de 12 arvores frutiferas differentes, plantadas no local, perimetro urbano por Rs. 50$000. (36865) (39110)

SENHORES AGRICULTORES!
FORMICIDA EM PO'
USEM SO'
"MORTE ÁS FORMIGAS"
"MARCA REGISTRADA"
50 RÉIS é o custo maximo de cada litro do melhor formicida que existe! Uma lata de formicida concentrado em pó marca "MORTE AS FORMIGAS", dá para 120 litros de solução super-extra-forte, infallivel na extincção de formigueiros.
FABRICANTES CHIMICOS:
DR. OLESEN & Cia.
RUA S. PEDRO 115 — RIO DE JANEIRO
Vende-se em toda parte — Usem sempre a marca "MORTE AS FORMIGAS". — Uma lata pelo Correio, 6$000. (34200)

A POTASSA NA AGRICULTURA

Por nos parecer de grande importancia para o nosso lavrador o uso da potassa como fertilizante dos nossos terrenos, damos em seguida um artigo que reproduzimos da nossa revista agricola "O Fazendeiro".

Potassa nos terrenos — A quantidade de potassa nos terrenos cultivados é muito variavel, segundo a natureza geologica dos mesmos. Os terrenos de origem vulcanica e os argilosos compactos contem boa dóse de potassa, porém, os arenosos soltos e mesmo os sólos calcareos e paludosos precisam de bastante potassa. Em geral póde-se admittir que são:

Pobres todos os terrenos que contem menos de 1%.

Regulares os que contem cerca de 1,5%.

Ricos os que contem mais de 2%.

Nem todos os saes de potassa contidos nos terrenos estão na forma soluvel, isto é, assimilavel. Muitas vezes a potassa está contida no sólo sob a fórma de silicatos e neste caso ella póde ser considerada como inerte, porque só é assimilavel á medida que os detrictos, que desses saes se vão formando, se vão decompondo, o que naturalmente só se dá mui lentamente.

Este facto e outro não menos importante a considerar-se, que consiste no poder que possuem as terras de reter em grande quantidade a potassa soluvel, especialmente se os terrenos são argilosos e humiferos, nos explicam como os sólos cultivados, sendo embora muito ricos em potassa, podem manifestar sensivel necessidade desse adubo.

Esgotamento da potassa — Para dar uma idéa da necessidade da potassa na adubação do sólo, citamos algumas plantas que, sendo avidas de potassa, exigem que o sólo em que ellas são cultivadas seja bem rico desse adubo para que a producção se torne abundante e compensadora.

No quadro abaixo as plantas absorvem certa dóse de potassa que, naturalmente, é variavel segundo a producção.

As cifras que citamos referem-se ás producções médias das diversas especies citadas.

Planta cultivada	Producção média por hª	Quantidade de potassa subtrahida do sólo, kg.
Trigo	20 hl. de grão	20
Vinha	50 hl. de vinho	25
Aveia	30 hl. de grãos	26
Centeio	20 hl. de grãos	27
Cevada	30 hl. de grãos	32
Milho	30 hl. de grãos	36
Lupinella	4.000 kg. de feno	56
Prados naturaes	6.000 kg. de feno	90
Batata	18.000 kg. de tuberas	112
Beterraba	30.000 kg. de raizes	238

Naturalmente a quantidade de potassa subtrahida do sólo pelas diversas culturas é variavel, segundo a especie da planta cultivada e, especialmente, segundo as respectivas producções.

Ha plantas que pouca potassa exigem; ha outras que subtrahem do sólo essa substancia em altas dóses e por isso são qualificadas ávidas desse elemento. A oliveira, por exemplo, só extrahe do sólo, numa producção de 3.700 kg. de fructo, apenas 10 kg. de potassa, emquanto que a beterraba empobrece o sólo absorvendo-lhe

258 kg. dessa substancia ou cerca de 26 vezes a quantidade consumida pela outra planta.

Potassa na cultura das leguminosas — As leguminosas são ávidas de potassa e por isso recompensam intensamente as adubações, porque estas lhes augmentam de um modo apreciavel a producção.

A experiencia seguinte, como muitas outras feitas no genero, demonstra o facto a que nos referimos:

Vicia adubada com perphosphato e potassa, producção 2968 kilos [illegible]

Muitas vezes as leguminosas não dão colheitas remuneradoras e a causa deste insuccesso é, geralmente, devida á falta de potassa no sólo.

Os saes de potassa — Os saes de potassa podem ser divididos em dois grupos: "Saes brutos e saes concentrados".

Os saes brutos, tambem usados na adubação do sólo, são os que se obtém da mina ou jazidas e que não são sujeitos a nenhum tratamento especial. Esses saes brutos são a kainite, a carnalite, a sylvinite e outros. Os agricultores, porém, preferem os saes concentrados, seja por não conterem impurezas (sal marinho, etc.) ou seja por se facilitar o transporte que se torna mais economico.

Os saes concentrados potassicos são o chloreto e o sulfato.

Ha, além desses, outros compostos como o carbonato, o phosphato, o nitrato de potassio, mas esses adubos, por não serem obtidos de minas com essa composição, podemos consideral-os como adubos especiaes. No quadro seguinte citaremos a percentagem dos compostos potassicos, sem considerar as impurezas representadas pelo chloreto de sodio, sulfato de magnesia, chloreto de magnesia, gesso, etc.

Em 100 partes de saes brutos	Sulfato de potassio	Chloreto de potassio	Potassa pura garantida
Saes brutos			
1 Kainite	21.3	2.0	12.4
2 Carnalite	—	15.5	9.8
3 Sylvinite	—	33.8	20.0
Saes concentrados			
1 Sulfato de potassio 90 a 98%	90.7	0.3	49.9
2 Idem de magnesia 50%	50.4	0.4	27.2
3 Chloreto de potassio 70-75%	—	70-75	44-57
4 Saes calcinados no minimo 40%	[illegible]	[illegible]	40.0
5 Saes calcinados no minimo 30%	[illegible]	[illegible]	30.0
6 Saes calcinados no minimo 20%	[illegible]	[illegible]	20.0
7 Carbonato de potassio	[illegible]	[illegible]	[illegible]

O INHAME E A TAIOVA

O sempre apreciado O. F. do "O Estado de S. Paulo", escreve recentemente nos "Assumptos agricolas", o seguinte interessante artigo:

Quem quizer criar dez porcos, deve começar a criação tendo o que dar a comer a vinte, cuidando continuar, tendo sempre de sobra.

Em geral, dá-se o contrario; em vez de ração para dez, no inicio da criação, só ha para cinco, e os porcos esfaimados que tratem da vida, fuçando e rapando os pastos nos quaes são largados á toa.

Uma plantação de inhame é um paiol permanente para os criadores de porcos, soltos ou em chiqueirados.

E' uma planta rustica que cresce em qualquer terreno mais ou menos fresco, preferindo porém os humidos das baixadas, das varzeas alagadiças, beiras de corregos e grotas.

Póde ser cultivado intercaladamente nos mandiocaes, nas roças de milho, nos algodoaes, nos bananaes novos, nas falhas dos cafezaes velhos ou nos novos.

Nas terras mais seccas não dá raizes tão grandes, mas vem bem, se as cóvas ou os sulcos feitos por bois, feitos com arado, ficarem com as terras bem fôfas, sendo esses sempre cercando as aguas.

Existem varios inhames, sendo o melhor delles o branco.

A plantação é feita cortando-se pedaços da raiz ás vezes muito grossa, cada pedaço com uns dois olhos no minimo, como se faz com a batata.

Quando se replica a raiz, põe-se o pedaço que se planta, na cóva, sempre a casca para cima para os brotos nascerem de modo a furar a terra sem terem que voltear o pedaço de raiz do qual nascem.

Não convem que os pedaços sejam muito pequenos, devem ser toletes de uns tres dedos quando a raiz fôr fina e partidos em dois ou tres, ou quatro pedaços quando fôr grossa.

Podendo pulverisar-se com cinza e areia, em partes eguaes, os pedaços á proporção que vão sendo cortados apodrecem aos poucos sem brotar.

O inhame branco, chamado tambem inhame rosa, quando cru é amargoso. Cozido ou assado no borralho, ou no forno, perde o amargo, podendo ser comido como cará.

Para dar aos porcos deve ser cozido, cozinhando-se junto ás folhas, bem mais verdes e os brotos. Não se deve cozinhar em pouca agua para não ficar pasta, especie de geléa.

Qualquer tacho ou tambor velho de gazolina, ou mesmo lata serve para cozinhar rações para porcos. Estas podem ser compostas de milho, triturado ou não, sabugo ou debulhado, abobora, feijões, banana desde verde a madura, emfim, tudo o que geralmente se dá aos porcos.

O porco criado preso ou de engorda [illegible] uma só [illegible] principalmente de chiqueiro, [illegible] tres [illegible] manhã, a [illegible] ao anoitecer. [illegible] do um [illegible] em fria [illegible] da nos [illegible] dendo-[illegible] grosso, ou palha, [illegible] colhido á proporção que se vae precisando e no logar onde é arrancada uma raiz, já se enterra um pedaço da mesma raiz, ou uma raiz pequena inteira, para no anno seguinte ter nova colheita.

Em carreiras plantam-se os pedaços de quatro em quatro palmos e em plantação tapada, covea-se de cinco em cinco palmos. Não convém plantar junto demais.

As folhas do inhame são em forma de coração, sem que sejam rasgadas até ao cabo da folha, como são as das taiovas que são muito parecidas com as do inhame.

Existe a taiova de batata e a de penca. A melhor é a de batata.

Não amargam como o inhame e são apreciadas pelo gado e pelos porcos, tanto a batata como as folhas.

Podem se fazer varios cortes das folhas durante o anno, o que atraza a formação da "cabeça".

Não preferem como o inhame terrenos humidos ou de brejo. Dão bem nos terrenos seccos, mais ou menos soltos e pouco humosos.

A taiova cozida ou assada é um verdadeiro pão.

Os brotos novos cozidos como couve são excellentes.

Plantam-se como o inhame porém mais juntas, de quatro em quatro palmos ou de tres em tres, ou em carreiras.

Podendo se dar comida cozida aos porcos, é preferivel á crua, se se dá de vez em quando para variar.

Deve-se dar aos porcos presos, afóra as tres rações diariamente, algum verde, graminea, canna, folhas e hastes de bananeira, picadas, abobora, alfafa brotada de novo antes de florescer, guandu com o talo ainda tenro, caruru e outras plantas por elles apreciadas, de vegetação espontanea.

Não se deve dar ração nova sem antes limpar os cochos e nunca dar comida aos porcos, seja na palha ou mandioca brava puvada, ou abobora ou mato verde, jogado á toa na terra empoeirada ou lamacenta.

E' muito importante os porcos poderem comer o mais socegadamente possivel.

Por natureza são sofregamente gulosos, quanto mais depressa embutem o que se lhes dá, menos aproveitam. Se uns atropelam os outros quando comem amontoados, a divisão não é por egual, os mais fortes e os mais máos, empanturram-se, emquanto outros ficam com fome.

E' geral os cochos serem pequenos e mal collocados, sem travessas que impeçam os mais atrevidos entrarem impedindo que outros comam e poluindo a comida com a lama e escrementos que levam nos pés.

Os porcos são muito sujeitos a vermes, cujos ovos são ingeridos nos alimentos dados sem certas precauções.

Toda comida azeda ou qualquer cereal e feijão mofados ou por demais bichados, são insalubres.

As digestões difficeis retardam a engorda e nas porcas de cria prejudicam a prole a nascer.

Para cada porco deve-se calcular espaço de cincoenta centimetros de cocho, no minimo, entre as travessas roliças, com vãos de 25 a 30 centimetros.

As travessas difficultam um pouco a limpeza dos cochos, que não devem ter mais de dois metros de comprimento para poderem ser mudados de logar e principalmente para poderem ser emborcados para despejar a agua com a qual são lavados.

O porco é porco lá a seu modo e isso de se dizer que tudo serve para engordar depressa esses gulosissimos animaes, não é verdade.

Com rações bem combinadas e bem variadas, engordam-se porcos na metade do tempo, logo pela metade do custo do que com esse geral pouco caso que ha no preparo do "menú" da porcada.

Nunca se deve esquecer de addicionar principalmente ás rações cozidas um pouco de sal.

Nas criações em maior escala a cozinha deve ser convenientemente installada com lavadouros, desenterradores, vasilhame apropriado, taboleiros para resfriamento e mais pertences, bem como os cochos devem ser de cimento e como as manjedouras bem collocadas.

A criação de porcos para a pequenos e médios lavradores é o mais importante achego servindo para o aproveitamento de tudo, que é a de facil producção.

O porco são as pernas do milho, da mandioca, da canna, da abobora, do inhame, da agua suja de cozinha e de outras coisas que vão buscar nos mercados um bom lucro para o roceiro que [illegible] planta, da tudo afim de poder engordar porcos continuamente e não só na dependencia de muito milho.

E' preciso o nosso roceiro habituar-se a dar comida cozida aos porcos para ter sempre toucinho e carne para o gasto e com que fazer dinheiro a qualquer momento.

Porco gordo é dinheiro de quatro pernas, procurando bolso que o guarde.

HISTORIA DA LITERATURA ARABE-IBERICA

V

CAPITULO

Segundo periodo — 1064 até 1259 — Engrandecimento

(Especial para o "Correio da Manhã")

Por JORGE NAEF

ABEN HAMDIS
1055 — 1135

Nasceu em Syracusa (Sicilia), em o anno 1055. E não obstante haver diversidade de patria, incluimol-o entre os escriptores arabe-hespanhol, não só por ser de origem arabe-moura, como pelo facto de haver residido por largo tempo em Hespanha, onde deixara innumeros trabalhos literarios.

E' descendente de familia nobre; sua mocidade foi tão dissipada e devassa, que permittiu-lhe, apenas, dedicar-se ao estudo das sciencias, porém não deixou obras deste genero.

Em Syracusa dedicára-se a poesia, e se fez poeta, mas sem renome, talvez devido a sua emigração, que se deu em 1078, quando houve a incursão dos Normandos após a conquista de Sicilia pelo conde Rogero.

Chegando em Hespanha, soube, que havia um rei amante das letras e artes, o qual dava hospitalidade e auxilio aos que o procurassem, então, domiciliara-se por esse motivo na cidade de Sevilha-Côrte do Rei Almotamid.

Aben Hamdis passára longo tempo alli, sem poder conseguir chamar attenção do rei, e como seus recursos eram parcos, resolveu abandonar a cidade.

Porém o rei é sabedor disso, mandou chamal-o ao palacio, e ao chegar, o rei determinou que se lhe abrisse a janella pela qual se via ao longe um forno de vidros em que se acabava de trabalhar.

Isto serviu ao rei para imaginar a capacidade e o engenho do poeta hospede, dizendo-lhe: responda a estes versos:

— Que brilha ardendo entre a sombra tesa?

(O poeta respondeu):

— Um faminto leão que busca a presa.

(O rei repergunta-o):

— Abra os olhos e os cerra logo?

(O poeta respondeu):

— Como quem por dor não encontra socego.

(O rei prosegue e lhe diz):

— A luz de um olho lhe roubou a sorte? (I)

(O poeta):

— Ao destino não escapa nem o mais forte.

Esta prova bastou ao rei para considerar e respeitar o poeta, tornando-se este amigo intimo e confidente do rei.

Aben Hamdis, acostumado desde sua mocidade ao exercicio das armas, não exitou em acompanhar o rei á guerra, então, movida contra os christãos, onde deu provas de heroismo e de ascendrado amor a defeza da religião Islamica, causa primordial desta campanha.

E tempos depois quando se deu outra guerra entre o rei africano — Yussef ben Texufin e o rei Almotamid, este foi desthronado e feito prisioneiro; Aben Hamdis fez questão em acompanhal-o até Agmat: Africa, e ali dedicou-lhe uma poesia que ha merecido elogios em todos os tempos.

Aben Hamdis sem amigos e sem popularidade passou o resto de sua vida curtindo os reveses da sorte, e aos 80 annos morreu cego em a cidade — Bugia, em 1135.

Alguns biographos que hão estudado sua obra affirmam que morreu em Mallorca, e foi enterrado junto ao poeta: Aben Al-Labana.

DAS OBRAS DE ABEN HAMDIS

As obras de Aben Hamdis são poucas, a mór parte são esparsos trabalhos literarios, dos quaes alguns se extraviaram e outros que restavam, foram colleccionados e publicados sob titulos: "Diwán": significa collecção de poesias; "Historias de Algeciras", esta obra está perdida.

E da primeira se conhece dois codigos: "O Vaticano", e o de "São Pertersburgo", sem contar outros que se encontram na casa dos Maronitas em Roma.

Amari, o mais notavel dos biographos de Aben Hamdis poude cotejar os codigos acima citados e haurir abundante material inedito que o publicou, traduzido do arabe ao italiano, em sua "Bibliotheca Arabo-Sicula".

Os versos abaixo mencionados dão-nos a idéa do valor literario e o amor que exhortava á patria. (A traducção dos versos infra é de nossa autoria).

Vivo recordação constante,
Guardo da formosa ilha,
Quem em minhas veias ha in-
[fundido
O espirito da vida.
Como os lobos raivosos
Em as florestas sombrias,
Os infortunios destruem
Os vergeis de Sicilia.
Era um Eden, que as ondas
Enamoradas cingiam,
Do todos eram deleites.

Ali sem receio vinha
A mim a gazela timida;
Companheiro de meus jogos
Foi o leão em sua guarida;
Ali o sol da manhã
Sobre minha fronte luzia,
E hoje penso vel-a somente
Quando o ocaso declina.
Si, navegando, á tuas costas
Pudera volver um dia,
Cumprido viera meu anhelo,
A sorte achará propicia.
Assim a crescente lua
Em sua ligeira "barquinha"
Terra do sol, me levasse
A' tuas paragens querida.

Como se vê neste poema, ha versos cujos sentidos são diversos do figurado, é preciso ás vezes adivinhal-os.

Vejamos outro exemplo dedicado a sua patria:

Aquellas campinas ferteis
A mudo se apresentam
Ante meus olhos em sonho,
E cuja meu espirito vel-as.
Com lagrimas penso sempre
Em aquella formosa terra,
Dos ossos de meus paes
Encontram descanso na ossada.
Minha juventude, já flacida
Teve ali sua primavera:
Sempre falarei de minha patria
Recordando-a com pena.

Todas as poesias dedicadas a sua terra natal reflectem muito sentimento e amor patrio.

Vejamos outro exemplo que elogia o valor bellico dos sicilianos:

Tão grande horror se apodéra
Dos que irritados os mira,
Que mais parecem sua ira,
Que as garras de uma féra.
Em o combate tremendo
Pela fé de seus Senhores
Seus alkanjares (2) cortadores
Vão como o raio luzindo.
Como a rapoza com forte
Garra destroça o leão,
Suas lanças levam a morte
E espalham destruição.
Suas hostes á victoria
Vão em pujantes navios.
Combatendo pela gloria
E vencendo seus desvios.
Sempre salvar-se desejam
Os covardes com correr;
Mas elles quando pelejam
Promptos estão á morrer;
Porque só a bravura
De seus nobres adalides
Encontram honrosa sepultura
Em o pó das lides.

Deprehende-se destes versos o amor civico, e o sentimento patrio que predomina em todos seus trabalhos.

E como prova basta citar os titulos seguintes, os quaes nos dão idéa que possam ser:

"Saida da Sicilia"; "Os arabes de Africa e os Sicilianos"; "Primeira Juventude"; "A vida nos desertos da Africa"; "Aventuras no desterro"; "Amor e Combate";

"Combate em vez do "emigração"; "Recordação de Sicilia e Syracusa"; "anecdotas literarias e militares"; "Visita ao rei Almotamid"; "Elogios e fragmentos de varios poetas".

DA CRITICA SOBRE ABEN HAMDIS

Ha sido favoravel a critica, quer a antiga quer a moderna.

Era um poeta habilissimo no manejo do verso, disse um de seus biographos: Aben Bassam — elle buscava originalidade de suas idéas e sabia alcançal-as, expressava em termos elegantes e dava belleza ao pensamento.

Amari, insigne "arabista" italiano, estudou profundamente as obras de Aben Hamdis, disse com enthusiasmo e muita verdade o seguinte:

"A tanta alteza di poesia giunse Aben Hamdis (3)!

"Con soave sentimento canto d'amore: con leggiadria ed art e abbondanza d'estro sopra ogni argomento ch'el tocava. E se l'intemperanza orientale "d'immagine, le antitese i leisticci, i vizii radicali della literatura arabica tolgono a moi di collocarlo tra i sommi poeti, i critici di sua nazione il tenner tale, e in Occidente i suoi versi furono poco meu citati che qui d'Imroikais e di Motenebi. (Bibliotheca Arabo-Sicula).

E para melhor illustração indicaremos ao leitor as obras seguintes:,

"Amari-Storia — II pag. 525".

"Bibliotheca Arabo-Sicula" de — Amari — LXIII.

"Diccionario Bibliographico de Hachi Jalif — endc. FLU GEL. II. 12 4

"Dozy — I pag. 146.

ABEN ABDUN
1059 — 1134

Seu verdadeiro nome é Aben Mohamad Abdelmechid Ben Abdalla, conhecido por Aben Abdun (Wustenfeild pag. 230).

Nasceu em Evora em o anno 1059, foi literato celeberrimo, eximio poeta, profundo conhecedor de historia e sciencia, é possuidor de indescutiveis faculdades mentaes para o labor literario.

E como prova de sua prodigiosa memoria citaremos o exemplo seguinte, que nos demonstra a veracidade desta affirmação.

Narra em sua obra-Marinus Hoogolit-sob titulo:

"Prologomeno ad editionem celeberatissimi Aben Abdun poematis in luctuorum Aphtasidarum interitum". — Editada em 1839 em Leyden; o seguinte:

Abu Bequer Mohamad, filho do Wazir-Abu Marwan, um dia disse, achava-me sentado em meu gabinete de estudos, tendo a meu lado um copista, á quem mandára copiar o livro das Canções, o qual vinha trazer-me parte do trabalho concluido afim de fazer a corrigenda; perguntei-o onde estava o original para fazer o confronto, respondeu-me que não o havia trazido; e neste momento, penetra um homem em meu gabinete; seu physico offerecia um estado de miserabilidade; levava á cabeça um panno branco á beduino.

Após a saudação á musulmana, ascenei-lhe com a mão que se assentasse, e me disse, pede a seu pae — Wazir Abu Merwan que me conceda audiencia; — está dormindo, respondeu-lhe pertinazmente; porque seu modo de falar desacatava-me, além de seu estado me causar repugnancia.

Recorridos alguns momentos sem dizer-me alguma palavra: — que obra é esta que tens ás mãos? — perguntou-me.

— Por que perguntas? disse-lhe.

— Desejava saber o titulo, porque possuo algum conhecimento em bibliographia. — Pois bem, é o livro das Canções.

— E até onde ha chegado o copista?

— Até tal ponto, o proseguiu minha conversação com certo tom de escarneo, e rindo de sua conducta. Pergunto-me então, logo, porque o copista não continuava seu trabalho?

— Porque ha perdido o original para cotejar o que ha copiado. — Pois bem, filho meu, tome tua copia e confronta...

— E com que? Onde está o original?

— Eu o aprendi de memoria esse livro na minha juventude. Logo me vendo rir, continuou dizendo: — filho meu, segue o texto sobre a copia. Obedeci-lhe e comecei a recitar, sem equivocar-se, eu lhe juro, sem omittir um "Wau" ou um "Fá" (4).

E logo abri ao meio e ao fim do volume e me convenci de que sua memoria era egualmente segura em qualquer parte que se lesse.

Absorto de admiração, corri precipitadamente em procura de meu pae, a quem contei o que havia occorrido, fazendo-lhe a descripção do heróe da victoria.

— Levantou-se nesse momento e com a roupa com que se achava, que era uma camisola á guisa dos beduinos, sem descalço e a cabeça descoberta, sem cuidar-se de seu desalinho e dirigindo-me duras exprobações.

Correu sem parar de tempo á presença do visitante, e abraçando-o se poz a beijar-lhe a cabeça e as mãos, dizendo-lhe: desculpa-me, mestre, pois este malvado menino, acaba agora de avisar-me.

O visitante tratava de acalmal-o, dizendo: eu não o havia conhecido.

E posto que admittindo que não te houvesse conhecido — respondeu meu pae — que excusa poderá alegar por não haver respeitado as leis da boa educação?

Fel-o então entrar em o hotel, onde fôra recebido com a maior deferencia, e passaram longo tempo conversando.

Retirara-se, finalmente, o visitante, precedido de meu pae, descalço e desalinhado como viera até a porta, onde fez cellar seu proprio cavallo, supplicando-lhe que o montasse e o guardasse para sempre.

Quando já se achava distante, perguntei a meu pae, quem era, aquelle homem, á quem fizera tantas demonstrações de respeito?

— Cala-te, miseravel, disse-me: — é o literato por excellencia de Hespanha; é o guia, é o mestre deste paiz no que respeita a literatura; e chama-se — Abu Mohamad Abdelmechid Ben Abdun.

O livro das canções é o mais insignificante do que sabe de memoria".

Compoz aos trese annos uma poesia, e se distinguiu tanto, que Omar El Motawakil Ben Alafthas, o qual, como governo que era de Evora, chamou-o á Badajos e o nomeou seu secretario e o fez seu constante companheiro, em o anno 473 da era Hejra.

Omar perdeu seu reino e sua vida egualmente desapparecendo a dynastia dos Afthasidas; Aben Abdun entrou como secretario do caudilho vencedor africano: Ben Abi Bequer, que, nessa qualidade, fez representar o governo deste em Marrocos em 1.106, vindo morrer em o anno 529 — (1134), conforme se encontra em — Casir-Bib. Arabico-Hispana escurialensis-Madrid 1760 — 1770, pag. 64.

DAS OBRAS DE ABEN ABDUN.

Aben Abdun escreveu um livro de poemas e o denominou "Cacida Abdunia". Este livro contem allusões historicas, como se vêem do exemplo seguinte; (a traducção do arabe ao portuguez é nossa):

"A fortuna nos opprime desde logo com as degraças mesmas; logo com as que deixam em após de si: porque havemos de chorar por fantasmas, vãs imagens?

— "Fiel ao dever que tenho de advertir-te vou impedir-te, si ao impedir-te que te entregues ao sonho entre os dentes e as garras do leão.

— "Pois as vicissitudes do tempo, posto que engendram a paz, são como uma batalha: os homens justos e os caudilhos que figuram em aquellas são como as espadas e as lanças desta".

— "Não ha que esperar paz entre a cabeça colhida pela mão dos combatentes e o cortante acerto.

— "Não te deixes arrastar pelo sonho da furtuna abandonando o cuidado de teus interesses, pois ella emprega todas as astucias, porém sem mostrar-se descoberta".

— "Que cousa, perdoe-nos Allah! Que pessoa póde durar, que haja perenne entre todo o que nos rodeia, sendo assim que a mão das vicissitudes está sempre traiçoando a duração".

— "Em cada instante, feridas, posto que invisiveis, affectam realmente a cada um de nossos membros.

— "Occulta-se em as casas para enganar com ellas; assim a vibora se lança desde o meio das florestas contra o imprudente que a agarra".

— "Quantas dynastias se hão visto, as quaes o favor divino havia concedido o poder, e sobre as quaes, interrogada a memoria, não nos proporciona a mais ligeira recordação"!

— "A fortuna fez cair a Dario: logo rompeu a arma de seu matador (Alexandre), que havia assignalado aos Reis com a marca de sua espada.

— "Arrebatou aos Sasanidas o que lhes havia outorgado, e não permittiu subsistirem os vestigios dos Ben Younan (Ptolomeus).

— "Juntou a tribu de Thasm com sua irmã (Chadis), e se volveu contra Ad e Charhrom (5).

— "Não perdoou aos principes, de Yeman, e negou protecção aos homens notaveis da (raça do) Modhar.

— "Dispersou a Saba por todas partes; nem pela manhã (nem pela tarde), se encontram os errantes desta tribu. (6).

— "Cumpriu seu destino contra Kolaib e assestou golpes contra Mohalhil (7), em logar solitario.

— "Não devolveu a saude ao principe errante (Imru-L-Kais), nem desarmou aos Ben-Asad do assassinato de seu rei Hochar. (8)

— "Consumiu em o envelhecimento aos Dabian e a seus irmãos os abs, e fez cair Bence Beder a muralha do tanque de Haba (9).

— "Em o Irak encarregou o irmão do filho de Adi para juntar a este (em uma morte comum com Noman V), o homem dos olhos e cabellos vermelhos (10).

— "Ella (a fortuna) fez com que Parwis fosse morto por seu filho e dirigiu seus tiros contra Yezdechird até Meru, de onde não volveu (11).

— "Rechaçou a Yezdechird até a China, e este principe, abandonado pelos turcos e jazaros, sucumbiu no sólo com seus soldados persas (12).

— "Nem as espadas de Rustem nem as lanças da guarda real puderam protegel-o contra Sad em uma jornada de enganosas illusões (13).

— "Quando a jornada do poço, desapparecerem as gentes de Beder, e o poço transportou ao inferno aos que fallavam nelle (14).

— "Serviu-se de espadas muitas contra Chafar, e fioz de seu tio Hamza, — Ben Chafar, o homem generoso por excellencia (15).

— "Levantou a Jobaib ás alturas, e se fez morder o pó a Tahira, o generoso (16).

— "Tingiu em sangue os brancos cabellos de Otsman, e marchou para Zobair e não se sorriu de haver-se com Omar. (17).

Todos os versos deste poema se referem a factos historicos e com os quaes pretende convencer que a fortuna é uma illusão, assim finalisa:

— "Oh Benu Mothafar! Oh homens! Sempre a fortuna ha favorecido as viagens: ella é como o genero humano está sempre em movimento.

— "Maldito seja! pereça o dia funesto em que fostes ferido, porque jámais a noite ha engendrado outro semelhante! Principes, subditos, homens poderosos, para todos é uma causa de ruina. A impotencia e a debilidade hão abolorecido as pontas das espadas e das lanças mais famosas; hão entregado aos homens mais celebres á sombria morte. Tudo isto! Ah! não é mais que uma recordação.

— "(Porque) quem (entre os mortaes) se contenta com a menor cousa; quem pode mostrar talento ou generosidade; quem póde damnificar ou ser util; quem distrair a melancolia, subtrair-se ao som da trombeta do ultimo dia, impedir, finalmente, um acontecimento prescripto pelo destino?

— "Desgraçada generosidade, desventurado valor: Oxalá existissem todavia intactas tão relevantes qualidades! Pois Omar é agora objecto dos sentimentos da religião e do mundo!

— "Sobre as tumbas de Fadhal y e de Abas está uma nuvem cuja bemfeitora virtude procede, não de agua, senão da generosidade destes principes.

— "Estes tres nomes devem, sabel-os, os afortunados planetas Jupiter e Venus, e posto que se puzera a seu lado o Sol e a Lua, não hão visto outros semelhantes a elles.

— "Estes tres se hão elevado a maior altura que as constellações da Aguia e da Lyra, mais alto que até onde haja chegado jamais uma aguia em seu vôo.

— "Desde que não existem estes tres homens, que eram como a mesma duração, já não ha para mim nem primavera nem calor.

— "Ha fugido toda a amenidade, inclusive o praser que produzem as diversões matutinas e vespertinas.

— "Onde está aquella magestade cuja venaração se apoderava de nossos corações e fazia baixar os olhos não obstante dos astros radiantes?

— "Em que ha vindo parar aquella desdenhosa arrogancia que se apoiava em as columnas do poder e da victoria?

— "Que ha sido daquella boa fé da qual elles hão apurado as regras, resultantes duma pureza jamais empenhada por elles?

— "Elles eram como centros ao redor dos quaes gravitava a terra, a qual, assim como seus habitantes, ao partir aquelles, se move agitadamente sem acertar a ficar-se em um ponto.

— "Eram os corpos luminosos do mundo, e a sua extincção todas estas creaturas, como tomadas de vertigem tombam e se derrubam.

— "Eram objectos enviados pela fortuna, a qual, com suas astucias mescladas de sonhos sem nome, finge introduzir-se sem ser chamada e facinal-os.

— "Maldito quem a deu á luz! Quem dentre elles poderá, seguido de valerosos pacientes e habituados as expedições nocturnas, reclamar e obter vingança?

— Quem me protegerá — não falo já delles — si occorrem calamidades em uma noite que não verá a aurora?

— "Quem me protegerá — não falo delles — se se ha destruido toda regra e emmudecido a lingua das relações e das chronicas?

— "Quem me protegerá — não falo delles — se não ha mais que desventura que occorrem e se renovam sem cessar?

— "A estes meritos eminentes, antes cuja desapparição não póde um a menos que armar-se de paciencia, saudo de parte de um observador que espera a eterna recompensa!

— "Elle espera talvez, e, todavia deseja pois a fortuna tem accidente diversos e muitas vicissitudes.

— "Ha adornado as orelhas daquelles que são citados neste poema com uma joia que, aos olhos das bellas, supera ao valor dos rubis e das perolas; poema que, semelhante a um planeta, chegará até os confins da terra, interrompendo os vãos discursos qual cála debaixo da tenda e em os centros habitados ante a autoridade da qual se inclinará a cabeça, o que fará penetrar em os espiritos feitos que é indispensavel conhecer.

DA CRITICA SOBRE ABEN ABDUN

Os poemas deste escriptor são quasi todos historicos dedicados, á dynastia dos Afthasidas, onde servira como secretario. Estes poemas são lições civicas e moraes, com as quaes se quiz pretende incutir no espirito daquelles que se inclinam ante o fausto, e as vãs glorias obtidas em inseguras victorias.

Seus poemas chamados em arabe "Cacidas" são como a poesia envolvendo ante a qual se inclinara a cabeça, toda a poesia, o que supera tudo a magia, influe em todos os corações á maneira de um licor espirituoso; nenhuma cultura em prosa avantaja pelo brilho poetico e veracidade de seus exemplos.

A primeira critica feita sobre as "Cacidas de Aben Abdun", e autoria de Aben Badrun, cujo trabalho fôra publicado por Dozy (Leyden, 1848, 8º ed.) e por Ibnd Edine Ismail Ben Abu Althir (Museu Catalogo de Paris nº 3.134) (Museu Britannico nº 1412).

Dozy em seu livro: "Commentaire Historique Le Poeme Aben Abdun, disse:

"Os escriptores arabes não ficam com frequencia seu elogio em termos pomposos, e muitos delles, tanto como Aben Bassam, Aben Jakan, Abde-L-Wahid, Aben Nowairi e Aben Al-Jathib, o tem copiado.

"Confesso que não estou de accordo com estes autores, quando ponderam suas bellezas.

"A parte de alguns versos felizes, o poema em seu tanto funebre demasiado engenho (Beaucoup trop d'esprit), e a erudição appresenta um excessivamente recalcada, como a fazer ostentação.

"Em vez de fazer sentir em versos harmoniosos o grito de uma dor verdadeira e profunda, o poeta passa revista aos grandes homens e as dynastias que hão experimentado os golpes da sorte; nos offerece um catalogo rimado de grande desgraças, desde Dario o persa até os Afthasidas de Badajoz, em um estylo sempre correcto e algumas vezes elegante, porem em que os jogos de palavras e as imagens difficeis de comprehender causam fastidio e cansaço; em vez de uma peça capaz de emocionar, nos ha deixado um miseravel andaime de erudição, coberto de oropels; era isto o que havia direito a esperar"?

Como se vê tem muita razão Dozy nesta critica e é por esse motivo que a traduzimos do francez ao portuguez, pois não se comparam aquelles sentidos versos do rei Almotamid ex-monarcha de Sevilha, então, quando captivo em Agmat, este principe desthronado sentia vivamente sua desgraça e sabia fallar ao coração.

Embora a desgraça quer a do rei Almotamid quer a de Aben Abdun fosse a mesma, pois ambos perderam seus poderes, este o logar de Wazir-ministro-dos Reis Afthasidas, e aquelle o throno.

Nota: — (1) O Forno tinha duas portas por onde se divisava a chama do interior; uma das portas havia estado cerrada um breve momento.

(2): — A palavra "Alkanjares" significa punhaes cuja ponta é curva em forma de haste, pode ser substituida por espadas.

(3) — No original se encontra "Ibn", em vez de Aben, esta é a graphia correcta.

(4) — Wau e Fa são dois sons vogaes: o primeiro é a letra "E" e o segundo é "F", porem em arabe têm valor diverso, equivalem a signaes.

(5) — Refere-se a destruição dos Aditas da qual fala o Koran des Arabes — tomo I, pag. II.

(6) — Trata-se da ruptura do dique de Mareb, no Yamen, e a emigração que occorreu em sequencia deste facto.

7) — Kolaib, Wail, Mohalhil são caudilhos, que pereceram na guerra de Bassus, no V seculo de J. C.

(8) — Allusão a tunica envenenada que vistiu: Imru-L-Kais, e ao levantamento da dynastia dos Benu Asad contra Hochar.

(9) — Trata-se da guerra de Dahis entre os Abs e os Dsobian, em que pareceram os Benu Beder.

(10) — Noman V havendo sido eleito rei de Hira graças a seu preceptor Adi Ben Zaid, fez mais extrangular a este a quem devia o throno. Zid Ben Adi poz-se vingar a morte de seu pae excitando contra Noman a colera do rei de Persia, Kesra Pawiz (C. Perceval, tom, II, 135).

(II) — Parwiz foi morto por seu filho Xiruyah Yezdechird.

(12) — Yezdechird, atacado perseguido, foi abandonado pelos alliados.

(13) — Sad era o general musulmano, na batalha de Kadisiya.

(14) — Refere aos 24 cadaveres dos infieis que foram lançados no poço.

(15) — Chafar Ben Abu Thalib saiu com ambos os braços cortados na luta em Muta e sucumbiu com 60 feridas. Hamza Ben Abdelmothaleb, tio do Prophsta é morto em Ohod, era chamado o leão de deus, qualificativo que esplica o emprego da palavra — covil ou guarida.

(16 — Jobaib Ben Adi foi encarregado de certa missão por Mohamad foi aprehendido em a jornada de Rechi, e vendido aos Koreixjuitas e crucificado por elles em Tenim.

(17) — Otsman Ben Afan terceiro califa pereceu assassinado aos 80 annos. Zobair Ben Alawa foi um dos primeiros em converter-se ao Islamismo, e foi morto aos 70 annos na batalha de Camello. Omar Ben Jathab segundo successor do propheta foi assassinado aos 73 annos.

Obs: A palavra entre parenthesis são nossas, apenas para melhor clareza.

Continua no proximo numero

---

13) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

JEAN RAMEAU

Ás portas do Céo

rastada da sua terra, cujas notas exprimiam todo o prazer de amar. As cabras que elle guardava iam farejar a mão das lojistas em procura de sal ou de assucar.

Uns garotos, deslizando com furia ladeira abaixo, gritavam, nem elles sabiam por que, só pela embriaguez de gritar, de provar que se existe, que se é novo, e que a primavera é bella.

Emmanuel e Mayette chegaram perto do Père Lachaise. Ali, os olhos do viuvo embaciaram-se. Sua mulher estava naquelle cemiterio... A doce Maria! A olvidada Maria!...

Baixou a cabeça para não ver os cones sombrios dos cyprestes surgir ao longe as pedras brancas dos tumulos, no esplendor daquella tarde cheia de pureza.

Sim, apezar dos folguedos das creanças e dos amores das aves e das folhas novas, em volta das quaes dansam insectos, ha cyprestes e tumulos, e a vida não apparece bella, um momento, em volta dos homens, senão para alegrar as avenidas da morte.

Mas Le Gal não lamentou que o acaso o tivesse levado ali; antes se felicitou por isso. Um bocadinho de negro diria bem naquelle dia demasiado azul. Onde o levariam ellas, estas loucas horas azues, se a recordação de Maria, como uma pomba funebre, lhe não viesse poisar na fronte?

A porta do cemiterio estava aberta de par em par sobre o largo *boulevard*. Homens e mulheres entravam e saiam numa confusão silenciosa. Vendedoras de flores, com grande cestos, rondavam pelas proximidades.

Emmanuel sentiu uma especie de fria vaga revolver-lhe o coração.

— Minha senhora — disse elle (e as faces encheram-se-lhe de rubor) — se me dá licença, eu entro aqui.

— No Père Lachaise?

— Sim. Tenho uma visita a fazer no Père Lachaise. Perdoa-me, sim?

— Mas sem duvida.

— Alguem que eu adoro e que está ali... Parece-me que se passasse tão perto sem parar deante do seu tumulo, não ficaria satisfeito, esta noite, commigo mesmo.

— Oh! vá, sr. Le Gal. Tambem eu não ficaria contente commigo se o impedisse de cumprir os seus deveres.

Elle olhou para ella e sentiu-se feliz.

A principio, quando a encontrara naquelle agitado salão de Cortolis em que a atmosphera de *flirt* tornava os olhos ardentes e as espaduas humidas, fizera esta reflexão: "E' como as outras, como a maior parte das raparigas que occupam um emprego brilhante junto de um homem illustre: uma rapariga de virtude *modern-style*; tão esperta, apezar da sua pouca edade, como a mais sabida das viuvas".

Mas o seu julgamento era differente esta tarde. Sentia-a muito honesta ainda, capaz de levar a seu marido todos os thesouros de candura, de ternura e de fidelidade sem os quaes uma mulher não póde offerecer a um homem senão uma sombra de felicidade.

Sem duvida que, se ella continuasse naquelle meio frivolo e prejudicial onde a descobrira, não tardaria a corromper-se; mas esta rapariga devia ter chegado ao momento preciso em que a alma, elevada por uma severa educação, hesita em descer até ás baixas alegrias com que se compraz o ideal contemporaneo; e talvez o primeiro amor pudesse fazer della, segundo a qualidade do namorado, ou uma mamã exemplar ou uma tentadora *cocotte*.

"Ainda assim seria pena" — pensou Emmanuel, acariciando-a toda com um olhar inquieto.

Mas baixou a cabeça e tomou o caminho do cemiterio. Mayette affrouxara o passo. Timidamente, perguntou:

— Posso esperar por si?

— Oh! não me atreveria a impor-lhe, minha senhora...

— Nesse caso, digo-lhe adeus.

— Ah?!

Havia tristeza neste "ah". Mayette assim o comprehendeu, pois o corpo inclinou-se-lhe fortemente para o Père-Lachaise e esboçou um passo nesta direcção.

Pronunciou em voz surda:

— Provavelmente, seria indiscreta continuando a seguil-o?

— Oh, não! — respondeu elle, sem hesitar.

E ficou encantado ao vel-a entrar com elle naquelle paiz da morte, um dos raros sitios de Paris onde se podem ter pensamentos elevados e profundos, onde os sentimentos humanos podem receber esse baptismo da tristeza sem o qual se estiolam depressa como plantas sem raiz.

Subiram a alameda ao longo dos tumulos que o sol vesperal doirava. Aqui e acolá, pendia uma urna ou uma columna, como se os mortos, lá por baixo, as desequilibrassem com um encontrão.

Emmanuel comprara um molho de cravos a uma vendedora. Respirava-lhes o aroma silenciosamente, incommodado, apezar de tudo, pela presença daquella rapariga, quasi uma estranha ainda, e deante de quem ia fazer este gesto tão intimo: depor flores no tumulo de sua mulher... Não devia ter feito isto sózinho? O seu pudor de homem delicado não lhe ordenava que o não fizesse?

Sem duvida, Mayette percebeu vagamente a natureza destas reflexões. A cada minuto, a distancia crescia entre ella e elle. Pensativa, inclinava a sua delicada cabeça de loira, como se quizesse ir buscar forças, para continuar a ascenção, ao perfume dos dois botões de rosa que lhe adornavam o corpo do vestido.

Na altura do *Monumento aos Mortos*, de Bartholomé, Mayette perguntou:

— Ainda é longe?

— Não, a cem metros daqui, o maximo.

— A que tumulo vae?... E' um parente, um amigo?

Emmanuel parou. Esperou por ella. E muito pertinho explicou (uma querela de pardaes cobria-lhe naquelle momento a voz sumida).

— Mais do que isso, minha senhora; vou depôr estas flores na campa da minha mulher.

— Ah! a sra. Le Gal?

— Sim; a que foi a sra. Le Gal.

Um silencio pairou durante o qual se ouviram melhor as agudas reclamações dos pardaes.

Emmanuel continuou:

— Era uma santa mulher, tenho a certeza que havia de gostar della se a tivesse conhecido.

— Oh! não duvido! — disse Mayette, cujas palpebras palpitaram febrilmente.

Como um halito, saiu duma cova, recentemente tapada, um violento perfume de lilas.

Emmanuel proseguiu:

— Era tão boa, tão affectuosa!... Falava quasi sempre em voz baixa, tão baixa que a gente julgava ouvil-a de longe. E, effectivamente, a sua alma pairava longe, muito longe de todas as pobres almas de agora.

Atravez do novo silencio que pezou, uns sinos lançaram as suas badaladas espaçadas, um electrico fez soar um appello rouco.

— Tinha-me dado um filho, loiro e gentil como ella — continuou Emmanuel, cujos olhos se marejaram de lagrimas. — Estão ambos lá em cima, debaixo da mesma pedra.

Mayette suspirou subitamente como se lhe faltasse o ar nos bronchios.

— Ah! — exclamou, approximando-se sem dar por isso.

Rythmicamente, os pés de ambos iam triturando o cascalho fino, entre a areia.

Tendo voltado, numa encruzilhada, viram Paris que tomava uma côr azulada, com as suas cupulas e as suas torres, no nevoeiro. Mas, dali a pouco, Le Gal parou em frente de quatro marcos de pedra pardacenta reunidos por uma cadeia de ferro. Entre elles, numa lage, estavam traçadas em relevo estas palavras:

MARIA
JOÃO

Mais nada.

Emmanuel não se ajoelhou: nem mesmo se descobriu. Achava que o seu espirito, para ir ter com os seus queridos mortos, não tinha necessidade destas demonstrações exteriores.

Uns segundos de immobilidade os olhos baixos numa attitude recolhida, uma silenciosa concentração da alma. Foi tudo.

Emmanuel estendeu um pouco a mão, e os cravos cairam na lage pardacenta entre o nome de sua mulher e o de seu filho. Depois, retirou-se pensativo, sem pronunciar uma palavra.

Mas em breve se admirou de não ouvir atraz de si os passos de Mayette.

Voltou-se e viu-a parada ao pé da campa; e notou que já não tinha os seus dois botões de rosa no corpo do vestido. Deixara-os cair junto dos cravos.

Ao ver isto, Emmanuel sentiu tremer qualquer coisa no fundo do seu coração. Um rochedo deve ter destas impressões quando uma nascente lhe quer brotar lá dentro.

Mayette córara.

— Perdão! — disse ella, a meia voz.

E baixava a cabeça, recesosa.

Emmanuel baixou tambem a sua. Estava commovidissimo. Perdoar?... Que tinha elle a perdoar? Pelo contrario, não devia agradecer e votar a esta linda viva que acabava de fazer uma espontanea offerenda á pobre morta, uma affeição paternal! Mas seria apenas *paternal*?

Levantou os olhos. Viu a bruma de Paris vibrando de alegria e de actividade.

O sol de maio, sobre as mãos de Mayette, ainda juntas num gesto de submissão, parecia concentrar toda a ternura da sua luz.

Um pouco deslumbrado, Emmanuel pegou naquellas duas mãos e pousou nellas dois beijos.

Depois, como alguem que acabasse de beber um licor demasiado capitoso, afastou-se, vacillante, com a sua habitual selvageria de bretão, por entre os monumentos funebres que a tarde doirava...

Mas não parecia que subissem censuras da campa de Maria...

VIII

Mayette ficou desconcertada com aquella partida tão brusca. Depois, pensou:

"Provavelmente, melindrei-o".

E teve uma grande decepção.

Olhou para Le Gal, que se afastava por entre os tumulos. Nem voltava a cabeça. O seu vulto diminuiu, desappareceu por detraz dos cyprestes. Por cima do ne-

(Continúa)

NO MUNDO DA TÉLA

"O HOMEM INVISIVEL"

Scena do film da Universal "O homem invisivel"

Um homem de sciencia, impedido de ter uma noiva rica, por ser pobre, descobre uma composição chimica que torna invisivel o corpo humano. Enthusiasmado com a sua invenção prodigiosa, não quiz fazer suas experiencias "in corpore vile" dizendo technicamente, senão que fez o ensaio no seu proprio corpo. E tornou-se invisivel. Chega assim a uma taverna numa pequena cidade onde se dedica a solucionar um problema: a maneira de tornar o seu corpo novamente visivel, e o que foi uma experiencia scientifica está para converter-se num profundo drama para elle.

Ademais, acontece que as substancias que devia tomar para realizar o seu intento, transformam suas faculdades mentaes, fazendo com que perca seus sentimentos humanos. No entretanto, se difunde por toda região a noticia da existencia de um mysterioso personagem invisivel. A policia no principio não acredita na existencia do ser invisivel, mas quando um dos policiaes é victimado pelo invisivel, começa uma formidavel busca deste ser. Procura-se por todos os meios tornal-o prisioneiro. Mas como irão prender a um homem que ninguem vê? Até rêdes de cordas enormes são usadas. Porque o homem — e isto é percebido no film de uma fórma admiravelmente real — apesar de ser invisivel, não perdeu sua materialidade. O invisivel fez desencarrilhar um trem, rouba um banco e levado por sua loucura commette toda sorte de depredações. Estes e outros feitos, e ainda como a policia finalmente consegue caçar "O homem invisivel" póde ser visto no film da Universal que estréa no dia 11 de junho tendo-se então opportunidade de se ajuizar pessoalmente sobre as qualidades desta pellicula, attrahente e cheia de intriga, muito mais admiravel do que tudo que se possa escrever a seu respeito.

"KRAKATOA"

Scenas dos films da Fox "Krakatoa" e "O pae de familia" com os interpretes Will Rogers e Zazu' Pitts que serão exhibidos amanhã no Alhambra

Um espectaculo de um raro e esplendido attractivo este que a Fox fará apresentação amanhã no Alhambra. Primeiramente reunir dois films admiraveis e formou um programma soberbo. Por elle terão os "habitués" a visão indiscriptivel de um vulcão submarino, ha longos annos sepulto nas aguas do Oceano Indico, o celebre — Krakatoa —, que a tenacidade e audacia de um punhado de scientistas levou a cabo na sua ultima erupção. Krakatoa, está localizado entre Java e Sumatra, e a sua actividade fornece vistas incriveis de um bello horrivel, que jámais a mão do homem seria impotente para imitar. Na sua erupção toda feita de cinzas e fumo, as nuvens que se formam tomam aspecto de uma belleza extasiante fornecendo um encantamento incrivel pela força potente e grandiosa da natureza em revolta, offerecendo ao mesmo tempo, perigo, terror e destruição. Filmado com todos os detalhes, narrado minuciosamente pela graphia educativa da evolução dos vulcões, esta pellicula obteve o laurel maximo de 1933, conferido pela Academia de Artes e Sciencias de Hollywood, como o mais perfeito film educativo até hoje apresentado. Tambem como especial attracção teremos o impagavel Will Rogers, na sua mais recente "piada" — O pae de familia — que desta vez se faz acompanhar de Zazu Pitts, formando um dos mais notaveis "teams" na arte de fazer rir. Tal é o espectaculo promettido para amanhã no Alhambra pela Fox Film, que este anno tem primado pela excellencia de sua producção, variada, artistica e de agrado de todos os paladares.

"CAROLINA"

A reapparição de Janet Gaynor, será feita através do romance "Carolina", producção da Fox dirigida por Henry King tendo no elenco Lionel Barrymore, Robert Young e Mona Barrie

"SE EU FOSSE LIVRE"

Irenne Dunne e Clive Brook no film "Se eu fosse livre"

"O HOMEM DA FLORESTA"

Randolph Scott estará amanhã no Imperio no film da Paramount "O homem da floresta"

Os films do Far West continuam a ser filmados sob o sol e o céo, a muitas milhas de distancia dos studios de Hollywood.

A despeito de todos os progresso conseguido em materia de construcção de sets e de illuminação artificial, os directores são avessos a usar dos sets dos studios quando se trata desses dramas de acção das velhas fronteiras americanas.

Justamente isso foi o que se observou uma vez mais com "O Homem da Floresta", que o Imperio nos vae dar amanhã. Foi elle quasi integralmente filmado ao ar livre e na região que Zane Grey teve em mente, ao escrever o seu romance.

E, sempre ardua tarefa tranportar uma troupe inteira a uma "locação", mas os ex-amadores deste genero de films fazem questão de um authentico "buckground", e os directores dos studios curvam-se a essa exigencia porque a acham justificada. Dahi, mil trabalhos supplementares: o transporte das camaras, do material para o registro do som, geradores, focos, e todo o demais apparelhamento até tão perto quanto possivel do local escolhido. Quando não ha mais estradas, o transporte a braço ou por tracção animal, é o unico recurso. E logo depois de concluido esse trabalho, vem a improvisação de um acampamento completo, com as acommodações necessarias para a alimentação e repouso das estrellas, dos directores, dos cameramen, dos technicos, etc.

"CATHARINA, A GRANDE"

Douglas Fairbanks Jor. em o film da United "Catharina a Grande"

Catharina II, da Russia, nasceu na Allemanha. Foi para a Russia por insistencia da rainha Elizabeth, que manifestava intenções, mais tarde realizadas, de casal-a com seu sobrinho, então o grão-duque Pedro. Matrimonios, como na maioria dos casos então se processavam, por conveniencias de Estado...

Pedro não alimentava pela noiva a mais leve attracção. Nem sequer a conhecia... E a tal ponto ia sua indifferença, que na propria noite de nupcias conseguia escapulir da alcova para encontrar-se com a amante, que lhe reclamava os carinhos, ciosa dos mesmos passarem para a futura herdeira do throno...

Diziam, algures, que Catharina, ao casar, já conhecera dezenove amantes. Verdade? Mentira? Quem o poderia dizer melhor que a propria noiva? Ella era mulher astuciosa, sabendo o que pretendia e como poderia attingir seu supremo ideal: ter em suas mãos as redeas do governo do grande paiz moscovita...

Mais tarde, com a morte de Elizabeth, seu esposo era guindado ao throno. Já então se apaixonara pela esposa, mesmo tendo certeza de suas constantes infidelidades, ou talvez exectamente por que o sabia... O destino de Catharina devia cumprir-se. Ella seria, de qualquer maneira, a czarina — e o foi! Valeu-se de um de seus amantes para provocar a revolta desejada. Houve o motim das tropas. Pedro III, seu marido, teve que abdicar — e ell-a, desde então, com o destino da poderosa Russia em suas proprias mãos... Destino que ella soube encaminhar, diga-se em abono de justiça. A Historia aponta-nos suas iniciativas constructivas. Mas a mulher que com tamanha habilidade sabia reger o destino de um povo immenso, não soubera, no entanto, guiar o seu proprio destino...

"Catharina a Grande", obra espectaculosa da London Film, reconstitue com fidelidade e muito apparato, esse capitulo da Historia Russa. Douglas Fairbanks Jr. vive o personagem difficilimo de Pedro III, sendo Catharina II, Elizabeth Bergner, uma das comediantes de maior prestigio do moderno theatro inglez.

O film foi realizado pelo mesmo emprehendedor de "Amores de Henrique VIII", Alexander Korda. Sua estréa se dará no dia 6 do mez vindouro, no Gloria, Casa do Camondongo Mickey, feita pela United Artists.

"O GATO E O VIOLINO"

Ramon Novarro e Jeanett Mc Donald no film da Metro "O gato e o violino"

"O Gato e o Violino", a opereta deliciosa que vem ahi com mil subtilezas para apaixonar toda a nossa gente pela musica envolvente de Harbach e pela ternura com que as interpretam Ramon Novarro e Jeanette Mac Donald, será a estréa do Palacio já de amanhã a oito dias! Dia 4 de junho — que bom estar tão perto! — a Metro e a Cia. Brasileira de Cinemas mostrarão todas as seducções de "The Cat and the Fiddle" no "écran" do Palacio! Vamos ouvir pela voz de Jeanette a maravilha de "A Noite foi feita para amar", e Ramon interpretar "Ella não disse não", outra melodia feiticeira...

PORQUE O MAR ATTRAE O SEU ESPIRITO, GENTIL "FAN"... VALE A PENA IR EM BUSCA DE SEUS "THESOUROS"!

Cidade-mulher, de alma subtil e movediça, o Rio é um convite aberto ás caricias da briza maritima, um desafio voluptuoso e permanente ao desejo de posse da Guanabara, que beija as curvas tentadoras.

Vivemos aqui em constante communhão espiritual com a alma do mar — e, quasi sempre, buscamos nas praias ensolaradas e alacres o seu corpo liquido, o seu abraço verde e quente que se desfaz em irisações de espuma...

Eis porque nos fascinam tanto as historias sobre o oceano — se elle já é um recalque na nossa memoria de bons cariocas...

Assim se explica, tambem, a impaciencia com que está sendo aguardada a estréa de "Thesouro do Mar" (Below the sea) da Columbia Pictures, na proxima quarta feira, no Gloria.

Sendo o mais fidedigno panorama de certos detalhes da vida do mar, esse prodigioso film encerra ainda uma forte lição de belleza humana e natural, pois exterioriza a psychologia de um amor ousado, arrebatador, brutal e sublime ao mesmo tempo, entre creaturas de temperamentos diversos, que a sorte reune nos mais desencontrados ambientes — desde o salão ou dos decks que são pretextos de elegancia para as mulheres e de conquistas faceis para os homens... até ao fundo tenebroso do mar, onde os polvos, de enormes e apavorantes dimensões fazem carinhos mortaes e tão amplexos que asphyxiam...

Eis os quadros em que se agita, artistica e sentimentalmente, essa linha de affecto e de sensação, que tem como protagonistas um casal de grande renome e sympathia — Fay Wray e Ralph Bellamy! Ambos muito queridos e muito compromettedores para a nossa fidelidade ao namorado ou a namorada, conforme o caso...

Al Rogell, o director, de maiores recursos no genero, é quem dirige essa gigantesca producção, conseguindo effeitos estupendos de realismo e de esthetica como, por exemplo, certas scenas passadas no fundo mar, onde Ralph Bellamy, vestido de escaphandro, sustenta uma luta heroica e incrivel com o tal polvo!

Essa record de novidades, que é "Thesouro do Mar", desafia a propria imaginação dos autores fantaziosos, typo Julio Verne & Companhia...

"TREINANDO HOMENS"

As curiosidades dos "fans" voltam-se, todas, e justificadamente, nesta semana, para o cartaz do Broadway, por uma circumstancia toda especial. Todos os cartazes apresentam, innegavelmente, films bonitos e com artistas prestigiosos, mas o do cinema do "Broadway-Programma" apresenta a particularidade de encerrar um motivo de forte suggestão e um motivo, ainda mais respeitavel, de curiosidade. E' que "Treinando Homens" se apresenta com um enredo invulgar... Basta que se adiante que é a apimentadissima historia de uma mulher mais poderosa que os deuses, que tem poderes sobrenaturaes, para transformar os homens!... Com as suas mãos milagrosas e sua Arte inegualavel, ella vive operando curas e destruições assombrosas!... E não se assustem de aqui ficar escripto ao lado das referencias ás curas, as referencias ás destruições, pois o seu poder tanto modifica homens para o Bem, como para o Mal!... Os ingenuos que se submettiam ao milagroso tratamento de suas mãos, de um momento para outro se transformavam em sabidos!... E os terriveis, os perigosos, ficavam inofensivos... Desse modo, esse enredo, por si se impõe e aguça as curiosidades, mesmo dos que até hoje, não tiveram curiosidade ainda! Mas dentro do romance seductor, animando-o e tocando-o de graça e vestindo-o de maiores seducções ainda, apparece, incarnando a figura incomparavel dessa paradoxalmente divina e diabolica transformadora de homens, a deliciosa Wymne Gibson. A loira de olhos perturbadores realiza as suas experiencias felicissimas em dois artistas muito queridos dos "fans"; em Charles Farrell e William Gargan, sendo certo que a sua victima é o antigo companheiro de Janet Gaynor... Mas no film- excepção da semana, ha ainda um outro valor apreciavel: o concurso valiosissimo de Zasu Pitts, aquella que sabe parar na mascara as expressões de que a veste! A gozadissima Zasu em meio á historia original, nos proporciona as mais gostosas gargalhadas da nossa vida, porporcionando-nos momentos de bom humor inesqueciveis. E' esse o film que vae marcar certamente, o grande exito da semana, attraindo todos os "fans" cariocas, ao Broadway, que saberão apreciar essa explendida producção R. K. O. Radio.

ROMANCE ANTIGO — AMANHÃ NO "PATHE' PALACIO".

Romance Antigo, é um poema amoroso que descreve a ternura e a força de um amor que foi alem da morte.

Elle floriu ha duzentos annos atraz, no seculo XVIII, num soberbo castello situado no famoso bairro de Londres: Berkeley Square. E esse amor foi apenas um sonho, uma visão sublime que se desenhou na imaginação de um joven do nosso tempo.

Romance Antigo é tecido com extrema delicadeza, e Leslie Howard, vivendo a figura suggestiva de Peter Standish, descendente de uma familia de aristocratas. Põe mais uma vez em evidencia os seus meritos de verdadeiro artista.

Heather Angel, que fôra o objecto do seu amor, revela-se incomparavel. A sua belleza suave, os seus olhos expressivos e sua mutação physionomica, são como que um espelho que reflecte o que lhe vae nalma.

A montagem é grandiosa. E' film de apparato e de sentimento, com uma technica audaciosa. A visão que surge em pleno seculo XVIII, das maravilhas do nosso seculo actual é sensacional.

Para o drama ser bem comprehendido em toda extensão de sua belleza, torna-se imprescindivel que os espectadores entrem no começo da sessão; só assim poderão ter justificativa as scenas que decorrem no mesmo.

"Quando uma mulher ama"

Norma Shearer em "Quando uma mulher ama"

Descancem os "fans" que se alicinaram com os "stills" de luxo que a Metro expoz no Palacio, mostrando scenas e attitudes de Norma Shearer e Robert Montgomery em "Quando uma Mulher Ama"... Esse film será apresentado pela Metro, no Palacio, tambem em junho. "Quando uma Mulher Ama".... (Reptide), é o mais elegante dos films de Norma Shearer. E é o album dos seus mais seductores sorrisos...

"THESOURO DO MAR"

Linda scena do film da Columbia "Thesouro do mar"

Enthusiasmo exaggerado — Inadvertencia e plagio — Um erro de Scott

(GONZAGA COELHO)

I

Dado o lastimavel desprezo que se relega hoje em dia á literatura, devido por certo, ao inquietante estado de espirito em que se affligo a humanidade na desesperação de procurar resolver o seu complicado problema social, quem lesse a sub-epigraphe encimando estas linhas, julgaria, com certa razão, que iamos tratar principalmente de Scott — aquelle hoje tão discutido americano Howard Scott — doutor pela Universidade de Berlim, autor de uma já famosa doutrina economica, sem logica nem conceitos philosophicos — a Technocracia — pela qual se propõe retroactivamente solucionar a questão dos sem trabalho, fazendo-o por esse modo paradoxal, parando as machinas, para se voltar aos tempos longinquos da lenta mão de obra do moroso braço humano.

O Scott, porém, a que nos queremos referir nesta chronica, é o celebre romancista de Edimburgo, que era capenga, foi editor — além de literato, experimentou os altos e baixos da vida, trabalhou com dignidade para legar um nome honrado, e de cuja morte em 1932 se commemorou o seu centenario, em todos os meios cultos do mundo civilizado. O erro que encontramos, lendo uma das suas monumentaes obras — "O Talisman ou Ricardo na Palestina" — justifica-se: pois, segundo as biographias, Walter Scott compunha seus romances ás vezes precipitadamente, fazendo evocações nem sempre exactas dos tempos transcorridos.

II

A novella e o romance historico, a biographia romanceada, não são tentativas de hoje. Preoccuparam sempre os escriptores voltados para os episodios empolgantes da Historia. Aquelles que o fizeram, reconstituindo com fidelidade os acontecimentos modelando figuras e as movimentando dentro de um ambiente de fantasia, coherente entretanto com a verdade sob o ponto de vista dos factos decorridos que se pretenderam reviver, observando a rigor circumstancias de tempo e logar, chegaram, sem duvida, a um resultado satisfatorio. Attingiram, assim, as finalidades a que subordinaram a narração, articulando-a de forma a tornarem, simultaneamente, instructiva e deleitosa. Com estes devemos collocar o escriptor polaco Henryk Sienkiewicz, autor de varias obras notaveis, no genero, entre as quaes, renomadamente, — "Quo Vadis", livro onde se recompõe com probidade tudo de interessante acontecido no despotico e monstruoso tempo de Nero, e que, pelas colorações vivas das scenas, imbuidas de forte emotividade, foi traduzido em todas as linguas, e, mesmo, transplantado, no seu entrecho, para as camaras cinematographicas.

Entre nós esta variante literaria está sendo cultivada agora com interesse, e varios homens de letras já têm ensaiado o genero difficil, com alguns resultados apreciaveis.

Neste plano se encontra o sr. Théo-Filho, com "Ilha Selvagem", livro no qual se crystallisou sua personalidade intellectual de romancista forte, senhor de uma technica admiravel, e que a critica autorisada do paiz notabilisou enquadrando-o entre os maiores prosadores nacionaes. Mas, para se chegar a esse reconfortante exito, indispensavel é a pesquiza paciante que exige a coordenação e a logica dos ambientes, onde se movimentarão os titeres animados da narrativa. Conta-se que Aluizio de Azevedo para escrever "O Cortiço", foi morar algum tempo num desses antros de aggregação humana — entre os quaes se celebrisou aqui no Rio, o "Cabeça de porco" — afim de imprimir o maximo de verdade ao seu romance. Tal esforço reflecte o desejo de fugir ao exaggero, evitando deslises, pois uma simples inadvertencia quebra a integridade da obra e foge aos intuitos traçados preliminarmente pelo autor.

Por tal motivo, na leitura que fizemos ha tempo de "O Demonio da Regencia", do sr. Oswaldo Orico, achamos insolito, ás paginas 114 e 115 desse volume, o excessivo enthusiasmo pelo então major Lima e Silva, descrevendo o autor esse bravo militar brasileiro numa cavalgada louca, atravessando com seus companheiros de arma o salso elemento da Guanabara, indo cercar, neste impeto nunca visto, a fortaleza de Willegaignon, depois de haver debelado no Campo de Honra os insurrectos sob o commando do seu collega de posto Miguel de Frias. E, para dar ao leitor a impressão verdadeira dessa scena, transcrevemos aqui o trecho que nos prendeu mais a curiosidade:

"O Ministro da Justiça estava em seu gabinete de trabalho a estudar providencias para extinguir os motins, quando lhe vieram dizer que o major Miguel de Frias conseguira sublevar os presos e os soldados da fortaleza da Ilha das Cobras e de Willegaignon, e desembarcando em Botafogo, dirigia-se para o Campo de Sant'Anna em companhia dos rebeldes.

Feijó mandou chamar urgentemente o major Lima e Silva, de sua inteira confiança:

— Senhor major, vá dar combate aos rebeldes.

— E que ordena, senhor Ministro?

— *Leve tudo a ferro e fogo.*

O major retirou-se e foi buscar a tropa.

Os revolucionarios já estavam devidamente entrincheirados no Campo de Honra, esperando o ataque.

Lima e Silva era um habil executor de ordens. Tinha pelo Ministro e pela patria obediencia quasi sublime. Accelerou a infantaria pela rua da Constituição e poz a cavallaria em grande galope, espadas desembainhadas, pela rua do Hospicio. Minutos depois encontraram-se as duas forças em campo. Foi um ataque "violento, rapido, decisivo".

A força legal, em investida feliz, logrou logo envolver grande parte dos rebeldes. Setenta renderam-se submissos. Muitos fugiram. Houve dez mortos e innumeros feridos. Assim que se viu victorioso ahi, Lima e Silva *foi cercar a fortaleza de Willegaignon*, que se rendeu egualmente.

Em curto espaço de tempo havia o intrepido militar realizado com todo exito a tarefa.

Quando se apresentou novamente ao Ministro, este apertou-lhe a mão com enthusiasmo.

— Agradecido, major, por mim e pela ordem!".

As scenas são rapidas, incisivas, e, pelo immediatismo que se empresta ás mesmas, pela forma por que estão encadeadas, a impressão obtida é esta, a não ser que todos possuissem o condão especial de se transformarem em centauros; ou a travessia daqui á fortaleza foi feita em cavallos marinhos descommunaes, hippocampos que já estivessem do lado de cá, proximos á praia, mobilisados, esperando, por um aviso mysterioso qualquer, inquietos e fogosos, de cabeças fóra dagua, os cavalleiros que teriam de conduzir ao seu destino; ou o percurso foi vencido por eguaes modos em hyppógryphos que transpuzessem o espaço voando, sem notarem siquer os cavalgantes, na sua furia guerreira, as ondas que se agitavam lá em baixo, sob os pés aligeros dos estranhos atacantes...

III

Scott, por exemplo, não se deixou empolgar a ponto de fazer personagens do seu romance transporem os mares com o auxilio de conducção suppostamente imaginaria; mas, na sua descripção minudenciosa e massante, commetteu lamentavelmente, em face das comparações, erro grave no terreno da Historia, quebrando, assim, no tempo, a unidade de sua grande obra. Sendo o livro em apreço um relato romanceado, dentro dos episodios de maior importancia do emprehendimento da 3ª Cruzada, facto que, como se sabe, transcorreu na Idade Media, o romancista escocez faz á pagina 250 do volume Ricardo Coração de Leão, rei da Inglaterra e um dos chefes da temeraria empreza, dizer o seguinte ao ermitão d'Egandi: "As armas que trago, meu padre, mostram assaz o respeito que professo á Santa Egreja. Tenha, pois, a bondade de confiar-me esse segredo, e, segundo a sua importancia, verei o que me cumpre fazer. Esteja porém persuadido, reverendo padre, de que não estou disposto a seguir o exemplo do corcel de Bayard que, no dizer de Ariosto, se despenhou no abysmo, por não poder aturar as esporadas de um frade". (1)

Ora, não ignoramos todos, que Ariosto foi o poeta fecundo e brilhante da renascença italiana, nascido, portanto, numa edade muito posterior á das Cruzadas, e como tal, fóra de proposito o enxerto da citação. O autor de "Orlando furioso", coevo de Pedro Terrail, senhor de *Bayard* illustre guerreiro francez por sua valentia e generosidade granjeou o cognome de *Cavalleiro sem medo e sem macula*, viveu numa época menos supersticiosa e muito mais culta do que a dos tempos dos nobres, ignorantes e aguerridos, onde é o mesmo poeta, de sua instrucção, e, por isso mesmo, capaz de insultar entre os poderosos dentro dos dogmas da theologia reinante, emprehendimentos que redundassem em proveito de suas occultas velhacarias...

IV

Dando um pulo de gigante, passamos de Scott ao sr. Paulo Setubal, que tambem, n'"O Principe de Nassau", além do erro já apontado pela critica, de fazer o sol se pôr, em Recife, no ponto contrario, isto é, no nascente — "muito ao longe, no fundo do horizonte, fulvo e sangrento, atufando-se no mar, como um incendio" — perpetrou ainda o plagio de conhecida lenda brasileira que se prende ao padre José de Anchieta, em cujo principal motivo se baseou, quando na obra citada *engenha* o salvamento do mexeriqueiro escravo Bastião da pena de morte, porque se parte o braço ao ser içado á força o negro, caindo este ao solo, incolume, sendo por isso perdoado pela razão de ver nesse acontecimento o supersticioso mandatario da sentença, um aviso sobrenatural. Aliás a nossa historia, por taes desattenções e por esses enganos mesmos, em qualquer sentido, em qualquer direcção, está referta de allusões falsas, de referencias desvirtuadas pelos chronistas pouco affeitos ás perquirições.

Assim, aqui assignalamos, por acharmos opportuno, que duas phrases attribuidas a Floriano, uma — *A' bala!* — nunca o marechal a proferiu; e a outra— *Confiar, desconfiando sempre...* — é originaria do Marquez de Maricá...

Por isso é que, a respeito do chamado consolidador da Republica, preferimos as verdades do seu perfil traçado pelo formidavel Lima Barreto, no "Triste fim de Polycarpo Quaresma".

V

Remexendo-se bem, vasculhando-se pois com vontade os fastos da nossa historia, vemos, por estas incoherencias, a forte razão do originalissimo sr. Alvaro Moreyra, quando certa vez nos affirmou, desencantado: Na historia do Brasil só ha tres coisas notaveis: Calabar, Zumbi e a Marqueza de Santos...

GONZAGA COELHO

28 de Abril de 1934

(1) Versão portugueza; edicção da Livraria Garnier de Paris (Collecção dos Autores Celebres da Literatura Estrangeira)

A Musica em disco

DISCANDO

Ha tempos aqui contamos, como prova do inestimavel valor do disco para o estudo da musica, um facto occorrido nos Estados Unidos com o famoso violinista Bronislav Hubermau.

Depois de percorrer varias cidades norte-americanas onde sempre de modo imperfeito, dada a falta de tempo para muitos ensaios, a orchestra local o acompanhava num concerto, creio que de Tchaikovski, chegou a uma na qual logo no primeiro ensaio, que portanto ficou sendo o unico, a execução correu maravilhosamente.

Intrigado com o facto surprehendente Huberman poz-se a conversar com o regente e então logrou desvendar o mysterio: é que o regente havia adquirido a gravação que o celebre virtuose fizera do Concerto e assim ficou conhecedor profundo do modo pelo qual Huberman interpretava.

Graças a esse recurso intelligente o maestro preparou a orchestra e deste modo não perdeu tempo.

Ampliando essa enorme vantagem encontra-se agora o disco numa especialização notavel do seu papel de auxiliar do estudo da musica.

Consiste esse progresso no apparecimento de discos em que só a parte da orchestra, nas obras para instrumento ou canto e orchestra, se encontra registrada.

O estudioso põe o disco a girar e vae treinando com a orchestra magica a sua parte de solista.

Lucra-se com isso immensamente: fica-se com opportunidade de estudar devidamente a obra visada e se adquire grande precisão nos andamentos e nos ataques.

Deste modo o primeiro contacto com a orchestra ao vivo não será motivo de atordoamento e confusão e o estudioso, demais, sem despesas inacessiveis terá quando quizer uma orchestra ás suas ordens... e em casa.

Augusto F. Lopes Gonsalves

NOVIDADES

MUSICA LIGEIRA

Dicitencellé vuie e Pulcinella, cançonetas — Pasquariello — Columbia. N. 5.451-B.

Typicas cançonetas, que mais saborosas se tornam com macarrão e Chianti.

Cancion de arrabal, tango e *Mi ranchito*, ranchera — Orchestra Typica Bonavena — Columbia. N. 5.460-B.

A classica arengação Tango-Ranchera (porque não Ranchera-Tango) numa apresentação que não destoa do commum.

Ein tango un Mitternacht e *Ob de mich virklich Lieb hast*, tangos — Columbia — N. 5.464-B.

Um par de tangos que nada dizem de novo, nem de bom nem de ruim.

Saudades e *Ais*, fados — Maria do Carmo com acompanhamento de guitarras e violas — Columbia. N. 5.479-B.

Os titulos, que são o que ha de mais apropriado para o genero do fado, dizem tudo...

Vivo deste amor (samba de A. V. Marçal) e *Quero morrer cantando* (samba de W. Silva) — Francisco Alves e os Diabos do Céo — Victor. N. 33.777.

O popular Chico está perfeito nestes sambas, com a sua maneira magnifica de sempre.

Tira o pé do caminho Schottisch e, *Alegria*, ranchera (A. Silva) — Solo de samphona por Antenogenes Silva — Victor. N. 33.782.

Uma chapa em que o antigo e o moderno estão de par para prazer dos que amam a sanfona.

Bateram na minha porta (canção de Ary Barroso e *Eu tenho medo de mim...* (toada de M. Tupynambá) — Elisa Coelho com a Orchestra Victor Brasileira — Victor. N. 33.779.

Um disco de boas intenções, cantado apreciavelmente.

VARIAS

ZECCHI E O BRASIL

Carlo Zecchi, o admiravel pianista italiano que tantas glorias obteve no Brasil, como interprete da mais pura linhagem, nunca se esquece da nossa terra. Procura acompanhar de perto a nossa evolução musical e penetrar na nossa psyche, tanto que no anno proximo aqui estará para se fazer ouvir em excellentes programmas em que autores brasileiros estarão representados.

Boa prova disso é o seguinte trecho de interessante carta que o illustre virtuose enviou ha pouco ao seu amigo sr. Umberto Marconi, o intelligente e infatigavel representante da Casa Ricordi no Rio:

"Lembro-m equasi sempre do Rio de Janeiro e de todo o Brasil e nessas peregrinações do espirito procuro matar a saudade tocando no meu piano, no silencio do meu castello, as lindas paginas de Lorenso Fernandes, Mignone e Barrozo Netto. Com a lenta dansa das caprichosas palmeiras que se debruçam nas seculares janellas, numa doce ventilação de primavera, vejo em sonho o lindo panorama do Rio.

"Que mais devo dizer-te, caro Marconi?

"Espero ancioso o inverno de 1935 para atravessar o oceano e correr novamente para o encanto dos brasileiros.

"Curioso estou para conhecer os novos autores brasileiros, como Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Souza Lima, Radamés Gnattali, Francisco Casabona, Frutuoso Vianna e tantos outros, que mencionas.

"De facto pelo que me escreveu o colosso encantador começa a despertar rapidamente.

"Até breve!

"Até a vista!"

Como se vê Zecchi é uma das raras excepções entre os concertistas que nos visitam. O commum passa por aqui e logo nos esquece como se olvida o nome de uma estaçãozinha em viagem de trem.

O mestre italiano assim não procede: lembra-se sempre da nossa terra e mais alem, faz questão de ir, como procurar conhecer a nossa producção musical.

OTTTO KAHN

Falleceu ha pouco em Nova York o banqueiro norte-americano Otto Kahn, de origem judaica-allemã, nome de grande prestigio nos meios musicaes mundiaes.

Grande apaixonado da musica, esse millionario esclarecido foi um dos maiomecenas que a arte de Beethoven tem conhecido. Soccorria as organizações de valor e assim se encontrava encargos como o de presidente do Conselho de Administração do Metropolitain e vice-presidente e director da Philharmonica de Nova York e estava, tambem á frente das Operas de Boston e Chicago. Formou com Toscanini e Gatti-Casazza e trindade que fez do Metropolitain o melhor theatro de opera da actualidade, artistica e materialmente.

As suas liberalidade não se limitavam á sua patria: extendia por outros paizes o seu apoio ás artes e por isso a França lhe concedeu as honras de Commendador da Legião de Honra.

Foi uma notavel figura, por tanto, que desappareceu, dessa raça que cada intelligentes.
vez se torna mais rara, a dos mecenas

EDIÇÕES

— A. Tausman: *Terceira Sonatina* — Pianos — Max Eschig, Paris.

— Isadore Freed: *Pastoraes* — Oito peças pequenas para piano — Max Eschig, Paris.

— A. Gretchaninoff: *Album de Andruchka*, — Piano — Max Eschig, Paris.

— Arhtur Willner: *Sonatino facil* — Violino e piano — Mas Eschig, Paris.

— Ernesto Halffter: *Sonata* — Piano — Max Eschig, Paris.

— Guiraud-Busser: *Traité Pratique d'Instrumentation* — Durand, Paris.

— Jean François Malherbe: *Morceau de concours pour contrebasse* — Max Eschig, Paris.

— Marcel Poot: *Impromptu* — Trombone e piano (ou tuba ou saxhorn baryt no) — Max Eschig, Paris.

— Marcel Poot: *Etude* — Trombeta ou do — Max Eschig, Paris.

— René Guillou: *Suite*: *Sicilienne, Romance Sévres, Moto Perpetuo* — Violoncello — Debrieu Frères, Nice.

— Daniel Lesur: *Les yeux Fermés* — Canto e piano — Fortin, Paris.

— Daniel Lesur: *La Mouette* — Canto e piano — Fortin, Paris.

NO MUNDO DA TELA

"SOB FALSAS BANDEIRAS"

Fay Wray e Nils Asther no film da Universal "Sob falsas bandeiras" que o Rex começa a exhibir amanhã

Parece incrivel que os films americanos ultimamente sejam realizados com um conjuncto de actores internacionaes, mas assim é veja-se por exemplo o film da Universal — *"Sob falsas bandeiras"* o poderoso drama da espionagem internacional que neste momento está preoccupando toda a Europa.

"Sob falsas bandeiras" estréa amanhã no Rex com Fay Wray e Nils Asther.

Fray Wray nasceu em Alberta, no Canadá, emquanto Nils Asther é natural de Malmo, Suecia. Os paes de John Miljan são naturaes da Dalmatia, um principado que fica entre a Austria e a Italia, emquanto David Torrence nasceu e criou-se em Edimburg, Escossia, Douglas Walter é inglez e Oscar Appel allemão. E para terminar esta liga das nações Karl Freud o director de *"Sob falsas bandeiras"* é natural da Tcheco-Slovaquia. Os membros americanos deste film são Edward Arnold, Noah Beery, Robert Ellis, Vince Barnett e Mabel Marden.

E isto vem provar que este film da Universal sobre a espionagem internacional é realmente uma liga das nações.

"MODAS DE 1934"

Verre Tesdale e Bette Davies as estrellas do film "Modas de 1934" da Warner First National amanhã no Odeon

"FILHOS DO DESERTO"

Laurel e Hardy, os heróes do "Filhos do deserto" super-comedia da metro amanhã no Palacio

"FILHOS DO DESERTO", CARTAZ DO PALACIO AMANHÃ.

Importante como "Fra Diavolo" ou "Xadrez para Dois", por ser tambem le longa metragem e por ter o caracter de "super", a nova comedia de Laurel & Hardy (desta vez de sociedade com outro pandego tambem engraçadissimo, Charley Chasse) será mostrada, amanhã, no Palacio-Theatro, ao Rio de Janeiro.

"Filhos do Deserto, espectaculo buffo onde Laurel & Ardy foram collocados intelligentemente, por William A. Seiter, seu director, em "gags" absolutamente ineditos, tom como "clou" de sua trama jovialissima certa convenção que se realisa em Chicago, e á qual comparecem, enganando as respectivas esposas, por signal doentiamente ciumentas, o gordo e o magro. Está claro que na Convenção — pretexto para varios maridos sonsos darem expansões aos seus desejos de "pular a cerca", Laurel & Hardy, na companhia de Charley Chase, incorrigivel folião, mettem-se em situações cujas consequencias, mais tarde, originam máos quartos de hora ás suas integridades physicas... e divertimento de primeira ordem aos espectadores da super-comedia.

Ha muita musica, muito movimento e muita novidade em "Filhos do Deserto" e isso é um dos seus mais destacados meritos, por certo. O film tem certa musica, por exemplo —a "Honolulu Baby", que vae agradar muito, e que todos aprenderão depressa, porque ella é cantada e dansada varias vezes, de permedio com o espoucar da alegria immensa dos episodios que Laurel & Hardy centralisam.

Em Buenos Aires "Filhos do Deserto" conseguiu, na estréa, bater o "record" que "Fra Diavolo" macára de modo notavel. Quem nos dirá que não succederá o mesmo aqui, onde a anciedade pela nova super-comedia dos tres foliões é enorme?...

Um aviso: o horario do Palacio, amanhã, e durante toda a proxima, com as exhibições de "Filhos do Deserto", será este: 2 — 3,40 — 5,20 — 7, — 8,40 e 10,20. E' bom observar o horarios, vendo a comedia do principio ao fim. Precisamos perder o máo habito de alcançar os films na metade ou quasi no final...

"SE EU FOSSE LIVRE"!...

"A Esquina do Peccado marcou para Irenne Dunne a sua posição incomfundivel, no cinema. E "Ann Vickers", o inesquecivel "poema da mulher livre" envolveu numa aureola essa posição gloriosa. Agora, a grande interprete dos films que esphacelam os preconceitos que escravisam o mundo, vae reapparecer numa outra producção de proporções ainda maiores pela audacia do enredo que anima e pela formidavel e ousada concepção dessa realisação artistica: "Se Eu Fosse Livre"!... Trata-se de um enredo forte e singular. A grande Dunne tem uma criação magistral. Com ella surgem dois "astros" de grande fulgor: o elegantissimo e imperturbavel Clive Brook e o irresistivel Nils Asther. "Se Eu Fosse Livre" é uma das producções mais impressionantes da R. K. O. Radio, para esta temporada. E o seu lançamento será na outra semana, no Rex e no Broadway, simultaneamente.

OS FILMS FRANCEZES VEM TODOS PARA BRASIL!

E' uma noticia bem auspiciosa, — vamos ter, daqui por diante, a producção franceza como hoje já temos a americana e a allemã. Um grupo de capitalistas brasileiros, alliados aos productores francezes formaram uma sociedade com o intuito de fazer vir ao Brasil, sinão toda, pelo menos a maioria dos films francezes — isto é, dependendo de escolha, para que venham apenas as grandes producções. Se dissermos que no anno passado a França produziu 200 grandes films, podemos desde já avaliar o que poderá vir para o Brasil. Da Sociedade Franco Brasileira de Films, tendo entrado em accordo com a maioria dos productores de films francezes. Já fez a escolha dos primeiro films que deverão aqui apresentados, estando embarcadas para o Brasil já cinco producções. A estréa se fará no Pathé Palacio, em começo de julho, com o film: "Fedora", adaptação da obra immortal de Victorien Sardou, com desempenho de Marie Bell Ernst Farny, Jean Toulout, sob a direcção de um dos maiores metteurs-en-scene Louis Gasnier. A seguir teremos "O Grande Industrial", extraido da famosa obra de George Ohnet "Le Maitre de Forges", romance conhecidissimo de todos nós e que em Paris em dois mezes de exhibição consecutiva, rendeu para mais de dois milhões de francos! "Pequei mas não trahi" direcção de Abel Gance, com interpretação de Line Noro e Jeam Galland; Primerose, da celebre obra de Robert de Fleurs e Caillavet, com um elenco primoroso — Madeleine Renaud, Henri R. Roland, George Mauloy, Marguerite Moreno, Nadine Piccard, a linda brasileirinha que já vimos em "Uma noite no Paraiso". Ha ainda "Cette Vieille Canaille" — (titulo ainda não traduzido), uma comedia adoravel, com Pierre Blanchard, (que ora está actuado em Heróes sem Patria) Harry Baur e Alice Field. Por estes primeiros films, bem podemos avaliar queto da a producção franceza, que nos chegará por intermedio da Sociedade Franco Brasileira de Films será escolhida e de valor.

MODAS DE 1934 ESTARA' NO ODEON, COMO O MAIS DESLUMBRANTE E MAIS FABULOSO ACONTECIMENTO QUE O RIO JA' ASSISTIU!

Cumprido a sua promessa de organisar a sua producção para que fosse do maior interesse feminino, a Warner Bros, First National, realizadora de films do kilate de Rua 42, Cavadoras de Ouro, Fotlight Parade, etc. apresentará segunda-feira, amanhã, no Odeon, o film que vae abrir um sorriso mais bonito nos labios de nossas elegantes. O que será a premiére de Modas de 1934 (Fashions of 1934), difficilmente se poderá dizer. Será entretanto, alguma cousa de sensacional e amavel para Madame e Mademoiselle. De resto, para apresentar o film Mais bem vestido de todos os tempos... E, está visto, "ellas", preferem os films vestidos com apuro! — a Cia. Brasileira de Cinemas e a Warner Bros. First National, alliadas á conhecida Casa Imperial e pelleteria Canadá, preparam deslumbrante desfille de modelos vivos, para as sessões de 8,40 e 10,20 horas! Ainda, para um exito maior lo lançamento de Modas de 1934, essas duas emprezas cinematographicas, unidas, desde ha dias expostos no Odeon. Taes brindes, ricos e bonitos, poderão ser conquistados por Madame e Mademoiselle, em original torneio de belleza plastica: Consiste no seguinte: Na Imperial, Madame e Mademoiselle poderão deixar-se medir, indicando nome e residencia. Tambem por carta, endereçada a O Cruzeiro, rua 13 de Maio 33-35, poderão enviar os praprias medidas, que poderão tomar na propria residencia e que consistem em pescoço-Busto-Cintura-cadeiras, coxa, barriga da perna, tornozello, pulso, tudo em perimetro, e mais, numero do calçado, altura e peso. Aquellas cujas medidas antropometricas assim tomadas, coincidirem ou mais se aproximarem das de Pat. Wing, linda pequena do film e que foi escolhida para "astandar" conquistarão ricos premios, a saber: chapéo da Casa Leblon, collar para soirée, da casa Araujo, porta perfume em crystal e bronse, da Joalheria Grause, estojo para joias da casa Pinheiro, Caixa para luvas da Joalheria Hugo Brill, Guarnição de pelles para manteau, modelo Patou, da Pelleteria Canadá, Machina photographica da casa Luiz Ferrando. Corte de mouselline chiffon, fantasia, de Ao Bicho da Seda, luvas de O formosinho, Boina e écharpe de lã do Magazin Segadaes, Sapatos da Casa Bastos Filho e, ainda uma duzia de retratos artisticos de Max Rosenfeld, Cinta plastica e soutien da Casa Mme. Sara, Produtos Michel da Casa Hermanny, pulverisador de perfume da Joaleria Aurea, Frarco de Perfume da Casa Cirio, Ainda a Warner First National e a Cia. Brasileira, offerecerão á primeira collocada, rica toilette no valor de 1:000$000, copiada de um dos cento e oitenta modelos do film e confeccionada pela A Imperial. No Palco duas orchestras conduzirão o desfille, que contará com o Concurso da brilhante artista Déa Selva, gentilmente cedida pela Cia. Procopio Ferreira! No Film, nos primeiros papeis, estão William Powell, Bette Davis, Verree Tesdale, Franck Mac Hugh, Hugh Herbert.

OS ENCANTOS DE "DANUBIO" DOS MEUS AMORES" QUE A UFA VAE DAR-NOS.

Dentro de poucos dias vamos ver, e vamos ouvir, um novo film-opereta, que a Ufa vae dar-nos no Cinema Alhambra. Frizamos bem em "vamos ouvir", pois que as operetas da Ufa, em si já insuperaveis, têm sempre uma musica que encanta. E' que a Ufa, fazendo-as sempre com motivos austriacos, levando-as sempre para as margens do Danubio — colloca-as no seu "habitat" — a terra da musica ligeira e linda, a patria da valsa que parece emanar do proprio Danubio, tanta belleza encerra elle que inspira poetas e compositores. Pois nós vamos ver e ouvir "Danuzio dos meus amores". Desta vez a Ufa nos leva um pouco alem das fronteiras austriacas, porque nos transporta para Budapest. Digamos que a capital hungara encerra em si muita semelhança com a austriaca — Budapest tem, como, Vienna, os mesmos encantos, a mesma musica, o mesmo desejo de gosar a vida...

E nesse ambiente que vamos encontrar os personagens deste film encantador — Rosa Barsony, a adoravel lourinha; Wolf Aback Rettie, que ainda não conhecei, mas que ficará sendo um dos vossos predilectos; uma explendida parelha de comicos, Tibor Von Halmay e Karoly Sugar. Como se vê, é um elenco todo allemão, o que quer dizer que a Ufa preferiu conservar para esta opereta todo o sabor local. Com "Danubio dos Meus Amores", o Programma Art vae encontrar mais um ruidoso triumpho.

"ROMANCE ANTIGO"

Leslie Howard e Heather Angel no film da Fox "Romance antigo" que estréa amanhã no Pathé Palacio

"TRENANDO HOMENS"

Charles Farrell, Wynne Gibson e Zazu Pitts interpretes do film da R. K. O. Radio "Trenando homens" que o Broadway exhibirá amanhã.